



**I COLÓQUIO**  
INTERDISCIPLINAR  
DE ESTUDOS  
DO **LAZER**  
**25 a 27** de novembro de 2019

Belo Horizonte - MG

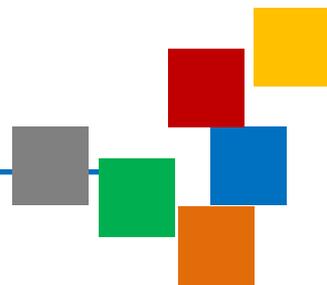
---

Christianne Luce Gomes  
Maria Cristina Rosa  
Flávia da Cruz Santos  
Gabriela Baranowski Pinto  
Marcone Rodrigues da Silva e Santos

Organizadores

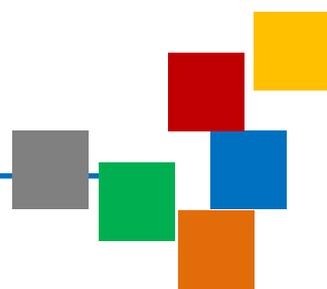
**COLETÂNEA DO  
I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER**

Evento comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação  
(CELAR) e 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos  
do Lazer (PPGIEL)



---

Belo Horizonte  
Universidade Federal de Minas Gerais  
2019

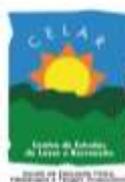


---

## Promoção

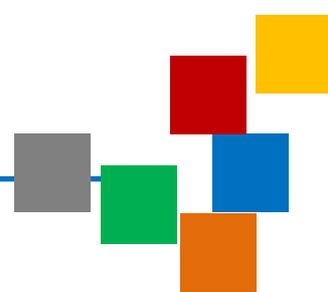
UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



Programa de Pós-Graduação  
interdisciplinar em  
**Estudos do Lazer**  
EETLO/UFMG

## Apoio:



---

C719c Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer (1 : 2019 : Belo Horizonte, MG)  
2019 Coletânea do I colóquio interdisciplinar de estudos do lazer / organizadores  
Christianne Luce Gomes... [ et al.]. Belo Horizonte : EEEFTO/CELAR, 2019.

575 p. : il.

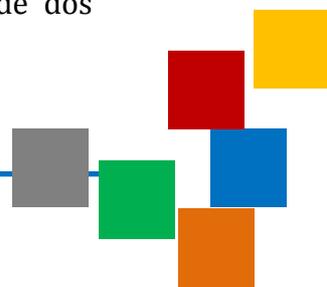
Inclui bibliografia  
ISBN: 978-65-990329-0-5

1. Lazer - Congressos 2. Esportes - Congressos. I. Gomes, Christianne Luce.  
II. Título.

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os textos publicados nessa Coletânea são de exclusiva responsabilidade dos  
autores que os assinam.





---

## SUMÁRIO

Apresentação – Christianne Luce Gomes, Maria Cristina Rosa, Danilo da Silva Ramos ..... 16

Do celar ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer - Denise Falcão, José Alfredo Debortoli, Maria Cristina Rosa ..... 18

### **Mesa Temática**

#### ***Lazer, Formação e Atuação Profissional***

O perfil dos egressos do Programa de Pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) - Renan Monteceli..... 25

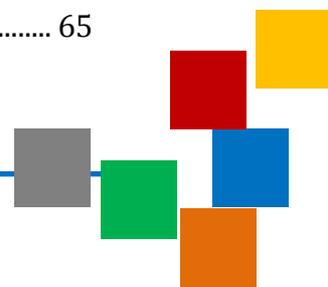
Esporte e lazer: um estudo dos egressos do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRN-CAL - Aniele F. S. de Assis Moraes, Daniel L. Freire; Lucas I. de O. Varela; Thais D. Silva ..... 33

Currículo prescrito e currículo vivido: uma análise da atuação dos especialistas em GPPELE - Kleilton Nascimento Pereira, Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes ..... 41

Formação profissional e construção de saberes no campo do lazer: um estudo com os agentes sociais do programa esporte e lazer da cidade - Maria Aparecida Dias Venâncio, Hélder Ferreira Isayama ..... 49

Trajetórias, saberes, competências e ações do gestor público de esporte e lazer no Ministério do Esporte (2003-2018) - Ana Elenara Pintos, Helder Isayama .... 57

Mapeamento de saberes de animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará - Adrielson Acácio de Lima Barbosa, Hélder Ferreira Isayama ..... 65



---

Animação turística como diferencial competitivo: o caso Santa Clara Eco Resort -  
Camila Esteves Franco, Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira ..... 73

Lazer e empresa: o lazer na CEMIG/GREMIG na percepção dos trabalhadores -  
Eduardo Penna de Sá ..... 82

### **Mesa Temática**

#### ***Lazer, Gênero e Grupos Sociais***

Estudos de gênero no lazer: problemáticas e análises - Verônica Toledo Ferreira  
de Carvalho, Julia Drumond Cunha ..... 91

Mulheres, gênero e lazer em pesquisas - Cláudia Regina Bonalume ..... 97

O direito ao lazer das mulheres - Cláudia Regina Bonalume ..... 105

A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do Programa Esporte e  
Lazer da Cidade (PELC) no alto sertão produtivo da Bahia: o caso de Guanambi -  
Keila Souza Pereira Oliveira, Nadson Santana Reis ..... 113

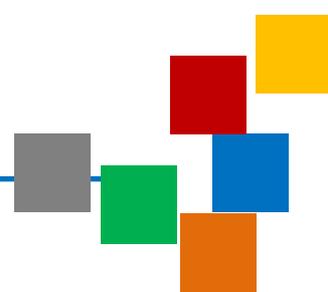
Reflexões sobre o lazer e a mulher em situação de rua de Belo Horizonte – MG -  
Jordania de Oliveira Eugênio ..... 119

Favela e mídia: o lazer como ressignificação do território noticiado - Diogo Silva  
do Nascimento ..... 126

### **Mesa Temática**

#### ***Lazer e História***

O ideal de modernidade e progresso: os divertimentos urbanos em Diamantina  
(1875 – 1910) - Ronaldo Flaviano de Souza Junior ..... 136



---

Desenvolvimento rural e o surgimento de novas modalidades de entretenimento urbano no município de Oliveira, Minas Gerais, 1888-1920 - Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Cleber Dias..... 145

Circos, ferrovias e repertórios lúdicos: espetáculos circenses nos caminhos da estrada de ferro Oeste de Minas - Rosana Daniele Xavier, Daniel Venâncio de Oliveira Amaral..... 153

Elas se divertem (Barbacena-MG, 1914 a 1931) - Igor Maciel, Maria Cristina Rosa ..... 159

La danza escénica del *Theatro Municipal do Rio de Janeiro* de 1939-1945 y su imaginário construído a través de la prensa - Karla Ysolina Uriarte Torres..... 163

“Força pela alegria” ou o lazer sob o jugo totalitário – o caso da Alemanha nazista – Elcio Loureiro Cornelsen..... 170

As representações dos divertimentos pelo Jornal Sete de Setembro 1887-1889 - Renata Cristina Simões de Oliveira..... 179

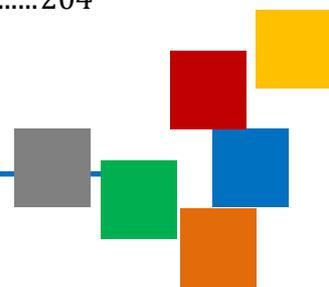
## **Mesa Temática**

### **Lazer e Diversidade**

Complexo de diversões Guaicurus - lazer, sexo e o design atraente que estimula curiosidade e desejo - Rafael Rodrigo dos Santos..... 187

Produção do conhecimento sobre a temática lazer e LGBT veiculada no portal de periódicos e catálogo de teses e dissertações da CAPES - Emerson Araújo de Campos, Ana Cláudia Porfírio Couto ..... 196

A população LGBT nas políticas públicas de lazer do poder executivo do estado de Minas Gerais - Luiza Cupertino..... 204



---

As danças de salão QUEER/GAY/LIVRES como espaços de resistência - Jose Manuel Alvarez Seara .....211

### **Mesa Temática**

#### ***Lazer, Futebol e Torcer***

Futebol, lazer e patrimônio - Rafael H. Teixeira-Da-Silva .....220

Campeões, anjos ou imortais? Índices para uma memória social do Brasil - Thiago Carlos Costa.....227

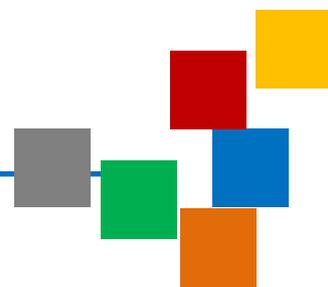
Futebol na TV: vivência de lazer para quem está distante dos grandes centros - Mateus Alexandre Silva .....234

O futebol como possibilidade de lazer na periferia - Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Silvio Ricardo da Silva .....241

A prática de CHEERLEADERS: uma modalidade de esporte ou lazer pela visão das “as mais queridas” do ABC Futebol Clube/RN - Anny K. da R. Martins, Danielle C. G. de Sousa, Maralice B. da Cunha, Marta de S. Camara, Vívian S.B. Gomes.....248

A falácia da influência do gênero da modalidade esportiva no torcer: um olhar sobre a dinâmica psicofisiológica das emoções - Gabriela Baranowski Pinto, Vitor Leandro Da Silva Profeta, Dimitris Xygalatas .....255

Torcidas organizadas e a (re)produção de modos de ser torcedor - Mauro Lúcio Maciel Júnior .....262



---

## **Mesa Temática**

### ***Lazer e Turismo***

Colômbia turística: estudo de caso sobre a percepção de brasileiros acerca do turismo em território colombiano - Natalia Gutierrez Carmona, Luciano Pereira da Silva .....271

Hostels belorizontinos e lisboetas: um panorama acerca da oferta das práticas de lazer - Joyce Kimarce do Carmo Pereira .....281

A inserção do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na “difusão” do movimento da população negra - Vanderleia Ricardo da Silva; Reinaldo Miranda de Sá Teles .....289

Lazer em espaços públicos do Rio de Janeiro: Análise de conteúdo do reviews onlines no TripAdvisor do *Boulevard Olímpico* - Valério Rodrigues de Souza Neto, Jean Pereira Viana, Cindy Anne Melo de Araújo, Beatriz de Santana Lins.....293

O cicloturismo no caminho da fé - Roberto Marin Viestel, Maria Cristina Rosa 301

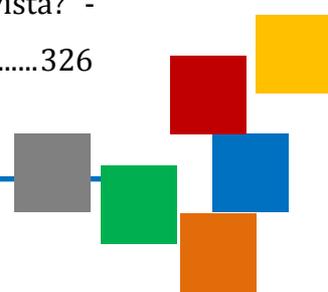
Reflexões sobre as (des) interações entre esporte e a promoção do turismo local: o campeonato mineiro de *Taekwondo* na cidade de Mariana - Namuetcha S. Ricardo, Ana Paula G. S. Oliveira .....309

## **Mesa Temática**

### ***Lazer e Mídias Audiovisuais***

Pode o cinema mudo educar? (Barbacena – MG, 1897 - após 1930) - Igor Maciel Da Silva.....319

Alguns dados do consumo de cinema no Brasil: democratização à vista? - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior .....326



---

Desafios na tela: alguns impactos do cinema no turismo - Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior.....334

Turismo e produções audiovisuais: um estudo bibliométrico da produção científica Latino-americana - Juliara Lopes da Fonseca.....342

Atuação das *film commissions* da região sudeste do Brasil no campo do turismo cinematográfico - João Lucas de Almeida Campos.....351

Lazer e cinema: um olhar acerca da “hospitalidade” e “gastronomia” em produções audiovisuais do programa filme em minas - Christianne Luce Gomes, Joyce Kimarce do Carmo Pereira, João Lucas Campos; Flavienne Couto .....357

### **Mesa Temática**

#### ***Lazer, Festa e Dança***

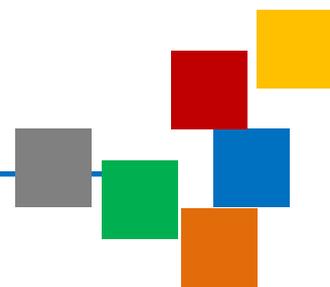
Entre o sagrado e o profano: as possibilidades do lazer na festa do divino de Diamantina, Minas Gerais - Ronaldo Flaviano de Souza Junior. ....364

Lazer e festa: práticas sociais locais - Leonardo Toledo Silva, Gabriel Vitor de Melo Souza.....372

Lazer e juventude: as aparelhagens de Belém do Pará, os caminhos dos espaços alternativos de lazer e a influência sobre a juventude na construção de sua identidade regional - Mauro Costa Rodrigues .....380

*Just dance*: o *bug* como uma dimensão interativa do jogo - Paola Luzia Gomes Prudente .....388

O projeto “nos palcos da cidade” – dança, educação e lazer na cidade de Belo Horizonte - Telma Rodrigues .....395



---

## **Mesa Temática**

### **Lazer e Experiências Culturais**

Lazer e bem viver: o habitar do indígena akwẽ-xerente - Khellen Cristina Pires  
Correia Soares .....402

Um pedaço da África em Belo Horizonte: corpo, arte e experiência cultural -  
Genesco Alves de Sousa .....410

Cantos de trabalho: uma prática entre lazer e trabalho - Jéssica Parreiras  
Marroques.....417

Lutas, gozos e mercantilização no carnaval belo-horizontino (2010/2019) -  
Denise Falcão.....425

Carnaval e festa popular: “Bloco Afro” como possibilidade de relações culturais na  
cidade de Belo Horizonte - Mateus Marçal Ferreira.....432

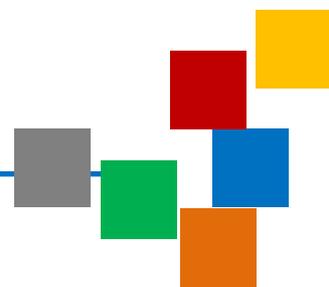
## **Mesa Temática**

### **Lazer e Políticas Públicas**

O lazer e a participação popular na Assembleia Nacional Constituinte - Flávia da  
Cruz Santos.....441

Direito à cidade e direito ao lazer: da articulação necessária - Renato Machado  
Saldanha .....446

A atuação do Estado para a construção de equipamentos esportivos em Belo  
Horizonte: apontamentos sobre a construção do Palácio dos esportes na  
Pampulha (1959-1980) - Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa; Elcio Loureiro  
Cornelsen .....454



---

As políticas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima – MG - Aládia Cristina Rodrigues Medina; Ana Cláudia Porfírio Couto ..... 461

Os parques públicos urbanos em Montes Claros-MG: potencialidades para a democratização do lazer na cidade - Isabela Veloso Lopes Versiani; Rogério Othon Teixeira Alves; Maria Vitória Xavier Dias Rocha..... 469

## **Mesa Temática**

### ***Políticas, Programas e Projetos de Lazer***

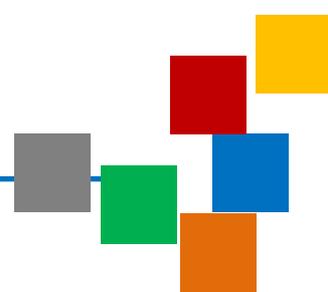
Programas e projetos de lazer no Rio Grande do Norte e região metropolitana do Natal: primeiras impressões - Jaís Pereira da Silva; Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes ..... 479

Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa - Sheylazarth Ribeiro..... 485

Sentidos e significados da participação em projetos sociais de lazer para a juventude do aglomerado da Serra: *trajetórias e expectativas* - Carolina Drumond Porto Carreiro Caldas, Luciano Pereira da Silva..... 492

O Programa de Esporte e Lazer da cidade em evidência: um estudo sobre a apropriação e difusão do folclore ..... 500

O lazer para deficientes visuais nos espaços de Belo Horizonte - Natascha Stephanie Nunes Abade; Luciana Assis Costa..... 508

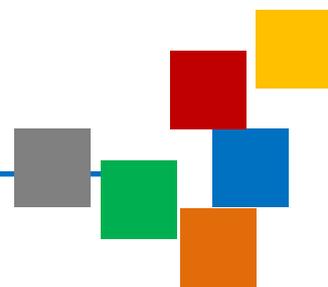


---

## **Mesa Temática**

### ***Lazer, Educação e Participação Social***

Visitas familiares a museus de ciências em momentos de lazer: um estudo de caso - Luiza de Souza Lima Macedo .....	516
Um olhar sobre o lazer nas propostas de educação integral - Lucilene Alencar das Dores; Juliana Araujo de Paula; Marcelle Triginelli Azzi .....	523
O lazer no entrelaçamento dos tempos e espaços da Escola Família Agrícola - Renata Martins.....	529
Territórios da escola: mapeando espaços heterotópicos de lazer que possibilitam inflexões de aprendizagem - Leandro Veloso Silva .....	535
O brincar e as relações de ensino e aprendizagem na constituição da cultura da infância - Rodrigo Soares Lima.....	543
O lazer como proposta de intervenção na saúde mental: um relato de experiência - Alessandro R. P. Tomasi; Ludimila Canário da Silva Barreto; Clara Lemos Emrich; Marina Leroy Alves Matos.....	551
Programação científica.....	559
Comunicações orais em mesas temáticas.....	560
Comissões de trabalho .....	568
Avaliação do Evento – Ana Cláudia Porfírio Couto, Fábio Henrique França Rezende, Marlon Teodoro Silva .....	570



---

## Apresentação

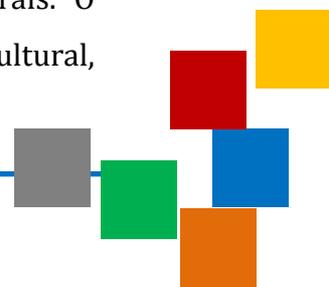
Em comemoração aos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) e aos 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerias (UFMG), foi realizado nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2019 o I Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer. Esse evento acadêmico-científico contemplou temáticas estudadas por grupos de pesquisa coordenados por docentes do Programa, em suas interfaces com o lazer, tais como gênero, cultura, natureza, futebol, cinema e políticas pública.

Esse evento científico foi aprovado pelo Colegiado do PPGIEL em reunião realizada no dia 26/08/19 e teve como principal justificativa comemorar o aniversário de 30 anos do CELAR. Esse centro de estudos acolheu as principais ações desenvolvidas na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) no âmbito do lazer. Entre elas, destaca-se o PPGIEL, um programa de pós-graduação que hoje é uma referência nacional e latino-americana no que se refere à formação, geração e difusão do conhecimento interdisciplinar sobre o lazer.

Além de celebrar de maneira crítica essas ações, o evento teve como objetivos ampliar o intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos administrativos do PPGIEL, bem como entre esses e pesquisadores de outras instituições brasileiras e latino-americanas; fortalecer os grupos de pesquisa vinculados ao PPGIEL; dar visibilidade a ações realizadas nos grupos de pesquisa e ao conhecimento produzido no âmbito do PPGIEL, contribuir com a internacionalização do Programa e pensar em novas estratégias para fortalecer essa pós-graduação *stricto sensu*.

O evento reuniu palestrantes de diferentes países, como Brasil, Argentina e Colômbia, e participantes com diferentes formações e de diferentes Estados e regiões do país, sendo uma excelente oportunidade de trocas de conhecimentos e de experiências.

Foram realizadas conferências e mesas redondas com palestrantes convidados e mesas temáticas com apresentação de comunicações orais. O evento contou, também, com uma instigante programação artístico-cultural,



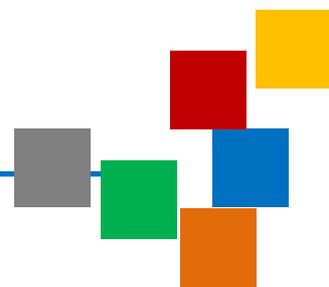
---

incluindo exibição de documentários e outros materiais audiovisuais, intervenção de danças, entre outros, que tiveram como tema central a Consciência Negra. Foi realizada, ainda, uma seção de lançamento de livros, que oportunizou a divulgação de conhecimentos produzidos por pessoas vinculados a este programa de pós-graduação interdisciplinar. A participação de representantes da Associação Nacional de Pesquisadores em Lazer (ANPEL) também qualificou o evento, contribuindo com o êxito das atividades acadêmico-científicas realizadas.

O I Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer foi gratuito a todos os inscritos, e foi também disponibilizado via internet a todos os estudiosos do lazer interessados em acompanhar a programação científica. Os êxitos alcançados são devido ao alto nível da programação científica, assim como do trabalho voluntário de alta qualidade desenvolvido por docentes, discentes e técnico-administrativos do PPGIEL que contribuíram com a gestão acadêmica e com a organização do evento. O Colóquio contou com o imprescindível apoio da CAPES, que viabilizou recursos para a aquisição de passagens e diárias para os palestrantes convidados e da EEEFTO/UFMG.

Agradecemos a todos os envolvidos e aguardamos a oportunidade de realizar o II Colóquio, conforme foi destacado na avaliação do evento.

Christianne Luce Gomes  
Maria Cristina Rosa  
Danilo da Silva Ramos



---

## Do celar ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer

Denise Falcão

José Alfredo Debortoli

Maria Cristina Rosa

O que precisa nascer  
tem sua raiz em chão de casa velha.  
À sua necessidade o piso cede,  
estalam rachaduras nas paredes  
os caixões de janela se desprendem.  
O que precisa nascer aparece no sonho buscando frinchas no teto,  
réstias de luz e ar.  
Sei muito bem do que este sonho fala  
e a quem pode me dar  
peço coragem.  
(Adélia Prado, 2010, p. 37)

O Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) realizou nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2019, em Belo Horizonte, o *I Colóquio Interdisciplinar de Estudos de Lazer*. Esta reunião de pesquisa e de pesquisadores acontece no momento de comemoração dos 30 anos de criação, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (Celar) e dos 13 anos de criação do PPGIEL. De certo, nesse percurso, podemos contemplar uma rica história de formação de profissionais e pesquisadores. Trazer à tona a história e memória do Celar, neste contexto, evoca a própria constituição do debate e do Campo do Lazer, entrelaçando pessoas e instituições, afetos e emoções, trabalhos e prazeres, conquistas e desafios, chegadas e partidas.

Remontando aos idos da década de 1980, no currículo do curso de Educação Física da UFMG, a ainda disciplina de Recreação, que era separada em teórica e prática, era *lócus* em que ruas de recreio, danças folclóricas, jogos, brinquedos cantados, entre outros conteúdos, eram pedagogicamente tratados e problematizados. Ao mesmo tempo, em diferentes locais do país, inclusive na UFMG, ganhava relevo um novo campo disciplinar: o Lazer. Os debates em torno



---

de sua nomenclatura, conceito e concepção trariam à tona a denominação e noção de “Lazer” não como “recrear” no sentido de distrair-se com algum divertimento, mas como “*recrear*” no sentido de fazer brotar de novo, de trazer ao mundo, novamente, práticas e fruições com possibilidades de inventar novos finais, para essa bela construção epistêmica na história, que já se anunciava.

Neste momento já havia um movimento de registro de práticas e experiências, especialmente desenvolvidas em projetos e ações de extensão. Entretanto, a emergência como campo de debate e de estudos passou a impor, nos contextos acadêmicos, maior reflexividade, produção teórica e pesquisadores que aceitassem o desafio e o convite para participar e constituir-se neste caminho.

A temática do lazer, em expansão tanto no campo acadêmico quanto no campo social, provocou, pois, um aumento significativo no interesse e desenvolvimento de estudos relacionados a esse tema.

No âmbito da UFMG, algumas pistas podem nos ajudar a compreender melhor esse momento de transição, marcado por mudanças que ampliaram conceitos e ações (de técnica-pedagógica para científica), que impulsionaram fazeduras que tiveram, e ainda têm, consequências e impactos até os dias atuais.

Para contar um pouco dessa história e escrever uma possível narrativa da constituição inicial desse caminho, escolhemos uma trajetória, entre tantas outras possíveis, que são alguns dos passos acadêmicos da professora doutora Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, que nos possibilitou vislumbrar sementes que foram sendo plantadas, germinaram e desabrocharam em frutos, destacando-se entre eles a formação do Centro de Estudos do Lazer e da Recreação – Celar, em 12 de março de 1990.

Em entrevista concedida em novembro de 2019, a professora Leila relata que, vindo de uma trajetória de ser atleta e professora de ginástica, no início da década de 1980, foi instigada pelo então diretor da Escola, o professor Ivany de Moura Bomfim, a adentrar por uma nova temática de estudo e intervenção: a Recreação, seguindo uma trilha já em percurso pelo saudoso professor Odilon Barbosa, nosso querido Barbosinha.

Além de ministrar as disciplinas Teoria da Recreação e Prática da Recreação (1984-1988), uma das primeiras experiências desse novo desafio foi



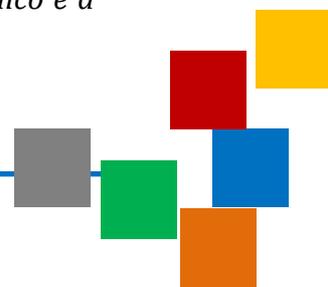
---

participar em 1984, em Natal, do Encontro Nacional de Professores de Recreação para Agentes de Esporte para Todos (EPT). Nesse evento, além de ter contato com professores pesquisadores da Recreação que tinham abordagens distintas (críticas ou não), a professora inicia a sua trajetória como pesquisadora da Recreação e do Lazer, dando início a realização da pesquisa “O lazer dos trabalhadores de mineração e metalurgia de Minas Gerais”, que posteriormente teve seus resultados publicados na Revista Comunidade Esportiva (1986, v. 7, n. 40), do EPT.

Em constante diálogo e com apoio de outras professoras, como Maria Gláucia Costa Brandão, Eustáquia Salvadora de Souza, Ydalga Maria Ribas Rezende, Marilita Aparecida Arantes Rodrigues, no período de 1989 a 1992 a professora afasta-se para cursar mestrado em Educação Física, com Aprofundamento em Recreação/Lazer, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ampliando o diálogo com importantes pesquisadores da área, uma vez que essa instituição era, nesse momento, referência nos Estudos do Lazer no Brasil.

Nesse mesmo período, o Celar é criado. A aprovação na Câmara do Departamento de Educação Física do *Projeto de Ensino Criação do Centro de Estudos em Lazer e Recreação*, levou à coordenação do Centro fundado as professoras Ydalga Maria Ribas Rezende, Marilita Aparecida Arantes Rodrigues e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto. No planejamento estratégico inicial do Centro, pensado para um período de cinco anos, a perspectiva de atuar no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e de ampliar a formação de recursos humanos através da qualificação docente (formar novos especialistas em lazer) foram desafios vencidos.

No ano 1993 foi criado o Curso de Especialização em Lazer da UFMG, no nível de pós-graduação *Lato Sensu* (aprovado na Congregação em 19/04/1994). A realização deste curso se deu a partir de uma demanda do Serviço Social da Indústria (SESI/DN), tendo em vista a necessidade de capacitar os profissionais de lazer daquela instituição. Havia, já naquele momento, um movimento em direção à pós-graduação, quando houve um primeiro diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte, ofertando disciplinas, como *O lúdico e a Educação Física* (1993) e *Pesquisa Qualitativa* (1994).



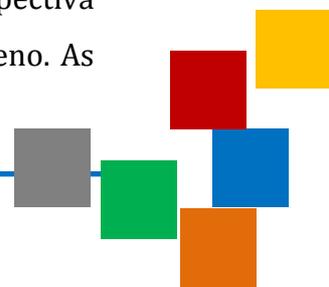
---

Em 1995, com a aposentadoria da professora Leila Mirtes, a professora Marilita assume a coordenação do Celar e do Curso de Especialização, agora em sua 2ª versão. Nos anos subsequentes dois novos professores são incorporados para a área de lazer do Departamento de Educação Física: a professora Christianne Luce Gomes (1996) e o professor Hélder Ferreira Isayama (1997), que levaram adiante esse projeto e, a partir dele, criaram novas perspectivas e iniciativas.

Posteriormente, o CELAR amplia sua área de abrangência e atuação no nível de pós-graduação. Além de darem continuidade ao Curso de Especialização em Lazer (360 horas), que chegou a ser ofertado regularmente na UFMG por mais de 10 anos, os professores Christianne e Hélder criaram o Curso de Especialização em Estudos Avançados do Lazer na metodologia de Educação à Distância (420 horas) – Parceria SESI/UFMG, enfatizando no campo de Estudo do Lazer o tema da “Formação e Atuação Profissional”. Formaram-se em torno de 350 a 400 profissionais especialistas em Lazer.

Todas essas ações contribuíram para a ampliação e o aperfeiçoamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitários na área do Lazer, tanto no nível de graduação como de pós-graduação. Outras atividades complementares foram desenvolvidas: Programa de Educação Continuada em Lazer – Parceria SESI/UFMG; cursos de extensão de 120h e de 240h: Atualização em: Lazer e Cultura, Dimensões Políticas do Lazer, Gestão do Lazer, Gestão e Promoção Cultural, Esportes e Vida Saudável nas Organizações. Também foram desenvolvidos projetos de iniciação científica, criação de grupos de pesquisa, realização do Seminário “O lazer em debate” – hoje transformado em Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer –, projetos editoriais com lançamento de vários livros e a criação do periódico, hoje uma referência na área, a Revista Licere. Outra ação de destaque foi a criação, em 2006, do Programa de Educação Tutorial – PET Educação Física e Lazer, com a participação de 12 bolsistas de graduação, orientados por um professor tutor, e que atualmente continua em atividade.

O processo de expansão na qualificação de especialistas em lazer vai se ampliando, ao mesmo tempo em que há aprofundamento numa perspectiva contemporânea de pesquisas, com o olhar interdisciplinar para o fenômeno. As



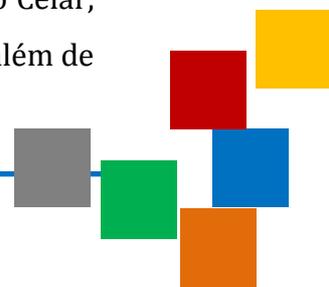
---

linhas de pesquisas ampliam-se, as lentes para a diversidade de olhares multiplicam-se e a demanda por estudos mais aprofundados emergem. Com a união de esforços, a professora Christianne Luce Gomes desenvolveu, em parceria com o professor Hélder Isayama, um projeto para a criação do Mestrado em Lazer, iniciativa pioneira no Brasil. O novo curso de mestrado foi aprovado, em 2006, por todas as instâncias da UFMG e pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa época, o professor Silvio Ricardo da Silva passou a compor o corpo docente da Área do Lazer do DEF e a contribuir com todas as ações do Celar. Garantindo o conceito 4 em sua primeira avaliação trienal (2010), ao final do ano 2011, o nível Doutorado também teve sua aprovação.

Adequações no projeto acadêmico e nas normas de funcionamento foram necessárias para a consolidação de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em 2012, o já denominado Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) passa a admitir o Estágio Pós-doutoral. No ano seguinte, o Programa alcança o conceito 5 na avaliação da CAPES, o que enaltece o grupo dos professores que, naquela época, contava com 13 docentes permanentes e 03 docentes colaboradores. O programa se expandiu e em 2014 o Celar e o PPGIEL passaram a contar com mais dois docentes: professor Luciano Pereira da Silva e professor Cleber Dias, novos integrantes da área do Lazer do DEF. As linhas de pesquisas do PPGIEL foram aprimoradas e a equipe de professores e colaboradores ampliaram as conexões. Parcerias com instituições de ensino superior do Brasil e de outros países se concretizaram, e o fluxo de pesquisadores ampliou.

A consolidação do programa pode ser verificada pela expansão de seus números e o alcance de seus egressos. Ainda antes de sofrer com o corte anunciado pelo atual governo na área da pesquisa, o programa ampliou seu número de bolsas em todos os níveis: mestrado, doutorado e pós-doutorado e aumentou também o número de bolsas *sanduíches*, o que abre um leque de outras possibilidades acadêmicas para a internacionalização dos estudos de seus pesquisadores.

Até o mês de novembro de 2019, desde os primeiros passos com o Celar, até a consolidação da PPGIEL já se formaram 150 mestres e 49 doutores, além de

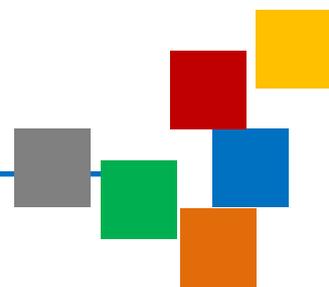


---

18 pós-doutores entre os projetos concluídos e os a concluir. Atualmente, o Programa está dividido em três linhas de pesquisa: Memória e História do Lazer; Formação, Atuação e Políticas de Lazer; e Identidade, Sociabilidades e Práticas de Lazer; e conta com um corpo docente de 17 professores de diferentes formações acadêmicas: Ana Cláudia Porfirio Couto, Christianne Luce Gomes, Cleber Augusto Gonçalves Dias, Cristiane Miryam Drumond de Brito, Diomira Maria Cicci Pinto Faria, Elcio Loureiro Cornelsen, Elisângela Chaves, Hélder Ferreira Isayama, José Alfredo Oliveira Debortoli, Luciana Assis Costa, Luciano Pereira da Silva, Maria Cristina Rosa, Rafael Fortes Soares, Silvio Ricardo da Silva, Simone Rechia, Tânia Mara Vieira Sampaio e Victor Andrade de Melo.

Estão cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 07 grupos de pesquisas sobre o lazer, vinculados ao PPGIEL, sendo eles: Centro de Estudos sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef); Grupo de Estudos de Sociologia, Pedagogia do Esporte e do Lazer (GESPEL); Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (Gefut); Grupo de Pesquisa em História do Lazer; Grupo de Pesquisa LUCE - Ludicidade, Cultura e Educação; Núcleo de Estudos sobre Aprendizagem na Prática Social (NAPrática); Oricolé - Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer.

Nesse momento em que se realiza o *I Colóquio Interdisciplinar de Estudos de Lazer*, comemorando os 30 anos da criação do Celar, tornou-se necessário abrir um espaço para contar, nomear e agradecer àqueles que, com muito “suor e trabalho”, iniciaram, deram e dão continuidade a essa trajetória de aprofundamento nos conhecimentos relacionados ao Lazer. Nossa homenagem a todos que fizeram e fazem parte desta história.





Mesa Temática

***Lazer, Formação e Atuação  
Profissional***



---

## O perfil dos egressos do Programa de Pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL)

Renan Monteceli<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada com egressos de cursos de formação propõe algumas finalidades, uma delas é a de investigar a inserção de profissionais no mercado de trabalho, como também entender a relação destes com a instituição de ensino no qual ocorreram os processos formativos (ANDRIOLA, 2014). Dessa forma, por meio das informações extraídas do estudo com egressos é possível ter uma melhor compreensão de como a formação profissional oferecida pelo programa interferiu na sua atuação após a conclusão do curso, como também, ter um panorama da conjuntura do mercado de trabalho para esses profissionais, em seguida propor discussões acerca de questões sociais que envolvam os egressos em seus locais de intervenção. Lousada e Martins (2005) consideram que através do conhecimento sobre a trajetória acadêmica e profissional dos egressos, tem-se uma melhor compreensão de fatores, como a estabilidade no mercado, competências e autonomias adquiridas e os caminhos percorridos após a conclusão da pós-graduação.

Perante o exposto, é visto que o estudo feito com egressos proporciona informações que podem enriquecer o banco de dados de um programa de pós-graduação disponibilizando elementos para avaliação de importantes pontos que podem aprimorar a formação oferecida. O Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais ainda não dispõe de uma pesquisa com os seus egressos, portanto, existem poucas informações disponíveis sobre os indivíduos que concluíram a pós-graduação no programa e quais são as suas experiências profissionais após a formação.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Estudos do Lazer (UFMG). Email: renanfurtado14@hotmail.com

---

O PPGIEL oferece cursos de mestrado e doutorado que contém um olhar multidisciplinar e recebe candidatos graduados de diferentes áreas de conhecimento e regiões do Brasil, formando egressos com diversificados campos de atuação. O PPGIEL iniciou suas atividades em 2006 e atualmente passou por processos de expansão, ampliando suas ofertas de bolsas e aumentando o número de vagas para os cursos oferecidos (EEFFTO, 2018). Conforme o exposto, o programa passou por reformulações e procurou desenvolver seus processos formativos, oportunizando aos egressos o aprofundamento nos Estudos do Lazer.

Dáí surgem as seguintes indagações: Qual é o perfil dos egressos formados pelo curso de mestrado do PPGIEL? Como está a carreira profissional dos egressos após a sua formação? Como a pós-graduação influenciou a carreira profissional dos egressos? A partir dessas questões e da proposta dessa pesquisa, o trabalho tem o intuito de desvendar questões, até então, pouco exploradas sobre a formação, a atuação e a percepção dos egressos da pós-graduação desse programa específico.

Desta forma, o objetivo da pesquisa é delinear o perfil dos egressos do Curso de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG (PPGIEL). Ou seja, apontar características dos egressos do PPGIEL vinculadas ao gênero, à etnia, à classe social e posição no mercado de trabalho. Como também, identificar aspectos relacionados à atuação profissional dos egressos, como aumento da renda, jornada de trabalho e produção científica, após a conclusão da pós-graduação. Além de levantar reflexões críticas acerca de questões sociais que abarquem as características dos egressos e suas posições no mercado de trabalho.

Uma motivação geral provém da influência que o PPGIEL apresenta para a consolidação e produção de conhecimentos sobre Lazer no Brasil. Contudo, não temos informações aprofundadas a respeito do percurso profissional dos egressos que se formaram nesta programa. Sabemos que a universidade forma profissionais qualificados, desenvolve pesquisas de ponta, oferece e participa da formação de docentes de diversos níveis, e assim por diante, entretanto, não se tem evidências sobre os resultados de suas atividades.

---

Uma das finalidades da universidade é inserir na sociedade profissionais aptos para o exercício de um ofício, e torna-se desejável que se tenha um retorno para estas instituições de ensino superior quanto a qualidade das intervenções que acontecem no mercado de trabalho (LOUSADA & MARTINS, 2005). Logo, a pesquisa com os egressos busca informar, não apenas para a universidade como instituição, mas para os integrantes que compõem este espaço, como os docentes e discentes, sobre dados importantes e atualizados quanto à conjuntura do mercado de trabalho. Outro fator vinculado à importância da pesquisa com egressos, é que através das informações atribuídas às instituições, permite-se que estas desapontem como referência de qualidade de ensino, no desenvolvimento da pesquisa e na prática da extensão (SILVA; BEZERRA, 2015).

A pesquisa com egressos é também um importante aliado do desenvolvimento da relação entre formação profissional e mercado de trabalho, possibilitando um maior conhecimento acerca do curso e da entrada dos profissionais em seus campos de atuação, fornecendo informações para o aprimoramento dos processos de formação dentro do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer.

Pensando nas características e no perfil profissional dos egressos formados nos cursos de pós-graduação em “Estudos do Lazer”, devemos levar em consideração que o PPGIEL é caracterizado como um programa interdisciplinar, ou seja, é entendido como:

A convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora [...] (CAPES, 2008b, p.2).

A partir desta definição entende-se a importância do estudo do perfil dos egressos deste programa, para que possamos compreender as características dos sujeitos e percepções sobre o curso de pós-graduação, de profissionais provenientes de diferentes áreas de conhecimento que se tornaram mestres e doutores em “Estudos do Lazer” pelo PPGIEL, sendo oferecido um material que

---

ainda não foi explorado pelo programa e que irá oferecer novos conteúdos para estudos.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Neste tópico serão apresentados os processos metodológicos que se pretende utilizar ao longo da pesquisa, tal como a classificação do estudo, os sujeitos da pesquisa, o plano de coleta de dados e a análise e interpretação dos dados. A pesquisa será realizada utilizando a abordagem quantitativa, pois objetiva-se representar de forma estatística o perfil dos alunos egressos do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Esta abordagem é caracterizada como toda informação numérica resultante de investigações e que será apresentada como um conjunto de quadros, tabelas e medidas (SABINO; 1966 *apud* LAKATOS e MARCONI; 2008). A pesquisa também será classificada como qualitativa descritiva, pois se tem como objetivo a descrição e análise das características de uma determinada população (GIL, 2008). Desta forma, para chegar às conclusões pretendidas por este estudo, serão utilizados como instrumentos da pesquisa o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo.

Os participantes da pesquisa serão os egressos que concluíram os cursos de mestrado e doutorado do PPGIEL, que, até então, somam cento e cinquenta mestres e quarenta e nove doutores com defesas de dissertações e teses aprovadas no programa (EEFFTO, 2019). A aproximação com os sujeitos se dará a partir do acesso aos e-mails dos egressos através do contato com a secretaria do programa.

Para pesquisa de campo pretende-se utilizar duas técnicas de pesquisa: inicialmente a aplicação de um questionário estruturado, e em seguida uma entrevista semi-estruturada com grupo focal. A criação do questionário estruturado será baseada em dois eixos norteadores: os dados pessoais dos egressos e informações sobre a atividade profissional e acadêmica após a conclusão da pós-graduação. A entrevista com o grupo focal terá um roteiro pré-estabelecido, e será gravada para análise posterior.

---

A aplicação do questionário irá ocorrer por meio de uma plataforma eletrônica. Acredito que a aproximação com um maior número de egressos será possível apenas utilizando estratégias online, já que parte destes não residem em Belo Horizonte. Assim, permitindo a expansão dos olhares para obtenção de um repertório de informações. A entrevista com o grupo focal ocorrerá posteriormente à aplicação do questionário estruturado, onde um número de seis a doze egressos participarão, guiados por um entrevistador, com a proposta de discutirem tópicos em pauta dentro de um tempo entre uma e duas horas (MAY, 2004). Desta maneira, espera-se que pela interação do grupo através das percepções do seu cotidiano, como a linguagem e a cultura, e também de suas vivências, encontre-se significados coletivos e diferenças entre relatos para que seja perceptível a multiplicidade de pontos de vista dentro do grupo (GATTI, 2005).

Após a coleta dos dados pelo questionário, os mesmos serão lançados em planilhas, gerando os dados em porcentagem das respostas dos egressos. Para a entrevista com grupo focal, a gravação feita durante a coleta de dados será transcrita e as narrativas mais importantes para a discussão serão selecionadas. Esses dados serão descritos e analisados, quantitativamente e qualitativamente, e cruzados de acordo com as possibilidades de respostas para as questões norteadoras da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Devido ao fato da pesquisa de campo ainda não ter se iniciado apresento nesta sessão os resultados e discussões encontrados na pesquisa bibliográfica.

A visibilidade do Lazer como tema de pesquisas tem aumentado gradativamente nas últimas décadas. As reflexões acerca do assunto ganharam espaço significativo em periódicos, eventos científicos, publicações e grupos de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento pelo Brasil. São vários os motivos que levaram ao crescimento desse campo de pesquisa, e um deles está associado à valorização extrema do trabalho, característica da sociedade moderna (GOMES & MELO, 2003).

---

Mesmo com a expansão dos estudos relacionados ao Lazer o debate sobre a formação profissional para atuar nesta área apresenta lacunas. Desta forma, os processos formativos do campo do Lazer surgem como uma preocupação para estudantes e pesquisadores. A formação do profissional que atua nos campos do Lazer ainda está em construção, portanto, é necessário o fornecimento de elementos para a consolidação de um profissional crítico, criativo, questionador, reflexivo, articulador, pesquisador, interdisciplinar, não abrindo espaço para uma formação fragmentada ou que se esgota na formação inicial (ISAYAMA, 2010, p. 21). Os elementos para a consolidação desta formação deve fazer parte do currículo do curso, que irá delinear o caminho para a propagação de saberes que qualifiquem e formem um profissional com competências para a atuação no mercado de trabalho.

Segundo Paraíso (2010, p. 42) o currículo produz significados sobre o mundo, oferece ferramentas para ver, nomear, compreender e dar sentido as pessoas e a cultura. O currículo também pretende formar, produzir e construir um tipo de sujeito. Assim, por meio da investigação do currículo é possível conhecer as características do egresso e entender como a formação profissional que lhe foi oferecida pelo programa influenciou em seu desenvolvimento após a conclusão do curso, permitindo descobertas sobre a atuação dos profissionais no mercado de trabalho.

Entender as relações e colocações estabelecidas no mercado de trabalho envolve não apenas a formação e construção de um profissional, mas questões sociais que podem ocasionar desigualdades no contexto trabalhista. Para Vargas (2011) a inserção do egresso no mercado de trabalho oferece diferentes remunerações e possibilidades de progresso profissional. Contudo, tais possibilidades não dependem apenas de se formar em uma universidade, elas estão atreladas ao gênero, à etnia, à classe social, à rede de relações sociais, etc. Por isso, o fato do egresso possuir um certificado de conclusão de um curso não garante a ele um emprego e remuneração condizentes com a formação recebida. Desta forma, ter conhecimento sobre as características de um egresso pode levar a reflexões críticas e gerar discussões que vão além da obtenção de títulos.

Entre as pesquisas que investigam os egressos para o enriquecimento do assunto destaca-se o trabalho de Mendes et. al. (2010) que avaliaram o perfil de

---

trinta e dois egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI), titulados no período de 2006 a 2008. Os autores encontraram que após a titulação, a maioria dos egressos (75%) obteve aumento significativo em sua renda familiar, sendo entendido que esta progressão financeira esta associada aos anos adicionais de estudo dedicados à pós-graduação. Referente à produção científica, ao calcular a média de trabalhos publicados anualmente, encontra-se a média de 0,59 aluno/ano, valores abaixo da média preconizada pelo CNPq. Em relação à atividade profissional, 90% dos egressos atuam como docentes nas Instituições de Ensino Superior, sendo 45,5% em instituições federais, 45,5% em instituições privadas e 9% em instituições estaduais. Sobre a perspectiva dos egressos em relação ao curso, o principal ponto positivo destacado é o corpo docente e o que consideram como prioridade para a melhoria no programa em pesquisa é a infraestrutura e a reformulação da grade curricular.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo tem como objetivo a compreensão do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, bem como identificar características dos egressos vinculadas ao gênero, à etnia, à classe social e posição no mercado de trabalho. E através dos dados coletados levantar reflexões críticas acerca de questões sociais que abarquem as características dos egressos e suas posições no mercado de trabalho.

Até o presente momento a pesquisa ainda em seu início, foi feito o delineamento da metodologia e parcialmente o levantamento bibliográfico.

Espera-se que a divulgação desta pesquisa fomentar o banco de dados do PPGIEL com informações referentes aos egressos do programa, como também incentivar outros cursos a realização de pesquisas com perfil de egresso, que são fundamentais para o aprimoramento das instituições como também para o conhecimento das configurações e da conjuntura do mercado de trabalho atualizado.

---

## REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B. **Estudo de egressos de cursos de graduação**: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. Educação em revista, n.54, p. 203-220, 2014.
- CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área Interdisciplinar Triênio 2007-2009**. CA Inter (Comissão de Área Interdisciplinar). Brasília, 2008b.
- EEFFTO, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <[http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos\\_graduacao/estudos\\_do\\_lazer\\_mestrado\\_doutorado](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/pos_graduacao/estudos_do_lazer_mestrado_doutorado)> Acesso em 02 abr 2019.
- GATTI, Bernadete. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liberlivro, 2005. (Série Pesquisa em Educação, 10)
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. **Lazer no Brasil**: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jun.2003.
- GOMES, Christianne Luce. **A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer**. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. **Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, 2005.
- MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. **Metodologia qualitativa e quantitativa**. In: MARCONI & E. M. LAKATOS, Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2008. p.267- 288.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MENDES, RF; EOO, Venceslau; AS, Aires; e PRADO JUNIOR, RR. **Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI**. RBPG 2010;7(12):82-101
- PARAÍSO, M. A. **Currículo e formação profissional em Lazer**. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: Currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010, p. 27-58.
- SABINO, C. **El proceso de investigación**. Buenos Aires: Lumen-Humanitas, 1996.
- SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015.
- VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho**: um estudo com egressos da UFMG. In: Avaliação, Campinas, v.16, n.1, mar. 2011.

---

## **Esporte e lazer: um estudo dos egressos do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRN-CAL**

Aniele F. S. de Assis Morais<sup>1</sup>

Daniel L. Freire; Lucas I. de O. Varela; Thais D. Silva<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Carta Magna de 1988 garantiu ao Brasil o lazer como um direito social, o que significa que o Estado tem como responsabilidade formular e executar políticas públicas para todos os brasileiros. No entanto, antes mesmo da normatização deste direito na Constituição já existiam preocupações com este campo de estudos.

Na década de 30 surgem os cursos de formação em Educação Física no Espírito Santo, São Paulo e Rio Grande do Sul, além da criação da Escola de Educação Física do Exército e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil (MELO, 2003). Nesses cursos havia uma preocupação em formar alunos para atuar nos programas públicos de lazer e recreação e, na década seguinte, se incluiu uma disciplina específica sobre Recreação nesses cursos, podendo assim dizer, que o lazer no Brasil foi pensado primeiramente no campo da Educação Física. Mas é na década de 70 que houve um aumento no interesse em se estudar o lazer no Brasil. E, nas décadas seguintes o lazer passou a ser disseminado nos currículos dos cursos de Educação Física.

A Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), criada em 1985, foi pioneira em oferecer duas modalidades durante 16 anos (1990-2005) no curso de Bacharelado em Educação Física: o de Treinamento em Esportes e o de Recreação e Lazer (MONTAGNER; DAOLIO, 2006), durante esse período 31 alunos foram formados

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos do Lazer. Docente EBTT, vinculada a Diretoria Acadêmica do IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Participa dos grupos de pesquisa Oricolé/UFMG e GPLES/IFRN-Cal; neste último exerce liderança da linha de pesquisa em políticas públicas e gestão em lazer e esporte. Email: tha.dantass@gmail.com

<sup>2</sup> Estudantes do curso superior tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Membros do grupo de pesquisa GPLES/IFRN-Cal, na linha de pesquisa em Políticas Públicas e Gestão em Lazer e Esporte. Email: tha.dantass@gmail.com

---

bacharéis em recreação e lazer. Sendo ele posteriormente encerrado por falta de procura. Segundo Destafani (2007) são poucos os egressos dessa modalidade que atuavam no campo do lazer após o término do curso, embora estejam satisfeitos com a sua formação.

No mundo contemporâneo, o esporte e o lazer estão entre os fenômenos de grande expressividade e imenso aporte econômico. O fato do Brasil sediar a Copa do mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, fez com que se ampliasse o mercado consumidor dos eventos e das experiências com o esporte e lazer. Visualizou-se que o campo do Esporte e do Lazer exigia um profissional qualificado, atento com as transformações sociais ocorridas no mundo do trabalho, como também um profissional que visualizasse o potencial de vivência do esporte e do lazer como um aspecto significativo da vida cotidiana humana.

Identificou-se aqui a necessidade e a possibilidade de formar cidadãos capazes de lidar com a ocupação do tempo livre e avanços do esporte e do lazer.

Surge em 2008, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) após a reformulação do anterior Curso Superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Cidade Alta (CAL), em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Porém, somente a partir do ano 2012 que tivemos um avanço com a renovada proposta do Projeto Pedagógico do curso GDL que ainda se perpetua mantém-se em constante construção até os dias atuais.

O IFRN-CAL propõe-se a oferecer o curso GDL por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em GDL, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região. Consubstanciando-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica, idealizado por Paulo Freire (IFRN, 2012).

É notório perceber que o curso e campo de atuação são ainda muito novos, embora a demanda existisse a algum tempo, o curso possui apenas 11

---

anos de existência e até o momento formou 111 gestores de esporte e lazer (IFRN, 2019).

Dessa forma, é importante questionar: atualmente onde estão atuando esses egressos do curso de GDL? Estão no campo do esporte e lazer? Em que tipos de organizações (públicas, privadas ou terceiro setor)? Quais cargos e funções têm ocupado? Se não estão atuando, quais os motivos? Eles buscam cursar algum tipo de pós-graduação? Responder a essas questões é importante para que possamos pensar na criação de novos cursos, refletir sobre a formação e atuação profissional, compreender como tem se apresentado o mercado de trabalho, uma vez que alguns autores têm afirmado que o campo do lazer tem crescido, mas, outros, também têm mostrado que esses profissionais não têm sido absorvidos pelo mercado de trabalho (SILVA, 2018).

Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral analisar se os egressos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer estão atuando na área de sua formação. Para tanto, elegemos enquanto objetivos específicos: conhecer em quais organizações/instituições os egressos de GDL estão atuando e, ainda, que cargos e funções eles têm ocupado; verificar se os egressos estão satisfeitos com suas escolhas; identificar se houve uma busca por cursos de qualificação profissional, como as pós-graduações; conhecer os principais motivos que levaram os egressos a não atuarem no campo de formação; comparar os dados coletados entre o IFRN-Cal com os egressos do curso de bacharelado em Educação Física – modalidade recreação e lazer da Unicamp de forma a contribuir com os estudos de formação e atuação profissional em lazer e esporte.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve início após o convite para realizarmos uma análise comparativa com entre os egressos do curso (extinto) de Bacharelado em Educação Física da Unicamp na modalidade recreação e lazer e os egressos do curso Superior de Tecnologia em GDL do IFRN – CAL. O que soou como um motivador ao grupo de pesquisa GPLES, já que o mesmo vêm contribuindo com o processo de reformulação do curso de GDL; sendo sempre necessário

---

compreender e estudar sobre currículo, formação e atuação profissional, para repensar a organização curricular cuja centralidade seja o sujeito.

Os sujeitos da pesquisa serão os egressos do curso de GDL (2008-2019), que totalizam 111 formados. Tem sido informado aos mesmos que suas identidades serão preservadas e utilizadas apenas para fins acadêmicos. Para coleta, foi enviado um e-mail convite contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o *link* com o questionário on-line. Em caso de participação os sujeitos assinaram o termo e nos enviaram os questionários preenchidos.

Importante ressaltar que esta pesquisa ainda se encontra na fase inicial, de análise de documentos, levantamento bibliográfico e organização do instrumento de coleta de dados. Os documentos em análise são: Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFRN – CAL; Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de GDL; Catálogo de Cursos do MEC; documentos acadêmicos com os contatos dos egressos do curso. Além de um levantamento bibliográfico e catalogação dos mesmos através da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a partir de livros, teses, dissertações e artigos publicados em periódicos da área.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados que serão comentados aqui são preliminares considerando que a coleta de dados ainda está em andamento, bem como suas análises. Neste sentido, algumas questões como: cargos e funções que eles têm ocupado, nível de satisfação com a escolha pelo curso, a busca de qualificação profissional, motivações daqueles que não atuam na área de formação; ainda não foram catalogadas. Portanto, não estarão expressas nos dados a seguir. Bem como, as comparações dos achados da pesquisa com o grupo da Unicamp.

Destacamos ainda que apenas 6 foram respondidos pelos egressos do Curso de GDL até o momento.

---

Quadro 1 - Sexo

FEMININO	MASCULINO
33,3%	66,7 %

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira pergunta foi referente ao sexo dos egressos e podemos perceber que, por enquanto, o sexo masculino é a maioria.

Quadro 2 - Idade

23 A 28 ANOS	ACIMA DE 33 ANOS
16,7%	83,3 %

Fonte: Elaborado pelos autores

No segundo questionamento vemos uma predominância da faixa etária acima dos 33 anos, seguido pela faixa 23 a 28 anos, resultando em um intervalo de idade de 10 anos entre os participantes da pesquisa. Estes resultados nos apontam para duas situações: ingresso no curso de forma tardia, maior tempo de permanência no curso.

Quadro 3 – Área de atuação profissional

trabalha na área do lazer e esporte	trabalha em outra área	não trabalha
50%	33,3%	16,7%

Fonte: Elaborado pelos autores

A pergunta seguinte é relacionada ao mundo do trabalho. Metade das pessoas que responderam informaram que atuam no campo do esporte e lazer. A outra metade trabalha em outras áreas ou não estão trabalhando atualmente. Com isso, podemos pensar que existe mercado profissional para os Gestores Desportivos de Lazer no Rio Grande do Norte.

---

Outro dado relevante nesta pesquisa foi apresentado por 100% dos egressos, que o curso de GDL foi sua primeira graduação; possibilitando ter o entendimento de uma área nova que ainda está se apoderando dos espaços que serão destinados para esses profissionais no mercado de trabalho.

Uma das questões que aborda a opinião dos egressos sobre o curso, todos concordam que GDL tem sua importância no ingresso para o mercado de trabalho, pois instrui e forma futuros profissionais com uma amplitude de visão e atuação dos espaços onde poderão aplicar e desenvolver seus conhecimentos adquiridos no decorrer da formação; “podemos gerir, planejar, captar recursos, elaborar projetos, organizar eventos e prestar assessoria em esporte e lazer” (E01).

Quando questionados sobre quais saberes adquiriu durante o curso, os conhecimentos de gestão e planejamento forma citados por 5 egressos. O que está coerente com as respostas em relação aos conhecimentos que se destacaram no curso, onde 50% citam os saberes de gestão,

embora possamos pensar que voltado para o curso, a gestão seja dentro do nicho de esporte e lazer, mas quando conhecemos o curso e as habilidades que são desempenhadas dentro da sua grade curricular, o gerenciamento vai além de gerir eventos esportivos e de lazer, mas também de planejar, criar projetos, liderar grupos e trabalhar com a ludicidade dentro de cada aspecto desenvolvido na atuação do gestor de desporto e lazer (E4).

No que concerne as disciplinas presentes no currículo que se aproximam das discussões relacionados ao mercado de trabalho, o egresso responde que:

lazer e políticas públicas; planejamentos e gestão de projetos e programas de esporte e lazer; organização de eventos e legislação esportiva; captação de recursos; planejamento de equipamentos e espaços de lazer; qualidade de vida no trabalho; princípio da gestão no esporte e lazer; gestão financeira; projeto integrador (E03).

As respostas adquiridas pelo formulário nos mostram que o curso integra várias disciplinas que deixam bem claro a gama de espaços onde o gestor pode atuar.

Com esse aporte teórico dado pelos conteúdos administrados nas disciplinas, podemos perceber, de acordo com os dados levantados, que o

---

cenário quanto as possibilidades de atuação profissional para o gestor de esporte e lazer está claro. Dos 6 respondentes até o momento 5 deles afirmam poder exercer a profissão no campo da gestão pública de esporte e lazer, clubes de esportivos, escolas públicas ou privadas e na captação de recursos. Contudo, um dos egressos discorda dos demais ao afirmar que não vê “o Gestor de lazer inserido no mercado de trabalho. Não há espaços para esses profissionais. Nunca consegui trabalhar na área, o que me levou a procurar uma outra formação” (E06). O que por sua vez destoa em relação aos demais.

Os egressos também apontaram melhorias para o curso, como um maior direcionamento para o nicho de mercado, disciplinas voltadas para pessoas com deficiência e na área de mídias; além de dialogar com outras instituições e ou empresas para a realização de estágios para proporcionar às vivências reais da área.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que o objetivo deste trabalho é analisar se os egressos do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer estão atuando na área do esporte e do lazer, podemos constatar até o momento que sim. Contudo ainda não temos como afirmar em qual área de atuação há um maior número de egressos, nem tampouco qual o cargo/função que exercem. Já que não houve a catalogação e análise de todas as respostas.

Destacamos ainda que os egressos percebem o campo da gestão de lazer e esporte como promissor, e que conseguem utilizar os saberes acumulados ao longo da sua formação no curso de GDL na sua atividade profissional. Apresentando aspectos bem relevantes no que concerne a relação teoria-prática como presente na organização curricular. Bem como pontos a serem superados, como por exemplo parceria institucional entre o IFRN e espaços de atuação profissional, de forma que durante o processo formativo possam dialogar entre os saberes apresentados na formação e o cotidiano concreto. Esta preocupação é relevante, ainda mais quando se trata de uma necessidade de consolidação do curso de GDL no RN e no Brasil.

---

Acreditamos que o campo dos estudos do lazer e esporte é promissor quando se trata da atuação de profissionais que tenham como perfil assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área da gestão do lazer esporte, de forma crítica e dinâmica considerando o contexto ao qual está inserido.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DESTEFANI, A. **O Bacharelado em Recreação e Lazer da FEF/Unicamp (1990-2005):** projetos de formação, disposições institucionais e contradições políticas. 2007. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Coleção Leitura.
- MONTAGNER, P. C.; DAOLIO, J. A Reestruturação curricular do curso de graduação e as perspectivas da FEF/Unicamp frente às novas diretrizes curriculares. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro, Biblioética, 2006.
- MELO, Victor Andrade de. Lazer e educação física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis – um enfoque na questão da formação. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.) **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.
- RIBEIRO, Olívia Cristina F. Ribeiro, **Lazer e Educação Física: um estudo dos egressos do bacharel em recreação e lazer da FEF/UNICAMP**. Faculdade de Educação Física/FEF Unicamp Av. Érico Veríssimo, 701. Cidade Universitária – Campinas/SP.
- RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer modalidade presencial**. Natal: CONSUP, 2012. 105 p.

---

## **Currículo prescrito e currículo vivido: uma análise da atuação dos especialistas em GPPELE**

Kleilton Nascimento Pereira<sup>1</sup>

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O curso de especialização deu-se início no ano 2015, verticalizando o curso de graduação de Gestão Desportiva e de Lazer (GDL), antigo curso de Lazer e Qualidade de Vida, destinando-se também aos portadores de diploma de graduação em licenciaturas, psicólogo, assistente social, profissionais de saúde que trabalhe no ambiente escolar, profissionais de educação física e áreas.

No curso de Pós-graduação em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer nas Escolas (GPPELE), em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2015), é traçado um perfil profissional para os egressos: que desenvolvam metodologias interdisciplinares com estratégias participativas, laboratoriais e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, bem como interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são resinificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O PPC do curso é uma forma de currículo prescrito, onde trás elementos formais que elencam objetivos, perfil dos especialistas, organização das disciplinas e formas de avaliação.

Este artigo trata da atuação dos egressos em GPPELE, sendo considerado o que foi prescrito no currículo durante o processo de formação e seu impacto na experiência vivenciada por estes egressos. Mediante as considerações expostas

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer na Escola/IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Participa do grupo de pesquisa GPLES/IFRN-Cal, na linha de pesquisa em Políticas Públicas e Gestão em Lazer e Esporte.

E-mail: kleiltonnascimento@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Docente EBTT, vinculada a Diretoria Acadêmica do IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Participa dos grupos de pesquisa Oricolé/UFMG e GPLES/IFRN-Cal; neste último exerce liderança da linha de pesquisa em políticas públicas e gestão em lazer e esporte.

---

anteriormente me desperta o seguinte questionamento: quais os pontos de intercessão/convergência entre as experiências vivenciadas na prática profissional dos egressos em GPPELE e o currículo prescrito na formação?

O objetivo dessa pesquisa é analisar atuação dos especialistas em GPPELE de acordo como é definido no PPC do curso de Pós-graduação em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer nas Escolas. Tendo como objetivos específicos: traçar um perfil dos egressos do curso de especialização em GPPELE; diagnosticar as atividades desenvolvidas por esses profissionais nas escolas; identificar pontos de convergência e/ou divergência das atividades vividas pelos egressos na escola e o PPC do curso.

O esporte e o lazer, quando objetos dos programas voltados para a escola, se apresentam com mais variados focos e interesses. Requer dos profissionais da educação conhecimentos específicos sobre o processo de gestão: ordenação do espaço, a reordenação do tempo, a política de recursos humanos, a política de animação: operacionalização dos recursos físicos, das áreas de lazer, dos equipamentos e das instalações, além da criação e aplicação de atividades (IFRN, 2015). Neste sentido o curso de GPPELE se compromete a enfrentar os desafios da escola pública em reverter essa situação e lidar com competência em prol da ampliação de conhecimentos nessa área; tornando-se relevante para formação acadêmica explorar mais sobre as possibilidades de atuação desses profissionais.

Já para os futuros especialistas justifica-se aos mesmos uma nova percepção e assim gerar reflexão das atividades e como está sendo elaboradas e aplicadas no campo profissional e ao fim da pesquisa, entregar um documento para instituição do curso de GPPELE como resultados encontrados, de forma a contribuir com um (re)pensar curricular.

## **METODOLOGIA**

Nessa seção, evidenciaremos a metodologia utilizada por esse estudo, mas ainda sujeito a alterações, já que a mesma se encontra em andamento.

Esse trabalho se caracteriza de natureza básica, em forma de abordagem qualitativa, como objetivo de pesquisa exploratória, através do procedimento técnico de pesquisa bibliográfica ao utilizar de livros e artigos já publicados na

---

área de estudo, documental por utilizar-se de normativas previstas para o funcionamento do curso de especialização e ainda a pesquisa de campo, no qual será utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, por se tratar de uma avaliação subjetiva como é o caso da perspectiva aqui analisada.

Quadro 1- Caracterização pesquisa

<b>NATUREZA</b>	<b>ABORDAGEM</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>TÉCNICA</b>
Básica	Qualitativa	Exploratório	Descritivo	Bibliográfica Documental Campo

Fonte: Paiva (2016)

A pesquisa é de natureza básica, pois, gera conhecimentos, sem aplicação de prática ou de intervenção e envolve interesses universais. A utilização de natureza básica é mais recomendada para essa pesquisa, pois, não interfere na realidade da prática dos egressos no seu campo de atuação profissional. Também será utilizado o método descritivo, através de observação in loco dos egressos.

Para o levantamento bibliográfico utilizamos enquanto fontes de pesquisa o site da Capes, Google Acadêmico, Scielo, repositórios da UFRN e UFMG, considerando a produção nos últimos cinco anos. No que se refere aos documentos/normativas do curso de especialização, estão em análise o Projeto Político Pedagógico do IFRN, Projeto Pedagógico do Curso de Especialização, dados internos dos egressos fornecidos pela coordenação do curso e secretaria acadêmica. Neste último foi possível identificar o perfil dos 120 egressos<sup>3</sup>, bem como o contato dos mesmos para realização das entrevistas semiestruturadas<sup>4</sup>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como dito anteriormente esta pesquisa encontra-se em andamento. Já foi possível fazermos o levantamento documental e bibliográfico e construir um

---

<sup>3</sup> Como critério de seleção desses egressos, apenas aqueles que entregaram o TCC serão considerados aptos a pesquisa. Pois entendemos que estes cumpriram todas as exigências do curso. O que vai totalizar 75 egressos no universo desta pesquisa.

<sup>4</sup> As entrevistas ainda não ocorreram, pois, encontrar-se no processo de validação do instrumento.

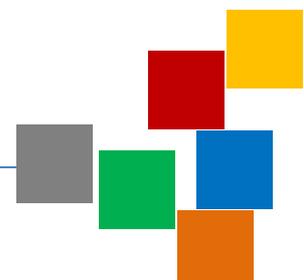
roteiro prévio para as entrevistas semiestruturadas. Como fruto destas análises é possível apresentar alguns dados relacionados ao perfil dos egressos.

O quadro abaixo trata da caracterização desses egressos no período de 2015 a 2017:

Quando 2 - Caracterização de perfil

CARACTERIZAÇÃO	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
<b>Municípios</b>	Ceara Mirim, 1	Canguaretama,1	Canguaretama, 1
	Natal, 31	Itajá, 1	Extremoz, 2
	Parnamirim, 6	Lagoa de velhos, 1	Macaíba, 1
	São José de Mipibu, 2	Macau, 1	Natal, 22
	***	Monte Alegre, 1	Parnamirim, 7
	***	Natal, 25	Santo Antônio, 1
	***	Parnamirim, 3	São Gonçalo do Amarante, 4
	***	Santa Cruz, 1	São José de Mipibu, 1
	***	São Gonçalo do Amarante, 4	São Tomé, 1
	***	São José de Mipibu, 1	Touros, 1
	***	São Paulo do Potengi, 1	***
***	Souza, 1	***	
<b>Sexo</b>	Masculino, 20	Masculino, 21	Masculino, 17
	Feminino, 20	Feminino, 20	Feminino, 24
<b>Etnia</b>	Branca, 28	Branca, 15	Branca, 17
	Indígena ***	Indígena, 1	Indígena, ***
	Não declarada, 11	Não declarada, 3	Não declarada,***
	Pardo***	Pardo, 18	Pardo, 21
	Negro, 1	Negro, 4	Negro, 3
<b>Tipo de escola de origem</b>	Pública, 36	Pública, 29	Pública, 23
	Privada, 4	Privada, 12	Privada, 18
<b>Renda per capita (Ref. 0,13 - 6,82)</b>	0,19 - 2,98	0,19 - 6,82	0,13 - 4,19

Fonte: Elaborado pelo próprio autor



---

O quadro acima apresenta o perfil dos egressos em GPPELE referente as turmas dos anos 2015, 2016 e 2017, cujas características aqui destacadas são: município, sexo, etnia/raça, tipo de escola de origem e renda per capita.

Conseguimos identificar que a maior parte dos egressos é do município de Natal, totalizando 78, seguidos dos municípios da região metropolitana (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Extremoz), cujo total de 28 e os demais municípios com apenas 16 egressos.

Percebe-se que houve uma divisão equilibrada entre homens e mulheres nas ultimas turmas, porém no ano de 2017 matricularam-se mais mulheres do que homens com total de 24 mulheres e 17 homens.

Já em relação à etnia os egressos autodeclaravam-se: branco, indígena, pardo, negro e não declarado. Com essa classificação a pesquisa chegou ao resultado que no decorrer dos anos aumentava os números de egressos negros e pardos, o que em 2015 predominavam brancos.

O tipo de escola de origem dos egressos é de maioria instituições públicas – 88 pessoas; em contrapartida as instituições privadas totalizam 34 sujeitos.

Como última característica do perfil a renda per capita, na qual apresenta uma variação de 0,13 de um salário mínimo a até 6,82, demonstrando assim uma discrepância quanto a renda dos egressos.

O quadro 3 identifica qual a área de formação e temáticas de TCCs<sup>5</sup> defendidos.

---

<sup>5</sup>De acordo com o PPC do Curso, como forma de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), poderá ser produzido por meio de um artigo científico ou por um projeto de intervenção escolar.

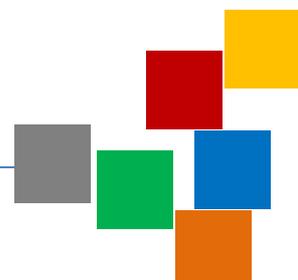
Quadro 3 - formação dos egressos e áreas temáticas/ano dos TCC's.

<b>CURSOS DE FORMAÇÃO</b>	<b>ÁREAS TEMÁTICAS DOS TCC</b>	<b>TCC's ENTREGUES/ANO</b>
Educação Física,51	Esporte, 10	27TCC's- 2015
Pedagogia, 22	Qualidade de vida, 9	22 TCC's- 2016
Gestão Desportiva e de Lazer,17	Assistência social, 2	26 TCC's- 2017
Serviço Social,8	Lazer, 16	
Geografia, 4	Lúdico, 14	
Letras, 3	Esporte e lazer, 4	
Educação Artística, 2	Educação, 11	
Artes Visuais, 2	Inclusão, 6	
Contábeis, 2	Gestão, 2	
Química, 2	Gênero, 1	
Psicologia, 1		
Historia, 1		
Enfermagem, 1		
Dança, 1		
Lazer e Qualidade de Vida, 1		
Direito, 1		
Turismo, 1		
<b>TOTAL MATRICULADOS = 120</b>	<b>TOTAL= 10</b>	<b>TOTAL= 75</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro é listado o curso de formação, as áreas temáticas dos TCC's com os respectivos anos de entrega na biblioteca do IFRN.

A maior demanda dos egressos é da Educação física com um quantitativo de 51 egressos, seguido por Pedagogos com 22 egressos, os Gestores de Esporte e Lazer com 17 e os Assistentes Sociais com 8. Com isso, identificou que a formação desses egressos corresponde às áreas temáticas dos TCC's que foram entregues no repositório da instituição, onde se destaca as temáticas: lazer, educação, lúdico, qualidade de vida, esporte e educação. A temática de gestão só aparece apenas 2 (dois) artigos.



---

De acordo com Ungheri (2014), a respeito da formação dos profissionais que atuam no campo do Esporte e Lazer, é um processo complexo e merecedor de cuidados. Com isso, analisar os saberes e as competências relacionadas à ação dos profissionais que atuam [...] poderá auxiliar na compreensão do perfil necessário para atuação em campo.

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Como considerações iniciais é importante destacar que os egressos do curso de Pós-Graduação em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer nas Escolas (GPPELE) em sua maioria tem a formação em Educação Física. O que nos leva a pensar numa certa incoerência com a proposta de verticalizar o ensino no IFRN-Campus Natal Cidade Alta, que possui a nível médio o curso técnico integrado em lazer e o curso superior tecnólogo em Gestão Desportiva e em Lazer. Já que este último curso apresenta como terceira demanda de ingresso da especialização.

Um outro achado relevante é a procurar de mais negros e pardos a pós-graduação, que por sua vez é gratuita. Talvez coadune com os aspectos da renda per capita que oscila bastante, indo de pessoas que não tem nem um salário mínimo à outras que possuem mais de 6 salários. E por fim os TCCs entregues a biblioteca, como documento oficial para finalização do curso, de um total de 120 ingressos, somente 75 conseguiram entregar o artigo ou projeto de intervenção escolar como forma de conclusão. Neste sentido podemos pensar em várias possibilidades: evasão do curso, falta de professor orientador, falta de prioridade na qualificação profissional etc.

Importante destacar ainda que existe uma coerência entre a área de formação e as temáticas dos TCCs, pois as temáticas estão contempladas no PPC do curso. No entanto, ainda não sabemos quais saberes que os egressos utilizam no seu cotidiano profissional, já que ainda não fizemos a observação in loco.

Neste sentido, acreditamos que o curso de Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer nas Escolas/IFRN possui uma estrutura curricular que vem contribuindo com o processo de atuação profissionais de diferentes áreas, consolidando a perspectiva de que o campo dos estudos do lazer e esporte

---

não está voltado apenas para uma área de conhecimento, mas sim por um campo multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. 2006. (Obra original publicada em 1977). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>> acesso em: 31 ago 2019.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIOGRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico de Curso de Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola**. Natal: IFRN, 2015. Disponível em:><http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/cursos-2/cursos-1/curso-de-especializacao-em-gestao-de-programas-e-projetos-de-esporte-e-de-lazer-na-escola/plano-de-curso-da-especializacao-em-gestao-de-programas-e-projetos-de-esporte-e-de-lazer-na-escola/view>>. Acesso em 01 nov 2019.
- PAIVA, Izabelle Virgínia Lopes de. **Análise da viabilidade econômica e ambiental para criação de uma usina de reciclagem de resíduos da construção civil em uma abordagem simbiótica: Um estudo para a região metropolitana de Natal**. Mestrado (Dissertação em Engenharia de produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em:<[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24557/1/Izabelle VirginiaLopesDePaiva DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24557/1/Izabelle%20VirginiaLopesDePaiva%20DISSERT.pdf)>. Acesso em: 06 out 2019
- UNGHERI, Bruno Ocelli. **A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER: saberes e competências**. Mestrado (Dissertação em Estudo do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2014 Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812017000200389&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812017000200389&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 06 out 2019.

---

## **Formação profissional e construção de saberes no campo do lazer: um estudo com os agentes sociais do programa esporte e lazer da cidade**

Maria Aparecida Dias Venâncio<sup>1</sup>

Hélder Ferreira Isayama<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A formação profissional e a construção de saberes têm se constituído temáticas relevantes na estruturação de políticas públicas no âmbito do lazer e se fazem presentes nas pautas de discussão e negociações para a implementação e avaliação destas políticas, ampliando os olhares para a necessidade de formação dos profissionais que atuam no campo do lazer. Tendo em vista as trajetórias de formação e atuação profissional dos agentes sociais do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), desenvolvida por meio de um processo formativo, este estudo tem foco na análise dos processos de construção de saberes no âmbito do lazer, suas implicações nos processos formativos e nas práticas cotidianas dos agentes sociais do PELC.

A motivação para empreender este estudo vêm de minha trajetória de formação e atuação profissional que, desde o início, vem se alternando entre a docência em ambientes escolares e não escolares, configurados como espaços de formação permanente. Lugares de reconhecimento do conhecimento e da construção de saberes e práticas. Entendendo a formação como um movimento de vivenciar, experimentar e reinventar formas de atuar, aprender e ensinar continuamente, de modo a mobilizar este debate a partir de minha trajetória de formação e experiências no PELC.

O PELC é um programa implementado pelo extinto Ministério do Esporte (ME), uma política pública e social desenvolvida para democratizar as vivências de lazer e esporte recreativo da população brasileira. Por meio da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania e da Secretaria Nacional de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer/UFMG. Pesquisadora do ORICOLÉ/EEFFTO-UFMG. Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do IFMG – Campus Sabará. Email:maria.venancio@ifmg.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física – EEFFTO – UFMG. Email: helderisayama@yahoo.com.br

---

Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), o PELC ocorre em parceria com estados, municípios e Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, e pode ser implementado por meio de editais públicos e ementas parlamentares. Desenvolve-se a partir da implantação de núcleos de esporte recreativo e lazer.

Sobre a demanda de formação dos agentes sociais do PELC, em 2010, foi desenvolvido e implantado, por meio de parceria entre Secretaria Especial do Esporte e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um processo de formação continuada dos atores envolvidos neste programa (agentes sociais, gestores, coordenadores, representantes locais e das entidades de controle social), compreendendo formações e cursos presenciais e na modalidade EaD. Este processo requer a apropriação metodologias inovadoras; práticas contextualizadas, levando em conta a diversidade e demandas dos núcleos onde o PELC acontece; além da mobilização e construção de diferenciados saberes dos sujeitos envolvidos nas formações. Assim, questões relacionadas à construção de saberes, interação e formação continuada no campo do lazer têm sido motivo de inquietações e desafios proporcionados por estas experiências. A atuação no PELC mobilizou o meu interesse de pesquisar e refletir sobre a formação e atuação profissional no campo do Lazer e fez com que eu me aventurasse nas reflexões sobre a construção de saberes de agentes sociais do PELC, tendo como pano de fundo as trajetórias de vida, a formação e a atuação profissional dos agentes sociais, bem como o processo de formação continuada desse programa.

Para tanto, é necessário dialogar com autores que problematizam e sistematizam conhecimentos sobre o lazer, políticas públicas e sociais de lazer, formação continuada e construção de saberes; além de articular e relacionar estes conhecimentos com o PELC. Alguns desses trabalhos e documentos foram estudados e, neste contexto, destaco trabalhos como os de Figueiredo (2009), Tondin (2011), Santos (2013), Ungheri (2014) e Capi (2016), que buscaram compreender a política de formação do PELC e também dos sujeitos que atuam no âmbito das políticas públicas de lazer e esportes na realidade brasileira.

O que diferencia este estudo dos citados anteriormente é o sujeito da pesquisa, suas atribuições, trajetórias formativas, e a forma como constroem e mobilizam seus saberes, principalmente, por serem os sujeitos que atuam na

---

ponta do processo e que podem ressignificar os prescritos da política pública de Esporte e Lazer por meio das ações que desenvolvem no âmbito do PELC.

Desta forma problemática central constitui-se na necessidade de compreender como são construídos os saberes sobre o lazer dos agentes sociais do PELC, saberes estes considerados aqui como práticas sociais do processo de formação das trajetórias dos sujeitos envolvidos, além de discutir de que forma estes saberes se articulam na produção cotidiana do referido programa. As questões que norteiam esta pesquisa são: Quais as trajetórias profissionais e formativas dos agentes sociais que atuam no PELC? Que pessoas e instituições influenciaram essa trajetória profissional? Que saberes os agentes reconhecem como necessários à sua atuação profissional no PELC? Quais saberes sobre o lazer são construídos pelos agentes sociais do PELC? Como estes saberes se articulam no cotidiano do PELC, na comunidade que está inserido?

O objetivo é descrever e analisar o perfil profissional e a construção de saberes sobre o lazer de agentes sociais que atuam no PELC, considerando a trajetória de formação desses sujeitos e as implicações no cotidiano do programa.

Com isso, esta pesquisa tem como aporte teórico os conhecimentos produzidos à luz da criticidade que permitam o entendimento das apropriações dos sujeitos de determinado grupo (Agentes Sociais do PELC) a compreensão da relação complexa que estabelecem com a dinâmica social, ou seja, como as pessoas constroem seus saberes a partir do universo de significados e relações que constroem em suas trajetórias formativas pessoais e profissionais.

## **METODOLOGIA**

O estudo de caso foi a metodologia escolhida para desenvolver este estudo tendo em vista o objetivo de analisar a construção de saberes dos agentes sociais no contexto do PELC. A metodologia proposta conduz a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por considerar que tal abordagem me permite a aproximação com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” de sujeitos e grupos (MINAYO, 2013, p. 21), onde as informações e discursos registrados junto

---

aos agentes sociais são necessários para identificar e analisar os saberes sobre o lazer reconhecidos e construídos pelos mesmos. O percurso metodológico combina pesquisas bibliográfica e de campo, que abordam as temáticas: Formação, Construção de Saberes, Lazer e Política Pública Social de Lazer. Os sujeitos desta pesquisa são os agentes sociais de lazer e esportes do PELC, contratados por meio de entidades conveniadas a Secretaria Especial do Esporte, para execução do programa nos núcleos.

Para a organização da pesquisa de campo, foi necessário realizar um levantamento para conhecer quais, quantos e onde estão os convênios do PELC, buscando identificar o universo dos agentes sociais e os caminhos para chegarmos até eles. Este levantamento foi realizado por meio de relatórios/planilhas que relacionam os convênios do PELC vigentes nos anos 2018 e 2019, contendo dados e contatos necessários a identificação dos convênios vigentes e dos agentes sociais contratados. Outra fonte foi relação de agentes sociais inscritos nos cursos de formação a distância EAD/PELC/UFMG de 2018/2019, bem como os dados de perfil gerados a partir da ficha de inscrição para os referidos cursos no site do programa. Estes dados são gestados pela secretaria dos cursos na EEFETO/UFMG, responsável pela disponibilização dos mesmos.

Conhecido o universo da pesquisa, foram definidos os critérios de seleção dos agentes sociais como participantes da pesquisa de campo, que inclui um estudo e definição de perfil desses sujeitos, entrevistas semiestruturadas presenciais, que foram gravadas, transcritas e estão em processo de análise como fonte de informação desse estudo.

No primeiro recorte para o estudo de perfil, todos os agentes sociais do PELC, vinculados aos convênios vigentes em 2018/2019, no estado de Minas Gerais, e que realizaram pelo menos um dos cursos EaD PELC foram incluídos na coleta de dados.

Para o estudo de caso foi selecionado o convênio de Sete Lagoas, considerando a disponibilidade dos coordenadores e agentes sociais de participarem da pesquisa presencialmente, além do tamanho do convênio, o maior em número de núcleos do estado, e a proximidade do município com Belo Horizonte, onde reside a pesquisadora. Assim, foram selecionados 24 agentes

---

sociais vinculados ao convênio de Sete Lagoas vigente, aptos a participaram das entrevistas presenciais semiestruturadas. Estes agentes atendiam ao critério de seleção da pesquisa por terem participado de pelo menos um dos módulos de formação presencial do PELC e estarem inscritos em pelo menos um dos cursos EaD PELC, das entradas/turmas 29 a 47, cuja datas de realização e disponibilização dos dados, correspondem ao período delimitado de vigência dos convênios. Os 24 agentes sociais selecionados foram convidados por e-mail e pelas coordenações dos núcleos a participarem da entrevista. Dentre os 24 agendados, 21 compareceram para a entrevista e 19 validaram sua participação confirmando a participação nos processos formativos indicados como critério de seleção.

Para analisar os dados coletados, estou utilizando a análise de conteúdo, com base em Bardin (2010). Segundo esta autora, esta análise é composta por um conjunto de técnicas de organização, sistematização e descrição objetiva das comunicações produzidas durante a investigação e que tem como objetivo a interpretação dessas mesmas comunicações. Este estudo distinguiu três fases de análise, que iniciou com a organização, fase da elaboração de um plano ordenado de análise. A codificação, por sua vez, é a fase de transformação dos dados brutos agregados às unidades de estudo e que está em andamento. Por fim, a categorização, que é um processo de classificação de elementos constitutivos e fundamentais de um conjunto de diferenciação, que neste estudo, estou considerando as perguntas e diálogos registrados nas entrevistas realizadas, além das informações provindas das unidades de estudo.

Em síntese o caminho metodológico da pesquisa de campo constitui-se pela definição e análise do perfil dos agentes sociais dos convênios PELC de Minas Gerais; pela coleta e transcrição das entrevistas semiestruturadas dos agentes sociais do convênio de Sete Lagoas; pela organização e análise dos dados e conteúdo das entrevistas, com efeito de um estudo de caso para verificação dos saberes reconhecidos e construídos sobre lazer pelos agentes sociais do PELC; e registro de reflexões sobre a relação dos saberes construídos pelos agentes sociais com a atuação profissional no âmbito do PELC.

---

Este estudo segue rigorosamente os princípios éticos para pesquisas com seres humanos e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCL.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES PROVISÓRIAS**

O estudo de perfil profissional foi importante para a identificação e delineamento dos sujeitos desta pesquisa, que são os agentes sociais de lazer e esportes do PELC, contratados para execução do programa nos núcleos. Portanto, são os atores das intervenções sociais e pedagógicas, protagonistas da elaboração e efetivação das ações junto aos beneficiários. Assim, exercem o papel fundamental de incentivar as ações comunitárias, por meio da mobilização, organização e realização das ações educativas de lazer, compreendidas como oficinas, atividades coletivas e individuais.

Nos convênios vigentes do PELC 2018/2019 em Minas Gerais foram identificados 237 agentes sociais, de oito convênios em 52 núcleos. Em relação ao perfil sócio econômico, a maior parte são jovens na faixa etária entre 18 e 31 anos (69%), declarantes como pardos (51%). 48% são do sexo feminino e 52% do sexo masculino, com renda familiar entre 01 e 03 salários mínimos (29%), enquanto apenas 21% das mulheres apresentam esta renda.

Os dados sobre a formação profissional indicam que a maior parte dos agentes sociais desse grupo estão em processo de formação acadêmica inicial. 41% curso superior em andamento, 26% já completaram o curso superior e 17% o ensino médio. Sobre as áreas de formação e atuação profissional, 60% estão na educação física ou áreas afins, atuando como monitores esportivos, professores, gestores, profissionais do esporte, das lutas, do lazer entre outros. Entretanto, temos 40% atuando ou com formação em outros campos como comunicação social, administração, artístico cultural e lideranças comunitárias.

Nesta primeira análise e considerando apenas os dados de perfil, é possível dizer que os agentes sociais do PELC são profissionais de variadas formações culturais, sociais e acadêmicas, muitas vezes, em processo de formação profissional inicial e/ou integrantes da comunidade onde o núcleo está inserido, com experiências anteriores com práticas corporais e culturais as quais

---

atuam. Entendo que estes sujeitos compõem um grupo de interventores sociais, interdisciplinares e multiprofissionais, que constroem e mobilizam saberes sobre o lazer, técnicos, acadêmicos e culturais, dos quais pretendo evidenciar e discutir a partir das entrevistas coletadas.

Neste sentido, corroboro com as ideias de Tardif (2002), para quem a trajetória anterior à profissional tem relação com as situações vivenciadas em outras dimensões da vida e com a história pessoal. Tais dimensões apresentam saberes provenientes dos mais variados contextos da sociedade, das instituições como a escola, a igreja e a família, dos atores educacionais, das vivências de lazer, culturais, religiosas, entre outros que, articulados com a práxis, definem aquilo que sabemos e ensinamos, construindo o fazer da prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES

Compreendo que a construção de saberes, bem como seu reconhecimento, tem relação com a trajetória de formação e atuação profissional de cada sujeito. Um processo que ocorre permanentemente ao longo do tempo e que se traduz na articulação entre os saberes acumulados nos processos formativos institucionalizados, nas experiências vividas em nosso cotidiano e na reflexão sobre tais experiências. A partir deste movimento, construímos saberes que sofrem influência e influenciam os caminhos percorridos na ação do profissional.

Da mesma forma ao pensar o lazer, entendo que a formação se dá em diversos contextos e espaços de nossa sociedade, ao considerarmos a formação a partir da construção de saberes provindos das experiências e vivências de lazer em nosso cotidiano, um caminho de interação com o outro, com o conhecimento, com a ação e a reflexão da e na ação.

## REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.  
CAPI, A. H. C. **Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)**. Tese de Doutorado (Estudos do Lazer). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016.

---

FIGUEIREDO, P. O. F. de N. **Política de formação:** O programa esporte e lazer da cidade no Distrito Federal e entorno. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2009.

GOMES, C.L., et.al. Formação de agentes sociais do PELC e Vida Saudável: uma discussão conceitual sobre lazer, esporte e cultura. In: PINTOS, A.E. da S.; ISAYAMA, H.F. (org.). **Formação de agentes sociais dos Programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável (VS)**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. v. 1. cap. 6, p. 94-120.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013, (Coleção Temas Sociais).

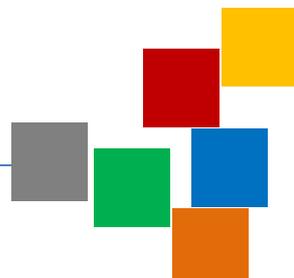
SANTOS, S. **A intervenção no lazer na política de segurança pública:** a construção de saberes de oficinairos no Programa Fica Vivo! 2013, 142f. Dissertação (Mestrado em Lazer). Faculdade de Educação Física da Universidade Federal

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002

TONDIN, G. **A formação dos educadores sociais de esporte e lazer no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) em Porto Alegre.** 2011. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

UNGHERI, B. O. **A atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer:** saberes e competências. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.



---

## Trajetórias, saberes, competências e ações do gestor público de esporte e lazer no Ministério do Esporte (2003-2018)

Ana Elenara Pintos<sup>1</sup>

Helder Isayama<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Buscando analisar trajetórias, a pesquisa de Doutorado no Programa de Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais, visa investigar os saberes, as competências e as ações dos gestores federais de esporte e lazer que atuaram no Ministério do Esporte (2003-2018<sup>3</sup>), considerando suas experiências de lazer, formação e atuação profissional, assim como possíveis limites e contribuições para a gestão de políticas públicas.

O poder público cuja representação está centrada na figura do gestor tem a incumbência de analisar e interpretar a política, bem como efetuar os direcionamentos instrumentais necessários para a implantação e o desenvolvimento de políticas públicas. Isto porque “o acesso ao esporte e ao lazer não é somente um projeto de governo, e está presente no aparato legal do Estado brasileiro, com sua importância reconhecida e necessitando ser implantado, portanto, como projeto de Estado” (LAZZAROTTI, 2007, p 112).

No âmbito federal, foco deste estudo, o esporte já esteve vinculado a diferentes setores, de diversas formas. Somente em 2003, o esporte ganhava independência, jurídica, técnica, administrativa e orçamentária. Athayde (2015) ressalta que, até o governo Lula, as políticas esportivas careciam de melhor organicidade e estruturação no planejamento governamental.

Assim, conhecer o histórico destes gestores públicos e a compreensão que possuem sobre o papel que desempenharam (tendo por base a estrutura organizacional da qual fizeram parte) significa identificar o caminho percorrido por eles até assumir o lugar profissional que conquistaram, buscando perceber

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer – UFMG. Email: aelenara@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física – EEFPTO – UFMG. Email: helderisayama@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Ano de criação do ME e ano de sua extinção, respectivamente.

---

as marcas que deixaram.

A partir do levantamento de dados preliminares encontrados na literatura, estabeleci como premissa que os rumos das políticas públicas dependem da atuação do gestor público e que suas gestões são baseadas no conhecimento e experiência adquiridos sobre a área.

Face ao exposto e considerando a trajetória profissional na gestão de políticas públicas de esporte e de lazer, almejo atribuir significado a esta experiência, considerando a possibilidade de uma interlocução entre esporte, lazer e política pública. Esta pesquisa apresenta, como objetivo geral, analisar as trajetórias dos gestores que chefiaram as secretarias nacionais do Ministério do Esporte, as quais eram responsáveis pelo esporte de participação, seus saberes e competências, escolhas realizadas e justificativas, os desdobramentos dessas políticas públicas, assim como pelos desafios postos a esses direitos na agenda política do País.

Ademais, como objetivos específicos: a) analisar as trajetórias pessoal e profissional que marcaram a identidade dos sujeitos envolvidos na investigação; b) identificar as competências exigidas aos gestores federais; c) diagnosticar e compreender como os saberes pessoais e da formação cultural implicaram na atuação dos ex-gestores; d) avaliar a ação dos ex-gestores, buscando perceber de que forma suas trajetórias impactaram na gestão do esporte e do lazer.

## **METODOLOGIA**

Optamos por uma pesquisa social qualitativa. Com base nos documentos disponibilizados no portal eletrônico do Ministério Cidadania, temos pesquisado informações sobre o extinto ME, as secretarias finalísticas, ex-gestores, as atribuições exigidas para o desempenho da função de secretário(a) nacional, bem como ações, programas e projetos desenvolvidos no respectivo período. Além disso, o estudo prevê pesquisa bibliográfica e de campo (entrevistas semiestruturadas).

As entrevistas terão como foco principal a trajetória, a construção dos saberes, a identificação de competências e as representações construídas pelos gestores, sendo eles os secretários nacionais, acerca de suas próprias gestões,

---

levando em consideração outros elementos, como questões culturais, limitações orçamentárias, equipes técnicas e a interação com os demais setores da gestão federal. Isso porque entendo que esses temas estão intrinsecamente relacionados e auxiliarão na construção do retrato pretendido.

No que diz respeito ao tratamento dos dados, optamos pela técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Isto porque ela envolve um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

Em relação aos cuidados éticos, cada participante terá o livre arbítrio de integrar-se ou não à pesquisa, podendo ser retirado o consentimento em qualquer etapa do estudo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Além disso, certifica-se a liberdade de acesso aos dados do estudo, em qualquer etapa da pesquisa, bem como aos resultados da análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por estar garantido no texto constitucional, o acesso ao esporte e ao lazer deve ser assegurado aos cidadãos brasileiros, por meio de uma ação ativa (positiva) do poder público ou da administração pública (gestão pública) que é definida como o poder de gestão do Estado, o qual inclui a tarefa de legislar e tributar, fiscalizar e regulamentar, através de seus órgãos e outras instituições, visando sempre um serviço público efetivo.

O poder público cuja representação está centrada na figura do gestor tem a incumbência de analisar e interpretar a política, bem como efetuar os direcionamentos instrumentais necessários para a implantação e o desenvolvimento de políticas públicas. Isso significa “desenvolver planos estratégicos e operacionais, por meio de planejamento, organização, liderança e avaliação do processo e dos resultados” (PIMENTEL, 2008, p.2).

Ao compor o desenho institucional do Estado, o esporte e o lazer, ora aparecem nas esferas federal, estadual e municipal como setores subordinados a outras áreas (educação, turismo e etc.), ora aparecem como um setor próprio, garantidos na estrutura jurídica e governamental, denotando o alcance de uma

---

relativa autonomia das gestões públicas.

No âmbito federal, foco deste estudo, o esporte já esteve vinculado ao Ministério da Educação (MEC), de diferentes formas, enquanto divisão, departamento e secretaria nacional. Em 1990, o governo criou a Secretaria de Desportos da Presidência da República, que passou a responder pela temática. Em 1995, surgiu o Ministério Extraordinário do Esporte, mas ainda cabia à Secretaria de Desporto, vinculada ao MEC, o apoio técnico e administrativo. Três anos depois, o Ministério englobou o tema turismo e passou a ser chamado de Ministério do Esporte e Turismo. Somente em 2003, a partir do primeiro mandato do então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, o esporte ganhava independência, jurídica, técnica, administrativa e orçamentária.

Percebo que, visto que o esporte e o lazer são reconhecidos como direitos sociais, torna-se necessária a definição de políticas sociais que os concretizem. Neste sentido, pode-se dizer que a criação do Ministério do Esporte (ME), a partir da Medida Provisória n. 113, de 01/01/2003, teve papel fundamental no processo. Athayde (2015) ressalta que, até o governo Lula, as políticas esportivas careciam de melhor organicidade e estruturação no planejamento governamental.

A partir da definição do esporte enquanto direito social e fator de desenvolvimento humano, no momento de criação do órgão, o Ministério do Esporte assumiria a responsabilidade de desenvolver uma política focada na democratização do acesso ao conhecimento e na prática esportiva, desde a inclusão social até o alto rendimento. Portanto, coube ao Ministério a missão de “formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano” (BRASIL, 2004, p. 4).

Idealizadas para corresponder, naquela oportunidade (2003), às três dimensões do esporte: educacional, participação e alto rendimento, as secretarias finalísticas<sup>4</sup> deveriam reconhecer as ações desenvolvidas ao longo da história e criar condições para a implementação de uma política que não se

---

<sup>4</sup> Inicialmente (2003), o Ministério do Esporte foi organizado em três secretarias: Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED); Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL); e Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR).

---

restringisse ao quadriênio da gestão, mas que se comprometesse com a efetivação de uma política pública.

Isto é, coube ao Ministério do Esporte assumir uma posição de proponente, formulador e articulador, responsabilizando-se pela realização de programas que respondessem às demandas sociais geradas num momento histórico de garantia e de ampliação do conjunto dos direitos.

A partir da I Conferência<sup>5</sup> Nacional do Esporte, em 2004, o Ministério do Esporte deu um passo rumo à criação da Política Nacional do Esporte, indicando a formulação do Sistema Nacional do Esporte (SNE). A construção desse sistema foi a temática central da II Conferência, realizada em 2006, apresentando quatro eixos fundamentais: organização, agentes e competências; recursos humanos e formação; gestão e controle social e financiamento. Cabe destacar, que

a concretização de um Sistema Nacional de Esporte e Lazer é um passo importante para a organização de um regime de colaboração entre os entes federativos, para coordenar as políticas de esporte e lazer nacionais, estaduais e municipais, bem como organizar um padrão de financiamento mais equânime entre essas instâncias (ATHAYDE *et al.*, 2018, p. 41).

A III Conferência Nacional do Esporte – "Por um Time Chamado Brasil" – foi realizada em 2010, tendo como foco as discussões do Plano Decenal de *Esportee Lazer*, anunciando o olhar da gestão federal voltado para os megaeventos esportivos, dentre outras questões.

No ano subsequente, o Decreto<sup>6</sup>nº 7.529, de 21 de julho de 2011, previu a reestruturação do Ministério do Esporte, demarcando um novo momento das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, a partir da criação da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor e da manutenção da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento. A SNELIS passou a responder pelas políticas sociais – educacional e lazer/participação.

---

<sup>5</sup> Mecanismo de participação popular.

<sup>6</sup> A partir desse decreto, as secretarias que compunham o Ministério do Esporte foram reformuladas, sendo as duas principais alterações a incorporação da SNDEL à SNEED (que passou a se chamar Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social – SNELIS); e a criação da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor.

---

Tal decreto denota a influência dos megaeventos esportivos internacionais previstos para o nosso País. Percebo que, ao menos em termos estruturais (configuração estabelecida), há a priorização do esporte de alto rendimento, o que poderia trazer impactos nas políticas voltadas para a inclusão social.

Não obstante, em 2016, o País viveu o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (sucessora do ex-presidente Lula). O caso se encerrou em 31 de agosto de 2016, resultando na cassação do mandato. Esse foi considerado um episódio que provocou reviravolta política e gerou riscos e incertezas quanto ao futuro das políticas sociais em desenvolvimento nas diversas áreas. Por fim, o vice-presidente, à época, Michel Temer, assumiu o comando, prometendo “colocar o Brasil nos trilhos”<sup>7</sup>. Diante do novo cenário político, houve mudança na gestão da pasta ministerial do esporte.

Transcorridos mais de um ano de governo, o esporte e a cultura sofreram cortes orçamentários<sup>8</sup> que limitaram a atuação das políticas federais, a partir do ano subsequente.

Com a chegada de Jair Bolsonaro à Presidência da República (2019), esse panorama se agravou, tendo em vista a opção pela extinção do Ministério do Esporte, o que denotou, no mínimo, interesse reduzido pelo tema e perda de espaço como política pública no Brasil. Tal cenário dividiu e ainda divide opiniões entre quem não concordou/concorda com a perda de espaço, por considerar que ele favorecia/favorece a busca por recursos e ampliava/amplia a responsabilidade pelo desenvolvimento de ações e aqueles que acreditavam/acreditam que só espaço não define a qualidade do trabalho a ser realizado. O fato é que o esporte voltou a ser coadjuvante<sup>9</sup>, disputando espaço e financiamento com outras áreas prioritárias do governo.

---

<sup>7</sup> Fonte:

AMORIM, FELIPE; PRAZERES, Leandro; MARCHESAN, Ricardo. *Temer assume Presidência da República e fala em "colocar país nos trilhos"*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/08/31/michel-temer-assume-presidencia-da-republica.htm>. Postado em 31-08-2016, às 16h39 e atualizado às 19h39. Acesso em: 31 de agosto de 2018.

<sup>8</sup> BRASIL. *Medida Provisória n. 841, de 11 de junho de 2018*. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública e sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias. Disponível em [www.planalto.gov.br/](http://www.planalto.gov.br/). Acesso em: 12 de junho de 2018.

<sup>9</sup>O Ministério da Cidadania é um órgão do Poder Executivo Federal resultante da união do Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Esporte e o Ministério da Cultura.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, é possível perceber que, ao longo de 15 anos (2003 a 2018), ocorreram transições de governos, reestruturações organizacionais no âmbito do Ministério do Esporte, conseqüente alternância de gestores (secretários nacionais, diretores e coordenadores gerais), mudanças significativas de rotas, permeadas por disputas políticas e, não diferente, por acertos e contradições.

“Movimentos” que, indubitavelmente, atingiram a gestão de ações, programas e projetos desenvolvidos pelo Ministério do Esporte, especialmente, em parceria com os governos municipais, estaduais e IESs público.

Observando esse conjunto de fatores, Isayama *et al.* (2008) afirmam que seja possível considerar que “estamos diante de uma trama complexa que orienta e é orientada pela ação dos gestores públicos envolvidos com o esporte e o lazer”. Neste sentido, faz-se necessário “mergulhar” no histórico da gestão federal, buscando conhecer os diversos fatores que participam dessa trama, a qual organiza o esporte e o lazer enquanto direito no País, e ir além de nossas idealizações e suposições, buscando compreender a complexidade de fatores e motivações envolvidos nas gestões.

Diante do exposto, é preciso conhecer o perfil dos dirigentes federais, inteirar-se da motivação de suas escolhas, trajetórias e maneiras de fazer, a fim de identificar os diferentes formatos construídos para a presença desses campos como setores das políticas públicas no governo federal.

## REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, P. O “lugar do social” na política de esporte do governo Lula. In: MATIAS, W.; ATHAYDE, P.; MASCARENHAS, F. **Políticas de Esporte nos anos Lula e Dilma**, Thesaurus, 2015.
- ATHAYDE, P. F. A.; MATIAS, W. B. **Financiamento do Esporte e Lazer**. 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Material Didático). [material impresso].
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 223 p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Senado Federal: Brasília, 1988.

---

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória** nº 113, de 1º de janeiro de 2003. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Poder Executivo. Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/arquivos/ministerio/relatorios/tomadaContasAnual2007.pdf>> Acesso em: 18 de outubro de 2019.

\_\_\_\_\_. **I Conferência Nacional do Esporte**. Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano. Documento Final. Ministério do Esporte. Brasília, 2004. [documento impresso]

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. **II Conferência Nacional do Esporte**: construindo o sistema nacional do esporte e lazer: documento final. Brasília, 2006. [documento impresso]

\_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. **III Conferência Nacional do Esporte**: por um time chamado Brasil: documento final. Brasília, 2010. [documento impresso]

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 3. ed. Londres: Sage, 2005.

LAZZAROTTI FILHO, A. Formação para a Ação: a Experiência do Esporte e Lazer da Cidade no “Nortão” do Mato Grosso. In: CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). **Gestão Pública e Política de Lazer**: A Formação de Agentes Sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p. 112.

PIMENTEL, Giuliano G. de A. Formação acadêmica do gestor de lazer. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER – GESTÃO DO LAZER: COMPETÊNCIAS E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL, 2008. **Anais**. São Paulo: SESI, 2008. p.1-8. (CD ROM). p. 2

---

## Mapeamento de saberes de animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará

Adrielson Acácio de Lima Barbosa<sup>1</sup>

Hélder Ferreira Isayama<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho há um recorte da pesquisa em andamento que tem por objetivo saber quem são os animadores de eventos infantis atuantes em Belém do Pará e como se dá a construção de saberes que mobilizam em seu exercício profissional, ou seja, está se investigando como se constituiu a construção dos saberes desses profissionais ao longo de suas trajetórias. Os dados parciais aqui citados foram coletados até outubro de 2019 a partir da realização de entrevistas presenciais.

Embora acredite-se que qualquer profissional do lazer tenha condições de mediar múltiplas possibilidades culturais, estimular a participação das pessoas em experiências lúdicas e propor ações que gerem engajamento, algumas ocupações do segmento infantil não são inclusas no estudo. É o caso de serviços específicos de apresentação teatral (mágico, ventríloquo, artista de espetáculos circenses, imitador, *cosplay* etc.), produção material (escultor de balão, caricaturista, maquiador artístico), ou de segurança (monitor de acesso aos brinquedos).

Dados quantitativos oficiais sobre estes animadores são escassos e foi solicitado junto ao Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) o número de animadores cadastrados na base de dados do Sistema de Registro Profissional - SIRPWEB do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mas por questões

---

<sup>1</sup> Graduação Universidade Federal do Pará Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Mestrando em Estudos Interdisciplinares do Lazer, EEEFTO/UFMG, Pesquisador do Grupo “Oricolé” Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer; E-mail: [acacioeducom@gmail.com](mailto:acacioeducom@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente EEEFTO/UFMG, Graduação Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Educação Física e Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas / Educação Física, coordenador do Grupo “Oricolé” Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer; E-mail: [helderisayama@yahoo.com.br](mailto:helderisayama@yahoo.com.br)

---

estruturais do MTE o acesso à informação foi inviabilizado. Já no Portal do Empreendedor<sup>3</sup> consta que o número de microempreendedores individuais (MEIs) cadastrados em “outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente” (código 9329-8/99) é de 10.266 no Brasil e 153 na região metropolitana de Belém. O caminho, portanto, foi fazer esse levantamento junto às associações de animadores.

## **METODOLOGIA**

O percurso para se chegar aos entrevistados se deu a partir do contato com profissionais empenhados na criação da Associação Paraense de Palhaços e Animadores Circenses (APPAC). Não havia uma lista com telefones e e-mails dos profissionais, mas com a colaboração dos membros do grupo de discussão da APPAC no *WhatsApp* chegou-se ao número de 160 codinomes de animadores de eventos infantis atuantes no Pará. A partir desse número foram feitas delimitações.

O 1º critério de inclusão foi inserir na pesquisa somente animadores que residem e atuam na região metropolitana de Belém e restaram 121 pessoas. sessenta e quatro (64) não foram contatados (por ausência de contatos na internet ou de proximidade com os animadores informantes). Enviou-se convite para compor um banco de dados prévios da pesquisa para cinquenta e sete (57) animadores e até o presente houve a interação com vinte e nove (29).

Estes vinte e nove (29) profissionais têm a ocupação de animação de eventos como fonte primária ou secundária de renda (2º critério de inclusão), diferenciam-se no campo combinando brincadeiras com outras estratégias de animação além da brincadeira como oficinas artísticas, pintura corporal, contação de histórias, show musical etc. (3º critério de inclusão). Além disso todos têm relação com grupos de criação de associações de classe. Foi lançado o convite para essas vinte e nove (29) pessoas e os quinze (15) primeiros animadores que se encaixem nos critérios de inclusão e estiverem disponíveis para entrevistas até o final de novembro de 2019 irão compor o recorte.

---

<sup>3</sup> Dados de outubro de 2019 em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>

---

A técnica de coleta de dados que utilizada na 2ª fase está sendo aplicação de entrevista semiestruturada que segundo Appolinário (2011) é um tipo de entrevista em que “há um roteiro de perguntas preestabelecidas a serem feitas ao respondente, mas há também um espaço para discussão livre e informal de determinado interesse do pesquisador” (p.58).

Por ter como material de estudo dados linguísticos (informações ditas ou escritas pelos entrevistados), a técnica de análise de conteúdo será aplicada para o tratamento dessas entrevistas. Laurence Bardin (2009) é referência no desenvolvimento dessa técnica e conforme a autora, a análise pode ser organizada em três polos cronológicos (o primeiro é a pré-análise, o segundo é a exploração do material e o terceiro é tratamento dos resultados, inferência e interpretação).

De acordo com a autora as funções desta pré-análise são “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamente a interpretação final” (BARDIN, 2009, p.121). Objetiva-se nesta primeira fase a organização do corpus da pesquisa sendo, portanto, as transcrições das entrevistas dos animadores o conjunto de documentos trabalhados. Nesta etapa também serão definidas unidades de comparação e categorias de análise a partir dos discursos dos entrevistados.

Na exploração do material (3ª fase) vislumbra-se estabelecer como unidades de registro expressões linguísticas ligadas à formação e prática laboral que sirvam para futura codificação. Para Bardin (2009, p. 129) a codificação permite transformar dados brutos do texto através de recorte, agregação e enumeração em representação do conteúdo.

Por fim, na fase de tratamento de dados e interpretações (terceira fase) será buscado sintetizar informações e selecionar resultados para interpretá-los e fazer inferências. Bardin (2009) aponta que as interpretações do analista poderão ter a utilização dos resultados para finalidade teórica, ou pragmática, mas também essa interpretação poderá orientar uma nova análise com novas hipóteses e novos objetivos.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aprovação do COEP iniciou-se a etapa de entrevistas presenciais e até o presente momento foram três realizadas. Tendo como base os estudos de Silva (2010), Capi (2016) e Arruda (2014), na entrevista semiestruturada estão sendo trazidas questões que contemplam o objetivo de investigar como se constituiu a construção dos saberes dos animadores de eventos infantis ao longo de suas trajetórias.

Para isso foram aplicadas perguntas que buscam compreender a trajetória dos pesquisados anterior a ocupação de animação de eventos infantis apontado que a trajetória dos entrevistados; elementos significativos para a construção de saberes presentes nas trajetórias desses profissionais; pessoas ou grupos que marcaram as trajetórias desses animadores; conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que os sujeitos pesquisados julgam serem necessárias para a atuação com animação de eventos infantis.

A questão “Descreva sua trajetória – infância, juventude, formação escolar básica, lazer, esporte, atividades artísticas - até a escolha de sua área de formação e atuação profissional?” apresenta respostas variadas, mas todos entrevistados rememoraram as suas brincadeiras da infância como fator importante na a sua atuação hoje. A experiência em oficinas e cursos livres de teatro é um ponto em comum entre eles.

Em “Descreva a sua trajetória de formação profissional” foram citadas formações acadêmicas de graduação em Teatro, Pedagogia com especialização em educação escolar e outra com um Curso Técnico de Teatro. Em “Quando e como foi o processo de entrada no campo da animação?” dois entrevistados iniciaram suas carreiras profissionais ainda na adolescência e outra após a conclusão de curso técnico de teatro já na fase adulta. Em “Por quais motivos entrou para este campo de atuação?” Todos afirmaram que foi por afinidade com o campo, mas dois apontaram que foi por necessidade financeira.

Em “Levando em consideração seu percurso profissional, em quais lugares trabalhou e quais experiências adquiriu nesses locais?” as respostas variadas, mas citaram-se suas experiências profissionais em empresas, programas e projetos focados na educação formal e educação não-formal,

---

especialmente em escolas, ambientes de lazer, e programas governamentais de arte-educação.

Sobre pessoas, grupos e ou momentos que marcaram a trajetória profissional e a contribuição dos mesmos para formação e atuação profissional dos entrevistados foram citados professores e diretores de escolas, parentes próximos, artistas, apresentadores de palco, animadores e amigos que estimularam o exercício da profissão, inspiraram a filosofia de trabalho dos entrevistados.

Sobre a maneira de como saberes mobilizados por (cursos, associação, projetos, programas, lazer, trabalho) têm contribuído com suas atuações profissionais, os entrevistados destacaram alguns pontos: formação de *network* (especialmente no caso dos cursos); maior domínio da brincadeira e exploração do universo lúdico (a partir de pesquisas das experiências profissionais nas instituições); aprimoramento docente (no caso de animadores que também são professores). Por fim, um entrevistado afirmou que no decorrer de sua experiência laboral também agregou para si conhecimentos de administração financeira como produção de orçamentos e relatórios.

Sobre como as experiências pessoais de lazer contribuem com a formação e atuação profissional no campo do lazer afirmou-se que nestes momentos há um tempo para observação e produção de novos conteúdos, a partir da brincadeira com os filhos, da visita ao cinema, por exemplo. Ou ainda conhecer novos espaços de atuação. Um entrevistado citou que são escassos os seus momentos de lazer e que são divididos com a companhia da filha.

Isso gera duas reflexões sobre a importância das experiências pessoais de lazer, uma é que a carga-horária de trabalho que o profissional às vezes é excessiva gerando pouco tempo para o próprio lazer. Isayama (2013 p. 45) aponta que o profissional do lazer precisa trabalhar muito mais para garantir seu sustento, perdendo qualidade de vida. Em seu estudo Silva (2010) aponta a importância de novas experiências pessoais (entendidas como formação cultural em lazer) para os docentes desta área do conhecimento, que também tem uma rotina sobrecarregada. Portanto, as experiências pessoais de lazer parecem importantes para a qualidade da atuação profissional.

---

Entre as competências e habilidades para o exercício da profissão estão a “empatia”, “observação”, “boa comunicação”, “educação”, “conhecer e saber fazer a brincadeira”, “saber contar histórias”, “capacidade de adaptação”, “dinamismo”, “criatividade”, “ter noções de elaboração de contrato”, “acompanhar as tendências de consumo das crianças”.

Entre os tipos de conhecimento que os entrevistados sentiam falta e julgavam necessário para sua atuação profissional todos responderam que queriam saber tocar um instrumento musical. Necessidade de conhecimentos do corpo humano para evitar lesões de movimento durante as brincadeiras. Outro conhecimento levantado foi o administrativo em que o entrevistado afirmou que gostaria de saber calcular o valor do serviço de animação e elaborar um contrato para se salvaguardar dos clientes.

Por fim, quando perguntados se gostariam de fazer mais alguma consideração? (Algo que não foi contemplado na entrevista e que consideram importante), alguns pontos levantados foram: saúde mental dos animadores; necessidade de união desta categoria; necessidade de cartel nos preços dos serviços.

A maneira escolhida para mapear os saberes dos animadores de eventos infantis atuantes na região metropolitana de Belém do Pará foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas juntos a estes profissionais. As perguntas têm como objetivo identificar nas trajetórias o que é importante para o profissional hoje. A partir das entrevistas piloto supracitadas percebeu-se que os animadores rememoraram o contato com experiências teatrais em sua formação (especialmente na infância e adolescência) e que os jogos teatrais, exploração do lúdico estão entre saberes mobilizados para esta prática profissional.

Os contexto social em que se dá a trajetória desses profissionais começa nos grupos de teatro popular, os grupos de referência ou pessoas que marcaram suas trajetórias estão ligados a arte-educação (professores, artistas, animadores, etc.). As pessoas, instituições e espaços foram importantes para a construção dos saberes que mobilizam em sua atuação são variados, mas geralmente familiares, amigos e profissionais que estimularam esses profissionais a seguirem na profissão.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo central: entender como se constituiu a construção dos saberes dos animadores de eventos infantis ao longo de suas trajetórias.

Objetivo específico alcançado: identificar os profissionais que atuam no campo. Foram identificados 160 animadores dos quais restaram cinquenta e sete (57), a partir dos critérios de inclusão (residir e atuar na região metropolitana de Belém; ter a ocupação de animação de eventos como fonte primária ou secundária de renda; diferenciar-se no campo combinando brincadeiras com outras estratégias de animação além da brincadeira como oficinas artísticas, pintura corporal, contação de histórias, show musical etc.; ter disponibilidade em participar da entrevista presencial). Todos os cinquenta e sete (57) foram convidados para compor um cadastro prévio, mas somente tiveram algum tipo de interação virtual com o pesquisador. Foi lançado o convite e os quinze (15) primeiros com agenda disponível serão entrevistados.

Objetivos específicos ainda não alcançado: entender quais são os saberes mobilizados para esta prática profissional; identificar o contexto social em que se dá a trajetória, bem como grupos de referência, pessoas ou grupos que marcaram essa trajetória; compreender que pessoas, instituições e espaços foram importantes para a construção dos saberes que mobilizam em sua atuação.

## REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ARRUDA, L. S. G. **Perfil e trajetória de recreadores**: uma análise da atuação profissional no mercado de trabalho. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.
- BRASIL. Portal do Empreendedor. Estatísticas. Disponível em: < <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas> >. Acesso em: 31 de outubro de 2019.
- CAPI, A. H. C. **Construção de saberes sobre o lazer nas trajetórias de formadores /as do programa esporte e lazer da cidade (PELC)**. 2016. 247 f.

---

Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. ISAYAMA, Helder F. O profissional do lazer. *Sinais Sociais*. v. 8, n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013. p. 37-62.

SILVA, A. G. **Trajetórias e construção do saber docente de professores universitários no campo do lazer**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

---

## **Animação turística como diferencial competitivo: o caso Santa Clara Eco Resort**

Camila Esteves Franco<sup>1</sup>

Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Turismo e lazer são fenômenos sociais, multi e interdisciplinares que abarcam diferentes dimensões, tais como a econômica, a política, a cultural e a ambiental. No turismo, o lazer pode ser observado a partir de diversos contextos, destacando nesta pesquisa os meios de hospedagem, elo da cadeia produtiva que representa um papel relevante na estruturação de um destino turístico por atender uma necessidade básica do turista, o alojamento temporário, e também por representar um destino turístico. Parte-se da compreensão que turismo e lazer estão fortemente integrados (OLIVEIRA, 2018), que nos resorts esta interação é significativa, e que ao considerar os tempos atuais é necessário que estes empreendimentos ofereçam algum tipo de inovação, para a partir daí, oferecerem algum diferencial competitivo. As diversas aproximações entre o turismo e o lazer são aqui reconhecidas, e sustentam o interesse pelo estudo dessa interação em seu viés comercial, facilitando a possibilidade para a discussão proposta neste estudo, cujo objeto é a relação animação turística em resorts e diferencial competitivo. Entende-se Animação Turística como um serviço proporcionado por profissionais, como animadores e recreadores, os quais, por vezes, são nomeados como monitores, e que prestam um serviço de recreação e entretenimento oferecido aos hóspedes, como complemento, para o desfrutada hospedagem em sua viagem de uma maneira descontraída, animada e alegre, através de atividades lúdicas propostas por uma programação e infraestrutura construída por hotéis de lazer. A pesquisa foi estruturada a partir

---

<sup>1</sup> Graduada em turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais. Email: [camilinha.esteves@hotmail.com](mailto:camilinha.esteves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/ UFMG. Docente do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências/ UFMG, curso de turismo. Membro do grupo de pesquisa LUCE – Ludicidade, Cultura e Educação - Email: [anapaulagsantos@yahoo.com.br](mailto:anapaulagsantos@yahoo.com.br)

---

da seguinte pergunta: O que torna a Animação Turística para adultos um diferencial competitivo? Os objetivos foram compreender o papel da animação turística para adultos em um resort, e o que a torna um diferencial competitivo; Entender se o setor de animação turística para o público alvo adulto é um fator determinante na escolha da oferta hoteleira.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi estruturado a partir da abordagem quali-quantitativa, que segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007) é relevante no meio acadêmico científico, uma vez que combinando os dois métodos há uma facilitação em observar pontos de convergência entre estes, geração de informações significativas, extração aprofundada dos dados, e também uma melhor compreensão dos temas pesquisados. A coleta de dados envolveu tanto informações numéricas, quanto informações textuais (CRESWELL, 2007). Fez-se, portanto, uso da pesquisa bibliográfica, um exercício de observação participativa, entrevistas com os gerentes do resort, e o envio de questionários para os hóspedes do Santa Clara Eco Resort, local escolhido como campo de estudo, sendo este um hotel de lazer, classificado como resort 5 estrelas pelo MTUR. A análise dos dados se deu pela triangulação (FLICK, 2009) dos dados quantitativos obtidos pelos questionários, as entrevistas e as informações obtidas por meio da observação participante.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Disponibilizar um serviço que satisfaça, ou supere as expectativas dos clientes, pode gerar uma situação de vantagem, mas que para isso aconteça, um destino precisa traçar bem suas estratégias para atrair seus turistas. Porter (1986), caracteriza estas, como ações ofensivas ou defensivas para enfrentar as forças competitivas. De acordo com o autor, existem três estratégias para que a vantagem competitiva seja alcançada: a liderança do custo total, a diferenciação e o enfoque.

---

Tendo o Santa Clara Eco Resort como um destino e produto turístico que combina diversos serviços e atrativos, assim como outros Resorts e Eco Resorts, identificou-se no empreendimento através dessa pesquisa a existência da segunda estratégia proposta por Porter (1986), sendo esta conhecida como diferenciação. Segundo Porter (1986), essa diferenciação se dá por meio de alguma singularidade na oferta de um produto, o que pode acontecer propositalmente, ou não. No caso, o entrevistado GG<sup>3</sup> (15/04/2019) declarou que “nunca foi intuito do hotel que a monitoria<sup>4</sup> se destacasse, mas foi consequência”, portanto, não foi um atributo proposital. Entretanto, caracterizando a Monitoria como algo que detém uma essência, uma cultura, um compromisso e uma filosofia forte, o mesmo destacou que este é um serviço que ninguém consegue copiar. De acordo com ele, a estratégia do olhar direcionado para dentro do resort e seus respectivos serviços ofertados faz com o que acontece no externo seja consequência, como o destaque da Monitoria.

Segundo o entrevistado GM<sup>5</sup> (17/04/2019), a Monitoria do resort “é um dos diferenciais competitivos em relação aos outros empreendimentos.” O mesmo salienta que o fato de “ser eleito o Melhor Hotel para Famílias do Brasil há 4 anos tem a ver com lazer, uma vez que uma família só vai achar isso se todos os membros estiverem sendo bem assistidos. Não só a criança, mas também o adulto.”

Além de utilizar o Lazer, no geral, como estratégia de marketing, verifica-se que o Santa Clara também o utiliza, de maneira específica, como estratégia comercial, uma vez que a Monitoria é vista como um atrativo das mídias sociais pelo entrevistado GM. De acordo com ele, “*não tem uma semana que não tem um post da monitoria nas redes*”, assim como tanto as mídias sociais, como a imprensa e todo o setor de marketing do Santa Clara utilizam a monitoria como atrativo.

Kotler (1998) caracteriza diferencial competitivo como tudo aquilo que cria uma exclusividade a um meio de hospedagem e faz disso uma vantagem perante o mercado, de forma a se tornar um destaque e atrair mais

---

<sup>3</sup> GG - Sigla designada para codificar a identidade do Gerente Geral do resort.

<sup>4</sup> Monitoria - Palavra definida pelo hotel para identificar o setor de Animação Turística.

<sup>5</sup> GM - Sigla designada para codificar a identidade do Gerente de Marketing do Resort.

---

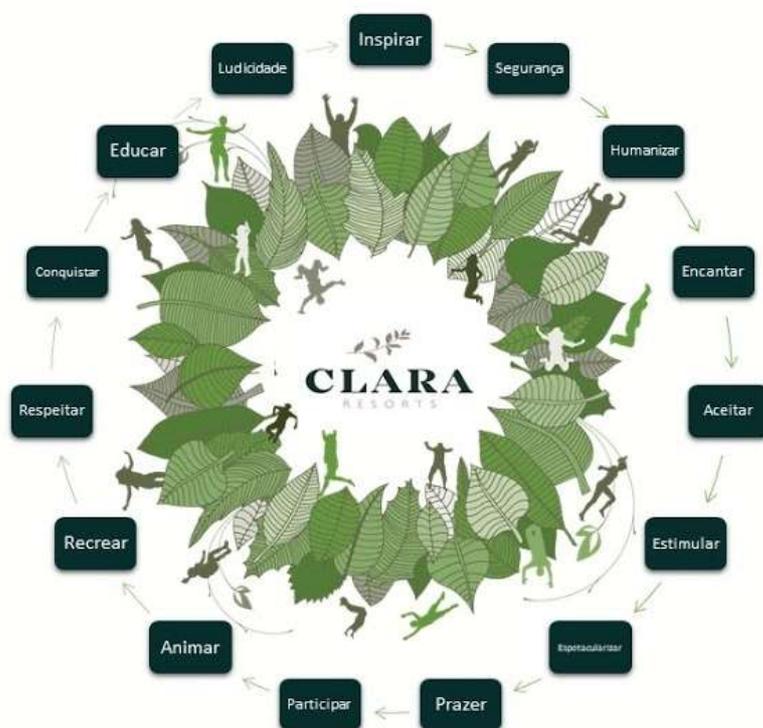
turistas/consumidores. Porém, de acordo com ele, algo só pode ser considerado de fato uma vantagem competitiva se os turistas identificarem o valor do diferencial, e estiverem dispostos a pagar por ele, fazendo com que o marketing turístico se torne imprescindível para a promoção do produto oferecido e comunicação de diferenciais. Portanto, é necessário todo um investimento em estratégias por parte do resort, como estas apresentadas. O entrevistado GG, ao falar sobre o mesmo tema, salientou que nas mídias, uma das estratégias é “cada vez humanizarmos mais”, pois *“não adianta ter só um cenário bonito, se não demonstramos o que acontece realmente, o que é difícil transformar numa foto e tal. Por isso, tentamos usar o máximo possível da humanização”*. Nas principais redes sociais do Resort, como o *Instagram* e o *Facebook*, identifica-se a quantidade de publicações que utilizam imagens e textos sobre a monitoria.

Como diferenciação, verifica-se também o cuidado que o resort tem com o setor. Este, considerado pelo GG “como termômetro do hotel”, fez com que o mesmo alegasse que *“deve ser trabalhado, escutado, entendido, e fazer muito parte do processo”*. Este cuidado resultou em uma *“forte filosofia difícil de copiar”* (GG em entrevista 15/04). Ao ressaltar a importância de “ler, discutir, fazer, refazer, e criar”, assim como destacar a importância da teoria daquilo que envolve o serviço oferecido, e não somente da prática, o GG abordou a necessidade de debate, uma vez que *“a capacitação teórica dos colaboradores é o caminho para você virar um especialista”*. A partir disso foi criada a Filosofia do “Círculo do Brincar” apresentada brevemente a seguir.

O Círculo do Brincar (Figura 1) possui 15 itens considerados como pilares para uma brincadeira perfeita. São princípios utilizados pelos monitores do Santa Clara, o que realça a existência de um produto e serviço singular no mercado hoteleiro, uma vez que apresenta filosofia e metodologia própria de aplicação. *“O círculo se faz junto, um pilar sustenta o outro.”* (GG).

Figura 1 - Círculo do Brincar

## CÍRCULO DO BRINCAR



Fonte: Lazer Clara Resorts

Porter (1986) aborda também a diferenciação vista em diferentes níveis de operação. No nível mais básico está o produto central, ou seja, o que é vendido aos seus turistas e quais são os atrativos oferecidos. No caso do Santa Clara, esse pode ser interpretado pelo lazer como um todo. No nível seguinte é encontrado aquilo que complementa a oferta, ou seja, infraestrutura de suporte, outros atrativos à parte dos principais, ou outras atividades que podem aparecer secundariamente no destino. Este corresponderia ao setor de Animação Turística do resort. Ainda segundo Porter (1986), no nível mais alto estariam as características que superam as expectativas dos consumidores, ou seja, aquilo que os fazem ter uma experiência única e positiva, mas que, se não existisse, não traria insatisfação. Este pode ser interpretado como o fator humano que o resort oferece em seus serviços, como o de animação turística. Essa humanização aproxima o hóspede da ludicidade e também, de uma experiência melhor, a qual superou as expectativas do consumidor. Contudo, a combinação dos três níveis

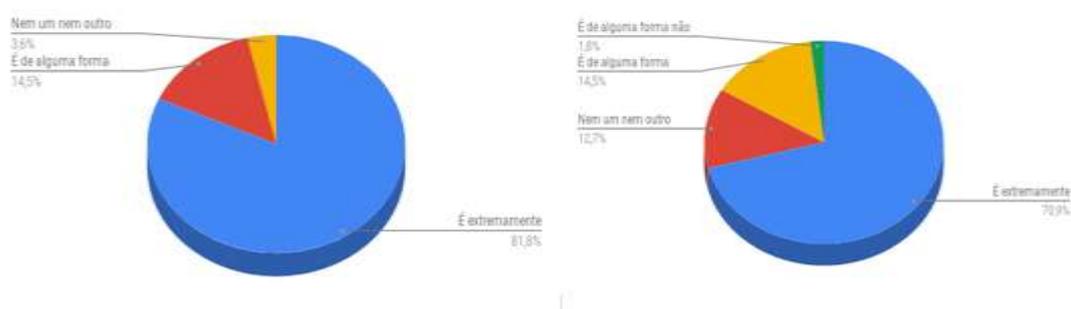
---

pode causar então um fator gerador de diferenciação, o qual proporciona benefícios tanto para o empreendimento, quanto para o turista (LEVITT, 1986).

Por fim, uma vez que o setor de Animação Turística do resort estudado perfaz um produto e serviço único no mercado, por meio da sua filosofia e metodologia própria, também é preciso saber se os hóspedes reconhecem isso, tendo em vista que só pode ser considerada de fato uma vantagem competitiva se os turistas identificarem o valor do diferencial, e estiverem dispostos a pagar por ele (KOTLER, 1998).

Considerando a análise dos dados adquiridos na pesquisa, considerou-se a Animação Turística, como um todo, um dos fatores determinantes na escolha de um resort como destino dos turistas. Os hóspedes entrevistados avaliaram como mais importante, a existência da oferta de Animação Turística direcionada ao público infantil, o que pode ser justificado em função daqueles que avaliaram o serviço direcionado para crianças como mais importante por possuírem filhos. Dessa forma, apresenta-se abaixo uma comparação entre as mesmas duas avaliações de importância do serviço, de modo a serem excluídas as respostas daqueles que se hospedaram com cônjuge e filhos e apenas filhos, no segundo gráfico da imagem (Figura 2). Esta comparação teve como intuito identificar se os adultos sem filhos também consideram importante a existência do serviço para crianças, do que para a própria idade.

Figura 2 - Comparação da avaliação de Importância do serviço



Fonte: Elaboração Própria

Verificou-se que mesmo sem filhos, os adultos, ao escolherem, um resort como destino, ainda consideram mais importante a existência de animação,

---

recreação e monitoria para crianças. Todavia, podemos apontar o desconhecimento por parte do turista/hóspede do que vem a ser a animação turística para adultos, ou ainda uma percepção superficial do que ela representa durante a viagem. Dessa forma, pressupõe-se que ainda existe o senso comum de que atividades de animação turística sejam voltadas para o público infantil, o que pode ser explicado até mesmo pela postura profissional dos animadores, os quais por vezes passam uma imagem infantil e até mesmo infantilizam as brincadeiras. É importante ressaltar que isso influencia diretamente na falta do reconhecimento de uma atividade como parte do serviço. Ressalta-se também a importância da humanização e habilidades de comunicação do profissional, uma vez que a imagem de uma atividade se faz através de quem a está conduzindo.

Por fim, faz-se necessário discutir também a existência do lazer passivo, algo citado por GG em entrevista, e que faz parte da realidade da Animação Turística para o público alvo adulto. Simonetti (2010) conceitua o lazer passivo como a recreação que trabalha com atividades sensoriais, sendo passível apenas de observação, de modo, a, por exemplo, um torcedor se envolver via participação emotiva e física com os movimentos utilizados ao torcer. Portanto, considera-se também a existência de hóspedes que participam de maneira passiva das atividades de Animação Turística do resort, sendo estes espectadores das mesmas, o que faz com que os mesmos não considerem a existência do serviço como algo determinante ao escolher um resort como destino. O mesmo se faz com a existência de hóspedes que viajam com a motivação do lazer, mas com intuito de ser ativo em atividades de lazer que não necessitam da presença ou da atuação de um profissional. Exemplos como escutar música, fazer a leitura de um livro, assistir à televisão, conversar com os amigos e muitas outras atividades que também expressão o lúdico se encaixam nessa situação.

## **CONCLUSÃO**

Para que se tenha uma nova visão, e conseqüentemente uma valorização da animação turística para adultos como um atrativo na hotelaria e turismo, devem ser consideradas algumas modificações na estrutura do serviço oferecido

---

pelo empreendimento, de modo a possibilitar um melhor aproveitamento dos seus espaços físicos com intervenções na infraestrutura. Consideram-se também modificações na prestação dos serviços de animação turística para determinado público alvo, uma vez que o serviço pode ser melhorado através de novas práticas e aperfeiçoado por meio dos *feedbacks* recebidos. Destaca-se aqui também a necessidade da não infantilizadas atividades direcionadas aos adultos, e por vezes, também a abordagem. Entretanto, tudo isso se faz necessário caso aja um estudo mais aprofundado da demanda e claro, um desejo do resort em oferecer mais um produto diferenciado no mercado turístico hoteleiro.

Todavia faz se necessária também uma crítica a outras perspectivas da atuação profissional dos animadores, os quais por vezes são desvalorizados e desgastados psicologicamente e fisicamente. É necessária uma valorização desse fator humano do resort, uma vez que estes são responsáveis por um serviço que é considerado o diferencial competitivo do resort. Essa crítica se estende até mesmo sobre o possível uso do fator humano pelo resort como algo superficial, este oferecido apenas para sucesso do meio de hospedagem no mercado, todavia, esta discussão se faz possível para um trabalho futuro.

Por fim, observa-se que a animação turística para adultos não é um fator determinante na escolha de um resort pelos turistas, apesar de ser um serviço levado em consideração. Contudo, o serviço de animação turística oferecido pelo Santa Clara Eco Resort como um todo pode ser definido como um atributo, o que faz dele um diferencial competitivo.

## REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.
- KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. Editora Atlas, São Paulo, 1998.
- LEVITT, Theodore. *The Marketing Imagination*. 1. Ed. Nova Iorque: The Free Press, 1986.
- OLIVEIRA, Ana Paula Guimarães Santos de. **Conectando trechos do caminho: turismo, lazer e desenvolvimento regional no contexto do projeto**

---

**estruturador Rota das Grutas de Peter Lund - MG.** (2018). 199 f. [manuscrito] / Tese. Universidade Federal de Minas Gerias. Belo Horizonte, 2018.

PORTER, Michael E. **A Vantagem Competitiva das nações**, Campus, Rio de Janeiro, Campus, 1989.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 3ª reimpressão, Michael E. Porter; tradução de Elizabeth Maria de pinho Braga.

SIMONETTI, Susy. **Lazer e Entretenimento. Manaus:** Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

---

## Lazer e empresa: o lazer na CEMIG/GREMIG na percepção dos trabalhadores

Eduardo Penna de Sá<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho derivou de algumas inquietações decorrentes de uma pesquisa que investigou o lazer como ferramenta estratégica de recursos humanos, utilizada por empresas de Belo Horizonte (SÁ, 2007). Além de buscar vantagem competitiva no mercado, estas empresas afirmaram que o lazer poderia atuar como gerador de benefícios aos trabalhadores que o vivenciam. Tal prerrogativa despertou o interesse em pesquisar o lazer na empresa priorizando a percepção dos funcionários. Teriam os trabalhadores a mesma percepção que a empresa, na qual o lazer por ela ofertado gera benefícios para o sujeito?

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção de trabalhadores vinculados à associação recreativa e cultural de uma grande empresa de Minas Gerais, em relação aos espaços, programas e ações de lazer ofertados, bem como identificar os limites e as possibilidades dessas ações e uso dos espaços.

A concepção da pesquisa advém, portanto da análise do ponto de vista do trabalhador que vivencia o lazer ofertado pela empresa através de sua associação recreativa. O conceito de lazer utilizado nesse trabalho se baseou em Gomes (2014), que considera o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura, sendo apoiado em três pilares fundamentais: ludicidade, manifestações culturais e tempo/espaço social.

É relevante estudar e se aprofundar o tema, levando em conta as relações entre lazer, trabalhador e empresa. Há uma escassez de produções que justifica também o desenvolvimento deste trabalho, que pretende contribuir com os estudos interdisciplinares do lazer.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração – Doutorando de Estudos do Lazer UFMG – Integrante do Grupo de Pesquisa LUCE – epenna@hotmail.com

---

Uma busca realizada sobre o tema lazer e empresa, dentro do objetivo proposto pela pesquisa, em diferentes bases de dados que contemplam publicações em língua inglesa – EBSCO, Scielo, CAPES, Google Acadêmico e *World Leisure Congress*, foi possível identificar apenas duas publicações. Uma delas, de Taiwan, é de autoria de Jo-Hui *et al.* (2013), e a outra, dos autores Mansour e Tremblay (2016), publicada no Canadá, seguindo as mesmas técnicas de Taiwan. Para esses autores, as políticas de benefícios baseadas no lazer, oferecidas pela empresa, são uma forma de satisfazer as demandas de lazer dos trabalhadores, funcionando também como um recurso de moderação das pressões de trabalho.

Em relação às publicações brasileiras, podem ser citados vários trabalhos. Sá (2007), estudou o lazer ofertado pelas empresas como ferramenta de recursos humanos e suas vantagens e benefícios, tanto para a organização quanto para o trabalhador, porém vistos pela ótica dos gestores. Maciel (2009), da mesma forma, entrevistou gestores empresariais, os quais afirmaram que o lazer pode trazer benefícios para empresa e para o trabalhador. Boriczkeski (2009) estudou trabalhadores que participavam de ações de lazer da empresa e concluiu que estes participavam e consideravam as ações ofertadas como opção de lazer. Sobre o lazer e empresa no Brasil, porém trabalhando de outra forma não ligada propriamente ao objeto desta pesquisa, mas que fortalece as relações entre lazer e trabalho, podem ser citados alguns autores que fundamentam este debate: Aguiar (2000) e Cury (2006), que entendem que o lazer é utilizado como instrumento estratégico empresarial, além de Gomes e Pinto (2009) e Marcellino (1999), que explicam as relações de lazer na empresa gerando reflexões numa conjuntura contemporânea.

Nesse contexto, Marcellino (1999) e Bramante (1992) inserem também a questão da qualidade de vida nas relações com o lazer. Segundo os autores, as experiências lúdicas proporcionadas pelo lazer na empresa geram satisfação nos trabalhadores, além de contribuir com o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos. Estrategicamente, as empresas vão tratar as questões ligadas ao lazer como qualidade de vida no trabalho (QVT), voltadas ao desenvolvimento pleno dos recursos humanos empresariais e ao estabelecimento de novas relações entre trabalhador e empresa. Tomaz *et al.* (2016) corroboram essas ideias pontuando que os projetos de QVT precisam contemplar as questões de

---

autoestima do trabalhador, equilíbrio entre momentos de trabalho e de lazer, dentro e fora da empresa, e a possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de caso da GREMIG - Associação Recreativa e Cultural dos Empregados da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), tendo em vista analisar a percepção dos trabalhadores associados em relação às ações de lazer oferecidos por essa associação. A GREMIG tem a missão de desenvolver programas de lazer alinhados às estratégias da empresa em consonância com a missão e valores dessa. A escolha pela GREMIG se deu pela facilidade de acesso e abertura ao pesquisador para desenvolvimento da investigação, e pelo fato de se conhecer publicamente, através de seus relatórios empresariais, e por pesquisa realizada anteriormente (SÁ, 2007), que a mesma desenvolve programas de lazer para seus empregados.

A GREMIG foi criada com o intuito de desenvolver atividades de lazer, cultura, esporte e turismo, proporcionando bem-estar e qualidade de vida aos seus associados. A associação possui uma grande infraestrutura de espaços e equipamentos de lazer, sendo o maior deles na região metropolitana de Belo Horizonte, dispendo também de outros espaços e equipamentos em diversas cidades mineiras.

A pesquisa descritiva foi escolhida devido à característica da população estudada e ao objetivo proposto. O instrumento escolhido para a coleta de informações foi o questionário online, contendo questões fechadas e abertas. Optou-se por uma estratégia quantitativa onde a amostra seria obtida pelos sujeitos que retornassem o questionário respondido até uma data preestabelecida. Total de 110 respondentes retornaram o questionário, o que significa 90% de nível de confiança, isto é, a amostra de respondentes no intervalo de confiança escolhido tem a probabilidade de representar adequadamente a população pesquisada em até 90%, o que é bastante representativo, pois, a população conta com 613 indivíduos espalhados por toda Minas Gerais.

---

Este é um caso de pesquisa por amostragem casual, que, de acordo com Pessoa e Nascimento (2010), permite generalizar as respostas da população até o nível de confiança desejado.

O quadro 1 resume a estrutura metodológica adotada na investigação:

Quadro 1 – Estrutura Metodológica

COMPONENTES	ESCOLHAS METODOLÓGICAS
1. Tipo de pesquisa	Pesquisa Descritiva Quantitativa
2. Unidade de análise	GREMIG - Associação Recreativa e Cultural dos Empregados da CEMIG
3. População	Trabalhadores ativos da CEMIG associados da GREMIG População: 613 trabalhadores
4. Amostra	Respondentes – 110 sujeitos
5. Métodos	Levantamento ( <i>Survey</i> ) Estudo de caso
6. Instrumento de Coleta de dados	Questionário semifechado
7. Análise de informações	Análise de resultados realizada através de referências estatísticas, análise de frequência

Fonte: elaboração própria

O protocolo da investigação foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade responsável pelo estudo, e alguns de seus resultados são apresentados a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa evidenciam que, na percepção dos trabalhadores que participaram do estudo, o lazer é compreendido como divertimento (85%), busca de satisfação (70%) e qualidade de vida (88%). Trazendo o conceito de lazer de Gomes (2014) em análise a esta resposta, onde o lazer possui um fundamento na ludicidade, percebe-se que o trabalhador tem a

---

percepção do lazer ofertado pela GREMIG baseado nesse pilar como realmente presente em sua vida. Bramante (1992) expõe que as relações lúdicas levam o indivíduo atingir alto nível de satisfação. O que se percebe é que a grande maioria dos respondentes corrobora esta afirmação, pois entendem o lazer como diversão e satisfação.

Em relação à participação de atividades disponibilizadas pela GREMIG, os trabalhadores indicam certa disposição em participar de eventos e datas comemorativas, como as festas juninas. Minas Gerais é um Estado onde as festas juninas são culturalmente presentes. As festas juninas tem participação de 61% dos respondentes, festas de fim de ano em torno de 41% e outras datas comemorativas representam 54%. Bueno (2008) expõe que as festas comunitárias abrem espaço na sociedade e representam uma configuração privilegiada de vivenciar o lazer, uma vez que fortalece e nutre as relações sociais, além de criar um clima de descontração.

O principal benefício em participar dos programas de lazer para os trabalhadores é ligado à questão de qualidade de vida e saúde (36%) e interação social com 17%. Percebe-se a preocupação com a saúde e o lazer sendo significado para ajudar nestas questões. A qualidade de vida é entendida e intimamente ligada ao desenvolvimento dos programas de lazer. Aguiar e Bonini (2015) vêm reafirmar que o lazer tem um significado importante na qualidade de vida do trabalhador pelo lado de sua multidimensionalidade. E também a sociabilidade aparece como benefício reconhecido pelos trabalhadores, estando também diretamente ligada à questão da qualidade de vida que permite se relacionar com esta dimensão.

Verificou-se que as maiores limitações apontadas para participação nos programas de lazer oferecidos pela GREMIG é a distância de casa (50%), dificuldade de tempo (45%) e o tipo de programas e atividades oferecidas que não interessam (45%). Esta última pode demonstrar a falta de diálogo, avaliação e opinião dos sujeitos na formulação dos programas junto à associação. De todos os respondentes 63% afirmam que não há como avaliar formalmente os programas.

Em relação à limitação para participação das ações e programas de lazer muitos disseram ter dificuldade pela distância de casa. A oportunidade de acesso

---

ao lazer é uma condicionante para as vivências e experiências culturais. Sendo assim, o acesso não deve ser um dificultador para que o sujeito consiga experimentar o lazer (BRAMANTE, 1998). Marcellino (1996) acrescenta que o tempo disponível, o acesso ao espaço de lazer, além de fator econômico, são barreiras para a concretização do lazer, observado aqui nas respostas dos trabalhadores.

Aspecto interessante é que 51% dos respondentes apontam a oferta de atividades que não contemplem suas preferências e interesses como limitação para participação nos programas de lazer. A possibilidade de escolha pessoal é um aspecto fundamental do lazer (DUMAZEDIER, 1979), e isso está diretamente relacionado à possibilidade de vivenciar experiências culturais que contemplem os principais interesses do grupo (GOMES, 2014). Possivelmente, grande parte dos respondentes não tem oportunidade de opinar sobre os programas de lazer oferecidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As empresas promovem políticas de gestão de seus recursos humanos visando promover melhorias nas competências de sua força de trabalho, além de adquirir diferenciais competitivos (RUEDA, SERENINI e MEIRELES, 2014), e o lazer pode fazer parte deste processo. Levando em consideração essa premissa, a presente pesquisa buscou investigar a percepção de trabalhadores da CEMIG, em relação ao lazer ofertado aos empregados que fazem parte da GREMIG, bem como identificar os limites e as possibilidades desse lazer para os indivíduos.

As práticas de recursos humanos que oferecem benefícios de lazer contribuem com a socialização no trabalho e fora dele. O lazer, enquanto constituinte da qualidade de vida, leva ao aumento do grau de satisfação do sujeito que consegue atingir várias dimensões sobre a vida do indivíduo, facilitando e levando a um desenvolvimento pessoal e também profissional, uma vez que as vivências se relacionam também ao ambiente de trabalho.

Concluindo, os resultados da pesquisa, conforme discutido neste trabalho, evidenciam que o trabalhador percebe o lazer como diversão e qualidade de vida, trazendo como benefício a interação social e a melhoria de qualidade de

---

vida e saúde. O trabalhador percebe que existe um nível de satisfação em sua vivência de lazer na empresa. Estes sujeitos participam principalmente das atividades relativas às festas populares promovidas pela CEMIG/GREMIG e as dificuldades em participar das ações de lazer estão ligadas à distância de casa, ao tempo disponível e à falta de opção de atividades de agrado do sujeito.

Há de se destacar que mesmo sendo parciais, os resultados desta pesquisa apontam para uma tendência que coloca o trabalhador como sujeito consciente de suas escolhas, utilizando os benefícios oferecidos pela empresa de acordo com o que pretende para si. Percebe-se assim, a mudança nas relações de trabalho, possibilitando o desenvolvimento intelectual e crítico destes sujeitos que vivenciam ações promovidas por sua empresa.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. F. Lazer e produtividade no trabalho. In: XXIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2000.
- AGUIAR, Carla Alessandra B. R. S. BONINI, Luci Mendes de Melo. Dignidade Humana e o Direito ao Lazer entre universitários do Alto Tietê. In: **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, jun/2015.
- BORICZESKI, Hélne A. **O lazer nas empresas de Rio Claro: uma análise das razões e atividades envolvidas**. Rio Claro: [s.n.], 2009
- BRAMANTE, Antonio. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, set., 1998.
- \_\_\_\_\_. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. **Educação Física & Esporte: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- BUENO, Marielys Siqueira. Lazer, Festa e Festejar. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**. Ano 2, n.2, p. 47-59, jul. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/issue/view/28>> Acesso em: 30 ago. 2019.
- CURY, Carlos Roberto J. **Lazer, cidadania e responsabilidade social. Dimensões políticas do lazer**, 5. Brasília: SESI/DN, 2006.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GOMES, Christianne L. Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/327>>. Acesso em: 13 out. 2018.
- JO-HUI, Lin; JEHN-YIH, Wong; CHING-HUA, Ho. Promoting frontline employees' quality of life: Leisure benefit systems and work-to-leisure conflicts. **Tourism Management**. 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Jo\\_Hui\\_Lin/publication/271615018\\_Pr](https://www.researchgate.net/profile/Jo_Hui_Lin/publication/271615018_Pr)

---

omoting\_frontline\_employees'\_quality\_of\_life\_Leisure\_benefit\_systems\_and\_work-to-leisure\_conflicts/links/555abb8f08ae980ca6118e9e.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

MACIEL, M. Perfil do gestor de lazer nas empresas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 57-73, set. 2009.

MANSOUR, Sari e TREMBLAY, Diane-Gabrielle. How the need for “leisure benefit systems” as a “resource passageways” moderates the effect of work-leisure conflict on job burnout and intention to leave: A study in the hotel industry in Quebec. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, V.27, p.4 a 11, jun. 2016. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1447677015300966>>.

Acesso em: 21 dez. 2016.

MARCELLINO, Nelson C. O lazer na empresa: alguns dos múltiplos olhares possíveis. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer & empresa: múltiplos olhares**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas-SP, Autores Associados, 1996.

PESSOA; Raimundo Wellington Araújo; NASCIMENTO; Leandra Fernandes. O lazer como um aspecto a ser considerado na Qualidade de Vida no Trabalho. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 18, Nº 2, p. 07-18, abr-jun 2010. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/2125/1542>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

SÁ, Eduardo P. **Empresa e lazer: um olhar sobre grandes organizações da região metropolitana de Belo Horizonte**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – CEPEAD, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

RUEDA, Fabián Javier Marín; SERENINI, Antonio Luiz Prado; MEIRELES, Everson. Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, n.3, p. 303-314, jul-set 2014. Disponível em: <<http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>> Acesso em: 22 ago. 2019.

TOMAZ, Washington L.; SOUSA, Antônio I.; GORDONO, Fernanda S.; ESPERIDIÃO, Márcia; PEREIRA, Erick P. A importância da qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso em uma empresa do ramo de seguros da cidade de Bauru/SP. **Revista Conbrad**, v. 1, n. 3, p. 183-203, 2016. Disponível em: <<http://www.revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/110/53>>. Acesso em: 10 ago. 2019

---

Mesa Temática

***Lazer, Gênero e Grupos Sociais***

---

## Estudos de gênero no lazer: problemáticas e análises

Verônica Toledo Ferreira de Carvalho<sup>1</sup>

Julia Drumond Cunha<sup>2</sup>

Com o despertar das mulheres e as conseqüentes Ondas Feministas<sup>3</sup>, as questões de gênero se tornaram fonte de debate e discussões, tanto nas ruas quanto no meio acadêmico. Porém, mesmo com os direitos conquistados e as novas formas de ser e pensar-se mulher, ainda existem poucos estudos nesta área, afinal, o machismo e o patriarcado ainda se fazem presentes em nossa sociedade.

Dentro do campo de Estudos do Lazer, as questões de gênero ainda não são amplamente estudadas e discutidas em trabalhos acadêmicos, nas políticas públicas e em outros âmbitos. Assim sendo, este estudo propõe uma análise das produções atuais de gênero dentro dos estudos do lazer no Brasil, visando compreender a necessidade de novas reflexões e pesquisas sobre a temática.

Neste trabalho, compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura, constituindo um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando, assim, presente na vida cotidiana e em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2014). O lazer também se caracteriza como um direito social de todo cidadão e cidadã. Para o autor Leiro (2002), além de ser um espaço de organização popular, para produção e socialização de conhecimento, os papéis e comportamentos sociais estão presentes no lazer e sofrem influências culturais, não sendo possível, portanto, pensar o lazer fora de um contexto social, de uma cultura, etc.

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física, Mestranda em Estudos do Lazer e participantes dos Grupos de Estudos HISLA - História do Lazer (UFMG), e ORICOLÉ - Formação e Atuação em Lazer (UFMG). Email: veronica.usa24@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social, Mestranda em Estudos do Lazer e participante dos Grupos de Estudos LUCE - Ludicidade, Cultura e Educação (UFMG), e ORICOLÉ - Formação e Atuação em Lazer (UFMG).

<sup>3</sup> Segundo Caetano (2017), a primeira onda do feminismo no Brasil foi em meados do século XIX com reivindicações ligadas ao reconhecimento dos direitos políticos, sociais e econômicos das mulheres. A segunda onda inicia por volta de 1960, ganhando força na ditadura militar, tendo como característica a luta pela proteção da mulher e suas especificidades. Já a terceira onda busca desenvolver o próprio conceito da categoria “mulher” enquanto categoria pretensamente universal, e considera importante questões como etnia, sexualidade, classe e afins. Essa terceira fase tem caráter interseccional e é onde nos encontramos na atualidade.

---

Com base nisso, compreendendo como uma forma de entender e de enfrentar as contradições presentes, tanto nos estudos de gênero, quanto nos estudos do lazer, é fundamental pensar em uma perspectiva que os una, auxiliando-os de forma dialética<sup>4</sup>.

O conceito de gênero que será utilizado para análise deste trabalho é com base na perspectiva de Judith Butler (1990, p. 7):

O gênero pode também ser designado como o verdadeiro aparato de produção através do qual os sexos são estabelecidos. Assim, o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; o gênero é também o significado discursivo/cultural pelo qual a 'natureza sexuada' ou o 'sexo natural' é produzido e estabelecido como uma forma 'pré-discursiva' anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual a cultura age.

A escolha do conceito de gênero pela Butler relaciona-se com as novas questões que o próprio movimento feminista têm colocado em pauta nas discussões da nossa contemporaneidade, como o conceito de feminismo interseccional<sup>5</sup>, elaborado por Kimberlé Crenshaw. Para Crenshaw (1994), a interseccionalidade está focada principalmente nas questões de raça e gênero, levantando questões como as múltiplas fontes de identidade que as mulheres podem possuir, dependendo de onde vivem e o tipo de machismo em que estão submetidas. Assim, Crenshaw e Butler possuem foco na diversidade que o gênero feminino pode ter e nas questões de luta, considerando que a identidade de mulher pode ser múltipla. Dessa forma, o conceito foi escolhido para que a análise seja feita de acordo e para tentar notar se os estudos selecionados fogem ou não desse parâmetro conceitual delimitado.

Segundo Silva (2000), os estudos de gênero no Brasil acompanharam os movimentos feministas que foram acontecendo, e que após a década de 1980, depois de uma ditadura militar repressiva, o campo foi começando a ser consolidado, juntamente com outras questões sociais. Já quando nos referimos aos Estudos do Lazer, segundo Melo (2003), houve um crescimento de estudos

---

<sup>4</sup> A perspectiva dialética corresponde à arte do diálogo ou de debater. Dialética consiste em um debate em que as ideias diferem, ocorrendo um embate, durante o qual um posicionamento deve ser defendido e contradito logo depois.

<sup>5</sup> O feminismo interseccional foi criado em 1989, durante a Terceira Onda do feminismo por Kimberlé Crenshaw, e diz respeito à intersecção entre diversas opressões, de gênero, raça e classe social.

---

desde a década de 1960, porém o campo só começou a adquirir força a partir da década de 1970.

Amorin (2011), também aborda questões históricas de gênero e feminismo no Brasil e afirma que, embora no século XXI, diversos problemas foram deixados no passado, a opressão, mesmo que não da mesma intensidade, ainda acontece. Mostrando a necessidade de tentar mudar esse quadro.

Assim, o presente estudo pretende analisar as questões de gênero, voltadas para uma perspectiva feminista e de estudos da mulher no Brasil, com apoio do conceito fornecido por Butler (ANO). A partir desses conceitos, ressalta-se a importância de compreender o gênero como um conceito que contém relações de poder dentro dele, de acordo com um feminismo interseccional, seja étnicas, de classe, entre outras, e nada disso será ignorado da nossa análise.

O que justifica esse estudo é a necessidade de equidade das mulheres em todos os campos culturais e sociais, nesse caso específico, o lazer. Nos estudos do lazer a justificativa é de tentar perpetuar o lazer como direito social, chegando a todos os grupos, inclusive os ditos minorias sociais, onde uma, ou mais, dessas minorias se encontram dentro do conceito de gênero.

Entender o fluxo e os assuntos presentes na produção do conhecimento sobre gênero e lazer se faz necessário para visualizar o campo, suas construções e desconstruções, as ligações com outras questões sociais e o que ainda precisa ser estudado na nossa realidade. Pensando, sempre, que a principal motivação desses estudos seja compreender o lazer como direito social que deve ser usufruído por todos.

O principal objetivo desse estudo, portanto, é de analisar as produções acadêmicas dentro dos estudos do lazer, pensando naqueles que possuem articulação com as questões de gênero. Visando, assim, a compreensão do que foi produzido, especialmente as principais contribuições e apontamentos, entre outras análises.

A revisão de literatura, método utilizado neste trabalho, deu-se por uma pesquisa no banco de dados Periódicos Capes, que consiste em uma biblioteca virtual com acervo capaz de acessar diversas revistas acadêmicas brasileiras. Foi feita uma busca de artigos na plataforma com as palavras-chave "gênero", "lazer" e "mulher", se relacionando diretamente com o que este estudo busca

---

compreender. A escolha da palavra mulher se deu tendo em vista que nos estudos de gênero, podem ser produzidos estudos com outros focos, como construção de masculinidade. Nesse processo filtramos a pesquisa com uma seleção dos que foram produzidos na última década para uma análise mais contemporânea. Desse modo, foram selecionados artigos revisados por pares, publicados entre 2009 e 2019, realizados no Brasil e em português.

Após esse refinamento na plataforma, os artigos selecionados para análise final foram aqueles que possuíam título ou resumo relacionado com o tema de interesse e de livre acesso.

A análise foi quanti-qualitativa, de naturezas diferentes, mas complementares. Segundo Minayo e Sanches (1993), a primeira tem como campo de práticas trazer luz à dados, indicadores e tendências, a segunda é voltada para aprofundar a complexidade desses fenômenos, fatos e processos observados, dessa forma os dados quantitativos nos darão questões para serem aprofundadas qualitativamente. Assim, na leitura completa dos artigos selecionados, foi observado as quantidades de artigos por ano, quantidade por gênero dos autores, crescimento de determinado assunto e tipos de metodologias.

Com os dados qualitativos foram analisados os principais assuntos, suas similaridades e contrastes, além das discussões que foram feitas pelos autores, tendo como base o gênero que possuem e a influência que essa questão pode causar nas produções analisadas. Além disso, também foram avaliados os resultados obtidos, a profundidade desses autores com o tema, se eles fizeram observações acerca das relações de poder e, por fim, qual a provável contribuição desses artigos para o campo de estudos em questão. Realizando, assim, a pesquisa da forma como Santos (2006) menciona para as revisões bibliográficas, que é trazer a tona e avaliar o conhecimento produzido nessa última década.

A primeira busca na plataforma periódicos CAPES resultou em 710 artigos. Foram incluídos, então, os critérios de refinamento: artigos revisados por pares, brasileiros e publicados nos últimos dez anos. Após o refinamento de pesquisa, houveram apenas 50 artigos filtrados.

---

Por meio de um processo qualitativo, foram averiguados os 50 artigos, analisando-os através dos seguintes critérios: se o tema e a sinopse abordavam gênero, relacionado às mulheres e se existia algum aprofundamento ou discussão a respeito de lazer ao longo do artigo. A partir disso, foi identificado que apenas 10 artigos dispunham de título e/ou resumo relacionado com os estudos de gênero e lazer, porém 1 desses artigos precisou ser excluído, por não possuir o texto completo online disponível. Dessa forma, restaram para análise final 9 artigos.

Nossos resultados demonstraram que, dos 20 autores desses 9 artigos, 17 eram mulheres e 3 homens. Além disso, as metodologias mais presentes nesses estudos foram: a etnografia, utilizado em 3 artigos; análise qualitativa de textos dentro dos estudos culturais, também presente em 3 artigos; questionário estruturado, que ocorreu em 2 artigos; e questionário semi estruturado, em 1 artigo.

Já os anos de maior número de produção dentro dessa pesquisa foi o de 2010, com 3 artigos, seguido por 2018 e 2019, onde foi encontrado 2 em cada ano. Houve um artigo em 2011, e um em 2014.

Algo que se destacou ao longo dessa revisão bibliográfica, foi que 5 desses artigos não possuem o lazer como foco principal, sendo colocado como uma questão importante ou problema, mas não de uma forma crítica. Em 4 desses artigos, notamos uma maior imersão dentro do tema por parte dos autores, do qual 2 desses artigos fizeram análise relacionado à questões de poder dentro da temática de gênero.

A partir dos dados obtidos, verifica-se a necessidade de maiores discussões a respeito do tema “gênero e lazer”, uma vez que houveram poucos artigos encontrados pela plataforma e, ainda, muitos deles não possuem aprofundamento teórico a respeito dos estudos de lazer. Pode-se concluir isso, pois dentro de uma plataforma com acessibilidade à diversas revistas acadêmicas, como a Periódicos Capes, foram encontrados poucos artigos cujo tema relacionava-se a lazer e mulher (apenas 9) e, alguns desses estudos abordam alguma das duas temáticas de forma superficial, excluindo grupos marginalizados, por exemplo. Entretanto, contrapondo-se a isso, alguns artigos possuem alto nível de aprofundamento teórico, fazendo análises relacionadas

---

aos estudos culturais, ressaltando perspectivas importantes como relações de poder e, ainda, elaborando uma abordagem crítica nos estudos de gênero e lazer.

Portanto, este estudo pretende mostrar a relevância da interlocução dos estudos de gênero e lazer, além da necessidade de que sejam feitos mais artigos, debates e produções sobre os temas. Objetiva-se, assim, auxiliar na elaboração de parâmetros para aprofundamento de pesquisas sobre esses temas, além de almejar a motivação de um maior número de produções por estudiosos da área.

## REFERÊNCIAS

- AMORIN, L. T. Gênero: uma construção do movimento feminista? **GT2- Gênero e Movimentos Sociais**. 2011
- BUTLER, J.. Gender trouble. Feminism and the subversion of identity. **New York: Routledge**, 1990.
- CAETANO, I. F. O feminismo brasileiro: Uma análise a partir das três ondas do movimento feminismo e a perspectiva da interseccionalidade. **EMERJ**. 2017
- CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: intersectionality, identity politics and violence against women of color. Disponível em: <https://www.racialequitytools.org/resourcefiles/mapping-margins.pdf>. Acessado em 29 de outubro de 2019.
- GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **RBEL** 2014;1(1):3-20
- LEIRO, A. C. R. Educação, lazer e relações de gênero: talhes e doxas. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XIII, n. 19, p. 53-68, dez. 2002b.
- MELO, V. A. Lazer e minorias sociais. São Paulo: **IBRASA**, 2003.
- MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.
- SANTOS, L. F. A. APOSTILA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II. **Faculdade Metodista de Itapeva**. 2006
- SILVA, S. V.. Os Estudos de gênero no Brasil: Algumas considerações. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona. Nº 262, 15 de novembro, 2000.

### INTRODUÇÃO

Enquanto doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, venho me dedicando a estudar a relação mulheres e lazer, buscando compreender a maneira e o porquê ele entra, ou não, na pauta de movimentos sociais que defendem direitos das mulheres brasileiras. Como parte do processo, o presente estudo busca analisar a presença da relação entre mulheres e/ou gênero e lazer, nas dissertações e teses, com foco na área de concentração “Formação, atuação e políticas do lazer”, do Programa.

A seleção da relação referida como campo de estudo, remete ao segmento social que representa mais de metade da população brasileira e mundial, no qual a multiplicidade e as especificidades criam uma ampla variedade de demandas e necessidades a diferentes campos de conhecimento, inclusive o do lazer.

Pesquisas como *Lazer no Brasil* (2017), realizada sob a coordenação da Universidade Federal de Minas Gerais, o *Inquérito à Ocupação do Tempo* (1999), realizado pelo Instituto Nacional de Estatística de Portugal; a sondagem *American Time Use* (2003 a 2012); o *Diagnóstico Nacional do Esporte*, DIESPORTE (2015), divulgado pelo Ministério do Esporte e a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua*, PNAD/IBGE, trazem elementos que colocam mulher, tempo, espaço e lazer em uma relação de desigualdade, que indica necessidade de estudos que contribuam com conhecimentos que desvelem tais relações e, sempre que possível, indiquem novas possibilidades.

Entendo ser necessário montar, desmontar e remontar o já dito para elaborar um mapa sobre o objeto de pesquisa, a partir da reunião do que se aproxima, do que se afasta, do que difere e do estabelecimento de relações. Tal

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFETO/UFMG, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, membro do Grupo de Pesquisa Oricolé. Email cbonalum@hotmail.com

---

empreendimento demanda desvelar 'se' e 'como' a relação mulheres e lazer vem sendo tratada no meio acadêmico no qual estou inserida.

## **METODOLOGIA**

Para explorar a diversidade de parte do conhecimento já produzido acerca da relação mulheres e lazer no Brasil, proponho analisar a relação entre mulheres e/ou gênero e lazer em dissertações e teses. Trata-se de um estudo teórico com análise do conteúdo, tendo como referências as categorias propostas por Parry (2015).

A busca foi realizada no Banco de Dissertações e Teses do Programa<sup>2</sup>, iniciando pelos termos mulheres e gênero no título dos 184 trabalhos. Tese e dissertações da linha *Formação, atuação e políticas do lazer*.

Na etapa seguinte, repeti a mesma busca nos objetivos e no conteúdo de cada um dos 37 estudos da linha de pesquisa *Formação, atuação e políticas do lazer*, realizando uma breve análise acerca dos contextos em que as mulheres aparecem, buscando aproximá-las das categorias propostas por Parry (2015).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Parry (2015) fez uma análise dos estudos feministas de lazer do Canadá e afirma que, ao longo das últimas três décadas, eles incluíram o lazer, embora sem destaque. A autora identificou fases destes estudos, partindo do pressuposto de que “o gênero influencia o lazer, mas também o lazer influencia o gênero” (p.211).

Lazer é um tema muito amplo que é influenciado por vários fatores como sexo, gênero, sexualidade, raça, etnia, cultura, localização geográfica, status social, habilidades físicas, entre muitos outros aspectos e circunstâncias que definem e determinam a realidade de cada um de nós. Não é possível tentar definir lazer sem considerar “lazer para quem” (BARBOSA, LIECHTY e PEDERCINI, 2013, p. 16).

---

<sup>2</sup>Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/biblioteca/defesas>. Acesso: 17/10/2019.

---

Sem a intenção de realizar enquadramentos, para a análise proposta neste trabalho procurei adaptar as fases sugeridas por Parry (2015), com vistas a criar um direcionamento didático que facilitasse o mapeamento de como a relação mulheres e lazer vem sendo tratada nas pesquisas do Programa. Ao invés da classificação em fases evolutivas, percebi que as diferentes tipologias convivem no mesmo período histórico e, em alguns casos, na mesma pesquisa, o que corrobora com a recomendação de Paraíso (2014), de que os achados de um estudo precisam ser interrogados, mais no sentido de busca de porquês, como e possibilidades do que de definição, de estabelecimento de relação de causa e efeito e de buscas por processos evolutivos lineares.

Entre os achados de Parry (2015) há pesquisas da área as quais:

1. ignoram as mulheres, concentrando-se apenas nos homens e trabalhando com uma categoria de lazer universal, trata-se da “invisibilidade de gênero”;
2. fazem uma espécie de compensação, uma fase que visa “adicionar mulheres”, na qual as experiências de lazer deixam de ser vistas como importantes;
3. procuram entender as diferenças entre grupos de homens e de mulheres, realizando comparações. São as “análises bifocais”;
4. na categoria “centrada na mulher”, olham para as formas de opressão de gênero que elas enfrentam no cotidiano, em relação ao lazer e para as influências ideológicas de gênero, como a feminilidade e a maternidade;
5. na “erudição de gênero”, seguem a premissa de que todos vivemos em uma sociedade fortemente marcada por gênero, a qual “estendeu o trabalho feminista propondo que o lazer das mulheres não poderia ser universalizado e afirmando que não existia nenhuma voz feminina ou masculina” (p.211);
6. não se atêm à olhar a realidade e buscam contribuir com a mudança social e a justiça, realizando pesquisas “com fins críticos, estratégicos e políticos”.

Analisando o Banco de Dissertações e Teses do Programa<sup>3</sup>, na linha *Formação, atuação e políticas do lazer*, constam 37 trabalhos, defendidos até setembro de 2019. Desses, 6 pesquisas ainda não estão com os textos disponíveis, por terem sido defendidas em 2019 e/ou estarem em fase de ajustes finais. Em relação aos outros 34, nenhum traz os termos mulheres e/ou gênero

---

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/biblioteca/defesas>. Acesso em 02/06/2018.

---

no título. Esse dado já acende o sinal de alerta e indica a necessidade de um olhar atento, do e para o campo de estudos, em relação a uma possível lacuna da área.

Avançando com a busca para os objetivos gerais das pesquisas também não foi possível identificar a intenção de incluir a relação das mulheres e/ou do gênero com o lazer nas análises. Buscando no conteúdo dos trabalhos, identifiquei teses e/ou dissertações que abordaram as questões mulheres e/ou gênero, com diferentes enfoques e níveis de aprofundamento, nem sempre vinculados ao lazer. Outras quinze citam os termos ao apresentarem um rol de segmentos, a exemplo de mulheres, crianças, pessoas com deficiência, idosos *etc*, mas sem desenvolvimento a respeito. Em cinco trabalhos as expressões mulheres e/ou gênero não são citadas nenhuma vez.

Com estes resultados temos, de início, seguindo a classificação de Parry (2015), cinco trabalhos onde a “invisibilidade de gênero” é percebida e quinze que “adicionam mulheres”, de alguma forma, porém não as consideram em sua multiplicidade e especificidades. Em relação aos outros dez, embora não tenham como objeto de estudo as mulheres e o lazer, é possível ensaiar uma aproximação das partes que abordam a temática com as categorias de Parry (2015):

Tabela 1 – Relação gênero e lazer nos trabalhos analisados.

Autor/a	Foco mulheres, gênero e lazer	Possível relação com categorias de Parry(2015)
Silva (2017)	Embora a relação entre gênero e lazer não seja foco do estudo, aparece em temáticas como: dificuldade de ser mulher negra, dupla jornada de trabalho dificultando o acesso ao lazer das mulheres e papéis sociais atribuídos ao gênero. Destaca que as relações entre lazer e gênero precisam ser debatidas por fazerem “referências a formações ideológicas nas quais esses discursos se inscrevem” (p.109).	Falas “centradas na mulher” e pesquisa “com olhar crítico, estratégico e político”
Morais (2017)	A temática de gênero é abordada no tema diversidade, sem relação direta ao lazer.	Não se aplica
Casas (2017)	A relação lazer e gênero aparece em uma passagem, ao tratar das mulheres e classes menos favorecidas, como grupos com mais dificuldade de acesso aos direitos.	Questões “centradas na mulher”

---

	Relaciona às jornadas de trabalho das mulheres e questiona “¿puedentenerlasmismas oportunidades de acceso a larecreación/ocio?” (p.42).	
Rocha (2017)	Há um recorte de gênero nos sujeitos participantes do estudo. Aborda o tratamento diferenciado entre meninos e meninas e a feminilização da pobreza, porém, sem relacionar às questões ao lazer.	Não se aplica
Ribeiro (2012)	Uma parte da dissertação tratou da baixa participação das meninas nas atividades do programa de esporte e lazer analisado, da restrição de oportunidades e da presença da temática gênero nos materiais didáticos.	“Olhar bifocal”
Ribeiro (2017)	Em uma parte da tese analisa o adjetivo “mãezona” atribuído a uma pessoa do programa analisado e ao que ele remete, ideologicamente. Trata também da diferença entre homens e mulheres na audiência de um programa televisivo, devido à dupla jornada de trabalho. As passagens não vinculam mulher e lazer.	Não se aplica
Bernardini (2012)	Identifica a presença de diferença de tratamento entre os sexos no currículo do curso de educação física analisado, em determinado período histórico.	“Análise bifocal”
Santos (2016)	Sem relacionar lazer e mulheres ou gênero, em uma parte faz análise entre dificuldade de acesso aos direitos sociais e violência contra a mulher. Afirma que persistem as relações étnico-raciais e de orientação sexual desiguais, “que excluem mulheres, negros e homossexuais de processos formativos e de possibilidades de trabalho” (p.98).	Não se aplica
Campos (2013)	Em uma parte específica, aborda que os filmes infantis da Disney contêm questões referentes à construção do gênero, da raça, da classe e outros aspectos do eu e das identidades e trata da importância de os profissionais do lazer atentarem para as diversas manifestações culturais.	“Fins críticos, estratégicos e políticos”
Silva Júnior (2018)	Faz um estudo sobre futebol e torcedores homossexuais, reportando, em diversos momentos, às mulheres na relação com o esporte e com o lazer.	Erudição de gênero

**Fonte:** elaboração da autora.

---

Com o intuito de averiguar se a escassez de estudos relacionados às mulheres e ao lazer se restringe à linha de pesquisa analisada, realizei uma busca pelos termos no título de dissertações e teses do Programa como um todo. Dos 169 trabalhos encontrados, três dissertações de mestrado contemplam as categorias consultadas, mencionando os termos “mulheres” e “elas” no título dos trabalhos. Uma é “Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão”, de Priscila A. F. Campos, cujo texto completo não está disponível no site.

Outra é a dissertação intitulada “Mulheres Negras e Baile Funk: sexualidade, violência e lazer” de Viana (2013). A autora estudou o lazer, enquanto direito das meninas/mulheres de bairros populares favelizados. Aponta o antagonismo diante do “não direito desse sujeito, por ser-mulher, negra, parda e pobre” (p.33) e da resistência delas ao buscarem espaços. Voltando às categorias de Parry (2015), é possível afirmar que se trata tanto de “erudição de gênero” quanto de “pesquisa com fins críticos, estratégicos e políticos”.

O terceiro estudo “Elas se divertem (Barbacena – MG, 1914 a 1931)” faz uma análise histórica das diversões das mulheres na cidade e no período mencionado, ao que Parry (2015) chama de pesquisa “centrada na mulher”.

Ao mesmo tempo que identificar esses três estudos abordando as mulheres enquanto focos das pesquisas traz um certo alívio, a quase invisibilidade em relação a elas deve nos instar a conhecer os motivos, as relações de poder e as possibilidades de avanço.

## **CONCLUSÃO**

Os achados deste breve estudo apontam para a escassez de pesquisas que dão atenção à temática. A pauta das mulheres se faz mais presente enquanto categoria individual ou relacionada a outras variáveis, do que vinculada ao lazer.

Percebe-se que, embora a relação mulheres e/ou gênero e lazer não seja invisível nas teses e dissertações do Programa, são poucos os trabalhos que pautam a temática enquanto objeto de pesquisa, o que sugere a possibilidade e a necessidade de mais estudos. As desvantagens e distinções enfrentadas pelas

---

mulheres em uma sociedade patriarcal, as quais se refletem em injustiças sociais parecem estar presentes, também, nos estudos do lazer.

Se lugar de mulher é onde ela quiser, queiramos nós, mulheres do Programa, sermos as primeiras a reivindicar e a dar a devida atenção ao lazer das mulheres!

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carla; LIECHTY, Toni; PEDERCINI, Raquel. *Restrições ao lazer feminino: particularidades das experiências de lazer de mulheres Homossexuais*. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.16, n 2, junho/2013.

BERNARDINI, Hilton F.V.S. ***Discursos sobre a recreação e o lazer na Escola de Educação Física da UFMG (1952 a 1990)***. (2017), 201 fls, tese apresentada ao curso de doutorado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

CAMPOS, Suzana S. ***Saberes privilegiados no currículo de um curso Técnico em Lazer na modalidade a distância***. (2013) 180 fls, dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

CASAS, Luciana C. N. ***El derecho a la recreación/ocio en las políticas públicas de las capitales de los países andinos: posibilidades y limitaciones para su concreción***.(2017) 191 fls, dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

MORAIS, Aniele F. S. de A. ***Avaliação do Programa Esporte e Lazer da Cidade no convênio de Recife***.(2017) 345 fls, tese apresentada ao curso de doutorado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

PARAÍSO, Marlucy A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. ***Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação***. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

PARRY, Diana C. The relational politics of gender and leisure. In WALKER, Gordon J., SCOTT, David and STODOLSKA, Monika (org.). ***Leisure matters: the state and future of leisure studies***. Venture Publishing, Inc., State College, Pennsylvania, 2015.

RIBEIRO, Sheylazarth P. ***O lazer na política pública de esporte: uma análise do programa segundo tempo***. (2012) 148 fls, dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

\_\_\_\_\_. ***Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa***.(2017) 361 fls, tese apresentada ao curso de doutorado em Estudos do Lazer da Escola de EEFTO/UFMG.

ROCHA, Poliana G. ***O lazer no cotidiano das crianças e adolescentes em acolhimento institucional em Belo Horizonte, à luz da percepção e ação das educadoras sociais***. (2017) 101 fls, dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

SANTOS, Dalva de C. S. dos. ***Políticas públicas de lazer e formação continuada de profissionais: uma análise na Prefeitura de Belém (2009-2014)***(2016)

---

239 fls, tese apresentada ao curso de doutorado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

SILVA, Igor M.da. **Elas se divertem (Barbacena - mg, 1914 a 1931)**. (2018) 136 fls. dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

SILVA JÚNIOR, José A. **A pedagogia do armário: identidade, pertencimento e apropriação do futebol por torcedores homossexuais**. (2018) 218 fls, dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

SILVA, Marcília de S. **A implementação dos programas de contraturno escolar e as representações de lazer e esporte**.(2017) 168 fls, tese apresentada ao curso de doutorado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG.

VIANA, Iara F. **Mulheres Negras e Baile Funk: sexualidade, violência e lazer**. (2013) 217 fls, dissertação apresentada ao curso de mestrado em Estudos do Lazer da EEFTO/UFMG

---

## O direito ao lazer das mulheres

Cláudia Regina Bonalume<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Enquanto doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais, venho me dedicando a estudar a relação mulheres e lazer, buscando compreender a maneira e o porquê ele entra, ou não, na pauta de movimentos sociais que defendem direitos das mulheres brasileiras.

Nas diversas atuações profissionais que vivenciei identifiquei diferentes cenários enfrentados pelo lazer, nas pautas de reivindicações de movimentos sociais, na agenda e nas ações de órgãos governamentais nos ou com os quais atuei. Arrisco indicar quatro deles: 1. no primeiro, o tema passa despercebido, como se, no máximo, constituísse uma mercadoria a disposição de quem pode adquiri-la, um direito sem consequência na responsabilização do poder público; 2. nas situações de segundo tipo, o lazer é elencado ao acaso, como mais um, em uma lista de demandas que não são caracterizadas, ou seja, está citado, mas pouco representa; 3. no terceiro contém viés compensatório e um caráter salvacionista “recupera as forças do trabalho”, “tira as pessoas jovens das ruas e das drogas”, “ocupa o tempo dos/as idosos/as”, “contribui para manter o/a jovem no campo” e assim por diante; 4. no quarto, como um cenário ideal, conquista espaço significativo nas agendas de gestores, pesquisadores e movimentos sociais e passa a ser pautado na vida das pessoas e em programas estruturantes de áreas como a educação, a saúde, o esporte, o desenvolvimento social, a cultura, a segurança pública, o turismo, entre outras.

Instigada por essas constatações e outros aspectos que compõem um complexo quadro comunicacional, decidi focar minha pesquisa no lugar do lazer na construção das pautas de reivindicação de movimentos de defesa dos direitos

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFPTO/UFMG, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, membro do Grupo de Pesquisa Oricolé. E-mail cbonalum@hotmail.com

---

das mulheres por acreditar que lugar de mulher é, também, no lazer, e que cabe à academia contribuir para que esta relação não fique invisível. Assim proponho trazer para o Programa a análise do lazer na pauta de movimentos sociais que defendem direitos de mulheres brasileiras, percorrendo um caminho metodológico que permita responder às questões que me conduzem e alcançar os objetivos propostos.

## **METODOLOGIA**

Considerando a intenção já expressa, as questões que conduzem minhas buscas nesta pesquisa são:

1. O direito ao lazer é contemplado nas pautas dos movimentos sociais que defendem os direitos de mulheres? De quemaneira? Porquê?
2. Que concepções de lazer permeiam as organizações pesquisadas?
3. É possível perceber relações entre o lazer presente nas pautas dos movimentos sociais analisados e o que consta nas resoluções das conferências e planos nacionais de políticas para as mulheres?
4. Houve transformações na pauta desses movimentos em relação ao lazer, entre a primeira e a quarta conferências nacionais? Quais?

Estas perguntas me conduzem a definir como objetivo geral: analisar o debate sobre o lazer na pauta de movimentos sociais que defendem direitos das mulheres brasileiras.

O lazer, as mulheres e os movimentos sociais, enquanto campo de atividades humanas, envolvem ações, formas de comunicação, negociação e relações de poder que constituem focos dos Estudos Culturais. É a partir dos estudos de autores pós-estruturalistas como MichelFoucault, Stuart Hall, Gilles Deleuze e Félix Guattari que venho desenvolvendo o processo de investigação. Meyer e Paraíso (2014) trazem pistas à análise dos dados de pesquisas com esse perfil enfatizando que os métodos utilizados nesse tipo de estudo não seguem modelos estruturados, trata-se de formas determinadas de interrogar de estratégias analíticas de descrever. Para as autoras a metodologia vai sendo construída no e pelo processo de pesquisa, a partir das necessidades colocadas pelo objeto e pelas perguntas.

---

Para dar conta do desafio defini enquanto etapas metodológicas três momentos centrais, por vezes concomitantes e transversais: 1. Produção e coleta de dados; 2. Análise dos dados; 3. Escrita do texto.

Para dar conta da primeira etapa fiz uma busca e uma análise detalhada pela relação mulheres e lazer nos documentos produzidos pelas conferências e planos nacionais de políticas para as mulheres e pelos movimentos sociais de direitos das mulheres que fazem parte da investigação. Com vistas a complementar as informações entrevistei uma dirigente de cada um dos movimentos. Paralelo a isso me debrucei sobre parte do conhecimento já produzido envolvendo os temas da pesquisa.

Entro, agora, na fase de análise dos dados para posterior escrita do texto. Busco compreender como os discursos vão se constituindo em meio a relações de poder, questionar a respeito das condições de possibilidades e das regularidades que colocam determinados discursos em posições específicas para mostrar “a heterogeneidade do que se imaginava em conformidade consigo mesmo [e que as coisas, sujeitos e verdades desse mundo] são sem essência, ou que a sua essência foi construída peça por peça” (FOUCAULT, 2007, p.18).

Enquanto saída metodológica pretendoseguir em um eixo transversal, conforme proposto por Deleuze e Guattari (1997),desenhando uma cartografia, articulando encontros que permitam uma produção de conhecimentos para questionar as construções de sentido encontradas. “A operação de transversalizar produz um desarranjo no sistema binário de definição/categorização do objeto da pesquisa permitindo conectar devires minoritários que estão adjacentes ao objeto” (Barros e Eduardo, 2012, p. 239).

Essa etapa da investigação possui duas dimensões: a micro, expressa por uma leitura crítica dos dados produzidos, e outra macro, uma cartografia dos procedimentos e técnicas utilizados para desvelar a temática, a transformação política, o empoderamento e a possibilidade de resistência.

## **PERCORRENDO O CAMINHO**

Considerando os limites de um resumo expandido, trago para esta discussão os passos percorridos até aqui e os desafios a serem enfrentados para

---

construir o percurso que tenho pela frente, enquanto estratégias de análise dos dados e escrita do texto. A forma como entendo ser possível e necessário construir esse caminho, parafraseando Belchior, é caminhando. Me refiro a colocar a teoria a dialogar permanentemente com os achados, situando-os e desterritorializando-os, associando, desconstruindo e reconstruindo conceitos, identificando relações de poder e produzindo informações, a partir das necessidades colocadas pelo objeto e pelas perguntas. Para tal venho tentando desenhar um quadro comunicacional múltiplo e transversal que me permita desvelar algumas das relações que compõem campos lazer, mulheres e movimentos sociais.

Os primeiros passos me conduziram a uma aproximação com os movimentos sociais e, entre eles, o recorte de movimentos que lutam por direitos das mulheres, não necessariamente de maneira exclusiva, considerando o princípio da transversalidade adotado para a pesquisa. As explorações feitas no campo indicaram o Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM) como órgão colegiado, reconhecido pela representação social, e foi a partir da análise da sua composição histórica que estabeleci critérios os quais me levaram a selecionar os seguintes movimentos sociais e sindicais: Marcha Mundial das Mulheres (MMM); Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB); União Brasileira de Mulheres (UBM); Secretaria da Mulher Trabalhadora, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Secretaria de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG) e União Nacional dos Estudantes (UNE).

Enquanto *corpus* da investigação optei por esses seis movimentos, a partir do que está registrado acerca da relação mulheres e lazer em documentos, sites, redes sociais e publicações diversas e nas falas de uma dirigente de cada um deles. Além disso, mapeei o conteúdo das quatro Conferências (CNPM) e dos três Planos Nacionais e de Políticas para as Mulheres (PNPM) em busca da mesma relação.

Definidos esses aspectos, iniciei uma revisão bibliográfica em busca de informações acerca da origem, dos processos históricos, das formas de organização e atuação, das pautas comuns e dos desafios enfrentados na atualidade pelos movimentos sociais em geral e de mulheres. Nessa revisão,

---

venho buscando reunir, também, material teórico relacionado ao lazer enquanto direito social e parte constitutiva da vida humana, às mulheres como segmento social múltiplo e diverso, além de um aprofundamento acerca dos dispositivos metodológicos que poderiam me auxiliar na construção da tese. Tal intento visaconstituir meu entendimento inicial em relação a esses aspectos, ciente de tratar-se de algo provisório e de que: “o que dizemos sobre as coisas nem são as próprias coisas (como imagina o pensamento mágico), nem são uma representação das coisas (como imagina o pensamento moderno); ao falarmos sobre as coisas nós as constituímos” (VEIGA NETO, 2002, p.31).

Para acessar as falas entrevistei uma dirigente de cada um dos movimentos sociais selecionados, indicada pela própria organização. Optei por uma entrevista semiestruturada atentando para a orientação de Caiado (2003) de que “[...] a entrevista não deve buscar algumas informações apenas, deve, sim, permitir que o entrevistado construa um discurso, uma narrativa que fale da vida emaranhada, contraditória e caótica que é a vida cotidiana” (p. 47).

Para tanto, trabalhei com um roteiro flexível, norteado pela pesquisa bibliográfica e pela análise documental, as quais me revelaram aspectos que poderiam ser enriquecidos a partir da escuta e análise atenta de elementos presentes no discurso de militantes dirigentes dos movimentos. Levei em conta a necessidade de perceber as coisas ditas e as que ficaram subentendidas na entrevista e, a partir delas, formulei novas questões quando percebi que isso agregaria elementos que poderiam vir a favorecer a compreensão do objeto de pesquisa (GOMES; AMARAL, 2005). As entrevistadas fizeram reflexões diversas em relação aos temas relacionados aos movimentos sociais, suas lutas e formas de organização e atuação, às mulheres e, em especial, à relação mulheres e lazer.

Encontro-me agora diante de uma grande quantidade de formulações teóricas e de achados. Trata-se de uma encruzilhada na qual é preciso compreender como faço para dissolver o objeto de estudo, valorizar, entender e interpretar os dados de forma articulada com a teoria. O desafio será desmontar as grandes evidências, aquilo que a mim parece “natural”, o que é dado como certo.

---

Paraíso (2014) sinaliza com alguns pressupostos, premissas e estratégias para descrever e analisar os dados de uma pesquisa: tempos diferentes, complexos e que passam por mudanças significativas exigem conceitos, teorias e categorias não convencionais que ajudem a desvelar e a explicar os fatos; a verdade é uma invenção, uma criação, são regimes de verdade, discursos os quais têm uma função produtiva naquilo que dizem, mostram, incluem, excluem, assim, é preciso dar atenção à linguagem; o sujeito é um efeito da linguagem, é o que dizem dele, modos de subjetivação; relações de poder, de diferentes tipos estão sempre presente. É preciso mapeá-las, descrevê-las, desconstruí-las; a diferença vem em primeiro acompanhada da multiplicidade, ambas são mais representativas do que a identidade e a diversidade.

Ao ler materiais diversos os quais contemplam, mencionam e mesmo omitem a relação mulheres e lazer, analisar as falas das entrevistadas e fazer buscas teóricas não tenho a pretensão de desvelar a origem e ou a intencionalidade de determinados discursos e sim encontrar alguns dos porquês de aquilo ser dito daquela forma, naquele tempo e contexto. Busco, assim, pistas das condições do estabelecimento das configurações ou características, bem como da existência de enunciados que se revelam problemáticos, da relação mulheres e lazer, no contexto dos movimentos sociais.

## **PRIMEIROS ACHADOS**

Finda a primeira fase de produção e coleta de dados pretendo, agora, percorrer atentamente o olhar sobre o quadro comunicacional levantado, fixando-o nos contrastes, organizando que é próximo, o distante e tratando os achados.

Sem a pretensão de antecipar conclusões, um olhar inicial permite estabelecer algumas relações mais presentes no campo discursivo em questão:

- I. falar em mulheres demanda ter presente o multiculturalismo e as diferenças que compõem o segmento, o que implica evitar generalizações, identificar a que lugares as falas se relacionam e a que comunidades discursivas se vinculam;

- 
- II. uma sociedade capitalista, patriarcal e racista, forjada pelos e para os homens brancos, heterossexuais e jovens, impõe dificuldades às mulheres para construir uma vivência que supere os papéis a elas “destinados”. Uma dessas dificuldades é a vivência do lazer;
  - III. o lazer das mulheres é influenciado, em níveis diversos, por questões transversais como: espaço público reconhecido como masculino e espaço privado como feminino; trabalho remunerado e não remunerado (afazeres domésticos e cuidados); tempo; violência; exclusão e consciência do direito; ausência de políticas públicas; faixa etária; classe; raça e outras;
  - IV. a temática do lazer, embora sem muita representatividade, se faz presente nas demandas organizadas pelas CNPM, nos PNPM e em documentos dos movimentos analisados, geralmente relacionada a demandas diversas e não como reivindicação especificadas e para as mulheres;
  - V. vivenciar lazer nas atividades organizadas e realizadas pelos movimentos sociais não tem levado à sua inclusão entre as demandas;
  - VI. o entendimento do que representaria o lazer para as mulheres entrevistadas passa por aspectos como: um tempo para si; tempo para fazer o que quiser; para viver; para ser sujeito; necessidade de vida; assunto pouco pensado; direito não sério para muitos; tempo.

Como afirmei anteriormente, entendo ter em mãos uma riqueza grande de material o qual demanda um tratamento adequado para se transformar em um texto que venha a contribuir com o campo.

## **CONCLUSÃO**

As indicações iniciais me levam a pensar que, apesar da amplitude e do potencial para contribuir com vivências que oportunizem prazer, aprendizagens, socialização, bem-estar, saúde e outros ganhos, sem desconsiderar que há aspectos negativos a ele vinculados, o lazer ainda tende a ficar relegado a segundo plano na agenda dos movimentos sociais de mulheres. Tratando dos fatores que podem levar à pouca valorização do lazer, Sampaio (2006) indica os

---

ritmos do trabalho e das obrigações sociais, movidos por um sistema econômico excludente e competitivo. Neste sistema, a obrigação é vista como necessidade moral, dever, encargo e precisa estar em primeiro lugar na agenda das pessoas.

Pretendo, com a análise dos dados e a escrita da tese produzir relações que contribuam com o desvelamento e a resistência a esse cenário.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Regina. B., PASSOS, Eduardo (2012). Transversalizar. Em T. M. Fonseca, M. L. Nascimento, & C. Maraschin, **Pesquisar na Diferença: Um Abecedário** (pp. 237-240). Porto Alegre: Meridional.
- CAIADO, Katia R. M. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed.34, 1997, v.4.
- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In Machado, Roberto (org.). **Microfísica do poder**. 23. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007, p. 15-37.
- GOMES, Christianne L.; AMARAL, Maria T. M.. **Estudos avançados do lazer: metodologia da pesquisa aplicadas ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.
- PARAÍSO, Marlucy A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.
- SAMPAIO, Tânia. M. V. Tecendo cultura com mediações que unem corpo, saúde e lazer. **Revista Movimento**, Porto Alegre: UFRGS, v. 12, n. 3, p. 73-96, set./ dez. 2006.
- VEIGA NETO, Alfredo. Olhares. In COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 23-38.

---

## A apropriação do lazer pelas mulheres participantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) no alto sertão produtivo da Bahia: o caso de Guanambi

Keila Souza Pereira Oliveira<sup>1</sup>

Nadson Santana Reis<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), especialmente na cidade de Guanambi-BA, representou o atendimento a uma demanda histórica por políticas públicas de lazer.

As políticas públicas, de modo geral, segundo Pereira (2009), correspondem às estratégias de ação elaboradas para o atendimento de determinadas demandas sociais, especialmente àquelas tratadas como direitos sociais. Entretanto, alerta a autora, as políticas públicas podem ser, também, não-ação intencional, visto que, sua consolidação perpassa por escolhas de governos em realizar ou não determinadas ações, políticas ou projetos.

Dessa forma, este estudo buscou refletir sobre a apropriação e significação, por mulheres guanambienses, de serviços, equipamentos e espaços públicos de lazer como elementos imprescindíveis à inclusão social, enriquecimento cultural e desenvolvimento humano. O que se justifica pela necessidade de ampliar as discussões e reunir informações acerca da apropriação do lazer como direito social (BRASIL, 1988), pelo conjunto das mulheres – grupo social marcado, historicamente, por alta vulnerabilidade e marginalização dado o caráter patriarcal e machista da sociedade brasileira (BRASIL, 2013).

Isso porque, o lazer corresponde a um fenômeno moderno que se materializa como um tempo/espço de vivência lúdica e organização da cultura (MASCARENHAS, 2001).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Educação Física - UNEB - DEDC XII - [keilauneb@outlook.com](mailto:keilauneb@outlook.com)

<sup>2</sup> Professor do curso de Licenciatura em Educação Física - UNEB - DECD XII - [nadsonsr@hotmail.com](mailto:nadsonsr@hotmail.com)

---

Nesse sentido, o PELC – enquanto uma política pública de lazer – busca assegurar o acesso às práticas e aos conhecimentos sobre o lazer a todos os cidadãos brasileiros através de atitudes educativas na perspectiva da emancipação humana e do desenvolvimento comunitário (BRASIL, 2014).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa social, de natureza qualitativa, teve como campo de investigação dois subnúcleos do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) no município de Guanambi-BA – Alto Sertão Produtivo. Para a coleta dos dados, aplicou-se questionários e entrevistas semiestruturadas, com adesão voluntária – mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – com a pretensão de traçar o perfil socioeconômico, étnico-racial e cultural das participantes, bem como levantar informações sobre o tempo livre e a vivência do lazer, além de apreender as significação dos serviços, espaços e equipamentos de lazer. Os dados coletados foram analisados conforme a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados discutidos neste estudo, obtidos por meio da aplicação de um questionário e entrevistas semiestruturadas, apresentam análises acerca de questões étnico/raciais, sociais, econômicas e culturais, além da dupla jornada de trabalho, vivenciada pelas mulheres participantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), na cidade de Guanambi-BA.

Participaram deste estudo, 40 mulheres adultas com faixa etária que varia de 18 aos 59 anos de idade. No que diz respeito a raça/cor das participantes do programa, os dados apontam uma predominância de mulheres pardas e pretas nos dois subnúcleos pesquisados com um percentual que chega a 78% das participantes.

Por se tratar de um estudo realizado apenas com mulheres, buscou-se conhecer as opiniões destas, sobre situações específicas em que o fato de ser mulher pode, ou não, interferir. Tais questões se referiam tanto ao alcance de

---

uma independência financeira, e continuidade dos estudos, até a vivência de momentos de lazer e atividade física/esportiva, bem como ao fato de ter filhos.

Os dados obtidos apontam que 45% das mulheres concordam com o fato de que ser mulher e ter filhos interfere no alcance de uma independência financeira. Esses resultados aumentam ao se tratar das questões referentes à continuidade dos estudos. Para 56% das participantes esse fator é um dificultador importante. Ao pontuar o quesito ter filhos, 58% afirmam que a dificuldade pode ser ainda maior.

Em relação a vivenciar momentos de lazer e ter uma rotina de atividade física, mais de 60% das participantes do programa afirmam que ser mulher e ter filhos pode interferir significativamente nestas situações.

Em relação às questões pontuadas acima, observa-se dados bastante preocupantes e, embora isto esteja mudando conforme o tempo, ainda se encontra disparidades significantes em situações e vivências extremamente importantes tanto em aspectos econômicos quanto culturais e sociais.

O fato de estas mulheres serem predominantemente negras pode ser mais um elemento influenciador na dificuldade em conseguir emprego e/ou ser independente e ganhar seu próprio dinheiro, principalmente quando se tem filhos, pois como afirma Santos et al. (2017), é impossível negar que as mulheres tendem a inserir-se com menos intensidade e mais lentamente no mercado de trabalho com relação aos homens, isso ocorre tanto com as mulheres negras quanto para não negras. Todavia, sabe-se que a mulher negra, há décadas, vem sendo apontada como aquela que mais sofre com a precariedade no mercado de trabalho.

No que diz respeito a renda individual mensal das participantes, os dados apontam para um baixo poder econômico, com 48% das quais possuem até um salário mínimo e 40% que declararam não possuir qualquer renda.

Apresentaram ainda, restrita formação escolar, com 56% tendo cursado apenas o Ensino Médio. Além de serem afetadas pelo desemprego (34% encontravam-se desempregadas quando da realização da pesquisa) ou em condições de subemprego, com relações informais e precárias de trabalho (43%).

---

Nesse sentido, estes dados corroboram com um estudo realizado por Santos et al. (2017), o qual aponta uma não valorização do trabalho feminino, fazendo com que muitas mulheres não se percebam como trabalhadoras, não construindo, portanto, a identidade com sua classe. Isso faz com que algumas mulheres fiquem condicionadas a não se organizar e nem participar politicamente das lutas da classe trabalhadora.

Casadas (63%) e com filhos (77%), tais mulheres são responsáveis – quase que exclusivamente – pelo trabalho doméstico e reprodutivo. O que, em sua avaliação, dificulta e obstaculiza o enriquecimento cultural e a apropriação do lazer que, não obstante, está restrita às atividades domésticas (assistir TV, ouvir músicas e/ou navegar na internet), religiosas e físico-esportivas que, não por acaso, está relacionada às atividades do PELC – daí sua relevância.

As participantes asseveram, ainda, a importância do PELC em suas vidas, a despeito de não tomá-lo como uma política pública, considerando, ademais, imprescindível a continuidade e qualificação dos equipamentos, dos espaços e dos serviços oferecidos.

A melhora na saúde e na qualidade de vida, bem como na convivência social motivam a participação e a permanência no programa, justificando, assim, a assiduidade e frequência das participantes pesquisadas. Todavia, a dupla/tripla jornada de trabalho e as relações patriarcais e machistas a que estão submetidas funcionam com barreiras importantes.

Portanto, considerando a fragilidade das condições de vida da maioria das mulheres participantes deste estudo, o Programa Esporte e Lazer da Cidade surge também com a intenção de minimizar os efeitos da conjuntura apontada e, quem sabe, superá-la. Segundo Marcassa e Sousa (2007, p. 101), o PELC é um:

[...] possibilitador do acesso ao lazer e o esporte como direito, fortalecedor de grupos e movimentos populares, propiciador da propagação de novas práticas educativas e culturais, agente de ressignificação e qualificação de espaços públicos, criador de métodos de avaliação e gestão pública e, portanto, gerador de demanda pública pelo direito ao lazer e ao esporte.

Isso posto, Pintos (2017) aponta para a necessidade de refletir sobre a importância do esporte e do lazer para as cidades e para os cidadãos

---

considerando-se o fortalecimento da cidadania e à promoção do sentimento de pertencimento da população com relação a estes direitos, em detrimento do distanciamento existente e da fragmentação entre a esfera pública e o universo social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso às políticas de lazer, como é o caso do PELC, por mulheres do Alto Sertão Produtivo da Bahia, encontra-se, ainda hoje, mediado por obstáculos importantes. Desses, as relações patriarcais e machistas a que estão submetidas a maior parte das mulheres e, ademais, a extensa jornada de trabalho e suas condições dificultam a apropriação desse fenômeno sociocultural como um direito social do conjunto das mulheres guanambienses.

Nesse sentido, aponta-se a relevância do PELC enquanto uma política pública de esporte e Lazer, capaz de contribuir com reparos de tensões e fragilidades as quais são resistidas diariamente pelas participantes deste estudo, ao passo em que se percebem enquanto cidadãs livres e autônomas.

Desse modo, faz-se necessário salientar a necessidade da continuidade do debate sobre o tema, pois, tais situações refletem diretamente na qualificação e ampliação dos serviços e equipamentos públicos de esporte e lazer da região, bem como na necessidade imediata de se conhecer as particularidades e especificidades que, nesse contexto, marcam o esporte e o lazer enquanto objeto de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer. Programa Esporte e Lazer Da Cidade, Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/default.jsp>; Acesso em: 27 out, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Senado Federal: Brasília, 1988.
- MARCASSA, L; SOUSA, W. L. L. Da Experiência Lúdica à Formação do Cidadão: Pressupostos Políticos e Pedagógicos do Esporte e Lazer da Cidade de Ipatinga.

---

In: CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). **Gestão Pública e Política de Lazer. A Formação e Agentes Sociais**. Campinas, 2007.

MASCARENHAS, F. O lazer e o príncipe eletrônico. **Licere**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 46-60, 2001.

PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, I.; et al. **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTOS, A. E. S. **Análise da experiência em Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC**. Tese (Políticas Públicas de Esporte e Lazer, Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**, Brasília, 2013.

SANTOS, M. S. et al. Desigualdades de gênero: a mulher negra no mercado de trabalho. **VII Jornada Internacional de políticas públicas**. Maranhão, 2017.

---

## Reflexões sobre o lazer e a mulher em situação de rua de Belo Horizonte – MG

Jordania de Oliveira Eugenio<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referente ao ano de 2017, mostrou que 54,8 milhões de brasileiros estão abaixo da linha da pobreza (Simões, 2018), o que segundo o relatório foi ocasionado essencialmente pela deterioração do mercado de trabalho. Um dos reflexos do crescimento do desemprego é observado nas ruas, praças e marquises das grandes cidades, estando representado na figura do indivíduo que está em situação de rua. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, até 2017 o número de pessoas em condição de rua aumentou cerca 150% (Vilella *et al.*, 2017), enquanto que em Belo Horizonte, estima-se que existam 4,5 mil pessoas em situação de rua, sendo esperado o crescimento progressivo desse número (Vale & Ricci, 2018).

Essas pessoas que fazem da rua seu espaço de existência têm a elas negado todos os direitos sociais, sendo um grupo vulnerável marcado pela invisibilidade e a ideia de ser alguém “desfiliado” (Castel, 1993) da sociedade, e, portanto esquecido pelo poder público. Desta forma, as políticas públicas propostas e/ou executadas pelo Estado destinadas a esse grupo social têm se mostrado ineficazes, especialmente por adotarem ações que procuram retirar esses sujeitos das vistas da sociedade, sem se preocupar com o desejo e a subjetividade de cada um. Nas palavras de Sotero (2011), as políticas direcionadas a população em condição de rua não são formuladas e executadas como forma de compreender e se ajustar à situação dessas pessoas; pelo contrário, são políticas que procuram escondê-las e desconsiderá-las enquanto parte da sociedade. Na perspectiva de Hanna Arendt (2004), esse status informal

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Humanas e Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF), e Doutoranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [jordaniaeugenio@ufmg.br](mailto:jordaniaeugenio@ufmg.br)

---

de “não-cidadão”, corrobora com a destituição do que a autora chama de primeiro direito, que é o direito a ter direitos.

O lazer, dessa maneira, se apresenta como um desses direito que vêm sendo negado aos grupos vulneráveis da sociedade, uma vez que mesmo quando há disposição de equipamentos e outras formas de lazer no espaço público, não existe por parte do Estado o incentivo e a educação para o lazer, e nem mesmo a formulação de políticas públicas que facilitem ou melhorem o acesso aos espaços e equipamentos disponíveis. Além disso, ainda falta uma política participativa na qual o cidadão é ouvido e as decisões são aprovadas de acordo com a demanda de determinada comunidade, e não somente a partir de modelos planejados que “prometem” o desenvolvimento social à custa do consumismo.

Desta forma, acreditando que a dimensão do lazer é parte indissociável do transcorrer da vida humana, estando presente no cotidiano de todos os grupos sociais, sejam eles vulneráveis ou não, o objetivo do presente trabalho, parte inicial de uma pesquisa em andamento de doutorado, é aproximar as reflexões sobre o lazer a mulher em situação de rua atendida pelo Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) da Prefeitura de Belo Horizonte – MG.

## **METODOLOGIA**

Ir ao encontro das pessoas que moram nas ruas exige mais do que abordagens sistemáticas, sendo preciso o olhar “de perto e de dentro” (MAGNANI, 2002) sob os atores sociais envolvidos. Por isso, percorrer os caminhos de investigação através de bases etnográficas, possibilitará uma maior propensão a interpretar aquilo que não é visível a partir de “um olhar meramente de fora” (MAGNANI, 2002, p.93). Uma vez que, segundo Malinowski (1976), há fenômenos que precisam ser vistos em pleno funcionamento.

Nesta primeira fase da pesquisa, descrita no presente trabalho, a inserção junto às mulheres do CIAM ainda não foi realizada, embora o diário de campo já tenha sido aberto a fim de relatar as primeiras observações percebidas desde o primeiro contato com esse equipamento público. Concomitante ao diário, e, servindo de infraestrutura para a pesquisa, busca-se constantemente a leitura de estudos teóricos e etnográficos sobre a população em situação de rua, a mulher e

---

os estudos do lazer, sendo a próxima seção oriunda dos primeiros gatilhos e reflexões críticas surgidas através dessas leituras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa inicial, os resultados aqui apresentados ainda não se referem à inserção direta no campo de estudo, não sendo possível assim, descrever as primeiras observações sobre as mulheres que são atendidas no Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) da Prefeitura de Belo Horizonte – MG. Porém, através das primeiras leituras sobre a temática, alguns apontamentos já puderam ser feitos.

O primeiro deles diz respeito a complexidade que envolve o universo da pesquisa acadêmica em torno da população em situação de rua, havendo dificuldades de, por exemplo, denominá-las. Frangela (2004) e Stoffels (1977) afirmam que não há uma definição única e completa que conceitue os sujeitos deste grupo social. Na verdade, a própria pessoa em situação de rua se autodenomina baseado em conceitos do seu meio de socialização. Mattos (2003) discorre que os principais termos utilizados para identificar estas pessoas são: mendigo, morador de rua, homem de rua e nômade urbano. Stoffels afirma que há uma maior tendência a ligar todas as pessoas em situação de rua à mendicância, contudo, é preciso pontuar “que nem toda pessoa necessitada, [é] mendiga, e nem todo mendigo é uma pessoa necessitada” (SERRANO, 2004, p. 13).

Para Frangella (2004), tanto a sociedade como o Estado aceitam a população em situação de rua nas cidades como algo passageiro, de alguém fracassado que não deu certo em algum âmbito da vida. A partir do momento em que lhes é oferecido sair desta situação através de albergues, abrigos, clínicas de reabilitação e etc., e há a negativa, seja por escolha própria ou por não se enquadrar nas alternativas que o Estado propõe: é como se essas pessoas passassem a não merecer mais a atenção da sociedade e do poder público. Sendo recorrente, nestes casos, ouvir que as mesmas, estão na rua porque querem.

De fato, existem indivíduos que se consideram “seres da rua”, não possuindo mais a relação de passagem pela rua, considerando-a, portanto, seu espaço de moradia e vivência. Ghirardi, *et al.* (2005) considera que é possível

---

compreender o movimento desses sujeitos pelas cidades através da reflexão sobre o “ficar, estar e ser da rua”; sendo que para os autores essa variação semântica traduz o movimento que qualquer indivíduo em situação de rua passa ao adentrar nessa condição – indo do estado transitório ao permanente.

Dessa forma, o “ficar” nas ruas significa que os sujeitos ainda mantêm vínculos com alguma rede de suporte, se encontrando e visitando parentes ou amigos, dormindo e fazendo refeições em dormitórios, albergues ou alojamentos, e, por vezes até conseguindo manter e serem aceitos em trabalhos temporários (GHIRARDI *et al.*, 2005). A condição intermediária é “o estar nas ruas” que representa a etapa na qual esses indivíduos começam a desfazer os vínculos e redes sociais que possuíam, se identificando cada vez mais com o cotidiano de quem vive nos espaços públicos (GHIRARDI *et al.*, 2005). Porém, o “estar nas ruas” ainda se caracteriza por ser o estágio no qual o sujeito ainda possui a vontade de retornar para o modelo tradicional de moradia e recuperar seus laços afetivos.

A última variação semântica descrita é referente àqueles que se identificam como “seres da rua”, e para Ghirardi et al. (2005), nesses casos os sujeitos já estão totalmente adaptados ao modo de vida dos espaços públicos e as regras e códigos que os compõem. Geralmente as pessoas que se consideram seres das ruas, estão nessa condição há muitos anos, possuindo uma espécie de aversão ao espaço fechado. É como se as paredes e portas não lhes confortassem mais (FRANGELA, 2004). Nesse sentido, por estarem constantemente em movimento, cria-se uma sensação de “autonomia associada à potencialidade de deslocar-se constantemente quando há iminência de um conflito ou quando assim desejarem” (FRANGELLA, 2004, p. 192).

A segunda reflexão é sobre a mulher em situação de rua, que além de estar na condição vulnerável de rua, ainda sofre outros tipos de violências e preconceitos relacionados apenas ao fato de ser mulher. Neste sentido, há particularidades que somente a mulher em situação de rua vivencia, uma vez que

O signo “mulher” tem sua própria especificidade constituída dentro e através de configurações historicamente específicas de relações de gênero. Seu fluxo semiótico assume significados específicos em discursos de diferentes “feminilidades” onde vem a simbolizar trajetórias, circunstâncias materiais e experiências culturais históricas particulares. Diferença nesse sentido é uma diferença de condições sociais (BRAH, 2006, p.13).

---

A criação do CIAM pela prefeitura de Belo Horizonte no ano de 2018, parece ter se embasado no reconhecimento de que existem particularidades que somente a mulher em situação de rua detém. Este Centro de Atendimento é coordenado pela Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, ligada a Diretoria de Prevenção Social à Criminalidade. Tal subordinação, no entanto, é passível de reflexão e discussão, uma vez que parece conceber esta população como um risco social, demonstrando que por trás de algumas ações públicas, há também interesses não declarados (como a retiradas dessas pessoas da rua).

Atualmente, segundo dados do site oficial da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2019) o CIAM atende de 25 a 30 mulheres por dia, oferecendo no local espaço para higiene pessoal, refeições e atividades coletivas. É interessante destacar que a localização do Centro de Atendimento é na região do viaduto da Lagoinha, local onde se concentra um grande número de pessoas em situação de rua, além de usuários de crack. Por fim, segundo Sarmiento e Pedroni (2017) a chegada das mulheres à situação de rua está intimamente ligada a problemas de violência doméstica, prostituição e vícios, por exemplo. As autoras ainda apontam que muitas dessas mulheres são mães.

O terceiro e último apontamento, relaciona-se aos estudos do lazer, e o reconhecimento de sua dimensão como algo importante para toda a sociedade. O destaque ao lazer como um direito social ainda se faz necessário, pois, mesmo estando no texto da Constituição de 1988, o lazer parece ser tratado pela esfera pública com um direito de menor importância; ora por suas raízes dicotômicas com o trabalho, ora pela falta de compreensão do fenômeno em toda sua abrangência.

Assim, a percepção do lazer por parte do poder público como “vivência de manifestações culturais no tempo/espaço conquistado pelos sujeitos e grupos sociais” (GOMES, 2012), ainda é limitada, corroborando ainda mais para a pouca importância atribuída a ele, quando comparado a outros direitos sociais. E, pensando no contexto da população em situação de rua percebe-se que as políticas públicas direcionadas a este grupo não perpassam pela discussão do lazer, supondo que esses sujeitos não precisem da garantia desse direito (EUGENIO, 2018).

---

Deste modo, o lazer também deve ser estudado e entendido em contextos minoritários (DEBORTOLI *et. al* 2015), para que novas complexidades, olhares, e possibilidades sejam compreendidas; caminhando para discussões que ultrapassem as conjunturas sociais nas quais normalmente o lazer é debatido. Nessa perspectiva, a população em situação de rua, configura-se como um diferente e complexo grupo, que possui em seu interior manifestações, hábitos, linguagens e práticas culturais distintas que merecem atenção, ainda mais no contexto da mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado no início do texto, o presente trabalho é fruto dos primeiros apontamentos de uma pesquisa de doutorado que está em andamento no Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, e por isso, ainda não conta com resultados parciais concretos, principalmente por se tratar de um estudo com bases metodológicas etnográficas. No entanto, a partir das primeiras buscas bibliográficas foi possível perceber que propor uma pesquisa que buscará identificar e compreender o lazer no cotidiano da mulher em situação de rua, além de corroborar com os estudos do lazer referentes a grupos minoritários, ainda suscitará a discussão de que o direito ao lazer também é inerente à vida da mulher que está em situação de rua. Pois cada qual constrói teias de significados para suas ações, encontros, relações e atividades cotidianas, não sendo possível, desta forma, que outros que estão de fora, julguem qual o grau de importância que um direito deve ter em relação ao outro.

## REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **Origens do Totalitarismo**. 5<sup>o</sup> ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 26, p. 329-376, jun. 2006 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-8333200600010001\\_4&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-8333200600010001_4&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 de out. 2019.

---

CASTEL, R. Da indignação à exclusão, a desfiliação, precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A. **Saúde e loucura**. São Paulo: HUCITEC, p. 21-47, 1993.

CENTRO INTEGRADO DE ATENDIMENTO A MULHER. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/seguranca/equipamentos/centro-integrado-de-atendimento-a-mulher>. Acesso em: 29 de out. 2019.

DEBORTOLI, J. A. et al. Lazer e alteridade: buscando aproximações com o campo antropológico. In: **Congresso brasileiro de ciências do esporte**, 19., 2015. Congresso internacional de ciências do esporte, 6., Vitória. Anais... Vitória: UFES. Disponível em: Vitória: UFES, 2015. Acesso em: 26 de março de 2019.

EUGENIO, J. **A experiência turística da população em situação de rua da cidade de Niterói – RJ: horizontes possíveis para o turismo social**. 2018. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense.

FRANGELA, S. **Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de rua em São Paulo**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2004.

GOMES, C. L., ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos de lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GHIRARDIG., LOPES, S.; BARROS, D.; GALVANI, D. Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. **Interface**. Botucatu, v. 9, n. 18, p. 601-610, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S141432832005000300014>. Acesso em: 03 de mar. 2019.

MAGNANI, J. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. **Tempo Social – USP**. São Paulo, v.15, n.1, 2003.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976.

MATTOS, R. **Processo de constituição da identidade do indivíduo em situação de rua: da rualização a sedentarização**: relatório de Iniciação Científica, Universidade São Marcos, São Paulo, 2003.

MELO, V., ALVES JR, E. **Introdução ao lazer**. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2012.

SARMENTO, C.; PEDRONI, G. Vulnerabilidade e resistência: um estudo sobre as mulheres em situação de rua em Porto Alegre. **Seminário Internacional Fazendo Gênero** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

SERRANO, C. **Eu Mendigo: alguns discursos da mendicância na cidade de São Paulo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SIMÕES, A., ATHIAS, L., BOTELHO, L. (2018) “Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo”. Estudos & Análises. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, p. 352.

STOFFELS, M. **Os mendigos na cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VALE, J.H., RICCI, L. Como a população de rua se tornou um desafio interminável em BH? **Jornal Estado de Minas** [on-line]. 2018. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/09/13/interna\\_gerais,988374/como-a-populacao-de-rua-se-tornou-um-desafio-interminavel-em-bh.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/09/13/interna_gerais,988374/como-a-populacao-de-rua-se-tornou-um-desafio-interminavel-em-bh.shtml). Acesso em 20 de março de 2019.

---

## Favela e mídia: o lazer como ressignificação do território noticiado

Diogo Silva do Nascimento<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

“Festas juninas na Maré, diversão garantida para todos os gostos”, “Acelera que isso é FUNK”. As manchetes do jornal comunitário Maré de Notícias, no mês de junho de 2018 (Edição 89), destacam os eventos e reforçam o convite das festividades para os moradores do bairro Maré, localizado na zona norte do Rio de Janeiro. No jornal O Cidadão (edição de junho / 2018), o destaque vai para a realização de atividades da Virada Sustentável no bairro, ação realizada em vários lugares do Brasil desde 2016 em comemoração ao Dia do Meio Ambiente. Em contraste com essas notícias, durante o mesmo mês de junho, a Maré ganhou destaque nos jornais de grande circulação por outros motivos. Como, por exemplo, a matéria veiculada na TV Globo e compartilhada pelo portal de notícias G1: “Polícia e Exército fazem operação contra o tráfico de drogas no conjunto de favelas da Maré” (publicado em 20/06/2018).

Esse conflito de narrativas expõe a diferença do que é considerado um valor-notícia<sup>2</sup> para os veículos de comunicação de grande circulação, como é o caso dos jornais O Globo e O Dia no RJ, e para veículos de comunicação de circulação local, como os supracitados jornais comunitários da Maré. Essas narrativas repetidas várias vezes acabam construindo uma imagem mental para os leitores, criando uma identidade para o personagem (no caso, o bairro Maré). Acompanhando somente as notícias do mês de junho, pela grande mídia, as imagens associadas à Maré são de bandidos, tráfico de drogas, assassinato, polícia, perigo, tiroteio, medo, entre outras. Já de acordo com os jornais locais, as imagens destacam espaços de sociabilidade, cultura, festas, lazer, música, etc. Os contrastes revelam identidades distintas para o mesmo território.

---

<sup>1</sup>Doutorando em Estudo do Lazer (UFMG) e Graduado em Educação Física. E-mail: dyogo.edu@gmail.com

<sup>2</sup> Segundo Mauro Wolf (1985), os valores notícia são componentes de noticiabilidade que orientam sobre quais acontecimentos serão considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias.

---

## METODOLOGIA

A situação de exclusão social enfrentada pelas camadas populares e população favelada está longe de anular a capacidade reflexiva e crítica, de produzir cultura, de gerar conhecimento, enfim, de criar e recriar uma sociabilidade cotidiana, em territórios como a Maré. Ao analisarmos as diversas significações atribuídas à favela ao longo da história, podemos perceber os perigos de se ter uma visão reducionista da questão. Assim, a favela, na tradição brasileira e, mais particularmente, carioca, é o lugar por excelência da desordem. É vista como enclave de selvageria em pleno coração da nossa metrópole mais chique, mais civilizada.

Victor Melo (2003), ao se referir às favelas, destaca que trata-se de um território historicamente estigmatizado e que para adentrá-lo é necessário desconstruir certas visões hegemônicas:

[...] não cabe chegar à comunidade com preconceitos e acreditando que exista uma ligação direta entre pobreza e infelicidade; nem tampouco acreditar que o processo de dominação cultural se dá de forma completa, anulando definitivamente todas as suas manifestações culturais.

Com o intuito de conhecer o lazer nesse “território *habitável*” o artigo tem como foco principal resgatar a história dos espaços de convivência e lazer no bairro Maré, por meio do arquivo do Museu da maré, que tem registros de jornais comunitários desde 1982, uma vez que foram esses canais de comunicação que deram mais espaço e visibilidade para outros aspectos do bairro que não a violência e o crime. A escolha editorial comum aos jornais comunitários tem em seu cerne a própria razão que motivou o surgimento desses canais voltados para a comunicação popular. De acordo com a professora doutora em comunicação, Cicilia Maria KrohlingPeruzzo (2006), a comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo.

Em síntese, a comunicação popular e alternativa se caracteriza como expressão das lutas populares por melhores condições de vida que

---

ocorrem a partir dos movimentos populares e representam um espaço para participação democrática do “povo”. Possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa. (PERUZZO, 2006, p.4)

Entendendo os jornais comunitários como uma ferramenta crítico-emancipatória, busquei pesquisar informações a fim de viabilizar as práticas de lazer que são vivenciadas pelos moradores e como esses, a partir do lazer, ressignificam esse território que é tão marcado pela violência. Assim, o artigo aponta para a importância de dar voz às experiências que, em um quadro sociocultural, constroem “múltiplos mundos sociais” em que a individualidade e a subjetividade estão estreitamente ligadas às experiências de construção simbólica, tecidas para além dos estigmas fomentados pelas grandes mídias.

## **JORNAIS COMUNITÁRIOS – A MARÉ VISTA DE PERTO E DE DENTRO**

A população residente no bairro da Maré, segundo o Censo Maré (Ceasm, 2003) era de 132.176 habitantes vivendo em 38.273 domicílios e distribuídos em 17 comunidades. Segundo este mesmo censo, 30% da população era composta por crianças de zero a quatorze anos, o que significa uma demanda de serviços especiais voltados para esta faixa etária, tais como educação, cultura e lazer.

Por ser um local historicamente marcado pelas “ausências” (Zaluar, 2003), o Conjunto de favelas da Maré explicita a precariedade ou omissão de políticas públicas e a situação de exclusão social, configurando claramente, como assinala Alba Zaluar (2003), “uma manifestação de injustiça distributiva”.

Com o intuito de desconstruir essa lógica de “ausências”, foram construídos meios de comunicação comunitária que buscaram fortalecer o *sujeito morador da favela* como ator principal da história do seu lugar. Nesse caminho, os jornais comunitários da Maré enaltecem, ao longo dos anos, a importância desses lugares para a história da cidade, e serviram como um importante meio de reverter a lógica de negação e silenciamento do indivíduo, do território e da sua identidade.

---

Na década de 1980, surgiu um jornal chamado União Maré. De acordo com registros que constam na região, esse foi o primeiro jornal feito pelos próprios moradores e era apresentado como o “primeiro instrumento de comunicação dos moradores a trabalhar a concepção de um bairro a partir das localidades da área da Maré. Ao que consta no seu editorial, o jornal tinha como objetivo enfatizar a importância do associativismo na Maré e procurava fortalecer as lutas contra as políticas de remoção, que ainda são práticas históricas na relação Governo/Favela.

Anos mais tarde, no final da década de 1990, nascia a ONG Ceasm com o intuito de empoderar a juventude moradora do Conjunto de Favelas da Maré. Para criar novas imagens do território, o Ceasm lançou, em 1999, o jornal comunitário O CIDADÃO para fortalecer a identidade local, como consta em seu editorial<sup>3</sup>. O jornal era distribuído de graça e indicava claramente que a “identidade” e o “senso de pertencimento” dos moradores da Maré marcariam as publicações.

Em 2009, com o surgimento da ONG Redes da Maré, que acabara de iniciar sua atuação (2007), surge o jornal Maré de Notícias. A linha editorial do jornal muito se assemelhava ao jornal O Cidadão. Em sua primeira edição, o jornal trouxe na capa a frase: “Da Maré para a Maré”.

Como vimos, os jornais apresentados tiveram em seus discursos editoriais o objetivo de criar um meio de comunicação que enaltecesse o cotidiano mareense, principalmente as vivências tecidas para além da violência, já que essa temática era/é a única contada pelos jornais de grande circulação. Assim, pesquisando o conteúdo dos três jornais aqui apresentados, esse artigo teve como objetivo entender as diferentes atividades de lazer que são praticadas no conjunto de favelas da Maré. Os dados buscaram analisar as edições disponíveis dos três jornais comunitários com o intuito de entender os tipos de práticas de lazer coletivas que já foram registradas nos jornais comunitários. E, dialogando com os estudos de Alvito sobre micropedacinhos, também busquei entender como estas práticas são divididas em cada comunidade.

---

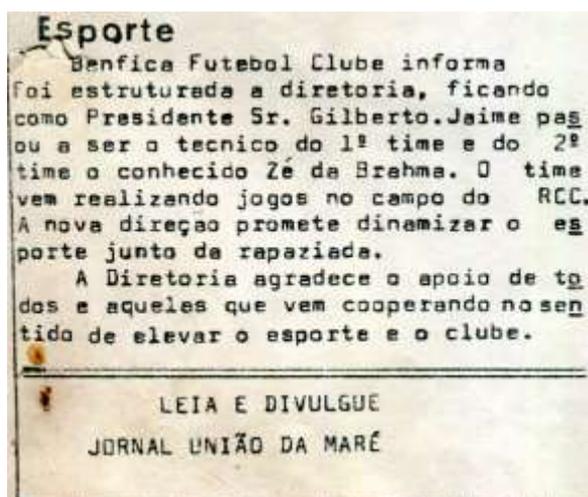
<sup>3</sup> <http://jornalocidadao.net/sobre/>

---

## JORNAIS COMUNITÁRIOS E AS DIFERENTES PRÁTICAS DE LAZER NA MARÉ

Sendo o primeiro jornal da Maré que se tem registros, o “União Maré”, tinha como grande objetivo “apontar para um esforço de “união”, de congregação entre as comunidades da área da Maré, uma região que até então não era vista como unitária” (47). Contudo, nos arquivos do Museu da Maré só foi encontrado uma edição do jornal. Nessa edição foi possível ver que o jornal tinha uma coluna voltada para o “Esporte”, que trouxe notícias de um dos principais times da Maré, o Benfica Futebol Clube.

Figura 1 - Jornal União Maré.



Fonte: Arquivo Museu da Maré

## JORNAL CIDADÃO E MARÉ DE NOTÍCIAS

O jornal O Cidadão e o Maré de Notícias se tornaram referência no bairro e fomentaram inclusive pesquisas acadêmicas<sup>4</sup>. Apresentam-se como importantes meios de comunicação que tem um papel fundamental na

---

<sup>4</sup>HONORATO, MylenaAlayde de Castro. Jornal " O Cidadão": das ruas da Maré às ondas da blogosfera. 2009.

PINTO, André Luis Esteves. Jornal O Cidadão: Um jornal Comunitário na era da globalização.

---

construção da identidade do bairro. Os jornais trouxeram em suas edições registros importantes sobre as práticas esportivas e de lazer em diferentes partes da Maré. Inclusive, resgataram algumas práticas culturais que existiram no passado, como o Arraiá do Bico Mudo, os blocos carnavalescos, antigos times de futebol e espaços de lazer.

Na edição nº19 (2002), o jornal O Cidadão trouxe a matéria com o título “A saga do Piscinão” que fazia alusão à inauguração da lagoa artificial. A lagoa trouxe uma nova (re)apropriação do espaço, pois servia como praia para moradores da Maré e de outros bairros da Zona Norte e até da baixada Fluminense, como dito na matéria, se tornou um espaço de lazer. A partir da edição nº23 (2002), o mesmo jornal criou uma coluna esportiva e começou a trazer noticiais de práticas esportivas e de lazer em diferentes comunidades.

Explorando o contexto do lazer em outra perspectiva, o jornal Maré de Notícias resolveu criar uma agenda cultural de atividades separada por comunidades. Com isso, o jornal criou a possibilidade de o morador conhecer as atividades culturais que iriam acontecer em outras comunidades que, muitas vezes, não tinha o hábito de circular. Usando como base os dados encontrados nos sites dos respectivos jornais, foi possível construir uma tabela de atividades que ocorrem na Maré.

Tabela 1 – Mapa do Lazer na Maré

<b><u>Comunidade</u></b>	<b><u>Práticas de lazer</u></b>
Baixa do Sapateiro	Rock, Futebol, Jogos digitais, Skate, Tênis de Mesa, Samba e Forró
Conjunto Esperança	Karatê, Roda de samba
Conjunto Novo Pinheiro (Salsa e Merengue)	Tênis, pagode
Morro do Timbau	Dança, Festa caipira, Cinema, Bloco de carnaval, Roda de samba
Nova Holanda	Bloco de carnaval, Skate, Baile Funk, carnaval, Pagofunk, Cinema
Nova Maré	Cinema, teatro, Rock
Parque Maré	Baile charme
Parque Roquete Pinto	<u>Taekwondo</u> , baile flashback

---

Parque Rubens Vaz	Futsal, Voleibol
Parque União	Boxe, Skate, forró, Hip Hop, batalhas de MC's, baile charme, Pagofunk
Praia de Ramos	Futebol, Forró, Vôlei de praia, pagofunk
Vila do João	Futebol, Baile Funk, Sertanejo
Vila do Pinheiro	Vôlei de praia, Rock, Reggae, Forró, Sertanejo

Como podemos observar na tabela acima, as atividades e esportes separados por comunidades expõem algumas características territoriais de cada espaço. A Baixa do Sapateiro, por exemplo, apresenta atividades diversas. Isso se justifica muito pelos espaços de lazer (Vila Olímpica, Lona Cultural, Espaço cultural do Pontilhão e Praça da XVII) que abrangem todo o seu território. Além disso, os espaços mencionados são usados para práticas esportivas bem como para atividades culturais de lazer, que são muito ligadas a shows de samba, funk, forró, batalhas de passinhos e o pagofunk. Além disso, foi uma das primeiras comunidades da Maré a ter lanhouse promovendo torneio de jogos digitais.

Outra comunidade que mostrou uma grande diversidade de atividades foi a Vila do João que tem um emblemático campo de futebol que fica em sua rua principal, e existe desde a sua inauguração. A rua principal acaba abarcando diversos espaços de lazer que estão ligados à cultura nordestina. Aos finais de semana, é comum avistar dezenas de bares com músicas ao vivo, predominantemente forró, e pessoas dançando nas calçadas e ruas da comunidade. Nos sábados também acontece o baile funk, quase na divisa com a Vila do Pinheiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As narrativas contadas pelos jornais comunitários da Maré refletem a riqueza e diversidade das ações de lazer e sociabilidades criadas pelos próprios moradores, demonstrando um esforço coletivo por desconstruir a imagem negativa e identidade violenta conferida ao conjunto de favelas pela grande mídia. As atividades de esporte e lazer não se restringiram apenas como oportunidades de sociabilidade entre os moradores de conjuntos diferentes da Maré, mas serviram para a criação de vínculos interpessoais e, especialmente,

---

com o território, conferindo um sentimento de identificação e pertença com o lugar mareense.

Ainda que a geografia de alguns conjuntos de favelas da Maré não favorecesse a prática esportiva, como no caso do Morro do Timbau, e ainda que o território seja marcado pela ausência de investimento e equipamentos públicos de qualidade, os mareenses não se conformaram com as dificuldades e criaram, por conta própria, espaços de lazer, diversão, cultura e esportes. E os jornais comunitários, sendo fomentados por moradores que se tornaram protagonistas de suas histórias, também acompanharam o movimento de resgate da autoestima e fortalecimento de identidade do lugar, superando as narrativas de violência amplamente divulgadas.

Esse sentimento de pertença não passou em branco nos jornais de grande circulação, muito recentemente, quando a Maré ganhou os holofotes novamente pelo assassinato da vereadora Marielle Franco. A violência continua como o tema central dessas narrativas, mas ao contar a história da personagem central dessa tragédia, os jornais deram destaque a uma frase de Marielle: “A vereadora se apresentava como ‘cria’ da Maré”. O que deixava claro o orgulho que ela sentia ao falar sobre seu lugar de origem.

Assim, é possível perceber a importância que os jornais comunitários têm no fortalecimento das ações dos moradores em busca de igualdade e justiça, dando visibilidade às práticas positivas e integradoras e voz aos cidadãos historicamente marginalizados e silenciados na sociedade.

## REFERÊNCIAS

O CIDADÃO DO BAIRRO MARÉ. **Maré participa da Virada Sustentável**. Disponível em: <http://jornalocidadao.net/2018/06/>. Acesso em: 25/10/2019.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. *Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa “Comunicação para Cidadania”, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB*. Vol. 6. 2006.

REDES DA MARÉ. **Maré de Notícias edição 89**. Disponível em: <http://redesdamare.org.br/mareonline/2018/06/05/mare-de-noticias-89/>. Acesso em: 29/07/2018.

TV Globo. **Polícia e Exército fazem operação contra o tráfico de drogas no conjunto de favelas da Maré**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de->

---

[janeiro/noticia/policia-faz-operacao-no-conjunto-de-favelas-da-mare-nesta-quarta.shtml](#). Acesso em: 29/07/2018.

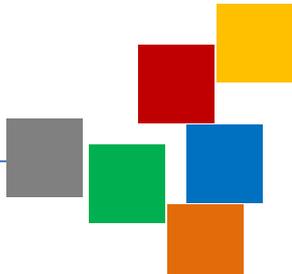
WOLF, Mauro, and Maria Jorge Vilar de Figueiredo. *Teorias da comunicação*. Presença, 1987.

ZALUAR, Alba. **O contexto social e institucional da violência**. Núcleo de Pesquisa das Violências-NUPEVI do Instituto de Medicina Social da UERJ, 2003.



Mesa Temática

*Lazer e História*



---

## O ideal de modernidade e progresso: os divertimentos urbanos em Diamantina (1875 – 1910)

Ronaldo Flaviano de Souza Junior<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A intensificação do processo de urbanização da cidade de Diamantina se inicia após a metade do século XIX, justamente quando ocorre nas principais cidades brasileiras, acontecimento que se refletia dentre diversos outros aspectos, na melhoria da infraestrutura urbana e admissão de novos hábitos. A esse respeito, Constantino (2017) destaca que nesse período desenvolve-se na Província a ideia de cidade como estilo de vida, momento que se assiste à implantação de padrões culturais citadinos, influenciados por imagens do Velho Continente.

Assim sendo, os divertimentos que antes eram majoritariamente desenvolvidos dentro do espaço doméstico passam a ocupar o espaço público, tendo em vista que, para que se pudesse ser admirado pelos outros, se fazia necessário ser visto, o que fez com que o espaço urbano se tornasse um importante ambiente para o exibicionismo. Passeios em praças públicas, bailes, piqueniques e até mesmo missas ou procissões passaram a ser fundamentais no cotidiano daquelas pessoas. Melo (2019) salienta que, em meados do século XIX, um personagem começava a se fazer mais presente no cotidiano do Brasil recém-independente: o homem público, o qual valoriza as experiências vividas nos mais diversos cenários sociais que se declinavam numa cidade cada vez mais dinâmica. O autor ainda reforça que a emergência dessa personalidade (uma nova postura, por vezes mesmo um estilo de vida) tem relação com o momento pelo qual passava o país.

Assim como no território nacional, Diamantina empreendeu inúmeros esforços em se projetar como uma imagem de cidade moderna, um centro de referência não somente em todo o norte e nordeste mineiro, mas em todo

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer/UFMG. Souzajr.ronaldo@gmail.com.

---

território nacional, culminando na implementação de variados empreendimentos que possibilitassem formatar esse título.

Sendo assim, este trabalho se propõe a fazer apontamentos acerca desses novos hábitos pela ótica dos divertimentos desenvolvidos em Diamantina/MG entre os anos de 1875 e 1910. Para isso, foram utilizados como fonte os periódicos que estiveram em circulação na cidade dentro do período analisado<sup>2</sup>. A respeito desses periódicos, deve-se destacar que Godwin Jr. (2007), ao estudar a imprensa em Juiz de Fora e Diamantina, aponta que todo discurso é produzido socialmente, fazendo com que os mesmos incorporem em si valores e ideias correntes da época, privilegiando temas e apresentando objetos que possuem sentido para o momento em que são apresentados. O autor ainda complementa que a imprensa se constitui de discursos explícitos ou implícitos, redigidos por uma pessoa ou por várias, mas sempre a partir de um discurso coletivo, uma vez que ainda que o texto seja escrito por uma só pessoa, várias são as mãos que transformam um texto impresso, várias são as mãos que o distribuem.

## **O IDEAL DE PROGRESSO E OS DIVERTIMENTOS**

O aspecto urbano decadente de Diamantina preocupou a elite local, a qual empenhou significativos esforços para o embelezamento da paisagem local em fins do século XIX e início do XX. A esse respeito Ribeiro (2001) afirma que “ao longo da Primeira República o padrão de intervenção na cidade se dá com os chamados ‘planos de melhoramento, embelezamento e expansão’, que não configuram exatamente o modelo do plano urbanístico, tendo em vista que não consideram a cidade na sua totalidade, mas apenas se dedicam a intervenções localizadas ou setoriais.

Assim, a cidade buscava trazer para si os pressupostos elaborados a partir de um período que a historiografia denominou de *Belle Époque*, cujos padrões determinavam que uma cidade civilizada devesse ser um lugar limpo, organizado e regrado, com espaços adequados ao cultivo da sociabilidade burguesa: encontros, passeios, bailes e saraus (GODWIN JR., 2007).

---

<sup>2</sup>O Município, Monitor do Norte, Sete de Setembro, O Norte, O Jequitinhonha, A Idea Nova.

---

Em Diamantina a população valorizava os momentos vivenciados durante os bailes, sendo comum encontrar notas nos jornais em que ora se fizesse propaganda dos eventos, ora se exaltasse a elegância e apuro dos seus frequentadores. Diversos eram os motivos para realização dos mesmos, sendo muito comuns os bailes de máscaras durante os dias de Carnaval, os que objetivavam o arrecadamento de fundos para obras sociais, além daqueles desenvolvidos para comemorações, como festejar a vitória de um político, por exemplo.

Outro lugar importante para a realização dos bailes na cidade era o Teatro Santa Izabel. De acordo com Oliveira (2016), esse espaço surgiu por volta de 1838 como uma estratégia para arrecadação de fundos para a Santa Casa de Caridade de Diamantina. Essas formas de sociabilidade, de acordo com Jancsó e Kantor (2001) “tornaram-se indicadoras da emergência de novas identidades simultaneamente políticas, religiosas, sociais e étnicas, configurando parte importante do processo de construção e legitimação, tanto do regime imperial brasileiro, quanto da dinastia reinante”. É a partir disso que no trecho retirado do jornal **Monitor do Norte**, destacam-se as múltiplas funções exercidas pelas noites de baile em questão que, além de servirem como um momento para diversão, também teve parte de sua renda revertida para o hospital da cidade. Deve-se dar destaque também à exaltação dada à ordem e harmonia que imperaram no ambiente, fatores atestaram a boa índole dos frequentadores, demonstrando assim para os leitores que esse tipo de divertimento não feria a moralidade pública, ainda que o ato de rir, brincar e dançar pudesse estar atrelado a atitudes não desejadas pelas camadas mais conservadoras da sociedade.

O teatro não serviu de palco apenas para os bailes, como também para diversas apresentações teatrais. Oliveira (2016), ao estudar os espetáculos teatrais em Diamantina, apresenta diversos relatos de companhias teatrais que se instalavam na cidade por meses, a fim de levar o entretenimento ao público, das quais se destacam os artistas Boldrini & Correa, a Companhia Coimbra, além de outras companhias amadoras. Tais espetáculos quase sempre apareciam nos noticiários dos jornais ao serem exaltados pela beleza e apuro das

---

apresentações, além de exaltarem sempre que possível o quanto essa forma de divertimento reforçava o progresso que a cidade buscava atingir.

O acesso aos espetáculos era garantido somente àqueles que tivessem condições de arcar com os custos do pagamento dos ingressos, o que, de certa forma, tornava o Teatro em questão um ambiente frequentado majoritariamente pelas pessoas que possuísem poder aquisitivo significativo. Entretanto, a camada mais popular da sociedade também almejava opções de divertimentos, sendo estes mais raros de encontrar nos relatos dos jornais consultados.

A companhia Bringuella, de que é diretor o Sr. Henrique Fornero, tem realizado os seus espectáculos no teatrinho improvisado na cavallada Nova.

Contra a expectativa publica, extranha em sua maioria ao modo de ser da companhia, os bonecos do sr. Henrique têm obrado maravilhas no proscênio, chamando à platea uma concurrencia numerosa de espectadores.

E tal tem sido essa concurrencia que por duas vezes, a policia suspendeu a entrada, com a intenção louvavel de evitar o que se passa lá dentro, onde apesar da proibição, o auditório se confunde numa massa negra, cerrada e compacta, ficando os espectadores uns sobre os outros, colados as paredes, à bancada da musica, as costas dos vizinhos, inclinando-se, movendo-se, desenvolvendo tal calor, que em plena estação fria, fica-se ali como se estivesse num forno, com as hornas de biscoito<sup>3</sup>.

Nota-se na passagem em destaque a descrição da iniciativa da Companhia Beriguella que, por meio de improviso, passou a ofertar teatro de fantoches, e que conseguiu atrair numeroso público para assistir às apresentações. Entretanto, por se tratar de um divertimento destinado à camada mais popular da sociedade, alguns problemas são destacados, como o aglomerado de pessoas que se forma no interior do espaço, ocasionando inúmeros problemas, o que fez com que a polícia tivesse que suspender a entrada por duas vezes.

Era necessário também que fossem feitos melhoramentos nas vias urbanas que permitissem uma melhor apresentação estética das principais ruas da cidade. Como se pode comprovar na fotografia a seguir, as ruas eram calçadas por pedras, popularmente chamadas de pés de moleque, o qual constrangia significativamente a elite, uma vez que a forma com que eram feitas, além de

---

<sup>3</sup>O Município, 22/06/1895, p.2

---

incômodas e esburacadas, as ruas refletiam o atraso frente à modernidade. “Nossas ruas pedem outro systema de calçamento; ainda hoje existem obras de outro tempo, como para recordar-nos que o absolutismo tinha mais amor á terra dos diamantes do que os habitantes actuaes, com suas assembléas, sua presidência, municipio etc.<sup>4</sup>.

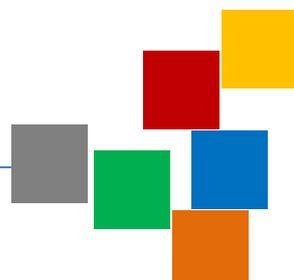


Fonte: Foto de Augusto Ridel

A questão do calçamento perdurou até o ano de 1877, quando foram introduzidos passeios centrais de lajes maiores, largas, regulares e achatadas, popularmente conhecidas por capistranas, a qual conferia maior conforto ao caminhar pelas ruas, se fazendo um espaço ideal para passear, o que contribuía significativamente para um novo estilo de vida, em que se fazia necessário ser visto. Como comparativo dos melhoramentos no calçamento, é possível observar a foto anterior e a seguinte, que, apesar de terem sido fotografadas em ângulos

---

<sup>4</sup>O Jequitinhonha 19/02/1864, p.1



---

diferentes, representam a mesma rua, sendo que na segunda é possível notar claramente as capistranas no centro da rua.



Fonte: ChichicoAlkmim

Reforçando a ideia de que as capistranas contribuíram para o passeio das pessoas, é possível identificar um pequeno grupo à esquerda da foto caminhando no centro da rua. Ademais, na imagem em questão, além do novo calçamento, é possível identificar uma pequena praça situada logo abaixo da igreja, outro elemento que também fez parte dos investimentos em modernidade e embelezamento. As praças e coretos da cidade, muitos deles localizados ao lado de igrejas, se mostraram locais privilegiados para a sociabilidade das pessoas, em especial para os jovens que a utilizavam para paquera, ou até mesmo espaço para brincadeiras de crianças, as quais muitas vezes eram objeto de reclamação.

Além do *saute-moutou* e muitos outros brinquedos inconvenientes com que os meninos desta cidade se entretêm nas praças e átrios das igrejas, principalmente á tarde, ha um perigosissimo e que, por estar agora em moda, deve ser prohibido pelos paes de familia ou então pela autoridade competente.

Refiromo-nosaos estulto brinquedo com as taesespingardinhas de cano de metal, com que os meninos se entretêm horas inteiras, expondo-se a um perigo certo, como por vezes tem acontecido, resultando ficarem com o rosto e as mãos feridas.

---

Esse máu entretenimento não só os expõe a sérios desastres, como os habitúa como o uso de armas, que adquirirão por qualquer meio, e dellas poderão utilizar-se contra outro menino.

Não falemos sem fundamento, pois, ainda ante-hontem vimos uma criança que não terá 12 annos e já trazia á cinta muito bôa arma<sup>5</sup>.

Esse mau comportamento das crianças ia de desencontro à moralidade pública esperada, pois representava a falta de educação severamente criticada, devendo ser reprimido pelos pais, ou até mesmo pela polícia. Muito além de espaços de sociabilidade e reflexo da modernidade e embelezamento da cidade como apontado anteriormente, esses espaços também eram tidos como instrumentos que poderiam contribuir para a ordem local, como se pode constatar na passagem a seguir:

Pedimos enérgicas providencias ao sr. Alferes Conceição, activo Delegado de Policia, para chamar á ordem certas mulheres de vida airada que, á noite se reúnem em pandegas escandalosas na ponte do Macau do Meio, desrespeitando as famílias da visinhança, que já não têm liberdade de chegar às janellas, em vista de tal immoral synagoga.

Com a colocação de duas praças nesse local, parece que poderá se manter o respeito naquele bairro<sup>6</sup>.

As reuniões noturnas dessas mulheres causavam muito incômodo nas pessoas, a ponto de coibir até mesmo olharem pelas janelas de suas casas, tendo em vista que ali se praticava atos tidos como imorais. Como alternativa para o controle de tais atividades sugeriu-se a construção de duas praças no local, possivelmente porque tais ambientes atrairiam pessoas para as ruas, coibindo assim a conduta então reprovada. Reconhecendo também a importância das mesmas, como se pode verificar em um informe publicado no jornal **A Idéa Nova** em 01 de maio de 1910, o poder público passou a investir na melhoria desses lugares: “Depois de completamente reconstruída e embelezada a importante rua do Amparo, a Camara Municipal (segundo nos consta) mandará reformar varias ruas e praças d’esta cidade”<sup>7</sup>.

De acordo com o **Anuário Estatístico de 1920**, Diamantina possuía 18 largos, praças e parques. Godwin Jr. (2007) destaca que “o embelezamento estético da cidade era considerado muito importante, e parques e jardins eram

---

<sup>5</sup>O Município, 13/11/1902, p.1

<sup>6</sup>A Idea Nova, 23/08/1908, p.1.

<sup>7</sup>A Idea Nova, 01/05/1910, p. 1.

---

vistos pelos defensores da ‘civilização’ como espaços primordiais para a vivência (e difusão) de uma civilidade moderna e apropriada. Diamantina contava com um importante parque municipal localizado na Cavahada Velha, palco para encontros, contemplação e momentos de divertimentos, o qual fora elogiado em nota do jornal **A Idea Nova**: “É digno dos mais calorosos elogios o Sr. João de Souza Neves, activo e laborioso diretor do Parque Municipal, pela transformação e pelos embellezamentos que tem feito naquele jardim publico”<sup>8</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado até aqui, diversas foram as ações pautadas no desenvolvimento nos mais variados aspectos de Diamantina. A preocupação, principalmente da elite, em formar uma imagem de cidade moderna e civilizada esteve muito presente nos discursos durante todo o período que compreende o estudo deste trabalho. Certamente, não foram esgotados todos os exemplos que poderiam ser citados, tendo em vista a complexidade do assunto. Entretanto, entende-se que a partir de tais explanações, foi possível contextualizar acerca dos ideais desta sociedade e das implicações que tais ações refletiram nas práticas de divertimentos das pessoas que ali viviam.

Ademais, muito embora se adotasse o discurso do progresso, destaca-se também que o contexto social daquela localidade estava muito atrelado ao conservadorismo, este em grande parte, ocasionado pela formação católica que as pessoas daquela época possuíam. Assim, a Igreja, muito atuante no local, esteve o tempo inteiro influenciando no modo de pensar e agir das pessoas, inclusive no âmbito que confere ao progresso, o que se demonstra um significativo estudo a ser explorado em outros trabalhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. “A conquista do tempo noturno: Porto Alegre Moderna”. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 20, n. 2, novembro de 2017, p. 67–84. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br](http://revistaseletronicas.pucrs.br): acesso em: 27/05/2019.

---

<sup>8</sup>A Idea Nova, 03/04/1910, p.1.

---

FERNANDES, Nelson da Nóbrega. Capitalismo e Morfologia Urbana na Longa Duração:Rio de Janeiro (século XVIII – XXI). **Scripta Nova**. Revista Eletrónica de Geografia y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidade de Barcelona, agosto de 2008, v. XII, n. 210, p.45.

GODWIN JR. James Wiliam. **As Cidades de Papel**: Imprensa e Tradição, Diamantina e Juiz de Fora, MG (1884-1914) – Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007.

MARTINS, M. L. **Breviário de Diamantina**: uma história do garimpo de diamantes nas Minas Gerais (século XIX). Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

MELO, Victor Andrade de. “Educação do corpo - bailes no Rio de Janeiro do século XIX: o olhar de Paranhos”. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, setembro de 2014, p. 751–66. Disponível em: SciELO, doi: 10.1590/S1517-97022014005000004; acesso em: 27 de maio de 2019.

---

## Desenvolvimento rural e o surgimento de novas modalidades de entretenimento urbano no município de Oliveira, Minas Gerais, 1888-1920

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral<sup>1</sup>

Cleber Dias<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Na transição entre os séculos 19 e 20, diversas cidades brasileiras sofreram uma série de intervenções modernizadoras, conduzidas, sobretudo, por autoridades políticas e grupos abastados locais, quase sempre buscando equivalências com o mundo europeu.<sup>3</sup> As indústrias, a ferrovia, o automóvel, o telefone, a iluminação elétrica, o calçamento de ruas e o ajardinamento de praças, são alguns dos elementos que se associavam ao desejo de superar uma realidade apontada pelos grupos letrados como arcaica e atrasada. Na mesma medida, práticas de lazer serviram também como símbolos de modernidade e de inserção a um “mundo civilizado”. Nesses termos, o teatro, o cinema, o circo, os esportes, o carnaval veneziano, o piquenique, a retreta, e os clubes sociais, integraram o rol das muitas diversões públicas e privadas que assumiram *status* de indicadores privilegiados de sofisticação dos hábitos urbanos, ao longo da chamada *Belle Époque* brasileira.<sup>4</sup>

Conforme usualmente é apresentado pela historiografia especializada no lazer, esse conjunto de ambições por uma nova experiência urbana, onde a oferta e o consumo de práticas sociais entendidas como modernas tornaram parte importante desse novo horizonte de expectativas, esteve diretamente ligado às

---

<sup>1</sup>Doutorando em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Mestre em História pela Universidade Federal de São João del-Rei. (dvoamaral@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação Física pela Unicamp. “É Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer”.

<sup>3</sup> MORAES, José Geraldo Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. São Paulo: Atual, 2001; FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso*. Rio de Janeiro: Global, 2015; SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

<sup>4</sup> DIAS, Cleber, et al. *Esportes nos sertões das Gerais*. In: DIAS, Cleber; ROSA, Maria Cristina (Org.). *Histórias do lazer nas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2019.

---

idades. Mais especificamente, argumenta-se que, a ampliação progressiva de espaços públicos, ou mesmo a generalização de mecanismos de comercialização das diversões, foram resultados de processos que ocorriam no perímetro urbano das cidades, especialmente a urbanização. Um exemplo dessa historiografia é a coletânea *“Os sports e as cidades brasileiras: transição entre os séculos XIX e XX”* organizada por Vitor Melo, que reuniu trabalhos de onze capitais e duas importantes cidades do interior do país, quais sejam, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Salvador, Aracaju, Recife, Natal e Belém do Pará. Em praticamente todos os trabalhos, os esportes e o lazer de maneira geral, que emergem no cenário de configuração do ideário e imaginário da modernidade no Brasil, foram compreendidos como fenômenos explicitamente ligados ao desenvolvimento urbano. Ainda que alguns trabalhos tenham feito tímidas menções da importância do setor rural no processo de crescimento econômico de algumas das localidades investigadas, como o café em São Paulo e Santos, a erva mate em Curitiba e a borracha em Belém do Pará, a inteligibilidade histórica dos emergentes fenômenos sociais, aparece nesses textos circunscrita ao que é tido como moderno e urbano.<sup>5</sup> Não sem razão, a análise sobre a cidade de Florianópolis, por exemplo, limita seu escopo investigativo às “cinco quadras” que formavam o espaço urbano da cidade nas primeiras décadas do século 20. Por outro lado, às áreas rurais da sede municipal e os distritos de Santíssima Trindade, Saco dos Limões, Cachoeira, Lagoa, Canavieiras, Rio Vermelho, Ribeirão e Santo Antônio, que compunham o território da capital de Santa Catarina, todos com uma população inferior a 4.100 habitantes em 1920, foram totalmente negligenciados nas redes de interação entre o núcleo citadino da sede de Florianópolis e os divertimentos esportivos.<sup>6</sup>

Essa excessiva centralidade das dimensões urbanas na conformação histórica dos fenômenos sociais modernos parece sofrer interferências do que Cleber Dias acusou de “péssimo costume da transladação de grandes modelos teóricos produzidos na Europa”, no qual, se aplica de maneira mais ou menos

---

<sup>5</sup> MELO, Victor Andrade de (org.). *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

<sup>6</sup> MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. *Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920*. Volume IV. Rio de Janeiro: Tip. da Estatística, 1926, p. 258.

---

acrítica, “conclusões desenvolvidas em outras partes, para outras partes”.<sup>7</sup> No caso brasileiro, uma das principais, se não a principal influência teórica que, talvez, tenha encorajado a institucionalização formal de uma área investigativa e de atuação especializada no lazer, foi do sociólogo francês Joffre Dumazedier. Sua presença mais ou menos constante no Brasil a partir de 1961, acompanhada pela tradução de alguns de seus livros, parece ter sido decisiva para a penetrabilidade de suas ideias.<sup>8</sup> Elaborando suas teorias por meio da investigação do lazer dos operários de uma cidade do interior da França na década de 1950, Dumazedier consagrou entre os pesquisadores brasileiros a concepção de que, formas contemporâneas peculiares de uso e ocupação do tempo livre, ou o lazer moderno, eram produtos exclusivos da civilização urbana “nascida da Revolução Industrial”.<sup>9</sup> Embora se tratasse de uma investigação pautada no contexto de uma cidade europeia, notadamente urbanizada e industrializada, (curiosamente num período em que ainda permanecia no Brasil um predomínio quantitativo da população rural sobre a urbana), seus estudos encontraram forte adesão entre os pesquisadores brasileiros, que incorporaram esse viés do lazer enquanto fenômeno moderno, urbano e industrial na construção de um campo de estudos sistematizado que viria se consolidar na década de 1970.<sup>10</sup>

Em outra frente, é possível detectar, também, interferências do discurso modernizador que afetou determinados setores das elites, de diferentes regiões do país, pelo menos desde meados do século 19, quando um conjunto de representações foi diligentemente edificado visando à afirmação de imagens de um país moderno, urbano, civilizado e cosmopolita, ao mesmo tempo em que se buscava apagar, com certa vergonha e desprezo, imagens de um país rural e agrário. Segundo a historiadora Marcia Regina Naxara, entre as leituras possíveis sobre o Brasil rural no século 19, a que mais repercutia e tinha aceitação junto ao público leitor (composto pela elite), era aquela que, por um lado, desqualificava o

---

<sup>7</sup> DIAS, Cleber. História e historiografia do lazer. In: ISAYAMA, Helder; MELO, Victor (Orgs.). *Pesquisa e pós-graduação em estudos do lazer*. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, no prelo.

<sup>8</sup> DIAS, Cleber. Teorias do lazer e modernidade: problemas e definições. *Licere*, Belo Horizonte, v.12, n.2, jun. 2009, p. 3.

<sup>9</sup> DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva / SESC, 1999, p. 26.

<sup>10</sup> Para uma síntese da influência de Dumazedier na literatura do lazer no Brasil, ver: GOMES, ChristinneLuce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2003.

---

ambiente rural por um suposto estado de “incivilidade” e, por outro, ironizava o atraso do homem rural brasileiro. Este último, por sua vez, passou a ser depreciado no discurso de uma elite intelectual que o ridicularizava no seu modo de vestir, de falar e de portar-se em público, um contraponto do homem citadino “moderno”, que falava corretamente, que se vestia e se portava pelos padrões europeus (urbanos, portanto civilizados). Conforme observou Naxara, à medida que se acelerava o processo de urbanização e, simultaneamente, de europeização dos centros urbanos brasileiros, acentuava-se uma tendência de colocar em lados opostos o urbano e o rural, polarizando no urbano, ou pelo menos nas elites citadinas, os símbolos da civilização possível. Já as populações rurais foram compreendidas nesses discursos como símbolos da “ignorância” e do “atraso”, atributos que foram materializados, por exemplo, na figura do Jeca Tatu, um personagem de Monteiro Lobato que reunia todas as qualidades negativas do homem rural brasileiro.<sup>11</sup>

Direta ou indiretamente, essa construção histórica que relegou ao campo e ao morador rural um papel marginal no discurso construído por diferentes setores das elites dirigentes, somada à importação de teorias elaboradas a partir do contexto “urbano-industrial” europeu que nas palavras de Christiane Gomes, “continuam sendo intensamente reproduzidas como sendo universais”,<sup>12</sup> tem contribuído para que o lazer na modernidade brasileira seja compreendido pela égide inviolável do espaço urbano das cidades. Na verdade, transformações históricas do mundo rural são quase sempre compreendidas como meros reflexos de transformações históricas do mundo urbano, um quadro que precisa ser, no mínimo, mais bem equilibrado.

Com a intenção mais geral de ampliar o arcabouço histórico e contextual por meio do qual usualmente se enquadra o estudo da oferta e do consumo de práticas culturais de lazer no Brasil, esse trabalho, concentrado no período de transição entre os séculos 19 e 20, apresenta uma análise sobre o surgimento de novas modalidades de entretenimento urbano no município de Oliveira, localizado na Zona Oeste de Minas Gerais. Nesse período, o desenvolvimento do

---

<sup>11</sup> Ver: NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Estrangeiro em sua própria terra: representações do brasileiro, 1870-1920*. São Paulo: Annablume, 1998.

<sup>12</sup> GOMES, Christiane Luce. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-25, set/dez. 2011, p. 13.

---

setor rural agropecuário, após a superação de um período de crise decorrente, entre outras coisas, do fim da escravidão, da contração das áreas de exploração agrícola, e da diminuição da exportação de gado, concorreu direta ou indiretamente para um crescimento demográfico, aquisição de melhorias urbanas, bem como uma pequena diversificação do comércio e dos espaços públicos destinados a oferecer diversões. Todavia, ao invés de enfatizar unilateralmente os aspectos modernizadores das transformações em curso naquele contexto, tal como o fazem outros estudos, nossa interpretação, em sentido ligeiramente diferente, é a de que Oliveira e os seus lazers se desenvolveram em meio a uma estrutura social ambivalente, cujo *modus vivendi* se encontrava em plena metamorfose. Em síntese, a história do lazer em tais condições, tal como outros aspectos da vida social brasileira do período, combinava dimensões aparentemente contrastantes: o trabalho rural com o consumo de serviços urbanos ou a moradia no campo com as fruições de diversões na cidade.

## **FONTES E METODOLOGIA**

A pesquisa adotou como principal fonte desta pesquisa um conjunto de exemplares jornal *Gazeta de Minas*, publicado em Oliveira e disponível no acervo digital do próprio editorial (<http://acervo.izap.com.br/>). Esta folha foi fundada inicialmente com o nome *Gazeta de Oliveira*, em setembro de 1887, pelo português Antônio Fernal, que ali se instalou no ano anterior, vindo de Formiga, também no interior de Minas Gerais, onde dirigiu antes o jornal *O Democrata*. Em 1899, aproximadamente cinco anos depois de ter adquirido uma máquina tipográfica americana movida a vapor e com capacidade de imprimir três mil exemplares por hora, a antiga *Gazeta de Oliveira*, “órgão literário, comercial, agrícola e noticioso”, já com periodicidade semanal e circulando sempre aos domingos, mudou seu nome para *Gazeta de Minas*. A mudança expressava claramente as novas ambições que cercavam o periódico. Tanto pelas suas características quanto pela sua abundância, essas fontes, com mais de 1.500 edições disponíveis para o período que analisamos aqui, constituem ricos registros de diversos aspectos do cotidiano de Oliveira naquele período,

---

incluindo iniciativas para a oferta comercial de diversões. Além disso, buscando contornar algumas lacunas e ampliar o escopo documental da pesquisa, consultamos também documentos oficiais, tais como censos demográficos ou recenseamentos agrícolas federais e estaduais, disponíveis no catálogo digital da Biblioteca do Ministério da Fazenda (<http://memoria.org.br/>).

## RESULTADOS

Ao longo das duas primeiras décadas do século 20, sobretudo na década de 1910, após a deflagração dos conflitos na Europa, a cidade de Oliveira foi palco de uma pequena ampliação e diversificação das modalidades de lazer e dos estabelecimentos comerciais para o entretenimento da população. A inauguração de bares, cafés, charutarias, bilhares, teatros, hipódromos, clubes recreativos, biblioteca, jardim público, coreto, ringue de patinação, quadra de basquete, campo de futebol ou ainda um cinema, mais do que uma simples ampliação dos espaços públicos e privados de lazer disponíveis à população local, era parte fundamental dos desejos e aspirações das elites letradas que escreviam nos jornais da cidade, por atividades lúdicas carregadas de uma nova e moderna escala de valores. Os traços gerais de uma sociedade tipicamente rural, orientada, portanto, para e pela produção de produtos agropecuários, de forma alguma impediram que Oliveira desenvolvesse formas de sociabilidades urbanas conectados com os ideais de modernidade e sofisticação comportamental. Com efeito, o contrário mesmo parece ter ocorrido. Os novos espaços públicos ou estabelecimentos de comércio lúdico, introduzidos na sede da cidade, no início do século passado, por mais precários e inconstantes que fossem, eram, em grande medida, o resultado da expansão econômica de atividades de produção rural, típico de uma sociedade ainda pouco urbanizada.

Todavia, o surgimento de novas práticas de lazer não é um desdobramento inevitável de crescimento econômico – seja agenciado pela produção agropecuária ou por qualquer outro setor. Mais que isso, é necessário também um esforço deliberado de atores locais, que precisam compartilhar interesses por atividades culturais desse tipo, além de enxergarem oportunidades de lucro na exploração comercial dessas iniciativas. Nesse

---

sentido, a iniciativa de empresários, setores das elites e políticos para oferecer novas diversões também revela o evidente desejo desses de introduzir no cotidiana da cidade formas de sociabilidades tidas como mais modernas e alinhadas com os grandes centros urbanos da Europa e do Brasil. Como bem sintetizou um artigo do jornal *Gazeta de Minas*, de 1907, “Olhem o Rio de Janeiro como é hoje uma Paris, e os cariocas uns parisienses, tudo devido aos melhoramentos que ali se fizeram. Os passeios públicos, os teatros, os cafés, etc., são elementos da vitalidade de um povo. Cidade sem estes complementos é uma roça”.<sup>13</sup> Nesse discurso, inteiramente de acordo com valores sociais que predominaram desde então, o mundo rural, isto é, a roça, assumia uma conotação negativa, a despeito de ser esse desprezado universo uma das principais fontes da riqueza que garantiria os desejados melhoramentos urbanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIAS, Cleber, et al. *Esportes nos sertões das Gerais*. In: DIAS, Cleber; ROSA, Maria Cristina (Org.). **Histórias do lazer nas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2019.
- DIAS, Cleber. História e historiografia do lazer. In: ISAYAMA, Helder; MELO, Victor (Orgs.). **Pesquisa e pós-graduação em estudos do lazer**. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, no prelo.
- DIAS, Cleber. Teorias do lazer e modernidade: problemas e definições. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, jun. 2009.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva / SESC, 1999.
- FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**. Rio de Janeiro: Global, 2015.
- GOMES, ChristinneLuce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2003.
- GOMES, Christiane Luce. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-25, set/dez. 2011.
- MELO, Victor Andrade de (org.). **Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- MORAES, José Geraldo Vinci. **Cidade e cultura urbana na primeira república**. São Paulo: Atual, 2001.
- NAXARA, Márcia Regina Capelari. **Estrangeiro em sua própria terra: representações do brasileiro, 1870-1920**. São Paulo: Annablume, 1998.

---

<sup>13</sup> Semana a Semana. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 3 nov. 1907, p. 1.

---

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

---

## Circos, ferrovias e repertórios lúdicos: espetáculos circenses nos caminhos da estrada de ferro oeste de minas

Rosana Daniele Xavier<sup>1</sup>

Daniel Venâncio de Oliveira Amaral<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

No final de novembro de 1894, um cronista anônimo do jornal *Gazeta de Oliveira*, ao publicar uma nota sobre mais um espetáculo oferecido pela Companhia Equestre dirigida pelo Sr. Barros, solicitou que o diretor “desse por encerrada a série de funções que pretendia exhibir na cidade”. Segundo ele, o repertório dos artistas havia se “esgotado”, deixando, portanto, de satisfazer as expectativas do público oliveirense.<sup>3</sup> Essa crítica a falta de novidades nos espetáculos realizados pelo circo do Sr. Barros, evidencia a necessidade das companhias itinerantes de incrementar trabalhos inéditos em cada apresentação, sobretudo, quando os ambulantes faziam suas turnês em cidades interioranas com pequenas plateias interessadas, antes de tudo, em novidades capazes de lhe excitar e causar emoções.

No período em que a Companhia do Sr. Barros visitou Oliveira, a cidade era um pequeno núcleo rural, cuja população, em 1888, quando dispomos de dados demográficos mais precisos sobre a cidade, não ultrapassava a marca dos 4 mil habitantes.<sup>4</sup> Nas nucleações circunvizinhas a Oliveira, onde companhias de circos também ofereciam turnês artísticas, a situação demográfica não era muito diferente. Em 1890, Carmo da Mata, por exemplo, contava com uma população de 2.500 moradores, Claudio, 4.111 moradores, Espírito Santo do Itapecerica, 5.000 moradores, Bom Sucesso, 6.330 moradores e, por fim, Itapecerica, 7.074

---

<sup>1</sup>Mestre em História pela Universidade Federal de São João del Rei. ([rosanadx@gmail.com](mailto:rosanadx@gmail.com)).

<sup>2</sup>Doutorando em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Mestre em História pela Universidade Federal de São João del-Rei. ([dvoamaral@gmail.com](mailto:dvoamaral@gmail.com)).

<sup>3</sup>Circo. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 25 nov.1894, p. 2.

<sup>4</sup>Cf.: Notas sobre o município de Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888. p.1.

---

moradores.<sup>5</sup> Para dimensionar, o Rio de Janeiro, capital política e maior centro urbano do país, possuía, nessa mesma época, uma população acima de 520 mil pessoas, isto é, mais de setenta vezes maior do que qualquer uma dessas cidades.<sup>6</sup>

Embora com populações rarefeitas, os circos quando excursavam por essas pequenas nucleações instaladas no Oeste mineiro, conseguiam reunir no interior das arenas um grande número de pessoas. O Circo Pery e Coelho, por exemplo, na temporada de oito espetáculos que realizou em maio de 1894 na cidade de Oliveira, contou com um público de aproximadamente quatrocentas pessoas em cada espetáculo, segundo informações de um jornal local.<sup>7</sup> Possivelmente essa lotação representava boa parte do público consumidor que a cidade possuía no período. Isso só parece ter sido possível, devido ao fato da companhia oferecer, em cada apresentação, “novos trabalhos”, conforme noticiou-se. Um repertório lúdico limitado e repetitivo não tinha a mesma recepção do público pagante, podendo gerar críticas na imprensa, como aquela que aconselhava o circo do Sr. Barros a deixar a cidade de Oliveira devido o “repertório esgotado” de sua companhia.

Os empresários itinerantes atuavam como divulgadores de novidades, carregando cinematógrafos, artistas, bandas de música, animais exóticos ou outros modismos da época. O público mostrava-se especialmente interessado nessas inovações lúdicas. Já os empresários do ramo do entretenimento, visando explorar as oportunidades comerciais, buscavam prontamente atender a demanda. A inauguração de linhas ferroviárias em alguns pontos de Minas Gerais a partir dos últimos anos do século 19, parece ter, em alguma medida, facilitado as possibilidades de ampliação e diversificação dos espetáculos artísticos comercializados por esses ambulantes. Se por um lado, os vagões ferroviários possibilitavam um transporte com mais rapidez, facilidades e menores custos quando comparadas a viagens feitas com outros meios de transporte da época, por outro lado, permitiam que os circos transportassem um maior número de

---

<sup>5</sup>Minas Gerais. Secretaria da Agricultura. Serviço de Estatística Geral. *AnuarioEstatistico*. Anno I (1921), vol. II, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926, p. 20, 36.

<sup>6</sup>Sobre a população do Rio de Janeiro no período, Cf.: MORAES, José Geraldo Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira república*. São Paulo: Atual, 2001.

<sup>7</sup>Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 maio 1894, p. 1.

---

artistas, equipamentos, objetos ou mesmo animais que seriam usados nos espetáculos. Tudo isso refletia na própria qualidade e extensão dos espetáculos.<sup>8</sup>

No Oeste de Minas Gerais, com a instalação e a progressiva ampliação dos trilhos da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que ligava essa região a capital federal da época, o Rio de Janeiro, cidades de acesso antes mais difícil, foram integradas nas rotas exploração comercial de alguns espetáculos. Rastreado o itinerário de alguns circos que ofereceram turnês artísticas no Oeste mineiro na virada para o século 20, percebe-se que os trajetos de muitos deles – na verdade quase todos – percorriam os caminhos pontilhados por estações ferroviárias. Valendo-se das facilidades, comodidades e segurança dos vagões ferroviários, companhias de circo que antes precisavam conviver as limitações dos veículos de tração animal, que além de mais caros, mais lentos e sujeitos a todo o tipo de imprevisibilidade (enchentes, secas, estradas enlameadas ou inconclusas), potencializaram, com a nova ferrovia, sua capacidade de transporte dos materiais e corpo artístico dos espetáculos.<sup>9</sup>

Por meio do cotejamento do guia de tarifas da Estrada de Ferro Oeste de Minas, pode-se comprovar que as companhias de circo, durante suas temporadas de espetáculos pela região, valiam-se dos vagões ferroviários para o transporte de materiais dos espetáculos. Dentre alguns desses materiais vale citar: instrumentos de músicas, aparelhos e artigos para cinematografia, objetos de arte, luxo e fantasia, artigos de jogos, carros e carroças desarmados, ou ainda material para circo de cavaleiros e teatros.<sup>10</sup> Além dos materiais citados, animais também eram, com grande frequência, usados por circos em seus espetáculos. Não raro, jornais da época noticiavam a presença de cavalos, cachorros, cabritos, ou mesmo elefantes nos variados números comercializados ao público das localidades visitadas. Esses animais, que se somavam aos artistas e materiais

---

<sup>8</sup>Para uma discussão das facilidades promovidas pela ferrovia no transporte circenses, ver: AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano emercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890-1920. *Revista de História Regional*, PontaGrossa, v. 22, n. 2, p. 237-261, jul.-dez. 2017.

<sup>9</sup>Sobre a preferência do uso do transporte ferroviária pelas companhias circenses que excursavam pelo Oeste de Minas Gerais, ver: Xavier, Rosana Daniele; Amaral, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Cultura, ferrovias e desenvolvimento econômico: circos em Minas Gerais no final do século 19. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 24, n. 1, p. 135-159, jan.-jun. 2019.

<sup>10</sup>MAIA, Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009, p. 70.

---

artísticos, podiam ser transportados pelos vagões especiais da Estrada de Ferro Oeste, denominados na época de “vagões-gaiolas”. Esse tipo de vagão tinha como função fazer o transporte de equinos, bovinos ou outros animais de grande porte. Em sua fase áurea, a ferrovia chegou a ter aproximadamente dez “vagões-gaiola” operando exclusivamente no transporte de animais.<sup>11</sup>

Segundo Pimenta, devido calor excessivo e as precárias condições de transporte nas diferentes regiões do interior país, a presença de animais usados nas atrações circenses ocorria de forma bastante reduzida. As companhias que quisessem manter os animais em boas condições, restringiam suas temporadas as grandes cidades que, via de regra, ofereciam melhores acessos. Ainda segundo Pimenta, as companhias que se aventuravam pelo interior do país, “se não vendessem seus animais para outros circos, acabavam por perdê-los, mortos pela fome ou desidratação”.<sup>12</sup> Com o uso da ferrovia e dos “vagões gaiola”, diferentemente, empresários do ramo circense não precisavam submeter os animais da companhia a viagens longas, lentas e perigosas. Nas pequenas localidades incrustradas na região Oeste de Minas Gerais, existem diversos registros do uso de animais nos espetáculos comercializados por circos que excursavam por essa região. Em abril de 1913, por exemplo, a Companhia Philadelphia apresentou na cidade de Oliveira um “elefante indiano de peso colossal” que, conforme registrou a imprensa local, demonstrou, “por meneios e difíceis trabalhos”, ser um “quadrupede perfeitamente bem educado”.<sup>13</sup>

Nesse sentido, procuraremos analisar e descrever neste trabalho, quais as principais atrações lúdicas que os circos ofereciam nos espetáculos oferecidos em Oliveira e cidades adjacentes, no período de transição do século 19 para o 20, período que marca a inauguração e progressiva distensão dos ramais da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Partimos da ideia que a utilização dos vagões ferroviários promoveu, em razão das facilidades, rapidez e comodidade no transporte de uma série de objetos, animais e corpo artístico, uma dinamização

---

<sup>11</sup>SANTOS, Welber Luiz dos. *A Estrada de Ferro Oeste de Minas: São João del-Rei (1877-1898)*. 2009. 153f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2009, p. 72.

<sup>12</sup>PIMENTA, Daniele. *A Dramaturgia Circense: Conformação, persistência e transformações*. (Doutorado em Artes) - Campinas: Instituto de Artes/Unicamp, 2009, p. 30.

<sup>13</sup>Saltimbancos malcriados. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 6 abri.1913, p. 2.

---

do repertório lúdico das companhias de circo que excursavam pelo Oeste de Minas Gerais.

## **FONTES E METODOLOGIA**

Adotamos como principal fonte de pesquisa um conjunto de exemplares jornal *Gazeta de Minas*, publicado em Oliveira e disponível no acervo digital do próprio editorial (<http://acervo.izap.com.br/>). Fundada pelo português Antônio Fernal no ano de 1887, esta folha era publicada semanalmente e circulava aos domingos. No ano de 1899, o periódico declarou ser o “jornal de maior formato e circulação do estado de Minas Gerais”, possuindo representantes instalados em várias pequenas cidades do interior mineiro e também colaboradores instalados no exterior, como em Montevideo, Paris, Londres, Nova York e Cairo. Após ter alcançado grande aceitação pública nos primeiros anos de seu lançamento, chegando a circular em todo estado e também no Rio de Janeiro, o proprietário mudou o nome do periódico para *Gazeta de Minas*, em 1 de janeiro de 1899. Esses jornais disponíveis sequencialmente a partir do final de 1888, trazem valiosos registros da passagem de circos, dos espetáculos oferecidos e da repercussão provocada pelas turnês artísticas na cidade de Oliveira e localidades circunvizinhas.

Outras fontes que foram consultadas para ampliar o escopo documental da pesquisa. Destaca-se, entre essa documentação primária de suporte, documentos produzidos pelo poder público estadual, tais como censos demográficos ou recenseamentos agrícolas, que oferecem elementos importantes do número de habitantes ou das formas de produção e ocupação laboral. Além das fontes primárias, a pesquisa dialoga com obras de memorialistas que se debruçaram sobre o passado da cidade de Oliveira e de uma bibliografia de suporte referente à história do circo no Brasil.

## **RESULTADOS**

No período de transição do século 19 para o 20, diversas localidades do Oeste Mineiro, atendidas por ramais da nova ferrovia, foram palco de muitos

---

espetáculos de circos. As companhias levavam uma variedade atrações que podiam incluir, entre outras coisas, cenas cômicas, práticas corporais, bandas de música, cinematógrafos, ou ainda a presença de animais. Pelos comentários presentes nos jornais, pôde-se perceber que os espetáculos reuniam grande parte dessas populações, sendo a chegada de um circo um evento que todos aguardavam. Os artistas encantavam as plateias com os números arriscados, habilidades e novos modos comportamentais.

Para garantir o envolvimento do público pagante ao longo de todo o período das turnês artísticas, grupos circenses precisavam oferecer um repertório repleto de novidades. Nesse sentido, as ferrovias mostravam-se eficientes, tanto do ponto de vista logístico, favorecendo uma viagem mais rápida, barata e segura, quando do ponto de vista artístico, favorecendo a ampliação do repertório de espetáculos, já que poderiam levar na bagagem cinematógrafos, equipamentos, objetos e mais artistas, o que permitia prolongar, mesmo para públicos de localidades com baixo índice demográfico, temporadas de vendas de ingressos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORAES, José Geraldo Vinci. **Cidade e cultura urbana na primeira república**. São Paulo: Atual, 2001.
- AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano mercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890-1920. **Revista de História Regional**, PontaGrossa, v. 22, n. 2, p. 237-261, jul.-dez. 2017.
- XAVIER, Rosana Daniele; AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Cultura, ferrovias e desenvolvimento econômico: circos em Minas Gerais no final do século 19. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 24, n. 1, p. 135-159, jan.-jun. 2019.
- MAIA, Casa Nova. **Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.
- SANTOS, Welber Luiz dos. **A Estrada de Ferro Oeste de Minas: São João del-Rei (1877-1898)**. 2009. 153f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2009.
- PIMENTA, Daniele. **A Dramaturgia Circense: Conformação, persistência e transformações**. (Doutorado em Artes) - Campinas: Instituto de Artes/Unicamp, 2009.

---

## Elas se divertem (Barbacena-MG, 1914 a 1931)<sup>1</sup>

Igor Maciel<sup>2</sup>

Maria Cristina Rosa<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A análise dos divertimentos com foco na participação de mulheres é um tema ainda pouco evidente nas pesquisas dos Estudos do Lazer e da História das Mulheres no Brasil. Do mesmo modo, narrativas que versem sobre diferentes aspectos de Barbacena no início do século XX também.

Como resultado de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, defendida em 2018, o objetivo deste estudo foi o de compreender as formas de participação das mulheres de Barbacena-MG nos divertimentos de 1914 a 1931.

Em específico, buscou-se apontar os divertimentos presentes em Barbacena no período estudado; identificar em quais divertimentos as mulheres participavam e quais mulheres eram essas; compreender como as mulheres se divertiam, com quem, onde e como participavam desses divertimentos; investigar quais eram os sentidos e significados atribuídos a essas práticas; e, por fim, interpretar o que era aconselhado e censurado em relação aos divertimentos e a participação das barbacenenses.

### METODOLOGIA

Optou-se por uma análise de viés histórico, sendo o jornal *Cidade de Barbacena* a fonte privilegiada. Outros documentos foram recrutados para as análises, como o jornal *O Sericicultor*, *Olympic Jornal*, relatos memorialísticos, dicionários, anuários e almanaques.

---

<sup>1</sup> Este estudo contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos do Lazer – UFMG. Email: [deigorparalaboratorios@gmail.com](mailto:deigorparalaboratorios@gmail.com)

<sup>3</sup> Profa. Dra. do PPGIEL/EEFFTO/UFMG. Email: [m.crosa@hotmail.com](mailto:m.crosa@hotmail.com)

---

Os arquivos consultados se dividiram em físico e digital. Os físicos, ou seja, acessados presencialmente, foram a Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, localizada em Belo Horizonte – MG, e o Arquivo Histórico Municipal Professor Altair José Savassi, sediado em Barbacena – MG. Já o arquivo digital foi a Biblioteca Nacional Digital do Brasil, endereçada na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

A análise de dados foi pautada em duas categorias: Cines-Teatro e Práticas Corporais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barbacena é uma cidade que possui no período estudado a característica de ter trazido para o seu cotidiano vários aspectos de modernização de sua infraestrutura urbana e dos modos citadinos. Nesse contexto, foi percebida uma agenda intensa de programações de divertimentos, nos quais as barbacenenses se inseriram das principais maneiras: espectadoras, organizadoras e integrantes.

Espectadoras, por meio da assistência de sessões fílmicas, variadas apresentações artísticas, jogos de futebol, cavalhadas e corridas de cavalos.

Organizadoras de eventos beneficentes - que incluíram apresentações teatrais, literárias, musicais, de dança e cinema - de festas em estabelecimentos privados, como o principal clube recreativo local, *Club Barbacenense*, e responsáveis por reunir grupos de mulheres para torcerem para equipes em jogos de futebol.

Integrantes das programações de divertimentos como artistas amadoras de teatro, literatura e música, como madrinhas de times de futebol, como praticantes do atletismo, patinação e dança. Também integraram as representações das cavalhadas, do escotismo, na função de Rainha e *granduquezas*, e por fim, do *footing* na Rua Quinze de Novembro, principal via da cidade.

Foram as barbacenenses das classes mais abastadas as que tiveram destaque nas fontes mobilizadas, contudo alguns indícios demonstram a participação ou o pedido de participação das mulheres de outras classes, como as pobres, em, por exemplo, sessões fílmicas. Acrescenta-se a isso que mulheres

---

de diferentes fases da vida estiveram nos divertimentos, contudo, as jovens foram mais evidenciadas.

A respeito do cinema em Barbacena, esse foi um dos principais entretenimentos identificados e esteve muito presente na agenda divertida da região, possibilitando não somente que cidadãos e cidadãs de origem brasileira, italiana e alemã, se envolvessem com a estruturação de negócios acerca da prática, produção de documentários locais, mas também, se caracterizando como um espaço de sociabilidade diversa para as mulheres, seja como espectadoras de programações dedicadas a elas ou não, e também como integrantes de outras práticas que se estendiam às sessões de cinema, como o *footing*, realizado nas entradas dos cinemas situados na rua Quinze de Novembro.

A participação das mulheres nas práticas corporais apresentou restrições mais específicas. No futebol não foi identificada a prática por mulheres, contudo elas foram torcedoras, madrinhas e estiveram presentes em lance inicial de partidas e do mesmo modo em homenagens a equipes vencedoras de competições do gênero. No atletismo apenas uma prova foi destinada às jovens envolvidas, sem demais detalhes. No escotismo não foi identificada a presença das cidadãs nas evoluções físicas promovidas pela prática, contudo elas foram eleitas a Rainha e *granduquezas*, esse último posto que se trata de um título inferior ao de Princesa. Na patinação, as mulheres jovens praticaram o esporte de patins, contudo, essa é uma prática que merece maiores investigações sobre a sua presença na cidade. Nas corridas de cavalos e cavalhadas, as barbacenenses foram em suma assistentes, contudo, nas cavalhadas elas também constituíram as encenações inerentes a esse evento, destacando-se o papel de Princesa das cavalhadas.

Por fim, sobre as danças modernas, mesmo com uma série de prescrições impostas para regradar e censurar o comportamento das cidadãs mediante a desenvoltura física que os novos ritmos exigiam, a dizer do tango, maxixe e *charleston*, as mulheres estiveram muito envolvidas com essa prática, tendo também a participação como organizadoras das programações do tipo que aconteceram em diversos lugares da cidade, como *Club Barbacense* e Hotéis.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo quis contribuir com a história das mulheres de Barbacena em relação à participação nos divertimentos, sobretudo, cinema, teatro e práticas corporais.

Os divertimentos, como um fenômeno social de grande popularidade no início do século XX, possibilitou às mulheres emancipação, ou seja, permitiu com que elas superassem expectativas sociais acerca de muitas prescrições referenciadas pela imprensa local e pensamentos de espectro internacional como a eugenia, aos seus comportamentos, para que, por exemplo, se dedicassem mais intensamente a vida privada, a vida matrimonial, do que a eventos situados no espaço público. O que se afirma no caráter público requerido pela dinâmica de muitos divertimentos e a pluralidade de participações das barbacenenses na agenda de diversões da cidade.

Muitos limites perpassam a narrativa. Cita-se o fato de se ter adotado como principal fonte de pesquisa um jornal, esse que representa uma época, um recorte espacial e temporal, assim como diz da possível representação que se tinha acerca da presença das mulheres nos divertimentos. Ou seja, as mulheres de Barbacena que se divertiam poderiam ser evidenciadas de outras formas nos entretenimentos, ou não, caso fosse adotada como metodologia o uso de um maior número de jornais, para, por exemplo, buscar outras formas de participação das barbacenenses nos divertimentos e quiçá, fazer um comparativo de dados. Contudo, esse é um limite evidente.

Das mulheres envolvidas com os divertimentos em Barbacena, é necessário destacar que as professoras normalistas exerceram protagonismo nas programações de entretenimento. Além de espectadoras e integrantes de apresentações artísticas foram promotoras e organizadoras de divertimentos, o que implica dizer que ser professora no período estudado e no contexto dessa região foi algo que permitiu trânsito de mulheres em diversos lugares dessa sociedade. Dentre importantes atuações de normalistas de Barbacena nos divertimentos, o nome de Maria Lacerda de Moura, destacada feminista e anarquista brasileira, foi evidenciado nesta pesquisa.

---

## La danza escénica del *Theatro Municipal do Rio de Janeiro* de 1939-1945 y su imaginário construido a través de la prensa

Karla Ysolina Uriarte Torres<sup>1</sup>

La divulgación de la danza escénica a través de los medios de comunicación forma parte de una red de instituciones y agentes que colaboran con la circulación de su oferta y demanda a través de la generación y transmisión de expectativas, intereses y valores que van creando un imaginario para su permanencia y alcance como fenómeno social, cultural, educativo, político y económico.

De esta forma, esta investigación se propuso intentar reconstruir el imaginario construido alrededor de la danza escénica por medio de la prensa durante su proceso de independencia y autonomía en Brasil, desarrollado, de acuerdo con Pavlova (2001) y Pereira (2003), dentro de un tiempo y un espacio específico delimitado a partir de la primera temporada oficial de bailados realizada en 1939 en el Theatro Municipal de Rio de Janeiro (TMRJ).

Acciones dentro del campo de la danza mediante las cuales se percibe un interés aparente por invertir en la producción de una danza escénica propia dentro de un contexto histórico reconocido según Calabre (2007; 2013), por implementar las primeras acciones culturales que colocaron los cimientos para la creación de diversos organismos que tuvieron una continuidad prolongada a lo largo del primer gobierno oficial de Getulio Vargas de 1937-1945.

El cual, abarcó cada uno de los ámbitos relacionados con la producción y conservación de la cultura como parte de un proyecto educativo y cultural que tenía como finalidad, subvencionar, regular y controlar los productos simbólicos a favor de la creación de una identidad para una nación moderna.

Por consiguiente, considerando que una nueva práctica artística se estaba instituyendo como parte de las acciones culturales realizadas, oficialmente, para la construcción de una identidad nacional, se buscará comprender como se construyó

---

<sup>1</sup> Maestra en "Psicología aplicada en deporte" por la Universidad Autónoma de Yucatán y estudiante de doctorado Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Grupo de Pesquisa Eduança. Email: Carla\_Uriarte@outlook.com

---

un imaginario para la danza escénica del Theatro Municipal de Rio de Janeiro durante el periodo histórico de 1939-1945 a partir de su divulgación por medio de la prensa.

Intentando dar respuesta a las siguientes preguntas, ¿cómo fue construido un imaginario sobre la danza escénica del TMRJ a través de las notas periodísticas divulgadas antes de la función de estreno por medio de la prensa?, ¿qué expectativas, intereses y valores eran promovidos?, ¿cuáles eran los ajustes evidenciados dentro de la oferta existente? ¿cómo incidiría en su consumo?

Con el propósito, de seguir colaborando con el conocimiento existente sobre la danza escénica como producto cultural de consumo, donde el uso de los medios de comunicación para su difusión y práctica son fundamentales, especialmente, para la distribución de las oportunidades dentro de cada uno de los mercados, a través, de la creación y recreación de imaginarios que permean los modos en que su experiencia y permanencia se posiciona dentro de un espacio social específico.

Para tal efecto, será realizado un abordaje histórico cultural de forma sincrónica, que permitirá el estudio de este fenómeno sociocultural como una manifestación construida históricamente, para observar cómo fueron creadas diversas formas simbólicas de representación para un mercado con base en sus estructuras materiales y sentido abstracto, debido a que pudieron llegar a incidir en los hábitos relacionados con su consumo (BOURDIEU, 2005), usando como herramienta metodológica el análisis de contenido propuesto por Bardin (2009).

De esta forma, fueron seleccionados como muestra para este estudio, las notas periodísticas y carteles publicados con antelación al estreno de las funciones de danza del TMRJ de 1939 a 1945 dentro de dos periódicos, el *Jornal do Brasil*, donde se encontraron 174 notas periodísticas y 307 carteles, y el periódico *A manhã*, dentro del cual fueron localizados 40 notas y 62 carteles.

A través de los cuáles, se observaron tres aspectos predominantemente utilizados para la promoción de las funciones de danza antes de su estreno: los bailarines, las obras y el costo-beneficio de la función.

Es así como, en cuanto a los bailarines se observa que su divulgación servía para la exaltación de un atributo personal poseído que situaba su performance como digno de ser apreciado, relacionado principalmente con la

---

calidad artística, creatividad y fama, que le otorgaba, un lugar consagrante de relevancia nacional e internacional.

Del mismo modo, en que eran realizados los atributos de las creaciones coreográficas, las cuales, generalmente eran presentadas como manifestaciones de arte debido a su construcción estética, poseedora de elementos distintivos relacionados con lo tradicional, moderno, espectacular, novedoso, único, interdisciplinario y su valor social como experiencia, percibiéndose entre estas, un mayor número de obras internacionales que nacionales.

Obras coreográficas vinculadas a personas consagradas y por lo tanto consagrantes dentro de la danza, cuya mención servía para la validación de la obra a ser representada, entre las cuales se encontraban los nombres de Ana Pavlova, Romola Nijinska, Serge Lifar, Michel Fokine, Igor Schwezoff, Olga Preobrajenska, Ida Rubinstein, Madame Egorova, Leonide Massine, Tamara Karsavina, Enrico Cecchetti, Nicolai Legat, Anton Dolin, Marie Rambert, Mathilde Kschessinska, así como, los empresarios Sergei Diaghilev y Rene Blum.

Por otro lado, también eran destacados espacios escénicos que otorgaban valor a la obra coreográfica, compañía o artistas que irían a presentarse dentro del TMRJ, como el Teatro Marinsky, La Scala de Milán, el Metropolitan Opera House, la Opera de Praga, la Opera Cómica de Paris, el Teatro Municipal de Paris, el Teatro Châtelet, el Radio City Hall, además de teatros de revista de Paris y Estados Unidos.

Por consiguiente, como afirma Carloni (2013), a pesar de buscar la conservación de ciertos rasgos populares para la nacionalización de la danza escénica, había la tendencia de promover un modelo extranjero para el espacio ocupado por el TMRJ, basado en una forma de producción preexistente, aceptada internacionalmente por su reconocido valor artístico.

Probablemente, como apunta Reis (2005), como parte de una negociación del gremio artístico con el gobierno que dio origen a un proyecto de danza a fin con una ideología política que buscaba rescatar los valores del pasado para la construcción de una identidad nacional para el futuro moderno, a través, de la adquisición de nuevas prácticas vinculadas con los países percibidos como más desarrollados.

---

Para lo cual, se pretendía adoptar el modelo escénico más utilizado para la danza escénica en Europa, representado, por el modelo ruso creado por el empresario Sergei Diaghilev.

En parte, como señala Melo (2016), motivado por un interés de la población migrante europea de mantener los lazos con el exterior por medio de sus prácticas culturales, o quizás, sea una consecuencia de la conjunción de una serie de eventos, donde coincidieron la migración artística en busca de nuevos mercados a causa del estado de guerra en que se encontraba el mundo occidental, y el interés por parte de los países americanos de definir su identidad cultura.

Por último, en referencia con el costo - beneficio de la obra, fueron resaltados aspectos relacionados con el patrocinio, el costo del boleto y los valores adquiridos por medio de su experiencia, de acuerdo con el tipo de oferta constituida, principalmente, por funciones comerciales y benéficas. Estando entre los principales patrocinadores de las funciones comerciales la Prefectura del Distrito Federal por medio de su representante el Dr. Henrique Dodsworth, encargado de la contratación de organizadores y artistas para la temporada oficial.

Siendo otras formas públicas de patrocinio, las realizadas por medio del *Ministério de Educação e Saúde Pública y la Cultura Artística do Rio de Janeiro*, todas estas regidas bajo los lineamientos del *Departamento de Imprensa e Propaganda* para el diseño de una concepción más perfecta de la cultura brasileña por medio de la promoción y censura de ciertas prácticas culturales (BRASIL, 1939).

Mientras que las funciones benéficas eran patrocinadas por medio de la primera dama Darcy Vargas, y de forma privada, a través de varios organismos como los profesores y bailarines Pierre Michailowsky y Vera Grabinska, la *União das Operárias de Jesús*, la *Comissão Brasileira da União Internacional de Socorro* y la *Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira*.

Presentando las funciones de danza un costo de entrada diferenciado dependiendo del tipo de obra, público destinatario y localidad ocupada, existiendo principalmente tres modalidades de precio: para los suscriptores de la temporada oficial, para los interesados en la compra del ingreso por función, así como, para los interesados en las funciones a precios populares, estas últimas, generalmente

---

realizadas en horario vespertino los fines de semana.

Diferencia en el costo de los boletos de acuerdo con la distribución de los lugares que llevaron a Arthur Azevedo a opinar que, la significación social del TMRJ estaba lejos de ser democrática como él lo había imaginado (LIMA, 2000).

Correspondiente, tal vez, a la herencia colonial enfatizada por Stavenhagen (2002), que fue “consolidando una estructura económica y social altamente jerarquizada y estratificada” (p.9), la cual según Fernandes (2006), buscaría la modernidad a partir del empoderamiento de una burguesía comprometida con todo lo que fuera ventajoso para ella y reafirmara su posición jerárquica.

Legitimando de esta forma, la transformación de las prácticas sociales para la instalación de nuevos modos de producción y consumo relacionados con los intereses del nuevo patrón económico establecido (SECVENKO, 1998).

Por lo tanto, no es de extrañar que el público destinatario de las funciones oficiales de la temporada, al cual constantemente se refería la prensa, correspondiera a la administración pública y a las personas de destaque social, cultas y apreciadoras del arte coreográfica.

Mientras que el grande público y proletariado era convidado para las obras a precios populares, promovidas como parte de una política laboral, que como Velloso (1987) apunta, incluía las prácticas teatrales para la educación cultural de las camadas populares.

Es así, como hasta este punto, se observa como la creación de un imaginario para la danza escénica del TMRJ estaba siendo cimentado a partir de un modelo extranjero predominantemente ruso, el cual dictaminaría según Pereira (2003), la necesidad de una escuela de danza, un cuerpo de baile y un teatro para la institucionalización de una danza como representante nacional. Bajo la creencia, de que solo un patrocinio público por parte del Estado permitiría el acceso al grande público de forma gratuita o a precios populares.

Al mismo tiempo que se iba reforzando la imagen del TMRJ como un lugar que servía para la representación social además de escénica, donde la jerarquía se mostraba a partir de como se tenía acceso a la obra, artista y compañía de acuerdo con el día, hora y localidad adquirida.

Ante esto, se percibe como el problema de división o estratificación social no siempre estaría relacionado solamente con el valor moral o la política de lo

---

representado, sino también por cómo los cuerpos son dispuestos en los espacios y tiempos que a su vez son dilacerados, creando formas particulares de convivencia próxima o distante entre los asistentes y la obra (RANCIÈRE, 2010).

## REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia de letras, 2005. 431p.

BRASIL. **Decreto-Lei** N.1.915, de 27 de dezembro de 1939. Rio de Janeiro: Presidência de la República, 1939. Disponible en: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acceso en: 25 feb. 2019.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. III ENECULT. **Encontro** de Estudos de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, Bahía, may. 2007. Disponible en: <[http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/calabre\\_l\\_politicas\\_culturais\\_no\\_brasil\\_balanco\\_e\\_perspectivas.pdf](http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/calabre_l_politicas_culturais_no_brasil_balanco_e_perspectivas.pdf)>. Acceso en: 29 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. História das políticas culturais na América Latina: um estudo comparativo de Brasil, Argentina, México e Colômbia. **Revista escritos**, Medellín, Año 7, n. 7, 2013. Disponible en: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero07/artigo12.php>>. Acceso en: 3 set. 2017.

CARLONI, Karla. Representação do nacional (1930-1945): O ballet e o popular na Cidade do Rio de Janeiro. XXVII **Simpósio** Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, jul. 2013. Disponible en: <[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364618727\\_ARQUIVO\\_CARLONI,Karla.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364618727_ARQUIVO_CARLONI,Karla.pdf)>. Acceso en: 4 abr. 2017.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Arquitetura do espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

MELO, Victor Andrade. Experiências de ensino da dança em cenários não escolares no Rio de Janeiro do século XIX (Décadas de 1810-1850). Rio Grande do Sul, Movimento. **Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, v.22, n.2, abr./jun. 2016. Disponible en: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/56852>>. Acceso en: 27 oct. 2017.

PAVLOVA, Adriana. **Maria Olenewa**: a sacerdotisa do ritmo. Rio de Janeiro: FUNARTE: Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001.

PEREIRA, Roberto. **A Formação do Bale Brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

RANCIÈRE, Jacques. **El espectador emancipado**. España: Ellago Ediciones S.L., 2010.

REIS, Daniela. O Balé do Rio de Janeiro e São Paulo entre as décadas de 1930 e

---

1940: concepções de identidade nacional no corpo que dança. **Revista de História e Estudos Culturais**. V.2, n. 3, jul./ago./sep. 2005. Disponível: <<http://www.revistafenix.pro.br/PDF4/Artigo%2004%20-%20Daniela%20Reis.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2018

SEVCENKO, Nicolau. Introdução. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.); SEVCENKO, Nicolau (Org.). 2 reimpressão. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V.3, p.7-48.

STAVENHAGEN, Rodolfo. **La diversidad cultural en el desarrollo de las Américas. Los pueblos indígenas y los Estados nacionales en Hispanoamérica**. Organización de Estados Americanos, 2002. Disponível em: <<http://www.oas.org/udse/documentos/stavenhagen.doc> >. Acesso em: 24 sep. 2017.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

---

## “Força pela alegria” ou o lazer sob o jugo totalitário – o caso da Alemanha nazista

Elcio Loureiro Cornelsen<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Em regimes totalitários, que procuram controlar todos os âmbitos da vida social, nenhum segmento da cultura permanece incólume a uma intervenção. Sem dúvida, a Alemanha nazista é um exemplo patente de tal processo, inclusive nos âmbitos do esporte e do lazer. Por um lado, o uso propagandista do esporte no contexto dos XI Jogos Olímpicos de Berlim, realizados em agosto de 1936, é uma dessas facetas. Por outro, o lazer, menos estudado se comparado à prática esportiva, também se tornou instrumento de política de indução de adesão da população ao regime. Este estudo, realizado entre março de 2014 e novembro de 2017, teve por objetivo enfocar as organizações do Estado nazista alemão que instrumentalizaram o âmbito do lazer, sobretudo a *Deutsche Arbeiterfront* (DAF; Frente Alemã de Trabalho) e a *Kraft durch Freude* (KdF; Força pela Alegria). Para isso, tomou-se por base estudos históricos e documentários sobre o lazer sob o jugo totalitário.

### METODOLOGIA

A metodologia empregada no estudo em questão pautou-se, basicamente, por dois procedimentos: em primeiro lugar, foi necessário selecionar e ler obras de cunho teórico que contemplassem o tema da relação entre história, memória, políticas públicas e lazer; em segundo lugar, o estudo orientou-se também por seleção de pesquisas históricas e documentários (Kloft, 2001; Mühlen, 2009) sobre o tema, que demandaram leitura e análise. Para lazer e políticas públicas, tomamos por base os estudos de Linhales (2001), Marcellino (2001; 2008),

---

<sup>1</sup> Faculdade de Letras da UFMG. Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer/EEFFTO. Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: cornelsen@letras.ufmg.br

---

Gomes (2008), e Isayama (2010). Para história e memória do lazer, nos orientamos pelos estudos de Melo (2011; 2013). Por fim, para a contextualização do lazer no período nazista, adotamos os estudos de Grube e Richter (1982), Giesecke (1983), Kammer e Bartsch (1992), Studt (1995), Wendt (1999), Schneider (2004), Baranowski (2004), e Dillon e Richthofen (2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de uma instância reguladora de políticas de lazer na Alemanha nazista resultou de uma política de intervenção no âmbito do trabalho, como parte de uma política de *Gleichschaltung* (“Sincronização”), promovida pelo partido nazista no sentido de uniformizar e controlar, sob princípios ideológicos, todas as instituições públicas e sociais até então autônomas (BROSZAT, 1995, p. 62). Segundo o historiador Bernd Jürgen Wendt, a extinção dos sindicatos das inúmeras categorias profissionais e de suas centrais sindicais em 02 de maio de 1933 foi seguida pela criação de uma organização totalitária em 10 de maio de 1933, que deveria abranger todos os trabalhadores e segmentos profissionais: a *DAF – Deutsche Arbeitsfront* (Frente Alemã de Trabalho) (WENDT, 1999, p. 64).

Por sua vez, diretamente subordinada a essa organização surgiu em novembro de 1933 outra organização destinada, exclusivamente, a instrumentalizar o lazer e o esporte no âmbito trabalhista: a *KdF – Nationalsozialistische Gemeinschaft Kraft durch Freude* (Comunidade Nacional-Socialista Força pela Alegria) (KAMMER; BARTSCH, 1992, p. 104). Entre outras atribuições, destinava-se a promover políticas de higiene e saúde no âmbito das empresas, bem como de construção de restaurantes, espaços de descanso e de centros esportivos mantidos pelas próprias empresas, destinados a seus trabalhadores, além de determinar um aumento das férias anuais remuneradas, de 3 para 12 dias, e de promover uma ampla oferta de programas de lazer culturais e esportivos (WENDT, 1999, p. 65).



Logomarcas da DAF e da KdF

De acordo com os historiadores Frank Grube e Gerhard Richter, esse tipo de organização não foi uma invenção do nazismo, mas sim criada a partir das estruturas pré-existentes do movimento sindical na República de Weimar, bem como a partir de um modelo italiano de organização do tempo livre e do lazer: a “Il Dopolavoro” (Após o Trabalho), criada em maio de 1925 por Benito Mussolini (GRUBE; RICHTER, 1982, p. 123). Em seu ápice, a KdF contou com mais de 150.000 funcionários encarregados de organizar o tempo livre e o lazer do trabalhador alemão. Sua estrutura organizacional abrangia cinco instâncias: o “Serviço de Nacionalidade e Pátria” (*Amt Volkstum und Heimat*), encarregado de organizar a participação de trabalhadores em eventos de caráter popular; o “Serviço de Formação Popular Alemã” (*Deutsches Volksbildungswerk*), encarregado de promover cursos para adultos; o “Serviço de Esporte” (*Sportsamt*), que se tornou um fator de concorrência para os clubes tradicionais ao promover, entre os trabalhadores, a prática de determinadas modalidades esportivas; o “Serviço para Viagens, Passeios e Férias” (*Amt für Reisen, Wandern und Urlaub*), responsável pela ampla oferta de viagens de férias ou mesmo de excursões aos fins de semana; por fim, o âmbito “Beleza do Trabalho” (*Schönheit der Arbeit*), responsável por melhorias nas instalações dos locais de trabalho (GRUBE; RICHTER, 1982, p. 124-126).



Cartazes de campanhas da KdF para férias e viagens marítimas

Sem dúvida, a KdF incentivou, sobretudo, o turismo de massa, à época um verdadeiro “luxo” para o trabalhador. De acordo com Ursula Becher, até os anos 1920, devido às crises econômicas enfrentadas pelo país e às limitações salariais, o trabalhador alemão não dispunha de meios próprios ou mesmo de financiamento para empreender viagens de férias. A pouca oferta de lazer limitava-se a atividades nos finais de semana, como, por exemplo, a organização de caminhadas e passeios em parques e em áreas verdes próximas às cidades (BECHER, 1995, p. 126). Segundo a autora, tal organização visava a duas metas: “Para os nacional-socialistas, ela era um excelente meio de propaganda no sentido de combater a resistência dos trabalhadores ao programa ideológico e, respectivamente, de ganhar novos adeptos” (BECHER, 1995, p. 126-127).

Nosso estudo revelou que o programa da KdF previa uma ampla oferta de atividades de lazer: idas a teatros, cinemas, concertos e exposições; formação de grupos de passeios e de práticas desportivas, bem como de danças folclóricas; exibição de filmes nas empresas; promoção de cursos sobre os mais variados temas. Todavia, o carro-chefe de tal intervenção política no âmbito do lazer era, sem dúvida, a promoção de viagens a partir de programas de subsídios, não apenas para regiões da Alemanha, como também para viagens marítimas ao Exterior, principalmente a Portugal e ao Mediterrâneo, contando com uma frota de 12 navios. As estatísticas apresentadas por Grube e Richter impressionam: de 2,3 milhões de pessoas que viajaram de férias, atendidas pela organização em 1934, esse número elevou-se em 1938 para 10,3 milhões. No mesmo período, o número de pessoas que buscaram orientação e subsídio junto à KdF para outras

---

atividades de lazer subiu de 9,1 para mais de 54 milhões (GRUBE; RICHTER, 1982, p. 123).

Mesmo que tais números possam ser questionados, e mesmo que, como salienta Ursula Becher, seja difícil mensurar o nível de adesão em termos ideológicos (BECHER, 1995, p. 129), a popularidade da KdF é inegável, embora ela tenha sido muito mais motivada pela carência de “alegria” (*Freude*), do que propriamente pela “força” (*Kraft*), um dos vetores da doutrinação ideológica. Além disso, para o ramo de hotelaria e para a Rede Ferroviária Alemã – a *Deutsche Reichsbahn* –, o turismo subvencionado pelo Estado significou uma lucratividade garantida.

Os resultados de uma pesquisa de opinião realizada com empregados da Siemens em Berlim, no ano de 1937, demonstram bem que o aparente sucesso da KdF deveu-se justamente pela organização ter ocupado um segmento do mercado até então não explorado nessas proporções. Dos 42.000 entrevistados, 28.000 ainda não tinham passado férias fora de Berlim (GRUBE; RICHTER, 1982, p. 123).



Cartazes da KdF para esporte, dança folclórica e teatro

Em primeira linha, pode-se afirmar que o intuito de uma política dessa natureza era organizar o tempo de descanso, relaxamento e lazer (não trabalho) frente ao tempo de produção (trabalho), no sentido de possibilitar aos trabalhadores uma recuperação das forças física e psíquica exigidas por suas funções, através do empreendimento de atividades lúdicas. Esse parece ser, aliás, um fenômeno comum, oriundo da própria industrialização e da formação de centros urbanos, conforme aponta Victor Andrade de Melo: “A estruturação das fábricas e a subsequente necessidade de facilitar a circulação de mercadorias

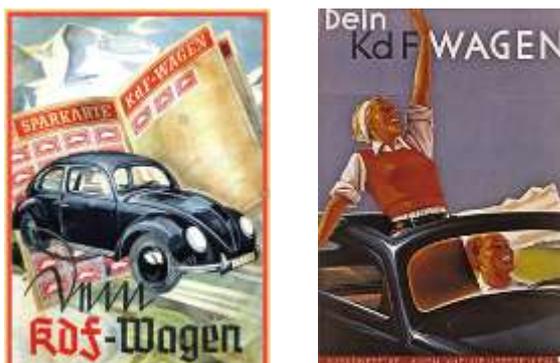


---

transformaram a cidade no novo *locus* privilegiado de vivências sociais, sede das tensões que se estabeleceram na transição entre o novo e o antigo regime” (MELO, 2011, p. 68). E o autor prossegue em sua argumentação: “À necessidade de gestar um novo conjunto de comportamentos considerados adequados para a consolidação do modelo de sociedade em construção, adenda-se a reorganização dos tempos sociais: a artificialização do tempo do trabalho, uma decorrência da industrialização, dá origem a um mais claro delineamento do tempo livre” (MELO, 2011, p. 68-69).

Todavia, nosso estudo nos permitiu constatar também que a promoção de atividades de lazer com vistas à recuperação da força de trabalho não era o único aspecto que levou a cúpula nazista a interferir, através de política de Estado, na organização do tempo livre, não a deixando mais a cargo do indivíduo ou da população. Segundo Ursula Becher, tal intervenção foi motivada pelo ceticismo diante da capacidade do trabalhador organizar, ele mesmo, o seu tempo livre, pois se temia que o tempo livre produzisse ócio, e que dele surgissem “pensamentos, tolos, difamatórios e, por fim, criminosos” (LEY apud BECHER, 1995, p. 128), como o próprio dirigente da Frente Alemã de Trabalho (DAF), Robert Ley, certa vez formulou. Portanto, a organização do tempo livre e do lazer não escapou ao controle “total” do Estado, como Robert Ley afirmou: “Não temos mais pessoas num sentido privado. O tempo, onde cada um podia e era permitido fazer o que quisesse, passou” (LEY apud BECHER, 1995, p. 128).

Cabe, aliás, ressaltar que até mesmo o Volkswagen (literalmente, “veículo do povo”) foi idealizado como parte da política da DAF e da KdF. A produção do KdF-Wagen, como também era chamado, começou no segundo semestre de 1938. No final daquele ano, cerca de 150.000 pessoas já haviam encomendado o carro e estavam esperando ansiosamente pela entrega. Eles deveriam começar a receber seus carros no início de 1940. Entretanto, com a eclosão da guerra em setembro de 1939, a produção foi direcionada para a construção de veículos de combate.



Cartazes da KdF para o “veículo do povo” - Volkswagen

Sendo assim, é patente o grau de intervenção do Estado nazista num âmbito em que, tradicionalmente, haveria uma liberdade maior de escolha por parte do indivíduo de suas atividades de lazer, frente a suas necessidades e possibilidades. Pois o controle de cada indivíduo em todo o tempo, inclusive no tempo livre e nas férias, era uma meta do nazismo. Portanto, o lazer durante o regime nazista tornou-se mais um campo social abarcado por uma política de cerceamento de liberdade e de doutrinação de valores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu-nos constatar que o lazer sofreu a interferência do Estado com fins de propaganda e de estabilização política, do mesmo modo como havia ocorrido no âmbito do esporte, principalmente no contexto dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. Inegavelmente, o lazer sob o jugo totalitário foi um âmbito que garantiu a adesão de amplos segmentos da sociedade alemã à ideologia nazista. Se, por um lado, a Olimpíada de Berlim serviria – como realmente serviu – de “vitrine”, através da qual a cúpula nazista empreenderia todos os meios para mostrar ao mundo – e, portanto, fabricar – uma bela imagem da “nova” Alemanha (*das neue Deutschland*), bem diferente daquela vivenciada no dia-a-dia de um Estado totalitário erigido sobre a base de uma ideologia carismática e imperialista defendida por um líder – o *Führer* –, um único partido populista – o *NSDAP*, “Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães” –, aparelhos de repressão – *SA*, *SS* e *Gestapo* – e um monopólio de armas, informações e propaganda, por outro, desde que chegaram

---

ao poder em janeiro de 1933, os governantes nazistas implantaram políticas de lazer que fomentassem entre os trabalhadores um sentido de adesão e, ao mesmo tempo, reduzisse a possível resistência entre eles, uma vez que modificações drásticas ocorreram no âmbito trabalhista com a supressão dos sindicatos e a criação de uma instituição centralizadora, a Frente Alemã do Trabalho (*Deutsche Arbeiterfront* ou DAF), lembrando, mais uma vez, que a ela se vinculava a organização Força pela Alegria (*Kraft durch Freude* ou KdF), responsável pelos âmbitos do lazer e do turismo no Terceiro Reich.

## REFERÊNCIAS

- BARANOWSKI, Shelley. *Strength Through Joy: Consumerism and Mass Tourism in The Third Reich*. New York: Cambridge University Press, 2004, p. 1-10. Disponível online: <http://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam041/2003060603.pdf>. Acesso em 18 dez. 2014.
- BECHER, Ursula A. J. Kraft durch Freude. In: STUDDT, Christoph (org.). *Das Dritte Reich: Ein Lesebuch zur deutschen Geschichte 1933-1945*. München: Beck, 1995, p. 126-129.
- BROSZAT, Martin. Gleichschaltung. In: STUDDT, Christoph (org.). *Das Dritte Reich: Ein Lesebuch zur deutschen Geschichte 1933-1945*. München: Beck, 1995, p. 62-64.
- DILLON, Chris; RICHTHOFEN, Esther von. *Alltag im Dritten Reich*. Erfurt: Sutton Verlag, 2008.
- GIESECKE, Hermann. *Leben nach der Arbeit: Ursprünge und Perspektive der Freizeitpädagogik*. München: Juventa-Verlag, 1983.
- GOMES, Christianne Lucy. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2. ed., Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. [coleção "Aprender"]
- GRUBE, Frank; RICHTER, Gerhard. *Alltag im Dritten Reich: So lebten die Deutschen 1933-1945*. Hamburg: Hoffmann und Campe, 1982.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). *Lazer em estudo: currículo e formação profissional*. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- KAMMER, Hilde; BARTSCH, Elisabet. *Nationalsozialismus: Begriffeaus der Zeit der Gewaltherrschaft 1933-1945*. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt, 1992.
- LINHALES, Meily Assbú. Jogos da Política, Jogos do Esporte. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Lazer e Esporte: políticas públicas*. Campinas/SP: Autores Associados, 2001, p. 31-56.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Lazer e Esporte: políticas públicas*. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Políticas públicas do lazer*. Campinas, SP: Alínea, 2008. [coleção "Estudos do Lazer"]
- MELO, Victor Andrade de *et al.* (org.). *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

---

MELO, Victor Andrade de. O lazer (ou a diversão) e os estudos históricos. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da (org.). *Estudos do lazer: um panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, p. 65-80.

SCHNEIDER, Claudia. Die NS-Gemeinschaft Kraft durch Freude (2004). Disponível em: <http://www.zukunft-braucht-erinnerung.de/die-ns-gemeinschaft-kraft-durch-freude/>. Acesso em 21 fev. 2015.

STUDDT, Christoph (org.). *Das Dritte Reich: Ein Lesebuch zur deutschen Geschichte 1933-1945*. München: Beck, 1995.

WENDT, Bernd Jürgen. *Das nationalsozialistische Deutschland*. Berlin: Landeszentrale für politische Bildung, 1999.

## FILMOGRAFIA

KLOFT, Michael. *O Terceiro Reich em cores*. Alemanha, colorido, 2001, 103 min. [título original: *Das Dritte Reich in Farbe*]

MÜHLEN, Irmgard von zur. *Kraft durch Freude: Urlaub im Dritten Reich*. Alemanha, preto e branco, 2009, 45 min.

---

## As representações dos divertimentos pelo Jornal Sete de Setembro, 1887-1889

Renata Cristina Simões de Oliveira<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1820 e 1920, surgiram em Diamantina um total de 82 periódicos, tendo a grande maioria encerrado as tiragens ainda nas primeiras edições (**A Estrella Polar**, Diamantina, 08 out. 1933), tal como acontecia em outras cidades de Minas Gerais, mesmo a capital, Belo Horizonte. Apesar das dificuldades, os jornais serviam para a disseminação dos ideais de desenvolvimento propostos pela elite diamantinense.

O primeiro jornal da cidade de Diamantina surgiu em 1828, chamado de **Eco do Serro**. Foi criado pelo lapidário Manuel Sabino de Sampaio Lopes, o qual era liberal exaltado e adversário de Dom Pedro I, conforme Machado Filho (1980). No entanto, após os primeiros anos da Independência, a região silencia, voltando às atividades na década de 1860, quando se iniciava a propaganda republicana.

A partir de 1860 surgem jornais com posicionamentos republicanos e industriais, de um lado, e os liberais e agraristas, de outro, encabeçados pelos irmãos Felício dos Santos e os Mata Machado, respectivamente. Entretanto, nos anos finais do Império, um terceiro grupo se formou em Diamantina: o grupo dos conservadores. Estes fundaram em setembro de 1886 o Órgão do Partido Conservador, o periódico semanal **Sete de Setembro**. O jornal teve como gerente, em 1887, Antônio Eulálio de Souza, do ramo de lapidação de diamantes, e a partir de abril de 1888, Theodoro de Souza Lima, cuja ocupação não foi possível identificar. “Cada número era aberto com um editorial no qual se defendia o imaginário monarquista e se promoviam ataques aos seus [jornais] rivais”, principalmente ao **Liberal do Norte**, (PINTO, 2016, p. 75).

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer - UFMG; Bolsista FAPEMIG; Integrante do grupo de pesquisa em História do Lazer - HISLA. Contato: renatinhacrs@hotmai.com.

---

Tendo-se em conta que “as marcas deixadas no papel ajudam-nos a interpretar o tipo de cidade que os ‘homens de imprensa’ então queriam imprimir na realidade local”, conforme afirma Goodwin Junior (2007,p.1), buscase, neste artigo, analisar de que modo os momentos de sociabilidades, sobretudo os divertimentos públicos, eram representados por estes “homens” neste cenário de embates políticos densamente registrados. Tais representações, conforme explica Sandra Pesavento, resultam do modo pelo qual “os homens elaboram ideias sobre o real, que se traduzem em imagens, discursos e práticas sociais que não só qualificam o mundo como orientam o olhar e a percepção sobre esta realidade” (2006, p.49).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo analisa de que modo os divertimentos públicos eram representados pelos “homens de imprensa” na cidade de Diamantina, nos anos finais do regime imperial, por meio do periódico **Sete de Setembro**, publicado na cidade durante os anos de 1886 e 1889. A escolha deste se deu pela oposição ao regime republicano, ideal político defendido nas páginas dos demais jornais produzidos em Diamantina no período.

O estudo das edições do periódico **Sete de Setembro** foi realizado a partir da disponibilidade do periódico nos acervos da Biblioteca Antônio Torres (BAT), na cidade de Diamantina, e do Arquivo Público Mineiro, por meio de sua plataforma online, o Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIAAPM).

Nos dois acervos pesquisados, a disponibilidade do periódico se deu a partir da edição de número 30, datada em 2 de abril de 1887, até o número 01 do 4º ano de circulação do periódico, com data de 23 de julho de 1889. No total, foram analisadas as 70 edições disponíveis para consulta. A seguir, são apresentados o panorama do periódico e os divertimentos anunciados e descritos no mesmo.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jornal era composto por quatro páginas, com tiragem de 100 cópias, distribuídas aos seus assinantes pelo preço anual de 5\$000, e semestral de 3\$000. Para os anúncios era cobrado o valor de 80 reis por linha. Durante os dois primeiros anos de circulação do **Sete de Setembro**, a direção deste estava a cargo de Antônio Eulálio de Souza, comerciante diamantinense que “fez fortuna com mineração, comércio e lapidação de diamantes”. Empregou parte da fortuna em um comércio atacadista e varejista no centro comercial de Diamantina e com filiais por municípios do norte mineiro, a firma Antônio Eulálio & Cia. Conforme Marcos Lobato Martins (2014, p.11), “No estabelecimento de Diamantina, vendiam-se tecidos, armarinhos, roupas, louças, chapéus, calçados, perfumes, ferragens, manufaturados etc.”. Em fevereiro de 1889, Antônio Eulálio inaugurou na rua da Quitanda um restaurante e casa de bilhar (Restaurante e Bilhares. **Sete de Setembro**. Diamantina, 15 fev. 1889. Ano 3, n. 36, p. 2).

Apesar de a redação do periódico semanal ser registrada por redatores diversos e não haver assinatura nos noticiários, a direção do mesmo, desempenhada por um empresário advindo da exploração dos diamantes, já aponta para uma diferença estrutural dos demais jornais da cidade, tratando-se “de uma folha com objetivos políticos não progressistas” (PINTO, 2016, p.75). Nos demais periódicos, a redação e direção ficavam a cargo, em sua maioria, dos bacharéis (que por vezes, eram também comerciantes), os quais “assumiram papel amplo de representação da civilização moderna, traçando os contornos do progresso que seria desejável introduzir na região” (*Idem*, p.259).

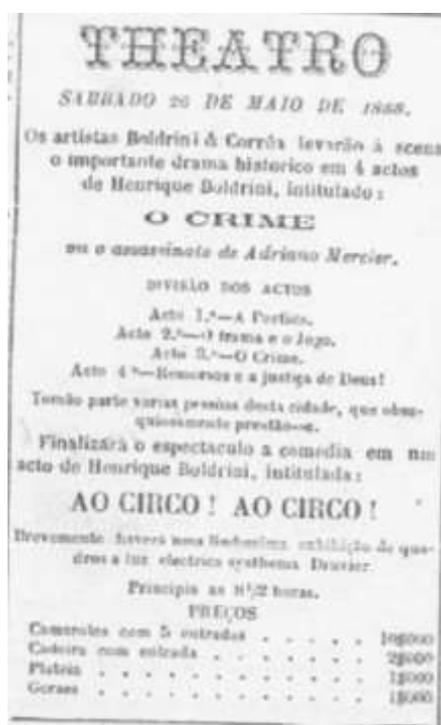
No primeiro ano do periódico **Sete de Setembro**, as referências à participação do público nos espetáculos teatrais tiveram um tom de censura e moralização do comportamento. Apesar da pequena variedade de companhias presente na cidade nesse período, que somam seis, o destaque dado ao teatro mostra uma variedade do que era apresentado ao público diamantinense: dramas, comédias, polcas e apresentações ginásticas semelhantes a espetáculos circenses.

Um exemplo de como os divertimentos eram indicados ao público diamantinense pelo jornal **Sete de Setembro**, pode ser dado a partir das

---

publicações da companhia dramática sob direção de um italiano, o Sr. Boldrini. No mês de maio de 1888, chegou à cidade a companhia, que permaneceu realizando espetáculos no teatro Santa Isabel por cinco meses. Ao divulgar a sua chegada à cidade, o **Sete de Setembro** informou que a companhia era dirigida por um homem bem instruído, recomendando à população, portanto, irem prestigiar seus trabalhos. Anúncios a respeito da apresentação da companhia passaram a ser publicados na página final do periódico. Nele, é possível observar de que forma o espetáculo era dividido, e os preços dos ingressos para os diferentes setores.

Figura I – Teatro



Fonte: **Sete de Setembro**, Diamantina, 25 maio 1888, Ano 2, n.13, p. 4.

Outra forma de utilização do Teatro Santa Izabel, neste período, era dada por meio de bailes de máscaras, que aconteciam com maior frequência durante o carnaval. Assim como ocorria na descrição dos espetáculos, o comportamento dos presentes nos bailes também era destacado pelo **Sete de Setembro**

É de notar-se, com grande prazer nosso, que nada houve digno de censura nas três noites de bailes de mascarados, onde houve tão grande concorrência de máscaras e famílias que com dificuldade se

---

podia dançar nos vastos salões do Teatro, principalmente na última noite.

Honra, pois, a briosa mocidade diamantinense pelo seu excelente comportamento (Carnaval. **Sete de Setembro**. Diamantina, 26 jan. 1887. Ano 1, n. 25. p. 2.).

Nos três dias do Carnaval o Zé Pereira desfilou pelas ruas, concentrando-se ao final da tarde na praça Dr. Prado, localizada em frente ao Teatro Santa Isabel, onde os mascarados se reuniam e desfilavam com um andor contendo a figura de Baco. Junto aos mascarados, a banda de música local, a banda Corinho, executava canções. Nada se falou dos limões de cheiro, lança-perfumes e busca-pés, tradicionais no Carnaval local. Segundo o jornal, houve um público de aproximadamente mil pessoas nos desfiles. Dado interessante, visto que são raras as notícias que dão estimativa de público em números.

Mas não apenas o teatro, bailes e espetáculos eram retratados pelo **Sete de Setembro**. Os festejos do catolicismo local eram recorrentemente mencionados, pelo periódico. O comportamento nas procissões e missas foram alvos de atenção dos redatores do **Sete de Setembro**:

Permitam-nos dizer, aqueles que se incubem da organização das procissões nas ruas desta cidade, que não tem havido muita ordem e nem a necessária devoção, decência e distinção de classes e sexos nas procissões, principalmente na de que tratamos, pois viam-se mulheres fazendo parte das alas, até escravas, carregando criancinhas vestidas de virgens, no meio dos homens e irmãos de diversas irmandades, adiante do palio debaixo do qual era conduzido o Santo Cristo, rindo, conversando, olhando para aqui e para ali, não se comportando com o respeito devido a sociedade e lugar que se achavam (S. Sebastião. **Sete de Setembro**. Diamantina, 28 jan. 1887. Ano 1, n. 21. p. 2. Grifos meus).

A mistura entre homens e mulheres durante as procissões não era tida como adequada à sociedade, e principalmente pessoas negras junto às criancinhas “vestidas de virgens”, ou seja, as crianças da alta sociedade, demonstrando o conservadorismo moral dos redatores do jornal. Elogiaram, porém, a participação da banda de música, pertencente a alguma irmandade local.

Outras publicações com o título de “Conselhos” também foram publicadas pelo periódico, atentando para o bom comportamento no templo, de qualquer religião que seja, visto que “a religião é a verdadeira base da moral pública e que

---

uma nação de ateus seria impossível existir” (Conselhos. **Sete de Setembro**. Diamantina, 12 fev. 1887. Ano 1, n. 23, p. 3). Na ocasião de uma procissão de cinzas, por exemplo, o comportamento de duas crianças foi criticado. Foram consideradas sem educação, e seus atos de gritar e assoviar durante o momento cívico foram reprovados como um ato contra a civilização e contra a religião do Estado (Procissão de cinzas. **Sete de Setembro**. Diamantina, 05 mar. 1887. Ano 1, n. 26, p. 1).

Nas festas de Santos, eram comuns as novenas, missas cantadas, *Te Deum* e a procissão para encerrar os festejos. O mês Mariano se diferenciava por haver missas todos os dias do mês de maio. De um modo geral, a partir do mês de junho de 1887, o **Sete de Setembro** descreve as diferentes festas de santos como tendo grandes concorrências de fieis, organizadas com muita pompa e boa participação da banda de música, e com decência dos cristãos, além de indicar o nome e a dedicação do festeiro.

Quanto à participação dos negros e escravizados nas festividades em Diamantina, sua menção era sempre de censura. No entanto, as manifestações culturais dos afros-descendentes tinham seu momento de apreciação pelo povo diamantinense a ponto de ser noticiado pelos jornais. Isso ocorria durante as celebrações de Nossa Senhora do Rosário.

Ao longo das edições do **Sete de Setembro** a Igreja foi conseguindo ter mais espaço nas páginas, chegando a ter uma seção destinada às informações católicas, nomeada de “Seção Religiosa”, e as demais festividades que não se enquadravam passaram a ser publicadas na seção “Festa Profana”, entre as quais, os bailes, carnavais, espetáculos teatrais.

## CONCLUSÃO

Jornal de caráter conservador, o **Sete de Setembro** demonstrou em suas análises dos divertimentos em Diamantina, entre os anos de 1887 e 1889, uma preocupação em manter costumes de acordo com uma dada moralidade: o que era tido como bom comportamento nos espetáculos, nos cultos e procissões; as separações entre homens, mulheres e negros durante os festejos religiosos; a manifestação do público em desacordo com a expectativa criada para algum

---

espetáculo. Essa censura a comportamentos adversos representava também a preocupação de assegurar uma sociedade que se pudesse chamar de moderna e civilizada, fazendo jus à posição de centro do Norte mineiro.

A partir da análise de suas páginas, pode-se encontrar uma Diamantina que alternava seus divertimentos entre os festejos da Igreja, espetáculos dramáticos e de comédia, espetáculos de magia, equestres, de ginástica e acrobacias, e os bailes de máscaras. A população deveria desfrutá-los, a fim de demonstrar o quanto era hospitaleira, civilizada e “amante” das artes. Mais que o intuito de relatar como foram os divertimentos em Diamantina no final do século XIX, o jornal **Sete de Setembro** se mostrou com a intencionalidade de instruir a população por meio destes divertimentos.

## REFERÊNCIA

**A Estrela Polar**, 1933.

GOODWIN JUNIOR., James William. Melhoramentos urbanos e política local: o jornal “A Ideia Nova”, Diamantina, MG, 1906-1910. In: Associação Nacional de História – **ANPUH XXIV Simpósio Nacional De História**, 2007. p.1. Disponível em:

<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/James%20William%20Goodwin%20Junior.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2015.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. **Arraial do Tijuco, Cidade Diamantina**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Itatiaia, 1980.

MARTINS, Marcos Lobato. **Breviário De Diamantina**: uma história do garimpo de diamantes nas Minas Gerais (século XIX). – 1 ed. – Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

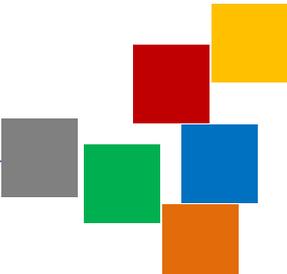
PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e representações, uma trajetória. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 45-58, jan./dez. 2006.

PINTO, Helder de Moraes. **Entre a casa e a rua**: uma história da mocidade de Diamantina-MG no final do século XIX. Tese [Doutorado] 2016. Programa de Pós-graduação em educação-FAE/UFMG. 2016.



Mesa Temática

# *Lazer e Diversidade*



---

## Complexo de diversões Guaicurus - lazer, sexo e o design atraente que estimula curiosidade e desejo

Rafael Rodrigo dos Santos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o Lazer representa, grande parcela do mercado de serviços e comercial, tanto no turismo quanto no entretenimento. E a Comunicação é tão dinâmica quanto a sociedade que a utiliza, direcioná-la ao lazer social é um processo em que a informação visual não depende somente de imagens, mas de tudo que transmite mensagem a ser interpretada: comportamentos, estilos pessoais, ambiente, materiais de utilização local, por exemplo. A complexidade do processo de entendimento das mensagens é motivo de pesquisa em diversas áreas do conhecimento que comprovam através de estudos – semiologia, antropologia, psicologia – o que se observa na prática, para que seja destacado aquilo que funciona ou não. O período de lazer e de descontração podem ser poderosos momentos para os desejos, imaginações, bem-estar e prazer.

A pesquisa *Complexo de Diversões Guaicurus - Lazer, Sexo e o Design Atraente que Estimula Curiosidade e Desejo* propõe compreender de que forma as peças gráficas impressas, expostas direcionado ao público adulto, notoriamente masculino, frequentadores da zona boêmia da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Pretendo, também, considerar como se configuram as ações de comunicação, como são feitas as distribuições e divulgações de prazer sexual, no recorte definido entre setembro de 2019 e janeiro de 2020, que tenham através de suas características gráficas, marcas de objetificação do corpo como forma de atração., bem em como estas influenciam a formação e relacionamento com seus *stakeholders*<sup>2</sup>. Para tanto, as peças encontradas em campo serão analisadas

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em Design Gráfico. E-mail: [multirafa@gmail.com](mailto:multirafa@gmail.com).

<sup>2</sup> O **stakeholder** é uma pessoa ou um grupo, que legitima as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e resultados dessa mesma organização. Desta forma,

---

principalmente a partir da perspectiva simbólica, o que torna possível perceber que a singularidade do não se encontra apenas em suas escolhas gráficas, mas também na relação do espectador com essa peça de comunicação, permanentemente ligada ao imaginário da própria prostituição, às relações sociais e à memória afetiva dos indivíduos. No desenvolvimento desta pesquisa é apresentado um levantamento do contexto sociocultural e político da época até a atualidade, assim como uma reflexão que, partindo da observação empírica do objeto de estudo, das diferentes estéticas e da narrativa particular de cada estabelecimentos, mais os diferentes modos de produção de peças gráficas, tenta compreender a importância da mídia física para a história social e para o desenvolvimento do design gráfico no Brasil e procura identificar algumas formas de influência do ambiente histórico sobre o desenvolvimento do design gráfico e o que poderia determinar a comunicação visual capaz de ir além da comunicação comercial.

As imagens sexuais produzidas em grande escala exercem forte atrativo na cultura, porém, essas imagens deixam como herança a estigmatização do papel do ser na sociedade contemporânea sendo consideradas objetos sexuais, possibilitando a popularização da sensualidade como um produto a ser consumido. Outro ponto importante, além da perpetuação do padrão do corpo "perfeito", são os elementos, cores e símbolos que contribuem para a manipulação visual. Em suma, o problema identificado é a representação a partir das estéticas corporais, equivocadas construções visuais e a falhas estratégicas de mediação sociocultural.

O objetivo deste estudo é analisar os materiais impressos e seus elementos visuais que são expostos em ruas e estabelecimentos para atração e oferta do lazer obsceno, por serem eles os primeiros a dar origem a primeira comunicação com o público adulto, notoriamente masculino, frequentadores do *Sobe e Desce*<sup>3</sup>. Ou seja, o presente estudo tem como objetivo traçar um paralelo entre Comunicação e aspectos da Semiótica Visual dos materiais gráficos

---

um *stakeholder* pode ser afetado positivamente ou negativamente, dependendo das suas políticas e forma de atuação.

<sup>3</sup> A zona boêmia do centro de Belo Horizonte recebe várias intitulações, entre elas, a de "*Sobe e Desce*", pois, as tarifas dos programas são baixas, há grande variedade de mulheres e alta rotatividade de clientes.

---

expostos em ambientes físicos que serve de atração e sedução dos atores que frequentam o local.

## **METODOLOGIA**

Estudo de casos mercadológicos baseados na catalogação e registro de aparatos físicos (*cartaz, banner, folder, flyer*, entre outros) disponíveis em campo no hipercentro de Belo Horizonte acontecerá entre os meses de setembro de 2019 e janeiro de 2020, nos estabelecimentos destinados a divulgação e comunicação do lazer obscuro realizados em bares, hotéis e estabelecimentos regularmente associados a Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de BH e Região Metropolitana (SINDHORB). Em função desses critérios não serão considerados estabelecimentos que não estão na região do hipercentro da capital e cadastrados na Associação dos Amigos da Rua Guaicurus (AARG). Serão analisadas as técnicas de design, comunicação e todo o cenário do Complexo de Diversão Guaicurus são tratados, a que caracteriza a persuasão do material gráfico, tendo como foco a proximidade do trabalho artístico social da atualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos do lazer constituem, na atualidade, um campo de conhecimento rico, mas ainda com enormes demandas por pesquisa, análises e reflexões, dada as suas grandes possibilidades, assim como, estudos relacionados a sexualidade. Como observa Melo (2003), não há dúvidas de que tais estudos "requer certo cuidado, sobretudo com as abordagens do senso comum que normalmente permeiam o debate." Problemas como a discriminação social e cultural serve como estímulo e justificativa para a pesquisa da objetificação do corpo em diversos campos. "A estigmatização da prostituição é algo notório em nossas sociedades." Ainda, segundo Melo (2003, p.168):

[...] no caso específico da prostituição, é de suma importância para os estudiosos do lazer, uma vez que cria uma situação que supostamente poderia eliminar uma barreira para a fruição do lazer. Mas isso significa uma forma de preservação forçada da identidade, o que não deixa de representar outra barreira, já que restringe a participação da

---

prostituta em sua totalidade de papéis, seja de mãe, mulher e/ou profissional.

Focado na relação entre o lazer obscuro e a comunicação, e tomando como ferramenta de análise, as técnicas e elementos visuais do design, é intenção deste plano de trabalho de mestrado, proporcionar subsídios ao estudo da proporção dos elementos gráficos, dos aspectos físicos e psicológicos das cores, da composição, dos enquadramentos e dos elementos textuais percebidos em peças gráficas encontradas na região da Guaicurus no período compreendido entre os meses de setembro/2019 a janeiro de 2020.

Simone Albertino da Silva (2008, p.59) afirma em sua dissertação de mestrado sobre cartazes no cinema marginal e na pornochanchada que dentre as imagens que determinam a dimensão simbólica nos materiais gráficos em zonas, a figura feminina se encontra em destaque. Algumas vezes as peças trazem o corpo semi/nu, transmitem sexualidade e carrega erotismo evidente. A figura masculina em minoria é representada, mas como vítimas da sensualidade feminina. Ela ainda diz que em épocas mais remotas, na história da pintura a mulher se tornou um objeto de visão como consequência das próprias relações sociais e permaneceram sendo utilizadas em cartazes de cinematográficos como elemento principal de divulgação.

Através dos cartazes cinematográficos, podemos notar que algumas dessas convenções foram transcritas para a publicidade, tal como a nudez que é dirigida ao espectador através da forma de se posicionar o corpo ou o olhar da mulher retratada, oferecendo ao espectador, que se supõe, seja um homem, a sua feminilidade (SILVA 2008).

A objetificação do corpo, desde o início dos anos 70, consiste em investigar um indivíduo sem considerar seu emocional ou psicológico, por ser apontado como uma consequência de todo o processo histórico vivido pelas mulheres. Nos meios de comunicação, essa objetificação é nítida “em propagandas que só focam no atributo sexual ou físico, sem outro tipo de apelo emocional” (LOURENÇO 2014).

---

O tema deste trabalho justifica-se pelo interesse de analisar o cenário atual da publicidade<sup>4</sup> dos prostíbulo, a fim de descobrir possíveis diferenças no discurso de estabelecimentos da região, com o objetivo de investigar de que forma são representadas a mulher na construção de sua comunicação. Diferentemente da análise vernacular, que se preocupa apenas com os contextos nos quais as peças foram produzidas e consumidas, na análise científica proposta interessam os modos de representação através do uso de determinados elementos, sua composição e significado para o consumidor. Para Gontijo (2016, p. 4)

No contexto do design, o significado das representações é extremamente influenciado pelas forças compositivas das partes que a constituem. Para se compreender o poder de influência da mensagem visual no indivíduo-expectador, é preciso examinar não só os elementos básicos (ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala ou proporção, dimensão e movimento) como também as técnicas que podem ser aplicadas na busca de soluções visuais.

Portanto, na análise das técnicas e elementos visuais mais relevantes para a pesquisa é que se concentrarão os maiores esforços para compreender como a composição dos elementos visuais básicos podem influenciar na persuasão do consumidor.

A peça gráfica que será apresentada como resultado parcial é um registro feito em campo relativa às possibilidades explícitas ou veladas de troca efêmeras de afetos e/ou oferta de produtos e serviços de um dos estabelecimentos hoteleiros na região do hipercentro da capital mineira. Em seguida será apresentada uma breve análise a partir da semiótica visual para melhor entendimento da proposta de pesquisa.

---

<sup>4</sup> Lessa (2005) afirma que a publicidade utiliza um padrão corporal para a promoção de venda, ele cunha o termo "bundalização" da mídia. LESSA, P. Mulheres à venda. Londrina: Eduel, 2005.

Figura 1: Banner – Pensão Mineira<sup>5</sup>



O banner acima foi fotografado<sup>6</sup> em um dos estabelecimentos da Rua dos Guaicurus, o estabelecimento é uma pensão que aluga quartos para mulheres e no mesmo local oferece o serviço de almoço. Sob olhar semiótico visual e abstraído o conteúdo textual, o aspecto que mais chama a atenção, além do corpo da mulher é o ambiente sertanejo. As madeiras ao fundo, provavelmente de algum seleiro ou outra instancia da área rural, com pontos de meio-tom de luz. Com ar de superioridade e usando roupas sensuais de uma típica garota do interior estadunidense, a mulher na imagem sugere com o olhar um tipo de experimentação. A posição sentada e encostada em uma caixa, se diz disponível

<sup>5</sup> Pensão Mineira - Hostel localiza-se no endereço Rua dos Guaicurus, 640 no bairro Centro na cidade de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais.

<sup>6</sup> Registro fotográfico realizado em 14 de agosto de 2019.



---

para realizar atendimentos. E a corda que compõe a imagem contribui para domesticar seu meio-ambiente, o do interior.

Em um olhar atento sobre a disposição dos elementos do cartaz, incluindo a tipografia, percebemos que o centro desde a parte superior e inferior da imagem é a região que permeia o olhar. O texto, no geral, utiliza uma fonte sem serifa (Sans-serif) não característica para o estilo de linguagem visual fotográfico e dando um certo destaque às informações que julgaram ser mais importantes.

A linguagem rústica da composição exigiu utilizar temperaturas altas das cores, como vermelho e amarelo, que são consideradas cores que transmite a sensação de calor e as demais informações, não menos relevantes, o uso da cor neutra, branca e o preto, foi utilizado para diferenciar o tipo de destaque, assim como a fonte em caixa alta motivando e concluindo o possível efeito satisfatório a ser realizado no local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Marcellino (1995) o lazer, em suas variadas manifestações (esportivas, artísticas, sociais), participações culturais, tem contribuído para a transformação social. O lazer agrega, reúne pessoas e busca identidade. Além de desenvolver o convívio social em que há conhecimento, troca, afeto, questionamentos, consciência e rebeldia. Se inicialmente a compreensão do lazer pela comunidade era atividade pela atividade, ao longo do tempo o homem sempre planejou e construiu seus ambientes (de moradia, de trabalho e de lazer) para atender suas necessidades pessoais e sociais. O lazer, então, se torna elemento estruturante no contexto social. A base desse estudo teórico será caracterizada Christanne Luce Gomes (2011), Victor de Andrade Melo (2003) e Luiz Octávio de Lima Camargo (2008) sociólogo, com produção nas áreas de lazer, educação, hospitalidade, turismo e animação sociocultural, além da teórica contemporânea Liana Abrão Romera (2012) na estruturação da sociedade dos tempos sociais.

É importante questionar como as representações visuais são percebidas, discutir as diferenças entre erótico, pornô e sexualidade ajudam a desmitificar as

---

expressões no meio social. De acordo com os interesses sociais de cada época o culto ao corpo gera interrogações. Essa questão será vista a partir da contribuição de Michel Foucault (1988) e Guaciara Louro (2008).

Segundo Pietroforte (2004) a Semiótica Visual não se trata as relações entre os signos, mas no processo de significação capaz de gerá-los. Sobretudo a partir das contribuições de Roland Barthes(1976), Eva Heller (2012) e Antônio Vicente Pietroforte (2007) pretende-se atentar a essas aproximações entre design e os estudos culturais, tomando como objeto a manifestação da cultura brasileira no cenário do lazer obscuro como campo de análise e percebendo a presença da persuasão e do diálogo social nos materiais gráficos, assim como a significação das suas mensagens visuais.

Destaco que essa não é uma pesquisa em marketing, mas sim em torno dos estudos estratégicos que são contidos nos projetos de comunicação e design, dentro da perspectiva semiótica visual enunciativa de Pietroforte, essa foi a teoria escolhida pois nos permite olhar para os elementos visuais de maneira singular, pensando no produto a ser oferecido (sexo pago) e analisar a equivalência de sentido.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Análise Estrutural da Narrativa: Pesquisas Semiológicas**. Paris: Seuil, 1976.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1. A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GOMES, Christianne L. Lazer e Formação Profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In FORTINI, Janice L.M.; GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: SESC/Otium, 2011, p. 33-46.

GONTIJO, Renata Sant'Anna Silva Martins. **A influência dos elementos fundamentais do design para definição da representação das mulheres no cinema latino-americano contemporâneo**. Relatório final de estágio pós-doutoral. Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, EEEFTO, Belo Horizonte, 2017.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

LOURENÇO, Ana Carolina Silva; ARTEMENKO, Natália Pereira; BRAGAGLIA, Ana Paula. A objetificação feminina na publicidade: uma discussão sob a ótica dos

---

estereótipos. In: XIX **Congresso** de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vila Velha - ES – 22 a 24/05/2014

LOURO, Guacira L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **ProPosições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 3º ed., Campinas: Papirus, 1995.

ROMERA, Liana Abrão. Lazer, consumo e bebidas: uma análise da publicidade de festas universitárias. In: World Leisure **Congress**. Italia: Rimini, 2012.

SILVA, Simone Albertino da. 2008. Cartaz e suas faces. In: S. SILVA, **O design de cartazes no Cinema Marginal e na Pornochanchada**. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

---

## Produção do conhecimento sobre a temática lazer e LGBT veiculada no portal de periódicos e catálogo de teses e dissertações da CAPES

Emerson Araújo de Campos<sup>1</sup>

Ana Cláudia Porfírio Couto<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar reflexões da produção do conhecimento sobre a temática lazer e população LGBT. Tem como enfoque os resultados encontrados por artigos, dissertações e teses, e, apontar prováveis lacunas que possam possibilitar novos recortes de investigação.

A produção do conhecimento no campo de estudos do lazer no Brasil é resultado de um conjunto de experiências, dentre as quais, destacam-se a abertura de cursos de especialização, o investimento em pesquisas sobre a temática por agências de fomento (CNPq, Capes, Fundações de Pesquisa, Rede Cedes), o aumento do grupo de pesquisas existentes no país e seu vínculo a diferentes áreas, a criação de periódicos específicos de divulgação e a realização de eventos técnico-científicos e acadêmicos (ISAYAMA & OLIVEIRA, 2014)

Desse modo, debater os principais resultados de pesquisas sobre a temática "Lazer e LGBT", representa compreender tendências e conhecer diferentes experiências, mas também apontar perspectivas da produção do conhecimento científico no campo do lazer sobre a população LGBT no Brasil.

### METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa exploratória, de natureza qualitativa (GIL, 2008), no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, apenas com publicações de 2010 a 2018, através dos seguintes termos: *gay (s)*; GLS; LGBT; Homossexual (ais); Lazer. As pesquisas selecionadas passaram pelos seguintes procedimentos de análise: 1) leitura dos títulos e resumos; 2)

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer pela UFMG. Email: emersoncampos.ec@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do PPGIEL. E-mail: acpcouto@gmail.com

---

identificação das produções sobre a temática pretendida; 3) leitura e identificação dos objetivos dos estudos e seus resultados com o intuito de descreve-los; 4) classificação das pesquisas em categorias; 5) levantamento de recorrências e indicação de prováveis lacunas sobre a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontrados 10 estudos, 5 no Portal de Periódicos da Capes e 5 no Catálogo de Teses e Dissertações. Os artigos foram agrupados em duas categorias: a) *“diversidade de sujeitos e seus impactos em práticas de lazer”*; e, b) *“controle sobre as práticas e equipamentos de lazer”*. As dissertações e teses selecionadas, foram classificadas a partir de três categorias-chave: c) *“preconceito e isolamento social”*; d) *“políticas governamentais e não governamentais”*; e, e) *“esporte e heteronormatividade”*.

### **DIVERSIDADE DE SUJEITOS E PRÁTICAS DE LAZER**

A pesquisa de Freitas & Portuguez (2015) identifica a existência de uma diversidade de identidades de gênero e sua não compreensão pela sociedade, indicando que essa relação pode agravar preconceitos e exclusão social no contexto de práticas de lazer e turismo em Uberlândia – MG para sujeitos LGBTQI+.

Por outro lado, o estudo de Crocco & Guttaman (2006), apesar de também identificar a ocorrência de diferentes perfis de grupos, aponta que essa realidade traz impactos importantes nas escolhas para frequentar casas noturnas em São Paulo – SP, e verificam a existência de promoção de práticas inclusivas para a diversidade em boates.

### **CONTROLE SOBRE PRÁTICAS E EQUIPAMENTOS DE LAZER**

Ao constatar a diversidade de espaços de convivências para LGBTQI+ em Presidente Prudente – SP, Costa e Bernardes (2013), problematizam que nos existentes, há engessamento e controle de comportamentos não característicos

---

de heterossexuais, culminando inclusive no fechamento de locais que recebem esse público.

O estudo de Freitas e Ghiraldello (2014) também aborda a quantidade e diversidade de espaços de lazer destinados ao público LGBTIQ+ na cidade de Poços de Caldas-MG, e sua relação com a liberdade de expressão. Traz como resultado que para esse público, os espaços da cidade pouco contribuem para que possam se sentir à vontade, socializar e vivenciar diferentes formas de lazer e convívio, pois há muito medo, restrições e preconceito.

Na pesquisa de Anjos (2014), confirma-se que existe uma série de constrangimentos sociais que interferem nos aspectos da espontaneidade e liberdade no lazer, por causa do estabelecimento de padrões que depreciam os sujeitos, as condições sobre a escolha de determinadas práticas e o lugar da sexualidade dos praticantes sob suspeita, que para minimizar os questionamentos sobre sua orientação sexual, são cobrados a expressar características tradicionalmente heterossexuais. Essa pesquisa traz como perspectiva para o campo de intervenção e pesquisa do lazer: o dever de investigar e intervir sobre esses mecanismos de regulação dos corpos, possibilitando que todo sujeito, independente de suas identificações e objetos de afeto e desejo, possam ter liberdade de vivenciar as tantas possibilidades culturais que o mundo apresenta.

## **PRECONCEITO E ISOLAMENTO SOCIAL**

Com objetivo de compreender as experiências de lazer e o significado que tais práticas têm aos processos sociais que constituem a identidade dos sujeitos soropositivos, Sales (2009) identificou que o preconceito a esses sujeitos resulta no isolamento e na redução das possibilidades de compartilhar vivências de lazer. A autoestima baixa; o medo de ser publicamente identificado como homossexual e portador do HIV; a estigmatização oriunda dos preconceitos sociais; os efeitos perturbadores do diagnóstico da AIDS; a ocorrência da “morte civil e social”; as estratégias adotadas para evitar o estigma foram temas recorrentes nos resultados. A pesquisa aponta para a necessidade premente de fortalecer os grupos de convivência, evidenciando a urgência de se rever

---

conceitos e posturas quanto à maneira discriminatória de tratar essas pessoas, inclusive em ambientes e práticas de lazer.

## **POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS**

Tavares (2011) diagnosticou e analisou o campo de atuação profissional na área do lazer no terceiro setor, tendo em vista compreender o trabalho realizado nesse campo por Organizações Não Governamentais ligadas ao Movimento LGBT. A pesquisa ressalta que não há necessariamente um profissional específico envolvido no planejamento, execução e avaliação das atividades de lazer. Contudo, existe certa aproximação e um maior envolvimento de algumas pessoas frente à organização delas. As ações de lazer são voltadas ao atendimento do público LGBT, mas há abertura para participação de outros sujeitos. Os objetivos dessas ações variam, cabendo a elas desde o trabalho da autoestima até o empoderamento desse público visando a seu protagonismo social. Há uma multiplicidade de ações que envolvem os diversos conteúdos do lazer, das artes às atividades físicas. Em relação aos profissionais envolvidos, a relação estabelecida com a instituição é a da militância, e a atuação nas atividades resulta, na maioria das vezes, do trabalho voluntário. No que tange ao perfil desses profissionais, enfatiza-se a importância do conhecimento da realidade no trabalho com o público LGBT, bem como o domínio do conteúdo; contudo, há a necessidade de maior clareza acerca do conhecimento na área do lazer e da cultura. O trabalho traz algumas provocações que convidam a pensar o campo de atuação profissional em lazer em ONGs LGBT: o planejamento participativo das ações; a utilização e apropriação dos espaços públicos para o lazer; os investimentos no setor; e a conscientização do lazer como direito.

Em estudo, Guerra (2015), analisou a oferta de lazer da cidade de Brasília e a possibilidade do turismo para o público LGBT na perspectiva da hospitalidade. A pesquisa identificou que existe oferta turística para o público LGBT sob o ponto de vista do empreendedor, porém para o público final não existe, ou foi pouco percebida. Quanto aos desafios do lazer e da hospitalidade, o turista que visita a cidade vem a passeio e costuma frequentar os locais constantes no roteiro gay da capital. Destaca-se a necessidade de capacitação de

---

mão de obra, ausência de políticas públicas que promovam ações no sentido de conscientizar a sociedade para o acolhimento e respeito à diversidade sexual<sup>3</sup>, além de efetivamente estimular a atração dessas pessoas. Entretanto, a pesquisa indica que se deve notar Brasília como uma cidade *gay friendly*<sup>4</sup>, apesar de enfrentar resistências, muitas vezes baseadas na intolerância referente a orientação sexual ou identidade de gênero, explícitas ou veladas de alguns estabelecimentos, de locais de entretenimento e até do poder público.

## **ESPORTE E HETERONORMATIVIDADE**

Na terceira categoria analítica, a pesquisa de Anjos (2013), analisou discursos veiculados sobre um caso de homofobia em direção a um atleta de voleibol participante da Super Liga de Voleibol, nos sites dos jornais Estado de Minas, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo, por meio de matérias e seus respectivos comentários de leitores. Os discursos encontrados, mesmo entre os que criticam as manifestações da torcida, pautam-se em parâmetros heteronormativos, supondo um alinhamento entre sexo, gênero e sexualidade. Verificou-se forte presença da violência simbólica. Os discursos estabelecem uma disputa: de um lado, a defesa de comportamentos menos agressivos das torcidas nas arenas esportivas; de outro, a legitimação da flexibilização de normas de civilidade e violência. Encontra-se, ainda, a possibilidade de uma posição intermediária, que reconhece as arenas esportivas como espaço ritual, mas no qual também são necessárias certas atitudes de controle. Os argumentos expostos são, em sua maioria, pautados em estereótipos do esporte e do torcedor que, regulados por redes de poder, são tidos como verdades estabelecidas, noções questionadas pela pesquisa.

Por fim, a pesquisa de Silva Júnior (2018), problematizou a participação de homens homossexuais no futebol, pois é um espaço de resistência e

---

<sup>3</sup> A diversidade sexual compreende uma multiplicidade de expressões sexuais humanas que, em geral, divergem das normas heterossexuais vigentes na sociedade. “A diversidade sexual é um desdobramento da diversidade que integra a condição humana, manifestando-se através das orientações afetivo-sexuais e das diversas identidades de gênero.” (SILVA JÚNIOR, 2014, p. 21).

<sup>4</sup> *Gay-friendly*, em português amigável a gays, ou “amigayveis”, é um termo norte-americano que vem sendo utilizado no Brasil para se referir a lugares públicos ou privados que são abertos e receptivos ao público gay (<http://www.lgbt.com.br/gay-friendly-o-que-e/>).

---

manutenção de uma ordem heteronormativa, no qual a um modelo de masculinidade esperado e aceito. Como resultados, a pesquisa identificou que nenhum dos informantes está alheio a homofobia nos estádios e na vivência do torcer, ainda que alguns deles não a reconheçam no futebol. De maneira geral, eles se apropriam desses territórios, produzem e reproduzem comportamentos heterossexistas e homofóbicos de forma semelhante aos demais torcedores, alinhados a uma lógica heteronormativa de torcer. A pesquisa classificou esses torcedores como miméticos. O termo “mimético” foi entendido como forma de proteção e defesa num processo de acolhimento e incluso o entre “iguais”, sustentado em referenciais de masculinidades e virilidades típicas dos estádios de futebol, onde o torcedor mimético se assemelha aos demais torcedores movidos por diferentes interesses ligados à vivência dessa prática de lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, as pesquisas analisadas procuram problematizar diferentes barreiras ao lazer, como situações de violência, discriminação, exclusão e opressões a diferentes sujeitos LGBT. Também indicaram experiências que sugerem alteração desse quadro, quando ONGs e casas noturnas procuram incluir essas populações em seus ambientes. No entanto, apesar disso, ainda existem outras barreiras (políticas, econômicas, espaciais, sociais, culturais) que precisam ser superadas para que LGBT possam vivenciar diferentes expressões do lazer.

Enquanto síntese, as pesquisas indicam: 1) a existência de uma diversidade de sujeitos LGBT e sua relação com diferentes formas de opressão no âmbito do lazer, apesar de uma das pesquisas apontar que no contexto de casas noturnas em São Paulo – SP, preocupa-se com a inclusão da diversidade LGBT; 2) Na fruição do lazer existem barreiras impostas, especialmente pelo modelo heteronormativo e o preconceito; 3) necessidade de formação profissional para atuar com lazer; 4) o entendimento do lazer enquanto direito; 4) ausência de políticas públicas para o acolhimento e respeito à diversidade sexual e de gênero; 5) o esporte, no âmbito das torcidas, como lugar de afirmação heterossexual e violência simbólica.

---

As pesquisas se preocuparam em levantar diferentes informações sobre o reconhecimento de adversidades e indicam perspectivas de mudança, mas não demonstraram experiências disso, com exceção da pesquisa de Tavares (2011). As pesquisas têm se preocupado em alertar e denunciar diferentes formas de discriminação, violência e adequação desses sujeitos a lógica dominante heteronormativa e sua própria reprodução, mas talvez, não dado ênfase a outras questões, como: 1) possibilidades inventadas por esses sujeitos para a diversidade e autoafirmação enquanto sujeitos LGBT; 2) formas de resistência as opressões; 3) aos sentidos e significados das práticas de lazer para esses sujeitos; e, 4) debate sobre aspectos do lazer que podem contribuir à diversidade sexual e de gênero.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, L. A. dos. **Quando o silêncio é rompido: homossexualidades e esportes na internet**. 2013. 190f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- ANJOS, L. A. dos. Representações sobre homossexualidades e esportes: desdobramentos para o campo do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar. 2014.
- CROCCO, L.; GUTTMAN, E. O processo de escolha de casas noturnas em São Paulo para público gay masculino e suas implicações estratégicas. **eGesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 2, n. 1, jan.-mar./2006, p. 25-38.
- COSTA, B. P. da; BERNARDES, A. Microterritorializações homoafetivas na cidade de Presidente Prudente-SP: o lazer noturno e as relações de interface. **Cidades**. v. 10, n. 17, p. 32-60, 2013.
- FREITAS, A. A. da S.; GHIRALDELLO, L. Lazer LGBT em Poços de Caldas/MG: um breve estudo. **Gestão e conhecimento**, PUC Minas, 2014. Disponível em: < [http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2014/artigos\\_v2014.html](http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2014/artigos_v2014.html) > Acesso em: 05 de maio de 2019.
- FREITAS, B.; PORTUGUEZ, A. P. Sexualidade, Preconceito e Perfil Socioeconômico dos Freqüentadores das Áreas de Lazer e/ou Turismo LGBT em Uberlândia, MG. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 222 - 240, jan. / jul. 2015.
- GUERRA, A. R. D. T. **O turismo LGBT em Brasília: desafios do lazer e da hospitalidade**. 2015. 84 f. Dissertação (Mestrado profissional em turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, M. A. T. (Orgs.). **Produção do conhecimento em estudos do lazer: paradoxos, limites e possibilidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

---

OLIVEIRA, R. S. M. **Do quiosque ao pub: homosociabilidade e identidade gay em Campos dos Goytacazes (RJ)**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2016.

SALES, R. A. de J. **Homossexualidades masculina, lazer e Hiv/aids: entre a revelação e o encobrimento das identidades**. 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA JÚNIOR, J. A. da. **Pedagogia do armário: identidade, pertencimento e apropriação do futebol por torcedores homossexuais**. 160 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

---

## A população LGBT nas políticas públicas de lazer do poder executivo do estado de Minas Gerais

Luiza Cupertino<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Em seu texto, a nova Carta Magna de 1988 instituía a cidadania como um de seus princípios fundamentais e reconhecia, pela primeira vez, o lazer como um direito social, elencando-o no rol desses direitos, em seu artigo 6º. A importância dada ao lazer é ainda salientada no artigo 217, que ressalta o papel do Estado na promoção das práticas de esporte e lazer. Neste artigo, vale ainda ressaltar o parágrafo 3º, que aponta para o papel do poder público em incentivar o lazer como um dos elementos fomentadores da promoção social (BRASIL, 1988).

A partir de então, após a constituição do lazer como direito social, o desafio tornou-se definir como seria a elaboração de uma política que garantisse de fato sua efetivação (MENICUCCI, 2006). Em meio a essa discussão, de como se desenvolver políticas de lazer que garantam à população o usufruto desse direito, temos, de um lado, a necessidade da defesa da igualdade no que diz respeito à garantia de direitos a todos os cidadãos: educação, saúde, segurança, lazer, entre outros. De outro, há uma inclusão à defesa de igualdade, da existência de uma marginalização social, fazendo-se necessária a equidade para gerar oportunidades iguais de acesso.

Faz-se, então, necessário um raciocínio que vá além do conceito de igualdade, é preciso pensar na geração de oportunidades de acesso iguais, incluindo-se, portanto, o entendimento sobre equidade. A equidade nesse contexto consiste no desenvolvimento de políticas que permitam uma compensação/reparação de sequelas do passado, que foram geradas a determinadas minorias sociais e que vêm ao longo do tempo se perpetuando em nossa sociedade.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos do Lazer pela UFMG; Subsecretaria de Esportes de Minas Gerais. Email: luiza.cupertino.xavier@gmail.com

---

Sob a perspectiva de se pensar a construção das políticas públicas de lazer que permitam a inclusão das minorias, o trabalho aqui apresentado, irá tratar das políticas públicas para uma minoria social constituída pela população LGBT, grupo que enfrenta diversas questões de desigualdades sociais provocadas pela LGBTfobia, preconceito estabelecido historicamente ao longo do tempo e perpetuado em nossa sociedade.

Em relação ao movimento de lutas cravadas por essa população nos últimos anos, Canabarro (2013) nos lembra de que, no Brasil, no histórico da luta pelos direitos da população LGBT, tem-se como destaque o (re)aparecimento de diversos grupos denominados movimentos gays, durante a década de 1980, em concomitância ao início do processo de reabertura democrática

Simões e Facchini (2009) evidenciam que, nesse novo cenário, alguns partidos políticos, tais como o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), passam a dar visibilidade ao movimento. A partir dos anos 2000, começam a aparecer políticas públicas, em programas de governo e por meio de parlamentares, voltadas para essa população. Entre esses programas, destaca-se, por exemplo, em 2005, durante o governo Lula, o lançamento do Programa Brasil Sem Homofobia.

Nesse sentido, é realizado então um esforço investido pelo movimento LGBT na promulgação de leis e na criação de políticas públicas governamentais, tais como leis estaduais e municipais contra discriminação hoje existentes no Brasil (SIMÕES e FACHINI, 2009). Nesse contexto, destaco a recente criminalização da homofobia e da transfobia pelo Supremo Tribunal Federal, em junho de 2019.

No entanto, se, de um lado, há perseverança do movimento em busca de direitos e garantias civis fundamentais, há, por outro lado, uma resistência conservadora, que visa à manutenção da ordem vigente. Por isso, as conquistas adquiridas pelo movimento ao longo dos anos encontram-se em constante ameaça diante da “ausência de políticas públicas efetivamente capazes de fazer frente às disparidades decorrentes da extrema desigualdade brasileira” (SIMÕES e FACHINI, 2009, p. 157).

---

Nesse sentido, aponta-se que é urgente que se estabeleçam novas relações entre Estado e instituições políticas que avancem em ações que abordem sobre a temática, para além da vitimização defensiva (SIMÕES e FACHINI, 2009).

Sob essa perspectiva, é premente a institucionalização de políticas que promovam o acesso aos direitos à população LGBT. Entre essas políticas, destaca-se o direito social ao lazer, fenômeno entendido como fundamental para a constituição do processo de emancipação dos sujeitos. Essas políticas públicas de lazer devem garantir à população LGBT vivências não discriminatórias, que garantam a inserção plena desses indivíduos, sem que haja necessidade de conversão a determinadas normas sociais que excluem a identidade desses sujeitos.

Rua (1988) aponta que algumas situações que são vistas como “estado de coisas” em nossa sociedade, ou seja, algo que incomoda, prejudica ou gera alguma insatisfação para muitos indivíduos, permanecem imutáveis devido à existência de barreiras culturais e institucionais que impedem o avanço de um debate público sobre o assunto, constituindo, assim, em uma não decisão. Essa não decisão refere-se à ausência de uma decisão, devido ao fato de algumas temáticas ameaçarem determinados interesses. Essa situação traz, portanto, obstáculos para que um “estado de coisas” se torne um problema político e seja incluído na agenda governamental (RUA, 1998).

Posto isso, esse estudo procura identificar quais deveriam ser os órgãos responsáveis pela elaboração das políticas de lazer e se há na sua agenda a inclusão de pautas relacionadas à população LGBT. Além disso, busco compreender se o poder público enxerga o acesso ao lazer pela população LGBT como um problema político que deva ser incluído na sua agenda governamental e de que forma tratá-lo.

Uma segunda discussão, sobre o processo de políticas públicas de lazer, é compreender como essas políticas estão sendo incluídas na agenda desses órgãos governamentais. Investigarei se o lazer proposto para essa a população não está imbuído de uma concepção assistencialista ou se é visto, como ressalta Bramante (1997), como “políticas de eventos”, que seriam aquelas políticas que ofertam uma série de eventos que não parecem desempenhar o papel do lazer em relação à formação dos indivíduos.

---

Em relação à elaboração de políticas públicas que entendam o lazer como mecanismo de emancipação do ser humano, *Zatovici et al.* (2013, p. 28) afirmam que podemos “recorrer ao lazer como meio para fortalecer diferentes relações entre setores que não costumam dialogar, mas que encontram no lazer um elo para ações conjuntas”.

Sobre isso, outro ponto importante de ser compreendido é como se organizam as instituições para a inclusão do tema na agenda governamental e a consequente elaboração dos projetos e programas. Portanto, investigarei se os setores estão trabalhando de forma conjunta e, caso estejam, por meio de qual alternativa de gestão estão sendo desenvolvidas suas ações, ou seja, se essas políticas estão sendo desenvolvidas por meio de uma perspectiva setorial, intersetorial ou até mesmo transversal.

Dessa forma, tendo como pauta a organização das instituições políticas, Serra (2004) aponta que as administrações se organizam sobre a base de estruturas formalizadas, verticais e definidas por sistemas técnicos especializados e complexos. No entanto, o autor aponta para o fato de que cada vez mais surgem questões políticas e sociais que forçam o setor público a adotar novas visões de intervenção que não se ajustam às divisões clássicas e que requerem novas respostas de organização ou novas formas de trabalho.

O presente estudo pretende verificar se as secretarias responsáveis pela elaboração e execução das políticas públicas de lazer do poder executivo do estado e Minas Gerais incluem, no processo de elaboração das suas políticas, a pauta LGBT; e identificar a proposta metodológica de gestão pública com base na qual essas políticas estão sendo desenvolvidas. Para isso, são objetivos específicos deste trabalho:

- Identificar quais secretarias do poder executivo do estado de Minas Gerais são responsáveis pelas políticas públicas de lazer.
- Verificar se a pauta LGBT está presente no processo de elaboração de políticas públicas de lazer desses órgãos.
- Investigar se há uma interação entre os órgãos para o desenvolvimento dessas políticas.
- Identificar a proposta metodológica com base na qual essas secretarias elaboram e difundem políticas de lazer para a população LGBT.

---

## METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada por meio da utilização de uma abordagem qualitativa, que, conforme mencionado por Gomes e Amaral (2005, p. 44) “observa, interpreta e compreende”.

Para o alcance dos objetivos aqui pretendidos, realizarei três importantes processos nesta pesquisa. Em primeiro lugar, deverá ser realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de obter aprofundamento teórico, que permita uma discussão mais sólida dos conteúdos analisados neste trabalho. Após a realização da pesquisa bibliográfica, será realizado um estudo de campo constituído de dois importantes momentos de pesquisa: o primeiro, uma análise documental; e o segundo, a aplicação de uma entrevista semiestruturada.

Em relação ao estudo de campo, estabeleci, que seriam investigadas as Secretarias e suas subsecretarias, que compõem as nove secretarias setoriais do atual poder executivo do estado de Minas gerais. Deverá ser solicitado a esses órgãos o acesso a documentos que tragam subsídios para a compreensão dos trabalhos, ações e políticas desenvolvidas pelas instituições. Esses documentos deverão trazer dados sobre o plano de trabalho, diretrizes propostas, dados de conferências, a estrutura dessas instituições, entre outras informações.

Em posse dessa documentação, será então realizada a análise documental, que constituirá o primeiro processo do campo de estudo. Sobre a análise documental, Bardin (2009) aponta que esse processo da pesquisa tem como objetivo dar nova forma e representação a uma determinada informação através de um processo de transformação.

Por fim, em um terceiro momento, será desenvolvida a segunda parte do estudo de campo, que será composta pela aplicação de uma entrevista semiestruturada. Essa entrevista deverá ser aplicada com os profissionais das secretarias selecionadas. Após a realização das entrevistas, será feita, por fim, a análise dos dados gerados, que deverá ser realizada a partir da técnica de análise de conteúdo. Essa análise de conteúdo será realizada seguindo as três etapas explicitadas por Bardin (2009), que são: a organização da análise, a codificação e a categorização.

---

## CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Atualmente está sendo realizada a fase de levantamento bibliográfico, em que o principal objetivo é o aprofundamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa. Em consonância a processo, está sendo feita uma investigação às páginas institucionais das secretarias setoriais do governo, com o objetivo de identificar sua estrutura governamental, ou seja, a divisão dessas secretarias em subsecretarias e diretorias e consequente identificação dos responsáveis por cada área. Essa definição é importante, pois direcionará a pesquisa documental.

Em uma primeira análise foi concluído que, institucionalmente, o lazer não é “protagonista” de nenhuma nas nove secretarias setoriais do estado ou subsecretaria. Nesse sentido, o lazer não aparece nem mesmo integrado a outros temas, como geralmente costuma acontecer, em que vimos estruturas governamentais trazendo nomes tais como: esporte e lazer, turismo e lazer, cultura e lazer, entre outros.

Nesse ponto, é importante ressaltar a dificuldade em relação a uma não percepção do lazer como direito social, pois não é visualizado como elemento imprescindível para o bem-estar e para a constituição de uma cidadania plena dos sujeitos. Destaca-se, ainda, uma possível percepção do lazer como direito secundário, em que estruturas governamentais parecem apresentar uma hierarquização das necessidades humanas, nas quais o lazer não estaria entre as necessidades primordiais.

Sobre essa visão, acredito que seja importante ressaltar que essa importância secundária dada ao lazer, ainda que ele esteja estabelecido em nossa Constituição de 1988 como direito social no mesmo patamar dos demais, pode levar à continuidade de um processo penoso de marginalização, não somente da minoria aqui estudada, como também das demais minorias sociais.

Sendo assim, sobre essa perspectiva, vale, afirmar sobre a importância da produção acadêmica que investigue os órgãos que propõem ações e políticas públicas não somente para a população LGBT, mas também para outras minorias sociais, a fim de melhor dialogar com esses órgãos sobre o lazer e a importância da sua promoção para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- 
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até 20.09.2007. Disponível em: <<http://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp#>>. Acesso em: 22 de março de 2019.
- BRAMANTE, Antônio Carlos. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora UNICAMP, 1997. p. 123-141.
- CANABARRO, Ronaldo. História e direitos sexuais no Brasil: o Movimento LGBT e a discussão sobre a cidadania. **Anais eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional**. Passo Fundo, 2013. p. 1-15. (\*)
- GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa M. **Estudos avançados do lazer**: metodologia da pesquisa aplicada ao lazer. Brasília: UniSesi, 2005.
- MENICUCCI, Telma. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú (Org.). **Sobre lazer e política**: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006. p.136-164.
- RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, Maria das Graças; CARVALHO, Maria Izabel Valladão de (Org.). **O estudo da política: tópicos selecionados**. Brasília. Paralelo 15, 1998.
- SERRA, Albert. La gestión transversal: expectativas y resultados. **IX Congreso Internacional Del CLAD sobre La Reforma Del Estado y de la Administración Pública**. Madrid, 2004, p. 1-21.
- ZATOVICI, Sandra Aparecida; LOPES, Beatriz Ruffo; RANGEL, Renato; STAREPRAVO, Fernando Augusto; LARA, Larissa Michelle. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil e possibilidades de intersectorialidade. **Licere**. Belo Horizonte, v. 16, n.3, setembro de 2013.
- SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris**. Do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

---

## As danças de salão QUEER/GAY/LIVRES como espaços de resistência

Jose Manuel Alvarez Seara<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A dança de tango e de samba de gafieira são duas manifestações de ócio contemporâneas em que é clara a existência de uma hegemonia heteronormativa (BUTLER, 2002), legitimadora de certos estereótipos de gênero, como o binômio homem-mulher (BUTLER, 2002), os quais definem aquilo que as pessoas podem fazer. Nesse sentido, este trabalho, que compõe parte de minha pesquisa de doutorado, é uma investigação sobre os espaços de dança de salão queer/gay/livre. Nas observações participantes e nas entrevistas de profundidade realizadas, pudemos constatar que até hoje as danças de salão continuam a ser ensinadas com certos papéis rígidos e estereotipados, ou seja, as pessoas devem realizar, conforme seu sexo biológico, determinadas ações. Risner (2002), mostra que na dança também estão presentes, além dos estereótipos de gênero e da hegemonia masculina, homofobia, estigmas sociais e definições reduzidas de masculinidade. Já Robinson e Whitty (2013) afirmam que existe, no ensino das danças de salão, uma influência heteronormativa que provoca tensões e problemas nas pessoas que têm uma orientação sexual e/ou uma identidade sexual que não coincide com certos padrões heteronormativos e que questionam esses padrões.

Nos últimos anos, coletivos de pessoas não heterossexuais tentaram romper com esses estereótipos de gênero e encontraram, nas cidades mencionadas a seguir, lugares queer/gay/livres nos quais não se segue um padrão heteronormativo determinado para dançar tango ou samba de gafieira. No caso do tango, Cecconi (2009) esclarece que o tango queer, seu movimento tanguero e as milongas queer/gay oferecem um espaço nas cidades em que se

---

<sup>1</sup> Doutorando em estudos de Ocio pela DEUSTO (Espanha) e em estudos do Lazer pela UFMG. Especialização em Diversidade Sexual e Direitos Humanos, CLACSO (2019), mestre em Educação Física, UFSC, 2015, especialização em Gênero e Políticas Públicas, FCS-UdelaR, Uruguai, (2014), graduação em Sociologia pela FCS-Udelar, Uruguai, (2011) e graduação em Educação Física e Esportes pela UAI, Argentina, (2001). Professor adjunto do ISEF-CURE-Udelar, Uruguai. josmanu3@gmail.com

---

pode experimentar a dança de tango mais livremente que em outras milongas tradicionais ou juvenis.

Shaw (2001) também vê no tango e no samba de gafieira queer/gay/livre uma possibilidade de empoderamento para as pessoas que são oprimidas pelos estereótipos de gênero justificados em certos códigos culturais heteronormativos, configurando, assim, um ócio de resistência aos estereótipos de gênero, ao machismo e à heteronormatividade.

Neste sentido, a pesquisa investiga, sob uma perspectiva de gênero e diversidade sexual, como as pessoas renegociam certos estereótipos de gênero que existem nas danças de tango e de samba de gafieira, em espaços de dança e aulas de três cidades do Brasil, Uruguai e Argentina: São Paulo, Montevideu, e Buenos Aires.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho de pesquisa é qualitativo. É um estudo de caso (COLLER, 2000), e seu caráter exploratório explica por que suas conclusões não são generalizáveis, mas poderão vir a ser complementadas com os resultados de outras pesquisas e estudos cujo foco seja a dança sob uma perspectiva de gênero e de diversidade sexual. Este trabalho também pretende promover indagações e trazer possíveis propostas que favoreçam o acesso universal à dança de tango e ao samba de gafieira.

Foram utilizadas as técnicas de observação participante (WACQUANT, 2006; CORBETTA, 2007) e entrevista de profundidade (CORBETTA, 2007), triangulado com o método de análise do discurso (FOUCAULT, 1990), sob uma perspectiva de gênero (LAZAR, 2007), e com as teorias de gênero e estudos queer. Foram feitas 30 entrevistas de profundidade, utilizando o método de bola de neve (ATKINSON; FLINT, 2001) e 30 observações participantes em aulas e bailes, distribuídas equitativamente em três cidades.

Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual declaram concordar voluntariamente em participar da mencionada pesquisa. O presente trabalho está em conformidade com a Lei

---

Orgânica 3/2018<sup>2</sup> da Espanha, segundo a qual os dados das pessoas entrevistadas são protegidos, garantindo sua confidencialidade, anonimato e o rigoroso cumprimento do segredo profissional no uso e manejo dos materiais obtidos. Esclarece-se que essas pessoas receberão neste trabalho a denominação de “pessoa entrevistada” acompanhada de um número e suas falas serão reproduzidas sem traduções ou correções gramaticais.

## **ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E HETERONORMATIVIDADE HEGEMÔNICA NAS DANÇAS DE SALÃO**

A heteronormatividade (BUTLER, 2002) naturaliza certos papéis culturais associados ao sexo biológico das pessoas, manifestando um binarismo homem-mulher. No contexto das danças de salão, ao se tornar hegemônica, a heteronormatividade evidencia também certos estereótipos de gênero que posicionam as mulheres num segundo plano, e isso é reproduzido nas aulas tanto pelos professores quanto pelas professoras (RISNER, 2002; ROBINSON; WHITTY, 2013), como podemos observar nesta entrevista: “en las clases habitualmente se divide a todos los participantes en varones y mujeres y se entiende de que los varones tienen el rol de quien lleva y a las mujeres el rol de quien sigue no, como que hay una promoción de eso” (PESSOA ENTREVISTADA 17).

Nas observações participantes realizadas em aulas, observou-se que há a predominância de uma linguagem não inclusiva, que reproduz certos estereótipos de gênero, em que o papel de conduzir na dança é atribuído ao homem e o de ser conduzida à mulher. Observou-se também nas aulas de tango e samba de gafeira que quando a aula é dada por um homem e uma mulher, prevalece a voz do homem, e se fazem brincadeiras com a reprodução de certos estereótipos de ser homem e de ser mulher associados ao machismo e à heteronormatividade. Essas brincadeiras machistas aparecem também numa das entrevistas realizadas: “lo que si por momentos me causa gracia y por momentos me causa mucha molestia es cuando voy a bailar con una compañera y me hacen

---

<sup>2</sup> Lei orgânica 3/2018 de protección de datos pessoais e garantía de os derechos digitais, 5 de dezembro de 2018, Madrid (BOLETÍN OFICIAL DEL ESTADO, 2018)

---

chistes como ah ahora sos Carlitos, vas a bailar de hombrecito, ay porque nos faltaban varones” (PESSOA ENTREVISTADA 17).

Numa das aulas observadas em Buenos Aires, num lugar chamado La Catedral, que parecia alternativo ao circuito das milongas tradicionais, o homem que dá a aula disse a certa altura: “El hombre es el que conduce en este baile”, e em outro momento da mesma aula a professora pergunta: “¿Quién marca?”, e as pessoas que estão na aula respondem em unísono: “El hombre.” (OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE 1).

Nos bailes de samba de gafieira e tango, observa-se que existe um predomínio da heteronormatividade e dos estereótipos de gênero; majoritariamente, as pessoas que conduzem são homens e as que são conduzidas são mulheres.

É possível constatar na dança de salão a existência de um código cultural binário (heteronormativo) que é considerado natural (SAIKIN, 2004), ou seja, o papel da pessoa que conduz é atribuído ao homem e o papel de ser conduzida é atribuído à mulher. Os trabalhos de Arcipetri dos Santos (2017) e Carloni (2018), que realizam uma análise de gênero das letras de samba e da imprensa, apontam nesse mesmo sentido.

No caso da dança de tango existem pesquisas (SAIKIN, 2004; CECCONI, 2009; HAVMOLLER, BATCHELLOR, ARAMO, 2015) que questionam o fato de que a dança seja historicamente, em seus primórdios, heteronormativa, e colocam em dúvida a heteronormatividade e os códigos culturais binários que associam o levar ou conduzir ao homem e o ser levada e conduzida à mulher.

Num dos espaços de danças de samba de gafieira, o ZAIS em São Paulo, observou-se também que existem apenas personal dancers homens, que são identificados com uma calça branca e camisa azul e cobram por música dançada. As mulheres compram uma ficha no caixa, no valor de R\$ 3,00, e depois a entregam ao personal dancer para dançar.

Nas entrevistas realizadas em São Paulo sobre esse tema, as pessoas entrevistadas declaram que existem também personals contratados por noite, majoritariamente homens, e que já existem bailes de samba de gafieira e de tango em São Paulo em que a maioria dos frequentadores são personals e clientes.

---

Os homens, que são minoria na dança, conseguem benefícios desproporcionais (RISNER, 2007). Apesar de ser a dança praticada majoritariamente por mulheres, elas não são as mais beneficiadas, ao contrário, os homens, numa sociedade patriarcal, recebem mais atenção, mais treino e mais cuidado por parte dos professores (RISNER, 2007). Essa atitude é reforçada em escolas de dança que promovem o padrão heteronormativo, nas quais os homens, por serem uma minoria, contam com a possibilidade de conseguir descontos e/ou não pagar as aulas e/ou bailes, ao passo que as mulheres têm de pagar por tudo.

Argentina, Uruguai e Brasil possuem leis e/ou jurisprudência que respeitam os direitos das pessoas LGBTIQ. Tanto o Uruguai quanto a Argentina são países referência na América Latina em relação a leis que consagram o casamento igualitário, a mudança de identidade e a adoção de meninos e meninas sem importar o sexo biológico, leis essas que também servem de respaldo para os espaços de dança queer/gay/livres.

Cecconi (2009) afirma que nos espaços de ensino e baile queer/gay/livres as pessoas reinterpretem certos estereótipos de gênero presentes na dança de tango e no samba de gafieira. Esses espaços possibilitam que as pessoas que queiram aprender e dançar tango possam fazê-lo de maneira diferente, questionando a heteronormatividade.

Robinson e Whitty (2013) mostram que é possível ensinar a dança de salão de uma forma não heteronormativa, e isso pode ser feito colocando o tema em discussão, falando de igualdade e de democracia. Uma das estratégias para questionar a heteronormatividade, conforme Robinson e Whitty (2013), é falar sobre os direitos humanos e sobre o respeito à diversidade. É fundamental esclarecer que são as pessoas que decidem como e com quem querem dançar, e também como querem se vestir para tal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A heteronormatividade como norma justifica certos códigos culturais binários de gênero na dança de salão, que, por sua vez, se fundamentam num patriarcado machista. Por isso os espaços queer/gay/livres são muito

---

importantes para as pessoas que questionam essa norma imposta como hegemônica e defendida por grupos conservadores.

Butler (2016) diz que os grupos conservadores se sentem vulneráveis e vítimas, e passam a resistir aos questionamentos feitos à heteronormatividade. Esses grupos atuam de maneira homofóbica, como, por exemplo, no caso da expulsão das duas mulheres, simplesmente porque dançavam juntas, no Uruguai no ano 2015. Elas expressaram de viva voz o desacordo com o lema “o tango é para machos”, com os olhares depreciativos, com os comentários homofóbicos e com a compulsão de interromper pessoas do mesmo sexo biológico que dançam juntas.

Os espaços de dança queer/gay/livres são um lugar privilegiado para questionar os códigos culturais binários heteronormativos. Presentes nas três cidades pesquisadas, são espaços minoritários nos circuitos de dança de tango e samba de gafieira, que representam menos de 10% dos espaços existentes em cada uma das cidades mencionadas, o que evidencia a predominância hegemônica de espaços de dança heteronormativos.

Os questionamentos à heteronormatividade por meio desses espaços configuram aquilo que Shaw (2001) denominou espaço de ócio de resistência em sociedades patriarcais, machistas, que têm altos índices de violência de gênero e homofobia.

Segundo Robinson e Whitty (2013), os professores e professoras têm papel fundamental na desconstrução das heteronormatividade, como também apontou Risner (2002). Esta pesquisa pôde confirmar que a hegemonia heteronormativa, o código binário, persistem no discurso e metodologia dos professores e professoras na maioria das aulas de dança de salão observadas. Por outro lado, nas aulas de dança de salão queer/gay/livre, observou-se que os professores e professoras usam uma linguagem inclusiva, favorecendo a desconstrução de certos códigos culturais binários e a possibilidade de experimentar a dança de forma não heteronormativa.

As estratégias adotadas pelas pessoas que querem ter aulas e dançar de forma não heteronormativa são, por um lado, frequentar mais os espaços queer/gay/livres e menos os espaços de dança de salão tradicionais, e, por outro,

---

procurar dar maior visibilidade aos bailes não heteronormativos que acontecem em espaços públicos das cidades.

Nos últimos anos, a dança de salão não heteronormativa vem ganhando mais visibilidade em razão do Mundial de Tango de Buenos Aires, que acontece desde 2010. Nele, pessoas do mesmo sexo podem competir dançando juntas. Essa maior visibilidade da dança de salão não heteronormativa também pode ser observada nos vídeos de YouTube. Já no caso do samba de gafieira, existem escolas de dança gay, livres, queer, mas a visibilidade das pessoas que dançam gafieira de forma não heteronormativa é pequena nas redes sociais e no YouTube, e inexistente no campeonato Gafieira Brasil.

Esta pesquisa não é passível de ser generalizada, por se tratar de um estudo de caso exploratório, mas pode ser utilizada como insumo para complementar outras pesquisas e estudos que tenham como foco a dança sob uma perspectiva de gênero e diversidade sexual.

## REFERÊNCIAS

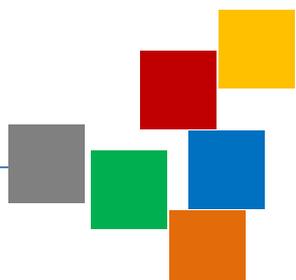
- ARCIPRETI DOS SANTOS, P. Um exame das relações entre os gêneros em algumas composições de Geraldo Pereira. *Memento - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso Mestrado em Letras - UNINCOR*. Três Corações, v.8, n.2, p.1-12, 2017.
- ATKINSON, Rowland; FLINT, John. Accessing hidden and hard-to-reach populations: snowball research strategies. *Social Research Update*, Guildford, n. 33, 2001.
- BOLETÍN OFICIAL DEL ESTADO. **Ley orgánica 3/2018**, de 5 de diciembre, de protección de datos personales y de garantía de derechos digitales. Boletín Oficial del Estado: 5 dic. 2018. Disponível em: <https://www.boe.es/eli/es/lo/2018/12/05/3>. Acesso em: 8 abr. 2019.
- BUTLER, Judith; GAMBETTI, Zeynep; SABSAY, Leticia. **Vulnerability in resistance**. Durham and London: Duke University Press, 2016.
- BUTLER, J. **Cuerpos que importan: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo"**. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- CARLONI, K. Dança e identidade nacional na imprensa carioca do início do século XX: diálogos culturais e relações étnicas e de gênero. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, v.44, n.2, p.365-379, 2018.
- CECCONI, S. Tango Queer: territorio y performance de una apropiación divergente. *Revista Transcultural de Música*, n.13, p.01-13, 2009.
- COLLER, Xavier. **Cuadernos metodológicos: estudios de caso**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2000.
- CORBETTA, Piergiorgio. **Metodología y técnicas de la investigación social**. México: McGraw-Hill, 2007.

- 
- FOUCAULT, Michel. **El orden del discurso**. Buenos Aires: Tusquets Editores, 1990.
- HAVMOELLER, B.; BATCHELLOR, R.; ARAMO, O. **The queer tango book – ideas, images and inspiration in the 21st century**. Denmark: Birthe Havmoeller / Queertangobook.org, 2015. E-book.
- LAZAR, Michelle. Feminist Critical Discourse Analysis: Articulating a Feminist Discourse Praxis. **Critical Discourse Studies**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 141-164, 2007.
- ROBINSON, D.; WHITTY, A. Heteronormativity and dance education. **Physical & Health Education Journal**, v.79, n.1, p.42-45, 2013
- RISNER, D. Rehearsing masculinity: challenging the “boy code” in dance education. **Research in Dance Education**, v.8, n.2, p.139-153, 2007.
- RISNER, D. Rehearsing heterosexuality: unspoken truths in dance education. **Dance Research Journal**, v.34, n.2, p.63-78, 2002.
- SAIKIN, M. **Tango y género: identidades y roles sexuales en el tango argentino**. Stuttgart: Abrazos, 2004.
- SHAW, S. M. Conceptualizing resistance: women’s leisure as political practice. **Journal of Leisure Research**, v.33, n.2, p.186-201, 2001.
- WACQUANT, Loic. **Entre las cuerdas: cuadernos de un aprendiz de boxeador**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006.



Mesa Temática

# *Lazer, Futebol e Torcer*



### INTRODUÇÃO

Como um desejo sem forma que se adensa no ar, aspiramos relacionar o futebol, o lazer e o patrimônio, enquanto atividades humanas e rebentos da imaginação criadora. Para existir, estes três campos necessitam da espontaneidade da mutação, da transformação, do aprendizado. Reunidos sob a tutela da fruição, podemos dizer que o futebol expressa uma condição social do ser humano (DAOLIO, 2005), já o lazer apresenta uma necessidade de desfrutar de práticas sociais e culturais (GOMES, 2014), enquanto o patrimônio, em sua essência, não pode ser resolvido em conceito, pois só se revela ao se realizar, ao ser sentido e vivenciado (TEIXEIRA-DA-SILVA, 2018).

Uma questão que surge desta associação é: qual seria a vantagem de entender o futebol – seja o jogar ou o torcer – para além de uma atividade de lazer, isto é, como um verdadeiro patrimônio nacional? Podemos dizer que à luz do patrimônio, o futebol pode ser percebido em sua universalidade e especificidade, como algo construído e herdado, necessário e contingente, objetivo e subjetivo. Ao reunir corpo e alma, tal perspectiva assume a função mediadora do futebol, ligando passado, presente e futuro. Um patrimônio que além de ser construído, a seu modo, também constrói e busca ressonância junto às pessoas que dele fazem parte (GONÇALVES, 2003; 2005).

Nosso interesse ficou ainda mais desperto por essa união, ao nos depararmos com o fato de que o fenômeno futebolístico não era considerado um patrimônio cultural do Brasil. Se outras grandes expressões culturais do país, como o samba e a capoeira, são bens registrados e reconhecidos tanto no âmbito nacional quanto no internacional, surge a dúvida: Por que o futebol não é considerado patrimônio cultural imaterial? Ao reconhecermos que o futebol tem uma trajetória singular em Belo Horizonte (SOUZA NETO, 2017), quais os

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia - UNESP/Rio Claro. Pesquisador do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO - UFMG). [rafahts@hotmail.com](mailto:rafahts@hotmail.com)

---

motivos que levaram o mesmo a ser relegado como portador de referência à identidade, à ação e à memória da população mineira? A partir destas problemáticas, nosso objetivo é *analisar a concepção do futebol como prática de lazer e autêntico patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais*.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento da problemática proposta será realizado mediante um caso específico – a cidade de Belo Horizonte, sede de importantes clubes de futebol de relevância nacional. A metrópole mineira já foi sede de diversos megaeventos esportivos, além de ser dotada de um considerável patrimônio futebolístico brasileiro, o Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão), tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH) em 2003.

Nesse sentido, nosso foco recairá sobre dois conjuntos de argumentos fundamentados em metodologias específicas, para enquadrar o futebol na qualidade de patrimônio nacional. O primeiro grupo de argumentos está relacionado com variadas expressões culturais e suas relações com o futebol. Dentre as principais temos a literatura, a música, as artes plásticas e as artes cênicas. Destarte, será feita uma pesquisa bibliográfica que compreenda essas áreas, se utilizando de consultas em bibliotecas digitais de livre acesso. Posteriormente, estas informações serão categorizadas e analisadas com base em critérios pré-definidos.

O segundo bloco de argumentos está vinculado ao torcer como engajamento emocional (DAMO, 2014), como um genuíno perder-se numa intensidade concentrada, criada pela experiência estética do futebol (GUMBRETCH, 2007), que ajudaria a desvendar o que torna este esporte tão irresistível e merecedor de figurar no panteão da cultura nacional. Para abordar estas questões, acredita-se que existe a necessidade de aplicar métodos móveis (SHELLER e URRY, 2006), que são uma porta de entrada para uma metodologia mais flexível, que se funda na compreensão de que o mundo só é cognoscível ao percorrê-lo, ao atravessá-lo. Nesta senda, vamos procurar esclarecer a

---

construção das ligações concretas e afetivas que os fanáticos e simpatizantes do futebol possuem com essa prática.

## **REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO**

Outrora visto como “ópio do povo”, visão inclusive disseminada por diversos intelectuais e estudiosos da temática, o “esporte bretão” tem suas origens na Inglaterra, onde representantes de diversos clubes definiram as regras deste desporto e firmaram a primeira Associação de Futebol. A introdução do futebol no Brasil, supostamente, se deu por meio de jovens de classes abastadas, com educação na Europa e trajetórias similares. Charles Miller, Oscar Cox e Victor Serpa são considerados os precursores desta prática nas respectivas capitais de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (COUTO, 2012). Contudo, algumas pesquisas afirmam que o futebol já existia no país, disseminado mormente por meio de exposições em zonas portuárias, fábricas e colégios, nas quais existia um intercâmbio com a cultura europeia (PEREIRA, 2000). Assim, rapidamente o futebol se espalha por uma ampla parte do território nacional, tornando-se um dos principais elementos distintivos da cultura brasileira e da identidade nacional (CAMPOS, 2006; PAZ, 2009).

O modo pelo qual o futebol se dissemina na capital de Minas Gerais no princípio do século XIX demonstra um caminho singular, que além de uma prática esportiva, inaugura também uma nova prática social, o torcer. O que imprime uma relação de proximidade entre a contextualização social deste esporte em conjunto com a própria construção e evolução da cidade. Uma atividade que desde os seus primórdios demonstrava um grande envolvimento de seus espectadores, que não apenas dirigiam-se para presenciar uma partida, torciam pelos times que lhes despertavam a noção de pertencimento clubístico (SOUZA NETO, 2017).

Não há dúvidas da centralidade que o futebol tem na cultura brasileira (MASCARENHAS, 2005). Ao não restringir nossa visão à uma mera modalidade esportiva ou manifestação do lazer, compreendemos o futebol como um fenômeno sociocultural e expressão da sociedade, que espelha uma condição essencial dos brasileiros e brasileiras (DAOLIO, 2005). Neste entremear, o

---

universo do futebol torna-se portador de um conjunto de dramatizações e performances próprias da sociedade brasileira, no qual o mesmo transfigura-se numa grande obra artística da experiência humana (DAMATTA, 1982).

Além do mais, o futebol pode ser considerado um elemento cultural que perpassa por diversos fenômenos da vida social e individual, atravessando questões políticas, econômicas, familiares, envolvendo todo tipo de tensão social (GASPAR et al., 1982). Sendo assim, esse fenômeno se tornou uma expressão máxima da cultura popular. Um verdadeiro patrimônio cultural que integra o cotidiano das pessoas, uma opção de lazer e cultura, seja em praças, em museus, em estádios, ou na várzea (SCIFONI, 2013).

O torcer por um clube de futebol não é uma ação banal, um simples ato. É uma possibilidade de lazer (SILVA et al., 2012), uma forma de ser do humano. Tão importante quanto o ato de jogar, a fruição do futebol pelo torcer é também parte integrante de suas manifestações. Essa “expressão pública de sentimentos” (SILVA, 2001, p. 122) pressupõe um envolvimento, uma entrega, um ato fundamental do espetáculo esportivo (SILVA et al., 2012). O gritar, incentivar, xingar, cantar, revelam o futebol em todas as suas expressões e mais variados suportes – arquibancadas, muros, árvores, morros. Tais evidências, fortalecem a importância do torcer como uma das mais relevantes práticas culturais da população brasileira e, sobretudo, do belo-horizontino (SOUZA NETO, 2017).

Assim a experiência do futebol é expressão e testemunha da comunhão entre jogador e torcedor, dentro do contexto do jogo. Esse encontro pode acontecer de diversos modos. No estádio, no rádio, na televisão. A pergunta que surge a partir dessa constatação é: o que o torcedor busca? Talvez, seria o perder-se numa intensidade focada (GUMBRETCH, 2014) que a experiência esportiva proporciona. Uma sensação de proximidade com a presença divina, de imediação com os deuses. É sabido que a superstição, o mito, o folclore, são partes constituintes do futebol (DAOLIO, 2005).

Esse ato de perder-se na vivacidade do momento pode ser causada pela condição de hipersensibilidade criada por instantes de epifania: uma linda jogada, o gol no último minuto, o pênalti na hora crucial. Instantes poéticos (BACHELARD, 1985) que só são possíveis quando compartilhados, onde muitas

---

vezes a fruição e apreciação das belas jogadas excedem até mesmo o desejo de vitória – prevalecendo a emoção sobre a razão.

Assim como a poesia, o torcer favorece uma contemplação “inútil”, que não visa um saber, quer apenas abismar-se. É o esquecimento de si, quase uma dissolução de um ser no outro. Se o torcer pode ser compreendido sobre o viés da experiência estética, tal perspectiva acaba por aproximar a percepção do atleta e do torcedor num momento de abstração intensa, que é uma abertura para que o inesperado aconteça. Certamente o torcer envolve também aspectos negativos, associados ao estresse, agressões, violência e vício. Porém, estas características não devem nos afastar dos elementos centrais do torcer, o sentimento de pertencimento e o apelo estético.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com efeito, no que tange o futebol e seus modos de torcer enquanto possível patrimônio cultural imaterial, deve-se ressaltar que este fenômeno possui uma dinâmica própria de transmissão, atualização e transformação, que não podem ser subjugadas aos modelos tradicionais de preservação. Os recursos mais adequados à esta importante expressão cultural do Brasil devem estar associados à identificação, reconhecimento, registro e acompanhamento periódico, verificando sua continuidade histórica.

Devido ao fato da pesquisa se encontrar em fase inicial, ainda não foi possível alcançar resultados mais palpáveis. Porém, acreditamos que a temática é de extrema relevância para a valorização do patrimônio cultural brasileiro e para o fortalecimento das políticas públicas direcionadas para a proteção do patrimônio. Nesta senda, visamos ressaltar o futebol como um patrimônio nacional, colocando em evidência suas formas de expressão, assim como os resultados desta manifestação, suas condições materiais de existência, os artefatos e lugares culturais a ele associado. Como proclama Aloísio Magalhães (1997), o fazer popular, inserido na dinâmica viva do cotidiano, possui uma relação direta com os valores nacionais mais autênticos. Os gestos, os hábitos, as diferentes maneiras de ser de nossas comunidades, constituem-se em elementos

---

importantes de nosso patrimônio cultural, que devem ser protegidas por meio de pesquisas, registros e documentações.

## REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. Trad. José Américo Motta Pessanha, Jacqueline Raas, Maria Lucia de Carvalho Monteiro e Maria Isabel. São Paulo: DIFEL, 1985.
- CAMPOS, Fernando. **A construção do espaço de representação do futebol, em Curitiba-PR**. 2006, 239 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: UNESP/Estação da Liberdade, 2001.
- COUTO, Euclides de Freitas. Os primórdios do futebol em Belo Horizonte: aspectos do pertencimento clubístico (1908-1927). In: SILVA, S.; DEBORTOLI, J.; SILVA, T. **O futebol nas gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 111-127.
- DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol**. Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982
- DAMO, Arlei Sander. Futebol, engajamento e emoção. In: HELAL, Renato; AMARO, Fausto (org.). **Esporte e mídia: novas perspectivas**. A influência da obra de Hans Ulrich Gumbrecht. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 1 -28.
- DAOLIO, J. A superstição no futebol brasileiro. In: DAOLIO, J. (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 3-19.
- GASPAR, J.; HONÓRIO, F.; HONÓRIO, J.; SIMÕES, J. Transformações recentes na Geografia do Futebol em Portugal. **Finisterra**, XVII, 34, CEG, Lisboa, pp. 301-324, 1982.
- GOMES, Christianne. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL**, v. 1, p. 3-20, 2014.
- GONÇALVES, José Reginaldo. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj: Unirio, 2003. p. 21-29.
- GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes antropológicos**. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, 2005.
- GUMBRECHT, Hans. **Elogio da beleza atlética**. Trad. Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GUMBRECHT, Hans. “DANÇA DIONISÍACA”? ESTILOS NACIONAIS NO FUTEBOL SUL-AMERICANO. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 49, out., 2014.
- LOWENTHAL, David. *The past is a foreign country*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- MASCARENHAS, G. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Revista Espaço e Cultura (UERJ)**, v. 19-20, 2005.
- PAZ, Sérgio. **O futebol como patrimônio cultural do Brasil: estudo exploratório sobre possibilidades de incentivos ao turismo e ao lazer**. (Tese de

---

Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2009.

PEREIRA, Leonardo. **Footballmania** - Uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

SANT'ANNA, Márcia. Relatório Final das Atividades da Comissão e do Grupo Trabalho Patrimônio Imaterial. IN: **O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2 ed., 2003, p. 13-21.

SCIFONI, Simone. Parque do Povo: um patrimônio do futebol de várzea em São Paulo. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 125-151, Dez. 2013.

SHELLER, Mimi. e URRY, John. The new mobilities paradigm. **Environment and Planning A**, V. 38, N. 2, 2006, p. 207-226.

SILVA, Silvio. **Tua imensa torcida é bem feliz: da relação do torcedor com o clube**. Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SILVA, S.; DEBORTOLI, J.; PRAÇA, G.; AUGUSTO, I.; SILVA, T.; GOMES, A. Torcedores Organizados em Belo Horizonte. In: SILVA, S.; DEBORTOLI, J.; SILVA, T. **O futebol nas gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 25-50.

SOUZA NETO, Georgino. **Do Prado ao Mineirão: a história dos estádios na capital inventada**. Doutorado (Tese) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2017.

TEIXEIRA-DA-SILVA. Rafael. **Patrimônio e poética em São Cristóvão (SE): entre a razão e a imaginação**. Tese (Doutorado em Geografia), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro/SP, 2018.

### INTRODUÇÃO

No senso comum, os museus são espaços de guardar “coisas velhas”, rememorar grandes fatos e personagens históricos. Mas, e quando esses personagens, fatos e objetos contam uma história do tempo presente e ou em um passado nem tão distante? No âmbito acadêmico os museus trabalham com o futuro, preservando o passado no tempo presente, guardando testemunhos materiais e imateriais das sociedades que o abrigam, pautando assim sua função social. Nessa dinâmica, pessoas como Leônidas da Silva, Pelé, Garrincha, Zico, Reinaldo, Taffarel, Ronaldinho Gaúcho, Marta, Formiga, Neymar dentre outros e outras atletas marcantes com suas trajetórias individuais e biografias podem ser peças de museu e ao mesmo tempo servir de índices para a formação de discursos de identidades nacionais dentro de salas de exposições de museus, por exemplo.

Portanto, nessa pesquisa pretendo iniciar uma reflexão acerca do papel da função social dos museus de futebol no âmbito do lazer e analisar essa constituição das representações e difusão dos ídolos do futebol como referências de índices para construção de uma memória social brasileira, tendo esse esporte como fio condutor dessas narrativas de identidades nacionais por meio de algumas biografias pessoais no cenário coletivo.

---

<sup>1</sup> Thiago Carlos Costa. Doutorando em Estudos do Lazer do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer - PPGEL da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG. Membro do Grupo de Pesquisas Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) da EEFFTO/UFMG.  
E-mail: thiagoc\_costa@yahoo.com.br

---

## METODOLOGIA

Proponho uma pesquisa em torno da concepção e constituição de três salas em museus dedicados ao futebol no Brasil localizados na região sudeste, a sala “Anjos Barrocos” no Museu do Futebol<sup>2</sup> instalado no Estádio do Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu) situado na cidade de São Paulo, a sala “Imortais do Futebol”, no Museu Brasileiro do Futebol<sup>3</sup>, localizado no Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) em Belo Horizonte, e da sala “Passeio dos Campeões”, no Museu Seleção Brasileira<sup>4</sup>, instalado na sede da Confederação Brasileira de Futebol na cidade do Rio de Janeiro. Assim, o nome desse projeto de pesquisa, “Campeões, Anjos ou Imortais? Índices para uma memória social do Brasil”, exatamente uma referência direta aos nomes das Salas Anjos Barrocos e Imortais do Futebol que integram respectivamente o circuito expositivo do Museu do Futebol e do Museu Brasileiro do Futebol. Sendo que pensar as biografias dos jogadores destacados nessas salas podem servir de índices para pensarmos uma construção da memória social do Brasil dentro destes museus.

Como esta pesquisa trabalhará com o entendimento dos museus enquanto espaço de lazer e memória coletiva, assim os museus de futebol serão analisados nesta pesquisa como espaços de lazer e cultura na perspectiva do futebol como alegoria<sup>5</sup> do patrimônio histórico e cultural brasileiro. Trabalhando há mais de quinze anos em museus com foco nas áreas de pesquisa, documentação de acervos e concepção de exposições, pude observar que cada exposição é um conjunto de narrativas propostas pelo curador ou corpo curatorial, fruto de extensa pesquisa. Assim, a construção de sentido de uma exposição passa pela intenção de um museu em narrar determinada questão e propor reflexões ao seu público visitante, tornando esse momento uma fruição entre informação e lazer.

Para tanto neste trabalho de pesquisa me ateei a problematizar a concepção de três museus dedicados exclusivamente ao futebol, o Museu do

---

<sup>2</sup> <http://www.museudofutebol.org.br/> acessado em 10 de abril de 2017.

<sup>3</sup> <http://museubrasileirodofutebol.com.br/> acessado em 10 de abril de 2017.

<sup>4</sup> <http://www.museuselecaobrasileira.com.br/> acessado em 10 de abril de 2017.

<sup>5</sup> Conceito de alegoria definido por: CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. Tradução: Teresa Castro. Lisboa: Edições 70; 2000.

---

Futebol, o Museu Brasileiro do Futebol e o Museu Seleção Brasileira. A escolha por estes três museus se deve a algumas questões, a primeira se deve ao fato de estes serem os três museus dedicados à memória do futebol brasileiro. O fator preponderante para a escolha do Museu do Futebol em São Paulo como um dos objetos de estudo dessa pesquisa se justifica que o mesmo, foi o primeiro espaço de memória dedicado exclusivamente para memória do futebol com enfoque no futebol brasileiro. Além disso, esse museu inaugurado em 2008, e em quase dez anos conseguiu se estabelecer como um dos mais renomados museus de São Paulo e do Brasil.

Por outro lado, a escolha do Museu Brasileiro do Futebol, se justifica pela inauguração do mesmo no contexto das obras de requalificação do Estádio Mineirão (local onde este museu está instalado) para a Copa do Mundo de 2014. Sendo este o segundo museu dedicado exclusivamente ao futebol no país. E o terceiro museu objeto de estudo dessa proposta de investigação acadêmica, o Museu Seleção Brasileira, se insere no âmbito de ser um espaço de memória criado pela Confederação Brasileira de Futebol. Assim, a instituição que gerencia o futebol no Brasil pode, por meio deste museu, construir ou não, um discurso oficial para a história do futebol brasileiro que lhe atenda.

Portanto, a base conceitual desse projeto será problematizar o paradigma do trabalho destes espaços para se consolidarem como referências da memória do futebol brasileiro utilizando como índice a relação entre os ídolos do futebol, análise de suas exposições e a percepção público-visitante. Como serão os entendimentos destes encontros de lazer e memórias do futebol brasileiro nestes lugares de memória<sup>6</sup>?

Assim, em busca de uma contribuição aos estudos do lazer esta realizamos pesquisas de campo nos Museus do Futebol em São Paulo, Museu Seleção Brasileira no Rio de Janeiro e no Museu Brasileiro do Futebol em Belo Horizonte. No contexto das visitas a estes espaços analisamos a produção discursiva expostas nas salas de exposição. Nestas visitas também consultamos os arquivos como catálogos de exposição, planos museológicos e outros

---

<sup>6</sup> Para trabalhar com esse conceito, será utilizado nessa pesquisa a conceituação criada por NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

---

materiais que servem de base para o entendimento dos objetivos das exposições e concepção dos respectivos museus. Partindo dessas análises iniciais das pesquisas de campo será possível traçar perfis e compará-los no âmbito de espaços de memória e suas funções como fruição de lazer e cultura.

Em um segundo momento, a pesquisa bibliográfica sobre textos, livros e materiais que versem sobre o tema dos museus, de futebol, memória e patrimônio. Vale aqui ressaltar que amparado nos referenciais teóricos citados anteriormente não estão fechados, fazem parte de um apanhado inicial para a concepção desse projeto que visa analisar o futebol como objeto de cultura no contexto dos museus como espaços de lazer. Para propor tal abordagem retomo a afirmativa do escritor José Lins do Rego, que certa vez afirmou; “o conhecimento do Brasil passa pelo futebol”. Faço aqui um processo de tornar esta afirmativa de Lins do Rego um questionamento para propormos uma pesquisa de como é feita a preservação da memória do futebol brasileiro em museus, entendendo estes espaços como locais de lazer, educação e memória.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando as funções sociais dos museus como locais para representações das sociedades nas quais estão inseridos gostaria aqui de lançar mão da proposta lançada pelo historiador brasileiro Hilário Franco Júnior, quando o mesmo propõe uma leitura de uma *memória cultural*<sup>7</sup> do Brasil tendo o futebol como objeto de estudos das ciências humanas:

“Da mesma forma que todo indivíduo, toda sociedade forma imagens de si mesma que partem da simples conservação de fatos (memória stricto sensu) para logo inconscientemente trabalhadas, filtradas, adaptadas, penetradas por experiências posteriores, antecipadas por desejos; reconstruídas, enfim. Tal processo gera uma memória que é mais cultural que neurológica. Esta é fenômeno interno, é objeto da fisiologia e da psicologia, enquanto a memória cultural é externa: sua capacidade de reter certos conteúdos e não outros, a forma de organizá-los e o tempo da preservação de dados são objeto da história e da sociologia.” (FRANCO JR; 424,2017)

---

<sup>7</sup> Essa expressão forjada pelo semiótico russo, Yuri Lotman na década de 1960. Conceito também trabalhado pelo pesquisador alemão Jan Assmann.

---

Nessa perspectiva Franco Júnior trata essa *Memória Cultural* como uma “memória mimética” (das ações que os humanos imitam para aprender a agir), a memória material (dos objetos que remetem os indivíduos ao passado – objectus é “aquilo que se apresenta aos olhos”) e a memória comunicativa (da linguagem que é sempre desenvolvida e praticadas nos atos sociais. (FRANCO JR; 424-425,2017). Com efeito, prossegue que a repetição mimética torna-se rito, quando os objetos deixam de ser apenas úteis ou belos e tornam-se símbolos e representações, quando a linguagem ultrapassa a função de transmitir experiências, nesse momento surge a memória que lhes atribuí significado.

Em relação esta memória cultural há utilizamos a linha proposta pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs (2013) que trabalha a memória como um aspecto social conectado as condições sociais, econômicas e culturais, formando assim uma memória coletiva. Assim, a leitura do futebol como um dos patrimônios culturais brasileiros passa pelo entendimento desse teórico onde a memória coletiva se forma carrega de índices sociais. E assim, uma das funções primordiais dos museus é a busca pela preservação da memória coletiva. Nessa questão da memória coletiva é uma preocupação efetiva dos museus e dos teóricos que pensam os museus como afirma a pesquisadora e professora brasileira de sociomuseologia, Myrian Sepúlveda dos Santos(2009), quando coloca:

“O mundo da amnésia coletiva é o mundo onde a competitividade, racionalidade e informatização substituem sentimentos, práticas coletivas e vínculos interpessoais presentes em antigas comunidades. Homens e mulheres, portanto, desprovidos de conhecimento e experiências do passado, se tornam incapazes de sentir, julgar e defender seus direitos. Nestas condições, seja tradição, memória ou traços do passado, estes são aspectos, que, de uma maneira ou de outra, representam uma defesa decisiva da humanidade na sua luta por autodeterminação e liberdade.” (DOS SANTOS, 141, 2009).

Assim a busca pela *invenção de tradições* (HOBSBAWM; RANGER: 1984) passa pela tentativa de criar referenciais sociais em espaços de memória e na busca de humanizar esta atual sociedade que está em plena revolução tecnológica. Assim, os atletas de futebol nesse caso são elevados ao patamar de ídolos para determinadas sociedades, no caso brasileiro performances de destaque de jogadores como Pelé, Garrincha, Zico, Romário, Ronaldinho Gaúcho

---

e outros ajudam a cristalizar suas trajetórias na memória coletiva, mas também podemos observar os mesmos para se pensar o Brasil dos séculos XX e XXI. Portanto, trabalhos de pesquisadores como Ronaldo Helal (2001), Antônio Jorge Soares(1999), Bernardo Buarque de Hollanda(2003) e Arlei Damo (2005) ajudam a pensar esse imaginário coletivo brasileiro.

No âmbito desta pesquisa a enunciação da sala Anjos Barrocos como um espaço que tem o objetivo de criar uma dimensão etérea dos seus homenageados relacionam esta homenagem à construção da memória do futebol brasileiro, tem-se alguns índices para se pensar na retórica da imagem como propõe o teórico francês Roland Barthes (1990). Para tal exercício de reflexão, torna-se interessante um breve olhar sobre este espaço expositivo, começando pelas imagens abaixo da sala:

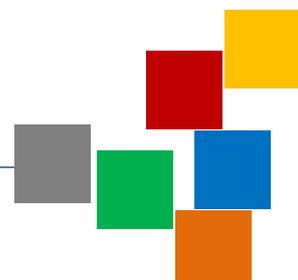


**Figura 2** - Sala Anjos Barrocos - foto do autor do texto



**Figura 1** - Sala Anjos Barrocos - foto: autor do texto

A construção da sala com as imagens flutuando sobre as cabeças dos visitantes, baixa luminosidade com foco apenas nas projeções, somada ao som ritmado, tem todo um objetivo cênico, mas também memorial e sensorial. A ideia da curadoria é trazer o visitante para um drama barroco, e assim fazer uma conexão entre os jogadores, a estética barroca e sacralizar estes atletas na memória coletiva. Assim, utilizando da metáfora religiosa que é extremamente comum no futebol, o visitante emerge em um universo expográfico que torna o futebol e os jogadores como algo sagrado em um tempo tão profano.



---

## CONCLUSÃO

Até o presente momento da exposição pude observar como o futebol emerge como um elemento útil para fruição eficiente de construções de memórias individuais e coletivas dentro dos museus. Portanto, hipoteticamente as exposições de futebol têm como objetivo principal propor aos visitantes uma comunicação que ajude este a imergir na cultura do futebol como uma construção histórica ampla, ainda que com todas as suas limitações. Assim, as exposições dos museus aqui citados como objetos deste projeto de pesquisa trazem para seus visitantes o futebol elemento cultural, mas em que medida isso ocorre, apenas ao final dessa pesquisa poderemos depurar seu alcance. Pois inicialmente a ideia central dessa pesquisa de doutorado é observar os museus enquanto espaços de lazer e cultura, e observar o futebol como objeto analisar para as construções de experiências sensoriais.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. A Retórica da Imagem. In: **O óbvio e o obtuso: ensaios críticos**. Tradução: Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p.27-45
- DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DOS SANTOS, Myrian Sepúlveda. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], v. 19, n. 19, June 2009.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. Por uma ciência social do futebol. In: **Dando tratos à bola: ensaios sobre futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p.415-433.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
- HELAL, Ronaldo. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego**. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de História, 2003. Dissertação de mestrado
- SOARES, Antônio Jorge. História e a invenção das tradições. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 23, p. 119-146, jul. 1999. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2087/1226>>. Acesso em: 05 Mai. 2018.

---

## **Futebol na TV: vivência de lazer para quem está distante dos grandes centros**

Mateus Alexandre Silva<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A configurações geográficas e sociais do território são alguns dos responsáveis pelas dinâmicas que nele acontecem. Acima dos juízos de valores, sem rotular opções e ações entre melhores ou piores, algumas vivências requerem estruturas específicas para serem experimentadas. O futebol, como vivência de lazer<sup>2</sup> plural que é, pode ser jogado, assistido e emulado em diversos espaços. O que muda são as condições onde se dá a ação.

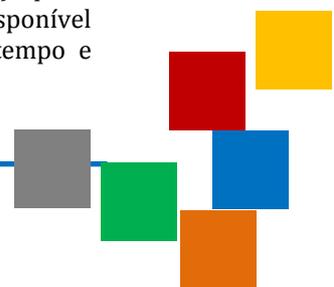
De certa maneira o que baliza e inspira essas atividades é o futebol profissional, e por uma soma de fatores, ele é vivenciado presencialmente por poucos. Seja para jogar ou acompanhar, o ambiente é restrito, ficando assim o acesso mais no âmbito de projeções do que nos grandes estádios. Então, para vivenciar essas situações, citando alguns exemplos, o futebol pode ser jogado em um campo gramado, com dimensões oficiais exigidas pela federação ou mesmo em um terreno sem formato definido, com traves improvisadas. Pode ser assistido no calor das arquibancadas dos grandes estádios, na TV ou nas ondas do rádio, ou mesmo emulado em partidas de futebol de botão e no vídeo game.

Dentre as possíveis vivências de lazer relacionadas ao futebol, este estudo se concentra no ato de assistir futebol na TV. Por ser o veículo pioneiro que reproduz imagem e som nas residências, mesmo com a adequação da internet e seus avanços, a TV mantém o lugar como um equipamento de lazer presente no cotidiano dos brasileiros. Nesse sentido, pode ser uma saída para os torcedores

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Pesquisador do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) e do Grupo de Pesquisa em História do Lazer (HISLA). E-mail: mateusalsilva@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Nesse estudo o lazer é entendido segundo as proposições de Marcellino (2007, p. 02), que o reconhece como “uma cultura vivenciada (praticada, fruída ou conhecida), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”.



---

que não frequentam os estádios. Com imagem e som fidedignos, torna-se um apelo a muitos fãs do futebol, na qual “as diferentes câmeras acompanham as jogadas (ou outros lances), enquanto a voz em *off* do narrador define o que está acontecendo” (GASTALDO, 2005, p. 114). Com a possibilidade de transmissões pela televisão, abertas ao público em geral ou por meio de pacotes de programação que podem ser adquiridos junto a uma operadora de TV por assinatura, a oferta de jogos se torna imensa, favorecendo assim a “virtualização do espaço” (QUEIROZ; SILVA, 2018, p. 174). Assim, o estádio “entra na casa” do torcedor, se tornando uma alternativa para os torcedores que não têm a possibilidade de acompanhar seu time no estádio ou que preferem assistir em casa.

Para entender mais sobre essa prática, foi realizado um estudo em seis cidades da região centro-oeste de Minas Gerais, localizadas a uma distância média de 260 Km da capital do estado, teve como objetivo compreender que tipos de relações são estabelecidas entre os jovens estudantes do ensino médio e futebol, tendo a TV como mediadora.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado com alunos do ensino médio das cidades de Biquinhas, Paineiras, Cedro do Abaeté, Quartel Geral, Serra da Saudade e Estrela do Indaiá. Somando a população dessas cidades, a estimativa é de aproximadamente 16 mil habitantes, segundo o IBGE (2019). Dentre as muitas características peculiares em comum, cada uma dessas cidades tem somente uma escola de ensino médio, onde direcionam todos os alunos que lá estudam.

Para coletar os dados aqui analisados, no segundo semestre de 2018 foi aplicado um questionário para todos os alunos em todas as turmas de ensino médio de cada uma das seis escolas, totalizando 406 alunos presentes no dia da coleta, onde 403 participaram voluntariamente. Destes participantes, 232 meninas e 171 meninos, 87,7% tinham até 18 anos, sendo o participante mais jovem de 14 anos e o mais velho de 29 anos.

O questionário contemplava questões referentes ao lazer dos jovens e sua relação com o futebol nos âmbitos de jogar, torcer e assistir. Cada estudante que

---

respondeu o questionário recebeu um termo de consentimento (para quem já tinha completado 18 anos) ou um termo de assentimento, que deveria ser assinado pelo responsável (caso o jovem não tivesse completado a maioridade).

Para acessar as contribuições desses jovens, bem como, fazer o tratamento dos dados por eles fornecidos, foi utilizado o método quali-quant, uma abordagem mista que possibilita a pareceria entre dois métodos que, algumas vezes, são colocados em oposição. Favorecendo um melhor entendimento, é necessário conhecer essa modalidade de pesquisa, que Minayo e Sanches (1993, p. 247) entendem como complementares entre si:

A relação entre o qualitativo e o quantitativo [...] não pode ser pensada como oposição contraditória [...] é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa.

Para “verificar tendências, perceber padrões de comportamento e ação, prever resultados, analisar prevalências e riscos, definir estratégias de ação e elaborar modelos de análise” (MEIRELLES, 2014, p. 66) foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS-IBM) para *Windows*, versão 21.0.

Os resultados obtidos com o cruzamento de dados foram cotejados com a bibliografia estudada para desenvolvimento e fundamentação das discussões. Neste processo, as discussões caminharam “no campo da subjetividade e do simbolismo”, portanto, a partir das afirmações dos voluntários, “o nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244-245) expressados se configuraram em pontos debatidos.

## RESULTADOS

Dentro do recorte feito, investigou-se não só ao ato de torcer, mas de maneira geral, o estudo buscou saber qual é a adesão dos jovens à TV para acompanhar o futebol, incluindo, além dos jogos do seu time, programas esportivos e jogos de outros times. Das informações coletadas, constatou-se que 80,7% dos meninos e 80,6% das meninas mantêm esse hábito.

---

Assistir futebol na TV, independentemente do local específico, é um ponto em que meninas e meninos se encontram parelhos, já que os percentuais de quem tem esse hábito dentro dos dois grupos é praticamente o mesmo. O número de mulheres que assistem futebol na TV, no território estudado, reforça o entendimento de que manifestações que não envolvem uma disputa direta por um espaço de vivência, como o horário de uso de um campo de futebol, por exemplo, não resultam em discrepâncias entre os gêneros.

Quanto ao hábito de se reunir e assistir a jogos de futebol fora de casa, em percentuais, os resultados mostram que ele está presente, sendo que 34,2% dos entrevistados se manifestaram ativos nesse ponto. A composição desse percentual representa 40,3% dos meninos e 29,7% das meninas, o que em números absolutos é representado por 69 de cada um deles. Além de conhecer o hábito de se reunir fora de casa ou do estádio para assistir aos jogos, o questionário também quis saber que tipo de lugar é frequentado para esse fim. Das respostas obtidas, 62 entrevistados apontaram o Bar como esse ponto de encontro; a Casa de Amigos teve 51 apontamentos; com 11 apontamentos apareceu a Casa de Familiares; com cinco, Restaurantes; com três Lanchonetes; e, com dois, Pizzaria, Lugares Públicos e *Lan House*.

O hábito de se reunir fora de casa para assistir futebol se mostrou plural, tendo meninas e meninos com o mesmo número vivenciando essa prática de lazer. Mesmo não tendo sido feitas observações nos espaços e não sendo o bar o único, muito embora seja o local mais citado, tal resultado não corrobora as observações feitas por Abrantes e Silva (2016). Neste estudo, os autores mencionaram que em um dos ambientes em que pessoas se reuniam para assistir futebol, como sendo frequentado somente por homens, assim como Alves, Neto e Ladislau (2018, p. 04) que citam “um visível predomínio masculino” nos bares estudados em Montes Claros - MG.

Na distinção entre jogos e programas de TV, a pesquisa buscou saber quais jogos eles assistem com mais frequência. Em um primeiro olhar, parece uma questão lógica e, de fato, essa impressão se confirmada com os dados finais, onde a relação entre quem assiste mais aos jogos do time que torce tem uma proporção de seis para cada um que afirmou assistir mais a outros jogos.

---

O fato de o espectador buscar assistir mais aos jogos de outros times do que os de seu clube não significa que ele abre mão de assistir seu time jogando, sendo que a oferta de outros jogos é superior, principalmente levando-se em conta que uma equipe espera, no mínimo, três dias para realizar uma nova partida e, nesse intervalo, outras partidas de outros clubes acontecerão. Assim, o espectador não está abdicando aos jogos do seu time, pelo contrário, estará agregando outros jogos ao seu hábito de assistir futebol na TV.

Para costurar os dados apresentados sobre a TV, torna-se mais completo ter conhecimento de quanto tempo os jovens desse estudo dedicam a assistir televisão. A adesão a essa prática é alta em ambos os sexos e se concentra prioritariamente em até 3 horas semanais, no que diz respeito ao apelo por assistir futebol na TV, os meninos assistem por mais tempo. Esse privilégio dos meninos pode vir das tarefas, muitas vezes, designadas às meninas. Na construção sociocultural vigente, as meninas são reconhecidas como responsáveis pela organização e limpeza da casa, juntamente com a mãe ou na ausência dela, demandando um tempo considerável para executar essas tarefas. Assim, “o lazer das mulheres torna-se restrito em função de suas responsabilidades adicionais e quase sempre exclusivas em relação ao trabalho doméstico e aos cuidados familiares” (SOUZA JÚNIOR; REIS, 2010, p. 04).

Observando os resultados, alguns fatores podem estar relacionados ao tempo dedicado a assistir TV e dentre eles, se faz importante considerar o fato da opção de não querer assistir, bem como a disponibilidade de acesso a esse conteúdo e as barreiras que os impedem de assistir, como as obrigações com outras ocupações, o não acesso a canais que ofertam esses conteúdos, regras familiares e outras situações que convergem no mesmo sentido.

## **CONCLUSÃO**

De um modo geral, assistir futebol na TV é um hábito marcante no grupo pesquisado, logo, também na região. Apesar que, em termos percentuais dentre os participantes, apresenta-se uma maioria masculina nessa vivência de lazer, as jovens também têm sua participação consolidada. Tanto da mesma representatividade que os meninos, se comparados dentro de cada gênero,

---

mostrando a significância dessa experiência de lazer no contexto estudado. O estudo mostrou que, tanto torcer por seu time, quanto para assistir jogos de outro time, a TV é um equipamento utilizado no cotidiano deles, sendo hábito também social, visto que se reunir para assistir futebol fora de casa também é um hábito presentes.

Crivado por elementos socioculturais e geográficos, o acesso ao futebol como lazer requer manobras para acontecer. Da impossibilidade de acompanhar o futebol no estádio, e de outras situações pertinentes à essa questão, por exemplo, a quantidade de jogos simultâneos, a TV se apresenta como uma possibilidade para tal acesso. Dessa maneira, a TV parece consolidada na forma de um elo entre o futebol e os apreciadores do jogo, aliada a outros equipamentos que fazem transmissão de jogos e programas esportivos com som e imagem, exemplos de *smartphones*, computadores e *tablets*.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Felipe Vinícius de Paula; SILVA, Silvio Ricardo da. O futebol nos bares de Belo Horizonte: o torcer em uma cidade boêmia. In: **Movimento**, v. 22, n. 4, 2016.

ALVES, Rogério Othon Teixeira; NETO, Georgino Jorge de Souza; LADISLAU, Carlos Rogério. Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube como experiência de lazer em bares da cidade de Montes Claros. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018.

GASTALDO, Édison. Uma arquibancada eletrônica: reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. In: **Campos-Revista de Antropologia**, v. 6, 2005.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça as cidades e estados do Brasil**. S/D. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=31&search=minas-gerais>>. Acesso em: 11/04/2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. Animador Sociocultural. In: **Revista Iberoamericana**, v. 1, n. 2, p. 1-20, 2007.

MEIRELLES, Mauro. O Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução. In: **Pensamento Plural**, n. 14, p. 65-92, 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? In: **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, p. 237-248, 1993.

QUEIROZ, Felipe Pereira de; SILVA, Mateus Alexandre. Ensaio e incursões num futebol pós-moderno. In: **Estudos do futebol em perspectiva: interdisciplinaridade e produção do conhecimento**. (Orgs) Silvio Ricardo da

---

Silva, Sarah Teixeira Soutto Mayor, Georgino Jorge de Souza Neto. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2018.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O canto das sereias: migrações e desafios de meninas que sonham ter o futebol como profissão. In: **Fazendo Gênero, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**. Santa Catarina, 23 a 26 de agosto de 2010.

---

## O futebol como possibilidade de lazer na periferia

Felipe Vinícius de Paula Abrantes<sup>1</sup>

Silvio Ricardo da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de favelização, devido a expansão desordenada das grandes cidades brasileiras é um problema complexo e por este motivo, de difícil solução por parte do poder público. Refletindo sobre esta realidade em um âmbito local, em Belo Horizonte, tendo como base dados do IBGE<sup>3</sup> referentes ao ano de 2010, mais de 300 mil belo-horizontinos vivem em aglomerados subnormais (favelas, vilas e ocupações urbanas). Aproximadamente 12% de sua população se encontram nestas condições de moradia.

A cidade de Belo Horizonte possui mais de 200 favelas, sendo as maiores e mais antigas, o Aglomerado da Serra, o Morro das Pedras, a Cabana do Pai Tomás, o Aglomerado Vista Alegre, a Vila Cemig e o Aglomerado Santa Lúcia, conhecido também como Morro do Papagaio, que é o *locus* para a realização deste estudo. (PAIVA e GOLGHER, 2009).

O Morro do Papagaio, hoje conta com mais de 25 mil moradores, em quase 6 mil domicílios segundo dados da Prefeitura de Belo Horizonte (Prefeitura de Belo Horizonte, 2011). Sua origem se deu com a junção de algumas favelas da cidade: A Vila Estrela, a Vila Santa Rita de Cássia, a Vila São Bento (também conhecida como Bicão) e a Vila Barragem Santa Lúcia. Assim, com o crescimento de todas essas vilas, elas passaram a formar um grande e único aglomerado de moradias. Coloca-se como vizinho da comunidade um grande equipamento de lazer, o parque Jornalista Eduardo Couri. Neste parque municipal, se encontram dois campos de futebol e outras estruturas, como vestiários, banheiros e bares, que auxiliam na prática do esporte.

---

<sup>1</sup> Doutorando do PPGIEL/UFMG. Email: felipevpabrantes@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do PPGIEL/UFMG, Líder do GEFUT. prof.srs@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

---

Em relação ao futebol e ao torcer, destacamos a importância que ambos possuem na sociedade brasileira em diversos aspectos. O mesmo se apresenta como umas das mais importantes opções de vivência de lazer da população em várias regiões do Brasil. Falamos aqui do futebol em seu aspecto amplo, em suas diversas matrizes (DAMO, 2007) e também o engajamento no torcer. Pensamos o futebol enquanto manifestação e atividade de lazer, pois, concordando com Gomes (2004, p.125), entendemos o lazer como uma dimensão cultural e que se constitui por meio da vivência lúdica, fato evidente no futebol, tanto na prática quanto na assistência.

Neste sentido, o futebol também desempenha uma relevância no âmbito do lazer para a comunidade do Morro do Papagaio que frequentam o parque Jornalista Eduardo Couri. O parque possui dois campos de futebol de várzea que se encontram bem próximo ao "morro", sendo que o uso dos campos e a fruição do futebol é intensamente presente para um considerável número de moradores do Morro do Papagaio. Sabemos que as comunidades periféricas e os aglomerados possuem grande dificuldade de acessar serviços públicos de forma satisfatória<sup>4</sup>, inclusive o acesso ao lazer e a cultura. Esta lacuna, portanto, em muitos casos é preenchida pelo futebol comunitário, gerido e alavancado pelas próprias comunidades. Ao nos debruçarmos sobre esta realidade, alguns questionamentos surgem e impulsionam este estudo.

Diante do exposto, é possível dizer que o futebol faz com que o Parque Jornalista Eduardo Couri seja mais utilizado? Existe uma sociabilidade favorecida pelo lazer, especialmente o futebol, na comunidade?

Assim, o objetivo deste trabalho é apontar os primeiros resultados de uma inserção etnográfica afim de observarmos e entendermos a dinâmica do futebol no Parque Jornalista Eduardo Couri. Como a presença do futebol atua como um "animador" do equipamento, bem como a organização e o envolvimento da comunidade do Morro do Papagaio com o futebol.

---

<sup>4</sup> Como mostram os dados da Prefeitura de Belo Horizonte que indica o IDH do Morro do Papagaio em 0,680, semelhante ao de países com o Suriname, por exemplo (PBH, 2011).

---

## METODOLOGIA

A coleta de dados para este estudo é feita aos finais de semana, momento em que há intensa utilização dos campos de futebol presentes no parque, bem como do entorno dos campos. Durante toda a manhã e/ou tarde esta inserção no *setting*<sup>5</sup> de pesquisa é realizada. Para tanto, lançamos mão de instrumentos que são afeitos ao estudo etnográfico. Destacamos o uso do caderno de campo e da observação. O caderno de campo como instrumento de apoio da observação nos permite realizar a caracterização do parque e da comunidade que usufrui dele, a relação entre estas pessoas, os serviços públicos presentes ou ausentes, os comerciantes e comércio local, os clubes e os torneios de futebol que ocorrem. Os dados obtidos e registrados no caderno de campo são tratados segundo a técnica de descrições densas<sup>6</sup> (GEERTZ, 1989).

Acreditamos que a cultura é antes de tudo uma teia de significados que o homem cria e estabelece através de suas relações. Assim, um estudo de cunho antropológico não é apenas experimental, mas, sobretudo interpretativo, onde se busca compreender os significados presentes em toda a teia social que foi eleita para o trabalho. Deste modo, se faz necessária uma imersão no objeto de pesquisa, tal qual em pesquisas participantes, onde o pesquisador se envolve e se identifica com seu objeto.

Isto posto, corroboramos com a forma de abordagem denominada por Magnani (2002) como “de perto e de dentro.” Aqui, o autor explicita suas ideias de pesquisa e fala da importância de pesquisas no contexto urbano, a antropologia urbana. As cidades, seus grupos e os eventos sociais que nela acontecem são campos férteis para investigação e aprofundamento do conhecimento acerca das cidades.

---

<sup>5</sup> Local onde a pesquisa etnográfica é desenvolvida.

<sup>6</sup> Segundo Geertz (1989) para uma descrição densa é necessário que os diálogos, conversas sejam interpretadas com a ajuda de “nativos” pois os mesmos são familiarizados com o diálogo original, já que a sua cultura está inserida no discurso analisado. Assim, procuramos, como propõe Geertz ter o auxílio de um membro da comunidade para a interpretação dos dados. No caso deste trabalho, Sr. Evaristo é o principal contato que possuímos no Morro do Papagaio, e que felizmente é bastante envolvido com a cultura do futebol da comunidade, além de conhecer um grande número de pessoas.

---

Posteriormente, além das observações e do caderno de campo, faremos entrevistas com alguns sujeitos presentes no contexto da pesquisa. Também vem sendo realizado o registro iconográfico que futuramente será de grande valia para a pesquisa, mas que não constará no presente artigo.

Estas são as ferramentas de pesquisa acessadas para a realização do trabalho, ferramentas estas que evidenciam o tipo de informação que obtivemos e poderemos obter, bem como o tipo de pesquisa que estamos realizando. O intento com estas escolhas metodológicas é que a pesquisa, consiga descrever e interpretar o fenômeno social do futebol, o futebol na periferia e a sua participação no lazer da população pesquisada.

É necessário salientar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética de Pesquisa da UFMG e se encontra aprovada, registrada com o parecer número 3.340.242 (COEP-UFMG).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa em andamento é possível que façamos alguns apontamentos do que vem sendo observado durante as pesquisas de campo até o momento. Para o presente texto, iremos nos ater a principalmente à discussão e análise de dois destes resultados. Sendo eles, a percepção do futebol como um “animador” do equipamento público de lazer que é o parque Jornalista Eduardo Couri e o envolvimento da comunidade com o futebol de várzea. É importante ressaltar que com o tempo de pesquisa de campo já conseguimos entender o parque da Barragem Santa Lúcia um *pedaço* (MAGNANI, 1998). Este entendimento parte do princípio que constitui o local como dotado de sentidos, bem como os usos que são feitos no equipamento por esta comunidade, de forma especial as *maneiras de manifestação das atividades e momentos de lazer no parque e o papel que o futebol possui para a constituição desta rede de relações. A própria comunidade se ocupa de organizar e promover a vida esportiva nos campos que se encontram no parque.*

*A dinâmica que encontramos é bem delimitada com alguns personagens centrais neste contexto. Robertão é o diretor da Associação da Barragem Santa Lúcia. Ele é responsável pelos times da associação e pela estrutura dos campos de*

---

maneira geral. Reserva horários para o uso dos mesmos e mantém o funcionamento da demais estruturas como vestiários e depósito de materiais, além do fornecimento de água e energia elétrica. Robertão tem um comércio, um pequeno bar que fica nos fundos de campo principal e nas laterais do campo menor. Ali faz a venda de salgados, cervejas, refrigerantes e outras mercadorias.

Senhor Evaristo é o presidente do Prointer. Time sediado na barragem e que possui bastante identificação com a comunidade. Além disso, sr. Evaristo mantém a cantina do Prointer. Que funciona em um cômodo entre os dois vestiários. É por meio desta cantina que a maior parte dos recursos para a manutenção do Prointer é obtido. Citamos estes dois personagens porque é deles que vem o aspecto que por hora iremos discutir. A presença do futebol no parque e a influência dele no uso do parque para o lazer. Primeiramente é interessante perceber que estes dois sujeitos da pesquisa possuem uma centralidade na promoção do futebol na "barragem" pois mantém equipes vinculadas à comunidade e tem acesso e cuidam de parte importante da estrutura dos campos.

Nos finais de semana os campos são utilizados praticamente o dia inteiro, às vezes até mesmo a noite (no campo maior onde há refletores). O campo menor, menos requisitado é utilizado quando não há horários disponíveis no campo principal. Ao longo do dia enquanto as partidas acontecem, as arquibancadas e o espaço no entorno dos campos fica bastante movimentado. Os bares do Robertão e Sr. Evaristo também ficam com muitas pessoas consumindo. A maior parte desses frequentadores são moradores do Morro do Papagaio. Vemos como se conhecem e se relacionam.

Nos domingos pela manhã acontece a "pelada dos veteranos". Eles "envergam suas camisas" das 08:00h (horário mais requisitado do final de semana) a aproximadamente as 11:00 da manhã. Existe uma hierarquia para participar da pelada. Os mais novos e aqueles peladeiros com menos tempo de participação devem sempre aguardar o segundo tempo para jogar. Contudo, destacamos que após terminar a pelada sempre ocorre a "resenha". Por vezes no bar do Sr. Evaristo, em outras ocasiões no bar do Robertão. As resenhas duram o resto do domingo e as conversas são sempre acompanhadas de cerveja, churrasco e jogo de truco.

---

*Resenhas semelhantes acontecem também aos sábados e em outros horários e com outros grupos também no domingo. Podemos dizer, a partir das observações realizadas, que o futebol consegue catalisar atividades de lazer dentro do parque. Através dele, o parque é apropriado pelos moradores da comunidade e por pessoas que vem de outros lugares da cidade e optam por este momento de lazer. Além claro, do próprio futebol, tanto em sua prática como na observação dos jogos pelos torcedores, também se configurarem enquanto atividades de lazer.*

É possível portanto, afirmarmos que o futebol promove e mantém a sociabilidade e a interação social entre os moradores do Morro do Papagaio que frequentam o Parque Jornalista Eduardo Couri. Sejam crianças, adolescentes, jovens, adultos, homens ou mulheres. Baseamos essa observação em Simmel (1983) que aponta que a forma lúdica de sociação (interação humanas de qualquer natureza), é denominada de sociabilidade. Assim temos que é a vivência lúdica entre os moradores do Morro do Papagaio durante o tempo do não trabalho neste espaço público que é vizinho da comunidade ocorre aos finais de semana intensamente, tendo ao mesmo tempo como protagonista e fio condutor de outras vivências de lazer, o futebol.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o processo de pesquisa que vem se desenvolvendo é possível que façamos alguns apontamentos e reflexões interessantes e pertinentes para estudiosos do campo do lazer. Primeiramente vale destacar o protagonismo e a autonomia dos moradores do Morro do Papagaio em promover, à sua maneira, atividades de lazer para a comunidade. O poder público ainda é bastante negligente com diversos serviços públicos e na garantia de direitos sociais da populações mais carentes e periféricas. Assim, a população do Morro do Papagaio consegue suprir esta lacuna do poder público, ainda que de forma não intencional, por meio do fomento do futebol amador.

Acerca do futebol, conseguimos verificar a sua relevância para esta comunidade belo-horizontina. O futebol agrega estas pessoas, auxilia na promoção da sociabilidade e promove o sentimento de pertencimento às pessoas que se envolvem no meio do futebol comunitário. Foi possível vermos também

---

que a realização de outras atividades de lazer no espaço é favorecida pela presença do futebol neste equipamento de lazer.

Pesquisas dessa natureza são de importância para o campo científico do lazer pois possibilita que várias demandas sejam debatidas e percebidas por aqueles que se interessam pelo estudo do lazer nas grandes cidades, como o lazer como direito social, políticas públicas de esporte e lazer, equipamentos de lazer urbanos e as ações e organização da comunidade em defesa de seus direitos.

## REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte - PBH. **Números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, População)**. 2011. Disponível em:

[http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=estatisticaseindicadores&lang=pt\\_BR&pg=7742&tax=20409](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=estatisticaseindicadores&lang=pt_BR&pg=7742&tax=20409). Acesso em: 10 de abr de 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Relatório sócio-demográfico das cidades**, 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> Acesso em: 14 de abr de 2019.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. v. 1. 359p

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1.ed. - Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1989. 323p.

GOMES, Christianne Luce. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 1.ed. São Paulo – SP. Ed. Hucitec. 1998. v.1 p.166

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo – SP. 2002. v. 17. n.49. p. 11-29.

PAIVA, Maria Laura de Resende. GOLGHER, André Braz. **Pobreza e desigualdade de renda em Belo Horizonte: uma análise para setores de habitação**. Revista de Economia, v. 35, n. 2, p. 7-33, mai./ago. 2009. Editora UFPR.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. Org. Evaristo de Moraes Filho. São Paulo – SP: 1983. Ed. Ática.

---

## A prática de CHEERLEADERS: uma modalidade de esporte ou lazer pela visão das “as mais queridas” do ABC Futebol Clube/RN

Anny K. da R. Martins<sup>1</sup>

Danielle C. G. de Sousa<sup>2</sup>

Maralice B. da Cunha<sup>3</sup>

Marta de S. Camara<sup>4</sup>

Vívian S.B. Gomes<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A prática Cheerleader ou animadoras de torcida como é mais conhecido no Brasil, foi introduzida pela Comissão Paulista de Cheerleading no intervalo de jogos de diferentes esportes em 2008, com o objetivo de ensinar e promover a modalidade para os brasileiros. Podemos definir esta modalidade como um conjunto de dança, ginástica e acrobacias realizadas em grupos, tendo o intuito de animar as torcidas de determinados times esportivos como: futebol, vôlei, basquete, entre outros.

No estado do Rio Grande do Norte (RN), a modalidade está em expansão, pois desde meados de 2010, os clubes de futebol e futebol americano trouxeram esta prática para os gramados potiguares. A partir desta inserção no RN surgiram alguns questionamentos: O que seria a prática de cheerleader? Esporte ou lazer? E no olhar das praticantes desta modalidade, qual definição elas defendem para esta prática?

Neste sentido procuramos analisar neste artigo, como as líderes de torcida do ABC/FC, “As mais queridas”, vivenciam esta prática.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso superior tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Membro do grupo de pesquisa GPLES/IFRN-Cal.

<sup>2</sup> Estudante do curso superior tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Membro do grupo de pesquisa GPLES/IFRN-Cal. E-mail: daniellecristinags@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso superior tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Membro do grupo de pesquisa GPLES/IFRN-Cal.

<sup>4</sup> Estudante de especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar. Campus Natal.

<sup>5</sup> Estudante do curso superior tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Membro do grupo de pesquisa GPLES/IFRN-Cal.

---

Além do estudo de cunho bibliográfico a fim de definir fundamentos mais plausíveis em relação ao nosso objeto de estudo e as hipóteses levantadas, não objetivamos um confronto entre os conceitos de esporte ou lazer para prática de cheerleaders, mas queremos oportunizar maior clareza sobre tais conceitos.

## **METODOLOGIA**

O caminho metodológico escolhido foi o levantamento bibliográfico sobre a temática em questão, Cheerleaders, dialogando ainda com as concepções de esporte e lazer, já que temos o interesse em compreender a percepção de quem pratica esta modalidade. Em seguida buscamos identificar quais grupos são atuantes no RN, selecionando “As mais queridas” que faz parte do Clube ABC de Natal.

Inicialmente, fizemos contato com o grupo de cheerleaders, através de rede social, apresentamos a intenção e objetivo desse artigo, além do convite oficial para realizarmos a entrevista e a visita de campo.

Ao contatar este grupo explicamos o objeto de estudo, o objetivo do trabalho e agendamos um momento para aplicação da entrevista semiestruturada; tal instrumento possuía no seu roteiro. Então, das seis perguntas abertas, destacamos duas, que foram: Qual o seu conceito de lazer e esporte em relação a sua vida pessoal e / ou profissional? e Você considera a modalidade de Cheerleaders como esporte ou lazer?

Foi possível realizar a coleta com três integrantes, o qual podemos obter uma melhor percepção em relação a prática de cheerleaders. Em seguida, fizemos uma visita de campo, ao estádio Maria Lamas Farache (Frasqueirão) estádio de futebol do ABC, momento em que pudemos participar do treino da equipe em forma de observadora e vivenciar a rotina pré e pós apresentação nos jogos.

Para análise dos dados coletados utilizamos o método da observação das respostas informadas, além disso a aplicação dos conhecimentos estudados sobre definições de autores que abordavam na definição de lazer e esporte.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi realizada com apenas 3 componentes do grupo devido ao choque de horários de compromissos, mas ao ir no estádio assistir ao treino anterior a apresentação conhecemos todas as componentes, não solicitamos uma nova entrevista com as demais para não atrasar os preparativos das mesmas para o jogo.

Porém, logo abaixo está o roteiro com as perguntas realizadas para as integrantes que compõem o grupo.

### Quadro 1- Perguntas

1. Qual esporte você se identifica?
2. Como você descobriu a prática de Cheerleaders?
3. Como você entrou no grupo das “As Mais Queridas”?
4. Qual a sua finalidade de participação do grupo?
5. Qual o seu conceito de lazer e esporte em relação a sua vida pessoal e/ou profissional?
6. Você considera a modalidade de Cheerleaders como esporte ou lazer?

Fonte: Autoras,2018

Além disso, temos as respostas de algumas entrevistadas que participaram da pesquisa, logo abaixo:

### Quadro 2 - Respostas

1. “Me identifico mais com o futebol”.
2. “Descobri a prática de Cheerleaders através dos filmes americanos, então fiquei sabendo que tinha um grupo aqui em Natal através de amigos e resolvi entrar.”
3. “Entrei no grupo das “As Mais Queridas”, através de seleção, onde eu vi nas redes sociais que teria uma seletiva para participar do grupo, daí resolvi me escrever”.
4. “A finalidade de participar do grupo, é porquê eu gosto do time ABC e é uma forma de retribuir a minha paixão pelo time”.
5. “Bom, lazer é fazer algo que gosta no seu tempo livre e esporte já é algo

---

que exige disciplina”.

6. “A modalidade de Cheers eu considero ao mesmo tempo lazer e esporte, pois, é algo que faço porque eu gosto e me sinto bem e esporte, porque é uma prática que exige muita dedicação dos treinos, a gente tem que repetir os movimentos para saírem perfeitos e envolve movimentos de ginastica rítmica também. Então, de certa forma eu considero um pouco dos dois.

Então, como já referido na introdução, encontrar uma definição concreta em relação ao esporte e lazer, é algo de caráter subjetivo, pois cada definição encontrada é baseada nas concepções de mundo de cada autor. Procuramos neste artigo, destacar autores que delimitam o esporte e lazer de uma maneira que aproxime da modalidade de cheerleaders.

De acordo com Barbante (2006),

esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos (p.57).

Baseando em definições estudadas, o esporte é uma atividade que requer esforço físico, resistência, disciplina, precisão nos movimentos, coordenação e equilíbrio. Ou seja, esses elementos são essenciais em qualquer prática de modalidade, e não seria diferente para as cheerleaders.

Para Requixa (1980) o lazer é vivido de maneira educativa “(...) sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (p.35).

Já para Marcellino (1990)

(...) o lazer é por mim entendido como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (p.31).

---

A prática de cheerleaders é considerada pelas praticantes, um instrumento de sociabilização pelo fato de ser um esporte coletivo em que desenvolve o trabalho conjunto, acessível a todos os públicos, além da inclusão social que ele possibilita, como também uma prática de lazer, pois é uma atividade voluntária e apesar das regras que a atividade corporal exige, como: flexibilidade, ritmos acrobáticos, não é visto como obrigação, considerando assim tanto uma prática de esporte como um lazer.

O ABC ou “mais querido” como é popularmente chamado, é um clube muito conhecido no estado do Rio Grande do Norte, possui uma torcida fanática assídua aos jogos. O destaque do clube levou a equipe de marketing promover ações para captar mais recursos, como por exemplo : o programa sócio mais querido; (visa captar mais sócios torcedores); a campanha time mania (sorteio realizado pela caixa econômica federal); divulgação nacional do clube através do jornalista esportivo Milton Neves, e ainda a criação de um novo time de animadoras para os jogos “As Mais Queridas” (Cheerleaders do ABC), o qual seria uma forma de trabalhar na divulgação da marca entre os torcedores.

O pioneirismo na animação dos jogos de futebol do ABC, ocorreu com “As abcedetes”, todavia, com reformulação dos dirigentes, foram extintas no ano de 2014, a partir de 2015 surgiu a nova formação “As Mais Queridas”.

De acordo com a coordenadora e fundadora do grupo surgiu em 2015 com a intenção de formar um grupo mais organizado, diferente do estilo das antigas líderes de torcidas “As Abcedetes”. As novas ações deveriam animar a torcida para além das danças com pompons, mas sim apresentando um estilo original desta modalidade; tomando como referência os grupos do Estados Unidos da América.

“As mais queridas” são formadas por 16 participantes, mulheres. Para fazer parte do grupo elas podem ter a partir de 16 anos, desde que tenham autorização dos pais, além disso, para integrar o grupo de cheerledears alvinegras, as interessadas passam por uma seletiva, que contempla: prova de conhecimento específico sobre o clube ABC, conhecimento em dança, disponibilidade para participar dos jogos e treinos diários.

---

Imagem 1 - Ensaio da Pirâmide Humana



Fonte: As autoras, 2018

Salientamos que a prática de cheerleader no RN gera preconceito e cria certo estigma para quem assiste as meninas em ação. Talvez por falta de informação sobre esta atividade, como é a prática de cheerleader aqui no Brasil, moldando olhares maldosos sobre as praticantes.

Destacamos também que para esta modalidade ganhar visibilidade e ser praticada por mais grupos, deve-se ter maior aceitação da população como uma possibilidade de vivenciar o lazer e como prática esportiva. Neste sentido o papel da União Brasileira de Cheerleaders é fundamental na disseminação desta modalidade, buscando espaços nos meios de comunicação para divulgação, como também exibição de campeonatos nacionais de cheerleaders a fim de promover a regulamentação da modalidade nos órgãos competentes.

Ressaltamos que esta pesquisa é um estudo de caso de um grupo de praticantes da modalidade cheerleaders “As Mais Queridas” no estado do Rio Grande do Norte e com isso não encontramos outros trabalhos com a mesma abordagem para efeito de comparação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados obtidos apontam que através da visão do grupo “As Mais Queridas” /ABC.FC, a prática de cheerleaders é vista como esporte e lazer.

---

Esporte quando leva em consideração a força física, a resistência nos movimentos e as regras da atividade e lazer por perceber que são motivadas por questões de saúde, ao prazer e sociabilidade. Além disso, a rotatividade da equipe leva as integrantes a praticarem a modalidade apenas nos jogos do clube que representam. Sendo assim, a pesquisa que teve como objetivo geral analisar como as integrantes do grupo “As Mais Queridas”, vivência a prática da atividade e responderam as inquietações do artigo, em saber se a atividade praticada era vista como esporte ou lazer pelas cheerleaders. Portando, tendo em vista os pontos considerados pelas participantes da pesquisa, pode – se dizer que a prática da atividade, é um esporte e um lazer.

## REFERÊNCIAS

Barbati, Valdi. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde: O que é esporte.** São Paulo, 2006 p.57. Disponível em <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833/840>> acesso em 31 de outubro de 2019.

Globo Esporte. **Rumo à Olimpíada: união internacional de Cheeleaders é incorporada ao COI.** Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/12/rumo-olimpiada-uniao-internacional-de-cheerleaders-e-incorporada-ao-coi.html>> Acesso em: 27 de julho de 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (1990) **Lazer e educação**, Campinas: Papirus.

REQUIXA, Renato (1980) **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**, São Paulo.

União Brasileira de Cheeleards. Disponível em: <<http://ubcheer.com.br/?v=19d3326f3137>> Acesso em: 27 de julho de 2018.

União Internacional de Cheerleaders. Disponível em: <<http://cheerunion.org>> Acesso em: 27 de julho de 2018.

---

## **A falácia da influência do gênero da modalidade esportiva no torcer: um olhar sobre a dinâmica psicofisiológica das emoções**

Gabriela Baranowski Pinto<sup>1</sup>

Vitor Leandro Da Silva Profeta<sup>2</sup>

Dimitris Xygalatas<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O esporte é um fenômeno de massa que tem se mostrado em diversos formatos através do tempo, adaptáveis ao contexto social não possuindo, portanto, valores eternos (Polley e Skillen, 2016), mas que evoluem atrelados à sociedade em que se insere. Assim, fenômenos sociais construídos pela sociedade são reforçados ou transformados através do esporte impactando hábitos dos indivíduos que tomam contato com este universo (Martins, 2016).

Esta realidade engloba o ato de torcer, prática cultural que de acordo com Silva, Melo e Nicácio (2009) constitui uma atividade de lazer característica da competitividade inerente à vivência do esporte moderno. A ação coletiva do torcer, acompanhar, assistir e se relacionar com o time e com os demais torcedores é influente na formação de identidades e reflete a sociedade ambígua, conflituosa e complexa (Aquino, 2017, Silva, Melo e Nicácio, 2009).

Para um torcedor, a experiência de assistir aos jogos do seu time favorito, ao vivo no local onde ocorrem, ao invés de pela televisão ou internet, pode estimular intensas e variadas emoções que vão da frustração à êxtase. Entender os aspectos que permeiam a emergência de emoções tão contraditórias foi então um dos objetivos da linha de pesquisa criada no Experimental Anthropology Lab na University of Connecticut em 2016, que desde então tem desenvolvido uma série de pesquisas com foco antropológico e psicológico sobre o assunto. Destes aprofundamentos, neste colóquio abordaremos aspectos que permeiam as

---

<sup>1</sup> Ph.D. em Psicologia, Pesquisadora do EAL na University of Connecticut. Email: gabrielabaranowski@gmail.com

<sup>2</sup> Ph.D. em Psicologia, Pós-Doutorando do NAPL da University of Nebraska.

<sup>3</sup> Ph.D. e, Antropologia, Professor na University of Connecticut.

---

diferenças psicofisiológicas entre experiências esportivas do torcer para times femininos e masculinos.

Este enfoque baseou-se na crença do senso comum de que os esportes femininos possuem qualidade inferior aos esportes masculinos, utilizada como justificativa para os baixos níveis de audiência a jogos de modalidades femininas. De fato, acredita-se que porque os homens são mais rápidos, mais altos e mais fortes, os jogos femininos não oferecem os mesmos níveis de vigor e, portanto, de entretenimento, proporcionando ao torcedor uma experiência de excitação de qualidade inferior.

Sabe-se que estas respostas emocionais são fortemente influenciadas por fatores como os níveis de identificação do torcedor com o time, o gênero da equipe esportiva e o nível de incerteza sobre o resultado do jogo. Estudos prévios realizados junto a espectadores de eventos esportivos masculinos e femininos sugeriram a existência de diferenças nos aspectos emocionais e nos níveis de fanatismo apresentados pelos espectadores de esportes de ambos os gêneros. Kim, Ko e Park (2013) mostraram que o critério relevante para definir as intenções futuras do torcedor de visitar o local de jogo no futuro é a performance demonstrada pelos atletas durante o jogo. Porém os mesmos autores identificaram a existência de critérios específicos aos públicos de esportes femininos e masculinos, determinantes ao comparecimento aos jogos (a qualidade do atendimento nos eventos de basquete masculino e o entretenimento disponibilizado durante o jogo em eventos de basquete feminino).

Por si só, este resultado demonstra a diferença entre os públicos de ambas modalidades, fator que é relevante quando busca-se analisar aspectos emocionais. Ainda que pesquisas anteriores se dedicaram a investigar fatores que podem ser identificados como raiz das contribuições para a frequência de torcedores aos jogos esportivos (Laurent e Kapferer, 1985, Forrest e Simmons, 2002, Rowe, 2009, Limmer, 2008, Phua, 2010), é necessário maior aprofundamento capaz de justificar para além do âmbito cultural, as diferenças entre o público geral que frequenta eventos esportivos de times femininos e masculinos. Não se encontra na literatura estudo (não proveniente de dados de questionários) capaz de comprovar o entendimento enraizado no senso comum

---

de que a qualidade do entretenimento proporcionado ao torcedor durante jogos de esportes femininos seja efetivamente diferente, especialmente no que diz respeito às relações entre medidas de cunho psicológico e fisiológico.

Acredita-se que investigações envolvendo este tipo de mentalidade metodológica de natureza interdisciplinar seriam muito enriquecedoras para a melhor compreensão do fenômeno da afiliação a um time esportivo independentemente do gênero. Assim, havendo procedência na crença de senso comum, as diferenças entre torcer para o time masculino e feminino deveriam ser observadas na experiência socioemocional e nos níveis de engajamento do torcedor durante o jogo. Para além disso, a dimensão psicofisiológica do torcer poderia ajudar no entendimento de como ocorre o estímulo e o estabelecimento das fortes identidades de grupo, reconhecendo a complexidade da temática da afiliação.

Tendo esta lógica em mente, este estudo visa compreender a dinâmica das experiências emocionais dos torcedores esportivos de times femininos e masculinos. Especificamente este trabalho focaliza o caso do basquete universitário nos Estados Unidos. Este nível esportivo, constitui um nicho lucrativo do mercado de grande relevância no país que mobiliza milhares de pessoas e que possui robusta afiliação de torcedores. Em um esforço de apreender as reações psicofisiológicas dos torcedores durante jogos dos times de basquete da *University of Connecticut*, a dinâmica das experiências emocionais e comportamentais apresentada pelos fãs foi investigada.

## **METODOLOGIA**

Dados das experiências emocionais de 86 torcedores foram monitorados durante 10 jogos de basquete da temporada 2016-2017. As mudanças fisiológicas da atividade cardíaca dos participantes foram mensuradas utilizando-se sensores portáteis (Massaro & Pecchia, 2016).

Testes de limiar de dor foram realizados antes e após os jogos utilizando-se um esfigmomanômetro de aferição de pressão sanguínea com a finalidade de inferir os níveis de estresse e excitação, via medida indireta de endorfinas (Cohen et al., 2009, Sullivan et al., 2014, 2015).

---

Os participantes também completaram questionários distribuídos antes e depois dos jogos que puderam trazer informações sobre características individuais dos participantes, seus conhecimentos sobre o jogo, o nível de afiliação ao time e o estado psicológico durante os jogos (Swann et al., 2009, Gómez et al., 2011).

A análise de Amostra de Entropia capaz de informar sobre a repetibilidade da atividade cardíaca, foi usada como uma medida de excitação através da variabilidade da atividade cardíaca dos participantes. Medidas de análise repetida de amostra de entropia foram usadas através da Modelação de Curvas de Crescimento realizadas para identificar os possíveis preditores com um potencial para iniciar reações emocionais através de atividade cardíaca. Para complementar esta análise, foram considerados outros preditores como: os períodos do jogo (primeiro e segundo tempo e intervalo), bola em jogo e bola morta, gênero do time e diferença no placar. O teste t também foi implementado para testar a diferença entre condições pré e pós-jogo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise de dados realizada indicou que durante os jogos os participantes apresentaram valores de Amostra de Entropia mais baixo durante o intervalo ( $E = -0.110$ ,  $SE = 0.030$ ) em relação aos dois tempos de jogo, o que confirma que a experiência do espectador durante o jogo foi caracterizada por uma tensão emocional geradora de limitação na atividade cardíaca e na diminuição da variabilidade da frequência cardíaca, em decorrência do aumento do estresse e da limitações ambientais.

Também foi identificada uma interação entre a diferença final entre o placar do jogo e a progressão do tempo de jogo ( $E = 0.002$ ,  $SE = 0.001$ ), significando que quando a diferença no placar foi alta e o tempo de jogo estava avançado, a tendência da amostra de entropia era aumentar. Isto ocorreu devido a uma diminuição nos níveis de incerteza, concomitante com a diminuição nos níveis de atenção voltada pro jogo. O gênero do time não parece alterar estas respostas.

---

Outro aspecto importante é que os níveis de identificação dos participantes com o time, o gênero dos torcedores, o conhecimento sobre das regras do jogo, e o gênero do time não influenciaram as respostas de amostra de entropia.

A medidas do teste de limiar de dor pré-jogo foi significativamente maior do que o teste pós-jogo ( $t(214) = -4.858, p < 0.001$ ), o que pode indicar que os níveis de ansiedade pré-jogo são maiores e coincidem com o aumentado nível de incerteza de jogo.

O gênero do time não parece influenciar qualquer das medidas reportadas previamente, não havendo indícios de que os valores produzidos de amostra de entropia e limiar de dor foram diferentes. O gênero não foi, portanto, um preditor ou um fator que possa diferenciar os valores de limiar de dor para a modelação de curva de crescimento.

Este resultado é um indicio de que o processo que limita o público de modalidades femininas é cultural (Soares, 2001), não possuindo, portanto, fundamentação de outra natureza. Refere-se assim ao que Bourdieu chamaria de capital simbólico (Woods, 2011), ou neste caso, da falta de influência do gênero feminino na sociedade. Este processo é causador das desigualdades de gênero no sistema social esportivo sendo alimentado por um *habitus*, ou seja, por gostos e desejos pautados em preferências individuais e necessidades objetivas influenciadas pelos processos de socialização. Este *habitus* contribui para a manutenção do lugar de inferioridade das mulheres em relação aos homens na dinâmica organizacional da estrutura social, contribuindo para a dominação masculina do alto rendimento.

Se não contestado, via pesquisa e comunicação científica, esforço deste trabalho, o esporte acaba, portanto, por vias estritamente culturais, sendo um agente do sexismo (Pereira, 2019). Sem constatação lógica, este fenômeno acaba reproduzindo crenças infundadas de incapacidade da mulher atleta de apresentar alta performance física satisfatória capaz de proporcionar experiências de entretenimento ao espectador.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso da University of Connecticut, a existência de uma cultura do torcer para ambos os times de basquete proporciona uma condição especial. Ademais, o fato de o time feminino ter um histórico vitorioso sendo um time extremamente competitivo proporciona uma situação que não permite conclusões relacionadas à baixa performance. Do ponto de vista do senso comum a expectativa seria de encontrarmos diferenças nos níveis de psicofisiológicos experienciados pelos torcedores de ambos os times. Contudo, olhando a fundo os dados coletados, não foi isso que encontramos.

Os resultados indicam que não há razões psicofisiológicas práticas que expliquem as diferenças nos públicos de ambos os times. Do ponto de vista das emoções geradas não encontramos diferenças estatisticamente significantes entre os níveis de emoção extrema apresentados pelos grupos de torcedores de ambos os times.

Este estudo traz insights sobre a experiência emocional de torcedores, algo relevante para o entendimento deste tipo de comportamento de lazer. Nos aponta, portanto, noções sobre como os torcedores interagem com o os acontecimentos do jogo gerando uma experiência satisfatória de entretenimento.

A falta de evidência estatística de diferenças entre as respostas emocionais produzidas pelos participantes de ambos os times reforça que não é possível identificar razões para crença de que as experiências emocionais vivenciadas pelos públicos de times femininos e masculinos seja diferente. Esta constatação deve ser explorada e disseminada socialmente a fim de contribuir para o movimento de consciência social sobre a equidade de gênero e para empoderar as práticas esportivas femininas, o que pode impactar inclusive na audiência.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Jefferson N.Q. **O Torcer No Futebol Como Possibilidade De Lazer E Vínculo Identitário Para Torcedores De América-Mg, Atlético-Mg E Cruzeiro**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de

---

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

COHEN, E., EJSMOND-FREY, R., KNIGHT, N., DUNBAR, R. I. M. Rowers' high: behavioral synchrony is correlated with elevated pain thresholds. **Biology Letters**, 6, 106–108, 2009.

FORREST, D, SIMMONS, R. Outcome uncertainty and attendance demand in sport: the case of English soccer. **The Statistician**, 51(2), pp. 229–241, 2002.

GÓMEZ, A., BROOKS, M., BUHRMESTER, M., VAZQUEZ, A., JETTEN, J., SWANN, W.B. (2011). On the nature of identity fusion: Insights into the construct and a new measure. **Journal of Personality and Social Psychology**, 100, 918–933, 2011.

KIM, T.H., KO,Y. J., PARK,C.M. The influence of event quality on revisit intention: Gender difference and segmentation strategy. **Managing Service Quality**, 23(3),206-224, 2013.

LAURENT, G., KAPFERER, J. Measuring Consumer Involvement Profiles, **Journal of Marketing Research**, 22(1), pp. 41-53, 1985.

LIMMER, M.B. **Comparison of spectator demographic descriptors and attendance motivators at University Of North Carolina sporting events**. 2008. Dissertação (Mestrado) - University of North Carolina at Chapel Hill, 2008.

MARTINS, P. **Sociologia do Esporte**, Sobral: Inta, 2016

MASSARO, S., PECCHIA, L. Heart Rate Variability (HRV) Analysis: A methodology for organizational neuroscience. **Organizational research methods**, , 1-40, Sage, 2016.

PEREIRA, J.B.B. **A influência do gênero no lazer: ideologia e práticas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - UFU, 2019.

PHUA, J. Sports Fans and Media use: Influence on sports fan identification and collective self-esteem, **International Journal of Sport Communication**, 3(2), pp.190-206, 2010.

POLLEY, M., SKILLEN, F. History of Sport. In. **Sport and Society**, California: Sage Publications Ltd, 2016.

ROWE, D. Media and Sport: The Cultural Dynamics of Global Games, **Sociology Compass**, 3(4), pp.543–558, 2009.

SILVA, T. F.; MELO, M. A.; NICÁCIO, L. G. O Torcer Enquanto Uma Opção De Lazer Em Belo Horizonte: Reflexões Sobre O Estatuto De Defesa Do Torcedor. In: 21 Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2009, Florianópolis. **Anais...**, 2009.

SOARES, Carmen. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil**, Campinas: Editora Autores Associados, 2001

SULLIVAN, P.J., RICKERS, K., GAMMAGE, K.L. The effect of different phases of synchrony on pain threshold. **Group Dynamics: Theory, Research, and Practice**, 18(2), 122-128, 2014.

SULLIVAN, P.J., GAGNON, M., GAMMAGE, K.L. Is the effect of behavioral synchrony on cooperative behavior mediated by pain threshold? **Journal of Social Psychology**, 155(6), 650-660, 2015.

SWANN, W, SEYLE, D., MORALES, J. HUICI, C. Identity Fusion: The interplay of Personal and Social identities in extreme group behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, 96(5), 995-1011, 2009.

WOODS, R.B. Social Issues in Sport. Champaign: Human Kinetics, 2011.

---

## Torcidas organizadas e a (re)produção de modos de ser torcedor<sup>1</sup>

Mauro Lúcio Maciel Júnior<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Representando um artefato da cultura de diversos países do mundo, o futebol tem, ao longo dos anos, se tornado um objeto de investigações presente em meio a produções situadas em variados campos de estudo. Seja por questões relativas ao desempenho esportivo, ou por suas implicações nas dinâmicas da vida social, essa modalidade vem despertando interesses de diferentes pesquisadores, que têm se dedicado à compreensão dos múltiplos fenômenos que a envolvem.

Dentro desse contexto, no trabalho ora apresentado, busco entender esse esporte enquanto um espaço formativo, capaz de atuar na construção de modos de ser e de estar no mundo. Para tanto, tomo a cultura como algo que extrapola os domínios da erudição, das tradições literárias, artísticas e dos padrões estéticos elitizados (COSTA, SILVEIRA e SOMMER, 2003), e vejo o futebol como um artigo diretamente conectado a esse termo, com potencial de interferir de forma significativa na vida das pessoas.

Partindo da noção de que os torcedores podem ser visualizados como sujeitos que são produzidos em diferentes jogos e situações (BANDEIRA e SEFFNER, 2013), volto esforços às torcidas organizadas, a fim de compreender os papéis desses grupamentos na construção de maneiras específicas de vivenciar o futebol. Marcadas pela manifestação de práticas didaticamente empregadas, essas instituições se colocam como atores importantes do cenário futebolístico brasileiro.

Caracterizadas por apresentarem modos particulares de manifestar o torcer, tais torcidas formam grupos de sociabilidade compostos por indivíduos que se unem pela aproximação com ideias e valores em comum. Inseridos em

---

<sup>1</sup> Trabalho fruto de pesquisa de mestrado, realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Mestre e doutorando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: maurolmj9@hotmail.com.

---

processos de aprendizado sobre o que é e o que não é desejável na convivência e nas manifestações desses grupos, os torcedores organizados acabam por estabelecer uma certa identidade entre si.

Como consequência, utilizo uma compreensão de que as torcidas organizadas constituem espaços formativos capazes de produzir indivíduos que propagam modos específicos de ser torcedor. As manifestações de seus integrantes, por sua vez, “ao invés de criações espontâneas”, fazem parte de uma espécie de “aprendizado dos torcedores organizados”, que acabam demonstrando um jeito ritualizado de se colocar no mundo (TEIXEIRA, 1998, p. 93).

Minha intenção com essa pesquisa é, então, compreender a formação de modos de ser torcedor. Para tanto, realizei uma incursão em um grupamento chamado “Movimento 105 Minutos<sup>3</sup>”, que, por se inspirar em associações de torcedores conhecidas como *barras*, tradicionalmente presentes em países como Argentina e Uruguai, pode ser caracterizado por apresentar formas de manifestação do torcer que se diferenciam, em alguns aspectos, de expressões tradicionalmente encontradas no cenário do futebol brasileiro.

Ao desenvolver esse trabalho, me interessei, portanto, pelos aspectos envolvidos com as pedagogias colocadas em ação nessa torcida, procurando obter respostas para os seguintes questionamentos: como são os torcedores que se deseja formar dentro do Movimento 105 Minutos? Quais são os conteúdos presentes nesses processos de formação? De que modo os saberes são transmitidos? Que significados eles carregam?

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar os objetivos propostos, percorri, ao longo desse estudo, um caminho constituído pela combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Marcada por ações no sentido de “analisar os resultados de experiências de pesquisa e as teorias que foram desenvolvidas por diferentes autores que possuem proximidade com o tema escolhido” (GOMES e AMARAL,

---

<sup>3</sup> Ao longo do texto, também adotarei as denominações “Movimento 105” e “105”, para me referir a esse grupo.

---

2005), o trabalho bibliográfico presente ao longo de todas as etapas do processo, se materializando no estabelecimento de uma rotina de estudos voltados à construção e ampliação de entendimentos sobre o objeto analisado.

No que se refere à pesquisa de campo, é possível dizer que as experiências vivenciadas com os torcedores tiveram um papel fundamental no refinamento das estratégias utilizadas para a coleta de dados. Inspirado no que May (2004) diz sobre a observação participante, iniciei a imersão junto ao Movimento 105 buscando estabelecer conexões com as pessoas inseridas no grupo estudado, ao mesmo tempo em que procurava me manter atento às relações constituídas no ambiente onde a pesquisa era feita.

No desenrolar dessa etapa, estive presente em 8 dos 10 jogos finais que o Clube Atlético Mineiro faria como mandante, na Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. Realizando observações dentro e fora da Arena Independência, busquei encontrar elementos que me auxiliassem a construir um currículo cultural referente às práticas dos integrantes do Movimento 105 Minutos.

Paralelamente, foram sendo realizadas as entrevistas semiestruturadas, de modo a complementar os entendimentos formulados a partir das observações. A escolha dos entrevistados, baseou-se no nível de contato estabelecido com os membros da torcida, na observação da frequência dos torcedores nos jogos e em percepções sobre a representatividade e a atuação de cada membro no interior do grupo. A partir desses procedimentos, dez sujeitos participaram dessa etapa do estudo, sendo oito do sexo masculino e dois do sexo feminino, a fim de manter uma proporção próxima àquela encontrada para homens e mulheres no interior da torcida<sup>4</sup>.

No que se refere ao tratamento e à apreciação dos dados, foram estabelecidos diálogos entre o material teórico e as informações extraídas através das entrevistas e das observações de campo. Para tanto, utilizei, primordialmente, dos elementos discursivos coletados e os submeti a uma análise baseada nas teorias do discurso com inspiração nos trabalhos de Michel Foucault. Tal escolha se justifica na compreensão de que, a teoria do referido

---

<sup>4</sup> A representação das falas desses torcedores foi feita a partir do código formado pela letra T, seguida de um hífen e de um algarismo de 1 a 10 (ex.: T-1, T-2, T-3...T-10).

---

autor está diretamente ligada à tentativa de se produzir entendimentos sobre a constituição do sujeito social (PINTO, 1989).

## **O MOVIMENTO 105 E A (RE)PRODUÇÃO DE MODOS DE SER TORCEDOR**

Criado no ano 2006, o Movimento 105 Minutos teve, desde seus primórdios, a intenção de ocupar um espaço particular em meio à torcida do Atlético. Surgido em um momento em que a equipe alvinegra disputou, pela única vez em sua história, a Série B do Campeonato Brasileiro de Futebol, o grupo formado por seus idealizadores tinha o desejo de trazer uma motivação nova aos torcedores atleticanos, resgatando aquela que seria uma de suas principais características: o apoio incondicional ao Galo.

Para tanto, não pretendiam dar início a um grupo que se assemelhasse a grande parte das torcidas organizadas existentes. Em suas aspirações, o que esses torcedores ambicionavam formar, era algo que fosse a representação de “um movimento, um grupo, uma família de atleticanos” (T-7) que teria como objetivo comparecer ao estádio e apoiar sua equipe durante todos os instantes da partida. Estava colocado, assim, o ideal que serviria de referência para a escolha do nome “Movimento 105 Minutos”: a união de torcedores dispostos cantar pelo Atlético ininterruptamente, ao longo dos 90 minutos de jogo e dos 15 de intervalo.

Para isso, inspiraram-se em grupos de torcedores presentes em países vizinhos ao Brasil, tradicionalmente conhecidos como *barras* ou *hinchadas*. Falando especificamente do contexto argentino, é possível dizer que as *barras* são celebradas como grupos que carregam princípios de “apoio incondicional ao time” e de “canto coletivo ininterrupto ao longo do jogo, independente do resultado adverso ou favorável” (BUARQUE DE HOLLANDA, 2009, p. 5). Portadoras de um modo de torcer festivo e engajado, essas torcidas ofereceram influências importantes para a constituição do Movimento 105 Minutos.

Em meio a esse contexto, representando um meio para expressar a paixão e o devotamento pelo Clube Atlético Mineiro, as músicas se constituem como uma marca registrada do Movimento 105 Minutos. Tanto pelas letras, quanto pelos ritmos e instrumentos utilizados tocá-las nos estádios, elas exercem

---

destaque nas festas da torcida nas arquibancadas, sendo reconhecidas e valorizadas pelos integrantes do grupo.

Ao analisar os discursos veiculados nessas canções, percebe-se que a maior parte delas é constituída por palavras que buscam transmitir força aos jogadores do Atlético, ao mesmo tempo em que descrevem o atleticano como um torcedor fiel e apaixonado. Assim, trechos que descrevem esses torcedores como partes de uma “Massa que segue seu time para todos os lados”, como “seres que prometem apoiar o clube por toda a vida” e como “indivíduos portadores de um sentimento eterno”, são apenas alguns exemplos de artifícios utilizados para caracterizar as pessoas que torcem para o Atlético.

Cabe dizer, adicionalmente, que os integrantes dessa torcida também se caracterizam por levarem aos estádios uma série de materiais até então incomuns ao cenário do futebol mineiro. As barras (faixas verticais nas cores do clube), os trapos (pequenas bandeiras feitas à mão por cada integrante), as bandeirolas (bandeiras pequenas, de mão), os pratos e, posteriormente, a murga (bumbo com prato), o trompete (comum nas charangas, mas pouco utilizado pelas organizadas) juntam-se, assim, às faixas, bandeiras, bandeirões, surdos, caixas e repiques presentes em grande parte das torcidas brasileiras.

Tais elementos também são carregados de enunciações e significados que constituem referências ao modo de ser torcedor almejado pelos integrantes do Movimento 105. Auxiliando na produção de vínculos identitários e na veiculação da ideologia do grupo, utilizam-se de frases como “Desde o berço até o caixão” ou “O Galo é amor, não é simpatia”, que constituem discursos sobre amor e fidelidade ao Clube Atlético Mineiro.

No que se refere à rotina dos integrantes do Movimento 105 nos dias de jogos, cabe mencionar que os primeiros torcedores a chegarem ao local começam a se fazer presentes cerca de três ou quatro horas antes do início das partidas. Amarrar as barras e afixar alguma das faixas do grupo na arquibancada, se colocam como duas das primeiras ações a serem realizadas nos dias de jogos. Autorizados pelo Atlético, membros do Movimento 105 se dirigem até a Arena Independência com a missão de caracterizar o espaço que é tradicionalmente ocupado pela *barra* do Galo.

---

Estar na arquibancada representa a possibilidade de vivenciar situações diretamente relacionadas aos ideais da *barra* do Galo, visto que as manifestações de apoio ao Atlético constituem um elemento fundamental em meio aos anseios dos participantes dessa torcida. Desse modo, assim que se instalam no local onde tradicionalmente ficam nos dias de jogos, os membros do Movimento 105 começam a preparar os objetos que serão utilizadas ao longo da partida. À medida que se aproxima o horário de início do jogo, os membros responsáveis pela banda começam a puxar as primeiras músicas de apoio ao Atlético.

Marcadas por uma cadência típica dos cânticos que ecoam em estádios de diferentes países da América Latina, essas canções são acompanhadas pelos demais integrantes do Movimento 105. Nesse momento, as bandeiras e bandeirolas também começam a tremular nas arquibancadas, dando o tom da identidade sonoro-visual que caracteriza a *barra* do Clube Atlético Mineiro.

De pé sobre as cadeiras, os integrantes do Movimento 105 preenchem parte do espaço delimitado pelas três barras alvinegras que essa torcida tradicionalmente leva aos jogos. Colocando-se em uma posição fisicamente superior àquela ocupada pelos demais torcedores, esses sujeitos formam um bloco que se destaca na arquibancada, tanto pela postura, quanto pelos comportamentos apresentados por seus membros. Através de cantos e gestos, eles buscam manifestar o amor que sentem pelo Galo, utilizando representações que eles imaginam se aproximar dos modos de torcer característicos das *barras*.

Guiados por essas noções, os membros do Movimento 105 procuram cantar do início ao fim do jogo, sem se importarem com o placar da partida, ou com o desempenho do Atlético dentro de campo. Paralelamente, costumam movimentar um dos braços juntamente com as batidas que marcam os tempos das músicas. Usualmente utilizado pelos *hinchas* de equipes hispano-americanas, esse movimento é conhecido pela denominação de “alento” e é reproduzido ao longo dos jogos pelos componentes da *barra* atleticana.

Uma vez encerrada a partida, enquanto a maioria dos torcedores vai embora, os membros do Movimento 105 permanecem no estádio, com o intuito de recolher seus materiais. Começa, então, um trabalho coletivo de cerca de 20 ou 30 minutos de duração, que culmina na retirada das barras e faixas, no desprendimento das bandeiras e no recolhimento das bandeirolas e dos

---

instrumentos musicais. Assim como a participação ativa durante o jogo, essas atividades também são valorizadas pelos torcedores, na medida em que mostram a dedicação e o engajamento dos integrantes para com as necessidades da torcida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apreendido através das entrevistas e observações do trabalho de campo, o amor, a fidelidade e apoio incondicional ao Atlético parecem ser as molas propulsoras das ações dos integrantes do Movimento 105. São esses os conceitos presentes em suas falas que parecem ter as maiores influências sobre as ações e comportamentos assumidos pelo grupo. Logo, ao se falar dos torcedores que se deseja formar na *barra* do Galo, essas questões assumem um papel primordial no imaginário dos torcedores.

A participação na *barra* do Galo pode ser vista, portanto, como um instrumento utilizado para amplificar e ressignificar a expressão do sentimento de ser atleticano. Com a expectativa de se apresentarem como seres apaixonados, dispostos a empurrar e a vibrar pelo Atlético em qualquer situação, encontram, no Movimento 105, um espaço propício para manifestar esses anseios. Composto por integrantes que vibram pelo Atlético durante os 105 minutos do jogo, a *barra* do Galo se apresenta como um espaço composto por indivíduos que (re)produzem saberes através dos discursos e comportamentos que caracterizam suas manifestações como torcedores de futebol.

Por fim, a realização desse trabalho aponta a necessidade de outras investigações acerca das formas como a assistência ao futebol nos estádios têm sido apropriadas como uma vivência de lazer em nosso país, por diferentes grupos e classes sociais. Para tanto, podem ser feitos estudos que procurem conhecer as torcidas organizadas, suas relações e suas interfaces com outros modos de torcer, tecendo comparações acerca dos ensinamentos que vigoram em diferentes grupamentos de torcedores.

---

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gustavo Andrada; SEFFNER, Fernando. Futebol, gênero, masculinidade e homofobia: um jogo dentro do jogo. **Espaço Plural**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 29, 2013. p. 246-270.

BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo Borges. Torcidas organizadas no Brasil e na França: considerações preliminares para uma comparação. **Razón y Palabra**. Cidade do México, n.69, 2009.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis. Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. n.23, p. 36-61, 2003.

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. **Lazer e Cultura: Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Lazer**. Brasília: UniSesi, 2005. 89 p.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Trad.: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

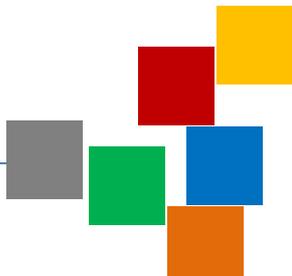
PINTO, Celi Regina Jardim. **Com a palavra o senhor Presidente Sarney: ou como entender os meandros da linguagem do poder**. São Paulo: Hucitec, 1989. 193 p.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Os perigos da paixão: filosofia e prática das torcidas jovens cariocas**. Orientadora: Maria Rosilene Barbosa Alvim. 1998. 189 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.



Mesa Temática

# *Lazer e Turismo*



---

## Colômbia turística: estudo de caso sobre a percepção de brasileiros acerca do turismo em território colombiano

Natalia Gutierrez Carmona<sup>1</sup>

Luciano Pereira da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente estudo discute possíveis motivadores, eventos e situações responsáveis pelo incremento da chegada de turistas brasileiros a Colômbia a partir de 2013. A análise e compreensão destes dados, tem por finalidade descobrir possíveis fatores que possam haver exercido influência direta na atual percepção dos brasileiros sobre o país. A seguir serão apresentados recortes dos resultados preliminares da pesquisa do mestrado em andamento.

Atuais investigações feitas pelo governo da Colômbia revelam que o país está se reposicionando no mercado turístico e que o número de visitantes estrangeiros está aumentando. O Brasil destaca-se, a partir de 2013, como um dos destinos emissores mais importantes de turistas para o país, porém as pesquisas analisadas focam este fenômeno puramente sobre a perspectiva econômica brasileira, ignorando importantes eventos sociais e acontecimentos que envolvem ambos os países.

### METODOLOGIA

Buscando delimitar o recorte espacial do estudo, decidiu-se escolher a cidade de Medellín, para realizar o contato presencial com o público brasileiro. Esta decisão foi tomada devido a questões metodológicas, uma vez que Medellín foi o epicentro da violência na Colômbia, e hoje é reconhecida

---

<sup>1</sup> Administradora de empresas Turísticas pela Instituição Universitária Colégio Mayor de Antioquia (2017) e mestranda da Pós-Graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer da UFMG, e-mail: nataliagutierrez@outlook.com.br

<sup>2</sup> Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1997), mestrado em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (2007) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Atualmente é professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

---

internacionalmente como importante destino turístico e cidade exemplo de resiliência. Para realizar a coleta de informações, foram escolhidos alguns dos principais pontos turísticos da cidade, onde os turistas brasileiros foram abordados e entrevistados.

Além da cidade de Medellín, escolhida como local presencial para aplicação dos questionários e formulários, considerou-se também a perspectiva de brasileiros turistas de outras regiões da Colômbia. Essa abordagem foi realizada de forma digital e pretendeu ampliar a imagem do brasileiro sobre o país a partir de atrativos oferecidos também por outras cidades colombianas tais como Bogotá, Cali e San Andrés.

A pesquisa digital surgiu como opção para contornar problemas na obtenção de resultados da aplicação dos formulários presenciais. Devido a dificuldades na identificação e abordagem dos brasileiros nos atrativos turístico em Medellín, o método ofereceu uma boa e viável opção para a ampliação do dados coletados.

Utilizou-se como instrumento metodológico a entrevista estruturada. Estabelecida como uma alternativa assertiva, uma vez que os brasileiros não disponibilizariam de muito tempo para contribuir com a pesquisa durante suas viagens. Quanto aos números, pelo tipo da pesquisa, não foi possível definir a quantidade de questionários ou formulários necessárias para alcançar os objetivos do trabalho.

**Figura 2** – Cartaz promocional da pesquisa usado para atrair brasileiros



Fonte: Foto da autora

---

Durante as primeiras aplicações dos questionários identificou-se situações que fizeram reavaliar a forma de aplicação. Foi detectado, em um primeiro momento, que as respostas dadas pelos entrevistados não estavam projetando aspectos negativos nem respostas profundas. Este acontecimento fez com que a pesquisadora considerasse a possibilidade de que sua presença e sua interação esporadicamente durante as entrevistas, estivesse inibindo respostas totalmente sinceras por parte dos entrevistados.

A partir desta descoberta optou-se exclusivamente pelo uso de um aplicador brasileiro no momento da abordagem e preenchimento dos formulários. Acredita-se que este recurso permitiu aos entrevistados uma maior liberdade para expressar pensamentos, que por ventura viessem a ser negativos. Estas respostas poderiam ser ocultadas temendo ofender a pesquisadora. Além disso, a aplicação do formulário no idioma português permitiu um melhor diálogo entre ambas as partes, resultante em uma maior coleta de informações relevantes para a pesquisa.

Importante destacar que como critérios de inclusão foram considerados brasileiros maiores de idade, independentemente de sexo e grau de escolaridade.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Buscou-se por meio da aplicação de um questionário, que abrangeu 61 turistas brasileiros, a identificação da atual percepção que os mesmos possuem da Colômbia. Destes turistas 14, foram contatados presencialmente no momento da visita ao país, e os 47 demais de forma virtual, por meio de grupos de Facebook dirigidos à comunidade Brasileira em diferentes partes da Colômbia. Foram escolhidos os grupos das cidades de Cali, Cartagena, San Andrés e Bogotá uma vez que estes são considerados destinos turísticos importantes do país segundo Procolombia (2017).

Ao analisar o perfil dos brasileiros questionados, observou-se que a maioria (82%) se encontravam visitando o país pela primeira vez. A Colômbia apresenta uma percepção recorrente quanto a sua imagem, quase sempre atrelada a temas como violência, perigo, tráfico de drogas e subdesenvolvimento. Apesar de mais da metade dos participantes (48%) ter uma visão negativa do

país antes de visita-lo, a beleza natural e a cultura foram identificados como elementos fortes o suficientes para motivar a viagem para Colômbia. Cerca de 54% de respostas afirmaram que estes são seus principais motivadores em relação ao interesse no país.

**Gráfico 7 –Motivações para visitar a Colômbia**

	Qt.	% cit.
Beleza natural	24	28,60%
Cultura	21	25,00%
Custo benéfico	9	10,70%
Estudo	3	3,60%
Facilidades migratorias	1	1,20%
Indicação	5	6,00%
Oferta turística	1	1,20%
Proximidade	1	1,20%
Redes Sociais	3	3,60%
Relacionamento amoroso	5	6,00%
Segurança	2	2,40%
Trabalho	3	3,60%
Turismo religioso	1	1,20%
Visitar amigo	1	1,20%
Voluntariado	4	4,80%
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>100,00%</b>

% sobre as observações (pessoas) e não sobre o numero de respostas.

% sobre as citações (respostas)

Fonte: Elaboração própria.

É interessante entender que apesar de brasileiros identificarem a Colômbia como um destino perigoso, o número de visitantes tem crescido a cada ano. Em 2017, o país recebeu 209.138 viajantes provenientes do Brasil, representando um aumento de 150% quando comparado às 83.101 pessoas recebidas em 2012 (PROCOLOMBIA, 2018).

## **OUTRAS PESQUISAS SOBRE O TEMA**

Um estudo feito pelo observatório de turismo da Colômbia, CESA (2013) com 1.544 estrangeiros provenientes dos países: Estados Unidos, Venezuela, Equador, Argentina, Peru, Brasil, México e Chile, procurou estabelecer qual era a imagem que visitantes e prospectos estrangeiros tinham da Colômbia. Dos entrevistados pelo CESA, 27% associam a palavra Colômbia a drogas, terrorismo,



---

insegurança e corrupção. Esta análise reforça a veracidade dos dados levantados na investigação conduzida pela autora e permite a compreensão de que a imagem percebida por brasileiros, não é exclusiva dessa nacionalidade. Este comportamento segue um padrão global de percepção conquistado a partir de um passado violento e ainda muito presente no imaginário estrangeiro. Os estudos possuem um intervalo de seis anos entre suas análises, porém neste aspecto não apresentam distinções de pensamentos. Acredita-se importante analisar e relacionar o estudo da autora com o feito pelo CESA, já que embora ambos tenham desenhos metodológicos muito diferentes, as descobertas reafirmam os resultados e oferecem novas perspectivas em relação as conclusões obtidas.

Por outro lado, quando observado aspectos culturais relevantes, observa-se uma diferença significativa entre estes estudos. A principal distinção está relacionada à associação do país a uma pessoa, personagem ou instituição. Em 2013 ao perguntar a turistas sobre o tema, 22% relacionaram Colômbia a cantora Shakira, 18% a amigos e familiares e 15% a figuras presidenciais e esportistas. Já no estudo da autora, esta cifra varia bastante e muitos fatos podem ser os responsáveis desta discrepância. Entre os entrevistados, 19% associam o país diretamente a imagem de Pablo Escobar. Quando agrupado em categorias e considerado também respostas relacionadas a violência, guerrilha, narcotráfico e forças militares, em conjunto as respostas passam a representar 29% das respostas totais. Esta imagem pode ter sido afetada pela crescente popularização de filmes e séries que abordam a temática, principalmente devido ao sucesso dessas produções no Brasil. Quanto a música, um aspecto que pode justificar a menor identificação da Colômbia com a cantora Shakira está justamente no momento de sua carreira. No período entre 2011 e 2015 suas obras renderam 11 nomeações aos prêmios Billboard e diversos prêmios a nível internacional. A canção “Waka Waka”, música oficial da Copa do Mundo FIFA de 2010, ganhou repercussão e conquistou fãs em todo o mundo (FIFA.COM, 2010).

## PERCEPÇÃO DA COLÔMBIA A PARTIR DE SÉRIES OU FILMES

Ao referir-se à pergunta *filme ou série que relaciona a Colômbia*, obteve-se 10 tipos de respostas. O conteúdo de 5 dessas manifestações estão relacionadas diretamente com violência e narcotráfico. A série *Narcos* destaca-se entre as respostas, sendo mencionada por 50% dos brasileiros entrevistados. A produção audiovisual estreou em 2015 na plataforma virtual Netflix, e teve como temática principal a vida do narcotraficante colombiano Pablo Escobar.

É importante destacar que além da série *Narcos*, foram mencionadas também outras produções audiovisuais com a mesma temática. Estas obras não foram computadas na pesquisa já que os entrevistados não lembravam de fato o nome das produções, apenas o contexto e sua conexão com o país.

Ressalta-se que apenas metade das pessoas que mencionaram produções relacionadas a violência afirmaram ter uma ideia negativa antes de visitar a Colômbia.

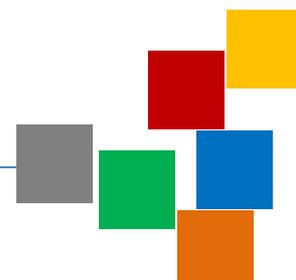
**Gráfico 9 - Filme ou serie relacionadas a Colômbia/ Ideia antes de conhecer o país**

	Negativa		Neutra		Positiva		Total	
	N	% cit.	N	% cit.	N	% cit.	N	% cit.
Colômbia: Magia Selvagem	0	0,00%	0	0,00%	1	1,50%	1	1,50%
Gabriel García Márquez	1	1,50%	0	0,00%	2	2,90%	3	4,40%
Feito na América	0	0,00%	0	0,00%	1	1,50%	1	1,50%
Distrito Selvagem	0	0,00%	0	0,00%	1	1,50%	1	1,50%
Escobar o patrão do mal	0	0,00%	1	1,50%	0	0,00%	1	1,50%
Narcos	16	23,50%	3	4,40%	15	22,10%	34	50,00%
Narcotráfico	1	1,50%	0	0,00%	0	0,00%	1	1,50%
Pablo Escobar	3	4,40%	1	1,50%	0	0,00%	4	5,90%
Sem especificar	0	0,00%	1	1,50%	0	0,00%	1	1,50%
Nenhum	10	14,70%	2	2,90%	9	13,20%	21	30,90%
Total	31	45,60%	8	11,80%	29	42,60%	68	

% sobre as observações (pessoas) e não sobre o numero de respostas.

% sobre as citações (respostas)

Fonte: Elaboração própria



---

## COPA DO MUNDO 2014 NO BRASIL

Sob outra perspectiva, é relevante observar os resultados obtidos em relação à Copa do Mundo 2014 no Brasil, uma vez que este estudo creditava ao evento força capaz de influenciar a percepção da Colômbia no imaginário brasileiro. Na hipótese argumentava-se que os colombianos no evento foram a segunda maior nacionalidade estrangeira presente da América Latina, atrás somente dos argentinos (sem levar em consideração os anfitriões). Acreditava-se que o evento permitiria a interação e encontro das duas nacionalidades.

Para esta análise os entrevistados foram classificados e estudados por regiões, com o objetivo de estabelecer sua procedência e assim conseguir relacionar sua origem a cidades nas quais a Colômbia jogou durante a Copa de 2014. A finalidade seria identificar quais brasileiros, usando como critério a localização geográfica, teriam maior possibilidade de interação com colombianos durante o evento. Entretanto esta hipótese não se confirmou, a menos não de forma tão explícita capaz de ser comprovada pelos questionários. Cerca de 85% dos entrevistados afirmaram não terem tido nenhum tipo de contato com colombianos durante o evento, fato que impediria identificar uma possível relação. Acredita-se que a dificuldade para discutir esses dados, foram resultado das opções metodológicas da pesquisa.

**Gráfico 11** - Teve contato com colombianos durante a COPA/ Região

Região	Não		Sim		Total	
	N	% cit.	N	% cit.	N	% cit.
Centro-oeste	1	1,60%	0	0,00%	1	1,60%
Nordeste	6	9,80%	1	1,60%	7	11,50%
Norte	1	1,60%	1	1,60%	2	3,30%
Sudeste	30	49,20%	5	8,20%	35	57,40%
Sul	14	23,00%	2	3,30%	16	26,20%
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>85,20%</b>	<b>9</b>	<b>14,80%</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria

## ACIDENTE DA CHAPECOENSE E SUAS REPERCUSSÕES

Outro dos eventos mencionados como possível fator influenciador, foi o trágico acidente envolvendo a equipe brasileira Chapecoense. No dia 28 de

---

novembro de 2016 nas proximidades da cidade de Medellín, ocorreu a queda de um avião que vitimou 71 pessoas, na sua maioria integrantes da equipe de futebol brasileira. O acontecimento gerou grande comoção internacional. Quando perguntado no questionário a respeito de notícias relacionadas a Colômbia, esta foi destacada como a terceira mais lembrada entre o público brasileiro com cerca de 11% de menções. O número é tão considerável que ocupa o posto ao lado de importantes notícias relacionadas ao tráfico de drogas. As notícias de maior destaque foram as relacionadas com os atrativos turísticos e as mudanças sociais do país, com respectivamente 16% e 13% de menções.

É importante ressaltar que 34% dos entrevistados acreditam que o acontecimento aproximou as duas nações. As diferentes homenagens e apoio oferecidos por parte dos cidadãos e do governo colombiano criaram elos fortes entre os países e solidificaram uma imagem de nações irmãs. As demonstrações de gratidão dos brasileiros pode ser percebida em redes sociais, jornais, manifestações e principalmente nos eventos relacionados ao futebol. A equipe Chapecoense adotou, como forma de homenagem e agradecimento, um uniforme com as cores alusivas a bandeira da Colômbia e o utiliza como segundo uniforme em partidas oficiais do clube desde 2018 (FREITAS, 2018).

## **CONCLUSÃO**

É importante ressaltar que Colômbia está sendo inserida como destino nos roteiros de viagens dos brasileiros e acredita-se que isto se deve em grande parte, a propaganda e indicação de familiares, amigos ou conhecidos após visitas ao país. A pesquisa demonstra que 93% dos entrevistados se sentiriam motivados a voltar a Colômbia, seja para conhecer melhor as cidades já visitadas ou para conhecer novos lugares. Acredita-se que estas respostas indiquem que possivelmente a maioria destes visitantes recomendem o destino para outras pessoas. Acredita-se também que a facilidade que existe de acessar a informação sobre um destino antes de visitá-lo, seja por meio de fotos ou resenhas de outros turistas em blogs e redes sociais, motivem e ajudem a deixar de lado o preconceito e medo criado ao redor do país.

---

De acordo aos resultados obtidos até agora sob a análise dos acontecimentos abordados na investigação, pode-se afirmar que a maioria destes fatores estão presentes na memória dos entrevistados. Sendo alguns destes mais influentes na construção da atual imagem da Colômbia por parte dos brasileiros.

A série Narcos, foi entre os elementos identificados o que teve mais presença entre as respostas. Acredita-se que a validação histórica, os problemas sociais de violência e comércio de drogas, de longa data que o país vive, reforçaram a imagem que a série reflete do país, associada a estereótipos de violência. Entretanto, esta percepção parece estar bem clara ao turista brasileiro como parte de um passado já superado, porém ainda causador de muito interesse e curiosidade sobre o tema.

Ao se construir uma imagem do destino como local precário, subdesenvolvido e violento, o turista pode perceber a discrepância entre a realidade e este imaginário, elevando assim a satisfação do turista e percepção efetiva de ganho. Tal teoria fundamenta-se nos resultados obtidos na pesquisa, nos quais identificou-se que 87% dos brasileiros entrevistados tinham uma imagem negativa do destino e logo após a sua visita a Colômbia esta ideia melhorou muito. O país parece surpreender até mesmo aqueles que já possuíam uma boa percepção do local. Entre brasileiros que afirmaram ter uma ideia positiva do país antes de conhecê-lo, 60% manifestaram que sua percepção só melhorou após a visita.

Acredita-se no fato que a construção de destino é um processo lento que inclui diferentes acontecimentos, experiências e interações por parte do turista. Esta relação afeta a percepção de destino em diferentes níveis, mas sempre modificando-a de alguma forma.

Ainda pretende-se aprofundar nas respostas oferecidas pelo brasileiros para assim entender melhor, até que ponto acontecimentos desconexos tem a capacidade de influenciar a percepção que se tem da Colômbia e impactar diretamente no setor turístico.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROCOLOMBIA. **Perfil del turista Brasil**, p.1-53. 2017. Disponível em: <[http://www.procolombia.co/sites/default/files/perfil\\_de\\_brasil\\_final.pdf](http://www.procolombia.co/sites/default/files/perfil_de_brasil_final.pdf)> Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Turismo extranjero en Colombia**, p.1-37. 2018. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/pasante/informe-de-turismo-extranjero-en-colombia>> Acesso em: 15 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resultados para el turismo para el año 2018**, p.1-19. 2019. Disponível em: <<https://www.nubemcit.gov.co/public.php?service=files&t=a594bbc5e99d639671d9784a19734f13>> Acesso em: 15 out. 2019.

CESA. **Lo que piensan los extranjeros sobre la imagen país de Colombia**, p.1. 2013. Disponível em: <<https://paismarca.com/2014/07/14/lo-que-piensan-los-extranjeros-sobre-la-imagen-pais-de-colombia/>> Acesso em: 24 out. 2019.

FIFA.COM. Shakira and Freshlyground sing Official FIFA World Cup™ song. 2010. Disponível em: <<https://www.fifa.com/worldcup/news/shakira-and-freshlyground-sing-official-fifa-world-cuptm-song-1205344>>. Acesso em: 18 out. 2019.

FREITAS, Victor de. **Chapecoense apresenta camisa em homenagem à Seleção da Colômbia. Torcedores.** 2018. Disponível em: <<https://www.torcedores.com/noticias/2018/04/chapecoense-apresenta-camisa-em-homenagem-selecao-da-colombia.>> Acesso em: 30 de out. de 2019.

---

## Hostels belorizontinos e lisboetas: um panorama acerca da oferta das práticas de lazer

Joyce Kimarce do Carmo Pereira<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um levantamento das práticas de lazer ofertadas pelos hostels das cidades de Belo Horizonte/BR e Lisboa/PT. Para isso propõe-se identificar aproximações e distanciamentos, bem como verificar o papel do lazer para estes espaços, como forma de refletir acerca do fenômeno nas realidades pesquisadas.

Espaço para além da finalidade de hospedar pessoas, um hostel é conhecido por disponibilizar acomodação em quarto compartilhado, por um baixo custo a ser adquirido. São caracterizados enquanto ambientes facilitadores de interação social e intercâmbio cultural entre os sujeitos e com as cidades visitadas. (BAHLS, 2018)

A interação sociocultural entre os hóspedes e destes com os destinos é a tônica que permeia o campo do hostel<sup>2</sup>, sendo tal interação facilitada, seja pelos ambientes coletivos disponibilizados (cozinha, quartos, sala dentre outros) seja pelas atividades internas e externas ofertadas por esses espaços. Tratando-se assim, de ambientes permeados de histórias e acontecimentos suscetíveis às relações humanas.

Nesse sentido, pensando o lazer, enquanto um fenômeno que está centrado nas relações humanas, por meio da ludicidade ele pode se manifestar “[...] de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Por isso, o lazer precisa

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer – UFMG. Email: joycekimarce@hotmail.com

<sup>2</sup> GIARETTA, 2003; HETCH, MARTIN, 2006; SATYRO, PINHEIRO, 2006; O'REGAN, 2010; VOLANTE, 2011; SARAIVA, 2013; OLIVEIRA, FALCÃO, 2013; HOSTELLING INTERNATIONAL, 2014; FISCHMANN, ANDRADE, KIM, 2014; BAHLS, 2015; SILVA, KÖHLER, 2015; SEBRAE 2015; SIMPSON, 2015; ABRANTES, 2016; BAHLS, PEREIRA, TRICÁRICO, 2016; CANAN, FERREIRA, CASAGRANDA, 2017, BAHLS, PEREIRA, 2017; BAHLS, 2018; THOMAZI, BAPTISTA, 2018; THOMAZI, 2019.

---

ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado”. (GOMES, 2014, p.9).

Sob essa colocação, o lazer é uma prática recorrente encontrada na realidade hoteleira seja no cenário brasileiro ou no exterior. Isso pode ser evidenciado no bojo das discussões das produções nacionais e internacionais dos estudos de hostel, ao ressaltarem desde sua gênese práticas ofertadas por esses espaços, as quais podem ser consideradas de lazer.

Portanto, compreender as práticas de lazer recorrentes nestes espaços, considerando as peculiaridades de cada contexto contribui para aprofundar os debates acerca da manifestação do fenômeno bem como estimular a interlocução de estudos luso-brasileiro ainda incipientes acerca do lazer e do hostel.

## METODOLOGIA

Sob o viés exploratório e de caráter qualitativo (GASKEL, 2002) a presente investigação dividiu-se em 3 etapas. Na primeira realizou-se um levantamento prévio na plataforma de reserva de hospedagem *Booking*<sup>3</sup> para verificar a quantidade de hostels existentes nas duas cidades aqui pesquisadas.

Na segunda etapa com a finalidade de se chegar a um número de espaços escolhidos para analisar as práticas de lazer, os hostels de cada cidade foram submetidos aos seguintes critérios: 1) Localização na região central; 2) Proximidade de atrativos turísticos; 3) Oferecer experiências de lazer divulgadas no site; e, 4) Membro de uma associação de hostel ou turismo.

---

<sup>3</sup> Uma pesquisa prévia foi realizada na *Hostelworld*, a qual é difundida como sendo uma plataforma específica para hospedagens na modalidade hostel. Entretanto, constatou-se uma discrepância na quantidade de hostels encontrados nela com aqueles presentes na plataforma *Booking*. Tal site contemplava todos os hostels vistos na *Hostelworld* (14) e indo além com novos empreendimentos (7) não pertencentes a *Hostelworld*, sendo assim descartada da pesquisa. Embora existam diversas plataformas de hospedagem, a *Booking* foi escolhida por ser considerada referência mundial: “Fundada em 1996 em Amsterdã, a Booking.com deixou de ser uma pequena startup holandesa para ser uma das maiores empresas de e-commerce de viagens do mundo”. Disponível em: <<https://www.booking.com/content/about.pt-br.html?aid=309654;label=booking-be-pt-row-PHVmeyOoITovalf5NnYk1gS49564850212%3Apl%3Aata%3Aap1%3Aap22.189.000%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atikwd-98299850%3Alp1001566%3Ali%3Adec%3Adm;sid=bd3970253d9d8a012ebf0839f1837c1c>> Acesso em 31 de outubro de 2019.

---

A terceira etapa foram realizadas consultas nas mídias digitais (sites, páginas do facebook e instagram) dos hostels selecionados na fase anterior, com vistas a identificar as práticas de lazer ofertadas aos hóspedes.

A fim de garantir o anonimato os nomes das propriedades selecionadas serão mantidos em sigilo a fim preservar a imagem. Para tal, elaborou-se um sistema de codificação para diferenciar os empreendimentos. Conforme tabela 1:

**Tabela 1:** Sistema de codificação

Código hostel Belo Horizonte	Código hostel Lisboa
HB 1	HL 1

Fonte: Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário belo-horizontino foram encontradas na plataforma da *Booking* 26 propriedades na categoria hostel. Após esse levantamento, os sites desses espaços foram submetidos a uma análise buscando as informações pertinentes para o estudo a partir dos critérios preestabelecidos.

Constatou-se dos 26 hostels encontrados 10 estão localizados na região central; 17 estão próximos de atrativos turísticos; 2 oferecem práticas de lazer e 11 são membros de uma associação de hostel ou turismo. Desse montante, dois desses espaços atendem aos quatro critérios de escolha, tendo sido selecionados para a análise.

Em Lisboa por outro lado, foram encontrados 101 hostels na plataforma da *Booking*<sup>4</sup>, devido ao fato de a quantidade ser maior se comparada a Belo Horizonte, elaborou-se dessa forma estratégias<sup>5</sup> para a redução desse número.

---

<sup>4</sup> Devido à oscilação mercadológica é comum à abertura e fechamento de alguns empreendimentos, sendo assim faz-se necessário frisar que até a data 30 de Outubro de 2019 no levantamento feito no ciberespaço havia 26 hostels ativos na cidade de Belo Horizonte e 101 em Lisboa.

<sup>5</sup> Foram criadas as estratégias considerando a discrepância no que diz respeito a quantidade de hostels existentes em Lisboa e em Belo Horizonte, com vistas a de se chegar a um número igualitário passível de ser trabalho democraticamente em ambas cidades. Cabe dizer entretanto que embora a priori Belo Horizonte não tenha sido submetida a tais estratégias, a posteriori os dois hostels selecionados para a pesquisa também se enquadram nas estratégias aplicadas em Lisboa, uma vez que possuem nota igual ou superior a 9 e estão localizados na região mais

---

Para isso, ancorada nos estudos de Sparks e Browning (2011), a primeira estratégia fundamentou-se na avaliação online dos viajantes, fator que para os autores influencia diretamente na escolha de determinada hospedagem. Para eles há uma tendência cada vez mais recorrente dos viajantes verificarem os comentários e pontuação online no momento de decidir qual a melhor acomodação no destino a ser visitado. Sendo assim, os hostels foram filtrados de acordo com a avaliação online positiva dos viajantes, selecionando na *Booking*<sup>6</sup> aqueles com pontuação igual ou superior à nota 9.

Já na segunda estratégia, foram selecionados aqueles localizados no centro histórico da capital, pois de acordo com as análises estatísticas da plataforma, essa é a região mais procurada pelos viajantes para se hospedarem.

Tais estratégias contribuíram para minimizar a amostra inicial chegando a um total de 14 hostels, após esse processo, as médias digitais de cada propriedade foram submetidas a análise dos critérios.

Desse total, averiguou-se 14 hostels estão localizados na região central; 14 estão próximos de atrativos turísticos; 10 oferecem práticas de lazer e 2 são membros de uma associação de hostel ou turismo. Sendo assim, dois deles foram selecionados por atenderem aos quatro critérios da pesquisa.

No que concerne às práticas de lazer ofertadas pelos hostels, identificou-se uma diversidade de vivências naturais, culturais e noturnas. Considerando essa realidade, agrupou-se as práticas em três categorias de análise, conforme expresso na tabela 2 a ser explicada:

---

procurada pelos viajantes: centro-sul de Belo Horizonte. Tendo sido, uma pesquisa equilibrada no que se refere a aplicação dos critérios e das estratégias estipuladas, afinal as duas cidades foram submetidas a mesma análise em momentos distintos.

<sup>6</sup> “[...] maior sítio de avaliação de hotéis do mundo. Tal sítio possui avaliações relativas à experiência do hóspede com o meio de hospedagem e avaliações (numa escala de 0 a 10 pontos) acerca da limpeza, conforto, localização, serviços, funcionários e custo e benefício”. (BORGES et al., 2015, p.3).

**Tabela 2:** Categorização

<b>CATEGORIAS</b>	<b>DETALHAMENTO</b>	<b>HOSTELS</b>
Cultural	Shows, feiras, museus, eventos e festas	HB 2 HL 1 HL 2
Natural	Caminhadas, trilhas, bike escalada, cachoeiras e surf	HB 1 HL 2
Vida Noturna	Bares e boates	HB 2 HL 1 HL 2

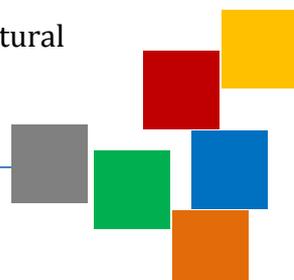
Fonte: elaboração própria.

No site dos hostels de BH não constam as práticas de lazer ofertadas, o HB 1 não divulga as práticas ofertadas, assim como o hostel HB 2, o qual apesar de não divulgar a própria oferta de atividades, anuncia alguns atrativos turísticos e da vida noturna da cidade. Entretanto, ao analisar as postagens das páginas do Facebook e do Instagram esse cenário se faz diferente, pois em ambos são divulgadas as práticas ofertadas, aquelas já realizadas com os hóspedes e ainda alguns dos atrativos turísticos de Belo Horizonte.

Durante tal coleta (facebook e instragam) verificou-se o hostel HB 1 como sendo o único a oferecer atividades naturais. Trilhas, escaladas, travessias, passeios de bike e corridas, foram algumas das identificadas, notou-se certa recorrência nas naturais, sendo possivelmente o foco principal das práticas ofertadas pelo espaço. Percebeu-se ainda, um prevaecimento de práticas de lazer externas ao empreendimento hosteleiro, estimulando a interação dos visitantes com a cidade visitada. (BAHLS, 2018).

Já no HB 2 esse cenário se altera onde a oferta de práticas internas são mais recorrentes, por meio de shows, peças teatrais, festivais, feiras e bares, sendo os shows e os bares aqueles realizados durante a noite, podendo enquadrar-se ainda na vida noturna. É a partir dessa perspectiva que o hostel foca suas práticas, tal postura vai ao encontro do discurso da bibliografia de serem espaços facilitadores da interação entre os hóspedes, não apenas em se tratando da estrutura, mas também das práticas realizadas internamente.

Então, no cenário hosteleiro de BH verificou-se que um dos empreendimentos tinha como foco práticas internas ligadas a categoria cultural



---

(HB2), e o outro externas direcionadas a categoria natural (HB1), embora haja esse distanciamento, tem-se um enfoque em um tipo específico de prática.

Em Lisboa ao analisar os sites dos hostels selecionados notou-se um cenário distinto de Belo Horizonte, ambos contemplam uma aba dedicada a divulgação das práticas oferecidas. No HL 1, por exemplo, as práticas de lazer já são veiculadas e de maneira descritiva. Não há um direcionamento tal como em BH e sim uma mescla de práticas internas (4) relacionadas a experimentar comidas e bebidas típicas, as quais encontraram-se 4 deles realizadas em dias fixos e práticas externas (3) *City tour*, *tour* noturno de bares e *walking tours*, esse último é oferecido com gratuidade.

De igual maneira no site do hostel HL 2, 7 foram as práticas detectadas as quais também são fixas, detalhadas e mescladas, entretanto há um predomínio das externas (5) relacionadas a *bike tour*, *tour* noturno de bares, *tour* na cidade, surf, *walking tours* gratuito. As duas restantes denominadas noites de jantares e evento de interação referem-se as internas, sendo a última uma experiência dedicada exclusivamente a interação dos hóspedes que viajam sozinhos, como uma forma de estimular a socialização. Cabe dizer que em ambos os hostels as páginas do *Facebook* e do *Instagram* contemplam todas as práticas supracitadas.

Como é possível notar, há uma diferença no perfil das práticas ofertas nas cidades em análise, enquanto na realidade lisboeta tem-se uma agenda detalhada, fixa e mesclada (internas e externas), no Brasil tem-se um caráter flexível, espontâneo e direcionado. Diversos podem ser os fatores para explicar tais diferenciações tais como: perfil do público, quantidade de demanda recebida, particularidades contextuais, cultura, dentre outras inúmeros possibilidades.

Entretanto, recorre-se a gênese nesse tipo de hospedagem, para iniciar esse diálogo, pois a trajetória hostelreira na Europa se faz mais antiga, datada em 1909, e no Brasil em 1960, tem-se um hiato de 51 anos. Alguns estudos do campo defendem a existência da legitimação e deslegitimação no fenômeno de hostel:

Internacionalmente, os hostels estão bem difundidos e até mesmo conceituados por leis em alguns países, principalmente no continente europeu e América do Norte. Nesses locais, suas características singulares estão bem definidas, são tidos como parte de um fenômeno social e estão ligados diretamente à hospitalidade do local visitado. No entanto, em âmbito nacional, esse segmento de mercado, por ser

---

relativamente recente, encontra-se em estado de abandono por parte do Ministério do Turismo - MTur. (BAHLS; PEREIRA, 2017, p.52).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas de lazer sejam elas internas ou externas ao hostel, têm o potencial de instigar os sujeitos, por meio do contato entre os hóspedes e destes com a cultura local. Os espaços analisados se dedicam a oferecer práticas aos hóspedes na tentativa de propor esse diálogo.

Mediante a isso, pode-se oferecer ao hóspede novas formas de interagir com o destino e gerar novas e experiências. Assim sendo, o processo de hospedagem em um hostel acaba por ganhar um valor de experiência, conforme é reforçado por Hetch e Martin (2006), o público de hostel está em busca de um espaço que seja um componente de experiência da viagem, considerando o ambiente mais do que um simples alojamento. Afinal os hostels recebem “[...] pessoas de várias idades que se interessam em conhecer novas pessoas, por um ambiente que gere integração, entretenimento e novas experiências”. (SEBRAE, 2015, p. 3).

Tal como percebido nas realidades dos hostels analisados o fator da experiência nesses espaços está atribuída as práticas de lazer, onde os hostels ofertam diversas práticas onde há aproximações e distanciamentos, cada qual com peculiaridades que lhe são inerentes auxiliam para a compreensão do fenômeno.

## REFERÊNCIAS

- BAHLS, A. A. D. S. M. **Hostel**: Uma proposta conceitual. Itajaí: Univali, 2018.
- \_\_\_\_\_. Hostel: o estado da arte e considerações para futuras pesquisas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 50-65, 2017.
- \_\_\_\_\_.HOSTEL, UMA CASA SEM PAREDES: em busca de uma matriz classificatória de áreas físicas. **Applied Tourism**. Santa Catarina, v. 2, n. 2, p. 01-23, 2107.
- GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GIARETTA, M. J. **Turismo da juventude**. São Paulo: Manole, 2003.
- GOMES, C. Lazer: Necessidade Humana e Dimensão da Cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, 2014.

---

HETCH, J.; MARTIN, D. Backpacking and hostel-picking: an analysis from Canada. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 18, n.1, p.69-77, 2006.

OLIVEIRA, I. D.; FALCÃO, A. da S. "Hostel" como um novo meio de hospedagem e sua vertente sustentável. **Disciplinarum Scientia**. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 14, n. 1, p. 49-56, 2014.

O'REGAN, M. Backpacker hostels: place and performance. In: HANNAM, Kevin; DIEKMANN, Anya (Eds.). **Beyond backpacker tourism: mobilities and experiences**. Bristol: Channel View Publications, 2010. cap. 6, p. 85-101.

SARAIVA, A. V. das N. **Hostels independentes: o caso de Lisboa**. 2013. Dissertação (Mestrado em Turismo Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, 2013.

SEBRAE. **Hostel perfil dos turistas**. 2105. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Artigos/Pesquisa%20Hostels.pdf>> Acesso em: 01 de outubro de 2019.

VOLANTE, P. J.T. **O segmento low-cost da indústria hoteleira em Portugal: o caso dos hostels**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Lisboa: ISCTE, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/4068>> Acesso em: 01 de outubro de 2019.

---

## A inserção do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na “difusão” do movimento da população negra

Vanderléia Ricardo da Silva<sup>1</sup>

Reinaldo Miranda de Sá Teles<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Festival Feira Preta, maior evento de cultura negra da América Latina, concebido a partir dos moldes de incubadora de negócios, contempla shows musicais, mostra de artes plástica, teatro, dança, literatura, moda, gastronomia entre outras demonstrações artísticas e culturais. Surgiu em 2002, e, desde então, já realizou dezessete edições. Em 2018, contou com cerca de 52 mil visitantes, consolidando a movimentação da população negra empreendedora e sua contribuição para o processo produtivo.

O Festival Feira Preta enquanto objeto de estudo vai de encontro com a busca de representatividade, valores que são apresentados num processo de desconstrução do racismo estrutural (Almeida, 2018). A formação dos coletivos de empreendedores negros fortalece a cada dia “afroempreendedorismo”; o Festival Feira Preta corrobora com essa questão.

Para entender o *modus operandi* das feiras étnicas, foram utilizadas pesquisas comparativas sobre Feira de Caruaru, localizada em Pernambuco, Brasil (Lyra, 2005) e a Feira de Sucupira, localizada em Cabo Verde, África (Lobo,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Turismo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (PPGTUR) pela EACH-USP. Bacharel em Turismo, pela Universidade Paulista; Pós-Graduada em Educação e Relações Étnico Raciais e Sociedade, pela Faculdades Integradas Campus Salles; Pós-graduada em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP. Contato: vanderleiaricardo@usp.br

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; mestre em Lazer e Turismo, pela ECA/USP; bacharel em Geografia, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; licenciado em Geografia, pela Faculdade de Educação da USP. Docente do Curso de Graduação em Turismo, da Escola de Comunicação e Artes de USP. No curso de Turismo da Faculdade Cásper Líbero, atua como coordenador de ensaio e ministra as disciplinas Pesquisa em Turismo, Dimensão Espacial do Turismo I e II, e Representação Cartográfica no Turismo. Contato: reiteles@usp.br

---

2010). Em resultados de pesquisa desses eventos, observou-se processos de ressignificação dos referenciais de negócios, com origem à novos modelos de mercantilização.

As feiras étnicas passam a fazer parte de estratégias hipermodernas (Lypovetsky, 2004), colocando, em um só lugar, uma grande oportunidade de experiências, com junção de diferentes culturas e difusão de artes, um espaço de comercialização e comércio legítimo, formal e informal.

O objetivo desta pesquisa é compreender o FFP como ação afirmativa e sua contribuição no desenvolvimento do afroempreendedorismo da cidade de São Paulo incidindo nos resultados do setor turismo de eventos. Na pesquisa também propõe-se fazer uma análise crítica do festival, na perspectiva de entender quem são os afroempreendedores e como se dá a dinâmica social deste grupo, além de identificar qual o impacto do evento na inserção dos afroempreendedores na sociedade.

## **METODOLOGIA**

O estudo é qualitativo, composto de dados exploratórios com fontes secundárias. A pesquisa está calçada no conhecimento empírico-indutivo, da 17ª Edição do Festival Feira Preta, que foi realizada em entre os dias 18 e 20 de novembro de 2018, no centro da cidade de São Paulo. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada para uma amostra de 17 afroempreendedores, entre eles 13 mulheres e 4 homens. Todos entrevistados assinaram um termo de autorização, concedendo a entrevista gravada e posteriormente transcrita.

Foram utilizadas teorias chaves como Hiperconsumismo (Lypovetsky, 2004), Epistemologia do Sul (Boaventura, 2009), Tempos Líquidos (Bauman, 2007) e Racismo Estrutural (Almeida, 2018) e a contribuição do geógrafo Milton Santos (1960;2007; 2017;2012) entre outras obras, para abordagem do evento Festival Feira Preta e a inserção dos afroempreendedores na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os afroempreendedores desafiam as mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas. O festival, num processo de resgate social, movimenta

---

indivíduos tornando-os economicamente ativos e, mesmo propensos a diferentes dificuldades, por questões estruturais, se posicionam com baixo investimento nos negócios. Experiências apontadas nas Feiras de Caruaru e Feira de Sulanca e no Festival Feira Preta, demonstram experiências vividas pelas epistemologias do sul (Santos&Menezes, 2009) e revelam-se também no subsistema urbano como circuito inferiores (Santos, 1960), apontando o funcionamento da cidade a partir das relações dos grupos sociais privilegiados e menos abastados na sociedade de classe, grupo que de alguma maneira criam formas urbanas de se relacionarem.

Apontamos que outras edições do Festival Feira Preta contribuíram para fortalecimento do discurso sobre o afroempreendedorismo, racismo estrutural e empoderamento feminino entre outros temas, porém é evidente as “rugosidades” (Santos, 1960) estigmas e dificuldades que a população negra carrega.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante as pesquisas realizadas na 17ª edição do festival, foram entrevistados afroempreendedores que se deslocaram de diferentes regiões de São Paulo e de outros estados, com a finalidade de comercializar e acompanhar o movimento afroempreendedor que acontece na cidade de São Paulo.

Uma realidade que permeia a população negra, devido ao racismo estrutural, é falta de acesso à educação, entre elas a educação financeira item importante para afroempreendedores. Considerando todas as dificuldades enfrentadas, a falta de recursos financeiros para investir em seu negócio não permite o alcance de um giro de mercadorias e/ou de formalização que atenda as exigências do evento, item que pode implicar na exclusão de grande parte de pretendentes à feira.

Dados colhidos na entrevista realizada na 17ª edição do Festival Feira Preta, revela que os afroempreendedores vivem longe do Centro Histórico Tradicional (CHT), porém circulam nesta região da cidade a procura de matéria-prima e também cobiçam vender seus produtos na região, devido ao potencial econômico, estimulando o fluxo da periferia para o centro, consolidando o movimento de pessoas e mercadorias.

Ademais, esta pesquisa constatou que o afroempreendedorismo ainda

---

segue o rumo das lutas históricas da população negra em busca de visibilidade e reconhecimento de sua contribuição cultural, social, econômica e política.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- LIPOVETSKY, Gilles & CHARLES, Sébastien. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- LYRA, M.R.S. de B.(2005). **Sulanca x Muamba: Redes Sociais que alimentam a migração de retorno**. v.19, n.4, doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S010288392005000400010>
- LOBO, Andrea. É do Produto Brasileiro que os Clientes Gostam: as rabidantes e a rota comercial entre Brasil e Cabo Verde. Pesquisa apresentada no 5º Encontro Nacional de Estudos do Consumo e 1º Encontro Brasileiro de Estudos do Consumo, Encontro..., Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio de Janeiro, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio Sobre a Urbanização Latino-americana**. 2ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ª Ed. 2º reimpr. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SILVA (2012). **Circuito Superior E Inferior Sinônimos**. Disponível em: <[http://colunateritorium.blogspot.com/2012/08/circuito-superior-e-inferior-sinonimos\\_10.html](http://colunateritorium.blogspot.com/2012/08/circuito-superior-e-inferior-sinonimos_10.html)> Acessado em 15/04/2019.
- SILVA, Gleicy Maily. **Empreendimentos sociais, negócios culturais: uma etnografia das relações entre economia e política a partir da Feira Preta em São Paulo**. 2016. Tese (Doutorado) - FFLCH. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- TELES, REINALDO M. S. Turismo Urbano na Cidade de São Paulo a importância de alguns segmentos e seus reflexos na configuração do espaço. In: **Turismo e Análise**, v.18, n. 2, p. 184-196. São Paulo, SP: ALEPH, 2007.

---

## Lazer em espaços públicos do Rio de Janeiro: Análise de conteúdo do reviews online no TripAdvisor do *Boulevard Olímpico*

Valério Rodrigues de Souza Neto<sup>1</sup>

Jean Pereira Viana<sup>2</sup>

Cindy Anne Melo de Araújo<sup>3</sup>

Beatriz de Santana Lins<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A elaboração de estudos de reputação *on-line* tornou-se tendência nos últimos anos, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), sendo uma “questão de monitoramento de mídias sociais, e tem crescido nos últimos anos o interesse em monitorar tais ferramentas” (SANTOS *et al.*, 2016, p. 10). Com o progresso das TICs, as pessoas tornaram-se mais conectadas e integradas (IVARS-BAIDAL; MONZONÍS; SANCHES, 2016). Pelo fato do turismo ser um fenômeno altamente complexo (BENI; MOESCH, 2017) e possuir um conjunto de agentes sociais com interesses distintos e processos de turistificação diferentes no território (FRATUCCI, 2008), esses estudos foram incorporados às diversas metodologias utilizadas pelos pesquisadores do turismo.

Além do fato da reputação *on-line*, tal como uma prática de análise de conteúdo serem métodos discretos e “não reativos de pesquisa social” (PRASAD, 2008, p. 173) que permitem fazer inferências replicáveis e válidas dos dados para o seu contexto (KRIPPENDORF, 1980). Tal prática nos tem dado *novos insights* para a gestão público e privada. Os estudos de reputação *on-line* no turismo nos permitiram a análise da percepção dos turistas quanto à acessibilidade de acordo com o modelo de destinos turísticos inteligentes em

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense. Membro do Grupo de Pesquisa do Observatório do Turismo do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: valerioneto@id.uff.br.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense. E-mail: jean.vyana@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense. E-mail: araujo\_cindy@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense. E-mail: beatrizlins@id.uff.br.

---

centros históricos (SANTOS *et al.*, 2016), na análise da qualidade do atendimento em meios de hospedagem (SOUZA NETO, 2019), entender o comportamento do consumidor brasileiro e suas motivações para fazer avaliações *on-line* (VIANA; MAYER; SOUZA NETO, 2019), como e quando os gestores respondem aos *reviews on-line* e de que forma isso afeta os *reviews* subsequentes (WANG; CHAUDRY, 2018), ou para melhoria de serviços em hotéis (QUIROGA; MONDO; CASTRO JUNIOR, 2014).

Entretanto, pouco se sabe como as áreas de uso público utilizam-se de resultados extraídos desse tipo de análise para entender como os turistas e moradores que consomem tais espaços percebem as práticas de lazer como um elemento diferencial na sua experiência. Deste modo, este estudo objetiva identificar a percepção dos turistas brasileiros sobre as práticas de lazer no *Boulevard Olímpico* do Rio de Janeiro, mediante análise de conteúdo dos comentários desenvolvidos de outubro de 2018 a 30 de setembro de 2019, no TripAdvisor.

Por seu caráter introdutório, a pesquisa traz resultados preliminares a fim de compreender o lazer sob uma ótica mais quantitativa, apesar de possuir características derivadas do paradigma interpretativista.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, tendo realizado-se um estudo de reputação online (SANTOS *et al.* 2016; SOUZA NETO; 2018), coletando-se dados referentes a perfis dos usuários da plataforma TripAdvisor, Optou-se por tal plataforma por ela ser um dos “maiores sites de turismo do mundo” (SANTOS; GÂNDARA, 2018, p. 110). Utilizando a aba “O que fazer”, selecionou-se o “*Boulevard Olímpico*” do Rio de Janeiro, por ser a primeira área funcional turística (SANTOS *et al.*, 2016) gratuita a aparecer nesta seção. Tal área que, após intervenção urbana na zona portuária, tem experimentado uma integração na “dinâmica da cidade [...] envolvendo a cultura local e sua preservação, inclusão e desenvolvimento” (RIOS; OLIVEIRA, 2008, p. 60).

---

Delimitou-se o período do ano de 2019, tendo sido o período de 01 de outubro de 2018 a 30 de setembro de 2019. Inicialmente, catalogou-se 144 (cento e quarenta e quatro) comentários, sendo esta, uma amostra não-probabilística por conveniência. Tendo como critério de inclusão e exclusão somente a análise dos turistas do Brasil, eliminou-se os comentários de turistas de outros países, residentes da cidade do Rio de Janeiro e de comentários que não possuíam localização de origem, chegou-se numa amostra de 30 (trinta) *reviews* de turistas brasileiros, nos idiomas português, inglês e japonês. Conforme Santos et al. (2016) e Souza Neto (2019), elaborou-se uma planilha com 9 (nove) categorias de informações identificadas nos *reviews* online, sendo estes: (i) Nível do Colaborador; (ii) Título do comentário; (iii) Classificação do *review* (nota); (iv) Ano da visita; (v) Mês da visita; (vi) Comentário; (vii) Sexo; (viii) Local de origem do *reviewer*; e (ix) Residente (identificar se é residente ou não da cidade do Rio de Janeiro).

Para tratamento de dados, utilizou-se como programa para elaboração desse banco de dados o programa Microsoft Excel. Para a análise quantitativa, os dados foram sumarizados através de medidas de frequências relativas (%). Para a abordagem qualitativa, foram elaboradas categorias para análise de conteúdo a partir de um referencial teórico sobre estudos, práticas e vivências de lazer extraídos do dicionário crítico do lazer (GOMES, 2004) com objetivo de identificar, a partir da leitura das avaliações, elementos que remetessem a práticas e experiências de lazer e a relações com o lazer.

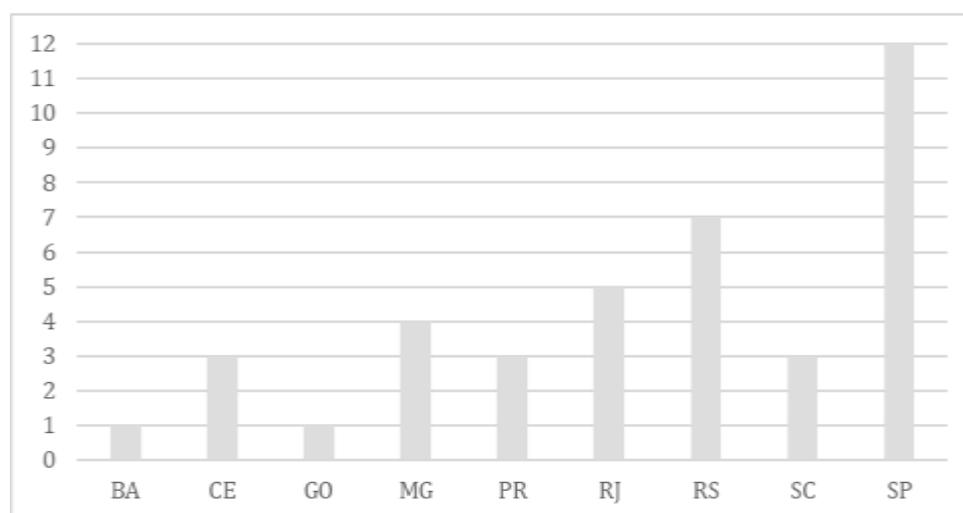
O método da análise de conteúdo é justificado por ser um método observacional, “no qual são feitas análises sistemáticas para avaliar conteúdos e características de elementos textuais e outras formas de comunicação” (VIANA; MAYER; SOUZA NETO, 2019, p. 11) e que “toma as comunicações que as pessoas produziram e faz perguntas das comunicações” (KERLINGER, 1973 apud PRASAD, 2008, p. 173). A partir dessas análises, será possível fazer uma inferência a respeito da reputação *on-line* do Boulevard Olímpico a partir das práticas de lazer e da relação do espaço com o lazer que as pessoas têm relatado no ambiente virtual.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se um total de vinte (51,2%) homens, dezoito (46,2%) mulheres e uma pessoa de sexo não identificado (2,6%). Quanto aos estados de origem dos turistas, São Paulo foi o maior emissor de turistas, com doze reviews (30,8%), seguido do Rio Grande do Sul com sete *reviews* (18%) e Rio de Janeiro com cinco (12,8%) conforme exposto no gráfico 1:

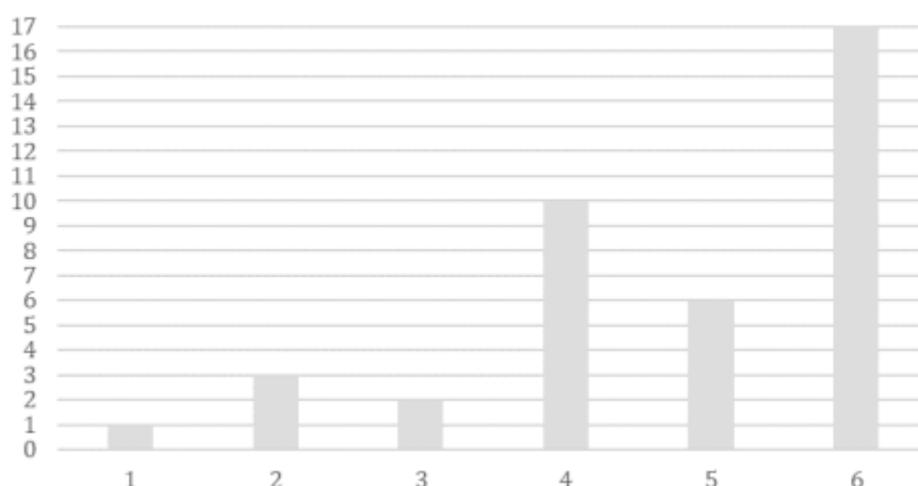
**Gráfico 1:** Estados de origem dos *reviews*.



**Fonte:** Autores.

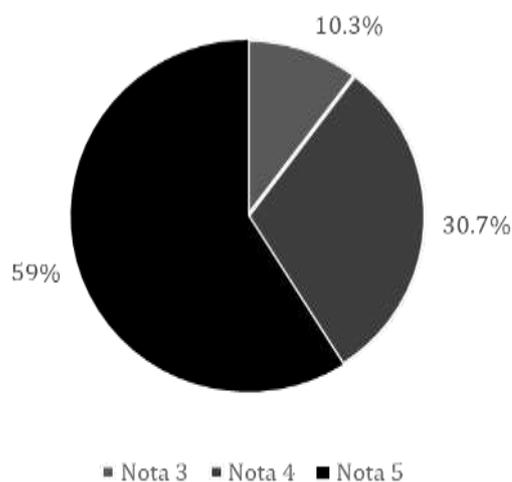
Quanto ao nível dos colaboradores, a maioria dos colaboradores são nível 6 (43,6%), nível 5 (15,4%) e nível 4 (25,6%), tal informação que corrobora com o estudo de Fernandes (2015) e Santos et al. (2016) onde os usuários de maiores níveis são os que mais colaboram e, conseqüentemente, os com maior confiabilidade de informação.

**Gráfico 2:** Estados de origem dos *reviews*.



**Fonte:** Autores.

Quanto a classificação dada ao atrativo, há variação entre as três maiores pontuações, sendo nota 5 (59%), 4 (30,7%) e 3 (10,3%), constata-se, portanto, que os usuários aprovam em sua maioria completamente o ambiente ou em partes. Corroborando da ideia apresentada da área funcional turística como ambiente composto por uma série de atrativos turísticos na região ao redor.



Para abordagem qualitativa dos dados, utilizou-se da análise de conteúdo, por ser um método observacional, de baixo custo e facilidade de inferência de considerações (PRASAD, 2008). Dentre as categorias: Práticas culturais; Práticas esportivas; Práticas contemplativas; e ócio. Identificou-se 10 tipos de atividades corriqueiras dentre os comentários analisados e suas valências: positivas (teor favorável), negativas (teor desfavorável) ou neutras (apenas descrição sem

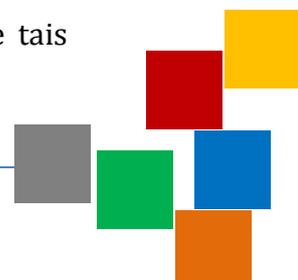
adjetivações), observa-se que um comentário pode haver mais de uma valência (VIANA; MAYER; SOUZA NETO, 2019), conforme quadro a seguir:

**Quadro 1:** Atividades observadas dentre as categorias e suas valências

<b>PRÁTICAS CULTURAIS</b>				
Atividade	Quantidade	V. Positiva	V. Negativa	V. Neutra
Visitação a edificações religiosas	1	1	0	0
Visitação a equipamentos culturais	14	14	0	0
Passeio	3	3	0	0
Fotografia	3	3	0	0
<b>PRÁTICAS ESPORTIVAS</b>				
Ciclismo, patinação e uso de equipamentos de locomoção	5	4	0	
Caminhada	8	8	0	
<b>PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS</b>				
Apreciação da paisagem	26	23	1	
<b>ÓCIO</b>				
Apreciação da Paisagem	2	2	0	
Passeios de equipamentos turísticos náuticos	1	1	0	

**Fonte:** autores

Percebe-se predominância na valência positiva nas atividades relacionadas ao lazer observadas na análise de conteúdo dos *reviews* online, somente nas práticas contemplativas as atividades relacionadas a apreciação de paisagem foram identificadas como negativas. De tal modo que o lazer, como um elemento constitutivo da vida humana, alicerça-se nas emoções boas do turista, sendo percebida como fonte de escape de uma rotina exaustiva. O que corrobora a ideia do Bernardo Cheibub, em seu estudo “As contribuições da produção científica para o entendimento do lazer como direito social” (2015). Em que a concretização do lazer enquanto direito social está atrelada a “qualidade de vida do cidadão [...] tão importante quanto qualquer outro direito” (p. 203) e tais



---

espaços, se trabalhados, podem produzir um “caminho de construção coletiva da cidadania” (p. 203).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por se tratar de um estudo em andamento, o estudo limitou-se a análise inicial dos dados coletados, possuindo um caráter predominantemente descritivo. Muitos estudos de reputação online e análise de conteúdo voltados para o turismo focam suas atenções no empoderamento do consumidor e sobre a necessidade de se melhorar determinado produto ou serviço. Neste sentido, os estudos voltados aos gestores públicos para o entendimento das áreas de lazer, tornam-se cruciais para o entendimento da função dada pelos transeuntes das mesmas, podendo ser um fator-chave para o desenvolvimento de áreas mais convidativas ao uso público e, conseqüentemente agregando valor ao destino turístico, seja ele em qual escala tomada.

Além disso, abordagens quantitativas, associadas ao estudo do lazer podem trazer resultados interessantes, que podem resultar em novos objetos de pesquisa e em construção de métodos inovadores para se pensar os estudos do lazer.

É essencial que o poder público compreenda seu papel e atue concretamente para tornar as cidades possíveis para todos os seus usuários, protegendo seus direitos e garantindo acessibilidade, informação e educação.

A análise de conteúdo em ambiente online, nos permite de maneira não onerosa, porém dispendiosa, um entendimento instantâneo das mazelas em um atrativo ou destino turístico, de modo que, a atenção dada a mesma pode permitir a resolução de potenciais conflitos, problemas e em casos não solucionados, a uma péssima experiência, resultando em uma imagem criada negativa e perda de turistas. Deste modo, faz-se necessário o constante monitoramento.

---

## REFERÊNCIAS

- BENI, M. MOESCH, M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. **Turismo-Visão e Ação**, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017.
- CHEIBUB, B. L. As contribuições da produção científica para o entendimento do lazer como direito social In: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. **O direito social ao lazer no Brasil**. Autores Associados, 2015.
- IVARS-BAIDAL, J. *et al.* Gestión turística y tecnologías de la información y la comunicación (TIC): El nuevo enfoque de los destinos inteligentes. 2016. **Documents d'Anàlisi Geogràfica**, v. 62, n.2, p. 327-346, 2016.
- FERNANDES, Filipa Andreia Rodrigues. **A indústria hoteleira e as reclamações online: o caso do TripAdvisor**. 2015.
- FRATUCCI, A. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. 2008. 308 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Autêntica Editora, 2004.
- KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: An introduction to its methodology**. Sage publications, 2018.
- QUIROGA, R.; MONDO, T.; CASTRO JÚNIOR, D. Reputação online como instrumento para melhoria de serviços: um estudo na hotelaria de Garopaba e Imbituba–Santa Catarina. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, 2014.
- RIOS, D.; OLIVEIRA, M. O Lugar do Turismo nas Políticas Culturais: o caso do Boulevard Olímpico. **Mouseion**, n. 31, p. 59-74, 2019.
- SANTOS, S. *et al.* Destino turístico inteligente: acessibilidade no centro histórico de São Luís - Maranhão, um estudo sobre a reputação online no TripAdvisor. **Marketing & Tourism Review**, v. 1, n.2, 2016.
- SANTOS, S.; GÂNDARA, J. Acessibilidade física em destino turístico patrimônio cultural da humanidade: o caso de São Luís do Maranhão. In: VANZELLA, E. BRAMBILLA, A. SILVA, M (Org.). **T&H: Turismo e hotelaria no contexto da acessibilidade**. João Pessoa: Editora do CCTA. 289 p.
- SOUZA NETO, V. R. Qualidade de atendimento nos meios de hospedagem de São Luís - MA: Um estudo sobre a reputação on-line da Avenida Litorânea no TripAdvisor. In: **III Seminário Mineiro de Pesquisa e Inovação em Turismo**, 3., 2019, Belo Horizonte. p. 1-5
- VIANA, J. ; MAYER, V.; SOUZA NETO, V. R. Compartilhamento de experiências sobre hotéis no TripAdvisor: motivações e preferências de turistas brasileiros. In: **III Seminário Mineiro de Pesquisa e Inovação em Turismo**, 3., 2019, Belo Horizonte. p. 1-5
- WANG, Y.; CHAUDHRY, A. When and how managers' responses to online reviews affect subsequent reviews. **Journal of Marketing Research**, v. 55, n. 2, p. 163-177, 2018.

---

## O cicloturismo no caminho da fé

Roberto Vitsel<sup>1</sup>

Maria Cristina Rosa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, tem por objetivo compreender o cicloturismo no Caminho da Fé (CF), na porção Sul/Sudoeste de Minas Gerais (CF/Sul/Sudoeste de MG).

O Caminho da Fé é uma rota de peregrinação que tem início no município de Águas da Prata, no Estado de São Paulo, atravessa nove (09) cidades na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, e finaliza em Aparecida, novamente no Estado de São Paulo. O caminho passa por cinquenta e seis (56) cidades nos dois (2) Estados, totalizando 415 quilômetros (Km) de estradas de terra, com uma altitude média de 1.000 metros (m). Além disso, o CF conta também com mais de 1.500 km de trilhas e estradas vicinais (CAMINHO DA FÉ, s.d.).

Ao longo do CF há diversos atrativos turísticos, como igrejas e capelas católicas, casarões e estações de trem do final do século XIX e início do século XX, observatório astronômico, museus, entre outros monumentos. Há também córregos, rios, cachoeiras, mirantes, serras, plantações de café, pastos para o gado e cadeias de montanhas que trazem características únicas ao lugar (DARDEL, 2015). Uma destas características é a presença de pequenas capelas e cruzeiros estrategicamente colocadas embaixo de árvores e em minas d'água, locais que se configuram como locais de descanso e de oração.

Este caminho, que tem como referência o Caminho de Santiago de Compostela, foi criado para a peregrinação. Peregrinar é “andar em peregrinação por; ir em romaria a”, bem como “andar por (terras distantes); viajar” (HOUAISS, 2019). É também uma prática que “se relaciona com o aparecimento do outro; o estrangeiro que sai em busca de algo e vivencia momentos cujo desfecho é a transformação de si” (SILVA; SANTOS; s.d., p. 4). O CF possibilita aos seus

---

<sup>1</sup>DOUTORANDO EEEFTO/UFMG-[mail: roberto.marin@ifsuldeminas.edu.br](mailto:roberto.marin@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup> Profa. Dra. do PPGIEL/EEFTO/UFMG. Email: [m.crosa@hotmail.com](mailto:m.crosa@hotmail.com)

---

usuários formas de espiritualidade e de lazer mediadas pelo turismo (CALVELLI, 2006).

O caminho foi idealizado em 1999 pelo Sr. Almiro Grings, contudo, só foi inaugurado em 2003 (CALVELLI, 2006). A sua construção contou com a colaboração de prefeituras, paróquias e dioceses católicas; Fundação Banco do Brasil (FBB); Telemig Celular; sindicatos; *Jeep Club do Brasil* (JCB), comércio de várias localidades; organizações não governamentais; Associação Banco do Brasil de Ouro Fino (ABBOF) e da Associação dos Amigos do Caminho da Fé – Águas da Prata do Estado de São Paulo (AACF), que o administra atualmente (MOREIRA, 2007).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é de caráter qualitativo. Está sendo realizada revisão bibliográfica (LAKATOS & MARCONI, 2006) buscando trabalhos acadêmicos sobre cicloturismo, paisagem, lazer e natureza no *Scielo*, *Google Acadêmico*, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acervo das bibliotecas integradas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e *Open Library*.

Será também realizada pesquisa de campo com utilização de observação e diário de campo. Três formas de percurso de ciclovias serão realizadas: abrangendo os 150km da porção Sul/Sudeste do CF e acompanhando um grupo de cicloturistas; ao longo do ano de 2020, em eventos organizados pelo Circuito Pedal Sul de Minas Gerais (CPSMG); ciclovias individuais para observar situações pontuais de cicloturistas fora dos dois contextos citados. Serão também realizadas entrevistas semiestruturadas com cicloturistas escolhidos por amostra intencional (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A análise e o tratamento do material coletado serão subdivididos em três procedimentos, conforme orienta Minayo (2007): ordenação dos dados, classificação dos dados e a análise propriamente dita.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar o CF, Calvelli (2006) categorizou três tipos de pessoas que o percorre: o peregrino, o romeiro e o turista. Segundo este autor, o peregrino atravessa o caminho buscando uma experiência individual e de transformação; o romeiro o percorre em grupo tendo uma infraestrutura ambulante; e o turista percorre o CF individualmente ou em grupo. Essa classificação não abrange qual a motivação dos três tipos, apenas do primeiro, e não deixa claro como percorre o caminho, todavia ajuda a compreender a dinâmica do CF e dá pistas para novos estudos.

O peregrino geralmente percorre o caminho a pé, sozinho ou em dupla e é identificado por utilizar um cajado. O romeiro percorre o caminho a pé, em grupo e é identificado vestindo camiseta com a imagem da ordem religiosa a que pertence. O turista geralmente percorre de carro a região em que está localizado o CF ou o próprio caminho, ele faz paradas ligeiras nas cidades.

Observa-se o uso no CF de outros meios de locomoção, como carro 4x4, especialmente *Jeep*; carro adaptado em forma de gaiola, chamado Gaiola; motocicleta; charrete puxada a cavalo; cavalos de montaria individual e bicicleta, principalmente mountain bike (MTb), sendo necessário estudar que tipos de pessoas tem utilizado estes meios. Da mesma forma há diferentes maneiras de percorrer o CF, seja sozinho, em grupo, com guia turístico ou em eventos ciclísticos, o que também demanda novas investigações. Este estudo prioriza as pessoas que perfazem o caminho utilizando a bicicleta.

O número de pessoas que percorrem o CF é contabilizado pela AACF e os dados são divulgados em relatórios publicados no site da instituição. O controle é realizado através da quantificação de pessoas que utilizam uma credencial denominada Passaporte da Fé e que é vendida aos peregrinos, não sendo, todavia, obrigatório o seu uso para realizar o percurso.

Esse passaporte é carimbado em pontos de apoio no CF, como em hotéis, bicicletarias e no comércio em geral. Ao final da viagem o peregrino pode solicitar no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida o certificado de conclusão do caminho. Para isso tem que comprovar que percorreu pelo menos os últimos 100 km. Todas as cidades do CF possuem pontos de apoio onde o

---

Passaporte da Fé é vendido e carimbado, registrando a passagem dos peregrinos pelas localidades.

No relatório de 2017 há apontamento que cerca de 8.000 pessoas, principalmente homens (82%), adquiriram o passaporte e fizeram o caminho. O relatório também mostra que em 14 anos de existência aproximadamente 42 mil peregrinos já o percorreram, revelando desde 2003 um aumento contínuo no fluxo de peregrinos, com destaque para o último ano (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2017). Embora esses dados sejam muito representativos, nem todas as pessoas que percorrem o caminho adquirem o passaporte, o que revela que o número de peregrinos é maior.

A peregrinação no CF tem se constituído como uma forma alternativa de religião, lazer e/ou cultura, motivações que, necessariamente, não se excluem (CALVELLI, 2006) e que revelam a ação de peregrinar vai além do âmbito da religião.

Silva e Santos, ao tratar sobre narrativas de peregrinação no Caminho de Santiago de Compostela, destacam que:

Hoje, cada vez mais, a motivação (para a peregrinação) parece se desvincular do propósito religioso das primeiras peregrinações, para se desdobrar na busca por aventura, atividade física, turismo, transformação interior ou apenas para a suspensão do cotidiano, como um modo de romper a monotonia (SILVA; SANTOS; s.d., p. 5).

No CF, as pessoas em geral parecem ser motivadas pela religião e o turista pelas outras dimensões citadas por Silva e Santos (s.d.), fato esse também observado por Calvelli quando afirma que o que diferencia o turista dos outros “[...] é a externalidade do [seu] olhar em relação ao evento. Pode-se dizer que no CF que este tipo [turista] se distingue por estar mais atraído pelas paisagens, pela arquitetura ou ainda pela vida cotidiana do interior do país” (CALVELLI, 2006, p. 135). Esse autor, ao analisar sites que apresentam o CF, conclui que o caminho é apresentado cada vez mais como uma opção religiosa, de lazer e de ecoturismo, apontando um tipo de turismo específico.

No caso dos peregrinos que adquirem o passaporte e o utilizam no caminho, a principal motivação continua sendo o pagamento de promessas, “mas é significativo o número de pessoas que fazem o caminho para reconexão

---

pessoal, autoconhecimento, contato com a natureza, superação de limites e busca por desafios” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2017, p. 3), o que mostra que as diferentes motivações podem estar imbricadas.

Sendo residente em uma cidade do CF, Borda da Mata/MG, há mais de dezoito anos, bem como um ciclista amador que utiliza o caminho para o cicloturismo de MTb, também tenho observado que muitas pessoas o utilizam para outras atividades para além da peregrinação, como: para realizar atividade física, como caminhada e ciclismo; treinamento físico; passeios e pescaria. Alguns desses usos, inclusive, são também identificados por Silva e Santos (s.d.) no Caminho de Santiago de Compostela.

Além disso, tenho observado, desde 2010, a ocorrência de um aumento significativo de ciclistas que utilizam o CF. Ainda, ao conversar com um mecânico de bicicleta na cidade de Borda da Mata, que está no mercado há quase trinta anos, o mesmo aponta que o fluxo de ciclistas no CF parece atualmente superar o número de pessoas que utilizam outros meios de locomoção, corroborando com dados do Relatório de Atividades (2017) em que 52,43% dos peregrinos que adquiriram o passaporte fizeram o trajeto de bicicleta. Outro indício é que no site da AACF no ano de 2003, por exemplo, havia orientação somente para peregrinos que faziam o caminho a pé, todavia, na atualidade, há também orientação para ciclistas com informações de como trafegar, o que levar, bem como uma oração especial para o ciclista:

Considerando que entre as motivações que levam as pessoas a percorrer este caminho tem aumentado aquelas que não se relacionam com a religião, geralmente atribuídas aos turistas, e que também tem crescido o uso de bicicletas para percorrer o CF, não só para atividade física, mas principalmente para a prática do cicloturismo, esta pesquisa estuda o cicloturismo no CF, na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas.

O termo cicloturismo foi cunhado pela primeira vez pelo francês Paul de Vivie, em 1888, e é entendido como um conjunto de atividades que propiciam lazer, passeios curtos ou longos, alimentação ou a circulação por rotas (FÉDÉRATION FRANÇAISE DE CYCLOTOURISME - FFC, 2018).

Vários autores mobilizam e constroem esse conceito, como Schetino (2008), Gonçalves Júnior, Corrêa; Carmo e Arévalo (2016); Cini e Guimarães

---

(2017); Roldan (2000). Neste trabalho o cicloturismo será compreendido como o uso da bicicleta de MTb para a realizar viagens ao ar livre e em contato com a natureza, em trajetos de distâncias diversas, aproximando-se de um turismo sustentável. Tem como uma de suas barreiras às condições econômicas de quem o pratica, não sendo acessível para todos.

No CF, o cicloturismo ocorre pelo menos de três formas: sozinho, em grupo ou por meio de eventos. O cicloturista sozinho carrega sua bagagem em alforjes. O cicloturista em grupo pedala em dupla ou com mais pessoas e conta com carro de apoio. Ele geralmente percorre o caminho seguindo setas amarelas e placas de orientação que indicam a direção na rota principal para a cidade de Aparecida/SP.

Já o cicloturismo de eventos é uma ação de lazer organizada por particulares e/ou empresas especializadas, como o Circuito de Cicloturismo Brasileiro (CCB) – criado em 2001, em Borda da Mata/MG, por Glauber Santos – e o Circuito Pedal Sul de Minas Gerais (CPSMG) – criado em 2010 por Helton Junqueira, em Paraisópolis. Quem organiza os eventos de cicloturismo predetermina o percurso e o sinaliza; geralmente são utilizados trechos da rota principal e o itinerário é dividido em três categorias pautadas pela distância e pelo nível de dificuldade quanto à altitude. As categorias são classificadas em iniciante (até 30km e altimetria abaixo de 500m), intermediário (entre 30 e 50km e altimetria entre 500 e 1000m) e experiente (acima de 50km e altimetria acima de 1000m). Durante todo o evento há carro de apoio, ambulância, enfermeiro, médico, batedores de moto e mecânico de bicicleta. Normalmente os cicloturistas utilizam bicicleta de montanha (MTb) ou bicicleta de passeio. Geralmente nesta forma de praticar o cicloturismo, os cicloturistas são iniciantes e acabam pedalando em grupos.

O cicloturismo no CF acontece o ano inteiro, contudo, são nos feriados prolongados é quando ele ocorre com mais intensidade, bem como nos meses de menos chuva e sol intenso, como abril, maio, julho e setembro (RELATÓRIO, 2017). O cicloturismo de eventos é realizado em finais de semana, geralmente aos domingos, ao longo do ano.

Conforme o Relatório do CF (2017) mostra, no ano de 2017, 8.000 peregrinos gastaram R\$9.600.000,00, distribuídos ao longo das cidades do

---

caminho; destes, mais de 50% realizaram a viagem de bicicleta, indicando um impacto econômico em municípios do CF. Da mesma forma, a primeira etapa do Circuito Pedal Sul de Minas Gerais, ocorrida em março de 2018, na cidade de Brazópolis/MG, contou com mais de 700 inscrições; cada participante pagou em média R\$35.00, totalizando um ganho bruto de R\$24.000.00 para a empresa organizadora. Ao mesmo tempo, considerando que cada participante gasta cerca de R\$30.00 com despesas no comércio local, há um montante de mais R\$21.000.00, totalizando R\$45.000.00 injetados diretamente em um evento de um dia em uma cidade de 14.661 habitantes (IBGE, 2010). O Circuito Pedal Sul de Minas Gerais realizou seis eventos ao longo do ano de 2018, movimentando algo em torno de R\$270.000.00. Vemos que o impacto econômico nos eventos de cicloturismo é importante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cicloturismo no CF tem crescido a cada ano e vem se apresentando cada vez mais como uma opção de lazer e turismo. Não foram encontrados trabalhos que abordem o CF sob o ponto de vista do cicloturismo, revelando que há uma lacuna em relação ao tema. Alguns trabalhos sobre o CF apenas permeiam esse tema à medida que estabelecem interfaces com o turismo, a peregrinação e a paisagem.

## REFERÊNCIAS

CALVELLI, H. G. A “**Santiago de Compostela**” brasileira: religião, turismo e consumo na peregrinação pelo Caminho da Fé. 2006. (Doutorado). Faculdade de Ciências Sociais da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

CAMINHO DA FÉ, Disponível em: <[www.caminhodafe.com.br](http://www.caminhodafe.com.br)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

DARDEL, Eric. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FÉDÉRATION FRANÇAISE DE CYCLOTOURISME. Disponível em: <https://ffvelo.fr/ff-cyclotourisme/presentation/histoire/>. Acesso em: 23 jun. 2019.

---

GONÇALVES JÚNIOR, Luiz; CORRÊA, Denise A.; CARMO, Clayton da Silva; ARÉVALO, Sergio Toro. Diários de bicicleta: processos educativos vivenciados em la Ruta de las Emociones. **Estudios Pedagógicos**, Chile, XLII, n.1: 323-337, 2016.

HOUAISS. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brazopolis/panorama>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

LAKATOS, E .M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MINAYO, M. C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. **Caminho da Fé: pedestrianismo, estados emocionais e reflexões sobre a ambiência**. 2007. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Motricidade), Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Rio Claro, 2007.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017. Disponível em: <<http://www.caminhodafe.com.br/ptbr/relatorio-de-atividades/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

ROLDAN, Thierry Roland. **Cicloturismo: planejamento e treinamento**. 2000. 74f. (Bacharelado em Treinamento em Esportes). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SILVA, Míriam C. C.; SANTOS, Tarcyanie C. **Peregrinar para narrar: uma leitura de narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela**. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação. Disponível em: [http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-13033787-d093-4de0-b953-26f4cb4033db\\_2820.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-13033787-d093-4de0-b953-26f4cb4033db_2820.pdf).

---

## Reflexões sobre as (des) interações entre esporte e a promoção do turismo local: o campeonato mineiro de *taekwondo* na cidade de Mariana

Namuetcha Silva Ricardo<sup>1</sup>

Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O deslocamento de pessoas a partir da motivação pelo esporte é apresentado na literatura como turismo esportivo. O turismo esportivo pode ser entendido como [...] *“el que tiene como motivación principal la práctica o la asistencia a un espectáculo desportivo”* (FERNANDÉZ, 2012, p.11)<sup>3</sup>. Os eventos que ocorrem neste segmento turístico podem, se comparados a outros grupos do setor, apresentar maior flexibilidade em sua execução, visto que os eventos esportivos, em algumas ocasiões, ocorrem em qualquer período do ano, minimizando os efeitos da sazonalidade nos destinos. Além disso, os eventos esportivos atraem pessoas de dentro ou fora das cidades sedes.

Sediar um evento esportivo constitui-se em uma oportunidade de atrair pessoas para uma localidade, de maneira que talvez no mesmo período, ou em outras circunstâncias não seria possível. Importante considerar como dito por Leo Van den Berg que *“esta atracción se dá tanto en el momento de la celebración del propio evento como a posteriori, merced a su gran difusión mediática y a sus efectos promocionales.”* (BERG apud FERNANDÉZ, 2012, p.18)<sup>4</sup>.

Em Minas Gerais a ocorrência de eventos esportivos foi intensa nos últimos anos. O estado recebeu eventos nacionais e internacionais de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: namuetcha.bh@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Docente do curso de Turismo/ UFMG. Membro do grupo de pesquisa LUCE – Ludicidade, Cultura e Educação. E-mail: anapaulagsantos@yahoo.com.br

<sup>3</sup> O que tem como motivação principal a prática ou audiência de um espetáculo esportivo. (Tradução livre)

<sup>4</sup> Esta atração ocorre tanto para o momento da celebração do próprio evento, como posteriormente, em razão de sua grande difusão midiática e seus efeitos promocionais. (Tradução livre)

---

modalidades como vôlei, futebol e judô. Em 2013 conforme tabela de jogos, divulgada pela então secretaria de esportes de Minas Gerais, Belo Horizonte sediou três partidas do evento internacional de futebol, Copa das Confederações. A cidade voltou a fazer parte dos calendários esportivos internacionais durante os principais eventos esportivos do mundo, Copa do Mundo de Futebol – Masculino 2014 e Jogos Olímpicos de Verão 2016. Em 2019 o estado sediou, conforme calendário da Confederação Brasileira de Vôlei, duas partidas da final Superliga Feminina, sediadas em Uberlândia e Belo Horizonte.

A recepção dos eventos não ficou restrita a capital mineira, sendo cidades do interior do estado palco de competições estaduais e nacionais.

A cidade de Mariana, localizada 110 km da capital Belo Horizonte, possui uma das maiores arenas esportivas do estado, com capacidade para 10 mil pessoas, conforme *site* da prefeitura municipal. O local recebeu nos últimos anos, seis (6) torneios da modalidade *TAEKWONDO*, que fazem parte do campeonato mineiro.

Estes torneios têm por objetivo principal, conforme ofícios publicados pela Federação de *TAEKWONDO* do Estado de Minas Gerais, classificar atletas para compor a seleção mineira. Ao se classificar no campeonato mineiro o atleta garante vago para disputar as competições nacionais da modalidade - Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil.

O município de Mariana é parte da história nacional, tendo sido a primeira capital de Minas Gerais, como aponta o *site* oficial do município<sup>5</sup>. A cidade faz parte da política de regionalização do turismo brasileiro integrando a instância de governança regional denominada em Minas Gerais como Circuito do Ouro. Integra o roteiro “Entre Cenários da História”, juntamente com as cidades de Congonhas, Ouro Preto e Ouro Branco.

Refletir sobre as interseções entre eventos esportivos e a promoção turística é o objeto deste estudo, tendo como problemática central compreender

---

<sup>5</sup> Portal do turismo – Prefeitura de Mariana  
<<http://turismo2016.pmmariana.com.br/apresentacao-e-historico>>

---

se a ocorrência de um médio evento<sup>6</sup> esportivo pode induzir a promoção do turismo na cidade que o recebe.

Justifica-se essa problemática pelo fato das modalidades esportivas, sejam elas olímpicas ou não, possuírem um calendário próprio, que podem conter diversos eventos ao longo do ano em diferentes regiões do país. Esses eventos podem ser torneios, campeonatos ou taças, conforme objetivo de cada organização. Mas independente de sua classe, em todas as modalidades há movimentação de pessoas, que se deslocam com o objetivo de acompanhar ou participar da competição. Outro aspecto relevante é o momento de lazer dos participantes e acompanhantes.

Sabe-se que uma motivação para a viagem é a competição esportiva, mas é possível que os atletas e seus acompanhantes, além da equipe de organização, arbitragem e apoio aproveitem mais das outras ofertas de turismo e lazer no destino. Isto seria o que a literatura define como motivação indireta (GUERRA e SILVA, 2017), ou seja, quando há uma motivação inicial, mas outras atividades são consideradas durante a estadia no destino principal.

## **METODOLOGIA**

Do ponto de vista metodológico, o trabalho consiste em uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa.

Para o levantamento dos dados, foram utilizadas a técnica da observação participante, questionários e pesquisa documental. Durante processo de observação foram analisados elementos como interação da cidade com o evento, a divulgação do turismo durante o evento, atuação do setor turístico durante o planejamento e execução do evento. Os questionários foram aplicados com representantes do conselho esportivo municipal da cidade de Mariana, coordenação de eventos da prefeitura de Mariana, diretoria executiva da Associação Circuito do Ouro - ACO, assistência de planejamento da Associação Circuito do Ouro e a diretoria técnica e financeira da Federação de *TAEKWONDO*

---

<sup>6</sup> Médio evento esportivo: caracterizado pelo esforço promocional por parte da organização, e necessidade de investimento na logística, além da diversidade do público que é superior a 500 pessoas durante sua realização (DUARTE,2009).

---

do Estado de Minas Gerais. Além destes, foram aplicados questionários aos atletas e seus acompanhantes, árbitros e treinadores, todos envolvidos com campeonato mineiro de *TAEKWONDO* em Mariana, totalizando 36 aplicações de questionários.

Para compreender as ações e interações da Federação de *TAEKWONDO* do Estado de Minas Gerais – FTEMG fez-se uso da pesquisa documental. Os documentos analisados foram: calendários anuais, relatórios do número de participantes dos eventos entre o ano de 2014 e 2018, e cadernos de encargos da instituição.

A análise de conteúdo foi à técnica escolhida para a análise dos dados, considerando que os estudos de natureza qualitativa requerem estratégia de análise, diferente dos estudos quantitativos, como aponta Silva e Fossá (2015).

Para interpretação dos dados, seguindo os passos da metodologia de análise de conteúdo, os temas abordados na pesquisa foram subdivididos em duas categorias para análise dos resultados.

QUADRO 2 – Categorias de análise

<b>CATEGORIA</b>	<b>INDICADORES</b>
<b>Relações</b>	Esporte
	Turismo
	Eventos
<b>Promoção</b>	Estratégias

Fonte: Elaboração própria

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O setor turístico constitui-se de múltiplos subsetores que conformam a cadeia produtiva do turismo. A cadeia funciona como um conjunto de setores econômicos que possibilitam a entrega de serviços criados a partir da demanda turística de um destino.

---

Os serviços turísticos podem estar diretamente ligados ao lazer do viajante, excursionista e turista, ou pode ser um elemento utilizado por estes enquanto realizam outras atividades no destino.

A organização do evento esportivo pode ser apresentada a partir das etapas propostas por Poit (2006, p.77).

Figura 1 – Ciclo do Evento Esportivo



Fonte: Poit (2006)

Embora o evento esportivo possa ser compreendido como algo desconexo da administração turística do destino onde ele se aloja, da administração pública ou privada, o evento utiliza de serviços que compõem a oferta turística de um destino, como por exemplo os hotéis e restaurantes, além dos serviços indiretos como transporte municipal, e segurança.

São os serviços ofertados a partir da demanda gerada pelo turismo que compõem a sua cadeia produtiva. No caso dos eventos esportivos há junção de duas cadeias produtivas. Por essa razão é necessário e importante que ocorra trabalho interdisciplinar entre todos os setores, o que não ocorre no caso observado.

---

No caso de Mariana nem sempre as instâncias governamentais municipais do turismo atuam de forma direta, como aponta Fernández (2012).

Asimismo, por lo que se refiere al turismo deportivo no siempre ha sido considerado como un componente de la oferta turística sino que se identifica con una actividad deportiva que sigue un proceso operativo y organizativo independiente de la gestión y planificación turística. (FERNANDÉZ, 2012, p.19)<sup>7</sup>

A pesquisa constatou por meio dos questionários, que não há interação e integração entre o setor turístico (público e privado) e o setor esportivo da cidade de Mariana durante o planejamento do campeonato mineiro de *TAEKWONDO*, o que resulta na ausência de divulgação dos atrativos turísticos da cidade durante a competição.

As buscas nos arquivos da FTEMG e Prefeitura Municipal de Mariana reforçaram o exposto acima de que não há sinergia entre o setor turístico e a organização do evento. Durante o evento não foi observada divulgação dos atrativos da cidade de Mariana e/ou seus distritos.

QUADRO 3 – Resposta dos questionários aplicados aos atletas e seus acompanhantes, árbitros e professores.

<b>Conhecem os atrativos de Mariana</b>	3
<b>Pernoitam na cidade</b>	20
<b>Indicam a cidade para amigos e familiares</b>	30
<b>Aproveitam para conhecer o local durante o evento</b>	1
<b>Média de permanência na cidade</b>	2 dias

Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados participaram de mais de um evento na cidade, e mesmo havendo esta constância de participação, apenas três afirmaram conhecer um

---

<sup>7</sup>Da mesma forma, no que diz respeito ao turismo esportivo, ele nem sempre foi considerado como um componente da oferta turística, por ser identificado como uma atividade esportiva que segue um processo operacional e organizacional independente da gestão e planejamento do turismo. (Tradução livre).

---

dos atrativos turísticos da cidade, mas não conhecem o roteiro turístico no qual ela está inserida.

O desconhecimento dos participantes em relação aos atrativos turísticos da cidade pode ter relação ao fato da cidade não estar participando ativamente das ações destinadas ao desenvolvimento do turismo local.

Mesmo não tendo sólido conhecimento dos serviços e atrativos disponíveis na cidade os sujeitos afirmam a indicação para amigos e familiares, o que demonstra que de alguma forma o destino satisfaz suas necessidades. A indicação reforça o ponto de que mesmo que os participantes não conheçam os atrativos turísticos da cidade, eles podem promovê-los, seja por boca-a-boca, registros fotográficos dos locais por onde passaram, ainda que rapidamente ou mesmo com materiais impressos disponíveis no evento, se houver.

Por meio dos questionários foi possível compreender que a cidade não participa intensamente das atividades da Associação do Circuito do Ouro, como reuniões e renovação do convênio da associação, entre outros. A participação é um elemento fundamental na governança do turismo, pois garante o direito do município em ser representado enquanto região turística nos eventos destinados a promover os municípios associados ao circuito, e é um requisito da atual turismo de regionalização (OLIVEIRA, 2018).

Foi questionado à diretoria da FTEMG se os aspectos turísticos da cidade, como os atrativos e serviços são levados em consideração no momento da definição da cidade sede. O retorno da federação foi que eles levam em consideração os aparelhos turísticos da cidade, ou seja, hotéis e restaurantes para acomodar o público, principalmente a diretoria e arbitragem da FTEMG, mas não levam em consideração se há atrativos na cidade.

A prefeitura de Mariana apontou que seus esforços para receber eventos esportivos são impulsionados pelo objetivo da cidade em difundir a prática esportiva entre os moradores, como mencionado pelo vice-presidente do conselho esportivo e pelo coordenador de eventos.

Nosso objetivo é incentivar o esporte seja ele qual for aqui trabalhamos com tudo, desde peteca a artes marciais. Mariana hoje é referência na organização de eventos esportivos. Temos boas equipes na cidade é constantemente recebemos eventos esportivos na arena. (Vice-presidente do Conselho Esportivo, jun/2019).

---

Em Mariana nota-se que o esporte é estimulado pelas governanças locais, seja para comunidade ou não, mas se limita ao estímulo da prática esportiva, sem considerar as demais áreas da economia que podem ser movimentadas a partir da realização de eventos como o campeonato mineiro de *TAEKWONDO*.

Como observado, o Campeonato Mineiro de *TAEKWONDO* movimenta setores diretos e indiretos do turismo da cidade de Mariana, é responsável por alojar toda a diretoria e arbitragem do evento, e em alguns casos atletas e professores. A única ação de promoção observada ao longo do evento, não é uma ação do poder público local, mas sim, de restaurantes próximos ao ginásio, demonstrando certa passividade da gestão do turismo municipal.

As observações reforçam a necessidade sinergia entre o setor esportivo, turístico e a FTEMG durante o planejamento e execução do evento, para que seja possível impulsionar a cadeia produtiva do turismo da cidade, fortalecendo sua imagem entre os participantes da competição, reforçando seu valor histórico, além de proporcionar um evento adequado ao número de participantes.

Nesse sentido percebe-se que tanto por parte da organização esportiva do *TAEKWONDO*, FTEMG, quanto à prefeitura local, falta o entendimento da dimensão que o turismo tem e como está presente nas atividades relacionadas ao esporte.

Em relação à prefeitura é importante frisar o fato do turismo estar inserido em uma pasta administrativa que recebe outras quatro áreas, fazendo com que nem sempre haja profissionais ou investimentos necessários para ter uma atuação satisfatória deste único setor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no resultado das análises, constatou-se que é possível induzir a promoção do destino a partir da ocorrência de um evento esportivo de médio porte. Contudo é importante ressaltar que a promoção do turismo e seus atrativos só acontecem se forem realizados esforços para esta finalidade. É necessário um trabalho integrado entre o setor esportivo e turístico da cidade

---

para que os atrativos e serviços sejam divulgados, fato que não acontece durante o ciclo de planejamento e execução do campeonato mineiro de *TAEKWONDO*.

As divulgações e estratégias promocionais devem ser pensadas não apenas aos participantes, mas também para seus acompanhantes e público local.

Mariana possui um dos maiores resquícios da era colonial brasileira, integra um importante roteiro turístico do estado e deve de maneira sustentável, observando as práticas e diretrizes do turismo, incentivar a atividade turística local, aproveitando de acontecimentos como os eventos para intensificar sua promoção, fazendo do turismo uma oportunidade de novas vivências sociais e culturais para os moradores locais.

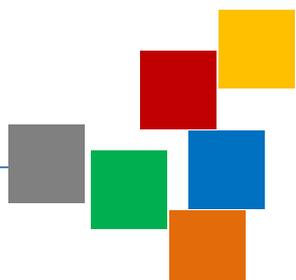
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDEZ, Patricio Sanchez. **Los eventos deportivos como acción estratégica del marketing de ciudades: el caso del baloncesto en galicia. in: los eventos deportivos como acción estratégica del marketing de ciudades: el caso del baloncesto en galicia.** Revista Intercontinental de Gestão Desportiva: [s. n.], 2012. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=481>>. Acesso em: 4 jun. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Editora Atlas, 2002.
- KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, L.; DONALD, H. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e Caribe.** Tradução Ruth Bahr. São Paulo: Prentice Hall, 2006
- POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS.** In: QUALITAS REVISTA ELETRÔNICA, 2015, Campina Grande - PB.
- OLIVEIRA, Ana Paula Guimarães Santos. **“CONECTANDO TRECHOS DO CAMINHO: Turismo, lazer e desenvolvimento regional no contexto do projeto estruturador Rota das Grutas de Peter Lund – MG”.** Tese (Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018, 199 páginas).



Mesa Temática

# *Lazer e Mídias Audiovisuais*



---

## Pode o cinema mudo educar? (Barbacena – MG, 1897 - após 1930)

Igor Maciel da Silva<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

*Não quero mais essas tardes mornais, normais  
Não quero mais vídeo tapes, mormaço, março, abril  
Eu quero pulgas mil na geral, eu quero a geral  
Eu quero ouvir gargalhada geral  
Quero um lugar para mim, pra mim, pra você  
Na matiné do cinema Olympia, do cinema Olympia [...]  
Tom Mix, Buk Jones, Theda Bara  
Sorvetes e vedetes, sustos, baladas, espartilhos, pernas e gatilhos[...]  
Na matiné do cinema Olympia, do cinema Olympia [...].*

Caetano Veloso

*A Europa em sangue<sup>2</sup>, Ilusão de amor<sup>3</sup>, Flirt e casamento<sup>4</sup>, Deve uma esposa  
perdoar?<sup>5</sup>, A desamparada<sup>6</sup>, As mães erram muitas vezes<sup>7</sup>, Emancipação da  
Mulher<sup>8</sup>, O anjo do lar<sup>9</sup>, Porque as esposas tornam a casar<sup>10</sup>, Mimi Milindrosa<sup>11</sup>,  
Amor é isso<sup>12</sup>, Esposas descontentes<sup>13</sup>, Mocidade sportiva<sup>14</sup>, Max Linder Toureiro<sup>15</sup>,  
Sermão de Pugilistas<sup>16</sup>, Ellas se divertem<sup>17</sup>, A vida de N. S. Jesus Christo<sup>18</sup>, Christo,*

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer – UFMG. Email: [deigorparalaboratorios@gmail.com](mailto:deigorparalaboratorios@gmail.com)

<sup>2</sup> DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 27 maio 1915, n. 1126, p.2.

<sup>3</sup> CINEMA MINEIRO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 13 fev. 1916, n. 1199, p.2.

<sup>4</sup> CINE LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 14 jan. 1926, n. 2161, p. 2.

<sup>5</sup> ONDE SE DIVERTE. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 18 abril 1917, n. 1313, p. 1.

<sup>6</sup> APOLLO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 22 fev. 1925, n. 2072, p. 2.

<sup>7</sup> CINE LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 19 jun. 1927, n. 2304, p. 2.

<sup>8</sup> DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 18 nov. 1923, n. 1945, p. 2.

<sup>9</sup> DIVERSÕES. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 22 jan. 1925, n. 2063, p. 2.

<sup>10</sup> CINE LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 22 jun. 1926, n. 2204, p. 3.

<sup>11</sup> CINE LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 7 jul. 1927, n. 2309, p. 1.

<sup>12</sup> CINE LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 19 out. 1927, n. 2338, p. 1.

<sup>13</sup> CINE-LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 22 jul. 1926, n. 2214, p. 2.

<sup>14</sup> **CIDADE DE BARBACENA**, Barbacena, 24 fev. 1927, n. 2274, p. 3.

<sup>15</sup> CINEMA MINEIRO. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 13 fev. 1916, n. 1199, p. 1.

<sup>16</sup> CINE S. JOSÉ. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 12 jan. 1922, n. 1761, p. 1.

<sup>17</sup> CINE LEAL. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 9 nov. 1927, n. 2344, p. 3.

---

*Rei dos Reis*<sup>19</sup>, *Procissão de Santa Eucaristia*<sup>20</sup>, *O carnaval de 1926 no Rio*<sup>21</sup>, *Varios aspectos de Barbacena*<sup>22</sup> são alguns dos filmes projetados nas salas de cinema de Barbacena-MG no início do século XX. A leitura desses títulos causa inúmeras inquietações ao olhar curioso de uma pessoa que não é especialista em cinema: O que a cidade soube a respeito da Primeira Guerra Mundial? Por que as mães erram muitas vezes? Por que as esposas tornam a casar? O que é amor, e quais as características de uma ilusão amorosa? Qual a relação entre flertar e seduzir, ou seja, fazer *flirt*, e casamento? O que definiu a mocidade esportiva ou uma mulher emancipada? Barbacena foi tema de filmes? Como se deu a produção de filmes locais? Quem produziu? Filmes gravados no Brasil tinham a mesma receptividade do público que os de outras nacionalidades?

O cinema, segundo Louro (2000), pode ser considerado uma instância educativa. Pensando na noção de educação dos corpos – como conjunto de ações exteriores que interferem no modo de ser, a fim de conter, moldar e estimular comportamentos (SOARES, 2000) – e o que pode educá-los a partir de sessões cinematográficas, os filmes possuem centralidade, a dizer das temáticas, do perfil de atores e atrizes envolvidos, os lugares privilegiados na estética das cenas, os signos e ideologias que se quer perpetuar, assim como os modos que se deseja instaurar.

A partir disso, esse estudo quer analisar a relação entre os temas dos filmes mudos e a educação dos corpos presentes nas platéias dos cinemas de Barbacena-MG. O recorte temporal data dos anos finais do século XIX e início do século XX.

## **BARBACENA E CINEMA**

Barbacena é uma cidade mineira oitocentista localizada na microrregião de Campo da Mantiqueira. A sua história é por vezes resumida as atividades médicas realizadas no Hospital Colônia, ou simplesmente “Colônia”. Fundado em

---

<sup>18</sup> CINE LEAL E CINEMA S. JOSÉ. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 14 abril 1927, n. 2287, p. 2.

<sup>19</sup> CINE ODEON. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 23 maio 1928, n. 2397, p. 2.

<sup>20</sup> CINE S. JOSÉ. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 5 nov. 1922, n. 1841, p. 2.

<sup>21</sup> CINE LEAL, **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 20 jun. 1926, n. 2204, p.3.

<sup>22</sup> PELOS CINEMAS. **Cidade de Barbacena**, Barbacena, 1 maio 1924, n. 1990, p. 1.

---

1903, foi destinado ao tratamento de “psicopatas indigentes” (MASSENA, 1985, p. 559), pois existia a crença de que o clima ameno da região seria fator de importância no tratamento dos internos, fazendo com que os mesmos fossem mais receptivos aos procedimentos. Contudo, pelo excedente de pacientes abrigados no recinto e a precariedade das terapêuticas, ao invés de progresso clínico, viabilizou-se óbitos (RATTON, 1979; ARBEX, 2013). Desse modo, desenvolver pesquisas que dizem de outros aspectos de Barbacena no início do século XX é de grande importância para a sua memória.

Segundo Pimenta (2015), a história do cinema em Barbacena carece de investigações acadêmicas, dado que esse entretenimento “se colocou como uma alternativa de diversão que encantava e atraía o público, inclusive fazendo com que algumas pessoas se aventurassem nesse ramo do entretenimento” (p. 50).

O *Theatro Cinema Mineiro* - considerado a primeira casa do gênero de Barbacena – foi fundado pelo italiano Paulo Benedetti em 1909, e a partir dessa iniciativa mais de dez salas de exibição foram identificadas até meados da década de 1930: *Theatro Cinema Moderno*, *Cinema Barbacenense*, *Cinema Parisiense*, *Cinema Avenida*, *Cinema Phenix*, *Cinema Central*, *Cine-Theatro-Apollo*, *Cine-Theatro-Leal*, *Cinema Odeon*, e três casas intituladas de *Cinema São José*.

As programações se davam em diferentes horários e dias, sendo que em uma mesma data poderia acontecer uma *matinée* e uma *soirée*. Algumas casas cobravam valores fixos nas entradas das sessões, ao passo que outras taxaram preços para o que se considerava primeira e segunda classe. Para as mulheres, existiram dias dedicados, ou seja, sessões em que não precisavam pagar o ingresso.

Não pode-se afirmar que as pessoas de classes sociais mais baixas não compareceram aos cinemas locais, contudo, existem pistas de que foram os/as barbacenenses de posição econômica privilegiada que estiveram de forma mais evidente nas programações.

Os filmes projetados eram de nacionalidade francesa, italiana, brasileira e dos Estados Unidos da América. Suas temáticas eram diversas: amor, casamento, família, comportamento do homem e da mulher, esporte, religião católica, Primeira Guerra Mundial etc.

---

Os cinemas pareceram ser investimentos que não duravam muito tempo, pois recorrentemente a imprensa anunciou o fechamento ou arrendamento de casas do gênero. Contudo, um dos cines-teatro de maior destaque da cidade que foi arrendado no final da década de 1920 retornou no início da década de 1930 para a empresa que o inaugurou, sendo o motivo ainda não identificado.

Algumas questões ficam evidentes a partir da história do cinema em Barbacena: Quem foram as pessoas que se envolveram com esse tipo de negócio? Qual o motivo da não permanência de inúmeras casas? O que essas pessoas fizeram após os seus empreendimentos falirem? Qual a relação entre proprietários e empresas cinematográficas de diferentes procedências? Quais outras programações aconteceram nas salas de cinema quando não projetavam filmes? Qual o tema das fitas? Fitas de alguma localidade tiveram privilégio nas programações? Qual a relação do conteúdo exposto e a produção de educação do corpo no cotidiano das pessoas que assistiam? Entre outras.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

“Em várias sociedades, incluindo a brasileira, o cinema passou a ser, desde as primeiras décadas do século XX, uma das formas culturais mais significativas” (LOURO, 2000, p. 421), em que homens e mulheres frequentavam pontualmente às salas de exibição e vivenciavam sociabilidades distintas, por exemplo, as portas dos cinemas se faziam palco para encontros amorosos. O exemplo de Vieira (2011) confirma essa reflexão, pois segundo o autor, a temática dos filmes projetados em Florianópolis-SC entre 1943 e 1962 fazia do *footing* – prática de encontro entre homens e mulheres (SILVA, 2002) – uma espécie de continuidade das fitas, já que tinham o amor e o relacionamento como grandes temas constituidores das tramas, e a organização do divertimento permitia outras sociabilidades como essa.

O exemplo das salas de cinema em Belo Horizonte-MG no início do século XX, apresenta que o escuro momento das projeções também permitiam outras sociabilidades, e tais atitudes entravam na pauta de grupos moralitas (BELO HORIZONTE, 1995).

---

Desse modo, estudos sobre história do cinema, e também, educação do corpo em um recorte geográfico amplo e regional constituem o referencial teórico da pesquisa, a dizer de ALVES, 2019; BARROS, 2008; BERNADET, 1993; BICALHO, 1992; GALDINO, 1983; GOMES, 2011; LOURO, 2000; MACHADO, 2005; MACIEL, 2000; MELO; VAZ, 2009; SAMPAIO, 2009; SCHPUN, 2007; SIMIS, 2017; SIRIMARCO, 2005, SOARES, 2000 entre outros.

## **METODOLOGIA**

O enfoque da pesquisa será pelo viés historiográfico. Para tanto, jornais de Barbacena serão as principais fontes do trabalho.

Os jornais são fontes de potencial para o estudo da história do cinema no início do século XX porque apresentaram a dinâmica das casas dedicadas ao entretenimento, publicaram programações quase sempre junto a procedência e sinopse de fitas, e também quem eram as pessoas envolvidas. O fato de que os exemplares físicos de muitos filmes desse tempo podem não estar conservados, sendo considerados como inexistentes, a importância da imprensa periódica para o estudo do cinema é reconhecida (GALDINO, 1983). Do mesmo modo, revistas especializadas ou não, almanaques e outros documentos podem ser recrutados como fonte da narrativa, contudo, essa escolha se dará mediante pistas encontradas nos jornais.

Os principais arquivos consultados serão: De forma presencial, Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Belo Horizonte-MG) e Museu da Imagem e do Som (Belo Horizonte-MG); de forma *on-line*: Arquivo Público Mineiro, Arquivo da Biblioteca Nacional, Cinemateca Brasileira<sup>23</sup>, Museu da Imagem e do Som de São Paulo<sup>24</sup>, *Internet Movie Database* (IMDb)<sup>25</sup>, Cinemateca Portuguesa<sup>26</sup>, entre outros.

O recorte temporal foi delimitado a partir de 1897 porque nesse ano o primeiro cinema de Minas Gerais foi inaugurado em Juiz de Fora. Mesmo que em

---

<sup>23</sup> Link: <http://cinemateca.org.br/#> Acesso em 2 nov. 2019.

<sup>24</sup> Link: <https://www.mis-sp.org.br/> Acesso em 2 nov. 2019.

<sup>25</sup> A *Internet Movie Database*, ou simplesmente IMDb, é considerada uma das bases de dados mais completas sobre música, filmes, programas de TV e jogos de computador. Mais detalhes acessar: [http://www.imdb.com/?ref=ny\\_home](http://www.imdb.com/?ref=ny_home) Acesso em 2 nov. 2019.

<sup>26</sup> Link: <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital.aspx> Acesso em 2 nov. 2019.

---

Barbacena a primeira casas do gênero date de 1909, a partir do marco da vizinha Juiz de Fora, buscará-se pistas desse divertimento em Barbacena anteriormente a 1909. A delimitação final no recorte temporal é após 1930, para entender questões relacionadas ao funcionamento de uma das principais casas de cinema de Barbacena.

## CONSIDERAÇÕES

Na hipótese central de que os filmes mudos projetados em Barbacena no início do século XX ditaram e proporcionaram modos, sentidos e sensibilidades no público espectador citadino, produzindo educação dos corpos, projeta-se esta pesquisa. Provisoriamente: - Cortal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. O. T. **Da ponta dos trilhos ao centenário inventado: práticas modernas de divertimento em Montes Claros-MG (1926-1957)**, 2019. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer da UFMG, Belo Horizonte-MG, 2019.
- ARBEX, D. **O holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil**. São Paulo: Geração Editorial, 2013, 272 p.
- BARROS, C. S. **Eletricidade em Juiz de Fora: Modernização por fios e trilhos (1889-1915)**, 2008, 159f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós- Graduação do Curso de História da UFJF. Juiz de Fora-MG, 2008.
- BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Cultura. **O fim das coisas: as salas de cinema de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PBH, 1995, 97 p.
- BERNADET, J. C.. Acreditam os brasileiros nos seus mitos? **Revista da USP**, São Paulo, n. 19, p. 17-23, set.-nov. 1993.
- BICALHO, M. F. B. A arte da sedução: a representação da mulher no cinema mudo brasileiro. In: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. **Entre a virtude e o pecado**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 89-117.
- GALDINO, M. da R. **Minas Gerais ensaio de filmografia**. Prêmio Cidade de Belo Horizonte - Ensaio, Editora Comunicação, 1983, 430 p.
- GOMES, P. A. Os italianos e o nascente cinema mineiro. **Revista da imigração italiana em Minas Gerais – Ponte entre culturas**, Belo Horizonte, p. 1-8, 2011.
- LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**, Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 423-442.

---

MACIEL, A. C. D. de M. **Figuras e gestos de Humberto Mauro**: uma edição comentada, 2000, 219f. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Multimeios do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2000.

MACHADO, F. M. **Entre cablocas e Thedas Baras: a tradição e a modernidade a partir do cinema na década de 20 na jovem capital mineira**, 2005. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em História da UFMG, Belo Horizonte-MG, 2005.

MASSENA, N. **Barbacena**: a terra e o homem. vol. 2, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1985.

MELO, V. A. de; VAZ, A. F. Cinema, corpo, boxe: reflexões sobre suas relações e a questão da construção da masculinidade. In: MELO, V. A. de; DRUMOND, M. **Esporte e Cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009, p. 97-143.

PIMENTA, E. F. **Dois faces de uma mesma moeda**: recepção e circulação do ideário fascista e integralista em Barbacena-MG através do casal Ines e Aroldo Piacesi, 1924-1945, 2015, 362 f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de São João Del Rei, Faculdade de História, São João Del Rey-MG, 2015.

SAMPAIO, C. L. T. **A Igreja Católica e a transformação do espaço e do viver urbano de Pouso Alegre-MG (1936-45)**, 2009, 153f. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em História Social, São Paulo-SP, 2009.

SIMIS, A. **Estado e cinema no Brasil**. 1ª edição, São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=IjDRDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP9&dq=Anita+Simis,+estado+e+cinema+no+brasil&ots=R0pcVr02y1&sig=5RkP6Y2-0u2fj71ezC-J11Lsxkk#v=onepage&q&f=false> Acesso em 2 nov. 2019.

RATTON, H. **Em nome da razão** [Documentário]. Grupo Novo de Cinema e Associação Mineira de Saúde Mental, out. 1979. Disponível em: <https://vimeo.com/162724580>. Acesso em: 2 dez. 2017.

SCHPUN, M. R. O cinema mudo em São Paulo: experiências de italianos e italianas, práticas urbanas e códigos sexuados. **Revista ArtCultura**, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 71-81, 2007. Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF14/monica%20schpun.pdf> Acesso em: 8 jan. 2017.

SILVA, S. P. da. Considerações sobre o relacionamento amoroso entre adolescentes. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 22, n. 57, p.23-43, agosto/ 2002.

SIRIMARCO, M. **João Carriço – o amigo do povo**. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2005.

SOARES, C. L. Notas sobre a educação do corpo. **Educar**, Curitiba, n. 16, p.43-60, 2000.

VIEIRA, A. S. Sessão das moças: sociabilidade por escrito. **Revista Cordis**: Revista Eletrônica de História Social da Cidade, São Paulo, n. 6, jan./jun. p. 5-27, 2011.

---

## Alguns dados do consumo de cinema no Brasil: democratização à vista?

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar alguns dados relativos ao consumo do cinema no Brasil, procurando discutir ainda alguns desafios para uma maior democratização do acesso a essa vivência de lazer. Esta proposta se justifica por se considerar relevante compreender parte da dinâmica do consumo do cinema brasileiro, haja vista que boa parte do acesso às produções cinematográficas se dá via relação de consumo. Os dados aqui apresentados são fruto de dados secundários, e o artigo conta ainda com uma breve pesquisa bibliográfica sobre consumo e cinema, sendo um desdobramento inicial do projeto de doutoramento intitulado *“Das telas à formação do turismólogo: usos, possibilidades e dilemas relativos ao uso de filmes no processo de ensino-aprendizagem do bacharel em Turismo em Instituições de Ensino Superior”*, em curso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Por fim, é possível concluir que, apesar da expansão de salas de cinema no Brasil, há ainda desafios para o acesso a elas, seja do ponto de vista financeiro, seja do ponto de vista geográfico, visto que esse equipamento é ainda pouco presente em municípios pequenos do Brasil. Além disso, nota-se crescente participação do cinema nacional no total de lançamentos no país, algo que pode favorecer a uma maior visualização do patrimônio cultural no Brasil.

### METODOLOGIA

A situação relativa ao consumo de cinema no Brasil aqui apresentada é fruto de dados secundários, oriundos sobretudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Observatório brasileiro do cinema e do audiovisual da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e da Associação Brasileira

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Email: edwaldo.anjos@ufjf.edu.br

---

de Shopping Centers (ABRASCE). O debate aqui suscitado conta ainda com uma pesquisa bibliográfica, que se ateve às seguintes categorias: cinema, lazer e consumo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chama a atenção a expansão de salas de cinema no Brasil ao longo dos últimos anos, o que possibilita pensar que exista uma reorganização de vivências de lazer ligadas ao audiovisual, na medida em que tal expansão possa estar relacionada ao aumento do hábito de se frequentar cinemas.

Ao longo da atual década, houve uma melhora nos indicadores de vendas de bilhetes de cinema no país, saltando de aproximadamente 135 milhões de entradas comercializadas em 2010, para 163.454.506 *tickets* em 2018, tal como divulgado pelo Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, órgão ligado à Agência Nacional do Cinema, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No que se refere às salas de cinema, se, em 2010, o país contava com 2.206 destes equipamentos, isto é, construções edificadas para fins específicos de lazer (PELLEGRIN In GOMES, 2004, p.70); já em 2018, chega-se ao número de 3.347 salas de exibição, um acréscimo de aproximadamente 50% (ANCINE, 2018). Ainda segundo esses indicadores, esse crescimento tem favorecido a uma diminuição da média de habitantes por sala no Brasil, parâmetro útil para se avaliar a correlação de unidades desse equipamento em comparação à população. No início da década, para cada sala de exibição brasileira, havia pouco mais de 86 mil brasileiros, ao passo que, em 2018, essa correlação foi reduzida para 62.293 pessoas (ANCINE, 2018).

Mas, estaria aí um vestígio de maior democratização do cinema no país? Seria essa uma vivência de lazer mais acessível ao grande público?

Um estudo de 2016 vai de encontro à tese da democratização. Isso porque o cinema no Brasil continuaria limitado a uma dada parcela de brasileiros, visto que, ainda em 2015, 46% da população ou cerca de 93 milhões de pessoas, não possuíam acesso a essa manifestação em seus respectivos municípios de

---

domicílio (PAIVA; ROSSI; CHIAVENATO *et al.*, 2016)<sup>2</sup>. Magalhães (2015) argumenta ainda que, embora o cinema tenda a ser uma vivência de lazer recorrente entre parcela da classe média, é oportuno pensar que há entraves para o acesso e o usufruto dessa experiência audiovisual.

Melo (2001) já assumia uma posição questionadora sobre a correlação cinema e lazer, ao ponderar que não bastava apenas lançar a reflexão sobre a qualidade das películas acessadas pelo público. O pesquisador defende que o debate em torno do lazer e cinema deve contemplar também o debate sobre fatores capazes de impedir ou limitar o acesso do público às produções audiovisuais dessa natureza.

Outro fator a ser observado quanto ao cinema estar mais acessível ao grande público diz respeito ao fato de que, atualmente, boa parte das salas de exibição se insere em complexos de consumo e entretenimento (*shoppings centers*) (MAGALHÃES, 2015). Tal situação traz consigo um conjunto de novas questões, como, por exemplo, a presença desses equipamentos se concentrar sobretudo nas capitais e cidades de médio porte, sobretudo da Região Sudeste, que, aliás, conta com mais de 50% de todos esses empreendimentos do país (ABRASCE, 2018).

Há de considerar, a exemplo de Stefani (2009), que se a configuração privilegiada do cinema atualmente se restringe ao formato *multiplex*, presente nos *shoppings* e pertencentes a grandes redes empresariais, ela não é, todavia, totalizante. Isso porque há ainda uma segunda forma de presença desse equipamento, que seriam os cinemas instalados em vias públicas ou galerias de arte, voltados para uma programação distinta ou mais enviesada à arte. Se essa segunda forma do cinema se fazer presente tende a ser quantitativamente menor, ela atrai, entretanto, um cativo e fiel público.

Para se ter uma ideia da nova conformação do cinema no Brasil, em que o consumo ganha relevância, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) afirma, a partir de dados do Censo de 2018/2019, que há, em 2019, 563 *shoppings centers* no país. Esses centros de compra seriam responsáveis por

---

2836 salas de cinema das 3347 existentes, ou seja, 94,9% de todos equipamentos disponíveis do país.

Lima (2009) revela que a incorporação de cinemas por *shoppings centers* é parte da própria estratégia de garantir não apenas um número maior de consumidores se deslocando para esses centros comerciais, mas uma tática para que o tempo de permanência nesses ambientes também seja dilatado.

Visto que esses centros comerciais privados, que têm como foco o consumo e o entretenimento, se concentram preponderantemente na região Sudeste do país, além de centros urbanos com maior densidade populacional e disponibilidade de renda (SILVA, 2012), tem-se aí uma evidente assimetria relativa ao acesso ao cinema. Até porque haveria a seguinte exclusão: se marginalizaria habitantes de pequenas cidades ou de núcleos populacionais que, a despeito da população, não apresentem significativa renda disponível para o consumo, não possuindo assim acesso ao próprio equipamento.

Martín-Barbero (2009, p.292) compreende o consumo como um ato de reprodução de forças, apenas. Trata-se de um terreno de produção de sentidos, na medida em que o que se vislumbra como essencial não é a posse dos objetos, mas sim os seus usos e compreensões possíveis. Usos esses oriundos de diversas demandas e dispositivos de ação decorrentes de várias competências culturais, (p. 292), portanto, distintos entre si e podendo estar situados em singulares realidades socioculturais. O que se coloca é que as pessoas não seriam apenas reprodutores de lógicas, pensamentos e hábitos apresentados em produções audiovisuais, por exemplo. Também não estariam a mercê das forças e discursos do entretenimento. Elas também construiriam sentidos próprios diante do exposto, ressignificariam aquilo que lhes foi apresentado e, quiçá, implementariam novos usos em seus respectivos cotidianos a esse aparato cultural. Usos e compreensões que, inclusive, poderiam ser diferentes daqueles imaginados por produtores, diretores e atores de programas audiovisuais.

A questão do consumo se reveste de importância neste momento, visto que, embora se possa vivenciar gratuitamente a experiência do cinema, por intermédio de festivais, eventos ou projetos sociais (MAGALHÃES, 2015), o alcance dessas medidas tende a ser restrito. O que se coloca é que, na medida em que o consumo passa a ser central nessa modalidade de lazer, são afetadas as

---

próprias possibilidades de acesso às produções. Exemplos disso: o tempo de cartaz de um filme tende a ser tanto maior quanto maior for a bilheteria; os próprios filmes em vigência tendem a ser aqueles em que se projeta uma boa demanda; o acesso a filmes com linguagens e propostas diferentes tende a não ter vez no circuito comercial. Eis aqui alguns dilemas postos nessa relação de aquisição de bens e serviços mediante pagamento. E problemas esses que interferem de maneira mais ou menos direta na vivência dessa manifestação de lazer.

Outros pontos que tendem a salientar o dilema atual do cinema no Brasil dizem respeito à análise de outros indicadores: a quantidade de títulos lançados no país. A quantidade de ingressos per capita e o preço da bilheteria.

Em 2010, foram lançados 303 filmes no país, sendo 74 nacionais e 229 estrangeiros; já em 2018, os lançamentos saltam para 480 títulos, sendo 185 nacionais e 295 oriundos de outros países (ANCINE, 2018). Um outro dado interessante, decorrente desse primeiro, diz respeito à quantidade de lançamentos de filmes nacionais em relação ao número global de novos filmes lançados no país. Analisar esse dado pode se tornar importante, para, mais adiante, ao se identificar o uso do audiovisual em sala de aula, compreender razões para o uso ou não de produções audiovisuais nacionais junto aos estudantes de Turismo.

Retornando aos dados do documento *Mercado Audiovisual Brasileiro - 2002 a 2018*, da Agência Nacional do Cinema, nota-se que, em 2010, o mercado cinematográfico brasileiro contou com 74 novos nacionais lançados em cartaz, contra 246 estrangeiros. Os lançamentos brasileiros somam 24,74% do total de filmes dispostos nos circuitos de cinema. Em 2018, um quadro distinto: 38,54% dos filmes em cartaz eram produções nacionais, demonstrando não apenas um acréscimo global de lançamentos, mas um crescimento de aproximadamente 130% das produções nacionais, desvelando não apenas uma maior produção, mas, provavelmente, um acréscimo da demanda por filmes do Brasil, visto que o público global do cinema nacional em 2018 superou o de 2017 em 14,9%, saltando de 18,5 milhões de ingressos vendidos, para a 21,2 milhões, segundo o Film B (2017).

---

Todavia, se houve uma maior produção de filmes nacionais, volta-se ao debate sobre o acesso a eles. Isso porque, em 2018, o público dos filmes brasileiros representou pouco menos de 15% do total do público cinematográfico no país, cuja média varia entre 10% a 20% entre 2010 e 2018, exceção feita ao ano de 2017, quando apenas 7% das pessoas que foram ao cinema no Brasil, assistiram a um filme nacional.

O que se procura refletir é que se assume grande importância o acesso a filmes brasileiros, pois muitos são financiados com recurso públicos, denotando assim o acesso à comunicação e à cultura. Até porque passam ser um contraponto cultural importante às manifestações culturais oriundas de outros países, visto que, em muitos casos, valorizam e fomentam a reflexão sobre o patrimônio cultural do país, aspecto esse, aliás, caro ao debate sobre educação superior e turismo.

Outro dado oriundo do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual assinala que a média de ingressos por habitante no Brasil, em 2018, regressou a patamares próximos aos de 2010. Em 2018, último ano do levantamento, o país registrou 0,78 ingresso por habitante, sendo que, em 2010, essa correlação era de 0,71 ingresso/indivíduo (ANCINE, 2018). Entretanto, se se vislumbra os intervalos de anos anteriores, nota-se que essa correlação chegou a se aproximar de 0,90 em 2016. Além disso, ao se vislumbrar o preço médio do ingresso, tem-se o valor de R\$ 15,04 em 2018, contra R\$ 9,35 no começo da década. O mais revelador nesse dado relativo ao incremento do custo para se assistir a um filme no país é de que há evidências que atestam que o preço médio de uma entrada de cinema no Brasil girava em torno de 0,6% da renda per capita mensal do brasileiro em 2013, enquanto que, em outros países contidos na Amostra da Unesco, esse valor não ultrapassaria 0,3% da renda de um indivíduo adulto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de haver indicadores relativos ao aumento do número de salas de cinema no Brasil, percebe-se que esses equipamentos ainda se concentram em cidades de médio e grande porte, já assinalando aí certa exclusão

---

de parte da população ao acesso. Além disso, a concentração de salas de cinema em *shoppings-centers*, embora se apresente como uma tendência relativa ao consumo, pode favorecer que pessoas, ao se sentirem inibidas nesses espaços, minimizem suas idas às salas de exibição. Além disso, o crescente número de produções cinematográficas nacionais, em relação ao percentual de películas lançadas no país, parece favorecer a uma maior exposição de manifestações culturais do país, fomentando, por conseguinte, a uma valorização do patrimônio cultural.

## REFERÊNCIAS

ABRASCE - Associação Brasileira de Shopping Centers. **Abrasce em números**. Disponível em: <https://abrasce.com.br/>. Acesso em: 14 set 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Mercado audiovisual brasileiro**. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>. Acesso em 17 set 2019.

ANCINE. **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2017**. Disponível em: [https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario\\_2017.pdf](https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2017.pdf). Acesso em 14 set 2019.

FILM B. Público do cinema nacional 2018 supera o de 2017. Acesso em <http://www.filmeb.com.br/noticias/publico-dos-nacionais-ja-supera-2017>. Acesso em 16 set 2019.

LEIVA, João; MEIRELLES, Ricardo (org.). **Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte**. Rio de Janeiro: 17Street Produção Editorial, 2018.

MAGALHÃES, Vanessa Dias. **A Importância do Cinema como Lazer Popular e as suas Formas de Inclusão**. 2015. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização). Escola de Comunicação e Artes. Universidade De São Paulo.

MARTÍN-BARBERO., Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MELO, Victor Andrade. **O cinema como forma de lazer na cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: [http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema\\_art\\_enarel01.pdf](http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema_art_enarel01.pdf). Acesso em 12 out 2019.

LIMA, Lunnie Imamura de. Lazer e entretenimento em *shoppings centers*. **Revista eletrônica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. Revista nº 1 - Jan/Jul 2009. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n1/LAZER-E-ENTRETENIMENTO-EM-SHOPPING-CENTERS.pdf>. Acesso em 11 set de 2019.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro 2002 a 2018**. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>. Acesso em 20 set de 2019.

---

PAIVA, André Ricardo Noborikawa; ROSSI, Carla; CHIAVENATO, Daniele. **O impacto econômico do setor audiovisual brasileiro**. Motion Picture Association América Latina: São Paulo, 2016.

PELLEGRIN, Ana de. Equipamento de lazer. *In*: GOMES, Christianne L. Dicionário Crítico de lazer. São Paulo: Autêntica, 2004. Cap. 15. pp. 69-72.

SILVA, Renata Rodrigues da. **Centros comerciais e shopping centers: transformações no espaço urbano de Uberlândia (MG)**. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia. 2012. Dissertação de Mestrado.

---

## Desafios na tela: alguns impactos do cinema no turismo

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discutir como uma experiência de lazer como o cinema tende a afetar o turismo. Esta proposta se justifica por se considerar o largo alcance da linguagem cinematográfica na contemporaneidade, além de ser importante discutir as possibilidades, e também as tensões acarretadas pelos efeitos do audiovisual junto ao turismo em algumas localidades. O debate aqui suscitado é fruto, basicamente, de pesquisa bibliográfica, sendo um desdobramento inicial do projeto de doutoramento intitulado “*Das telas à formação do turismólogo: usos, possibilidades e dilemas relativos ao uso de filmes no processo de ensino-aprendizagem do bacharel em Turismo em Instituições de Ensino Superior*”, em curso junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi possível concluir que, apesar da potência da linguagem cinematográfica, não são todos os filmes capazes de fomentar o turismo. Além disso, se há filmes capazes de desencadear o interesse turístico por dadas regiões apresentadas, há outras películas, no entanto, capazes de trazer à tona problemas ligados ao turismo nos destinos retratados.

### METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é resultado de uma pesquisa exploratória, com viés qualitativo, baseada, em estudo bibliográfico (LAVILLE e DIONNE, 1999) ligado aos seguintes eixos temáticos: cinema e turismo. A partir da adoção das seguintes palavras-chaves “cineturismo”, “cinema e turismo”, “cinema and tourism” “cine y turismo” e “film-induced tourism”, junto ao Portal periódico

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Email: edwaldo.anjos@ufjf.edu.br

---

Capas, chegou-se sobretudo a um conjunto de trabalhos que problematizam como o cinema tende a impactar o turismo na contemporaneidade, conforme será tratado a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico é iniciado com algumas indagações: Toda película teria um potencial capaz de induzir o turismo em suas locações? É possível pensar que, automaticamente, a exibição de dado local por intermédio do cinema, poderia criar destinos turísticos?

Para Beeton (2005), o cinema não impacta o turismo de maneira automática. Ela defende que apenas um número reduzido de produções é capaz de afetar turisticamente as localidades.

De fato, as imagens, sozinhas, não são capazes de induzir ao turismo. E aquelas capazes de ter sucesso nessa empreitada, apresentariam certas condições para que a persuasão se efetive. Cohen (1986) considera haver diferentes meios persuasivo em torno dos filmes, subdivididas em três esferas: o *ethos* literário, o *logos* literário e o *pathos* literário. Segundo o autor, no *ethos* literário, há a persuasão no filme a partir de um personagem, isto é, um indivíduo, um ator, uma atriz; já no *logos* literário, é a lógica do enredo, isto é, a racionalização da trama que tende a persuadir; por fim, o *pathos* literário, em que se tem a evocação, durante a trama, de sentimentos e emoções junto ao espectador.

No estudo de Macionis (In FROST; CROY; BEETON, 2004), são destacados três fatores capazes de afetar o comportamento do viajante ligado ao turismo induzido por filmes: primeiramente, o possível visitante seria motivado à experiência turística calcada em elementos da película a partir do *lugar*, ou seja, as locações, as paisagens e o cenário seriam elementos capazes de estimular o deslocamento; em segundo, as *personalidades*, isto é, o elenco, as celebridades envolvidas na produção poderiam ser o elemento central que suscitasse a viagem. Tal forma de operar, segundo Cohen (1986, citado por BARRIOPEDRO, LÓPEZ e RIPOLL, 2018), fomentaria uma experiência vicária, por parte do

---

público em relação ao lugar, visto que haveria uma projeção do expectador em relação ao outro apresentado, neste caso as personagens.

Por fim, se tem a *produção*, em que elementos ligados ao enredo, ao gênero do filme ou o tema da produção sejam o catalisador do turismo. Tanto para Hoffman (2015, pp.9-10), quanto para Macionis (In FROST; CROY; BEETON, 2004, p. 87), não faz sentido analisar as três categorias isoladas, pois não se compreende haver apenas um determinado perfil de visitante do turismo induzido por filme. Ambos os trabalhos levam a crer, antes, que há um *continuum* desse segmento turístico, variando desde um turista especificamente voltado (e induzido) por filmes até um turista acidentalmente ligado ao cinema, como se verá adiante de maneira mais pormenorizada.

Segundo Nascimento (2009) os visitantes, influenciados pelo audiovisual, vivenciariam a localidade não por si mesma, mas sobremedida via as experiências vividas na narrativa que lhe foram exibidas. Há, para esse tipo de turista, uma forte influência da trama em sua experiência *in loco*. Essa potência dos meios de comunicação, impulsionada pelo aparato midiático recente, é também percebida no turismo no que tange à edificação de imagens de destinos (AKBULUT; EKIN, 2018).

Vila (2015) assinala que, ao se pensar na publicidade usual, as séries de ficção, em relação aos destinos turísticos, teriam alguma vantagem. Isso se daria, segundo a autora, basicamente por três causas: i) alta implicação do expectador, mediante uma identificação imaginária; ii) um efeito de “realidade”, algo capaz de atenuar ou, até mesmo, suspender a incredulidade diante do visto; iii) a capacidade dessas produções audiovisuais em alterar e intensificar o consumo, mediante o ensejo por se vivenciar a experiência.

Todavia, imaginar que os visitantes não articulem a experiência turística vivida com suas próprias realidades e anseios, seria legar aos turistas um papel passivo ou até mesmo generalista diante do atrativo. Novamente, não se pensa no consumo como a aquisição de bens ou serviços, tampouco como uma experiência acrítica e passiva, mas permeada de significados, com possibilidade de releituras e de apropriações ou usos singulares.

Maciel (2015) denomina de “olhar mobilizado” o reconhecimento de que há uma mudança paulatina em torno do olhar na contemporaneidade. Nessa

---

alteração, seria cada vez mais presente a prática de ver em movimento, isto é, uma percepção acelerada e transitória do mundo, na medida em que há forte mediação da realidade através de câmeras, telas e dispositivos capazes de promulgar várias imagens sucessivamente.

Em que pese a enunciação de imagens e imaginários, sonhos e discursos, cabe um alerta às correlações entre o turismo e algumas produções audiovisuais, como os vídeos turísticos: o fato de, ao destacarem dadas regiões, localidades ou atrativos turísticos, tender a encobrir ou mesmo silenciar lugares em que realidades socioeconômicas mais duras ou esteticamente menos atraentes se façam presentes, salvo quando tais contextos estarem diretamente ligados à trama apresentada ou ao turismo proposto, como o *poorism*, o turismo em locais de pobreza.

Exemplos de audiovisual que obliteram elementos culturais ou reforçam dados aspectos da cultura se fazem presentes no Brasil e no mundo, como, por exemplo, o trabalho de Neto e Schmidlin (2013), que identificam uma dada representação do Nordeste, ligada ao sertão e à pobreza, fomentada pelo cinema nacional.

Outro exemplo ligado à generalização cultural propiciada pelo cinema é salientado por Lopes, Nogueira e Baptista (2017) que, ao analisar filmicamente a animação *Rio 2*, identificam a potencialização de clichês culturais, historicamente disseminados em torno do Rio de Janeiro e do Brasil: o samba, as paisagens naturais selvagens e exuberantes, o país como um país festivo. Nesse último caso, os autores ainda identificam que a narrativa construída na película fazia parte de um movimento mais amplo de divulgação do país internacionalmente no bojo de dois megaeventos: A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Justus, Damiannah e Rita (2018), ao analisarem a visita aos Maasai do Quênia, identificam índices consideráveis de insatisfação dos visitantes. Em parte, tal insatisfação se deve à construção de estereótipos em relação à cultura Maasai, erroneamente apresentados, como, por exemplo, nos filmes *Entre dois amores* (1985) e *Maasai branca* (2005). Os pesquisadores concluem que a baixa satisfação é decorrente de expectativas dos turistas que não foram correspondidas na chegada ao destino, na medida em que muitas informações relativas aos Maasai não eram verdadeiras, sobretudo ao retratá-los como um

---

povo feudal e com valores não ocidentais. O problema, neste caso, estava na dissonância entre aquilo que foi apresentado nas películas e a forma de vida atual do grupamento. Tanto é que o estudo apresenta uma única exceção positiva para os turistas: a visita ao Museu Maasai, na medida em que, aquilo que vivenciaram, era exatamente aquilo que haviam assistido nos filmes.

Pode-se pensar que dadas produções audiovisuais colocam à tona uma disputa de poder entre grupos que podem vir a ter benefícios com a sua exibição. Esses benefícios podem ser de ordem econômica, como, por exemplo, o ganho a partir de deslocamentos a dados lugares ou mesmo de ordem cultural, visto que, certos pontos de um destino, podem simbolizar a memória de um dado conjunto de pessoas em detrimento de outras. Também podem conter leituras de dados povos em relação a outros, visando reforçar dadas concepções de mundo. E, na medida em que parte das produções audiovisuais, sobretudo do cinema, provém dos Estados Unidos e da Europa, visões eurocêntricas ou norte-americanas do mundo podem vir à tona, se traduzindo, por exemplo, numa visão carnavalesca da cultura brasileira (Rio 2) ou primitiva em relação aos Maasai (Maasai branca). Tais leituras tendem a reforçar a tese de que os discursos apresentados nos filmes, por intermédio sobretudo das imagens, não são neutros. Antes, podem fazer parte, inclusive, de disputas geopolíticas e culturais, ao reconhecer a potência e o poder de alcance dos filmes.

Há também casos em que as produções audiovisuais podem potencializar outros elementos negativos de um destino, ao salientar questões, como corrupção política, terrorismo (SHANG; WANG; MORENO, 2009), violência e instabilidades políticas. Um exemplo se deu quando do lançamento da obra *Turistas* (2006). O filme narra a história de um grupo de jovens que passa suas férias na costa brasileira e causou repercussão negativa na mídia, em decorrência da trama, que exacerba os perigos e a insegurança, além de fomentar a ideia de uma índole negativa dos brasileiros. Para minimizar, assim, os efeitos dessa narrativa, o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR – criou inclusive um comitê de acompanhamento em tempo real, de forma a monitorar e mitigar os efeitos negativos do filme em território nacional e nas redes sociais.

Outro argumento interessante, oriundo do trabalho de Shani, Wang e Moreno (2009, p.230), atesta um panorama diferente. Segundo os autores, há

---

mesmo casos em que filmes de enredo controverso, em que há exposição de ângulos nem sempre positivos e amenos da destinação, podem vir a suscitar o interesse pela visita a dados locais. Uma pesquisa realizada com jovens estudantes norte-americanos, acerca da imagem da América do Sul como destino turístico, através da lente de filmes históricos com elementos de conteúdo controverso para o destino, como *Diários de Motocicleta* (2003), em que se mostra a pobreza, a opressão e a privação de direitos que acometiam a população do Chile, Argentina e Peru, mostrou algo interessante: a despeito da apresentação de aspectos negativos, a região é tida como um possível destino ecoturístico, com destaque para o patrimônio cultural e natural, tal mesmo como toda a América do Sul (p.237).

Por isso, pode-se afirmar que toda narrativa contida no audiovisual não é, necessariamente, a narrativa do real, mas, antes uma dada construção do real (VIERA, 1992). E, ao apresentar uma dada visão da realidade, é possível estabelecer que há uma recriação do território (NETO; SCHMIDLIN, 2013; CAMPO; BREA; GONZÁLES, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há de se considerar um possível dilema estabelecido ao se pensar a correlação cinema e turismo, enquanto temas de interesse dos estudos do lazer. Se uma película tende a realçar elementos do imaginário junto ao público, tendendo a enfatizar uma dada visão da realidade em relação ao destino, há a possibilidade de que, a partir daquele momento, visitantes procurem se relacionar com o ambiente mediante signos oriundos do filme, que, inclusive, podem fomentar estereótipos ou salientar apenas partes de um destino. Ao considerar que toda narrativa fílmica é fruto de intencionalidades, coloca-se em questão uma arena de disputa, em que imagens e representações, ao estimular o turismo em dadas circunstâncias, podem causar problemas socioculturais ou fomentar valorização turística de dadas realidades.

---

## REFERÊNCIAS

- AKBULUT, Onur; EKIN, Yakin. Perceptions and attitudes of local people toward film tourism within the context of place attachment a study in Mugla Province – Turkey. **Estudios y Perspectivas em Turismo**. Volumen 27, 2018. pp. 276 – 293.
- BARRIOPEDRO, Estela Núñez, LÓPEZ, Josué Ruíz; RIPOLL, Rafael Ravina. “**La creatividad en el sector turístico americano y europeo: Caso Croacia.**” RETOS – Revista de Ciencias de la Administración y Economía. Vol. 8 Núm. 15 (2018): (abril-septiembre).
- BEETON, Sue. Film-induced Tourism. Clevedon: Channel View Publications, 2005.
- COHEN, Jean. Promotion of overseas tourism through media fiction. En: W. Benoi. Joseph, & L. Moutinho (Eds.), **Tourism Services Marketing: Advances in Theory and Practice Conference series**, 2, 229-237. Florida: Academy of Marketing Science, University of Miami, 1986.
- HOFFMANN, Nicole Beate. On-location film-induced tourism: success and sustainability. **Dissertação**. University of Pretoria: Heritage and cultural tourism, Department of Historical and Heritage Studies. 2015.
- JUSTUS, Muchiri Murithi, DAMIANNAH, M. Kieti; RITAairimumu Nthiga. “Effect of stereotypes created by movies on the satisfaction of tourists with movie induced tourism. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, Volume 7 (4). 2018.
- LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MACIONIS, Niki. Understanding the Film-Induced Tourist. In FROST, Warwick, CROY, Glen and BEETON, Sue (org). **International Tourism and Media Conference Proceedings**. 24th-26th. 2004. Melbourne: Tourism Research Unit, Monash University, 2004. pp 86- 97.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Crescimento do turismo mundial pode chegar a 4% em 2019**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12306-crescimento-do-turismo-mundial-pode-chegar-a-4-em-2019.html>. Acesso em 22 set 2019.
- NASCIMENTO, Flávio Martins. **Cineturismo**. São Paulo: Aleph, 2009.
- PEREIRA NETO, Francisco. Samuel.; SCHMIDLIN, Iraci de Oliveira Moraes. Turismo induzido por filmes: a imagem do nordeste propagada pelo cinema brasileiro no ponto de vista do estudante de cinema no Ceará. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 2, n. 2, p. 1-31, 2013.
- SHANI, Amir, WANG, Simon Hudson Youcheng, and MORENO, Gil Sergio, . “Impacts of a Historical Film on the Destination Image of South America.” **Journal of Vacation Marketing**, vol. 15, no. 3 (July 2009), pp. 229–42.
- VILA, Noelia Araújo y. De la economía de experiencias al turismo experiencial. Las series de ficción como creadoras de experiencias e inductoras a la visita de destinos turísticos. **PASOS**. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, vol. 13, no. 4, 2015.

---

## REFERÊNCIAS FILMÍCAS

ENTRE DOIS AMORES. Direção: Sydney Pollack. Produção: Sydney Pollack. Estados Unidos: Universal Studios 1985.

MAASAI BRANCA. Direção: Hermine Huntgeburth. Produção: Günter Rohrbach. Alemanha:

RIO 2. Direção: Carlos Saldanha. Produção: Bruce Anderson; John C. Donkin. Estados Unidos: BlueSky, 2014.

TURISTAS. Direção: John Stockwell. Produção: John Stockwell, Todd Wagner, Mark Cuban. Estados Unidos: Paris Filmes, 2006.

---

## Turismo e produções audiovisuais: um estudo bibliométrico da produção científica Latino-americana

Juliara Lopes da Fonseca<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Imagens são (re)produzidas a todo o tempo e o acesso a elas ocorre através de diferentes mídias: cinema, televisão, internet, revistas e jornais, entre outras. Fictícias ou reais, as imagens representam um fragmento da realidade, escolhido por quem as produziu.

A imagem em movimento que originou o cinema proliferou para a televisão e, atualmente, está presente nas novas tecnologias de informação, transporta o telespectador para uma dimensão paralela na qual emoções, memórias e sentidos são aguçados. Quando as imagens e o enredo de um filme são capazes de promover um deslocamento simbólico, o espectador se torna um viajante no mundo da ficção e acompanha os personagens em seus percursos dramáticos, familiarizando-se com os locais por eles percorridos. Desse modo, produções audiovisuais e turismo se conectam, fazendo com que seja possível realizar, posteriormente, uma viagem real, motivada por aquilo que se viu na tela: tanto pelas paisagens e culturas divulgadas, quanto pelo enredo, artistas envolvidos ou as sensações subjetivas experimentadas.

Este fenômeno é denominado pela literatura científica como turismo cinematográfico, turismo induzido por filmes, cineturismo, turismo televisivo entre outros nomes. A princípio, esse tipo de associação foi identificado entre filmes cinematográficos e o turismo, mas atualmente essa noção abrange outros tipos de filmes e produções audiovisuais em diferentes mídias, contanto que atuem “como difusores da cultura, das paisagens e dos valores sociais das regiões e mesmo dos países onde foram produzidos” (BRASIL, 2008, p.4). A premissa por trás da teoria está “na máxima de que a localização observada no

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista PBQS-IFNMG. Docente do curso de Administração do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Pirapora, MG. juliara.fonseca@ifnmg.edu.br.

---

filme existe na realidade e pode ser contemplada e "experimentada" da mesma forma que foi no filme. O espectador tem assim a possibilidade de deslocar-se para o mesmo lugar que os personagens do filme" (AERTSEN, 2011, s.p.).

Nesse sentido, a Cartilha Turismo Cinematográfico (BRASIL, 2008) define a atividade como a atração de visitantes que buscam vivenciar experiências semelhantes à de histórias contadas por intermédio das produções audiovisuais. Assim, a experimentação do novo é o que está por trás desse tipo de turismo, tendo em vista que produções audiovisuais apresentam imagens, histórias e personagens, reais ou fictícios, por vezes, muito distante da realidade de quem os assiste.

A exibição desse tipo de produção tem um amplo alcance geográfico, perdura por vários anos em diferentes tipos de mídias e geralmente a um custo financeiro baixo ou até inexistente para o lugar que recebe a produção. Por essas e outras razões, a relação entre filmes e turismo é objeto de estudos a cerca de vinte anos, tendo avançado em diversos aspectos relacionados à motivação do turista cinematográfico, imagem e marketing de destinos, gestão da marca entre outros assuntos.

Em levantamento teórico realizado por Connell (2012) é possível destacar duas linhas proeminentes nos estudos do turismo induzido por filmes. A primeira delas parte de uma assimilação dos desafios e oportunidades no campo da gestão do turismo, principalmente sob o ponto de vista mercadológico, dentro de um contexto prático. A outra está associada às questões das práticas culturais, em uma tentativa de compreender os comportamentos que levam a um turismo induzido por filmes. Essas linhas desvelam-se em temáticas que trazem como objeto de estudo: i) o consumidor (perfil, motivação, experiência turística); ii) os impactos (econômicos, culturais, sociais ou ambientais); iii) o negócio (aspectos mercadológicos e construção de marcas); e, iv) apropriação do destino através da imagem transmitida (relações de poder, perpetuação de estereótipos variados) (CONNELL, 2012). Dentro destas temáticas, é possível destacar uma multiplicidade de abordagens ligadas à psicologia, geografia, negócios, cultura, mídia, além do cinema e do turismo.

Entretanto, o foco dos estudos onde é possível observar avanços na teoria, bem como a origem dos seus autores, restringe-se a determinadas partes do

---

mundo, principalmente Reino Unido, Espanha, Estados Unidos, Nova Zelândia e Coréia do Sul. Ainda são escassos os trabalhos oriundos de outros lugares e que reflitam outras realidades sociais e econômicas, tais como a América Latina.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura sobre artigos que relacionam turismo e filmes e que fazem referência ao contexto latino-americano, ou que tenham sido elaborados por autores filiados a essa região. Pretende-se, assim, identificar e apresentar um panorama sobre a construção de uma teoria do turismo induzido por filmes no contexto estudado.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se pelo levantamento do estado da arte a partir de uma revisão sistemática, de caráter bibliométrico. Os artigos foram escolhidos a partir de quatro critérios: base de dados com acesso a textos completos, idioma dos termos de busca, filiação dos autores e delimitação geográfica. Não houve delimitação temporal para a pesquisa. As bases de dados selecionadas para a busca foram o Portal de Periódicos Capes, Redalyc e Redib, todos disponíveis para acesso *online*. A escolha pelo não uso da língua inglesa, idioma predominante na publicação de artigos científicos internacionais, foi proposital, visando identificar e diferenciar a produção científica dos países da América Latina e Caribe da produção realizada em outros países.

A pesquisa foi realizada entre julho e agosto de 2019, utilizando-se, os termos de busca “turismo cinematográfico”, “cineturismo”, “turismo e cinema”, “filme e turismo”, “turismo e audiovisual”, “meios de comunicação e turismo” e “mídia e turismo”.

Dos artigos que corresponderam aos termos de busca foram selecionados para a amostra apenas aqueles que tinham como objeto de análise o contexto da América Latina ou do Caribe, ou, ainda, os trabalhos publicados por autores com filiação latino-americana, considerando para isso os dados de vinculação institucional da autoria, contidos nos artigos publicados. Assim, inicialmente foram selecionados 136 artigos de interesse que atendiam aos critérios estabelecidos, dos quais foram excluídos 85 por se tratarem de repetições. Os 51

---

trabalhos restantes foram submetidos a uma análise mais criteriosa de conteúdo e abordagem do tema. A partir da leitura exaustiva dos estudos selecionados foram excluídos, ainda, 20 artigos por tratarem de outras mídias que não a audiovisual e 3 por referirem-se a filmes que discorrem sobre o turismo, relações distintas da proposta neste estudo. Deste modo, a amostra final do estudo foi composta por 28 artigos.

Os artigos foram revisados considerando variáveis quantitativas, que permitiram a análise bibliométrica, respeitando para tanto as três “Leis” que regem esse tipo de estudo: Lei de Bradford, que identifica os periódicos com maior vazão de estudos sobre um determinado tema; Lei de Zipf, que estima os temas mais recorrentes através da frequência das palavras-chave; e Lei de Lotka, que verifica o impacto da produção de um autor sobre determinado assunto (CHUEKE; AMATUCCI, 2015). Os resultados são apresentados na próxima seção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No tocante aos periódicos onde os trabalhos foram publicados destacam-se Rosa dos Ventos (Brasil) com seis publicações, *Estudios y Perspectivas em Turismo* (Argentina) com quatro e Turismo: Estudos & Práticas (Brasil) com duas. Juntos, esses periódicos representam 43% do total de publicações, o que confirma a Lei de Bradford, em que poucos periódicos são responsáveis pela maior parte das publicações. Conforme observado por Júnior et al. (2014), a Lei de Bradford prevê que periódicos que apresentam um maior número de publicações sobre um determinado tema geram no contexto editorial um núcleo de discussões referente ao assunto, incentivando outros pesquisadores a submeterem novos trabalhos, tanto nesses periódicos quanto em outros, ampliando a dispersão das produções.

Ressalta-se a tímida ressonância dos estudos para além dos países da América Latina, considerando que apenas três artigos, cerca de 10%, foram publicados em revistas da Espanha e Portugal, mesmo o idioma não sendo, nesses casos, um fator limitante para a publicação. Por outro lado, dentro da própria região latino-americana, apenas cinco países aparecem com alguma publicação, sendo o Brasil o país de destaque, considerando que 54% do total de

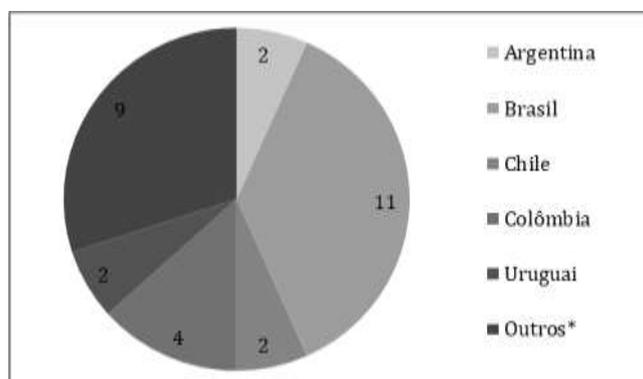
---

trabalhos foram publicados em revistas nacionais. Apesar da participação dos periódicos brasileiros, o idioma espanhol está presente em 54% das publicações, superando, assim, a língua portuguesa.

Quando se compara o país de filiação dos autores com o país de publicação, aproximadamente 54% dos trabalhos foram publicados nos mesmos países em que foram produzidos. Entretanto, se os trabalhos elaborados por pesquisadores brasileiros não forem contabilizados, o percentual cai para 27%, sinalizando uma menor internacionalização dos estudos realizados no Brasil quando comparado aos demais países do estudo, pois apenas 15% dos estudos sobre o tema realizados no país foram publicados em periódicos internacionais.

Diversos foram os destinos turísticos pesquisados, sendo em alguns casos estudado um único destino e em outros casos, múltiplos. Em 24 trabalhos foram encontradas referências a países, que são apresentados no Gráfico 1, e 19 artigos fizeram referência a pelo menos uma cidade ou região, como pode ser observado no Gráfico 2.

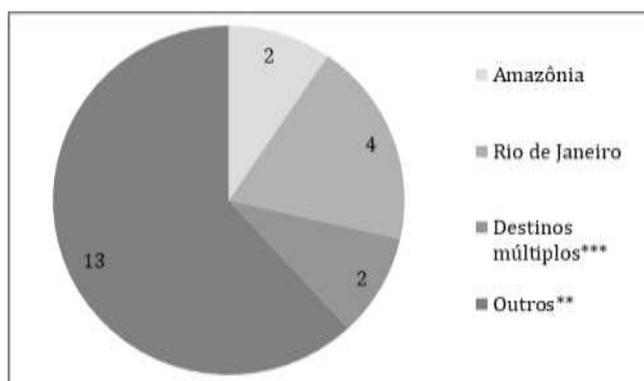
**Gráfico 1- Países estudados**



\*Países citados apenas uma vez: China, Cuba, Equador, Espanha, França, Itália, México, Peru e Venezuela.

**Fonte:** Elaboração própria (2019)

**Gráfico 2-** Cidades e regiões estudadas



\*\*Destinos citados apenas uma vez: Atacama, Barcelona, Barra Grande, Belém do Pará, Bogotá, Buenos Aires, Cabaceiras, Foz do Iguaçu, Havana, Nordeste, Paris, São Paulo, Tibete.

\*\*\* Trabalhos que não analisam um destino em específico.

**Fonte:** Elaboração própria (2019)

Novamente, o Brasil aparece como país de destaque, dessa vez como destino turístico mais investigado, tanto quando se considera o país mais estudado, como quando se considera a cidade mais estudada: a capital do Rio de Janeiro.

Sobre o uso de palavras-chave, ao todo foram identificados 71 descritores, sendo que um artigo não utilizou termos de indexação. “Turismo”, “Cinema” e “Imagem” foram os termos mais frequentes, aparecendo 15, 8 e 5 vezes respectivamente. Esses três termos basicamente resumem a teoria aqui estudada que tem na imagem reproduzida através do cinema ou outras mídias um fator que pode induzir ao turismo. Em posição adjacente, encontram-se os termos “Turismo Cinematográfico”, “Mídia”, “Promoção Turística”, “Destino Turístico”, “Cidade”, “Publicidade”, “Imaginário”, “Marketing” e “Meios de Comunicação”, podendo esses temas ser considerados de interesse e indicar as possibilidades de novas pesquisas. Convém destacar a importância de se conhecer as palavras-chave mais utilizadas para tratar de determinado assunto, conforme estabelece a Lei de Zipf, tendo em vista que elas são utilizadas na indexação dos artigos, ampliando as possibilidades do trabalho ser encontrado em pesquisas futuras. A Figura 1 apresenta as palavras-chave encontradas nos estudos.

**Figura 1-** Nuvem de palavras-chave dos estudos analisados



**Fonte:** dados da pesquisa. Elaboração própria (2019).

Em relação ao impacto da publicação, mensurado através do número de citações recebidas ao longo do tempo, foi identificado, através de pesquisa realizada via Google Acadêmico, que 17 artigos (61%) foram citados ao menos uma vez. Na Tabela 1 são apresentados os cinco artigos com maior número de citações em números absolutos e relativos.

**Tabela 1: Artigos de maior impacto**

Autor/Ano	Ano da publicação	Idade da publicação	Citações absolutas	Participação relativa <sup>1</sup>	Citações por ano
Castillo-Palacio; Castaño-Molina	2015	4	68	47%	17
Aertsen	2011	8	18	12%	2
Monteros; García; Nafarrate; Solís	2012	7	12	8%	2
Savigliano	2005	14	11	8%	1
Luna; Godoy	2012	7	8	6%	1

<sup>1</sup> Proporção calculada considerando o número total de 145 citações

**Fonte:** Dados da pesquisa. Elaboração das autoras

Em relação às autorias, 57% dos trabalhos foram realizados em regime de cooperação e apesar de alguns autores se repetirem nos trabalhos, nenhum apareceu mais do que três vezes, fato que indica uma dispersão de autores distribuídos em um número pequeno de artigos. Esse fato corrobora um dos

---

preceitos assumidos pela Lei de Lotka que trata da participação de um elevado número de autores a apenas um artigo, enquanto um pequeno número de autores é responsável por desenvolver de forma significativa a produção científica sobre determinado assunto (Júnior, Souza, Palmisano, Campanário, & Parisotto, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou levantar o estado da arte sobre o turismo induzido por filmes no contexto da América Latina e Caribe, por meio da técnica da bibliometria. Com uma amostra de 28 artigos foi possível identificar a partir do ano de 2011 uma regularidade de publicações sobre o assunto, com ao menos um artigo publicado por ano.

Em relação as “Leis” estabelecidas para os estudos bibliométricos, foi possível confirmar todas as três. As revistas *Rosa dos Ventos* e *Estudios y Perspectivas em Turismo* publicaram mais de um terço da amostra, o que acata a Lei de Bradford, em que poucos periódicos são responsáveis pela maior parte das publicações. A Lei de Zipf reforçou a importância de se conhecer as palavras-chave mais utilizadas para tratar de determinado assunto, tendo em vista que elas são utilizadas na indexação dos artigos. Por fim, a Lei de Lotka que assume que muitos autores publicam apenas um artigo sobre determinado tema também foi assentida, pois em apenas sete estudos (25%) foram encontrados autores repetidos.

O presente estudo indica uma falta de consolidação da teoria bem como a ausência de autores referência sobre o assunto no contexto estudado. São inúmeras as lacunas que permitem investigações futuras, tais como: o impacto da produção de filmes que associem o destino a aspectos negativos, como violência ou crimes; a identificação dos fatores motivacionais para o turista induzido por filmes nesse contexto; o impacto nas chegadas de turistas decorrentes das produções audiovisuais latino-americanas, entre outras perspectivas que possam contribuir para a formulação de uma teoria aplicável para a América Latina e Caribe.

---

## REFERÊNCIAS

- AERTSEN, V. U. El cine como inductor del turismo. La experiencia turística en Vicky, Cristina, Barcelona. **Razón y palabra**, n. 77, 2011.
- BORGES L. S.; GODOY, K. E. A estética turística e cinematográfica da favela: suportes de uma autenticidade construída. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 12, núm. 2, agosto, 2012, pp. 239-252.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cinematográfico Brasileiro. Brasília, 2008.
- Disponívelem:<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Cartilha\\_Cinema.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Cartilha_Cinema.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2019.
- CASTILLO-PALACIO, M.; CASTAÑO-MOLINA, V. La promoción turística a través de técnicas tradicionales y nuevas. Una revisión de 2009 a 2014. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, vol. 24, núm. 3, 2015, pp. 737-757.
- CHUEKE, G. V. & AMATUCCI, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**. 10(2), 1-5. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>.
- CONNELL, J. Film tourism: evolution, progress and prospects. **Tourism Management**, v.33, p. 1007-1029, 2012.
- JÚNIOR, C. M.; SOUZA, M. T. S.; PALMISANO, A.; CAMPANÁRIO, M. A.; PARISOTTO, I. R. S. Análise de Viabilidade de Utilizar as Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Pesquisa. **XXXVIII EnANPAD**. Rio de Janeiro. 2014.
- LUNA, S. B.; GODOY, K. E. A estética turística e cinematográfica da favela: suportes de uma autenticidade construída. **Caderno Virtual de Turismo**, 12(2), 239-252. 2012.
- MONTEROS, G. N. E.; GARCÍA, M. O.; NAFARRATE, J. T.; SOLÍS, E. E. Imagen turística y medios de comunicación. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. Volumen 21 (2012) pp. 1409 – 1432.
- SAVIGLIANO, M. E. Destino Buenos Aires: tango-turismo sexual cinematográfico. **Cadernos Pagu**. Vol. 25, pp. 327-356, 2005.

---

## Atuação das *film commissions* da região sudeste do Brasil no campo do turismo cinematográfico

João Lucas de Almeida Campos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

As produções audiovisuais, há muito tempo, encantam milhares de pessoas por todo o mundo. O cinema tem um alcance mundial, podendo exercer influências na vida das pessoas e consagrar cenários e locações (locais onde os filmes foram gravados). O cinema, portanto, pode ser um excelente influenciador de um destino turístico, mesmo que seja este seja escolhido pelo turista de forma indireta, não prevista anteriormente (BRASIL, 2007). Nas localidades onde há um aumento do turismo devido a este fato é possível observar uma sinergia entre as produções audiovisuais e o turismo, o que pode ser denominado por turismo cinematográfico (NASCIMENTO, 2009).

O turismo cinematográfico abarca a influência de filmes, programas e séries de TV, e publicidade nas decisões de turistas ao escolherem os destinos para visitar. A representação nas telas das cidades e regiões tem um impacto econômico significativo no turismo e no fortalecimento da promoção cultural das regiões. Apesar de não existirem muitas estatísticas sobre o tema no Brasil, estima-se que o turismo cinematográfico global movimenta cerca de 40 milhões de turistas a cada ano (SOLOT, 2015, p.01).

Para realizar a mediação entre o turismo e o audiovisual, e facilitar a relação entre o setor audiovisual e demais serviços de uma região, foram criadas as *Film Commissions* (FCs).

As *Film Commissions* são órgãos públicos, privados ou criados a partir de parcerias público-privadas, estruturados regional e/ou nacionalmente para fomentar e facilitar a produção e o desenvolvimento do audiovisual das regiões que representam. Geralmente estas entidades atuam buscando atrair produções audiovisuais, promovendo as vantagens competitivas regionais e organizando os serviços de apoio e de negociações com a burocracia governamental (BRASIL, 2007, p. 16).

---

<sup>1</sup> Graduando em Turismo pela UFMG / Bolsista de Iniciação Científica/CNPq. Email: joaollucas@yahoo.com.br

---

Para dar um suporte às FCs brasileiras existe a REBRAVIC – Rede Brasileira de *Film Commission*. De acordo com informações disponibilizadas no site da REBRAVIC, oito escritórios de FCs são reconhecidos e estão estabelecidos no ano de 2019. Dentre as FCs reconhecidas pela REBRAVIC, optou-se estudar aquelas pertencentes à região sudeste do Brasil, especialmente pela sua relevância no campo do audiovisual para o país, e essa escolha justifica-se por diferentes razões. Os estados do Rio de Janeiro e São Paulo são sedes dos principais estúdios de televisão, como a Rede Globo, Record, SBT e Bandeirantes. Os principais escritórios de FCs encontram-se na região sudeste e a São Paulo FCs é a segunda maior da América Latina, além da Santos FC ser uma das primeiras a ser implementada no país e ainda atuante, desde 2007. Deste modo, a presente pesquisa foi guiada pelos seguintes questionamentos: Como ocorre a atuação das FCs na Região Sudeste do Brasil? Quais são suas possíveis contribuições para o fomento do turismo cinematográfico?

Como objetivos, foram definidos: (a) identificar quais são as estratégias utilizadas pelas FCs para trabalhar o turismo; (b) analisar as potencialidades, benefícios e dificuldades das FCs e (c) verificar, na literatura pesquisada, se elas cumprem seu papel em relação ao turismo cinematográfico.

Justifica-se este trabalho pelo reconhecimento da importância da sinergia entre o turismo e o audiovisual. Por mais que sejam encontrados alguns estudos sobre FCs no exterior, ainda estão em números muito incipientes, e quando se trata do contexto nacional, esse número é ainda menor. O presente trabalho pode contribuir, assim, para a ampliação do campo de pesquisa na área de turismo cinematográfico em relação às FCs, principalmente para compreender alguns aspectos que possam colaborar com o desenvolvimento deste segmento no país. Ademais, pode servir de inspiração para a criação de novos escritórios de FCs no Brasil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa qualitativa envolve estudo bibliográfico e entrevistas. A primeira vem sendo desenvolvida por meio do estudo de livros, artigos publicados em periódicos, dissertações relacionadas com as temáticas

---

centrais investigadas visando sistematizar conceitos e temas importantes para a pesquisa no caso Turismo Cinematográfico, Cinema, Turismo e FCs. A segunda parte consiste na realização de entrevistas semiestruturadas junto aos quatro escritórios de FC estabelecidos na região sudeste. Após essa etapa ocorreu à realização de análise e interpretação de dados.

As entrevistas seguiram um roteiro prévio contendo perguntas abertas que foram realizadas *in loco* com três coordenadores e por telefone/Internet, com a coordenadora da Santos FCs, permitindo uma maior flexibilidade quanto às questões que poderiam surgir, dúvidas e outras perguntas. As entrevistas foram realizadas no período de 29 de Julho a 22 de agosto de 2019. As entrevistas foram gravadas com a devida autorização formal de cada entrevistado.

Para analisar as informações coletadas, utilizou-se a análise de interpretação de dados conforme indicado por Gil (2019), que é um método que sistematiza as informações produzidas pelos sujeitos no processo de comunicação, possibilitando analisar o material coletado durante as entrevistas e sistematizar todos os dados referentes às ações empreendidas por cada FC, sua forma de atuação, o que elas realizam de forma comum e diferente para contribuir com fomento do audiovisual em seus respectivos estados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pode-se destacar, como um dos resultados, que as FCs estão em estágios diferentes de atuação, mas ainda estão no campo de aperfeiçoar a produção do audiovisual em suas regiões. Entretanto, as FCs do Rio, São Paulo e Santos relatam um aumento significativo no turismo direto, referente aos gastos da produção no local filmado, decorrente da utilização de meios de hospedagem, alimentação e serviços de infraestrutura. Isso foi gerado devido às filmagens em algumas cidades. Não há dados para mensurar o turismo indireto, devido ao interesse causado por turistas que assistiram as produções audiovisuais filmadas em conhecer determinadas localidades.

**Tabela 1 - Film Commissions da região Sudeste**

<b>Film Commission</b>	<b>Ano de Criação</b>	<b>Âmbito Governamental</b>
Minas Film Commission	2004	Estadual
Santos Film Commission	2005	Municipal
Rio Film Commission	2016	Municipal
São Paulo Film Commission	2016	Municipal

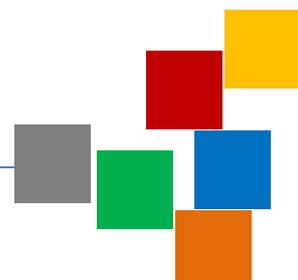
**Fonte:** Elaboração própria

As *FCs* da região sudeste estão inseridas nas Secretarias de Cultura e de Turismo, sendo as *FCs* Rio, São Paulo e Santos de caráter municipal e a Minas *FC* de caráter estadual. Todas elas são mantidas com recursos públicos. Um ponto negativo mencionado pelas *FCs* é a falta de incentivos e investimentos por parte do governo seja municipal ou estadual, o que causa dificuldades para fomentar os setores do audiovisual e do turismo e, conseqüentemente, para atrair novos produtores para o Brasil. Com a troca frequente de mandatos políticos, o apoio destinado às *FCs* pode sofrer alterações como limitação de orçamentos e redução de equipe de trabalho. Em casos mais extremos, pode até gerar descontinuidade das *FCs*.

Um aspecto positivo mencionado nas entrevistas é o fato de os escritórios trabalharem com um custo bem reduzido para o governo, principalmente em comparação com o retorno que as *FCs* podem gerar para sua região de atuação. Outro ponto a ser destacado é que todas as quatro *FCs* são amparadas por um decreto, o que gera um respaldo e certa garantia de continuidade, mesmo com as trocas de mandato político.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Film Commissions da região sudeste estão inseridas nas Secretarias de Cultura e de Turismo e, por isso, são mantidas com recursos públicos, sejam de abrangência municipal ou estadual. Todas são amparadas por um decreto, ou seja, reconhecidas por políticas públicas. Mesmo com mudanças no governo, o



---

decreto garante um respaldo de funcionamento e também de continuidade em seus trabalhos.

Nas entrevistas, foi enfatizado que o custo para manter as *FCs* é muito baixo para o governo, e são inúmeros retornos positivos gerados em decorrência desse investimento, principalmente com os gastos da produção no local. Desse modo, mesmo que ainda não tenham explorado o seu máximo desempenho, as *FCs* da região sudeste contribuem de forma significativa para a valorização do destino turístico.

Foi possível constatar que a *Minas Film Commission*, diferente das demais, é de caráter estadual. Sua função é diferente em relação às outras, representando todo o estado não apenas um único município. Minas Gerais é o maior dos quatro estados da região sudeste, com mais de 800 municípios apresentando as mais diversas paisagens, climas e infraestruturas. Isso, muitas vezes, dificulta a articulação dos produtores com os governos municipais e também necessita de um prazo maior para atender os produtores de audiovisual.

As *FCs* Rio, São Paulo e Minas adotam, como uma de suas estratégias para atrair produtores para suas localidades, um site e redes sociais divulgando as locações de suas regiões. A coordenadora da *Rio Film Commission* afirma que, hoje, é fundamental ter um site atualizado e rede sociais com dados da *FC*, afinal é o primeiro local que o produtor de audiovisual vai buscar as informações iniciais. A *São Paulo Film Commission* se destaca por desenvolver um aplicativo com mais de 400 localidades na cidade de São Paulo, além das fotos indicando o valor cobrado para filmar em cada localidade, facilitando para os produtores interessados em selecionar as locações para suas produções.

Em relação ao turismo cinematográfico, as *FCs* da região sudeste atualmente estão trabalhando e ganhando com o turismo direto, mas, ainda há muito a trabalhar com o chamado turismo indireto. Afinal, quando uma produção audiovisual é gravada em uma determinada localidade, ela exhibe para seus espectadores a paisagem, seus monumentos e seus atrativos, podendo despertar e/ou potencializar o interesse para conhecer o local da filmagem, fomentando o lazer e o turismo.

Com este estudo, constata-se o valor das *FCs*, bem como a importância da criação de novos escritórios no país para estimular a sinergia entre os campos do

---

turismo e do audiovisual. Isso, inevitavelmente, poderá aumentar o desenvolvimento sociocultural e econômico de suas localidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estudo de Sinergia e Desenvolvimento Entre as Indústrias do Turismo & Audiovisuais Brasileiras**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_Completo\\_Cinema.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_Completo_Cinema.pdf)>. Acesso em: 04 de março de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

NASCIMENTO, Flávio Martins. **Cineturismo**. São Paulo: Aleph, 2009.

SOLOT, S. (2015). **Uma imagem vale mais do que mil palavras. Cultura e mercado**. Edição Digital. Acesso em 18 de junho, 2018, de <http://www.culturaemercado.com.br/site/pontos-de-vista/o-turismo-cinematografico-e-film-commissions/>.

---

## Lazer e cinema: um olhar acerca da “hospitalidade” e “gastronomia” em produções audiovisuais do programa filme em minas

Christianne Luce Gomes<sup>1</sup>

Joyce Kimarce do Carmo Pereira<sup>2</sup>

João Lucas Campos<sup>3</sup>

Flavienne Couto<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de uma investigação mais ampla, denominada “Por trás das câmeras: Turismo cinematográfico nas Gerais”. Tal pesquisa é dedicada à análise do Programa Filme em Minas, criado em 2004 pela antiga Secretaria de Estado da Cultura (SEC) – atualmente, Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT) – em parceria com a Cemig. Os objetivos do programa são aquecer a produção audiovisual em nosso Estado, estimular pesquisas e incentivar a adoção de novas linguagens que revelem a pluralidade e a diversidade da cultura mineira. Uma das exigências do programa é de que, no mínimo, 40% das filmagens devem acontecer em Minas Gerais. Ressalta-se que mais de uma centena de obras audiovisuais já foram apoiadas pelo Programa Filme em Minas.

Cabe dizer que as produções audiovisuais e/ou cinematográficas encontram-se, muitas vezes, compromissadas em retratar as sociedades e suas culturas a partir de narrativas que acontecem no passado, no presente e até mesmo numa perspectiva futurista. Não se tem a intenção de reportar a história do cinema, porém, é relevante destacar o quanto a produção cinematográfica se deu há pouco mais de 100 anos e conquistou um público mundial que cresce a

---

<sup>1</sup> Professora e Coordenadora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. Pesquisadora do CNPq e da FAPEMIG. Líder do Grupo LUCE. [chris@ufmg.br](mailto:chris@ufmg.br).

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer pela UFMG, Minas Gerais, Belo Horizonte, [joycekimarce@hotmail.com](mailto:joycekimarce@hotmail.com).

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica do CNPq e Acadêmico do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. [joaollucas@yahoo.com.br](mailto:joaollucas@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela UFJF, Minas Gerais. [flaviennecouto@gmail.com](mailto:flaviennecouto@gmail.com).

---

cada dia. O cinema, de certa forma, apresenta produções que refletem os infinitos contextos socioculturais, projetando vida, sons, cor e sentimentos.

Fazer uma produção cinematográfica é lidar com o imaginário e com o real. É transpor o real, o que se considera como realidade em um formato não real, porém, imaginativo. Isto significa que as produções audiovisuais contam com narrativas que buscam explorar o real para, a partir dele, construir algo imaginário. Mesmo os filmes que são baseados em fatos reais necessitam abusar do imaginário para conseguirem reproduzir tal história. A reprodução em si é imaginativa, ou seja, fictícia. A ilusão de movimento e de profundidade, assim como a tela e a escuridão, vai garantir a impressão de realidade ao se assistir um filme no cinema.

Nesse sentido, as produções cinematográficas ganham espaço na vida dos sujeitos, uma vez que os sujeitos têm a possibilidade de se projetarem nas narrativas produzidas, tanto ao produzir um filme, quanto ao assisti-lo. E mais do que isso, as histórias cinematográficas podem provocar diversos sentimentos e reflexões e, portanto, transformações nas leituras de mundo individualizada e coletiva.

Para tanto, os filmes fazem uso de objetos e discursos que são representações do contexto de realidade que se busca enfatizar. Ainda que as imagens possam transparecer o óbvio, é importante compreender que todas as escolhas para a produção cinematográfica perpassam o desejo do que se considera relevante. Tudo é sentido, pensado, estudado, analisado, testado e editado até, de fato, se transformar em uma produção audiovisual cinematográfica.

Inserindo-se nesse contexto investigativo, a pesquisa em questão tem como objetivo discutir as categorias “hospitalidade” e “gastronomia” nos filmes selecionados, como forma de aprofundar os conhecimentos sobre lazer, turismo e cinema.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa qualitativa envolve duas estratégias: pesquisa bibliográfica e análise fílmica. A pesquisa bibliográfica vem sendo

---

desenvolvida por meio do estudo de livros, artigos publicados em periódicos, monografias, dissertações e teses relacionadas com as temáticas centrais investigadas (GIL, 2019).

No que diz respeito à segunda etapa da pesquisa, denominada análise fílmica, baseou-se nos estudos de Denzin (2004), que consiste em quatro etapas: a primeira, “assistir e sentir” o filme como um todo, anotando as principais impressões. A segunda, responder às perguntas elaboradas na pesquisa. A terceira etapa, fazer um recorte de cenas e trechos específicos de acordo com objetivo da pesquisa. A última etapa, encontrar padrões nos filmes e contrastar com as leituras sobre os temas em questão.

A análise fílmica abrange os filmes apoiados pelo “Programa Filme em Minas”, desde sua criação, e atendem aos seguintes critérios, nesta ordem: (a) Contendam trailers disponíveis na plataforma de vídeos Youtube, devido à gratuidade e ao fácil acesso; (b) Contemplem as duas categorias de análise definidas na pesquisa em questão: hospitalidade e gastronomia; (c) Filmes de longa-metragem; e, (d) Filmes cujo enredo seja ambientado em Minas Gerais, ficando claro para os espectadores que a narrativa se passa em terras mineiras.

O programa apoiou, ao todo, 140 filmes desde 2004 até a sua última edição, em 2014. Desse montante, 53 possuem trailers disponíveis no Youtube e 14 contemplam as duas categorias de análise, quatro deles são curtas metragens, sendo assim descartados. Portanto, a análise fílmica da pesquisa em questão foi constituída por 10 filmes: *A Cidade onde envelheço* (2017, Marília Rocha); *Baronesa* (2018, Leandro Martins); *Estrada Real da Cachaça* (2008, Pedro Urbano); *O Cineasta* (2018, Juliana Antunes); *O Contador de Histórias* (2009, Luiz Vilaça); *O Menino no Espelho* (2014, Guilherme Fiúza Zenha); *O Palhaço* (2011, Selton Mello); *O Segredo dos Diamantes* (2014, Helvécio Ratton), *Sonhos e Desejos* (2006, Marcelo Santiago) e *Vinho de Rosas* (2005, Elza Cataldo).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 10 filmes analisados na pesquisa, 9 (*Sonhos e Desejos*, *O menino no espelho*, *O segredo dos diamantes*, *Vinho de Rosas*, *O Contador de História*, *A cidade onde envelheço*, *Baronesa*, *O Cineasta* e *Estrada Real da Cachaça*) retratam a

---

hospitalidade doméstica, no sentido de acolher familiares e/ou amigos, ofertando as condições necessárias durante a estadia. Sinais de cordialidade podem ser detectados na narrativa, evidenciando um “ato humano” caloroso no sentido de estimular o hóspede a sentir-se aceito e respeitado dentro de suas peculiaridades, assim como foram percebidas situações conflitantes da convivência entre os sujeitos (anfitrião e hóspede) no decorrer da estadia, nas narrativas supracitadas. Apenas 01 filme, *O palhaço*, retrata a hospitalidade comercial manifestada em uma estrutura comercial hoteleira, durante esse acolhimento nota-se um hospedar menos caloroso e mais formal se comparado com o doméstico, evidenciando a solidão do personagem e a ausência de interação humana durante sua estadia. De maneira geral, os 10 filmes, além de abarcarem as complexidades que envolvem as relações intersubjetivas da hospitalidade, contemplam os componentes defendidos por Camargo (2004) de recepcionar, hospedar, entreter e alimentar.

Ainda que o ato de alimentar esteja contemplado na hospitalidade, pretende-se trabalhar o papel da “comida” em paralelo, mesmo que sejam fenômenos que se entrecruzam e abrangem em sua gênese processos históricos similares. Assim sendo, para além da necessidade humana de nutrir-se, a gastronomia é vista como um momento de trocas, partilhas, e de reunir familiares e amigos. Permite, dessa maneira, compreender as dinâmicas da sociedade que ultrapassam as barreiras do alimentar por necessidade. (GASTAL, 2019, p. 217).

No que tange à gastronomia, ela se faz presente nos 10 filmes analisados, especialmente durante as ações humanas de acolhimento. Diante de tal cenário, a pesquisa constatou a presença de 06 filmes que enaltecem a bebida, sendo a cerveja a maior ocorrência, presente em 04 filmes: *Baronesa*, *Sonhos e desejos*, *O cineasta* e *A cidade onde envelheço*, os quais contemplam a cerveja como bebida principal utilizada para celebrar a chegada de amigos ou entes queridos. Já os dois filmes restantes, tanto a *Estrada Real da cachaça*, quanto *Vinhos de Rosas*, têm como protagonistas a cachaça e o vinho respectivamente. Em ambos os filmes, as bebidas são representadas, culturalmente, por meio da religiosidade, sendo a cachaça utilizada nos rituais de um terreiro de candomblé e o vinho, utilizado nos rituais católicos, no contexto de um convento.

---

Dos 10 filmes analisados, 07 deles retratam a presença da comida durante o acolhimento das pessoas, sendo *Vinhos de Rosas*, *O palhaço* e *Segredo dos diamantes* os filmes que contemplam comidas típicas mineiras, remetendo à identidade cultural e ritualística de Minas Gerais, sendo o feijão tropeiro o prato recorrente nas narrativas. Os 04 filmes restantes – *Sonhos e desejos*, *O cineasta*, *O menino no espelho* e *O contador de histórias* –, embora contemplem refeições realizadas na mesa do anfitrião, não deixam evidente qual prato é servido, com exceção do último, no qual a personagem principal serve uma comida típica da França.

De modo geral, constatou-se a presença da comida e da bebida como um momento de celebração e, até mesmo, de suporte emocional, seja entre familiares e amigos, utilizando as refeições como uma forma de acolher o hóspede. Além disso, felicidade, satisfação e alegria mútua são elementos presentes durante a troca e a partilha dos alimentos entre os sujeitos, bem como diálogos pertinentes e reflexões sobre a vida são destacados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo em questão verificou que a hospitalidade doméstica é uma marca nos filmes analisados, representando o ato humano “mineiro” de receber e hospedar. Tal processo é permeado por contradições e ambiguidades, evidenciando as nuances das relações intersubjetivas. Tais relações são protagonizadas pela gastronomia, a qual transpõe a necessidade humana de nutrir-se, indo ao encontro de trocas e partilhas de comida e de experiências de vida, por vezes, colocando em realce iguarias típicas de Minas Gerais, o que foi constatado em 04 dos 10 filmes analisados.

É inegável o valor sociocultural dos atos de comer e hospedar, sendo dotados de simbologias. Assim, os temas que retratam a relação dos seres humanos com a hospitalidade, a gastronomia e em diálogo com o lazer, o turismo e o cinema, se fazem cada vez mais necessários, pois os filmes têm um potencial de retratar as peculiaridades de cada contexto. Deste modo, as produções cinematográficas, enquanto representações de realidades, permitem em certa medida (re)conhecer destinos e práticas sociais.

---

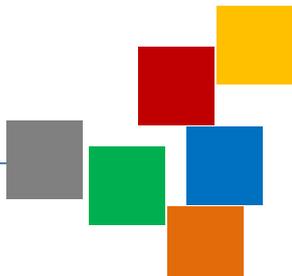
## REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Luiz. O. de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: ALEPH, 2004.
- DENZIN, N.K. (2004<sup>a</sup>) Reading Film: Using Photos and Video as Social Science Material. In: FLICK, U., KARDOFF, E. v.; STEINKE, I. (orgs.). **A Companion to Qualitive Research**. London: SAGE. p. 81-87.
- GASTAL, Susana; BEBER, Ana Maria Costa. **Lazer, práticas alimentares e mediação cultural**: discutindo o gastronômico. Campinas: Editora Autores Associados, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019.



Mesa Temática

*Lazer, Festa e Dança*



---

## **Entre o sagrado e o profano: as possibilidades do lazer na festa do divino de Diamantina, Minas Gerais.**

Ronaldo Flaviano de Souza Junior<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A proposta deste trabalho refere-se ao estudo de possíveis práticas de lazer presentes em festejos religiosos, levando em consideração os diversos olhares que perpassam por esta temática. Neste sentido, uma festa pode ser descoberta por diferentes caminhos ou olhares, como o do folião, o do morador do local onde ela acontece, do administrador, do pesquisador ou do turista, uma vez que cada olhar ou caminhar revela diferentes significados (ROSA, 2002).

A Festa do Divino de Diamantina, bem como sua dimensão cultural e espacial na cidade, serve como referência para essa investigação, uma vez que é entendida como um lugar de trocas, em que são representadas as dimensões da vida cultural coletiva, no qual centenas de pessoas se encontram em determinado espaço rumo a um momento de fruição efêmera. Ela se inicia na segunda-feira anterior ao domingo de Pentecostes, cinquenta dias após a quaresma, e é marcada por uma semana de comemorações, missas e procissões. O ápice do festejo ocorre no último dia de festa, quando é organizado um cortejo em homenagem ao Divino Espírito Santo. Tamanha é a beleza de tal manifestação, que dentro de um ambiente turístico acaba se tornando um atrativo.

Neste dia, a rua é tomada pelo povo, mas não da mesma forma como acontece no cotidiano da cidade. No momento da festa, é possível que a massa se transforme em um grupo que partilha de um ritual comum. É nesse sentido que Balandier (1985) afirma que as festas são capazes de abrir um espaço na sociedade, já que não são apenas espetáculos que lidam com a realidade e com o imaginário, mas que também oferecem a possibilidade de uma participação ativa

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer pela UFMG. Email: souzajr.ronaldo@gmail.com

---

principalmente no que se refere aos momentos de libertação física e psíquica propiciando o convívio e a solidariedade.

É nesse sentido que o presente trabalho tem como questão que servirá como problema a ser seguido: Como se configuram as práticas de lazer durante festas religiosas? Para que se possa elucidar e compreender tal problemática, a pesquisa será baseada em outras questões norteadoras: Quais os valores atribuídos por tais participantes à festa? Quais os interesses dos participantes da Festa do Divino Espírito Santo de Diamantina que possibilitam que ela possa se configurar como prática de lazer? Quais os elementos presentes no festejo que possam contribuir na relação lazer/religião aos olhos de seus participantes? Como são estabelecidas as relações de convívio social face às perspectivas do lazer durante o festejo?

Para que se pudesse responder a tais questionamentos, inicialmente foi feita observação participante nos momentos em que permeavam a Festa do Divino de Diamantina no ano de 2014, como novenas, levantamento do mastro, cortejo, dentre outras atividades. Tal procedimento foi guiado por um roteiro norteador, o qual auxiliava nas análises e percepções daquilo que deveria ser analisado.

A partir dos conhecimentos adquiridos pela vivência das observações sistemáticas aliado às informações adquiridas com a construção do referencial teórico e leituras complementares estruturei um cronograma para orientar as entrevistas com questões norteadoras. Foram realizadas 16 entrevistas no total, as quais foram realizadas em distintos lugares que variaram de acordo com a disponibilidade individual, fazendo com que as condições de produção da pesquisa fossem bastante variadas. As mesmas foram transcritas, e apesar de alguns problemas, como ruídos externos nas gravações e a baixa qualidade de outras, todos os dados obtidos puderam ser utilizados. Em seguida os dados foram tratados mediante análise qualitativa.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Os conteúdos dos depoimentos são convergentes no que se refere à definição do termo lazer, uma vez que surgiram palavras-chave que em geral

---

foram consenso em todas as narrativas, as quais variam entre “tempo livre”, “prazer”, “divertimento”, “descanso” e “fuga do cotidiano”, o que de certa forma vai de encontro aos pressupostos elaborados por autores da área no tocante à definição de lazer (GOMES; ELIZALDE, 2002; DUMAZEDIER, 1973). É perceptível o apontamento para realização de tal atividade em momentos que se esteja livre de obrigações, seguindo a vontade própria de quem a executa, a qual pode propiciar momentos prazerosos que fogem da rotina. Apesar das percepções dos entrevistados acerca do lazer, tratarem desta temática não apenas como uma mera extensão do tempo livre ou das atividades realizadas durante o mesmo, haja vista que ele não deve ser encarado como uma simples alternativa para se aliviar as apreensões da vida cotidiana. Como apresentado por Gomes e Elizalde (2002), é preciso encarar o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura, o qual é constituído a partir da articulação entre a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social.

Foi possível também identificar que em Diamantina existe certa carência de políticas públicas que possibilitem à população local vivenciar atividades voltadas para o lazer, o que foi apontado em quase todos os relatos da pesquisa. Nota-se na cidade um deslocamento do mesmo da esfera do direito social, para ser tratado de acordo com a lógica do direito ao consumo, uma vez que em quase a totalidade das entrevistas apareceram frases que em resumo denotariam o sentimento de que “só tem direito ao lazer quem tem dinheiro para pagar por ele”. Sobre este aspecto, Pellegrin (1996, p. 32), ao analisar os espaços de lazer constata que “no caso dos equipamentos de lazer, dos espaços de convívio, parece haver uma tendência à privatização, isto é, os espaços de lazer, inclusive as áreas verdes e o lazer propriamente dito tornaram-se produtos do mercado”. Seguindo esta lógica, percebe-se em Diamantina certa dificuldade em encontrar espaços minimamente adequados para que se possa desenvolver atividades de lazer, principalmente quando se pensa no lazer das pessoas em situação econômica menos favorecida.

Tendo a Festa do Divino como principal premissa a questão sagrada, pressupõe-se de início de que em geral o público tido como católico praticante é o que mais participa de tais comemorações. Entretanto, as questões que extrapolam o nível do sagrado das festas religiosas, aqui mais especificamente a

---

Festa do Divino, parecem contribuir para que a religião não seja determinante para que as pessoas possam de alguma forma estabelecer algum vínculo com a celebração, estabelecendo assim o que pode ser chamado de uma relação dialética entre o sagrado e o profano.

O primeiro perfil religioso aqui destacado é o do católico, o qual pensei que fosse o que mais encontraria ao longo da pesquisa, mas que pouco apareceu durante as entrevistas, estando restrito a apenas dois entrevistados. Ambos que se definiram católicos praticantes possuem o hábito de frequentar missas regularmente, além de participarem regularmente das festas religiosas organizadas na cidade. Outro grupo a ser destacado são os católicos que se declararam como não praticantes, os quais representam a maioria dos entrevistados. Estas pessoas se reconhecem como católicas, entretanto não possuem um vínculo tão próximo com as práticas organizadas pela instituição como missas ou festas.

Entre os que se disseram católicos, praticantes ou não, notei que sempre ao abordarem questões referentes à religião, os entrevistados citavam a religiosidade da família ao longo de suas falas. A partir desta questão, percebo a existência de uma significativa influência da religião na formação destes sujeitos, haja vista também a importância que sempre foi dada ao catolicismo na cidade.

A Festa do Divino atrai pessoas que se intitulam ateus, ou pertencentes a religiões que não são católicas. Tal fato não me causaria tamanha surpresa se essas pessoas tivessem apenas assistido ao cortejo da Festa do Divino como espectadores, entretanto dois entrevistados (um que se diz ateu e outro espírita) desfilaram no mesmo, compondo toda a trama ali representada. Tal fato comprova a existência de pessoas que participam de tal festividade, mas que estão alheias às questões religiosas.

Em relação aos que foram somente no cortejo, ou em poucos dias de festa, pude perceber certa falta de motivação para uma maior participação nos demais momentos. As diversas possibilidades que vão além da religião servem como atrativos para que as pessoas possam interagir com os outros, contemplar a beleza do momento, diversão e descontração foram termos frequentemente utilizados para justificarem a ida no domingo, o que vão de encontro com às possibilidades que o lazer oferece.

---

Quando a indagação é a respeito da importância da Festa do Divino para o âmbito particular do entrevistado, diversas são os sentimentos demonstrados. Outro ponto a ser destacado é a questão da fé no Divino Espírito Santo, em que as pessoas buscam por meio de orações ou promessas as graças que a terceira pessoa da Santíssima Trindade pode oferecer, mas que representam uma parcela pouco significativa dentre os entrevistados. Mais uma relação aqui estabelecida se dá por meio do convite realizado, principalmente pelos organizadores da festa, o que faz com que algumas pessoas estabeleçam algum vínculo. Por fim, têm-se a questão cultural, artística ou histórica como principal elo entre o indivíduo e a festa.

Ao longo das análises das entrevistas apresentadas até o momento, ou até mesmo nos relatos das observações, muitas foram as evidências encontradas que levam a contribuir na identificação das práticas de lazer dos participantes inseridas dentro da Festa do Divino. Diversos são os sentimentos, motivações, ações e valores ali desenvolvidos que vão de encontro com as relações que se estabelecem entre religião e lazer.

Entretanto a moral católica, de base colonial, de certa forma faz com que muitos entrevistados relutem em admitir a possibilidade da existência de elementos presentes no cortejo da Festa do Divino não ligado diretamente à esfera sagrada. A este respeito Gondim (1998) aponta para uma relação conflitiva entre lazer e religião que se origina a partir de uma base doutrinária que em determinadas denominações pode considerar o lazer como práticas mundanas, o que, segundo o autor se faz necessário serem combatidas por se tratarem de distorções bíblico-tecnológicas, tachado muito mais pela tradição humana, do que propriamente pela essência bíblica.

Assim, alguns entrevistados relutaram de início em assumir a possibilidade das relações estabelecidas entre o lazer e o sagrado. Tal fato possa se dar talvez pela herança do catolicismo barroco estabelecido na cidade desde os seus primórdios, em que os elementos profanos contidos nas festas religiosas da cidade, atribuídos pela religiosidade leiga ali estabelecida, foram combatidos em diversos momentos pelo catolicismo institucional. Entretanto, apenas uma pessoa continuou com tal perspectiva em seu discurso ao passo que os demais

---

assumiram que de fato tal relação se estabelece, e que eles mesmos, de alguma forma, praticam o lazer durante o cortejo.

Ao longo das análises das entrevistas, ou até mesmo nos relatos das observações, muitas foram as evidências encontradas que levam a contribuir na identificação das práticas de lazer dos participantes inseridas dentro da Festa do Divino. Diversos são os sentimentos, motivações, ações e valores ali desenvolvidos que vão de encontro com as relações que se estabelecem entre religião e lazer.

Um dos principais momentos da festa é a parte folclórica, em que a corte portuguesa é representada durante o cortejo pelas pessoas vestidas de damas e cavalheiros, além da imperatriz, personagem de grande destaque nas comemorações. Estas formas lúdico-profanas de teatralização durante o cortejo que pouco ou nada tem a ver com a premissa religiosa contribuem para a existência de sentimentos que não estão inseridos na esfera sagrada. Assim como descrito no trecho da entrevista acima, as pessoas que se vestem desses personagens se envolvem muito pelo imaginário que o momento permite.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dimensão festiva realizada na semana de pentecostes é uma vivência marcante para aqueles que de alguma forma estabelecem vínculos com tal tradição, permanecendo significados antigos, ou estabelecendo novos. Por um lado, pressupõe-se da festa um momento de alegria, descontração, sociabilidade, diversão, por outro infere-se da religião momento de introspecção, contato com questões sagradas, meditação e orações. No encontro da festa com a religião, acontece uma profusão de sentidos, o que faz com que o individual seja capaz de ter para si, aquilo que seus preceitos determinam. Em tempo de Festa do Divino, a sociedade diamantinense festeja a terceira pessoa da Santíssima Trindade, admira a riqueza e diversidade da arte presente no cortejo, celebra a história e a cultura local, sociabiliza por meio de encontros e desencontros, os personagens refazem vivências e identidades.

O domingo do cortejo não representa o fim de uma festa, mas um recomeço em que ali serão refeitas toda a trama de símbolos e significados, haja

---

vista que uma festa se inicia quando a outra termina, ou seja Diamantina está sempre ligada à questão festiva. Os múltiplos sentidos atribuídos à festa em questão denotam a ela profusos significados fazendo dela tanto uma festa sagrada, como profana. O festejar denota aqui uma disposição que ultrapassa os limites da lógica, como apresentado ao longo deste trabalho, a qual é capaz de renovar pressupostos antigos, e também de vê-los nascer com uma nova cara, o que faz com que a cada ano seja renovado um emaranhado de sentimentos e percepções.

Se o lazer se vale do patrimônio religioso tradicional popular para constituir seu objeto, muitos se relacionam com tal perspectiva concebendo-a como uma faca de dois gumes, tentando a controlar. Se o diamantinense católico, no rastreio de seus costumes sagrados tenta recriá-lo ou fortalecê-lo, conservando a vicissitude de assimilar o mundo dos homens com o dos santos, em algum momento durante o cortejo da Festa do Divino, terá contato com questões profanas mesmo que não admita tal possibilidade. Assim sendo, a religiosidade tradicional da cidade contribui para que muitos não admitam, de forma inicial, que a Festa do Divino possa se configurar como práticas de lazer, entretanto muitos demonstram sentimentos e valores que se configuram como tal.

Essa cultura barroca, aqui caracterizada, talvez indefinível, guarda em si um elemento capaz de dispor toda a trama em ordem. De uma forma ou de outra, religião, festa e lazer são mecanismos sociais e simbólicos que colocam o homem diante de si mesmo, e o faz numa atitude de um profundo defrontar-se com o outro, seja este outro um homem, uma tradição, a história, ou algo transcendente.

Além do interesse por questões religiosas, diversas são as motivações que levam as pessoas a participarem da festa, tanto que a mesma atrai pessoas de diversas religiões. Beleza, religião, arte, mercado, história, razão e emoção podem estar articuladas juntas em um grande equipamento de lazer. Pela ótica do lazer, a festa confere ao indivíduo uma experiência única, às vezes surpreendente, em que o sujeito pode misturar vários sentidos, sejam eles religiosos ou culturais, místicos ou históricos, ressignificando-os, em busca de uma satisfação pessoal.

---

## REFERÊNCIAS

BALANDIER, George. **O Contorno - poder e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1985.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do lazer/ Horizontes latino-americanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GONDIM, Ricardo. **É proibido: o que a Bíblia permite e a igreja permite**. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

MAGNANI, José Guilherme. **Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

---

## Lazer e festa: práticas sociais locais

Leonardo Toledo Silva<sup>1</sup>

Gabriel Vitor de Melo Souza<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Nesse texto apresentamos e compreendemos duas festas (Festa Transa! – Música Brasileira/em Sete Lagoas-MG e Festa do Divino na Barra do Guaicuí-MG) enquanto um *pedaço*<sup>3</sup> e vivência de lazer. Entendemos o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura (GOMES, 2014) que:

se constitui na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Tal necessidade pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Nessa linha de interpretação, o lazer é uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas (p.15).

A necessidade humana se baseia na possibilidade de sujeitos desfrutarem de práticas construídas culturalmente, baseando nos interesses dos indivíduos inseridas em um contexto histórico e social (GOMES, 2014). As construções dessas práticas podem ser colocadas em paralelo com o conceito de cultura abordado por Geertz (1989), como uma teia de significados que os próprios sujeitos tecem, trazendo assim, um caráter semiótico para o contexto.

As manifestações culturais são partes inerentes da sociedade, sendo uma maneira dos indivíduos se expressarem e se portarem perante o mundo, dentre elas as festas. Cada festa e cada manifestação cultural se faz de maneira única, com isso não se pode reduzir essas interpretações a um único sentido,

---

1 Professor do curso de Educação Física do Unifemm/Sete Lagoas; Doutorando em Educação PucMinas; Mestre em Lazer UFMG. [leonardo.silva@unifemm.edu.br](mailto:leonardo.silva@unifemm.edu.br).

2 Graduando do curso de Educação Física Unifemm/Sete Lagoas; Bolsista do Programa de iniciação científica-PIC/Unifemm: Vivências de Esporte e Lazer no Programa Novo Mais Educação

3 Categoria desenvolvida por Magnani (2003).

---

convergingo esses elementos em apenas um ponto, pois seria uma maneira de esvaziar a essência dessas concepções para os sujeitos (ROSA, 2002).

A construção das festas se dá em um ambiente em constante tensão de culturas, justamente por estar situado em um espaço em que há diversidade de sujeitos e, com isso, os eventos festivos abarcam essa coexistência de experiências, sendo produções simbólicas, cada qual com suas particularidades, ressaltando o quanto isso é fruto de vivências de lazer, muito pelo fato de serem realizados, em maioria, no tempo disponível (ROSA, 2004).

As festas são manifestações de uma determinada parcela da sociedade que busca, por meio delas, maneiras de se expressar, de criar e de tecer relações. A partir do momento em que se torna possível pesquisar sobre esses elementos, há possibilidades de traçar caminhos e entender, de maneira semiótica, como são construídas essas relações e como estão representadas de acordo com os sujeitos e a cultura que estão inseridos.

## **METODOLOGIA**

Propomos para os estudos do Lazer e Festa apoio nas teorias antropológicas e na etnografia como metodologia de coleta de dados. A etnografia compreendida como método e teoria nos estudos das culturas, parece-nos a abordagem mais adequada para a realização de pesquisas cujo objetivo é compreender o lazer, a festa e o “pedaço” como práticas culturais locais.

Para Geertz (1989) praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas – as técnicas e os processos determinados – que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa. Para o autor a etnografia é uma descrição densa.

Entendemos que o investigador ocupa um papel chave na pesquisa, pois cabe a ele observar, sistematizar e interpretar a realidade pesquisada identificando ao menos duas dimensões: a pública, portanto, o lado manifesto e explícito das relações sociais, e a privada, o lado ao qual se referem os elementos constitutivos e atuantes dos

---

bastidores, aquilo que está, aparentemente, implícito e subsumido pela realidade enfocada. (ROCHA e TOSTA, 2013, p.140)

Assim, foram efetuadas duas imersões na Festa Transa! nos dias 14/11/2018 e 08/02/2019, na cidade de Sete Lagoas, sendo enviado um questionário aos organizadores da festa (mediante *Google Forms*). Também foi explorado as redes sociais (Instagram e o Facebook) da Festa dando ênfase a etnografia virtual (AMARAL, NATAL e VIANA, 2008). Já a imersão na Festa do Divino, ocorre de 17/05/2018 a 19/05/2018. Mergulhar nessas festas é compreender os sujeitos da Barra e sua relação com o lazer, a religião, a tradição e a contemporaneidade, seus modos de ser, viver e constituir-se.

### **FESTA TRANSA! – MÚSICA BRASILEIRA**

Transa! é rock, é samba, é soul, é anos 80, é funk, é brega. Transa! é uma celebração da música e do amor. As palavras escolhidas para descrever o evento em sua página do Facebook<sup>4</sup> configuram uma síntese da festa, que faz jus ao tamanho do Brasil e sua diversidade.

O evento tem início bem antes do dia propriamente dito, pois, a partir do momento em que as divulgações começam, os DJ's interagem com os participantes em suas publicações, seja através de sugestões de músicas a serem tocadas, ou até mesmo sobre futuros locais de realizações da festa. Nesse caso, as redes sociais são ferramentas que contribuem na elaboração do ato festivo:

DJ: As redes sociais sempre foram nosso meio de divulgação, principalmente o facebook e de uns tempos pra cá o instagram. (...) Quanto à comunicação com o público, sempre tivemos esse canal aberto nas redes sociais.

Transa! – Jenifer, referência à uma música que esteve presente nas grandes paradas musicais do Brasil em 2018/2019, foi palco para essa edição, estando marcada para às 23 horas; no dia 08 de fevereiro, ao chegar no local, por volta das 22 horas, dois seguranças já estavam posicionados à espera do início do evento.

---

4 <https://www.facebook.com/TransaFesta/>

---

Após alguns minutos, os dois DJ's chegam, carregando todo o aparato necessário. Em seguida, começam a montar o espaço, feito como um ritual, colocando mesas em devidos locais, disposição da chita (tecido do pano característico presente nos eventos), floral e composição dos demais equipamentos estabelecidos no centro do palco.

Na parte de fora, os sujeitos vão se encontrando em seu “pedaço”. Como coloca Magnani (2003), os indivíduos vão se identificando e parecem estar “situados numa particular rede de relações” (p. 115). Aos poucos, esses indivíduos começam a ocupar todos os espaços da festa. Os sujeitos, em grupos ou não, vão se integrando um tempo após a liberação da entrada, pouco depois das 23 horas. Os primeiros momentos são utilizados como adequação ao local e o estilo calmo das músicas contribui para esse acolhimento.

Quando a pista de dança é ocupada em sua maioria, um dos DJ's se comunica pela primeira vez com os sujeitos, referindo à eles como “transantes”, fazendo uma alusão ao nome da festa. Esse momento é utilizado como forma recepção e acolhida, reforçando os dizeres colocados na descrição do evento e ocasião em que eles desejam a todos uma “excelente noite”, exclamado em alto e bom som.

A partir disso, apesar da diversidade de ritmos, há uma linearidade, fazendo com que as músicas sejam executadas em blocos de estilos, então é tocada uma sequência de músicas de determinado gênero até que haja a transição para outro. “Música Brasileira”: o axé do Araketu, Daniella Mercury ou Chiclete com Banana, o pop de Iza, Rouge ou Gloria Groove, o MPB de Caetano, Gal ou Alceu Valença, o brega de Calypso, Djavú ou Banda Uó, o funk do Furacão 2000, Tati Quebra Barraco ou Mr. Catra.

O ápice da festa pode ser considerado quando há o máximo de pessoas em cima do palco, momento que ocorre principalmente no pop e na transição para o funk. O embalo e a distribuição das músicas são feitos tanto pelos ritmos escolhidos pelos DJ's, quanto pelas sugestões que foram realizadas antecedente ao evento, afirmando que todos os indivíduos fazem parte da (re)construção da festa.

---

Segundo a conhecida fórmula damattiana, têm-se dois planos, cada qual enfeixando de forma paradigmática uma série de atitudes, valores e comportamentos, uma delas referida ao público e, a outra, ao privado. O pedaço, porém, apontava para um terceiro domínio, intermediário entre a rua e a casa: enquanto esta última é o lugar da família, à qual têm acesso os parentes e a rua é dos estranhos (onde, em momentos de tensão e ambiguidade, recorre-se à fórmula "você sabe com quem está falando?" para delimitar posições e marcar direitos), o pedaço é o lugar dos colegas, dos chegados. Aqui não é preciso nenhuma interpelação: todos sabem quem são, de onde vêm, do que gostam e o que se pode ou não fazer (MAGNANI, 2003, p.20).

Diante dessas constatações abordadas por Magnani (2003), essas mesmas ideias se apresentaram de forma clara quando a segunda imersão cultural foi realizada no dia 30 de abril de 2019. Apesar do evento ter acontecido em locais diferentes, há uma interseção evidente entre as duas festas. Seja pelos indivíduos que chegam juntos ou se encontram no local; pela linearidade em que o evento se constrói; pelas músicas que são tocadas; ou por todas as identidades que ali estão.

Durante esse processo, foi possível firmar a importância e a representação da festa enquanto "pedaço", como esse espaço é estabelecido mediante regras (além das demais que são encontradas em locais privados), em específico as que são elaboradas nas relações interpessoais, o que se pode ou não fazer, "situa-se um espaço de mediação cujos símbolos, normas e vivências permitem reconhecer as pessoas diferenciando-as, o que termina por atribuir-lhes uma identidade que pouco tem a ver com a produzida pela interpelação da sociedade mais ampla e suas instituições" (MAGNANI, 2003, p.117).

## **FESTA DO DIVINO: BARRA DO GUAICUÍ**

A festa do Divino na Barra do Guaicuí iniciou com uma missa às 19:00, a igreja estava completamente cheia. O Padre entra acompanhado de dois coroinhas, atrás os catopés (dançarinos da folia) com a bandeira vermelha e a pomba branca (o Divino), que fica sobre o altar.

Nas cinco primeiras filas encontra-se as pessoas que organizam os eventos da Barra e os catopés; do lado esquerdo o coral dos jovens, todos usando uma camisa branca com detalhes em vermelho: "Unidos pelo Espírito Santo / Coral Mirim de Guaicuí", nos bancos atrás o restante da comunidade.

---

Na praça organiza-se a segunda parte: mastro, barracas de comidas e bebidas, som, iluminação e músico. A missa encerra saindo o Padre, os coroinhas, os catopés e o restante da comunidade. Os catopés levam a bandeira até o mastro, os músicos se colocam ao lado juntamente com as pessoas que vão cantar.

Começa o hastear da bandeira, cantoria e dança dos catopés. Em volta a comunidade. Após várias danças, temos queima de fogos e estão abertas as barracas e a música começa. De acordo com Rosa (2002) procissão, comida, bebida, missa, banda, grupo musical, salva de foguetes. Música, dança, canto. “Todos esses elementos constando ou não da programação, podem fazer parte do espetáculo festivo, construído e instituído com base em fatores cotidianos, eventuais, culturais e comerciais” (p.14).

Tanto na festa como na cerimônia religiosa, o homem é transportado para fora de si, distrai-se de suas preocupações cotidianas. Em ambas se observam as mesmas manifestações: gritos, cantos, músicas, danças, buscas excitantes. Em ambas o excesso e as transgressões se fazem presentes (PEREZ, 2002).

No outro dia ocorre à missa, às 19:00, as barraquinhas e o “arrastá pé”, não tem a dança dos catopés, no mastro a bandeira hasteada ficará por mais vinte dias. A Igreja continua cheia, nos dizeres de Rosa (2002) as pessoas manifestam outra aproximação com a festa, um interesse em participar e em identificar-se com os momentos vividos naquele tempo/espço.

No terceiro dia tem uma procissão, o cortejo anda pelo “pedaço”. Na chegada são recebidos com fogos de artifícios. Todos entram na igreja para a benção final e na saída quando já estavam se dirigindo para as barraquinhas despencou um verdadeiro dilúvio dos céus, encerrando o “Divino”.

Todo esse cenário constitui uma forma de compreender a cultura do *pedaço*, que mistura tradição e contemporaneidade, não em oposição mais em diálogo, dessa maneira, compreendemos “o *festar na cultura* como processo, desenvolvimento e construção social, em um movimento em que a vida se constrói e reconstrói” (ROSA, 2002, p.12). Para a autora a festa como vivência do lazer, mostra a dinâmica que permeia essas manifestações, ou seja, as relações, os valores e interesses que, por meio de práticas múltiplas, cunham a pluralidade da cultura.

---

## CONSIDERAÇÕES

Concordamos com Gomes, Debortoli e Silva (2019) quando afirmam que “as atividades de lazer não são abstratas, precisando por isso ser compreendidas e vividas de modo situado, em íntimo diálogo e interação com cada território, em cada contexto histórico-social e cultural, tanto em âmbito local como global” (p.2) em seu *pedaço*. Como afirma Pereira *et al* (2019) “essas festas nos permite afirmar o lazer como prática social pautada em modos de viver enraizados em um cotidiano vivo” (p.198).

Os mesmos autores dizem que nas festas “buscamos realçar o lazer não por uma definição dada *a priori*, mas como uma concepção um princípio” (p.186). Uma lente que possibilita focar, aproximar e envolver nos processos cotidianos que vão além de nossa condição humana instrumental e objetiva, em direção aos processos sociais pautados em caminhos de expressão e de partilha ética e estética.

Assim, as duas festas foram apenas um pequeno *pedaço* das inúmeras pluralidades das manifestações culturais. Com isso, há possibilidades de promover uma continuidade nas pesquisas, para que assim possamos assimilar, cada vez mais, como apresenta Geertz (1989), as múltiplas teias de significados das produções humanas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, 20.ed., dez. 2008.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323p.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.
- GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Luciano Pereira. Lazer, práticas sociais e mediação cultural: notas introdutórias. In: GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Luciano Pereira. (Org.). **Lazer, práticas sociais e mediação cultural**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. p.1-7
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 3.ed. 2003. 166 p.

---

PEREIRA, Joyce Kimarce do Carmo; COSTA, Karla Tereza Ocelli; ASSIS, Sônia Cristina de; Debortoli, José Alfredo Oliveira. Festas, modos de vida e patrimônio cultural: experiências de lazer nos rituais do tempo e do território. In: GOMES, Christianne Luce; DEBORTOLI, José Alfredo; SILVA, Luciano Pereira. (Org.). **Lazer, práticas sociais e mediação cultural**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. p.185-202

PEREZ, Léa Freitas. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, Mauro (org.). **A festa na vida: Significado e imagens**. Petrópolis: Vozes. 2002. p.15-58.

ROSA, Maria Cristina. Festar na Cultura. In: Rosa, Maria Cristina. (Org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002. 144 p.

\_\_\_\_\_. Verbete: Festa. In: GOMES, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 88-93.

ROCHA, Gilmar, TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

---

## **Lazer e juventude: as aparelhagens de Belém do Pará, os caminhos dos espaços alternativos de lazer e a influência sobre a juventude na construção de sua identidade regional**

Mauro Costa Rodrigues<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este texto é uma versão preliminar, da pesquisa de doutoramento vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Como o título propõe, seu objetivo é pesquisar as Aparelhagens de Belém do Pará - equipamento sonoro-eletrônico usado para animar as festas paraenses.

Para além de equipamentos sonoros, as Aparelhagens foram compreendidas, nesta investigação, como um espaço de lazer. Diante desta compreensão buscou-se identificar a influência deste espaço na construção do jeito de ser da juventude e se os significados que esta atribui às aparelhagens, resultam na constituição destas como um espaço de lazer.

A aparelhagem como espaço de lazer pôde ser reafirmada através do processo investigativo, através dos jovens entrevistados que as consideram seu principal local/espço de vivência de lazer. Elas, em si, não são equipamentos de lazer. Mas, diante da falta destes equipamentos que atendam suas demandas, as Aparelhagens se tornaram o principal lugar desta vivência, passando de uma mera estrutura sonoro-eletrônica, para se tornar um espaço propriamente dito. A busca não se dá pela casa de show, clube ou outro espaço de instalação da estrutura sonora, mas sim, pela Aparelhagem.

Algo a considerar nesta investigação foi apresentado pelo Projeto Juventude (2004) e Democracia Viva (2006), em que os espaços culturais e de lazer para as juventudes, é menor nas regiões norte e nordeste do país, agravando-se em suas periferias. Contudo, apesar da falta de equipamentos

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG e integra o grupo de estudos GESPEL. Email: maurojuventude@yahoo.com.br

---

públicos ou espaços de vivência do lazer serem mais escassos nas periferias das cidades, o lazer pode “representar uma possibilidade de questionamento e resistência à ordem social injusta e excludente que predomina nosso meio” (GOMES, 2004, p. 125), e tal resistência ganha maior materialidade entre as pessoas jovens.

Respostas às indagações oriundas desta investigação partirão do diálogo com o campo e do debate teórico sobre o lazer e juventude. Vale destacar que o enfoque desta pesquisa poderá oferecer outro viés de análise para o campo do lazer, o aspecto dos espaços de lazer eminentemente juvenil, uma vez que o lazer é “um dos aspectos que compõe o mosaico da grande diversidade da juventude brasileira”. (NOVAES, 2005, p. 263)

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada de caráter qualitativo, tratou-se de um estudo de caso sobre as aparelhagens de Belém do Pará como espaço de lazer e a influência sobre a formação do jeito de ser da juventude paraense. Delimitei o estudo de caso por este método supor “que se pode adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso”. (BECKER, 1999, p. 117).

A pesquisa exploratória, realizada entre março e julho de 2018, foi considerada a primeira fase da investigação. Ajudou a definir a aparelhagem estudada e na identificação dos envolvidos com elas (proprietários, DJ’s, artistas/músicos, produtores...), além das juventudes, principais sujeitos da pesquisa. Na segunda fase, ocorreu a coleta de dados, através: da observação participante em mais de 17 apresentações de aparelhagens, entre agosto a novembro de 2018; dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas com 10 jovens, frequentadores das aparelhagens, com idade entre 16 e 25 anos, dividido igualmente entre homens e mulheres.

---

## APARELHAGEM

As aparelhagens, inseriram-se no cenário e circuito do entretenimento e lazer da cidade de Belém e tornaram-se responsáveis pela projeção de todo um jeito de ser da periferia da cidade para o centro, antes marginalizado e invisibilizado. Ao tempo que se lançam para além dos espaços periféricos, passam a ocupar, das mais diversas formas, os espaços das elites belenenses.

Assim, ao se tornar um espaço que acolhe tanto as juventudes das baixadas (periferia) de Belém, como aquelas advindas das áreas altas (nobres) da cidade, as aparelhagens provocam novas sociabilidades, antes pouco possível ou inimagináveis, sobretudo por ter em sua dinâmica, a festa, a diversão e a vivência do lazer como meio condutor das relações que ali se estabelecem.

Com o fenômeno das festas das aparelhagens, que movimentam o circuito festeiro da cidade, Belém é a cidade que treme ao som vibrante das aparelhagens. Contudo, algo a se destacar sobre o contexto das aparelhagens são os estilos musicais tocados durante suas apresentações, entre os estilos que variam entre forró, sertanejo, dance, funk, o estilo que os DJs mais tocam e dedicam maior tempo durante as festas, é o tecnobrega - gênero musical que mescla o tradicional gênero brega paraense com a música eletrônica.

## O LAZER E A CONDIÇÃO JUVENIL

Nos últimos anos, foram desenvolvidos inúmeros estudos acerca da condição juvenil, considerando os seus mais variados aspectos. Mas, de acordo com Pais (1990), “Grande parte da sociologia da juventude tem passado pela sociologia do lazer. Pode mesmo dizer-se que quem não quiser falar de lazer deve calar-se se sobre juventude quiser falar” (p. 591). Ele, indaga-se sobre o insistente interesse da sociologia da juventude pelos lazes juvenis. E hipoteticamente responde que é devido ser no “domínio do lazer que as culturas juvenis adquirem uma maior visibilidade e expressão”. (PAIS, 1990, p. 591)

Considero que o lazer e juventude no contexto das aparelhagens, poderão ser observados, a partir de três elementos de análise: a ocupação do espaço como afirmação simbólica de resistência; o lazer como tempo-espaço de

---

construção da identidade e consciência e o tempo-espaço do lazer como liberdade e participação.

Do ponto de vista da ocupação do espaço, como afirmação simbólica de resistência, as festas das aparelhagens carregam uma importância indiscutível ao serem realizadas majoritariamente na periferia. Outro elemento importante de destaque é quanto a construção da identidade e da consciência neste espaço de lazer.

A grande maioria do público que frequenta as aparelhagens é jovem<sup>2</sup>, que constroem uma identidade cultural, bem distinta, com jeitos próprios de vestir, falar e andar. Em seus discursos assumem sua condição de jovens da periferia e conseqüentemente seu pertencimento local que resulta na definição e sua identidade.

Assim, é preciso considerar que os espaços de lazer proporcionam às juventudes a possibilidade de socialização, a constituição de subjetividades, bem como, a formação de identidade. Por meio do lazer, longe da “supervisão” dos adultos, “os jovens constroem suas próprias normas e expressões culturais, seus ritos, suas simbologias e seus modos de ser.” (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2005, p. 176)

## **REGISTROS PRELIMINARES**

A partir dos registros oriundos das conversas que antecederam o período da observação e meu diário de campo, apresento algumas reflexões e relatos acerca do espaço pesquisado.

O processo de levantamento e coleta de dados apresentou algumas dificuldades. Sendo a principal, os recorrentes casos de violência, ocorrido no ano de 2018 em Belém e região metropolitana. Sobretudo, os casos em que envolveram assassinatos de policiais. Tais fatos, sempre eram seguidos de represália policial, principalmente nas regiões periféricas, principal espaço desta investigação e de apresentações das aparelhagens.

---

<sup>2</sup> Jovem aqui está sendo compreendido a partir do que estabelece o estatuto da juventude, que considerada jovem todo cidadão que possui idade entre 15 e 29 anos.

---

Falar das Aparelhagens a partir das perspectivas previstas para esta investigação, demanda o reconhecimento de sua popularidade e influência em todo um ciclo do divertimento e entretenimento da grande Belém. É preciso reconhecê-la como o principal difusor do circuito festeiro da cidade, conforme apontam Costa (2006) e Lemos (2008). Pois, as Aparelhagens, antes de qualquer coisa, se constituem como uma das principais atividades de lazer da cidade, repleto de significados, sociabilidades e práticas diversas.

Com mais de 50 anos de existência, as Aparelhagens, ainda carregam certa conotação negativa, sobretudo para aqueles que nunca estiveram em um evento ou atividade festiva animada por uma aparelhagem. Elas ainda sofrem com o estigma de ser um espaço de marginais e malacos<sup>3</sup>. Contudo o que se pôde observar, neste período de investigação, já foi apontado por outros pesquisadores, os frequentadores das aparelhagens não se restringe apenas a este público.

Um elemento a ser reconhecido nestes espaços é a valorização da identidade regional, marcada pelo tecnobrega. Ao valorizar o que é local, as aparelhagens mostram que não é preciso seguir padrões, modismos que tentam impor os comportamentos e os estilos de vida a serem seguidos por todos.

Esta valorização do que é próprio da terra, o ritmo, a dança, sua cultura, expressam resistência e afirmação de sua identidade regional, perceptível em suas produções artísticas, culturais e relações cotidianas. É neste contexto que se inserem as Aparelhagens, como um espaço de lazer, marcado por esta identidade regional, que ao reafirmá-la, através da valorização da produção fonográfica local, questiona a imposição de uma padronização da indústria cultural estabelecidas pelas regiões sul e sudeste do país.

É possível que esta valorização do que é local seja uma das principais razões do sucesso das aparelhagens e, que as garantem com recorde de público, se comparadas a outros espaços de lazer da cidade. De acordo com Felipe Lopes, um dos promotores da Aparelhagem Crocodilo, nas quintas e sextas-feiras, a média de público pagante gira em torno de 1.500 pessoas, se considerarmos os não pagantes, é possível estimar uma média de 2.500 pessoas por evento. Esta

---

<sup>3</sup> Expressão que em Belém, refere-se aos indivíduos que possuem envolvimento com a criminalidade.

---

estimativa de público refere-se as apresentações do Crocodilo, em duas casas de Show: Karibe Show e Point Show, ambas localizadas em regiões periféricas.

Foi possível confirmar que o público frequentador das aparelhagens, principalmente do Crocodilo, é um público majoritariamente jovem, equilibrado entre homens e mulheres. Um público preocupado com a aparência. Tanto os homens, quanto as mulheres parecem escolher a melhor roupa pra curtir a aparelhagem.

Quanto a faixa etária, apesar de se tentar ter certo controle na entrada das festas, que estabelece como idade mínima de acesso, 18 anos, há uma grande presença de jovens menores de idade, que burlam o acesso, apresentando, na maioria das vezes, documentos falsos.

Chegar no início das festas, muitas das vezes é garantia de entrada gratuita, principalmente para as mulheres. As casas sempre realizam promoções de entrada, sendo elas gratuitas, com preços simbólicos ou através de divulgação/compartilhamento do evento nas suas redes sociais. Mas, pagar a entrada parece não ser um problema para o público das aparelhagens, visto que continuam chegando na mesma intensidade a noite toda.

Nas observações, tanto no Karibe Show, quanto no Point Show, em dias que o Crocodilo toca, é possível perceber que há muito consumo de bebida alcoólica. Parece que ter uma garrafa de uísque e um balde de cerveja na mesa é algo indispensável para os grupos de jovens que frequentam as festas. Os baldes são comprados durante toda a festa.

Durante a festa vários ritmos são tocados, dentre eles o funk, o forró, o sertanejo, o pop e dance music. Mas, o tecnobrega é o ritmo mais tocado, e que mais anima e contagia o público. Dançam, tanto na pista de dança como nos espaços próximos as suas mesas. As festas de aparelhagem parecem ser um lugar onde o preconceito com os “LGBTQI+” parece não existir. Talvez por isso seja tão comum a presença desta comunidade neste espaço.

Com o passar das horas as pessoas passam a interagir mais, seja intensificando as danças próximo às suas mesas, ou ocupando a pista de dança, provavelmente devido ao consumo elevado de álcool. Parece que o consumo de álcool deixa o público mais à vontade para interagir, mais soltos, animadas e mais contagiado pelas canções.

---

Como uma necessidade de mostrar-se, durante toda a festa é visível o uso intenso dos smartphones, como um meio de registro dos momentos em fotos, selfies, lives e gravações. Tal atitude, está próxima ao que Helena Abramo (1994) apresenta ao destacar a característica juvenil, que é público que quer ser visto e mostrar-se para os outros. Fato verificado ao longo da festa, independentemente do grupo, seja através do uso de suas melhores roupas, ou do consumo em sua mesa, que evidencia o claro objetivo de ser notado.

Ao fim da festa, que acontece por volta das cinco da manhã, na frente da casa de show, alguns jovens, que não moram nas proximidades, costumam esperar a condução para ir embora para suas casas. Um outro destaque é a forma como as aparelhagens sempre terminam suas apresentações, com o DJ desejando um bom retorno às casas ao som de uma música gospel.

Aqui me ative em apresentar um breve relato das observações realizadas ao invés da interpretação de todos os dados coletados que estão em fase de sistematização. Contudo, a partir do que foi apresentado é possível perceber a forte presença de pessoas jovens nas aparelhagens, e o quanto estas moldam a configuração deste espaço de lazer a partir do seu jeito de ser.

Esta realidade pode apresentar grande contribuição para o campo do lazer e para a sociedade, ao possibilitar uma ampliação acerca da compreensão do lazer e da condição juvenil, articulando-se com outras formas de sociabilidades para além dos espaços tradicionais de lazer. Uma vez que o lazer é de suma importância à formação humana e constituição da personalidade e identidade dos indivíduos, especialmente a juventude que está buscando ocupar cada vez mais o espaço público e a própria cidade.

Tendo todo este texto como um grande preâmbulo, da versão final de minha tese, mas que já apresenta o norte e estrutura do que virá ser a versão final desta investigação, é preciso apontar os elementos que ainda virão a compor esta escrita, tais como: a organização, sistematização e análise dos dados.

Assim, o texto final contará com o confronto dos dados colhidos junto ao campo pesquisado e mostrará o resultado alcançado com esta investigação. Bem como, algumas possíveis respostas, a tais questões a serem obtidas a partir do

---

que foi observado no contexto das aparelhagens, que serão expostas em um capítulo específico para esse fim.

## **BIBLIOGRAFIA**

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRENNER, Ana Karina; DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. **Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros**. in: ABRAMO, W. Helena.; BRANCO, M. P. Pedro (Orgs). Retratos da Juventude. Análises de uma pesquisa nacional. Instituto Cidadania – Fundação Perceus Abramo. São Paulo, 2005

COSTA, Antonio Maurício Dias da. **A Festa dentro da Festa: Recorrências do modelo festivo do circuito bregueiro no Círio de Nazaré em Belém do Pará**. Revista de Antropologia Social, São Paulo, v. 7, n. 2, p 83-100, 2006.

GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico do lazer** / organizado por Christiane Luce Gomes. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IBASE. **Democracia Viva**. São Paulo: v. 30, p. 3-5, jan./mar. 2006.

INSTITUTO CIDADANIA. **Projeto Juventude: documento de conclusão**. Versão Final. São Paulo: 2004.

LEMONS, Ronaldo. **Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da música**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

NOVAES, Regina. **Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença?** In: *Retratos da Juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005. p. 263-290

PAIS, J. M. **Lazeres e sociabilidades juvenis? um ensaio de análise etnográfica**. *Análise Social*, v. XXV, p. 591-644, 1990.

**PROJETO SONORO PARAENSE**. Disponível em: <http://www.sonoroparaense.com/>. Acesso: 28 de março de 2017.

---

## *Just dance: o bug como uma dimensão interativa do jogo*

Paola Luzia Gomes Prudente<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este texto é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, no Programa de Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, que busca entender a relação entre lazer, dança e jogos digitais. O objetivo central deste texto é descrever o jogo e o ato de jogar *Just Dance* analisando o *Bug* como uma das dimensões interativas e criativas do jogo.

### **METODOLOGIA**

A amostra deste trabalho foi constituída por 18 jogadores de *Just Dance* do Estado de Minas Gerais, que participaram de uma competição de *Just Dance* intitulada *Just Dance Tour* nas edições de 2017 e 2018, sendo 5 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com a faixa etária de 17 a 35 anos.

Para a construção deste texto, inicialmente a *internet* serviu como fonte de busca para mais informações sobre o jogo. Foram utilizados o *Facebook*, a comunidade virtual *Just Dance Br* e uma plataforma de distribuição e compartilhamento de vídeos em rede (*Youtube*), onde eram compartilhados vídeos oficiais do jogo e algumas criações alternativas produzidas pelos próprios jogadores.

Além disso, os dados foram obtidos por meio de conversas informais em um comunicador instantâneo de mensagens (*WhatsApp Messenger*), por meio da observação de eventos específicos do jogo e em encontros de Grupo Focal. Os depoimentos dos jogadores serviram como fonte de dados para esta pesquisa e foram tratados utilizando a técnica de análise de conteúdos (BARDIN,1977).

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Estudos do Lazer (UFMG), mestre em Educação (UIT), membro do EDUDANÇA – UFMG, Professora do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), da Universidade de Itáuna (UIT) e do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte. End: Praça Itajaí, 52, Monte Castelo, Contagem – MG. E-mail: paolag@ymail.com

---

## **JUST DANCE: QUE JOGO É ESSE?**

O *Just Dance* é um jogo digital que se baseia em imitar a coreografia de um dançarino virtual na tela. Criado pela empresa francesa *Ubisoft*, o *Just Dance* foi lançado em 17 de novembro de 2009, na América do Norte, e, desde então, tem o seu lançamento contínuo com, pelo menos, um jogo por ano.

O *Just Dance* é um *exergame*, ou seja, tipo de produto de entretenimento que exige a participação ativa do jogador para a sua fruição. O *exergame* é um jogo fundamentado na tecnologia de captura de movimento em que o jogador participa por meio da interação corporal (FINCO; FRAGA, 2013) e utiliza movimentos amplos do próprio corpo para executar os comandos do jogo.

O *Just Dance* pode ser utilizado nos mais variados consoles (*Nintendo*, *Playstation*, *Xbox*) e em qualquer tela que conecte a um navegador de internet (PC, TV etc.), o que potencializa a sua jogabilidade. Para isso, o jogador deverá acessar a página oficial do jogo, intitulada *Just Dance Now* e baixar o aplicativo *Just Dance Controller* para *smartphone*, disponível de forma gratuita para os sistemas *IOS* e *Android*. Segundo Cruz Júnior (2017), torna-se cada vez mais difícil delimitar hora e lugar para essas práticas digitais, já que a disseminação dessas tecnologias móveis tem provocado a dissociação entre espaço e tempo.

## **JUST DANCE: COMO SE JOGA?**

Para iniciar uma sessão de prática do *Just Dance*, o jogador ou um grupo de jogadores deverá, em um primeiro momento, escolher o modo do jogo. Especificamente, neste texto, a ênfase será nas possibilidades de disputa no modo competitivo, simplesmente por caracterizar mais a prática dos jogadores sujeitos desse estudo. O modo competitivo pode ser acionado a partir da mídia física do jogo (CD) ou a partir do serviço assinatura *online* denominado *Just Dance Unlimited*. A mídia física do jogo conta com cerca de 40 músicas, mas, na medida em que se joga, é possível desbloquear mais coreografias. O *Just Dance Unlimited* tem mais de 400 músicas e é um serviço atualizado constantemente.

Para se iniciar uma sessão de jogo, o jogador deverá selecionar a música e escolher o personagem que acompanhará na tela. Além disso, deve se posicionar

---

em frente ao sensor de movimento, em um espaço de jogo denominado *Slot*, para ter o seu corpo escaneado e a sua imagem capturada na tela. A partir disso, basta iniciar a sessão e acompanhar os passos da coreografia apresentada pelo personagem escolhido.

O jogador deverá imitar os movimentos que aparecem na tela a sua frente, como se fosse um espelho, como pode ser observado na fala do Kelvin: “a principal regra do jogo é dançar igual ao dançarino da tv, para pontuar o máximo possível” (Kelvin).

Os personagens que aparecem na tela são denominados *coaches* pelos jogadores de *Just Dance*. Em um mesmo jogo, existem coreografias representadas por apenas um *coach*, outras por dois e algumas até por quatro, que realizam diferentes passos, ao mesmo tempo, como pode ser observado na fala do Nemo:

No *Just Dance* a comunidade costuma usar o nome de Coach para se referir ao personagem que você tem que seguir na tela. Também são usados P1, P2 e P3, etc... [sic] em coreografias com muitos *coaches*. A numeração segue a orientação da esquerda pra direita (Nemo).

Nas músicas em que há apenas um personagem dançando, todos fazem a mesma coreografia. Já quando aparecem mais personagens, as coreografias são individuais, ou seja, em determinados momentos, cada jogador estará dançando de um jeito.

No *Just Dance*, os jogadores são julgados ao final de cada música escolhida, em uma escala de classificação, de acordo com a precisão de seus movimentos em comparação com os movimentos dos personagens que aparecem na tela. O ranqueamento é feito a partir da performance dos jogadores e pode ser visualizado em uma barra de progresso, localizada no canto inferior esquerdo da tela.

## **O “BUG” DO JOGO: UM ESPAÇO PARA CRIATIVIDADE**

A palavra “*bug*”, na língua inglesa, significa inseto ou erro. Essa palavra americana, utilizada como gíria na área da informática, para designar defeitos ou falhas em aparelhos eletrônicos, surgiu há mais de 140 anos, no ramo das telecomunicações. De acordo com o Centro de História do Instituto de

---

Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE)<sup>2</sup>, há evidências de que o uso do termo foi utilizado pela primeira vez por *Thomas Edison*<sup>3</sup>, para uma falha causada por insetos no projeto ou operação de um sistema de fonógrafo, no início da década de 1870.

Entretanto, foi apenas, em 1947, que a palavra apareceu relacionada a falhas em computadores, e também fazia referência a um inseto de verdade. O fato foi descrito no diário de Grace Hopper, quando trabalhava no computador *Mark II*, criado na universidade de *Harvard*. Hopper e sua equipe flagraram uma mariposa presa ao equipamento.

Essa descrição, de certa forma, contribuiu para a popularização da expressão “bug” para descrever os problemas causados em computadores (MAGOUN; ISRAEL, 2013). Esse termo também é utilizado nos jogos digitais para os erros que resultam falhas no jogo.

O “bug” do jogo é um defeito no código da programação que provoca o seu mau funcionamento. Evidencia-se em sites especializados<sup>4</sup> vários *bugs* em jogos digitais, tais como: *Assassin's Creed*, *GTA 4*, *The Elder Scrolls: Oblivion*, *Dragon Age: Inquisition*, *Madden 15*, *Fifa 15*, *NBA 2k15* e *Pokémon Red & Blue*.

No caso específico do *Just Dance*, foi encontrado, nessa pesquisa, dois tipos de *bugs* diferentes, os quais serão divididos e categorizados para um melhor entendimento, em: *bugs* de pontuação e *bugs* de movimentos. Neste estudo, os *bugs* de pontuação serão considerados falhas na programação do cálculo da pontuação. Já os *bugs* de movimento serão representados pelas falhas na programação dos passos e movimentos coreográficos, que serão exemplificados no próximo parágrafo.

Para os *bugs* de pontuação, o grupo de jogadores que participaram deste estudo apontaram as músicas com quatro *coaches* como as mais frequentes, principalmente, as músicas que têm interação entre os *coaches* e

---

<sup>2</sup> O IEEE é uma organização sem fins lucrativos, fundada nos Estados Unidos, com a meta de promover conhecimento no campo da engenharia elétrica, eletrônica e computação. Informação disponível em: <[http://sites.ieee.org/sb-ufrgs/o\\_que\\_e\\_ieee/](http://sites.ieee.org/sb-ufrgs/o_que_e_ieee/)>. Acesso em: 4 jan. 2019.

<sup>3</sup> Thomas Edison (1847-1931), um dos maiores inventores da humanidade, responsável pela criação da lâmpada incandescente, de um protótipo de câmera cinematográfica e do fonógrafo. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/thomas\\_edison/](https://www.ebiografia.com/thomas_edison/)>. Acesso em: 4 jan. 2019.

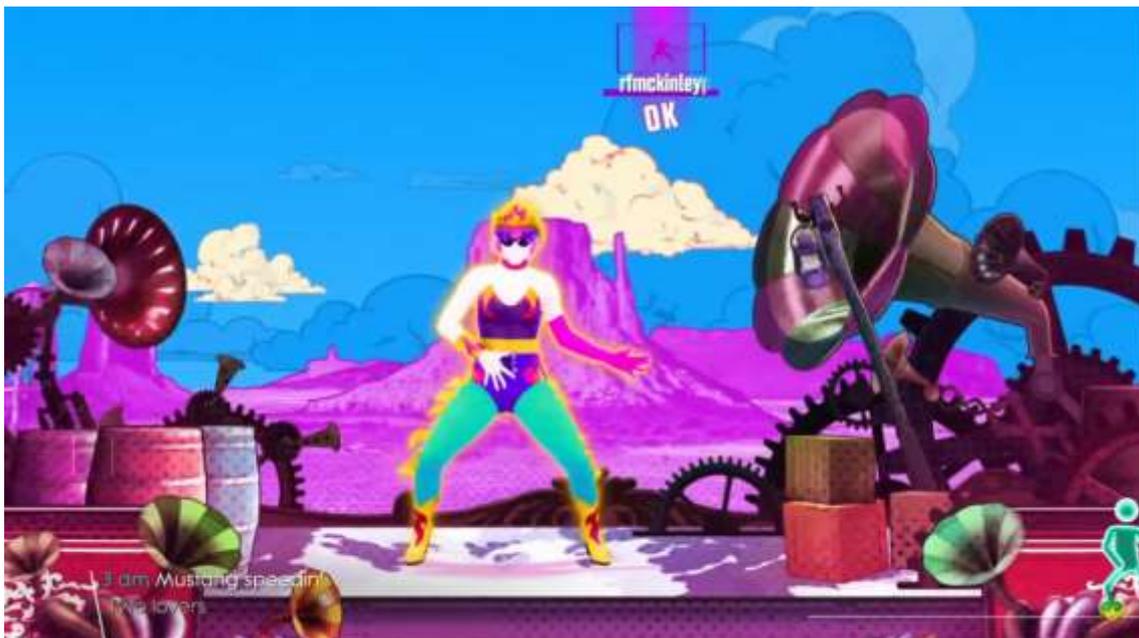
<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.voxel.com.br/noticias/10-bugs-esquisitos-historia-jogos-829065.htm>>; <<https://www.techtudo.com.br/listas/noticia/2016/04/conheca-os-bugs-de-jogos-mais-bizarros-da-historia-dos-videogames.html>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

---

troca de posicionamento. Um exemplo desse tipo de *bug* é a música *Scream & Shout*, do *Just Dance 2017*, que não reconhece as movimentações dos jogadores quando acompanham a troca de lugar dos *coaches*. Nesse caso específico, o cálculo da pontuação fica alterada até os jogadores voltarem para as suas posições iniciais, comprometendo, assim, a pontuação individual de cada jogador.

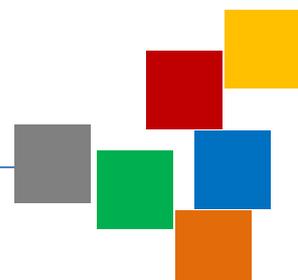
Para exemplificar os *bugs* de movimento, os jogadores afirmam que alguns passos ao longo das coreografias devem ser antecipados e outros atrasados em relação aos movimentos dos *coaches*. Acrescentam ainda que alguns passos devem ser totalmente modificados para conseguirem um *feedback* “*Perfect*”. Segundo o jogador Rodrigo ARDC, esse tipo de *bug* pode ser exemplificado na música *John Wayne* do *Just Dance 2018* (FIGURA 8).

FIGURA 8 – Exemplo de *Bug* de movimento



Fonte: Print da tela de jogo.

O jogador Rodrigo ARDC afirma que, para se conseguir um *feedback* “*Perfect*”, no movimento ilustrado na FIGURA 8, o braço esquerdo de quem está jogando (que imita o braço sem luvas da *coach*) deve se posicionar nas costas e não na frente, como mostra a imagem. Além disso, o jogador ainda afirma que o movimento deve ser antecipado, pois só assim será possível o *feedback* máximo nesse passo.



---

Esses *bugs* de movimento são muito utilizados pelos jogadores de *Just Dance* para levarem vantagem em relação à pontuação do jogo. Para Bueno e Bizelli (2014), é comum os jogadores, de qualquer jogo digital, buscarem informações importantes de como o jogo funciona, tentando desvendar a linha de pensamento utilizada pelo desenvolvedor para obterem êxito e alcançarem novos níveis para vencer.

Os jogadores que participaram desta pesquisa utilizam a expressão “*buggar*” para se referirem ao ato de fazerem passos diferentes do *coach*, com o intuito de aumentar a sua pontuação no jogo. Como nos mostra os relatos a seguir:

Tem como bugar (faz o movimento de aspas com as mãos), fazer passos diferentes do cara para ganharem um PERFECT (Crô).  
Um personagem na tela faz um passo, só que se você fizer o passo exatamente igual, às vezes você não consegue a pontuação perfeita. Às vezes você tem que fazer uma coisinha diferente para poder acertar (Ally).

Alguns jogadores pesquisam o que fazer, como fazer e em que momento fazer para levarem vantagem em relação a pontuação. Como nos mostra o relato a seguir: “Tem gente que faz uma pesquisa do que pode fazer para fazer mais pontos. Acaba fugindo um pouco da dança (HCL)”.

Essas pesquisas, citadas pelo HCL, na verdade são feitas por meio de tentativas e erros buscando acertar o passo. Normalmente, quando um jogador encontra o *bug* do jogo, acaba comentando com outro jogador mais próximo, e a notícia se espalha pela comunidade de jogadores. Segundo Alves *et al* (2009), os jogadores elaboram novas estratégias para a superação de desafios nos jogos digitais. Para tentarem explicar o que deu errado e o que precisa ser aperfeiçoado na jogada, eles fazem um levantamento de hipóteses. Ou seja, há uma reestruturação do pensamento no sentido de aperfeiçoar: regras, habilidades motoras, concentração e atenção, aspectos esses que ajudam na melhoria da performance nos jogos digitais (ALVES *et al*, 2009).

Os diversos modos que os jogadores se utilizam para ocupar esse espaço de abertura torna o *bug* uma estratégia de invenção, de produção, de desvio e de diferença. Dessa maneira, na criação, a partir dos *bugs*, surgem coisas não previstas e não formatadas previamente. Mesmo jogando para conquistar pontos e tendo que obedecer a algo pré-formatado, há espaço para criatividade.

---

## CONCLUSÃO

Percebe-se possibilidade de potências criativas na quebra de protocolo provocada pelos bugs no *Just Dance*. A perspectiva de que o *Just Dance* é meramente uma repetição de movimento é contraditória a partir do momento em que os jogadores criam estratégias criativas para superar os obstáculos do jogo. Portanto, mesmo os jogadores de *Just Dance* jogando para conquistar pontos e tendo que obedecer a algo pré-formatado, há espaço para criatividade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES *et al*, Luciana. Videogame: suas Implicações para Aprendizagem, Atenção e Saúde de Crianças e Adolescentes. In: **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 1, n. 19, p. 19-25, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.
- BUENO, Clerison José de Souza; BIZELLI, José Luís. A Gamificação do Processo Educativo. In: **Revista Geminis**, São Paulo, v. 5, n. 2, [s.p.], 2014.
- CRUZ JUNIOR, Gilson. **Temos que pegar? Pokémon go e as interfaces entre movimento e jogos digitais**. In: XX Conbrace e VII Conice, 2017, Goiânia. In: ANAIS XX CONBRACE E VII CONICE, 2017.
- FINCO, Mateus David; FRAGA, Alex Branco. Corpo Joystick: Cinema, Videogames e Estilo de Vida Ativo. In: **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, [s.p.], 2013.
- MAGOUN, Alexander; ISRAEL, Paul. **Did You Know? Edison Coined the Term "Bug"**. *The IEEE News source*. 2013. Disponível em: <<http://theinstitute.ieee.org/tech-history/technology-history/did-you-know-edison-coined-the-term-bug>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

---

## O projeto “nos palcos da cidade” – dança, educação e lazer na cidade de Belo Horizonte

Telma Rodrigues<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de criação de um espetáculo de dança no contexto da educação integral com a participação de várias escolas, a partir de um processo formativo com profissionais de cada uma delas é o foco deste trabalho. O projeto “A Educação Integral nos Palcos da Cidade” leva estudantes e comunidade escolar ao palco e a plateia, proporcionando uma experiência sobre a qual o presente estudo irá se debruçar.

A dança, com suas características, apresenta vantagens a ela inerentes, como o fato de ser uma linguagem universal, que comunica sem reivindicar conhecimento prévio e gozar do acompanhamento usual da música, que coopera no envolvimento dos que dançam e dos que assistem. A possibilidade de comunicar através de movimentos e deslocamentos no espaço em composições rítmicas nos une em dialeto ancestral.

Aquele que dança propõe uma conexão com o público que precede a palavra, o texto e a formalidade. As mensagens que a dança transmite são percebidas em nível de experiência estética. Dewey (1980) considera a experiência como uma vivência completa, que se dá de forma integral, seguindo seu curso até sua conclusão. Em contraponto com as experiências superficiais que se dão a todo momento, em interação com tudo que cerca a pessoa, que frequentemente são dispersas e não se concluem, se misturando a outros fluxos a todo momento. A experiência estética em sua versão mais completa conduz sempre a uma nova vivência. “Se o artista não produzir uma nova visão em seu processo de fazer, agirá mecanicamente e repetirá algum antigo modelo fixado como um padrão em sua mente.” (DEWEY, 1980, p.101)

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da EEEFTO / UFMG. Email: telmawins@hotmail.com

---

Para ser verdadeiramente artística, uma obra tem também de ser estética - isto é, feita para ser gozada na percepção receptiva. A observação constante é, naturalmente, necessária para o autor enquanto está produzindo. Mas, se sua percepção não é também de natureza estética, não passa de um reconhecimento descolorido e frio daquilo que foi feito, utilizando como um estímulo para o passo seguinte em um processo essencialmente mecânico. (DEWEY, 1980, p. 99)

O trabalho envolvendo aulas ou oficinas de dança, independente dos estilos e metodologias aplicadas, em grande parte das vezes leva a uma apresentação ou espetáculo, que com complexidades variadas celebram uma espécie de conclusão. Pressupor que levar o indivíduo ao palco para uma apresentação de dança constitui tão somente mais uma atividade cultural esporádica para o entretenimento pode desconsiderar um rico manancial em sua formação. A dança reacende a possibilidade da integralidade do sujeito. Aquele que dança precisa estar inteiro em sua performance, tendo o corpo como veículo de sua comunicação. A música, o espaço, o tempo, os companheiros de cena e toda a atmosfera cênica levam ao despertar de potências adormecidas em outras tantas atividades do cotidiano, de confinamento dos movimentos e expressividades. Esse trabalho é parte da pesquisa de mestrado em Estudos do Lazer, em andamento.

## **METODOLOGIA**

Para realizar a presente pesquisa optou-se por investigar a problemática através da percepção dos monitores/professores de dança que já participaram como coreógrafos do projeto em anos anteriores. Somente através das falas desses sujeitos será possível buscar as respostas aos questionamentos deste estudo. A escolha desses sujeitos é determinada pela posição que ocupam nessa cena, pois participam dos processos formativos e da concepção do espetáculo, criam e ensaiam as coreografias e estão em contato direto e permanente com todos os segmentos envolvidos: estudantes dançarinos e espectadores, direções e coordenações escolares e comunidade escolar.

A escuta dos envolvidos se dará através de entrevistas semiestruturadas, conduzida por questões preestabelecidas, mas dando margem a relatos

---

espontâneos, pois não há uma verdade a ser revelada, as impressões individuais irão se somar em uma voz que anunciará a tendência do grupo. As entrevistas serão agendadas individualmente, conforme disponibilidade dos participantes, e serão realizadas de forma a garantir a tranquilidade e a privacidade necessárias para os depoimentos. Na ocasião de cada entrevista, os participantes terão ciência de que não serão identificados no trabalho.

Os entrevistados serão questionados sobre a relação existente entre a participação no projeto “A Educação Integral nos Palcos da Cidade” e sua atuação como profissional, consumidor e multiplicador de cultura. Qual é a trajetória pessoal na dança e quais as referências de sua trajetória aparecem no trato com os estudantes nas oficinas? As propostas vivenciadas durante os encontros formativos do “Palcos da Cidade” aparecem em sua prática, e se articulam com sua bagagem anterior? Como cada um deles enxerga o alcance da sensibilização estética e acesso a bens e equipamentos culturais para ele e os demais participantes do projeto que estão em contato com ele? Há percepção de benefícios para a rede participante em relação às práticas de lazer na perspectiva educacional e cultural?

Além dessa dinâmica investigativa, também fazem parte deste estudo a pesquisa bibliográfica sobre a dança na educação, a dança como lazer, projetos sociais, educação integral, lazer educacional e a pesquisa documental, ou seja, os registros documentais possibilitarão informações sobre as diretrizes e avaliações destes espetáculos e o contexto em que estão inseridos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os espetáculos produzidos pelo projeto “A Educação Integral nos Palcos da Cidade” partem da adesão dos participantes e requerem o desenvolvimento de um processo criativo complexo, adaptado ao conjunto de estudantes e às condições oferecidas em cada escola. Assim, a apresentação de culminância não é uma atividade isolada e esporádica, mas completa a trajetória iniciada na escola e tem desdobramentos no cotidiano escolar e da comunidade. Gomes (2004) comenta que nas ações de políticas públicas de lazer é comum a oferta de atividades de cunho cultural esporádicas, restringindo a concepção de lazer

---

como produto a ser oferecido. O espetáculo transpõe essa restrição, pois a comunidade escolar vivencia a cultura e constrói coletivamente seu momento no palco.

O projeto prevê a criação de espetáculo de construção coletiva, o qual é levado para palcos da cidade, e visa a valorizar a atuação do profissional e potencializar o acesso a equipamentos de cultura e lazer da cidade por estudantes e comunidade escolar. A cada ano participa um coletivo de monitores de dança de escolas diferentes. O espetáculo na perspectiva apresentada faz parte do processo, ao mesmo tempo que brinda sua conclusão.

É sabido que o espetáculo coreográfico representa apenas a ponta de um iceberg. Os poucos minutos que dura a apresentação no palco encobrem horas de aprendizagem, preparação técnica, criação, ensaio, elaboração de figurino, iluminação, maquiagem, cenografia, gravação de trilha sonora etc. (STRAZZACAPPA, 2003, p. 82)

A proposta parte da adesão dos participantes e requer o desenvolvimento de um processo criativo complexo, adaptado às condições oferecidas em cada escola. As apresentações acontecem em grandes teatros da cidade, que recebem os espetáculos em parceria, e contam em média com 400 estudantes em cena, plateias repletas de estudantes, familiares e comunidade escolar. Não há cobrança de ingressos.

Ponto central no projeto é transcender o formato de festival, que acontece como um encontro de danças, para buscar o formato de espetáculo, com roteiro coeso, construído coletivamente.

O projeto acontece no Programa Escola Integrada (PEI), que foi idealizado em Belo Horizonte pela sua gestão municipal, como possibilidade de ampliação das oportunidades de desenvolvimento de competências individuais e coletivas para os estudantes do ensino fundamental. O PEI propõe o redimensionamento da proposta curricular, e tem como característica o alargamento do tempo de permanência dos estudantes no ambiente escolar e dos espaços de aprendizagem. (BELO HORIZONTE, 2015).

---

## CONCLUSÃO

A criação e apresentação de um espetáculo na esfera educacional promove a ampliação das vivências de arte e cultura para os envolvidos, e é condizente com as políticas públicas de lazer. A ação demanda parcerias intersetoriais, uma vez que envolve a utilização de equipamentos culturais da cidade e o investimento em recursos específicos para sua realização. Nesse sentido, o processo permite a apropriação de espaços da cidade, bem como uma experiência educativa para os participantes e demais envolvidos, com a possibilidade de afetar inclusive a comunidade escolar, como elucida Strazzacappa:

Não podemos nos esquecer também de que a educação estética dos pais se faz nas apresentações dos filhos. Muitas vezes, a apresentação de final de ano do filho se resume na primeira e única experiência estética dos pais. Professores e diretores, cientes de tal situação, não podem permitir que essa oportunidade seja desperdiçada. (STRAZZACAPPA, 2003, p.83)

Acreditamos que essa metodologia de projeto de dança educacional caminha em direção aos objetivos propostos, de qualificação para oficinas de dança no PEI, mobilizando grande número de coreógrafos e estudantes para ações anuais que têm sido exitosas. Promovendo a vivência de arte, lazer e experiência estética para os participantes. Para além disso, atinge em rede a comunidade escolar e até mesmo a cidade, que aprende a receber a circulação das escolas em seus territórios e equipamentos.

Pesquisas nessa seara poderão ser produtivas para favorecer a aplicação de novos modelos de projetos dessa natureza, bem como subsidiar novos dados, elementos e conhecimentos para o avanço em qualidade.

## REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação, Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania. Educação Integral. **Diretrizes político pedagógicas e operacionais**. Belo Horizonte, 2015.

---

DEWEY, J. **Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; Teoria da vida moral.** São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004, p.119-126.

MAZZIOTTI M. G; SCHWARTZ G. M. Por um ensino significativo da dança. **Revista Movimento.** Vol.12, p. 45-52, 2000.

MELO, V. A. **A animação cultural: conceitos e propostas.** Campinas: Papirus, 2006.

STRAZZACAPPA, M. M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/55/54>>. Acesso em 5, mar. 2019.

---

Mesa Temática

***Lazer e Experiências Culturais***

---

## Lazer e bem viver: o habitar do indígena akwẽ- xerente

Khellen Cristina Pires Correia Soares<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A ideia de lançar olhares para contextos invisibilizados, que não se organizam na mesma lógica dos contextos urbanos, nos motiva a investigar outras epistemologias para discutir o fenômeno lazer. Conhecer as práticas culturais do povo Akwẽ-Xerente pode ter grande relevância e trazer contribuições para diferentes áreas de estudo, provocando um olhar interdisciplinar acerca do conhecimento. Aprofundar nas relações entre as práticas culturais indígenas, lazer e bem viver apresenta-se como um desafio para enfatizar as relações interculturais, tão necessários na contemporaneidade que se apresenta, em que o hibridismo provoca o olhar e a compreensão das possibilidades de estudos do lazer em contextos não urbanos.

*O conceito de Bem Viver, descrito por Santos (2016)<sup>2</sup> nasce da visão de mundo dos povos indígenas, mas vai muito além. É um princípio característico do século 21, quando os limites ecológicos do desenvolvimento capitalista entraram com força na agenda global.*

Bem Viver é mais do que uma simples coexistência ou justaposição de diferentes culturas, pois interagem no diálogo e prática focada na promoção de alternativas para desenvolvimento (Gudynas, 2011, p. 445)<sup>3</sup>. Em consonância com esta ideia apresentada, Walsh (2009) aponta que a definição de Bem Viver é estabelecida por cada cultura. No entanto, a compreensão da interculturalidade é requisito para a prática do bem viver, mesmo porque não há como desconectar individualidade de coletividade, isto é, ambas fazem parte de uma mesma dinâmica. Para Acosta,

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Tocantins. Email: khellen cristina@gmail.com

<sup>2</sup> Boaventura de Sousa Santos, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra redigiu a orelha da edição brasileira de **O Bem Viver – Uma oportunidade para imaginar outros mundos**.

<sup>3</sup> Tradução dos autores

---

[...] o Bem Viver com sua proposta de harmonia com a Natureza, reciprocidade, relacionalidade, complementariedade e solidariedade entre os indivíduos e comunidades, com sua oposição ao conceito de acumulação perpétua, com seu regresso ao uso, o Bem Viver, enquanto ideia em construção, livre de preconceitos, abre as portas para formular visões alternativas de vida (ACOSTA, 2016, p. 33).

Neste universo de outros modos de viver, de visões alternativas de mundo entendo ser importante estabelecer um olhar para as práticas culturais de lazer, que ocorrem na vida cotidiana das pessoas. Este olhar permite estabelecer um pensamento crítico que visa reconhecer como o lazer vem sendo construído historicamente e se apresenta hoje na vida do brasileiro e, por conseguinte, na vida do povo Akwê-Xerente.

Aproximar de um contexto minoritário, indígenas, na busca por observar, descrever e analisar as práticas culturais de lazer que vem sendo desenvolvidas me permite refletir assim como destaca Magnani (2018) da necessidade entender como os sujeitos vivem e falam, a partir de seus lugares, sem perder o pé no concreto vivido, que está sempre em processo.

Desta forma, entendemos que o lazer se manifesta em diferentes contextos, de acordo com sentidos e significados produzidos/reproduzidos pelas pessoas nas suas relações com o mundo. E sobre essas relações, Ingold (1988) pondera que o ser humano é tão único quanto outra espécie, também única em sua maneira particular de ser e, assim, sugere que natureza e cultura sejam uma coisa só e não haja dicotomias. Para dizer das práticas culturais e /ou lazer é necessário situá-los, por meio de organismos em ambientes, formando uma totalidade indivisível.

Esta possibilidade de habitar como uma experiência de unidade, exercitando uma consciência ambiental, que permite entender que o ambiente é o sujeito e o sujeito é o ambiente contribui para a compreensão da relação entre territorialidade, lazer e bem viver. Santos (1978) reflete acerca do espaço como produção do homem, da relação da natureza com a totalidade e a mediação da técnica. Assim, habitar se torna uma experiência de coletividade, solidariedade, alteridade e culturalidade.

---

## METODOLOGIA

Este estudo é resultado da aproximação de dois trabalhos investigativos: a minha pesquisa de doutorado cujo tema é Cultura e Lazer na Vida Cotidiana do Povo Akwê-Xerente e do curso de extensão de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas do Instituto Federal do Tocantins- Campus Palmas, em que ministrei uma disciplina com o título: Territorialidade e Temporalidade Akwê-Xerente: questões para pensar o Bem Viver. A metodologia foi construída a partir do diálogo entre a pesquisa bibliográfica e de campo, em uma perspectiva etnográfica, com observação participante e realização de entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Adentrar no território do povo Akwê-Xerente permite-nos entender que este corresponde ao espaço humano, lugar de vida, de morada, de trabalho, sobrevivência, práticas corporais de lazer, ritos e tantas outras experiências. O espaço geográfico – Território Indígena Xerente – vem sendo historicamente organizado por este povo, que o produz como lugar de luta e de sua própria reprodução.

A possibilidade de aproximação do modo de habitar do indígena Akwê-Xerente dos estudos do lazer e das teorias do bem viver, surge como uma tentativa de descolonizar saberes e contribuir com a garantia da preservação de outros saberes e práticas culturais que compõem a vida cotidiana indígena e não indígenas, por meio de processos de envolvimento, territorialização e alteridade.

O “Bem Viver”<sup>4</sup> se baseia nas demandas por igualdade e justiça social, e no reconhecimento, avaliação e do diálogo dos povos e suas culturas, formas de conhecimento e modos de vida (SENPLADES, 2009, p. 10).

O Bem Viver aceita e apoia maneiras distintas de viver, valorizando a diversidade cultural, a interculturalidade, a plurinacionalidade e o pluralismo político. Diversidade que não justifica nem tolera a destruição da Natureza, tampouco a exploração dos seres humanos, sem a existência de grupos privilegiados às custas do trabalho e sacrifício dos outros (ACOSTA, 2016, p. 240).

---

<sup>4</sup> – Grifo dos Autores.

---

O conceito surgiu há menos de uma década (Teijlingen & Hogenboom, 2017) e tem sido referido como: filosofia de vida (Acosta, 2010), cosmologia (Walsh, 2010), atitude de vida (Cortez, 2011), ontologia (Thomson, 2011), modelo de desenvolvimento (Radcliffe, 2012) e alternativa ao desenvolvimento (Gudynas, 2011).

Para Gudynas (2011), trata-se de um conceito em construção e, devido a seu caráter relativista, faz-se necessário adequar sua aplicação a cada contexto cultural e ambiental. Nessa esteira, podem-se distinguir três correntes do Bem Viver: (1) a indigenista e pachamamista, (2) a socialista e estadista e (3) a pós-desenvolvimentista e ecologista.

A primeira e originária seria a corrente indigenista e pachamamista, caracterizada pela relevância que se dá a autodeterminação dos povos indígenas na construção do Bem Viver, assim como aos elementos mágico-espirituais (la Pachamama). [...] Estaria vinculada com o pensamento indígena pré-moderno. [...] A segunda seria a corrente socialista e estadista, caracterizada pela relevância que dá a gestão política-estatal do Bem Viver, assim como aos elementos relativos a equidade social. [...] e a terceira seria a corrente post-desenvolvimentista e ecologista, caracterizada por relevância que se dá a construção participativa do Bem Viver, com a inclusão de aportes indigenistas, socialistas, feministas, teológicos e, sobretudo, ecologistas. Falam do Bem Viver como uma alternativa ao desenvolvimento, como uma utopia em construção (Hidalgo-Capitán, 2012, p. 16).

Para o Bem Viver, existe uma identidade cultural que emerge de uma relação profunda com o lugar onde se habita, no qual surgem modos de vida, expressões, como arte, dança, música, vestimenta, jogos e brincadeiras. Assim, identidade sugere historicidade, viver o tempo presente a partir de uma memória, de uma ancestralidade, que projeta uma perspectiva de futuro possível de ser vivido.

A vida cotidiana indígena Akwẽ-Xerente, ou ainda, o modo de habitar no mundo do povo Akwẽ-Xerente possibilita-nos observar as diferentes relações estabelecidas entre o indivíduo e o cosmos, ou a valorização da natureza no processo de constituição do ser índio, ou seja, da capacidade desta para gerar valor a modos de habitar no mundo do povo Akwẽ-Xerente. O território deste povo se constitui na medida em que desenvolvem suas vidas neste lugar, neste ambiente.

---

A forma de habitar do povo Akwẽ-Xerente revela uma relação entre territorialidade, lazer e bem viver, como bem destaca Santos (1978), que defende que “a utilização do território pelo povo cria o espaço”, espaço que apresenta mudanças ao longo da história, ficando a compreensão de que o território antecede o espaço.

Ao observar as diversas idades, reconhecemos a valorização que o povo Akwẽ-Xerente tem acerca do seu modo de habitar o mundo, que se constitui numa relação de unidade com a natureza, com seu território, pois ao escolher viver neste território, valorizando todos os seres que nele existem e que são fundamentais para a existência da vida, esse povo reconhece as circunstâncias naturais que formam a estrutura material da existência do grupo.

Habitar [...] concerne a maneira como os habitantes, isolados e em conjunto, produzem as suas próprias vidas, e como a vida, prossegue. Criticamente, então, a habitação não é meramente a ocupação de estruturas já construídas: não está para construção como o consumo está para a produção. Significa antes essa imersão dos seres nas correntes do mundo da vida, sem qual atividades como concepção, construção e ocupação simplesmente não poderiam acontecer. (INGOLD, 2015, p. 34)

Os fluxos do modo de vida Akwẽ-Xerente materializam que o habitar deste povo é um esforço coletivo para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente biofísico, do seu “território”, com suas particularidades socioculturais. E, a partir do conceito de cosmografia (LITTLE, 2002), o povo Akwẽ-Xerente define os seus saberes ambientais, ideologias e identidades, que são coletivamente criados e historicamente situados, para estabelecer e manter seu território. As falas dos idosos, adultos e jovens revelam os vínculos afetivos que mantém com seu território específico, a história da sua ocupação guardada na memória coletiva, o uso social que dá ao território e a suas formas de defesa.

A noção de pertencimento a um lugar agrupa tanto os povos indígenas de uma área imemorial quanto os grupos que surgiram historicamente numa área através de processos de etnogênese e, portanto, contam que esse lugar representa seu verdadeiro e único território (Little, 2002). Este território traz a possibilidade de habitar práticas culturais de lazer que demonstram uma

---

perspectiva de relação com todo esse processo construído de territorialidade, alteridade e também temporalidade e sustentabilidade.

O habitar do povo Akwẽ-Xerente possibilita o emergir de práticas culturais que trazem elementos que nos dizem da possibilidade de uma relação com o lugar onde vivem os indígenas, onde podem ser como são, pintar seus corpos, cantar seus cantos e dançar pela noite, em comemorações ou rituais. O que se apresenta neste modo de vida é uma possibilidade de interação entre territorialidade, alteridade, temporalidade, sustentabilidade cultural e os estudos do lazer.

As práticas culturais de lazer do povo Akwẽ-Xerente são desenvolvidas na vida cotidiana, a pintura, o canto, as brincadeiras, o berarubu, a corrida de tora, a corrida de flecha, o KraKau e o banho no rio; a relação com a comunidade. As práticas culturais de lazer são para todos os “parentes”, crianças, jovens, adultos e idosos e, por fim, a questão da territorialidade e da temporalidade, pois as práticas culturais destacadas acontecem dentro de um território e tempo específico.

As práticas culturais de lazer deste povo são permeadas pela experiência de coletividade, comum aos povos indígenas, em um processo de coexistência com todas as formas de vida da Natureza, ou seja, uma construção de humanidade entre o ambiente e o ser humano.

Pensar o bem viver associando-o as práticas culturais de lazer do povo Akwẽ-Xerente nos permite lançar indicativos para refletir o lazer em outros espaços e territórios, segundo Vanhulst & Beling, (2014, p. 61):

[...] o maior potencial do Buen vivir reside nas oportunidades que ele gera para o diálogo com outros discursos modernos e as formas atuais do desenvolvimento, ampliando o quadro dos debates atuais e permitindo a possibilidade de aparecimento de concepções inovadoras, instituições e práticas através da aprendizagem coletiva (Vanhulst & Beling, 2014, p. 61, tradução dos autores).

A forma de habitar do povo Akwẽ-Xerente e as teorias do bem viver encontram elementos para dizer da possibilidade das sociedades modernas e pós modernas habitarem seus territórios exercitando a consciência ambiental. Pensar que o lazer se constrói a partir das experiências, das ações humanas, nas práticas corporais, reforça o entendimento de que é necessário refletir acerca da

---

compreensão de que a natureza não é um objeto; não é uma fonte de recursos e matérias primas; é um ser vivo. Esta dimensão ecológica da realidade reconhece que a natureza é indivisível e intrinsecamente imbricada à vida dos seres humanos; somos parte da natureza. Assim, visitar contextos diversos, como o do povo Akwẽ-Xerente, permite levantar possibilidades e questões para o campo de estudos do lazer.

## CONCLUSÕES

Entendo ser relevante para as sociedades urbanas refletirem sobre a interdependência das vidas que habitam os territórios, questionando questões que são impostas pelo desenvolvimentismo e seus modos de produção. Há uma demanda prática e concreta que nos desafia a desconstruir a forma de pensar a produção da vida, portanto a produção do lazer nos diferentes modos de habitar, e acreditamos que os povos originários, indígenas, podem lançar luzes que nos indiquem caminhos para novas outras de viver.

## REFERENCIAL TEÓRICO

ACOSTA, Alberto, **O bem viver** - Uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária. Ed. Elefante, 2016.

\_\_\_\_\_. **El Buen Vivir en el camino del post-desarrollo: una lectura desde la Constitución de Montecristi**. Friedrich Ebert Stiftung. Policy Paper: 9 octubre 2010.

Cortez, D. La construcción social del “Buen Vivir” (Sumak Kawsay) en Ecuador. **Aportes Andinos**, 28, 1-23, 2011.

GRANDO, Beleni, PASSOS, Luiz Augusto. **Brincar, Jogar, O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola**. Cuiabá, EdUFMT, 2010.

GUDYNAS, E. Buen Vivir: Today's tomorrow. **Development**, 54(4), 441-447, 2011.

HIDALGO-CAPITÁN, A. L. Seis debates abiertos sobre el sumak kawsay. Íconos. **Revista de Ciências Sociais**, 48, 25-40, 2014.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Trad. De Fábio Creder. Petrópolis, RJ, Vozes, 2015.

LITTLE, Paul. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade**. Série Antropologia 322. Universidade de Brasília, 2002.

---

MAGNANI, J. G.C. **Lazer de perto e de dentro**: uma abordagem antropológica. São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2018.

PNUD. **Informe sobre Desarrollo Humano año 2004**: La libertad cultural en el mundo diverso de hoy. Madrid: Mundi-Prensa Libros, 2004.

RADCLIFFE, S. A. Desenvolvimento para uma era pós-neoliberal? Sumak kawsay, viver bem e os limites para a descolonização no Equador. **Geoforum**, 43(2), 240-249, 2012.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

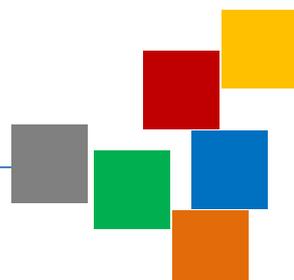
SEN, A. **Desarrollo y Libertad**. Barcelona: Editorial Planeta, 2000.

SENPLADES. **Plan Nacional para el Buen Vivir 2009-2013**: construindo un Estado plurinacional e intercultural. Quito-Ecuador: SENPLADES, 2009.

TEIJLINGEN, K.; Hogenboom, B. Debating alternative development at the mining frontier: buen vivir and the conflict around el Mirador Mine in Ecuador. **Journal of Developing Societies**, 2017.

THOMSON, B. P. Perspectivas indígenas, buen vivir, kawsay Sumaq e decrescimento. **Desenvolvimento**, 54(4), 448-454, 2011.

WALSH, C. Desenvolvimento como Buen Vivir: acordos institucionais e (de) envolvimento coloniais. **Desenvolvimento**, 53(1), 15-21, 2010.



### INTRODUÇÃO

Esse trabalho versa sobre o processo de imersão etnográfica que está sendo realizado no âmbito de um terreiro de candomblé, de matriz Angola Muxicongo, localizado na região noroeste de Belo Horizonte. Reunindo contribuições de diferentes campos do conhecimento, como a antropologia, a arte e os estudos do lazer, o terreiro é abordado como um contexto de experiências culturais, capaz de engendrar diferentes modos de vida, cosmovisões, materialidades e relações intersubjetivas, conferindo ao estudo dessas experiências, um caráter marcadamente interdisciplinar.

Trata-se de uma pesquisa que complementa um percurso de aproximação e de encantamento em relação ao universo das manifestações culturais afro-brasileiras. A proximidade com esse universo e com a sua multiplicidade artística, materializada em diferentes linguagens, gestos, sons, aromas, cores e sabores, contribuiu para direcionar o foco da investigação para as interlocuções entre arte, educação, cultura popular e religiosidades.

A inserção dessa pesquisa no campo dos Estudos do Lazer, como terreno fértil para semear outros olhares e percepções sobre a cultura afro-brasileira, decorre da constatação de que, em situações cotidianas diversas, especialmente no contexto das comunidades de terreiro, diferentes práticas sociais podem ser concebidas e vivenciadas simultaneamente como manifestações de lazer, de arte, de educação e de religiosidade, ampliando a possibilidade de atribuir-lhes outros sentidos.

Diante dessa possibilidade, a pesquisa tem como objetivos principais descrever e compreender o entrelaçamento desses saberes e práticas no

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFGM), sob a orientação do professor Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli. Mestre em Letras (2011/UESC/FAPESB). Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais (2008/UESC). Graduado em Artes Plásticas (2000/UFGM). Professor da Escola de Design/ UFGM. Participa dos Grupos de Estudos Aprendizagem Na Prática (FAE/EEFFTO/UFGM) e Artefatos Lúdicos (ED/UFGM). E-mail: genescoa@gmail.com

---

cotidiano de uma comunidade de terreiro no contexto urbano contemporâneo. Para tal, utiliza como pontos de partida as narrativas que os próprios integrantes da comunidade elaboram sobre suas interações e a riqueza de sentidos que delas emergem, em diálogo com referenciais teórico-metodológicos dos campos da arte, da antropologia e dos estudos do lazer.

A partir dessa etnografia, que focaliza as interações envolvendo o território, os sujeitos e as materialidades, vislumbra-se ampliar o debate sobre determinadas especificidades da cultura afro-brasileira, trazendo outras possibilidades de visibilidade e de compreensão a respeito dos seus diversos modos de ser e de viver na contemporaneidade.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos foram organizados em três etapas distintas e complementares. No primeiro momento, foram privilegiadas as narrativas dos líderes da comunidade, dedicando atenção especial às suas trajetórias de iniciação e de formação ritualística, aos processos de fundação e de construção do terreiro, e às relações da comunidade com o seu entorno, a partir de questões relacionadas ao território e às práticas cotidianas do terreiro.

Para o segundo momento, previu-se a realização de um inventário das materialidades e práticas culturais, entre os quais serão incluídos diversos artefatos – insígnias, emblemas, peças utilitárias, alimentos e vestuários –, assim como gestos, danças, cantos e comportamentos. Na organização desse acervo, são utilizados diários de campo e registros audiovisuais, fotográficos, em áudio e a elaboração de desenhos.

No terceiro momento, retomam-se as narrativas, desta vez com a participação de outros integrantes, buscando compreender os processos de aprendizagem implicados nas diferentes formas de utilização e de apropriação desse acervo, observando os lastros desse processo com as diferentes interpretações acerca das materialidades e das práticas inventariadas.

O início da imersão etnográfica estava previsto para Janeiro de 2019, com o alinhamento do calendário de pesquisa ao calendário litúrgico do terreiro. Entretanto, um imprevisto ocorrido em setembro de 2018 provocou uma

---

mudança nos planos, contribuindo para antecipar o início do trabalho de campo, logo após termos recebido a anuência do Conselho de Ética, em outubro de 2018.

A antecipação do trabalho de campo foi determinada por um conflito envolvendo o terreiro e integrantes da vizinhança em torno de questões relacionadas ao território. Em decorrência desse conflito, o terreiro elaborou uma série de argumentos de defesa da sua existência, enumerando diversas ações que vem realizando em benefício do seu entorno e da cidade de modo geral.

Dessa maneira, a comunidade elaborou pra si mesma e para os seus interlocutores uma espécie de autoimagem, em que a interpenetração das dimensões sociais, políticas, econômicas e religiosas tornou-se evidente e adquiriu outras texturas. Nesse sentido, os primeiros passos dessa etnografia coincidem com esses movimentos de revisão e de reorganização internos, tanto no que diz respeito às práticas ritualísticas, religiosas, sociais e culturais, como em relação às interlocuções do terreiro com o seu entorno e com outras instituições.

Assim, a descrição do contexto de pesquisa encontra-se diretamente vinculada às definições que a própria comunidade elabora sobre si mesma, sobre o seu território e sobre as suas práticas cotidianas. A partir dessa autodeterminação que tentamos descrever e compreender o que é e o que faz um terreiro de candomblé.

## **RESULTADOS**

Entre os resultados alcançados até o momento, dispomos de informações e dados coletados, que ainda não foram analisados em sua totalidade, com destaque para entrevistas e depoimentos registrados em áudio, registros fotográficos e documentação em audiovisual de celebrações públicas, de rituais internos e de participação do pesquisador em eventos externos, juntamente com os seus interlocutores.

Além disso, foram articuladas parcerias para a realização de atividades de formação no contexto do terreiro, inclusive com a participação de outros estudantes, professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação

---

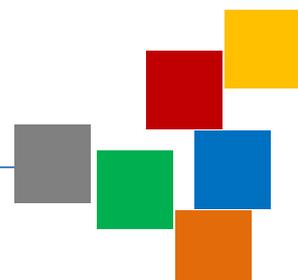
Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

Através dessas parcerias, foram realizadas duas atividades de imersão cultural no terreiro, respectivamente, com a participação de integrantes do Núcleo de Estudos em Aprendizagem Na Prática (FAE/EEFFTO/UFMG), em julho de 2019, e com a participação de professores e estudantes matriculados no Seminário Tópicos Especiais em Lazer: Lazer, culturas populares e religiosidades: Saberes em Movimento, disciplina oferecida pelo PPGIEL/UFMG, no segundo semestre de 2019. Outras informações e dados, que já foram analisados até o momento, contribuíram para referenciar a elaboração do primeiro capítulo da tese.

Figura 1: Registro fotográfico das atividades de imersão no terreiro, realizadas em Agosto de 2019, com a participação de estudantes, professores e pesquisadores do PPGIEL/UFMG. Atividade integrante do seminário: Tópicos especiais em Lazer: Lazer, culturas populares e religiosidades: Saberes em Movimento.



Fonte: acervo do autor, 2019.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados até o momento possibilitaram tecer as seguintes considerações. Em primeiro lugar, a identificação do terreiro de candomblé como um contexto de experiências culturais que transbordam os limites da religiosidade, em contraposição à tendência, recorrente no panorama dos estudos afro-brasileiros, em vinculá-lo restritivamente às questões da tradição religiosa.

Não se trata de negar a importância dessa dimensão no contexto da pesquisa, mas, perceber, através das vivências individuais e coletivas e da variedade de sentidos que surgem destas, que outras dimensões – sociais, políticas, econômicas – adquirem consistência e contribuem para dinamizar as experiências culturais e a configuração do patrimônio artístico, tornando os processos de aprendizagem da cultura mais complexos (INGOLD, 2005).

Historicamente, os terreiros sempre constituíram, para uma parcela significativa da população brasileira excluída dos privilégios da cidadania, meios essenciais de existência e de continuidade. Em meio às adversidades, os terreiros possibilitaram a consolidação de “uma forma social negro-brasileira” (SODRÉ, 1988, p.15), afirmando-se, ao mesmo tempo, como contextos privilegiados para compreender as “africanidades” no país (LODY, 2006, p.14).

No âmbito acadêmico, os terreiros de candomblé contribuíram para colocar em cena distintos modos de abordar o universo das religiões afro-brasileiras. No horizonte dessas abordagens, Gabriel Bannagia (2008) identifica duas linhas principais que foram traçadas em torno da questão da “pureza” e, conseqüentemente, da “etnicidade”, que correspondem, respectivamente, às versões predominantes sobre a “tradição” religiosa.

Desde as abordagens biológicas da escola de Nina Rodrigues no período pós-abolição, passando pela vertente culturalista de Gilberto Freire nos anos 1930, incluindo a perspectiva sociológica de Roger Bastide nos anos 1970 e as formulações afrobrasilianistas dos anos 1980, até chegar às contribuições mais recentes, nota-se que a maioria dos trabalhos traz a marca de uma polêmica sobre os vínculos com a matriz africana, em termos de aproximação ou de afastamento.

---

Surgem, nesse horizonte, trabalhos que questionam a pertinência da problemática étnico-racial nas práticas do candomblé, supostamente evidenciada pela participação de pessoas de outras etnias e grupos sociais nos cultos, assim como trabalhos que questionam a autenticidade e a originalidade de determinadas práticas, sob a concepção da tradição como invenção (BANNAGIA, 2008).

Sem prejuízo das contribuições que cada uma dessas abordagens possa trazer para o desenvolvimento dessa pesquisa, optou-se nesse estudo pela tentativa de compreender como essas questões e definições são discutidas nos próprios termos dos sujeitos com os quais estamos pesquisando. Constatou-se que os diálogos e as interlocuções que o terreiro estabelece com a cidade nem sempre acontecem de maneira harmoniosa, colaborando para acirrar conflitos relacionados ao território, ao uso da terra e dos recursos naturais disponíveis.

Diante desses desafios, a comunidade do terreiro tem elaborado um discurso de autodesignação, no qual as noções de “povos tradicionais” e de “tradição de matriz africana” são recorrentes e funcionam como potentes argumentos de defesa e de legitimação dos seus modos de ser e viver. Interessamos, portanto, problematizar e tentar compreender quais as implicações e os reflexos que são provocados por diferentes leituras e interpretações da “tradição” no panorama concreto das suas lutas diárias por existência, permanência e continuidade dessa mesma comunidade.

## REFERÊNCIAS

BANNAGIA, Gabriel. Teorias da etnicidade nas religiões afro-brasileiras: duas perspectivas. 26ª reunião brasileira de antropologia. **Anais...** CD virtual. Porto Seguro, 2008.

BANNAGIA, Gabriel. **Inovações e controvérsias na antropologia das religiões afro-brasileiras**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

BARRETO FILHO, Henyo Trindade. **Populações tradicionais ou grupos sociais residentes: alternativas conceituais**. Departamento de Antropologia. Universidade Federal de Brasília, 1999.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Tradução de Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

---

LODY, Raul. Afro-conceitos e tendências estéticas. In: **O povo de santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira**. Vozes, Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

---

## Cantos de trabalho: uma prática entre lazer e trabalho

Jéssica Parreiras Marroques<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O presente estudo aborda os cantos de trabalho, prática realizada pelo Coral das Lavadeiras de Almenara, na região do Vale do Jequitinhonha, no norte de Minas Gerais. Este artigo é uma parte dos resultados obtidos durante uma pesquisa mais extensa, resultado da minha monografia. Aqui proponho a reflexão das prática dos cantos de trabalho como algo vivo, presente no território do Vale do Jequitinhonha e que compõe a relação do rio Jequitinhonha com a conformação da identidade do povo do Vale e do grupo de lavadeiras. Profissão essa que nos remete ao diálogo entre passado e presente na história da escravidão de negros e negras advindos do ciclo de ouro nas Minas Gerais.

Para isso, foi necessária a abordagem metodológica da análise de dois cantos de trabalho presentes no CD Riozinho (2019) e Batukim Brasileiro (2003), além da apresentação do diálogo teórico entre alguns autores da área da sociologia, lazer, história e cultura com o intuito de investigar a relação das práticas dos cantos pelas Lavadeiras de Almenara em uma atividade de coexistência entre lazer e trabalho, através da ludicidade.

A pesquisa teve como objetivo compreender a correlação entre trabalho e lazer na produção das lavadeiras e analisar os cantos de trabalho como práticas de lazer e expressão artística. Esse trabalho se justifica pela tarefa do registro da cultura popular mineira que se mostra necessária pela elaboração e divulgação de produções acadêmicas e culturais no resgate de saberes (naturais, materiais e imateriais), a partir do leito do rio Jequitinhonha, demonstrando que seus cantos potencializam práticas culturais que dialogam com outros contextos da vida humana como a cultura, o lazer, a saúde, os direitos sociais, a coletividade, a

---

<sup>1</sup> Graduada em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário UNA e em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), atualmente é mestranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no qual vem pesquisando memória, gênero, economia da cultura e estudos culturais. É integrante do grupo de pesquisa NaPrática. Email: [jpmarroques@gmail.com](mailto:jpmarroques@gmail.com)

---

geração de renda e a manutenção da vida e do reconhecimento enquanto patrimônio das mulheres lavadeiras de Almenara para Minas Gerais e para o Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do trabalho árduo no rio Jequitinhonha, em meio a areia embaixo do sol a sol de mais de 40 (quarenta) graus à lavanderia comunitária, o coral das lavadeiras de Almenara foi fundado em 1991, por iniciativa do produtor e pesquisador cultural Carlos Farias, contando com o apoio de outras pessoas da comunidade do Bairro São Pedro e da Associação Comunitária das Lavadeiras<sup>2</sup>. O trabalho do Coral busca dar visibilidade e preservar o patrimônio cultural imaterial e material brasileiro, gerar renda e promover a inclusão social através da transformação social da vida e da região por meio da arte e da cultura. O grupo apresenta cantos de trabalho, lúdicos e de louvação, herança de antigos canoeiros (as), ribeirinhos (as), vaqueiros, caboclos (as), tropeiros, benzedeiros, com influência africana, indígena e europeia.

Das mais de oitenta mulheres integrantes da ASLA durante a década de 90, cerca de

O coral das Lavadeiras de Almenara, além de resgatar um acervo valioso de canções de domínio público, através da memória de infância e de cantos aprendidos com suas mães e avós lavadeiras, também atuam enriquecendo o patrimônio cultural de Minas Gerais, sensibilizando as pessoas no sentido de buscar a preservação dos valores culturais de sua região. O grupo também instiga a preservação do patrimônio natural que é o rio Jequitinhonha, fonte de vida, alimento e ingrediente fundamental para o trabalho das lavadeiras e de outras tantas pessoas e comunidades tradicionais cujo o rio é à base da sobrevivência. Assim como o retorno simbólico e tão marcante da alegria delas em cantar, de forma “brincante” fazendo da cultura popular uma expressão artístico-cultural imortalizada nas suas produções, na sua inteligência, na

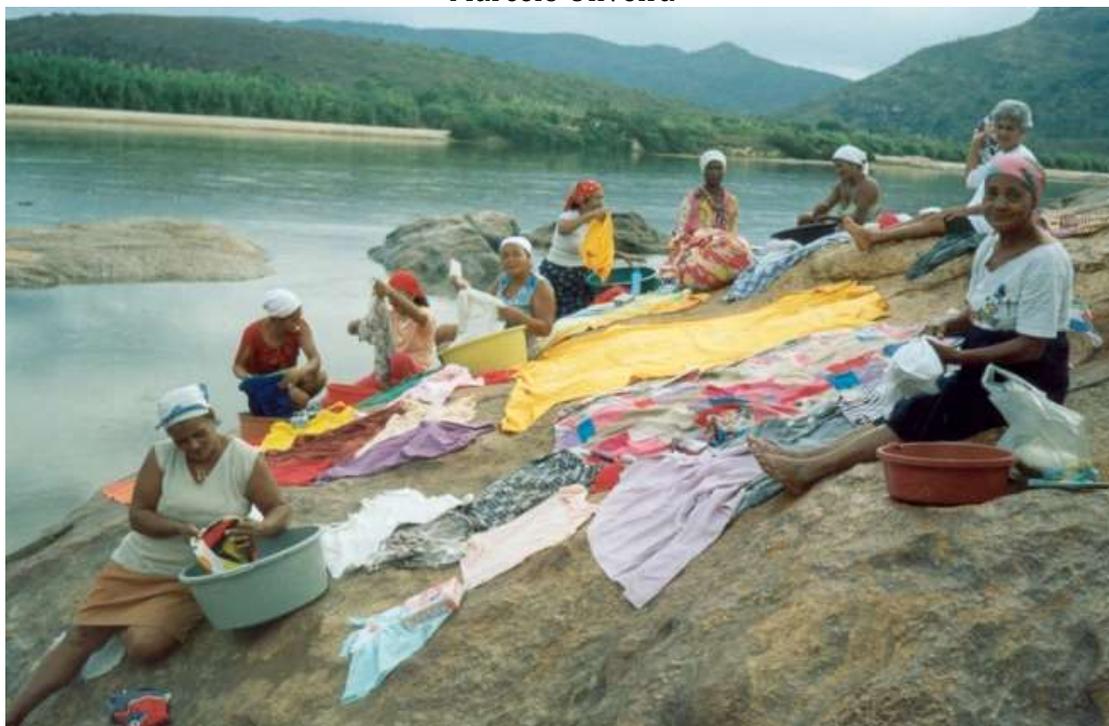
---

<sup>2</sup> A Associação Comunitária das Lavadeiras (ASLA) também foi fundada durante o ano de 1991.

---

presença de suas histórias e de suas famílias, laço e traço da memória coletiva de nós.

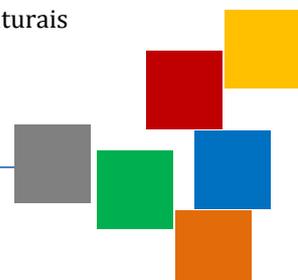
Figura 1: Lavadeiras de Almenara no leito do rio Jequitinhonha. Fotografia de Marcelo Oliveira



Fonte: Imagem cedida por Carlos Farias/ Fotografia de Marcelo Oliveira

Os cantos de trabalho são expressões e práticas culturais realizadas através de cantigas, vindas do cotidiano, constituídas por elementos linguísticos que estimulam e reforçam esta prática, que acompanham o trabalho, coordenando os movimentos do corpo. Segundo a pesquisadora Renata Conceição dos Santos, em trabalho intitulado “Cantos de trabalho: rupturas e permanências no Recôncavo Sul da Bahia”, essas cantigas:

[...] dimensionam a consciência do trabalhador sobre o seu papel de sujeito histórico, porque enquanto “versa, brinca e vadia” expõe claramente o entendimento acerca do contexto que o circunda. As canções amenizam a dureza do trabalho, mas acima de tudo são um desafio: é quando suas vozes se utilizam de melodias para questionar a situação a qual são submetidos, para exigir a execução de seus direitos e para de alguma forma transgredirem a ordem. As cantigas possuem esses múltiplos significados: amenizam a dureza do trabalho ritmando o corpo do homem, expõem sentimentos e valores desses trabalhadores, constituindo-se em importantes expressões culturais



---

[...], descortinam possibilidades de sobrevivência desses indivíduos.  
[...] (2006, p. 5)

A partir da análise dos cantos, podemos destacar o espaço rural em sua característica de ambiente de solidariedade, coletividade, festividade e sobrevivência, ao reconfigurar seu trabalho como campo das transformações e mudanças que, cotidianamente, experimentam os (as) trabalhadores (as) em todos os aspectos do viver a dominação burguesa e capitalista, enfocando ainda o campo de sentimentos e valores percebendo como esses elementos são expropriados no dia-a-dia da dominação, tornando-se imperioso a resistência proporcionada por este processo e a necessidade de reconstruir e reinventar a cultura a partir do sentimento de perda de padrões estabelecidos. (FENELON, Déa, p. 18). Para a socióloga Marilena Chauí:

As cantigas são criações autênticas dos e das trabalhadoras cuja oralidade permite apreender diversos espaços e temporalidades do campo, denotando permanências como a noção de coletividade e as rupturas engendradas cotidianamente, em que a partir de elementos lúdicos e do lazer conseguem “desafiar” a ordem, uma vez que transformam o trabalho em seu instrumento de divertimento e resistência. (CHAUÍ, p. 83)

Para Fernando Pereira Cândido (2005), em seu artigo “Lazer, trabalho, capital e educação: reprodução x alternativa socialista”, o trabalho pode ser entendido de duas formas distintas enquanto processo de satisfação das necessidades humanas no qual o sujeito se relaciona com a natureza e outros sujeitos, produzindo a sua própria humanidade. Ou, de outra forma, como atividade de produção de mercadorias tendo em vista o lucro e o acúmulo de capital. (CÂNDIDO, Ferreira, p. 01).

Os trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, como forma de manutenção da vida, usam como ferramenta o próprio trabalho para romperem desigualdades experimentadas pelos seus ascendentes. O catálogo “Sonoros Ofícios – Cantos de Trabalho”, produzida pela rede SESC, apresenta os cantos de trabalho como:

expressão musical relacionada às atividades laborais, fato social presente na cultura brasileira, tanto no ambiente rural quanto no urbano, com registros que confirmam a sua existência já no século

---

XVIII. Na maioria das vezes uma prática coletiva, os cantos de trabalho podem cumprir funções diferenciadas, de acordo com as características do trabalho ao qual estão relacionados e com os determinantes culturais e sociais de cada região ou localidade. Normalmente entende-se que o papel de aliviar o desgaste físico e aumentar a produtividade é preponderante, mas também pode servir como modo de externar o lamento e a crítica. (BRASIL, Sonora, 2015, p. 8)

Rememorar os cantos de trabalho, numa perspectiva de entrelaçamento entre festa/trabalho, expõe a acepção do próprio trabalhador acerca de sua cultura. O trabalho perpassa toda a sua vivência, constituindo-se como mola propulsora da resistência cotidiana empreendida por esses sujeitos. Assim, as/os trabalhadoras/es se “reuniam espontaneamente com o intuito de ajudar a um ou uma companheira: surpreendendo, brincando, mas acima de tudo enfrentando a ventura camponesa, em que seu meio de sobrevivência tornava-se, concomitantemente, um instrumento de luta e lazer” (SANTOS, 2006, p. 10).

A brincadeira e a ludicidade presente nos cantos como expressão do trabalho são palavras recorrentes no estudo do tema, porém pouco aprofundadas. Para GOMES “a palavra ludicidade, no sentido comum, é associada à infância e tratada como sinônimo de determinadas manifestações da cultura, principalmente de jogo e brincadeira” (2011, p. 18). Esse elemento é interessante ao investigar como os versos criados e rememorados nos cantos de trabalho das lavadeiras<sup>3</sup>, o jeito “brincante” do grupo em suas expressões e suas coreografias alegres e ritmadas com os sons de utensílios usados para lavar podem tornam o trabalho menos exaustivo ou até prazeroso. Ainda sobre a ludicidade, GOMES (2011, p. 18) destaca que:

Essa interpretação pode ser ampliada a partir da compreensão de ludicidade como linguagem humana, pois, as práticas culturais não são lúdicas por si mesmas: elas são construídas na interação do sujeito com a experiência vivida. A ludicidade se refere à capacidade do homo ludens – em sua essência cultural brincante – de elaborar, aprender e expressar significados. Segundo Debortoli a linguagem vai além da fala: trata-se de expressão, da capacidade de tornar-se narrador. Neste sentido, a ludicidade é uma possibilidade de expressão do sujeito criador, que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo. (Apud DEBORTOLI, 2002)

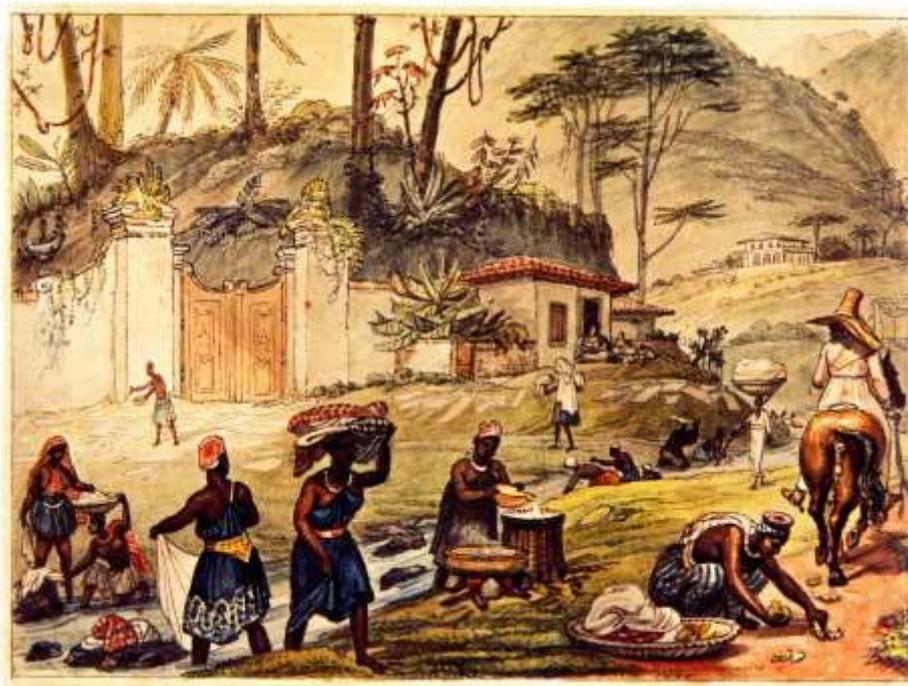
---

<sup>3</sup> Para ter acesso a análise dos cantos de trabalho das lavadeiras deve-se consultar a pesquisa de monografia intitulada “Memória e Patrimônio nos cantos de trabalho: as encantadas Lavadeiras de Almenara”, 2018.

---

A rede de relações criada pelo trabalho colaborativo transborda a tradicional ideia de compensação enquanto mecanismo de troca da força de trabalho por uma recompensa salarial qualquer. Em sociedades e povos marcados por tradições específicas nos quais prevalecem sistemas comunitários e colaborativos - ligados a lógica e valores de vida igualitária, presente nas ideias socialistas e também em comunidades quilombolas e na relação vida-natureza dos povos indígenas - o trabalho revela-se muitas vezes espaço de consolidação de um ambiente de trocas materiais e simbólicas que conduzem a um estado de compreensão entre os envolvidos (BRANDÃO, 2007, p. 44).

Figura 2: “Lavadeiras Rio das Laranjeiras” - Jean Baptiste Debret. 1826. Aquarela, 16.6 x 22,3cm



Fonte: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo.

A partir disso, podemos compreender a cultura do trabalho e do lazer a partir dos cantos de trabalho, que apontam fortes indícios de um processo de resistência ao árduo trabalho realizado no campo com a memória dos tempos do engenho, da casa grande e da escravidão, sinalizando ainda a prática significativa de manifestações de solidariedade e divertimento construídas nessa vivência de práticas coletivas. Nesse sentido, evidenciam-se permanências e rupturas vividas

---

na relação campo/cidade no processo de modernização, uma vez que é também nesse período que essa prática vai sendo substituída por elementos característicos do mundo urbano, como o processo de industrialização e da desqualificação do trabalho manual e coletivo, alternado para o trabalho industrial, serial e cada vez mais individual e alienado, como a produção Fordista e a invenção da máquina de lavar, por exemplo. Ou vai se transformando, pela necessidade da melhoria das condições de trabalho, como direitos humanos e iniciativas de se preservar um ofício, como o caso das Lavadeiras de Almenara que migram do trabalho direto do rio – árduo, exaustivo, pouco saudável - para a lavanderia – ambiente mais confortável, saudável e mais apropriado para a prática do trabalho.

## **CONCLUSÃO**

Desta forma, percebe-se que os cantos de trabalho estão ligados diretamente ao modo de vida e a cultura dos e das trabalhadoras, e são de extrema importância histórica, visto que são capazes de apontar aspectos políticos, econômicos, logo territoriais, e sociais desses sujeitos históricos. Sendo assim, estão sempre relacionadas a determinados ofícios e lutas diárias, sendo construções coletivas que revelam muito acerca de uma região e seus saberes. Além disso, constituem-se ainda como admiráveis fontes históricas ao expressar intrinsecamente aspectos de um determinado meio social, já que estas traduzem o espaço e o momento em que foram criadas, assim como a vivência, as dificuldades e as lutas cotidianas dos e das trabalhadoras trazendo à tona qualidades primordiais, marcantes pelo trabalho, o lazer, o brincar e a cultura do povo brasileiro.

Os cantos de trabalho surgem como um caminho, pois fazem parte da vertente do que é raiz e fruto do território. São expressões artísticas que em contexto específico expressa identidade de um grupo de mulheres, lavadeiras, que habitam uma área marcada pelo ciclo do ouro e da exploração humana de negros e negras escravizadas na construção do estado de Minas Gerais e por sua exploração econômica através da mineração. Esses cantos são mais do que as cantigas ou músicas entoadas ao se trabalhar, são também versos, poesias,

---

reflexões, pensamentos, ideias, provocações, indagações que acontecem em contexto autêntico de trabalho em uma comunidade ou região, no qual se dialoga com o trabalho e o lazer, em uma correlação entre o trabalho que impulsiona o canto e o canto, que por sua vez, sustenta e ameniza o trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Festas de trabalho**. Salto para o Futuro: aprender e ensinar nas festas populares, n. 2, p. 44-53, 2007.

CÂNDIDO, Fernando Pereira. *Lazer, trabalho, capital e educação: reprodução x alternativa socialista*. In: II seminário nacional estado e políticas sociais no Brasil, da Unioeste. **ANAIS...** Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/educacao/medu20.pdf>>. Acesso em: 09, jun, 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 6ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

FENELON, Déa Ribeiro. "O Historiador e a Cultura Popular: história de classe ou história do povo?" In: História e Perspectiva, **Revista do curso de História do curso de História da Universidade de Uberlândia**, nº 6, jan/jun de 1992.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, **Licere**, v. 14, n. 3, 2011.

SANTOS, Renata Conceição dos. *Cantos de trabalho*: rupturas e permanências no Recôncavo Sul da Bahia. In: III Encontro Estadual de História: poder, cultura e diversidade – ST 11: poder, culturas, conflitos e violência no campo brasileiro.

**ANAIS...**, Disponível em: <[http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_III/renata\\_conceicao.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/renata_conceicao.pdf)>.

Acesso em: 16, maio, 2018.

*Sonoros ofícios: Cantos do trabalho Catálogo Sonora Brasil, circuito 2015 - 2016*.

Serviço Social do Comércio Departamento Nacional Rio de Janeiro 2015.

Disponível em:<[http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/fcf9716e-5246-4c12-bf72f25e630ae69/catalogo+Sonora+Brasil\\_Cantos+Oficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=href&CACHEID=fcf9716e-5246-4c12-bf72-0f25e630ae69](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/fcf9716e-5246-4c12-bf72f25e630ae69/catalogo+Sonora+Brasil_Cantos+Oficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=fcf9716e-5246-4c12-bf72-0f25e630ae69)>.

Acesso em: 05, out, 2018.

### PAISAGEM DO ESTUDO

A cidade de Belo Horizonte vem se transformando, ao longo dos últimos dez anos, de local ideal para descansar à referência para a efervescência de uma das maiores manifestações culturais do país: o carnaval! Aumentando exponencialmente, a cada ano, o número de blocos e de foliões que brincam na cidade, o carnaval belo-horizontino vem ocupando os espaços públicos nas mais variadas regiões da cidade. Embalados pelas batucadas pulsantes, os cortejos irreverentes retomam a festa – que por décadas estava encolhida –, se apropriando, com força e alegria, das ruas, avenidas e vielas na capital mineira, reivindicando, assim, o direito à cidade de volta.

O carnaval que a rigor nos calendários gregorianos<sup>2</sup> tem a duração de três dias, na realidade das cidades brasileiras já duram em torno de 15 dias, podendo ser contado a partir do fim de semana anterior à data oficial no calendário e finalizando no fim de semana posterior à quarta-feira de cinzas. Na capital mineira, no ano de 2019, o calendário oficial da folia, divulgado pela prefeitura da cidade, foi de 16 de fevereiro a 10 de março, totalizando 23 dias de festividades.

Esse alargamento do tempo da festa, na instância do governo municipal na cidade, parece representar um processo paulatino com intenções de promover a transformação (econômica) da festa. A manifestação popular que nos anos 2009/2010 perturbou seus dirigentes porque reivindicava pautas

---

<sup>1</sup> Prof<sup>ª</sup> Adjunta da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto). Pós doutoranda em estudos do Lazer (UFMG). Membro pesquisadora dos grupos Oricolé (UFMG), LUCE (UFMG) e GRECS (UB). denise.falcao@ufop.edu.br

<sup>2</sup> Também denominado de calendário ocidental e de calendário cristão, atualmente é o calendário civil mais utilizado mundialmente. O calendário gregoriano é um calendário solar, que consiste de 365 dias intercalando um ano bissexto a cada quatro anos (é adicionado o dia 29 de fevereiro). A determinação da data do carnaval está em relação a data do domingo de páscoa (retrocede-se 46 dias no calendário e chega-se a quarta-feira de cinzas). A Páscoa, por sua vez, é sempre o primeiro domingo após a lua cheia do outono no hemisfério sul ou da primavera no hemisfério norte (ITANI, 2010).

---

políticas e ocupou espaços públicos centrais, resistiu as coerções e as opressões policiais, e cresceu. O crescimento foi surpreendente e exponencial sugerindo que nesse tecido social existia uma demanda comum reprimida. Mas a festa, enquanto fato, apresentou um potencial mercadológico reconhecido rapidamente pelo poder público e partir desse ponto, observa-se uma mudança de postura do governo com a festa: da tentativa de dizimar, sufocar e reprimir para a tentativa de promover, de gestar, de lucrar. A festa passa a ser, aos olhos dos dirigentes, um evento promocional da cidade ampliando seu potencial turístico, quizá, turístico cultural festivo.

Em meio a uma onda mundial capitalista neoliberal de transformações urbanas, a perspectiva lefebvriana de cidade enquanto obra (atividade participante) vai paulatinamente sendo substituída pela produção da cidade como produto, mercadoria, espaço de consumo. Essa perspectiva de privatização do espaço público inibe o direito a apropriação do mesmo para a fruição e incentiva o direito à propriedade. Pensar a cidade como um direito social suscita compreendê-la como

*a tentativa mais bem-sucedida do homem de refazer o mundo em que vive mais de acordo com os desejos do seu coração. Mas, se a cidade é o mundo que o homem criou, é também o mundo onde ele está condenado a viver daqui por diante. Assim, indiretamente, e sem ter nenhuma noção clara da natureza da sua tarefa, ao fazer a cidade o homem fez a si mesmo. (PARK, 1967, p.3)*

*Nesse sentido, a relação entre o sujeito e a cidade em que vive é intrínseca, como reafirma Harvey (2008, p. 74):*

O direito à cidade está muito longe da liberdade individual de acesso a recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade. Além disso, é um direito comum antes de individual já que esta transformação depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo de moldar o processo de urbanização. A liberdade de construir e reconstruir a cidade e a nós mesmos.

A partir desse entendimento de direito à cidade e da negação do mesmo, ocorrido através do Decreto Municipal 13.798/2009, assinado pelo então prefeito Marcio Lacerda, que proibia a utilização da Praça da Estação para realização de eventos de qualquer natureza na capital mineira, ocorre, na cidade

---

Belo Horizonte, uma série de mobilizações advindas de diferentes movimentos de ocupação do espaço público, em um processo reivindicatório que se utilizava da forma lúdica e da irreverência para contestar as ações da gestão municipal.

O marco inicial para o recorte temporal dessa pesquisa é o evento denominado Praia da Estação de janeiro de 2010. Essa manifestação recebeu tal denominação em alusão ao espaço democrático que a praia oferece e à proposta de ocupação da Praça da Estação pelas pessoas trajadas com roupas de banho com intenções de se “banhar” nas fontes da praça. A ocupação era clara: protestar contra o posicionamento da gestão municipal que proibia o uso desse espaço público, sufocando as ações culturais e políticas que por ali ocorriam. A partir desse evento, o carnaval do mesmo ano recebe como mola propulsora toda onda reivindicatória que tomava conta de muitos jovens e grupos relacionados a diversos coletivos com diferentes pautas políticas. E, no carnaval de 2010, vários blocos carnavalescos foram criados e ocuparam as ruas de Belo Horizonte num misto de festa e luta.

Não se pode negar nem ocultar que, a representação do carnaval enquanto festa popular, remete às festas do Brasil Colonial, nas quais os excessos de: bebidas, comidas, música, tempo de duração, gozos etc., eram elementos comuns a esse contexto. Esse êxtase social, esses excessos, essa efervescência coletiva, ainda hoje são percebidos em tempo de carnaval e torna a festa, por assim dizer, incontrolável. Nesse sentido, instala-se, então, um jogo de forças. Um movimento popular que se empodera, um mercado ávido por novidades e um governo que por atribuição deve ordenar.

Com esse panorama inicial, essa pesquisa aborda possíveis relações que se apresentam entre um carnaval que retorna com força, ao cenário nacional da festa, por seu engajamento com pautas políticas e pelo seu crescimento, com o cenário mercadológico pautado pela linha da economia criativa<sup>3</sup> adotado, em alguma medida, pelo ideal de organização da festa promovido pela prefeitura da cidade com seus órgãos públicos imbricados, em especial a Belotur<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Howkins (2001) aponta que essas atividades têm como matéria prima a criatividade e o capital intelectual, para criação, produção e distribuição dos bens e dos serviços.

<sup>4</sup> Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A - Belotur tem a missão de promover a capital mineira como polo de atração turística com visibilidade nacional e internacional (PBH, 2019).

---

## **METODOLOGIA**

Recorte da pesquisa pós-doutoral que está em processo de finalização no PPGIEL Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG, foram utilizados como procedimentos metodológicos: pesquisas bibliográfica e documental, a fala de atores que participam da organização da festa<sup>5</sup> e entrevistas semi-estruturada com o Presidente da BELOTUR e representantes de blocos.

Os documentos analisados foram: Relatórios PBH (prefeitura de Belo Horizonte) dos anos 2015 a 2019; infográficos desenvolvidos em parceria pela PBH, BELOTUR, Observatório do turismo de Belo Horizonte, Observatório do Turismo de Minas Gerais de 2015 a 2019. Pesquisa folião de 2017 a 2019. Reportagens referentes ao tema carnaval em Belo Horizonte nos seguintes jornais online (G1 Globo; EBC Empresa Brasileira de Comunicação; EM Estado de Minas; Sala de Imprensa da PBH; GGN; Hoje em dia); Reportagens referentes ao tema carnaval em Belo Horizonte nas revistas online Marimbondo e Carta Capital.

Como parte do recorte temporal foi enfatizado o processo ocorrido no período entre 2010 a 2019, não deixando, quando necessário, de buscar elementos relevantes para sua contextualização em outros períodos de sua história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É possível afirmar que o carnaval de rua que se reacendeu na cidade de Belo Horizonte, no início da década 2010, é um carnaval pautado por lutas sociais e marcado pela participação de uma juventude crítica ao sistema vigente. O levante desse grupo majoritariamente universitário, classe média, conectada com as artes, a música, a estética, a plasticidade e a cultura de forma geral. Essa juventude tem se mostrado engajada, politicamente, em uma diversidade de

---

pautas reivindicatórias e em prol de uma sociedade menos excludente e mais preocupada com os cidadãos e suas diferenças.

A festa, ao longo desses 10 anos, vem cumprindo seu ideal de sociabilidade, comunhão e transformação, porém, ano após ano a quantidade de blocos foi se multiplicando e com eles suas intenções. Em oito anos, de 2010 a 2018, houve um crescimento de 750% no número de blocos de rua do carnaval da cidade. Se em 2009 e 2010, a prefeitura ignorou a festa, em 2011 o governo resolveu coibi-la com uso de efetivo policial, mas em 2012 decide apropriar-se da festa distorcendo-a.

Como aponta Pereira (2015, s.p.) sobre a ação da prefeitura em relação ao carnaval:

Em 2011, decidiu combatê-la, com ameaças a bares e uso de efetivo policial: pouco importa se a fantasia era de rei, pirata ou marinheiro, o expediente foi cassete e bomba de gás lacrimogênio. A partir de 2012, a PBH tentou se apropriar da festa e distorcê-la. Vendeu o direito de se fazer comércio nas ruas para uma marca de cerveja, montou palcos e esbanjou em publicidade. O fato é que os palcos da PBH não atraíram um décimo dos foliões presentes nos blocos, segundo dados oficiais. Na sua ânsia privatista, o ex-presidente da BELOTUR chegou a propor que a cidade se tornasse um grande blocódromo, com áreas restritas para a festa, todas elas comercializadas com grandes marcas.

Observamos nesse sentido que em 2019 existe uma mudança no posicionamento e na postura do governo frente a festa. A BELOTUR, sob a atual direção, que assumiu a gestão em 2017, passou a defender o diálogo como prática para uma construção coletiva e democrática da festa. Em entrevista concedida para essa pesquisa o Presidente da BELOTUR afirma que “nós não fazemos o carnaval. Quem faz o carnaval é a sociedade civil, cabe ao poder público fazer a gestão dos serviços e nós trabalhamos no sentido conseguir fazer com que a festa aconteça da maneira mais espontânea possível”.

Para o carnaval de 2019 foi possível verificar uma ampliação das vozes na composição da festa. Em uma tentativa de melhorar a gestão do carnaval, foram chamados os organizadores dos blocos de rua para conversar e assim promover uma integração entre os que fazem e os que gestam a festa, na tentativa de afinar as demandas dos blocos e as necessidades da cidade que não pode parar de funcionar.

---

Se em outros anos o carnaval foi realizado sem recurso financeiro público, em 2019 houve um montante investido de 4,5 milhões em aportes diretos mais 8,3 milhões em planilhas de estrutura e serviços. Foram utilizados como subvenção para os blocos de rua o montante total de R\$ 564.000,00 (R\$ 36.000,00 a menos do que o previsto). O edital da BELOTUR para financiamento dos blocos foi organizado em 4 categorias com valores diferenciados (R\$ 10.000,00, R\$ 7.000,00, R\$ 5.000,00 e R\$ 3.000,00) e nesse contexto, foram contemplados 84 blocos. Segundo o presidente da BELOTUR, nenhum recurso é proveniente diretamente dos cofres públicos e todo investimento na festa foi feito por patrocinadores.

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa reflete sobre o processo de construção de uma festa popular espontânea, mobilizada por representantes da juventude e que se tornou o maior evento festivo da cidade no período de 10 anos. O evento impulsionou a economia local e vem se configurando como referência nos carnavais do país. Procuramos, nesse processo, identificar os indícios que fomentassem a discussão sem esconder ou camuflar as incoerências que por vezes surgiam.

Foi possível identificar que atualmente, o carnaval tornou-se um produto dominado pela lógica da troca e, seu espaço, um lugar de consumo. Entretanto, não se pode negar que sempre há resistências e que, mesmo disputando com o setor da economia, também existe o carnaval como manifestação cultural, que mantêm o caráter de uma prática socioespacial que se apropria da cidade de Belo Horizonte a partir do seu uso simbólico, improdutivo e revelador para a experimentação humana.

É possível olhar para esse carnaval como uma forma de manifestação jocosa, irreverente, contestadora e capaz de revelar algo maior, uma efervescência coletiva que se traduz como uma ameaça ao poder governamental, que preza pela ordem e tenta controlá-la. Nesse sentido, tem-se o carnaval como um (des)equilíbrio social que quase sempre provoca uma tentativa de domesticação da festa.

---

Desse modo, podemos afirmar que o carnaval da cidade de Belo Horizonte traz os protestos políticos e as pautas reivindicatórias sociais principalmente das minorias, como tônica de muitos blocos. A percepção de que as lutas, pelas mais distintas pautas, foi e continua sendo uma mola propulsora para o carnaval belo-horizontino não foi apagada pela ampliação/diversificação do carnaval, nem pela entrada do capital na gestão da festa.

A gestão pública atual parece compreender melhor a festa, porém, incentiva e gesta o carnaval com foco em seu potencial econômico, mesmo assim, ainda se percebe marcas regulatórias de determinadas corporações, principalmente da Polícia Militar, que em nome de uma pretensa ordem social, em alguns momentos, excede no uso da força. Por fim, ressaltamos que essa festa que é referência de alegrias, excessos e irreverências, segue ampliando seu desenvolvimento na cidade e carregando em seus cortejos, corpos em festa que em seus potenciais coletivos transformam a paisagem urbana em local de experimentação.

## REFERÊNCIAS

- HARVEY, David. O Direito à Cidade. **Lutas Sociais**. São Paulo, n 29, p.73 89, jul/dez. 2012.
- HOWKINS, John. **Economia Criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. M.Books, 2012
- ITANI, Alice. **Festas e Calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford: Blackwell, 1992. [Production de l'espace, 1974]
- PEREIRA FILHO, Hilario F. **Glórias, conquistas, perdas e disputas**: as muitas máscaras dos carnavais de rua em Belo Horizonte (1899-1936). Dissertação apresentado no Programa de Pós-Graduação em História/UFMG, 2006
- PEREIRA, Antonio. O repúdio de blocos de rua do carnaval de Belo Horizonte contra o prefeito e o camarote. Jornal GGN. Postado em 24/11/2015. <https://jornalggn.com.br/noticia/o-repudio-de-blocos-de-rua-do-carnaval-de-belo-horizonte-contr-o-prefeito-e-o-camarote/>
- YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

---

## Carnaval e festa popular: “Bloco Afro” como possibilidade de relações culturais na cidade de Belo Horizonte

Mateus Marçal Ferreira<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O propósito desta pesquisa foi reconhecer possibilidades de relações interculturais que se estabelecem no contexto do carnaval de Rua de Belo Horizonte. Busca-se, dessa forma, encontrar possíveis problemáticas de identidade étnicos raciais, sobretudo a de ser negro no contexto das grandes cidades.

Partindo do pressuposto que a manifestação cultural apresenta sua inserção em uma construção social, baseada na família, amigos, espaços frequentados, discursos em que se é exposto de forma voluntária ou involuntária, me questiono em que medida o carnaval por se tornar um campo de possibilidades de resistência social, subversão ao que é normatizado e normalizado dentro de uma dada ordem racional, promovendo novos atos de e ações políticas, em um contexto de outras racionalidades – artísticas, estéticas e culturais – trazendo em si novos aspectos libertários e emancipatórios.

Sendo assim busquei entender como o negro é visto e como a manifestação cultural negra é transmitida aqueles que não possuem a mesma relação com a representatividade negra, estabelecendo então as sensações dos mesmos com a festa. Sabendo assim que nenhuma relação se apresenta independente de outras me apoio em Gomes (2008, p.4) que diz:

O lazer não é um fenômeno isolado e se manifesta em diferentes contextos de acordo com os sentidos e os significados culturalmente produzidos/reproduzidos pelos sujeitos em suas relações com o mundo. O lazer participa da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida na sociedade, e é um dos fios tecidos na rede humana de significados, dos símbolos e das significações.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação interdisciplinar em Estudos do Lazer- UFMG. Email: mateusgzn@hotmail.com

---

Percebi que nos últimos anos, devido ao amplo crescimento desta experiência cultural na cidade, percebo a importância de compreender como o carnaval de Belo Horizonte e as ações de resistência.

Neste contexto, enfatizo a importância de discutir possibilidades de ampliação da participação social através da perspectiva da festa e da manifestação cultural.

Com essa pesquisa, busco compreender a relação entre o Carnaval de Belo Horizonte com as práticas de divertimento proporcionadas pela comunidade estruturada nos conceitos da ancestralidade afros. Assim tornando esse estudo como uma ferramenta auxiliar no processo de conhecimento, acerca das práticas proporcionadas para formação pessoal e social dos atores envolvidos com a ação étnico-racial.

## **METODOLOGIA**

Para tentar elucidar esse trabalho o processo investigatório ocorreu em formato de observação e entrevista com uma organizadora/diretora do bloco *Angola Janga*. Percebo que a junção destes dois métodos de coleta, proporcionará uma pesquisa mais consistente, construída a partir da base teórica e perpassando pela entrevista com organizadores do Bloco Angola Janga. Sendo assim utilizo como uma das bases à teoria de observação de (NEGRINE, Airton 1999 pg. 63) que diz que:

É farta a literatura que situa a “observação” como procedimento de coleta e organização de informações. Essa tarefa requer que se utilizem processos mentais superiores como: a atenção, a percepção, a memória e o pensamento, para observar fatos e realidades sociais presentes. Nesse caso é fundamental que a observação das pessoas se realiza no contexto real no qual desenvolve normalmente suas atividades. Sabemos que podemos olhar algo sem extrair informações ou sem perceber aspectos relevantes. Nesse sentido para que a observação tem a objetividade do ponto de vista científico, ou melhor, para que seja utilizada como instrumento de coleta de informações, deve ser contínua e sistemática com a função de registrar determinados fenômenos ou comportamento.

A observação é uma ferramenta para se perceber os aspectos de um grupo específico. Corroborando com Moreira (2002, p. 52), que acrescenta a

---

entrevista e diz que: a observação participante é “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental” e a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Carnaval revelam-se tempos e espaços para disseminação de expressões rítmicas, corporais que trazem a remetem à cultura africana, e como essas relações se dão através de shows e bloco de rua com as vivências de lazer, festa, apropriação do espaço público e carnaval, assim podendo analisar qual a relação estabelecida pelos frequentadores com a formação social e cultural da presença dos negros nos espaços da sociedade.

O lazer pode em uma forma mais ampla ser compreendido como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2011).

Nesse sentido os blocos trazem através das expressões rítmicas e corporais a manifestação da cultura negra, majoritariamente no tempo-espaço do carnaval de Belo Horizonte. Desse ponto de vista concordo com (GOMES, 2014, p.14) que diz que:

As manifestações culturais vivenciadas ludicamente são, assim, práticas que podem assumir múltiplos significados: ao serem concretizadas em um determinado tempo/espaço social, ao dialogarem com uma determinada conjuntura e, também, ao assumirem um papel peculiar para os sujeitos, para os grupos sociais, para as instituições e para as coletividades que as vivenciam histórica, social e culturalmente.

O lazer se apresenta ainda pela vivência de inúmeras manifestações da cultura, sendo a festa uma delas. Relacionando a festa como um fenômeno de grande importância de relações humanas, aproximo com a perspectiva de (Bueno, 2008) quando ele diz que festividade se apresenta como uma ação conjunta/ comunitária, a festa é um espaço que difunde a tradição cultural pelo

---

seu grande potencial criativo e de integração, a festa assim como o lazer cria um tempo-espaço fora do cotidiano.

Para Rita de Cássia de Amaral (1998) a festa de acordo com contexto é capaz de celebrar, ironizar, sacralizar a experiência social, e também pessoal. É capaz ainda de resolver ainda pelo menos no plano simbólico, contradições da vida social, apontando assim para seu poderoso papel de mediador entre as estruturas econômicas bem como as diferenças social e cultural.

Nesse contexto, concebo o Carnaval de Belo Horizonte como uma ferramenta que aproxima grupos distintos de uma mesma prática festiva e social, e naquele espaço/tempo é capaz de resolver algumas diferenças sociais, sendo elas de ordem financeiras ou culturais.

Melo (2003 p.86), entende que “nesse processo de diferenciação social, as possibilidades de lazer estão entre as primeiras negligenciadas para grande parte da população. Basta observar a distribuição geográfica das oportunidades de acesso a bens culturais pelas cidades.”

O carnaval de Belo Horizonte foge um pouco a tradição onde se desenvolve em grandes espetáculos ou clubes fechados, aqui se utiliza da rua como espaço festivo, desse modo Sodré (1983, p. 174) identifica que a progressiva ocupação do carnaval por elementos de danças brasileiras de origem negra deve-se às “possibilidades de ritualização oferecidas pelas festas”. Assim o Carnaval vem sendo convidativo as pessoas pouco representadas e ou negligenciadas quando se fala em política social, assim o negro vem se tornando a ator de construção de sua própria história.

O carnaval no Brasil já se tornou um tempo institucionalizado, ou seja, é um feriado que é abarcado no calendário de várias instituições públicas e privadas, assim com a disponibilidade de horário dos atores e os incentivos do estado para o progresso dessa manifestação da cultura.

Segundo a entrevistada:

“acho que inclusive hoje em dia a gente nem precisa informar ensaio, hoje a cidade tem um período de carnaval oficial no calendário que nos permite ocupar esses espaços com mais tranquilidade’.

Para pensar um espaço de lazer, não levo em consideração apenas o espaço físico, mas também o significado e o tempo do lugar, já para Gomes

---

(2011, p.121) colocam além e diz que: “sua relação íntima com os processos históricos, sociais, políticos, trabalhistas, pedagógicos, econômicos, temporais, espaciais, ambientais, simbólicos, entre outros”, pela fala da entrevistada percebe-se uma relação de significados estabelecida pelos autores.

Com isso noto o Carnaval como uma dimensão de encontro de pessoas de várias localidades da cidade , como também da região metropolitana e turistas de outras cidades.

Pensar um bloco é também pensar as diversas possibilidades de se manifestar corporalmente, dentro de um contexto com significados múltiplos que se caracterizam por ritmos e expressões de um dado grupo social.

Assim, é difícil cogitar um bloco afro sem a uma forte presença de manifestações da cultura africana, afro-brasileira e suas formas existir na contemporaneidade.

O Bloco *Angola Janga* carrega uma forte manifestação da cultura africana, através de seus instrumentos percussivos, letras musicais, vestimentas, cortejos, danças, expressões e etc...

Nesse contexto a Belotur junto com a Abafro (Associação dos blocos afros de Minas Gerais), promoveu para os blocos afros um momento de encontro entre eles, fomentando e apoiando shows divididos com a temática afros em dois dias. Esse encontro com shows de blocos afros de rua culminou em um acolhimento de Blocos afro na Praça da Estação.

Esse encontro é chamado de Kandandu e significa abraço na língua africana kimbundu, essa palavra relaciona muito mais do que o contato físico ela une filosofias, ideais, conhecimentos e vivências por meio da ancestralidade africana. Esse é o primeiro momento do carnaval que se coloca em destaque os blocos afros.

Assim o Bloco *Angola Janga*, possui a característica de desenvolver temáticas para realização do cortejo. Esses temas são escolhidos e trabalhados como formação para o bloco, através de estudos, discussão, ou seja, um processo formativo. Entrevistada:

Fala 1-

*“No primeiro ano que teve tema, o tema foi ileaiê (Bloco afro de Salvador) e hoje os integrantes conhecem imensamente sobre o ileaiê abem as musicas lado B, lado C do ileaiê, alguns que*

---

*tiveram oportunidade de ir para salvador, vão no ilê e são reconhecidos lá, temos um vídeo do vovô do ileaiê que é um dos fundadores do ilê, reconhecendo o angola como filho mais novo, então quando agente pegou o ilê como tema pegamos a aproximação do Angola Janga enquanto caçula aqui em BH, de um mestre um mais velho”*

Fala 2-

*“E esse ano (2019) foi cultura negra como forma de resistência(Ouro Negro”.*

Com o tema vejo o integrante como um sujeito que participa da construção do bloco para saída do cortejo, e como ele se representa e se sente representado no espaço do *Angola Janga*.

Entrevistada:

*“o integrante se vê como referência de alguém e isso traz uma conscientização dele mesmo, o papel dele onde ele não é mais só um beneficiário do movimento ele entende que também é um construtor do movimento, onde ele vê que tem pessoas que se inspiram nele, admiram ele do mesmo jeito que a galera viu ele um dia na avenida.”*

Porém falar de um Bloco de rua, é falar de algo que está presente nos espaços públicos e gratuitos da cidade, assim o bloco é um evento que abarca vários atores, não apenas os que frequentam em busca de identificação, mas aqueles que estão desfrutando de um espaço com outras possibilidades, seja ela com cunho étnico-racial ou não.

Para Magnani, (1996,pg. 03):

O que importa ao olhar antropológico não é apenas o reconhecimento e registro da diversidade cultural, nesse e em outros domínios das práticas culturais, e sim a busca do significado de tais comportamentos: são experiências humanas - de sociabilidade, de trabalho, de entretenimento, de religiosidade - e que só aparecem como exóticas, estranhas ou até mesmo perigosas quando seu significado é desconhecido. O processo de acerto e descoberta desse significado pode ser trabalhoso, mas o resultado é enriquecedor: permite conhecer e participar de uma experiência nova, compartilhando-a com aqueles que a vivem como se fosse "natural", posto que se trata de sua cultura.

---

Sendo assim, percebi que os foliões buscam diversas ações, e assim não seguem um “protocolo social do tema do bloco”.

O bloco cria um megaevento, mas os foliões carregam individualmente sentidos e significados do que é o Carnaval, que variam desde beijar na boca, beber, contemplar, dançar, fantasiar, se manifestar politicamente, entre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Só consigo entender que deixo mais possibilidades de perguntas do que necessariamente respostas. Porém apresento apontamentos a serem investigados quando se fala de bloco afro de rua em relação à cidade de Belo Horizonte.

Percebi a todo instante a presença do divertimento de forma que variam desde dançar, expressar ritmicamente, musicalmente, e entendi as práticas de lazer em um espaço multicultural se manifesta individual e coletivamente, onde os atores se manifestam de múltiplas maneiras, sendo esses atores carregados de diversos interesses que podem partilhar ou não do dialogo étnico-racial.

Noto a importância do Carnaval como um facilitador de produção de manifestações culturais marginalizadas pela sociedade, em especial aqueles de abordagem étnico-racial como é o caso do *Angola Janga*, sendo então capaz de produzir momentos de significações para aqueles atores.

Coloco o *Angola Janga* como um incentivador e formador na identidade do negro com a negritude e o carnaval, através da educação, cidadania e cultura, assim proporcionando um momento de festa e manifestação da cultura. Desta maneira posso afirmar que os integrantes do bloco carregam um processo de formação para entender a própria cultura, que muitas vezes é negligenciada nas outras esferas sociais.

Desta forma, utilizo essa pesquisa como um fator inicial para entender a organização de blocos de Afro de rua para pesquisas mais aprofundadas acerca da temática Carnaval e Bloco Afro.

---

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à brasileira**. Tese (Doutorado)-Departamento de antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da USP. São Paulo: 1998.

BUENO, M.S. (2008) 'Lazer, festa e festejar', **CULTUR - Revista de Cultura e Turismo**, vol. 2 [online].

CONTATO DIGITAL DO BLOCO ANGOLA JANGA <<https://www.facebook.com/blocoAngolaJanga/>> Acesso em 12 de março de 2019 as 10:00 horas.

DATA E HORÁRIO DOS BLOCOS <<http://www.carnavaldebelohorizonte.com.br/>> Acesso em 26 de fevereiro de 2019 às 13:00 horas.

GOMES, Christianne L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, 2014;

GOMES, Christianne L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Periódico Itinerarium**, v. 1, p. 1-18, 2008.

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

MAGNANI, J. G. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole In: MAGNANI, J. G.; TORRES, L. de L. (orgs.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 1996, p. 12-53.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-20, maio/set. 2007.

MELO, Victor Andrade. A Cidade, o Cidadão, o Lazer e a Animação Cultural. In: FREITAS, Ricardo (org.). **Comunicação, cidade e cultura**. Rio de Janeiro, 2003.

MELO, Victor de Andrade; PERES, Fábio de Faria. **Espaço, Lazer e Política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro**.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NEGRINE, Airlton. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**/Organizado por Augusto Nivaldo Silva Triviños e Vicente Molina Neto.- Alegre:E Porto.Universidade/UFRGS/Sulina,1999.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Codeci,

---

Mesa Temática

# *Lazer e Políticas Públicas*

---

## O lazer e a participação popular na Assembleia Nacional Constituinte

Flávia da Cruz Santos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A tão propalada afirmação de que o lazer é um direito social no Brasil guarda, ainda, muitos mistérios. Alguns dos quais persegui em pesquisa que realizei durante o mestrado. Pesquisa que, longe de ser conclusiva, nos traz muitas outras e estimulantes questões. Mas a proposta desse trabalho é modesta. Fruto de pesquisa em andamento, seu objetivo é apresentar a análise até então realizada, das sugestões populares enviadas à Assembleia Nacional Constituinte (ANC) de 1987-1988, que tiveram como tema o lazer.

Antes mesmo da instalação da ANC, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal (CCJ) criou, e o Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN) implementou, através do Sistema de Apoio Informático à Constituinte (SAIC), o “Projeto Constituição”. Tal projeto consistiu na criação, distribuição, recolhimento, armazenamento e processamento de um formulário denominado “Faça, você também, a nova Constituição”. Através desse formulário, qualquer cidadão pode enviar suas sugestões aos constituintes, para a construção da nova Constituição.

Foram distribuídos pelo país, proporcionalmente à população de cada município, cinco milhões de formulários nas agências dos correios, nas prefeituras, nas casas legislativas e nos partidos políticos. Existiu também uma forma de preenchimento não-direta dos formulários pelos cidadãos. Ela se deu através de um serviço telefônico, já existente em algumas cidades brasileiras, chamado “Atendimento do Cidadão”. As telefonistas preenchiam os formulários de acordo com o que lhes dissesse quem telefonasse (MONCLAIRE et al, 1991, pp. 47, 48).

Esse formulário possuía o selo pré-pago pelo Senado, e o preenchimento do questionário de caracterização do autor da sugestão, sua identificação, e a

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos do Lazer, professora da UFJF em exercício na UFMG. Email: flacruz.santos@gmail.com

---

indicação de um parlamentar como destinatário, não eram obrigatórios para o envio do formulário. Além disso, cada cidadão poderia enviar aos constituintes quantos formulários quisesse. Segundo estudo de Stéphane Monclaire, no mínimo 3.209 pessoas enviaram pelo menos dois formulários (MONCLAIRE et al, 1991, p. 62). Então, o número total de sugestões não equivale ao número de cidadãos que enviaram sugestões.

Do total dos formulários disponibilizados, 72.719 foram recebidos pelo SAIC com sugestões. Desse total, 725 formulários tratam do lazer e são objeto desse estudo. A partir da análise de tais sugestões, a tentativa é perceber o que a população brasileira pensava e desejava no que se refere ao lazer. Qual era a compreensão de lazer da população brasileira naquele momento histórico? Gostaria de fazer uma segunda pergunta: a compreensão de lazer dessa população influenciou, de alguma forma, a inclusão desse bem como direito social na Constituição de 1988? Mas essa questão guardo para um outro momento.

Antes dessas, há, no entanto, outras questões. Quem foram os brasileiros que se preocuparam com o lazer? Qual seu sexo, idade, escolaridade, atividade profissional, onde moravam? Do ponto de vista do perfil, os autores das sugestões são representativos da população brasileira daquele momento histórico?

Nesse trabalho, apresento as primeiras análises de 170 sugestões populares. Veremos a seguir, o perfil dos cidadãos sugestores e o que diziam as sugestões quando o tema era o lazer.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa histórica de abordagem quali-quantitativa, que envolve distintos procedimentos em sua operacionalização: pesquisa bibliográfica, levantamento e análise documental.

A análise documental foi realizada a partir da criação de um banco de dados, e da organização das sugestões a partir das categorias de interesse. Os elementos relevantes para a caracterização dos sujeitos foram definidos, e as

---

sugestões foram cuidadosamente lidas e analisadas para a criação das categorias de análise de seus conteúdos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliar o quão esse perfil se aproxima do perfil da população brasileira daquele momento histórico, é importante para avaliarmos se as sugestões são representativas da população brasileira. Os constituintes evocaram, durante a ANC, a ideia de que as sugestões populares enviadas através do “Projeto Constituição”, “são oriundas de um universo amplo, representativo do pensamento nacional.” (SANTOS, 2014, p. 70). No entanto, segundo análise sociológica da população que enviou as sugestões, seu perfil se afasta marcadamente do perfil da população brasileira daquele momento (MONCLAIRE et al, 1991).

Quanto ao perfil do cidadão que enviou sugestões sobre o lazer, especificamente, a maioria é constituída por pessoas do sexo masculino (105), residentes na zona urbana (137), com o Segundo Grau completo<sup>2</sup> (36), entre 30 e 39 anos de idade (40), sem rendimentos (31). O que revela aproximação com o perfil da população brasileira daquele momento em alguns aspectos, e distanciamento em outros.

O conteúdo das sugestões até o momento analisadas, dizem principalmente de três temas. A maior parte das sugestões dizem respeito à garantia do lazer aos pobres (34), à criação de equipamentos de lazer (22), e a um salário mínimo que fosse suficiente para as atender as necessidades de lazer (13).

Tendo em vista o contexto brasileiro no momento do envio das sugestões, é possível melhor compreendê-las. Nos primeiros anos da década de 1970 a violência do governo do general Garrastazu Médici foi combinada a altos índices de crescimento econômico, foi o denominado “milagre econômico”. No entanto, esse crescimento beneficiou de maneira desigual a população, pois as desigualdades sociais ao invés de diminuírem com o crescimento econômico,

---

<sup>2</sup> O que equivale ao atual Ensino Médio completo.

---

aumentaram. O salário mínimo valia em 1974 quase a metade do que valia em 1960. Além disso, havia insatisfações, descontentamentos e frustrações em outras dimensões da vida, como a cultural e a política (FERNANDES, 2006; GASPARI, 2003).

A desigualdade social e a política de desvalorização do salário mínimo, podem ter levado os cidadãos a reivindicarem a garantia de lazer aos mais pobres, e um salário mínimo que fosse capaz de atender as necessidades do trabalhador, inclusive com lazer. A ainda atual escassez e má distribuição dos equipamentos de lazer pelos espaços da cidade (MELO, PERES, 2006), certamente foi o que levou os brasileiros a reivindicarem mais equipamentos.

## CONCLUSÃO

Apesar de o lazer não se constituir historicamente como objeto de mobilizações populares (STIGGER, 1988, p. 86; ISAYAMA, LINHALES, 2006, p. 08), e de durante a ANC não ter havido movimentos sociais, entidades representativas de segmentos da sociedade ou grupos de pressão e interesse organizados – os chamados *lobbys* – em torno do lazer (SANTOS, 2014), a população brasileira reivindicou esse bem durante o processo de construção de uma nova constituição para o país, no final da década de 1980.

Pelas análises até o momento realizadas é possível concluir, ainda que provisoriamente, que o perfil dos cidadãos que enviaram sugestões à ANC tendo como tema o lazer, se aproxima do perfil da população brasileira do final da década de 1980 em alguns aspectos e se distancia em outros. Tanto a maior parte da população brasileira, quanto a maior parte dos autores das sugestões possuía baixos salários e baixo nível de escolarização. As mulheres, por outro lado, ficaram sub-representadas entre os autores das sugestões, assim como as populações rurais.

Quanto ao conteúdo das sugestões populares que tiveram como tema o lazer, as análises até o momento realizadas, demonstram que havia conexão entre as reivindicações e as necessidades da população brasileira daquele momento. As políticas econômicas, culturais e toda a dinâmica da vida assumida durante o regime civil-militar deixou como herança condições de vida muito

---

desiguais aos brasileiros, além de uma vida cultural cerceada. A nova Constituição se constituía como um marco importante de um novo regime, agora democrático, e como possibilidade do início de mudanças na vida dos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Banco de dados SAIC** – Sugestão da população brasileira à Assembleia Nacional Constituinte de 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/basesHist/>>. Acesso em: 04/02/2019.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú. Apresentação. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Sobre lazer e política: maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FERNANDES, Florestan. **Pensamento e ação: o PT e os rumos do socialismo**. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fábio de Farias. Espaço, Lazer e Política: Desigualdades na distribuição de Equipamentos Culturais na Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 10, n. 93, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/rio.htm>>. Acesso em: 02/10/2019.

MONCLAIRE, E; MAGALHÃE, M. I. S; BARROS FILHO, C; IMPELIZIERI, F. **A Constituição desejada: SAIC: as 72.719 sugestões enviadas pelos cidadãos brasileiros à Assembléia Nacional Constituinte**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1991.

SANTOS, Flávia da Cruz. **O Lazer como direito social: sua inclusão na Constituição de 1988**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2014.

STIGGER, Marco Paulo. Políticas sociais em lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder ou subsídios para tomar uma posição frente à pergunta... **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 10, n. 11, p.83-96, set. 1988.

---

## Direito à cidade e direito ao lazer: da articulação necessária

Renato Machado Saldanha<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Pensar o direito à cidade supõe compreender que as construções humanas que dão forma e uso a ela são moldadas por nossa organização social, pelo modo como nos relacionamos no dia-a-dia. A urbe é, assim, produtora e produto de nossa vida social. Portanto, não pode ser pensada separado da sociedade que a constrói, ou seja, do modo como a existência coletiva se (re)produz nela. (SANTOS, 2011). É partindo dessa concepção, da cidade como síntese material de relações humanas, que David Harvey defende o direito à cidade como parte dos direitos humanos fundamentais:

O direito à cidade é, portanto, muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade mais de acordo com nossos mais profundos desejos. [...] A liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e a nossas cidades (HARVEY, 2014, p. 28).

Para pensar as possibilidades e limites da materialização desse direito precisamos compreender os elementos constitutivos da atual sociabilidade humana, e o modo como eles marcam nossas cidades. Nesse trabalho procuramos refletir sobre as contradições, disputas e desigualdades que marcam o processo de apropriação do território urbano e a experiência do lazer na contemporaneidade. Mais especificamente, nosso objetivo é, partindo de uma análise do processo de (re)configuração urbana, compreender como a luta pelo direito ao lazer e pelo direito à cidade se articulam, como parte da luta por um outro projeto de sociedade.

---

<sup>1</sup>Professor do Núcleo de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); Doutorando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG); Membro do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcida (GEFUT). Email: renatomsaldanha@gmail.com

---

## **METODOLOGIA**

Aproximando-nos da tradição marxista, procuramos, através de uma revisão bibliográfica, realizar uma análise do fenômeno de (re)construção das cidades, e da constituição do lazer como direito social, partindo das relações materiais concretas que os homens e mulheres estabelecem entre si na produção de sua existência. Ou seja, uma análise que não compreenda o fenômeno da urbanização e do lazer isoladamente, mas sim a partir de sua radicalidade histórica, em articulação com uma realidade social mais ampla e complexa (TONET, 2013).

## **DISCUSSÃO**

Homens e mulheres estabelecem suas relações sociais a partir do seu “trabalho”, do modo como produzem os bens necessários para assegurar a reprodução de sua existência (NETTO e BRAZ, 2012). Sendo assim, modificações na organização do trabalho social, a partir do desenvolvimento de novas técnicas e ferramentas, ou do surgimento de novos arranjos produtivos, impactam diretamente na sociedade.

As primeiras comunidades humanas eram herdeiras da organização social dos primatas. A baixa complexidade das atividades que garantiam sua sobrevivência se expressava na sua organização social. Eram bandos nômades, que consumiam tudo que produziam, em atividades pouco diferenciadas. Não havia exploração, propriedade privada ou interesses conflitantes. Todos usufruíam igualmente do produto do trabalho social (LESSA e TONET, 2011). Nesse contexto, os abrigos, geralmente cavernas, embora não fossem lugar de moradia, eram espaços seguros para o acasalamento, descanso, práticas rituais e artísticas (SPOSITO, 2014).

O advento de novos instrumentos e técnicas tornou o trabalho humano mais produtivo e modificou a sociedade. A primeira grande revolução produtiva da humanidade se deu com a domesticação das sementes e animais. Tais atividades exigiram que esses agrupamentos ocupassem permanentemente um território, dando origem às primeiras aldeias.

---

Essas transformações permitiram produzir mais que as necessidades imediatas. O “excedente de produção” propiciou a acumulação ou a produção para a troca. Outro desdobramento foi a possibilidade da divisão da comunidade entre os que produziam e aqueles que se apropriavam dos bens sem se envolverem diretamente na produção. Portanto, o desenvolvimento das forças produtivas tornou possível uma nova organização social, baseada na acumulação e exploração (NETTO e BRAZ, *op cit*; LESSA e TONET, *op. cit*).

É essa nova organização social, com sua divisão social do trabalho, que difere as aldeias das cidades. A cidade nasce com o surgimento de uma elite que, liberada do trabalho produtivo, dedica-se a administração pública. “Ou seja, a cidade na sua origem não é por excelência o lugar de produção, mas o da dominação” (SPOSITO, *op.cit*, p. 17).

A decadência do escravismo, primeiro modo de produção baseado na exploração, levou ao modo de produção feudal. A terra era dividida entre o senhor e a parte que, em troca de tributos e serviços, era ocupada pelos servos. Entre esses dois haviam ainda camponeses e artesões livres. A economia era fundamentalmente agrária e, conseqüentemente, as cidades europeias se esvaziaram em importância e tamanho.

Aos poucos, porém, a atividade comercial refloresce, estimulando o consumo da nobreza por mercadorias e a irrupção de um novo tipo de riqueza que passa a rivalizar com a propriedade fundiária: o dinheiro. A estrutura política feudal entra em crise.

A partir do processo de constituição de uma classe social – a burguesia -, com base na atividade comercial, a produção não visava apenas satisfazer as necessidades humanas, mas por seu caráter de mercadoria, proporcionar o lucro e, por conseguinte, a acumulação através do comércio (SPOSITO, 2014, p. 34).

A hegemonia econômica da burguesia logo se traduziu em hegemonia política, permitindo-a tomar o controle diretamente, e pôr abaixo o antigo regime. Essa “dupla revolução” (política e econômica) modificou profundamente a vida da época.

Expropriados das terras que ocupavam até então, e sem poder adquirir o instrumental necessário para seu trabalho, grandes contingentes populacionais

---

são obrigados a migrar para as cidades. “Livres”, pois não estavam mais presos diretamente aos meios de produção, como os escravos ou servos, nem possuíam propriedade (MARX, 2013), os trabalhadores estavam agora disponíveis como mão-de-obra assalariada para o trabalho fabril. Com isso, a burguesia, que já controlava a circulação de mercadorias, passa também controlar a produção, e um novo momento da história da humanidade se inicia: o capitalismo.

O modo de produção capitalista é aquele que tem o capital como sociabilidade predominante. O Capital não é um objeto, mas uma relação social mediada por coisas, uma dinâmica que busca constantemente a geração de mais valor. A produção de mercadorias, ou seja, de bens destinados à comercialização, é fundamental para compreendermos o acúmulo de riqueza no capitalismo. Embora possua uma utilidade (“valor de uso”), o que regula a produção e circulação da mercadoria em nossa sociedade é seu “valor de troca”. Só se produzir aquilo que contribui para a valorização do valor. Para isso, é necessário que a força de trabalho seja sub-remunerada, ou seja, que o trabalhador produza mais do que recebe em forma de salário, permitindo ao empregador se apropriar do 'mais valor' produzido.

A produção de mercadorias, embora não tenha se iniciado no capitalismo, se generaliza nesse sistema, colonizando outras esferas da vida social.

Nas sociedades onde se impera o modo de produção capitalista, quanto mais este se desenvolve, mais a lógica mercantil invade, penetra e satura o conjunto das relações sociais: as operações de compra e venda não se restringem a objetos e coisas – tudo é objeto de compra e venda, de artefatos materiais a cuidados humanos. O modo de produção capitalista universaliza a relação mercantil (NETTO e BRAZ, *op. cit.*, p. 98).

Essa lógica marca também os arranjos urbanos. No capitalismo, a construção, o acesso e o uso do espaço urbano passam a ser mediados pelo mercado imobiliário. A cidade é, assim, arena de disputa entre interesses antagônicos e inconciliáveis:

A classe trabalhadora (...) quer da cidade, num primeiro momento, o valor de uso. Ela quer moradia e serviços públicos mais baratos e de melhor qualidade (...). Os capitais que ganham com a produção e exploração do espaço urbano agem em função de seu valor de troca. Para eles a cidade é mercadoria (MARICATO, 2015, p. 23-24).

---

As cidades são moldadas de acordo com os interesses do capital. Por exemplo, quando o capitalismo dependia de abundante mão-de-obra, as cidades reservavam parte significativa de seu território para abrigar habitações populares. No quadro atual, da chamada 'reestruturação produtiva', as ruas, outrora espaço de convivência, se tornam esteiras para a produção *just in time*. Com a automação da produção, e diminuição da demanda por mão-de-obra, comunidades inteiras são removidos para regiões periféricas. A renovação e espraiamento da malha urbana beneficiam às grandes construtoras, responsáveis pelas novas edificações e obras de mobilidade. Ao mesmo tempo, a segregação favorece a valorização do mercado imobiliário. Bens comuns, como um parque ou uma praia, são apropriados como 'ativo' pela especulação imobiliária, contribuindo para a exclusão dos sujeitos.

No capitalismo neoliberal, a economia se impõe à política, e a democracia é submetida ao mercado. Em nome da “dinamicidade” e “eficiência”, o planejamento urbano deixa de ser fruto de decisões coletivas, e passa a ser elaborado por “conselhos de especialistas”, vinculados ao empresariado. O objetivo é a maximização dos lucros.

A cidade neoliberal é, portanto, mercadoria. E como toda mercadoria, sua apropriação é desigual dentro do capitalismo. Usufruir de seu território e equipamentos, deliberar sobre seus rumos, é cada vez mais um privilégio, restrito a uma elite que dela se apropria e estabelece mecanismos de regulação, restrições, interditos e constrangimentos às classes populares. Essa configuração urbana tem consequências diretas sobre o lazer nesse espaço.

## **DIREITO AO LAZER**

As raízes históricas do lazer remetem ao desenvolvimento da sociedade capitalista – e a conseqüente urbanização, fragmentação do tempo social, e ascensão do “modo de vida burguês” - que permitiu valorar certas atividades e momentos como “lazer”, separando-as das atividades e tempos das obrigações do trabalho (ALMEIDA, GUTIERREZ e MARQUES, 2008). Frente às extenuantes jornadas laborais, o direito ao tempo de 'não-trabalho' logo se tornou reivindicação dos trabalhadores organizados, como condição “necessária para

---

restaurar a saúde e as energias físicas da classe trabalhadora (...) assim como para assegurar a essa classe a possibilidade de seu desenvolvimento intelectual, intercuro sociável e ação social e política” (MARX, 2014, p. 103).

O reconhecimento do lazer enquanto direito, uma conquista dos trabalhadores organizados contra o capital, porém, não o exime das contradições e determinações do capitalismo. Enquanto o trabalhador deseja um tempo “livre”, auto-gerido e auto-determinado, a burguesia busca se apropriar desse tempo para afirmar seus interesses e manter seus privilégios. Passa, assim, a influenciar nos sentidos e significados dessas atividades, oferecendo práticas controladas de divertimento, direcionadas a recompor as energias dos trabalhadores e afastar suas possibilidades de desenvolvimento intelectual e político.

[...] se a sociedade a partir dos preceitos capitalistas cria um trabalho que cansa, aliena e entedia, não pode haver solução desses problemas num lazer criado sobre a mesma base sociológica, ou seja, a lógica que rege o tempo de trabalho é a mesma lógica que rege o tempo de não-trabalho. Esta lógica totalizadora referida é a lógica do capital, que transforma tudo e todos em mercadoria, em “coisa” a ser produzida, vendida, comprada (FERNANDES, HÚNGARO e ATHAYDE, 2011, s/pag).

Segundo Húngaro (2008), o lazer na atualidade está condicionado pelas relações mercantis. Resumido a um mecanismo de consumo, no qual, sob a falsa ideia da liberdade, o sujeito “escolhe” entre atividades como viajar, comer, ir ao cinema, etc, o lazer seria mais uma estratégia de controle do capital sobre a classe trabalhadora.

O lazer-mercadoria, portanto, está subordinado às mesmas cadeias de exploração e alienação que aprisionam o trabalho e o consumo em nossa sociedade. Como mercadoria, sua produção não é orientada para satisfazer às necessidades dos sujeitos ('valor de uso'), mas sim para alimentar a incessante necessidade de expansão do capital ('valor de troca'). Prática distintiva, o lazer-mercadoria é ainda ostentado como signo de pertencimento de classe, reforçando ideias e valores da sociedade capitalista.

O lazer é, assim, contraditório. Enquanto direito, é uma conquista dos trabalhadores, condição para a emancipação, que possibilita aos sujeitos se apropriarem da produção cultural da humanidade, enriquecendo-se e realizando

---

suas potencialidades humanas. Já sua manifestação hegemônica, o “lazer-mercadoria”, é prática “estranhada”, distração necessária para a recuperação da força de trabalho e fonte de lucro.

Portanto, em um contexto urbano capturado pelos interesses do capital não há possibilidade de materialização plena do lazer enquanto direito social. O direito ao lazer emancipado articula-se, inevitavelmente, à luta pelo direito à cidade. Uma cidade-mercadoria só poderá abrigar formas de lazer definidas pelo capital, o lazer-mercadoria.

## **CONSIDERAÇÕES**

A questão urbana (a crescente segregação e mercadorização das cidades) tem provocado processos insurgentes em todo o mundo. É preciso afirmar, porém, que não há possibilidade de solução efetiva dentro do marco do modo de produção capitalista e da democracia liberal. Engels, em artigos sobre a escassez e precariedade habitacional, critica fórmulas “proudhounianas”, que pretendiam eliminar os males do capitalismo sem atacar seus fundamentos. A solução não passa por apelos à 'justiça', pela regulação dos aluguéis, ou mesmo pela democratização do crédito e da propriedade privada. Mas sim pelo fim da propriedade privada e sua superação pela propriedade social, submetida ao planejamento e interesse coletivo (ENGELS, 2015).

Do mesmo modo, a conquista do direito à cidade e a efetivação do lazer enquanto direito não se dará por medidas que promovam o rearranjo ou regulação do capitalismo. São inúmeras as demonstrações históricas da inocuidade de propostas que pretendem “domesticar” o sistema, apostando na ampliação da cidadania por políticas públicas distributivas ou compensatórias, que buscam, em última análise, mascarar a natureza do sistema, conciliando interesses antagônicos e apaziguando os conflitos de classes.

As lutas por um projeto democrático de cidade, e pela garantia dos direitos sociais (como o lazer), precisam, por isso, se associar a uma luta anticapitalista, contra toda forma de mercadorização da vida. Pensando com Mészáros (2015), afirmamos que o desafio é a construção de uma ordem social equitativa, na qual a igualdade substantiva seja o princípio regulador do

---

processo sociometabólico. Somente nesses termos é possível falar em “liberdade”, algo incompatível com o capitalismo e inatingível pelas vias institucionais da democracia liberal.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco, GUTIERREZ, Gustavo, MARQUES, Renato, O lazer como objeto das ciências humanas. **Licere**, v.11, n.3, Belo Horizonte, dez/2008.
- ENGELS, Friedrich., **Sobre a questão da moradia**. São Paulo: Boitempo, 2015;
- FERNANDES, Erick, HÚNGARO, Edson, ATHAYDE, Pedro; Lazer, trabalho e sociedade: notas introdutórias sobre o lazer como um direito social. **EFDeportes**, Buenos Aires, ano 16, n. 155, abril de 2011;
- HARVEY, David, **Cidades Rebeldes: do Direito a Revolução Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014;
- HÚNGARO, Edson., **Trabalho, tempo livre e emancipação humana: os determinantes ontológicos das políticas sociais de lazer**. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física) - Unicamp, Faculdade de Educação Física. Campinas. 2008;
- LESSA, Sérgio e TONET, Ivo., **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MARICATO, Erminia, **Para Entender a Crise Urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015;
- MARX, Karl, **O Capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013;
- \_\_\_\_\_. Resoluções do Congresso de Genebra (1866). In: MUSTO, M. (org), **Trabalhadores, Uni-vos! Antologia política da I Internacional**. São Paulo: Boitempo e Fundação Perseu Abramo, 2014;
- MÉSZÁROS, István., **A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- NETTO, João Paulo. e BRAZ, Marcelo, **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, Milton, **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- SPOSITO, Maria, **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2014;
- TONET, Ivo, **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo:

---

## **A atuação do Estado para a construção de equipamentos esportivos em Belo Horizonte: apontamentos sobre a construção do Palácio dos esportes na Pampulha (1959-1980)**

Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa<sup>1</sup>

Elcio Loureiro Cornelsen<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo constitui-se como parte da pesquisa de doutorado concluída em julho de 2019, intitulada Mineirinho, dos Planos ao Concreto: memória e história do Palácio dos Esportes de Belo Horizonte (1959-1980), que teve por objetivo investigar os processos que desencadearam o planejamento e a edificação do Mineirinho. O desdobramento que apresentamos dessa pesquisa tem como foco central identificar a relação do Palácio dos Esportes com a urbanização da região em que ele foi construído, a Pampulha.

Na pesquisa mais ampla, buscamos a elucidação de aspectos relacionados ao seu planejamento e à sua construção, aos interesses relativos à sua constituição enquanto espaço esportivo e de lazer, e ao modo como se deu a apropriação do local, por parte do poder público e da população nos primeiros meses após a sua inauguração, que ocorreu em 15 de março de 1980. Para isso, nos orientamos a partir das seguintes indagações: quais foram os aspectos que permearam sua concepção e sua construção? Quais eram os interesses relacionados a ele? A quem ou a quais grupos interessaria a sua construção? O que o poder público pretendia com a constituição do Mineirinho enquanto espaço esportivo e de lazer? Haveria relação entre a construção do Palácio dos Esportes e a difusão de uma imagem positiva da ditadura militar? Como foi o seu uso, no ano de 1980, durante os primeiros meses após a sua inauguração?

A hipótese defendida foi a de que a construção serviria aos interesses do governo, no campo esportivo e do lazer, em Minas Gerais, que o teria como uma mola propulsora, em especial para a difusão esportiva. O recorte temporal da

---

<sup>1</sup> PBH/UNIFEMM. Email: lucylages@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor do PPGIEL. E-mail: emcor@uol.com.br

---

pesquisa está compreendido entre o ano de 1959, quando da publicação da Lei n.º 1947, marco legal que fomentou a origem do Palácio dos Esportes (também denominado como Mineirinho ou Estádio Jornalista Felipe Drummond), e o ano de 1980, quando o Mineirinho foi inaugurado.

Destacamos que, em boa parte desse período, o Brasil foi marcado pela ditadura militar (iniciada com o golpe em 1964), e foi governado por presidentes que pactuaram com tal conjuntura da política nacional. Nesse contexto, conforme evidenciado por Castellani Filho (2001), uma vez incorporados ao Estado, tanto o esporte quanto o lazer constituíram-se como expressão da política pública e receberam atenção desses governantes.

A trajetória percorrida durante a pesquisa se deu por meio do levantamento do referencial teórico nos seguintes âmbitos: estudos que forneceram elementos para a compreensão do contexto histórico brasileiro no período pesquisado, dentre os quais destacamos Fausto (2004), Couto (1999), Motta (2009) e Reis Filho (2014); estudos que abordaram a relação entre o esporte, o lazer e a política pública, com atenção especial aqueles que abrangeram as ações realizadas durante o período proposto no recorte temporal de nossa pesquisa, tais como os realizados por Linhales (1996); Costa (1987), Rodrigues (1996), Castellani Filho (2001), Tubino (2003), Oliveira (2004), Veronez (2005), Campos (2007) e Menezes e Marcelino (2011); e estudos relacionados à urbanização e à história de Belo Horizonte, sobremaneira, os que contribuíram para analisarmos a inserção do Mineirinho na região em que ele se encontra e a sua relação com a cidade, estando, entre esses autores, Santos (2006), Carsalade (2007), Lefebvre (2011), Castello (2007), Ribeiro (2011) e Costa (2014). E também pelo levantamento e a análise das fontes obtidas.

## **METODOLOGIA**

Ancorado em uma investigação historiográfica, o estudo baseou-se na literatura relacionada aos estudos da Educação Física, em especial da história da Educação Física relacionada à política pública e aos estudos de Esporte e Lazer, da urbanização, relacionados, em especial, à região da Pampulha, e dos provenientes da história oral. As fontes pesquisadas foram os documentos

---

oriundos, em especial, da ADEMG, legislações, Relatórios de Prefeitos de Belo Horizonte, periódicos e cinco depoimentos colhidos de pessoas relacionadas com a ADEMG, com a construção ou com a gestão do ginásio, que contribuíram para a identificação de sua memória e para a construção da narrativa sobre sua história. Para a realização das entrevistas a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UFMG. Após o parecer favorável desse Comitê, com a aprovação dos cinco depoentes os relatos de memória foram gravados, e transcritos posteriormente, sendo as transcrições encaminhadas para cada um dos entrevistados, que autorizaram a publicação de seus depoimentos.

Guiados pelas palavras de Certeau (1982), que nos alerta para a compreensão de que, em história, o começo acontece ao separar, agrupar e transformar em documentos aqueles objetos que estavam dispostos de outro modo, fizemos o levantamento das fontes, rumo à aproximação com a memória do Mineirinho. Almejamos os indícios (GINZBURG, 1989) para alcançar os fragmentos e os vestígios que poderiam auxiliar na reconstrução de sua história.

Acessamos diversos arquivos e acervos, mobilizando, assim, diferentes documentos, que se encontravam no arquivo do próprio Mineirinho, no arquivo pessoal do Sr. Afonso Celso Raso, no Museu Histórico Abílio Barreto, na Biblioteca Pública Luiz de Bessa, no arquivo digital da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Esses documentos eram diversificados: relatórios de gestão de dirigentes que participaram da execução da obra; relatórios de prefeitos de Belo Horizonte; legislações editadas; reportagens de jornais e revistas; documentos oficiais – ofícios, memorandos, projetos estrutural e arquitetônico, planilhas de controle da obra, medições, contratos, atas de reuniões, material didático e de divulgação, prestação de contas e fotografias. Esse percurso nos conduziu a diferentes momentos e acontecimentos relacionados ao Palácio dos Esportes.

Para aprofundar ainda mais o nosso estudo, almejando alcançar diferentes perspectivas e pontos de vista, outra estratégia utilizada para o levantamento de dados para a pesquisa foi adotada: o acesso a periódicos,

---

pesquisando exemplares do *Jornal dos Sports*<sup>3</sup> e também do *Estado de Minas*<sup>4</sup>. Esse procedimento nos possibilitou observar a expressão que foi dada ao Palácio dos Esportes durante a sua construção e, em certa medida, a receptividade que ele teve nesse período. Após todo o levantamento das fontes, fizemos a análise e o registro das constatações obtidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, ao longo do século XX, a ação do Estado no campo do esporte comportou diferentes conflitos e interesses, disputas que evidenciaram os jogos de poder e os arranjos presentes na trajetória política esportiva (LINHALES, 1996; VERONEZ, 2005; CASTELLANI FILHO, 2001). E, na política de lazer, também é possível identificar tais jogos de poder. O acentuado aumento populacional brasileiro, ocorrido a partir dos anos 1950, impactou e ainda tem impactado significativamente a urbanização nas grandes cidades, situação que percebemos em Belo Horizonte.

Planejada e iniciada as obras de sua construção no final do século XIX, foi inaugurada em 1897 para assumir a centralidade do poder em Minas Gerais, tornando-se a nova capital do Estado. Em seu traçado inicial, a cidade já previa espaços para o divertimento. E, ao longo dos primeiros anos de sua existência, foram constituindo-se os espaços para a prática esportiva (RODRIGES, 2006), que, gradativamente, se espalharam pela cidade, que crescia e rompia o seu traçado inicial. Nesse movimento de crescimento da cidade, áreas que eram pouco povoadas foram ocupadas, urbanizadas e habitadas.

A região da Pampulha, que teve significativa intervenção entre as décadas de 1930 e 1940, passou por esse processo, de modo mais acentuado após a constituição do seu conjunto arquitetônico. Constituiu-se, assim, um novo espaço na cidade, em que se poderia ter acesso às práticas esportivas e ao lazer (VIANA, 2013). E foi nessa região que a partir de 1980 o Palácio dos Esportes,

---

<sup>3</sup> Acessado por meio eletrônico, na página da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Digital (vinculada à Fundação Biblioteca Nacional). Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

<sup>4</sup> Acessado na Hemeroteca da Biblioteca Pública Luiz de Bessa.

---

um novo equipamento público esportivo e de lazer passou a despontar na paisagem de Belo Horizonte.

Ao nos indagamos sobre como o Palácio dos Esportes foi idealizado pelo Poder Público nesse novo processo de urbanização da cidade e ao analisar as fontes acessadas, tivemos os seguintes apontamentos: de modo inter-relacionado, a construção do Mineirinho, do Mineirão e do Centro Esportivo Universitário contribuiu para a transformação da paisagem da Pampulha, em especial da região mais próxima a eles; o despontar do Mineirinho, na paisagem da Pampulha, guarda relação com a política que foi implementada no final dos anos 1960, em que se almejava a ocupação e controle dos jovens, em especial dos estudantes universitários vinculados à UFMG, sendo de interesse tanto do Governo de Minas Gerais, quanto da própria universidade, cada qual com suas próprias motivações; o seu planejamento buscou oferecer à região em que se encontra e à cidade de Belo Horizonte um grande local que estimularia a realização e o desenvolvimento de diferentes modalidades esportivas, em especial as vinculadas ao esporte amador (mencionadas também como esporte especializado), as atividades culturais, e, assim, fomentaria o lazer.

## **APONTAMENTOS FINAIS**

Localizado à margem da Lagoa da Pampulha, conjuntamente com o Mineirão e o Centro Esportivo Universitário da UFMG, o Palácio dos Esportes contribuiu para a alteração da paisagem em seu entorno, impulsionando processos que impactaram a urbanização próxima a eles: retirada da vegetação; construção de vias de passagem, de rede de água, de esgoto, de eletricidade e de telefonia; e, com a sua edificação, após a inauguração, se constituiu como um novo espaço multifuncional para a cidade. Aqueles projetos idealizados para a Pampulha nos anos 40, em que equipamentos públicos como o Cassino, o late Club e a Casa do Baile contribuiriam para impulsionar a Pampulha como território de lazer para Belo Horizonte, conforme apresentado por Carsalade (2007), seriam ampliados com a metropolização de Belo Horizonte no decorrer da segunda metade do século XX. A Pampulha, assim com outras regiões da cidade, teve uma ocupação acelerada de várias áreas, contribuindo para

---

acomodar a população de Belo Horizonte, que aumentou significativamente ao longo dos anos 60, 70 e 80. E acomodou também 3 novos espaços que foram inaugurados para o esporte e o lazer: o Mineirão em 1965, o Centro Esportivo Universitário em 1972 e o Mineirinho em 1980.

Esses equipamentos públicos somados a outros que surgiram nesse período, como os clubes recreativos, aumentaram ainda mais o potencial de utilização da Pampulha como território esportivo e de lazer.

## REFERÊNCIAS

Leis

MINAS GERAIS. **LEI n. 1947 de 13 de agosto de 1959.** Dispõe sobre a construção de um estádio em Belo Horizonte, para a prática do futebol e atletismo, e contém outras providências. Disponível em: <[https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=1947&comp=&ano=1959&aba=js\\_textoOriginal](https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=1947&comp=&ano=1959&aba=js_textoOriginal)>. Acesso em: 29 set. 2017.

Livros, Teses, Dissertações, artigos

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Histórias entrelaçadas:** presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977). Orientador: Tarcísio Mauro Vago. 2007. 204 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a História que não se conta. Campinas: Papirus, 2001, 7ª Ed.

CASTELLO, Lineu. **A Percepção de Lugar:** repensando o conceito de lugar em arquitetura e urbanismo. Porto Alegre: PROPAR UFRGS, 2007.

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Pampulha.** Belo Horizonte: Conceito, 2007. 96 p.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Organização esportiva brasileira:** crise e mudança de paradigmas. 1987. 225fl. Dissertação (livre docência) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

COSTA, Thiago Carlos. **O Escritor Andarilho por Entre Montes, Letras, Vales e Memórias:** Alfredo Camarate e a construção de Belo Horizonte. Orientador: Elcio Loureiro Cornelsen. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

COUTO, Ronaldo Costa. **Memória viva do regime militar:** Brasil: 1964-1985. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999. 391p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 12. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 660 p.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória;** Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

---

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro Editora, 2011.

LINHALES, Meily Assbú. **A Trajetória Política do Esporte no Brasil**: interesses envolvidos, setores excluídos. Orientador: Sérgio de Azevedo. 1996. 291 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

MENEZES, Nívia Maria S.; MARCELLINO, Nelson. O Esporte Para Todos e a Educação do Corpo: notas acerca das práticas corporais e de lazer no contexto da ditadura militar brasileira. **VII Congresso Goiano de Ciências do Esporte**, Brasil, jul. 2011. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/7congoce/VII/paper/view/3865/1286>. Acesso em: 8 Mar. 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e Possibilidades na Apropriação de Cultura Política Pela Historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org). **Culturas políticas na História**: novos estudos. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 9-20, jan. 2004

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura e Democracia no Brasil**: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 191p.

RIBEIRO, Rafael Rajão. **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte**: regional Pampulha. Belo Horizonte: APCBH, 2011.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição do Sentido Moderno de Esporte**: pelas trilhas históricas do Minas Tênis Clube. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física da UFMG. Belo Horizonte, 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TUBINO, Manuel. **Movimento Esporte para Todos: da contestação do esporte de alto nível a atual promoção da saúde**. Published in FIEP Bulletin v. 73, n. 3 - 2003. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2584/5056>. Acesso em: 8 Mar. 2019

VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. **Quando o Estado Joga a Favor do Privado**: as políticas de esporte após a constituição de 1988. Orientador: Lino Castellani Filho. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005

VIANA, Juliana Alencar. Do Remo à Pesca: O Prescrito e o Imprevisto na Constituição da Lagoa da Pampulha Como um Espaço de Lazer Moderno em Belo Horizonte (1942 a 1968). **Licere**. Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. Instituto Lukács, 2013.

---

## As políticas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima - MG

Aládia Cristina Rodrigues Medina <sup>1</sup>

Ana Cláudia Porfírio Couto<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este texto é compêndio da tese intitulada “AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE NOVA LIMA-MG: Quando quiser, se assim quiser e como quiser?” desenvolvida no programa de Pós graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Neste trabalho, o lazer é compreendido como um direito social de cada cidadão brasileiro e deve ser garantido por meio da intervenção do Estado, através da implementação das políticas públicas. Existem diferentes definições que tentam explicar as “inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade” (SOUZA, 2006, p. 25), assumindo, em geral, uma visão holística do tema, pois a política pública é multidisciplinar. Ainda de acordo com Souza (2006), pode-se definir, de forma resumida, políticas públicas como o governo em ação, ou seja, o campo das políticas que estuda quais as ações, quando acontecem e para que ou quem elas são formuladas.

Com a descentralização das políticas públicas, preconizada desde a Constituição de 1998, os municípios ganham dimensão política importante no sentido de promover o acesso ao lazer como direito, “pois é no município que a população vive e é nele que toda e qualquer forma de política, de ações governamentais, interferem diretamente” (RODRIGUES, 2007, p.13) na vida das pessoas.

Deste modo, este estudo teve como objetivo compreender e analisar as políticas públicas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima, considerando a

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos do lazer pela Universidade Federal Minas Gerais. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais e Universidade Salgado de Oliveira. Membro do grupo de pesquisa GESPEL e ORICOLÉ da UFMG e grupo CIRANDA da UEMG [aladiamedina34@gmail.com](mailto:aladiamedina34@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e do Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer. Líder do GESPEL – Grupo de Estudos de Sociologia, Pedagogia do Esporte e do Lazer da UFMG

---

gestão municipal compreendida no período de 2012 a 2016 e a gestão atual, a partir de 2017. É importante ressaltar que as gestões não foram analisadas na perspectiva comparativa, mas na proposição de compreensão e análise, de forma articulada, do cenário do esporte e do lazer na cidade.

Dessa forma, a proposta de estudar as políticas públicas de lazer da cidade de Nova Lima – MG baseou-se na busca da compreensão do processo de planejamento, construção e administração, do mapeamento do espaço social onde a política pública é produzida, avançando no entendimento das relações entre as políticas, a Secretaria e programas, até, finalmente, compreender quais políticas foram efetivadas, como e com quais objetivos, pois “a política pública, muitas vezes, é apenas a parte mais visível de todo um processo desenvolvido num espaço social específico, que comporta disputas, relações, alianças, decisões estratégicas e também não planejadas” (STAREPRAVO; SOUZA & MARCHI JÚNIOR, 2011, p. 234).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa qualitativa que orientou o presente estudo utilizou como procedimentos metodológicos a análise de documentos e a entrevista semiestruturada. As entrevistas podem assumir diferentes formas. Escolhi dois formatos de entrevistas: a conversa informal, que se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados [...] e a parcialmente estruturada, que é guiada por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando, ao longo de seu curso (GIL, 2002). Utilizei também o registro no diário de campo, no qual inseri as informações e observações que considerei relevantes ao longo do processo.

O local de realização da pesquisa foi na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Nova Lima, que concedeu os documentos para análise que se encontraram reunidos em 101 caixas box. Foram consultados legislações, decretos, o documento Pró-Esporte, o Plano Diretor da cidade e os documentos referentes aos programas, projetos e ações da Secretaria. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores responsáveis pelas ações de esporte e lazer na Secretaria, sendo os ocupantes dos cargos de Secretário Municipal, Diretor de Esporte e Diretor de Lazer, além do Presidente do Conselho Municipal de Esporte e Lazer

---

das duas últimas gestões: 2013 a 2016 e da gestão atual, a partir de 2017. Esses constituíram o total de sete gestores entrevistados. Vale ressaltar que o presidente do Conselho, apesar do órgão não ter caráter executivo, faz parte do grupo de profissionais da SEMEL, além de atuar na presidência do Conselho em ambas as gestões pesquisadas.

Todos os procedimentos éticos para a realização das entrevistas foram respeitados. Elas foram gravadas e tiveram a autorização dos indivíduos envolvidos, através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para utilização. Esses atores foram selecionados pelos cargos de liderança e coordenação das ações e eventos relacionados ao esporte e ao lazer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro momento do trabalho discorre sobre as concepções de lazer analisadas a partir das falas dos entrevistados da Secretaria Municipal de esporte e Lazer de Nova Lima. Dizem respeito ao entendimento do lazer na lógica ocidental dominante e hegemônica, a partir da qual ele é fundamentado e conceituado como contraponto ao trabalho, próprio das sociedades neoliberais capitalistas (GOMES, 2014). Os sujeitos entrevistados afirmaram que não vivenciam o lazer. Ao assumirem que não têm lazer, em função da escassez de tempo e do excesso de trabalho, os sujeitos demonstraram valorizar mais o tempo de ofício, negligenciando o tempo de lazer na dinâmica da vida social.

Quando se trata de conceituar o lazer, um aspecto a ser analisado é se esse conceito vai dar conta das múltiplas facetas e questões que envolvem o que chamamos de lazer. Melo (2013) nos alerta de que o conceito “em si já é uma abstração, uma criação teórica para dar conta de fenômenos, por vezes, muito díspares” (p. 21), pois geraram os mais diferentes termos como tempo livre, ócio, divertimento, dentre outros.

Gomes (2014) nos lembra que é imprescindível repensar e superar a crença de que existe uma história única e universal do lazer e que há um conceito a ser legitimado, que dê conta de explicar esse fenômeno, pois a realidade concreta é muito mais complexa do que nossas interpretações e teorizações

---

sobre ela. Porém, um conceito não é o fenômeno, é somente uma representação da realidade que se pretende designar.

A vivência do esporte também foi associada ao lazer na fala dos entrevistados, na medida em que reconheceram que o esporte também é manifestação da cultura vivenciada dentro de uma determinada realidade. Esporte e lazer estão relacionados e assumem dimensões e significados de fenômenos únicos [...] (MARCHI JR., 2002).

Dessa forma, na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Nova Lima não acontece diferente. A análise dos documentos da SEMEL, permitiu constatar que a palavra lazer está, muitas vezes, vinculada à palavra esporte. Um exemplo disso é o documento denominado Pró-esporte, programa de incentivo ao esporte na cidade. Ele foi desenvolvido na primeira gestão analisada nesta pesquisa (2013-2016), pela SEMEL, em parceria com o Conselho Municipal de Esporte e Lazer, com o objetivo de desenvolver e possibilitar o fomento às práticas desportivas e paradesportivas, formais e não formais, em suas diversas áreas e modalidades, buscando, sobretudo, benefícios fiscais aos empreendedores deste segmento (PRÓ-ESPORTE, 2016).

Ao atuarem nas políticas de esporte e lazer da cidade, os sujeitos desta pesquisa, necessariamente, assumem o protagonismo da promoção do lazer enquanto direito. Entretanto, ao questionar sobre o direito ao lazer dos munícipes, a temática surge de forma problemática porque alguns acreditam que ele seja garantido aos cidadãos e outros, de maneira enfática, não acreditam nessa possibilidade.

O lazer apresenta uma diversidade de conteúdos e formas de manifestação na dimensão da vida social. Enquanto política pública, é interessante que seja discutido e implementado por diversas secretarias para abranger toda a diversidade de seus conteúdos. Uma das formas de resolver essa questão é instituir, como princípio norteador das ações, a intersetorialidade, que é uma questão recorrente no âmbito das políticas públicas sociais, e passou a ser usada como estratégia para alcançar objetivos comuns na implementação de direitos sociais, por meio do desenvolvimento de ações conjuntas de diferentes setores. Silva (2012) reforça que uma rede de ação social intersetorial só consegue a integração a partir de uma lógica de integração. Na cidade de Nova

---

Lima algumas ações da Secretaria caminharam nesta direção, mas não se configuraram especificamente em práticas intersetoriais, apresentando vivências nas Secretarias de Cultura, Turismo, Educação, Assistência Social.

Em um segundo momento este trabalho apresenta discussões sobre os documentos da SEMEL. Um destes é o Plano diretor da cidade que, pela sua importância e por definir os objetivos e diretrizes da política de esporte e lazer da cidade, norteiam o desenvolvimento das ações da Secretaria. Há um consenso nas falas dos entrevistados no sentido do formato inacabado documento, apesar dos objetivos da cidade com o esporte e o lazer estarem preconizados neste documento reconhecendo-os como dever do poder público e direito do cidadão.

A Secretaria, além dos eventos esportivos e campeonatos como Jogos do interior de Minas Gerais (JIMI) e Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), é responsável, também, pela organização do Carnaval, do Desfile Cívico e das comemorações do dia 7 de Setembro; pela manutenção e revitalização de campos e quadras da cidade; além de garantir subsídios ao futebol amador, ao futebol profissional da cidade e outros projetos e ações esporádicos.

Pude perceber um grande incentivo à prática do esporte na cidade, em especial ao futebol, por intermédio dos aportes financeiros destinados ao esporte de rendimento da cidade, cujo maior representante é o time do Villa Nova, com recebimento de valores superiores aos destinados a outras atividades. Salientou-se que há, também, um grande incentivo para o futebol amador, por intermédio da Liga de Desportos de Nova Lima. Há, na cidade, quatorze quadras e quinze campos, distribuídos nos bairros, e o Estádio Municipal Castor Cifuentes.

A gestão de 2013-2016 foi importante para o esporte e lazer, pelo volume de ações desenvolvidas. Uma das mais significativas foi a realização da I Conferência Municipal de Esporte e Lazer, no dia 19 de outubro de 2013. Tratou-se de um movimento importante, uma vez que um ciclo de conferências de esporte e lazer pode ser usado como excelente instrumento de diagnóstico, capaz de balizar as fases iniciais da elaboração de políticas públicas. Isso porque são capazes de favorecer a demonstração de interesses e desejos por meio de participação democrática.

---

Alguns documentos explicitaram as diretrizes da Política Municipal de Esporte e de Lazer discutidas e aprovadas nesta Conferência, levando ao entendimento de que elas consideraram o esporte como um direito social. Um importante “produto” dessa Conferência foi a eleição dos representantes do Conselho Municipal de Esporte e Lazer, composto por representantes governamentais e representantes da sociedade civil. Há definições sobre a competência, o mandato e todas as regras de funcionamento do Conselho, definidos na Conferência Municipal de Esporte e Lazer. Esse órgão se constitui como um importante instrumento para as políticas de esporte e lazer na cidade, de caráter normativo, consultivo e orientador, vinculado à SEMEL.

No que tange ao terceiro momento, caracterizado pela formação da agenda e implementação da política, a agenda vai se configurar a partir das demandas, em reuniões que definem as ações, mas que se realizam de forma periódica, de acordo com a hierarquia dos cargos, apesar de não serem regulares. Não há regra para definição das reuniões ou encontros. A coordenação dita as formas de trabalho das equipes, de modo que as demandas surgem de “cima para baixo”, aa parte administrativa da prefeitura ou são apresentadas pela comunidade ou outros setores, através da câmara de vereadores, das associações de bairros, das comunidades religiosas e de igrejas, das organizações não governamentais, dentre outras.

Na implementação da agenda de esporte e lazer em Nova Lima, além dos campeonatos escolares, há a presença marcante do Campeonato nova-limense de Futsal na agenda governamental. Ele é um evento de tradição na cidade, que acontece anualmente, sendo considerada a política de esporte na cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desse estudo foi compreender e analisar as políticas públicas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima, na gestão municipal que compreendida entre o período de 2013 a 2016 e da gestão atual, a partir de 2017. A cidade tem um setor específico responsável pelo desenvolvimento do lazer e do esporte, criado em 1997. Isso demonstra uma preocupação em atender às demandas da população.

---

Sobre a concepção do lazer, identifiquei que as compreensões dos gestores sobre a temática apresentam-no em contraposição ao trabalho, vivenciado no tempo livre das obrigações. Parto do pressuposto de que a compreensão dos gestores sobre o conceito de lazer reflete-se nas escolhas políticas que, apesar de não ser fator determinante para isso, pode influenciá-las.

Na perspectiva da intersetorialidade é interessante caminhar para trabalho em rede nas políticas, como forma de desencadear um trabalho coletivo. A estrutura organizacional da SEMEL, assim como da organização das Secretarias, da maneira como são construídas, denotam falta de conexão entre os processos que deveriam ser, indissociáveis e articulados entre si, na perspectiva intersetorial.

Pode-se inferir os problemas entram na agenda governamental do esporte e lazer em Nova Lima de forma pouco planejada, embora os atores sejam muito importantes na formulação e porque não dizer, na definição da agenda.

Com relação às políticas públicas, a realidade do município corresponde ao que vem acontecendo no Brasil, de forma geral, pois retrata o desafio de se promover políticas sociais no país. Não há uma Política Nacional de esporte e lazer efetiva, capaz de definir estratégias e estabelecer critérios sobre a utilização dos recursos para esses campos, assim como não apresenta os mecanismos de controle da população, de modo que ela possa participar efetivamente das políticas.

Portanto, as políticas são, sobretudo, de governo, e não políticas de Estado. Isso ficou perceptível no município estudado, em que as políticas se modificam a cada mudança de gestão, com discontinuidades que prejudica as ações na perspectiva do esporte e lazer como direito social.

## REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 3-20, jan-abr 2014.

---

MARCHI JR., Wanderley. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. In.: PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo (orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de. Sobre o conceito de lazer. **Sinais sociais**. Rio de Janeiro, v.8, n. 23, set dez 2013.

NOVA LIMA. **Pró-esporte**. Programa de incentivo ao esporte, Secretaria Municipal de esporte e Lazer, 2016.

RODRIGUES, Rejane Pena. Programa Esporte e lazer da cidade. **Brincar, jogar, viver**. Ministério do Esporte. Programa Esporte e Lazer da Cidade, v.1, n. 01, Janeiro/2007.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n.16, jul./dez 2006.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: uma proposta teórico-metodológica de análise. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251, jul./set de 2011.

---

## Os parques públicos urbanos em Montes Claros-MG: potencialidades para a democratização do lazer na cidade

Isabela Veloso Lopes Versiani<sup>1</sup>

Rogério Othon Teixeira Alves<sup>2</sup>

Maria Vitória Xavier Dias Rocha<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Para compreender o fenômeno do lazer em interface com as cidades contemporâneas, sobretudo na realidade brasileira, é preciso estar atento aos limites que têm sido impostos à sua vivência democrática. Embora reconhecido juridicamente como um direito essencial em diferentes documentos, como na Constituição Federal Brasileira (1988) e no Estatuto da Cidade (2001), o lazer ainda encontra-se distante de se realizar no cotidiano urbano da mesma forma e com igualdade de condições de acesso às suas vivências para todos.

Sua vivência democrática tem sido comprometida pelos efeitos de Políticas Neoliberais e desmantelamento das Políticas Públicas Setoriais, como na área do Esporte e Lazer, bem como pelo papel do mercado capitalista na oferta massiva de práticas e espaços privados de lazer voltados para o consumo, cada vez mais evidentes, o que compromete a criação, existência e sobrevivência de espaços públicos destinados a contribuir com a ampliação de seu acesso e dimensão cidadã no urbano.

Assim, analisar a dinâmica de produção de espaços públicos para o lazer nas cidades torna-se fundamental para compreender a complexidade de processos e agentes envolvidos, das dificuldades e potencialidades que se evidenciam na busca pela implementação do direito à cidade.

As contradições e ações que marcam a produção do espaço urbano terão reflexos diretos na forma como o lazer é ofertado e vivenciado em diferentes regiões de uma cidade, na qual a existência ou não de espaços públicos pode ser

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros / Unimontes (MG). Email: [isabelamoc@yahoo.com.br](mailto:isabelamoc@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros / Unimontes (MG). Email: [rogerioothon@gmail.com](mailto:rogerioothon@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Montes Claros / Unimontes (MG).

---

determinante para subsidiar vivências de lazer diversificadas em interface com a natureza, outros grupos sociais, outros valores e significados no âmbito individual e coletivo, como no caso dos Parques Públicos Urbanos.

O desenvolvimento de estudos que correlacionam a temática do lazer aos espaços públicos tem sido objeto crescente de sistematização vinculado a diferentes campos do conhecimento, como na Arquitetura e Urbanismo; Geografia e Educação Física, e, também, em uma dimensão interdisciplinar, sendo os Parques Públicos Urbanos um dos temas que tem ganhado grande repercussão nessas áreas, sobretudo relacionado à compreensão da dinâmica de produção e apropriação de espaços na cidade contemporânea e sua contribuição para melhoria da qualidade de vida.

Diante das intensas mudanças e tendências pelas quais a cidade de Montes Claros-MG tem passado na produção de seu espaço urbano, especialmente por sua especificidade como cidade média em contínuo crescimento, compreender melhor alguns dos aspectos que influenciam a dinâmica de produção de espaços públicos e seus impactos nas vivências de lazer da população se justifica pela complexidade de fatores envolvidos em meio às dificuldades e potencialidades dessa discussão para a melhoria da qualidade de vida, com destaque para a análise em interface com o recente processo de ampliação do número de Parques Públicos Urbanos na cidade e seus desdobramentos para pensar a efetivação do direito ao Lazer.

O presente resumo tem como objetivo apresentar resultados preliminares do Projeto de Pesquisa em curso, intitulado: “Os Parques Públicos Urbanos em Montes Claros-MG e suas relações com o campo do Lazer”, vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lazer - *Ludens*, do Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, que busca analisar, dentre outros temas, interfaces do Lazer com as Políticas Públicas, espaços e equipamentos para suas vivências.

O Projeto está estruturado a partir de pesquisa bibliográfica e levantamento/análise de dados referentes à criação, localização e caracterização do entorno dos Parques na cidade; levantamento da infraestrutura e serviços disponíveis; e levantamento dos usos públicos e vivências de lazer nesses espaços. Os dados aqui apresentados são referentes à discussão teórica iniciada nessa primeira fase,

---

contextualizando a criação de Parques no Brasil em diferentes períodos e suas relações com os processos de criação dos mesmos em Montes Claros, com ênfase nos Parques mais recentes e de seu potencial para democratização do lazer na cidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem caráter qualitativo, de cunho exploratório e descritivo, por meio da combinação entre pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo por meio de observação direta e sistemática (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 2008). Para apresentação de dados desse resumo, destacamos parte da pesquisa bibliográfica, sobre os Parques Urbanos no Brasil, e documental, realizada por meio de levantamento de informações na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMMA) e site da Prefeitura Municipal de Montes Claros (PMMC).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Destaque na região norte - mineira, a cidade de Montes Claros passou por um processo acelerado de crescimento urbano, sobretudo a partir da década de 1970, que se mantém contínuo, por sua centralidade como polo de desenvolvimento regional, nem sempre acompanhado por um planejamento urbano efetivo. Embora a cidade tenha se desenvolvido em aspectos econômicos e sociais nas últimas décadas, sua inserção em uma região com baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e grande desigualdade social terá desdobramentos na dinâmica de sua urbanização e ocupação do solo. Nesse caso, não se pode negar que a alta segregação socioespacial e a carência de serviços e equipamentos públicos comprometem a qualidade de vida de grande parte de sua população, inclusive no acesso às vivências de lazer (VERSIANI, 2011).

Para Pellegrin (2004, p. 72), a discussão dos espaços de lazer e de seus equipamentos na cidade faz parte do desenho da cidade moderna e estão em contato direto com forças de ordem econômica e política, na qual saltam aos olhos contrastes urbanos diversos: “áreas nas quais os equipamentos são abundantes, variados e bem conservados e áreas nas quais eles são raros, mal

---

conservados, áreas de fácil acesso e áreas de difícil acesso, equipamentos superlotados e equipamentos subutilizados”.

Efetivar o direito ao lazer no âmbito urbano é reconhecer, também, a necessidade do espaço público de lazer como um direito a ser assegurado pelo Poder Público Municipal e vivenciado pela população, realçando a necessidade de uma política de investimento dirigida para superar a falta de espaços e de políticas públicas específicas que favoreçam a sua apropriação.

Nesse aspecto, ressalta-se o potencial e o protagonismo que um espaço público de lazer específico tem assumido nas cidades contemporâneas: os Parques Públicos Urbanos. Presentes com diferentes formas e significados, sobretudo a partir dos Séculos XIX e XX, os Parques Urbanos tem acompanhado muitas das mudanças que ocorrem na sociedade, especialmente a partir da Revolução Industrial e de seus desdobramentos para a conformação da vida urbana.

No Século XIX, os Parques Urbanos tiveram papel marcante na formação das cidades como instrumentos de controle social pelas elites, especialmente por meio de suas funções para segregar e higienizar integradas a modelos urbanísticos específicos (PACHECO; RAIMUNDO, 2015). Como consequência do avanço das grandes cidades industriais na Europa e da necessidade de também prover as cidades com espaços para a recreação das massas que se urbanizavam, surgem os Parques da forma mais conhecida do “imaginário coletivo – com bosques, gramados, caminhos e equipamentos para jogos e brincadeiras”, sendo que, no Brasil, a criação de parques desse modelo passa a ser utilizado nas décadas de 1970 e 1980 como um dos objetivos do poder público em diferentes cidades brasileiras (SAKATA, 2018, p. 32).

Também, a partir da Segunda Guerra Mundial, com a expansão da atividade industrial em diversas cidades do mundo e o agravamento das condições ambientais e de vida nas grandes cidades, alinhado aos desdobramentos das Conferências das Nações Unidas sobre o clima na década de 1990 e necessidade de preservação ambiental, os Parques passam a ser relacionados, entre outros, ao apelo crescente ao verde, à natureza, na qual surgem revestidos de discursos que se expressam pela necessidade de dotar os

---

espaços urbanos de áreas verdes e de lazer, possibilitando maior qualidade ambiental (GOMES, 2009).

Integrado a diferentes usos, sejam eles paisagísticos/ urbanísticos, de lazer de massa ou para conservação ambiental e lazer contemplativo e restaurador por meio da natureza, fato é que a criação de Parques nas cidades está permeada por uma multiplicidade de discursos, justificativas e interesses, que acompanham os processos de produção do espaço urbano e os diferentes papéis assumidos pelas gestões públicas, pelo mercado e por demandas da própria população no jogo político.

Atualmente, os Parques Urbanos têm desempenhado “papel importante como lócus para a cidade e a cidadania” (PACHECO; RAIMUNDO, 2015, p. 45). Também, com destaque para o aumento significativo de Parques Públicos sendo construídos nas cidades brasileiras, especialmente nesse início do Século XXI, se evidenciam as contribuições e avanços da nova legislação ambiental, como meio de preservação de recursos naturais existentes aliados, quase sempre, à provisão de espaços de lazer e esporte, valorizando os bairros que recebem esses equipamentos, junto a investimentos diretamente associados e/ou como contrapartida de parcerias e compensações ambientais de grandes empreendimentos imobiliários, além de estratégias de marketing/ marca das gestões públicas (SAKATA, 2018).

No caso específico dos Parques em Montes Claros, verifica-se que a cidade tem acompanhado as tendências da discussão teórica apresentada, possuindo, atualmente, sob jurisdição da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, sete Parques Públicos Urbanos em Áreas Verdes do Município implantados ou em fase de implantação próxima, com destaque para a criação de quatro novos Parques nos últimos dois anos (2018 e 2019).

O Parque Municipal Milton Prates (196.000,00 m<sup>2</sup>) é o mais antigo e principal parque da cidade, tendo sido inaugurado em 1º de maio de 1969 (Dia do Trabalhador) como um “presente” para as massas de trabalhadores industriais em formação. Posteriormente, houve a criação de diferentes áreas para preservação e conservação ambiental, como o Parque Florestal da Sapucaia (376.600,00 m<sup>2</sup>), criado em 1987 e localizado próximo à Serra do Mel, e o Parque Guimarães Rosa (463.500,00 m<sup>2</sup>), totalmente cercado, criado em 1989,

---

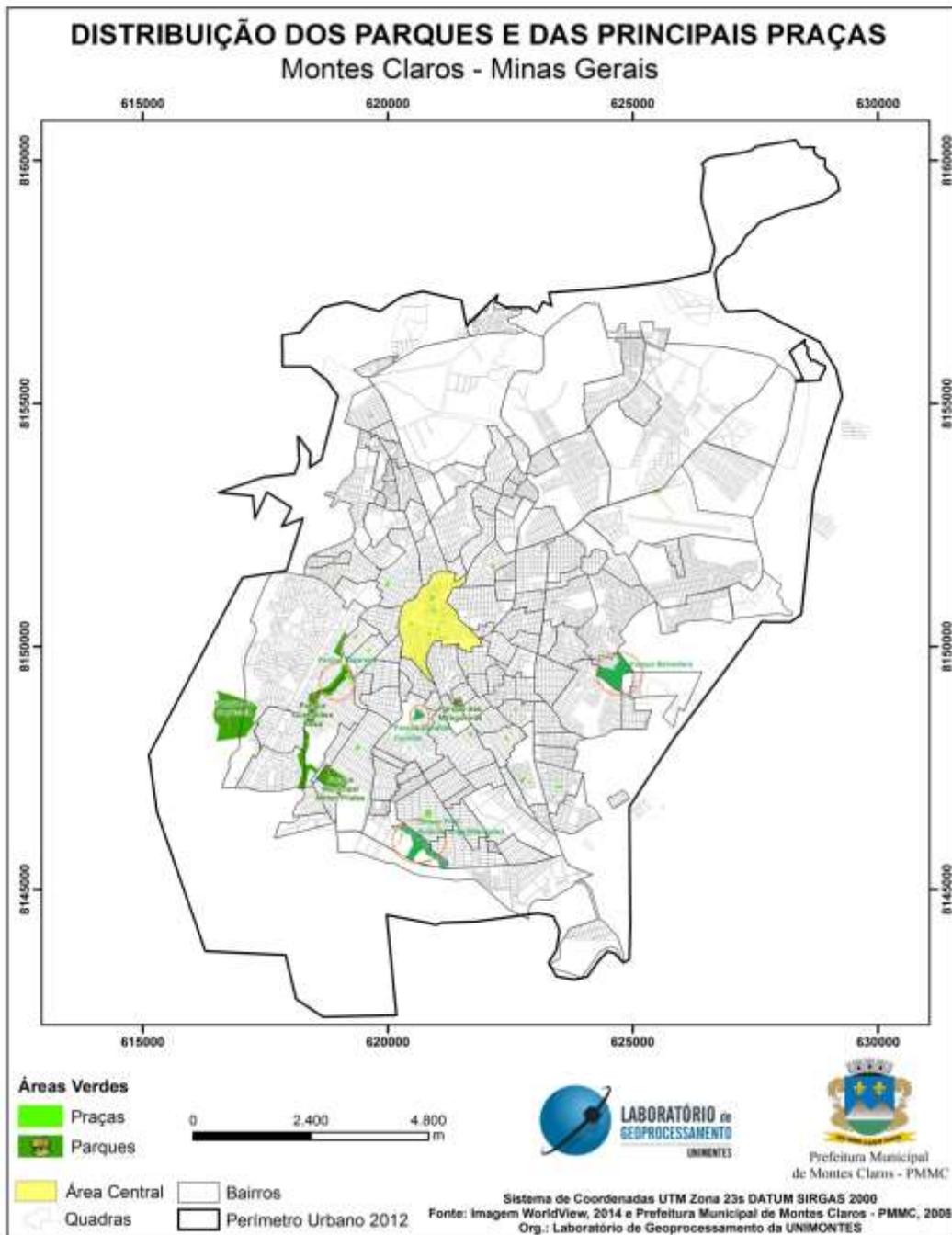
possibilitado a partir do remanejamento de áreas verdes loteadas às margens do Rio Vieiras.

Esses três parques localizam-se na região sudoeste da cidade, que tradicionalmente concentra bairros de maior poder aquisitivo, especialmente na região dos dois últimos parques mencionados, agregando ainda mais valor às mesmas, e que, há mais de duas décadas, têm sido acompanhados da frequente criação de condomínios fechados de casas de alto padrão no seu entorno.

Posteriormente, o Parque das Mangueiras (40.000 m<sup>2</sup>) foi o primeiro localizado em uma região de menor poder aquisitivo, fruto de intensas mobilizações populares sobre uma área desapropriada pela Prefeitura e que servia como Ferro-Velho, criado em 2006, mas somente implementado em 2012, ressignificando o uso da área em uma região carente desse tipo de espaço.

Somente nos últimos dois anos é que se verifica um direcionamento específico do poder público municipal para a criação de novos parques, corroborando com a tendência mais recente exposta por Sakata (2018), que congrega estratégias de marca/marketing à gestão pública e se viabiliza por meio de recursos de compensação ambiental de grandes empreendimentos que se instalam no entorno de áreas verdes da cidade, ampliando a proteção e segurança dessas áreas de invasões, agregando valor ao solo urbano e ofertando à população novos espaços para o lazer. Por meio da figura 1, pode-se visualizar esse processo com maior clareza, na qual os novos Parques estão destacados por um círculo na cor laranja.

**Figura 1** – Distribuição dos Parques Públicos Urbanos da Cidade de Montes Claros -MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Montes Claros. Adaptado pelos autores, 2019.

Com exceção do Parque Sagarana (39.353,40m<sup>2</sup>), caracterizado por uma pequena parte do Parque Guimarães Rosa que foi aberta ao público em agosto de 2018, que está localizado em uma área de alto poder aquisitivo, os outros Parques recém inaugurados e/ou em fase de implantação nesse ano de 2019, localizam-se em regiões de bairros com população de renda mais baixa, a

---

exemplo no Parque Cândido Canela (18.337,20 m<sup>2</sup>) na região centro-sul, inaugurado em 05 de junho de 2019, Dia do Meio Ambiente, e do Parque Professor Antônio Jorge/Mangues (95.000 m<sup>2</sup>), localizado em um dos bairros de menor renda da cidade, em fase final das obras, mas já aberto ao uso público.

Por último, a construção do Parque Belvedere exemplifica bem esse processo de criação de novos Parques, pois será o único Parque e equipamento de grandes dimensões na região leste da cidade. Com área aproximada de 94.561,58 m<sup>2</sup>, conforme informações da Prefeitura, “será todo cercado e dotado de pista de caminhada com 1.335 metros de extensão; praça de eventos; academia ao ar livre; iluminação moderna; playground; obras de arte; além de uma lagoa”, sendo uma parceria do município com uma Construtora “como forma de compensação ambiental, uma vez que a empresa fará um empreendimento imobiliário na região” (PMMC, 2019).

## **CONCLUSÃO**

Embora os Parques Públicos não sejam um fenômeno recente na cidade de Montes Claros, verifica-se que seus processos de criação têm acompanhado fases bem definidas, semelhantes às de outras cidades do Brasil. Se em um primeiro momento o Parque simboliza o lazer da classe trabalhadora e, posteriormente, reflete a preocupação com a questão ambiental e cumprimento da nova legislação, no contexto atual, ficam evidentes os diferentes agentes e articulações na sua produção. Embora se possam tecer críticas acerca das dinâmicas, interesses e disputas em meio ao processo, vislumbra-se o potencial que esse novo fenômeno enseja para uma maior democratização do lazer na cidade, principalmente quando se analisa a desconcentração desse tipo de espaço na direção sudeste e leste, com bairros densamente povoados e com baixo número de equipamentos públicos no geral.

---

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Constituição (1988). In: **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 10.257 de 10 de julho de 2001(**Estatuto da Cidade**).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, M. **Parques urbanos de Ribeirão Preto-SP: na produção do espaço, o espetáculo da natureza**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**, 2010.
- PACHECO, R., RAIMUNDO, S. Parques Urbanos e o campo dos estudos do Lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.1, n.3, p.43-66, 2014.
- PELLEGRIN, Ana. Espaços de Lazer. In: GOMES, Christianne (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. P.73-75.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS (PMMC), 2019. **Parque Belvedere - Prefeitura anuncia a criação de mais um parque na cidade**. Disponível em: [portal.montesclaros.mg.gov.br/noticia/meio-ambiente](http://portal.montesclaros.mg.gov.br/noticia/meio-ambiente). Acesso em: 07/08/2019.
- SAKATA, F. **Parques Urbanos no Brasil - 2000 a 201**. 2018. 348 f. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) -- Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2018.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VERSIANI, I. **Lazer e Qualidade de Vida Urbana: análise a partir da distribuição de equipamentos para a vivência físico-esportiva**. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais.

---

Mesa Temática

*Políticas, Programas e  
Projetos de Lazer*

---

## Programas e projetos de lazer no Rio Grande do Norte e região metropolitana do Natal: primeiras impressões

Jaís Pereira da Silva<sup>1</sup>

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

No séc. XVIII com o surgimento da revolução industrial o lema era ocupar-se incomensuravelmente e não havia tempo para desenvolverem outras atividades. O tempo de descanso era depreciado perdurando até o surgimento de movimentos sociais em busca da redução da jornada de trabalho, o que possibilitaria um “tempo livre” desses trabalhadores. Isso fez com que os estudiosos e pesquisadores buscassem o conhecimento sobre a causa desse fenômeno, tendo em vista que a sociedade por sua vez não suportava mais a fustigação do trabalho árduo, estavam desfalecendo em doenças, fadigas, estresses entre outros males.

Com as pesquisas e estudos na tentativa de compreender esse fenômeno, muitos dos estudiosos afirmam que o lazer é oriundo deste momento. Da necessidade de humanizar os sujeitos com a redução da jornada de trabalho e a conquista do ócio/lazer, o que segundo Cuenca (2003) “o ócio constitui uma experiência gratuita, necessária e enriquecedora da natureza humana” (p.32). O sociólogo Renato Requiça compreendeu “lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vivência e cujos valores propiciam condições de recuperação e de desenvolvimento pessoal e social” (1977, p. 11). segundo Bramante (1998) afirma que o lazer traz duas riquezas: a motivação que torna o indivíduo disposto a vida, a buscar o que faz bem é se sentir bem e a liberdade, por ser uma ação ou momento desprendido de obrigações cabais permite ver o mundo com outros olhos; e fomenta a

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN. Email: jairp444@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Docente EBTT, vinculada a Diretoria Acadêmica do IFRN – Campus Natal Cidade Alta. Participa dos grupos de pesquisa Oricolé/UFMG e GPLES/IFRN-Cal; neste último exerce liderança da linha de pesquisa em políticas públicas e gestão em lazer e esporte.

---

socialização, outro contribuinte ao conceito do Lazer é o sociólogo Dumazedier (1976) que afirma que o lazer é

conjunto de ocupações à quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar-se, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais (p.33)

Com os avanços da sociedade a busca da melhor compreensão sobre o Lazer, já defendido como um direito social pelos cientistas e como necessidade humana na grande parte da academia, surge então a necessidade de concretizá-lo como direito social legal.

Em 1988 na Constituição Federal (C.F.), Carta Magna, o Estado concretizou o feito pleiteado pelos estudiosos, cientistas, acadêmicos do lazer a sua introdução aos direitos tutelados por lei. O Estado passa a ser responsável pela aplicabilidade e reconhecimento como direito social, cuja tipificação está no caput do artigo 6º do C.F. de 88 “São direitos Sociais a educação, a saúde, a alimentação o trabalho, a moradia, a segurança, a previdência social, a maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta constituição” (BRASIL, 1988); como também no artigo 217º. Ou seja, o lazer, faz parte do rol dos direitos fundamentais para cada indivíduo, por isso é tutelado por lei, por mais que saibamos que está legalizado e normatizado seja materializado pelo setor público no formato de programa, projetos e ações pontuais (eventos).

É importante não só focar na aplicabilidade, mas também na vontade e no interesse da gestão e sua equipe que coordena as políticas voltadas ao lazer, o que por sua vez reflete nos resultados em todas as fases de um programa e projeto e seus resultados.

O entendimento de que todos esses atores possuem distintos níveis de percepção da relevância dos programas e projetos e, portanto, podem atribuir-lhes prioridades distintas ou até mesmo conflitantes; possuem diferentes graus de influência no processo decisório de priorização e seleção dos objetivos e metas das políticas públicas e, conseqüentemente, da alocação de recursos públicos para a execução dos programas e projetos selecionados; em específico quanto à sua possibilidade de acompanhar a execução, avaliar seus resultados e

---

impactos e, influenciar na decisão de sua validade e, por conseguinte de sua continuidade ou de seu encerramento (SOUZA, 2019, 03)

No entanto, ao pensar na materialização da ação do Estado através de políticas públicas, nem sempre este direito é garantido. Neste sentido o problema que versa este trabalho é: existem programas e projetos vinculados ao governo do Rio Grande do Norte (RN) e municípios que compõe a Região Metropolitana do Natal (RMN) que garantam o lazer e esporte como direitos sociais?

A partir deste questionamento elencamos como objetivo geral identificar as políticas públicas de lazer e esporte implementadas no RN e na RMN; delinear os programas e projetos materializados nestas esferas governamentais que compreendam o lazer e esporte como direitos sociais; analisar a execução desses programas e projetos na perspectiva de democratização dos direitos ao lazer e esporte.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho surgiu a partir da disciplina de Planejamento e Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer do curso de Gestão Desportiva e de Lazer/IFRN, que tinha como objeto rastrear os programas e projetos do estado do Rio Grande do Norte, que é composto por 167 municípios; como também dos municípios Região Metropolitana do Natal que é composto por 15 cidades: Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Ceará-Mirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Vera Cruz, Maxaranguape, Ielmo Marinho, Arês, Goianinha e Bom Jesus esse último foi adicionado a grande Natal no dia 01/05/2019 mediante lei.

Após esse primeiro contato com os dados na disciplina nos interessamos em aprofundar os achados no grupo de pesquisa – GPLES. Para a coleta de dados utilizamos os sites da Secretaria de Esporte e Lazer do RN (SEEL RN) que compartilha a pasta com a educação e cultura; site das secretarias que compõe a RMN, nos sites das prefeituras de Natal, Parnamirim, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Extremoz; além de fontes bibliográficas como artigos e livros. Esta pesquisa se configura do tipo qualitativa, bibliográfica e documental.

---

Para tanto estamos utilizando da técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 1977) na categorização dos achados a partir do conceito de programas e projetos (ARMANI, 2009). A perspectiva é de ampliarmos as fontes de pesquisa, tendo em vista que os sites apresentam uma “certa desatualização” das informações prestadas; como por exemplo, visitarmos as prefeituras da RMN e a Secretaria Estadual para compararmos o que está posto nos sites e o que de fato estes órgãos tem como sistematização.

## **ANALISES, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em menção ao Governo Estadual a subsecretaria SEEL RN cujo subsecretário em reunião com a Instituição Federal do Rio Grande do Norte admite que não há por enquanto programas e projetos voltado ao Lazer mediante a falta de conhecimento da área, porém pleiteia ajuda a instituição Federal do Rio Grande do Norte e com a análise pelo site do Governo do Estado do Rio Grande do norte os resultados dos projetos e programas do governo do estado, há um déficit muito grande, pois não há políticas públicas voltadas ao lazer, só há eventos pontuais mais voltado ao esporte.

Em menção a Grande Natal até o momento conseguimos analisar 6 municípios que se localizam próximos da capital, sendo eles: Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz e Ceará-Mirim.

Analisando os programas e projetos voltados ao Lazer vinculados a Prefeitura de Natal cuja Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) traz os resultados que não há Programas oriundo dessa prefeitura e em menção a Projetos existem “A tela na sala de aula” e “Nossa Orla” grande parte dos projetos voltado ao lazer são pontuais como eventos, festivais etc, que surgem com parcerias de outras secretarias como: cultural, turismo, artística etc..

Analisando as prefeituras de: Parnamirim cuja Secretaria Esporte e Lazer (SEL); Macaiba cuja Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL); São gonçalo do Amarante cuja Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL); Extremoz cuja Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL); Ceará-mirim cuja Secretaria da Juventude, esporte, cultura e lazer (SJECL) os resultados dessa pesquisa nos sites dessas prefeituras denotam que no âmbito de

---

programas nem projetos voltados para o lazer, exceto eventos pontuais com apoio de outras secretarias.

Como a maioria das secretarias de lazer e esporte são compartilhadas com outras, dentre elas com a educação, supomos que existe uma falta de prioridade no que concerne as verbas destinadas para tal campo. Contudo esta afirmação é uma suposição mediante nosso primeiro levantamento, ao encontrarmos vários programas em educação nestes municípios e na esfera estadual; para consolidar estes achados iremos analisar documentos orçamentários e planejamentos destas secretarias.

Em meio a esses dados entende-se que o lazer precisa se fortalecer como campo de estudo por mais que esteja na constituição de 88 no artigo 6º e 217º como direitos sociais, não quer dizer que são direito garantidos, percebe-se pela falta de importância dada a esse campo que não há interesse em investimento público para fins de lazer.

A pesquisa continua em andamento, considerando a necessidade de análise das demais prefeituras e ainda de demais fontes que possam contribuir com nossas análises.

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Consideramos a importância do Lazer na sociedade pelo fato dos estudos comprovarem empiricamente os benefícios resultados do sujeito de vivenciarem as diversas manifestações do lazer. Consideramos também que o campo do lazer por ser considerado multiprofissional precisa estabelecer diálogos com demais áreas de conhecimento e profissionais no sentido de fortalecer-se como objeto de investigação e campo de estudo.

Destacamos ainda que foi um avanço dado mediante a tutela legal enquadrando na Constituição o lazer como direitos sociais, porém não sua aplicabilidade não há garantias da materialização por parte dos estados e municípios deste direito, através de programas e projetos. O que podemos afirmar é a necessidade de mobilização popular e das entidades de classe juntos ao setor público para que sejam garantidos seus direitos.

---

## REFERÊNCIAS:

AQUINO, Cássio; MARTINS, José. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VII – No 2 – p. 479-500 – set/2007

ARMANI, Domingos. **Como Elaborar Projetos? Guia Prático para elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRAMANTE, Antonio. Lazer, Concepções e Significados. **Licere**. Belo Horizonte, MG, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília. VADE MEDUM. 2016, 16ª edição, Constituição Federal, direitos e Garantias Fundamentais. Caput. Artigo 6º, p.10

EVANGELISTA, Hilbert; MEDEIROS, Francisco. A importância da qualidade de vida na administração e o lazer dos trabalhadores. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**. Caucaia. 2019

SOUZA, Carlos. **Avaliação de Políticas Públicas, de seus programas e projetos**: uma discussão sobre os indicadores de resultados e impactos utilizados para a avaliação de sua eficácia e efetividade. Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Brasília, DF. 2019

UNGHERII, Bruno; ISAYAMA, Hélder. Os saberes e a formação profissional em lazer: uma análise no campo das políticas públicas. **Rev. bras. Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 98, n. 249, p. 389-409, maio/ago. 2017

---

## **Compreensões do lazer pelos coordenadores de núcleo do Programa Segundo Tempo: mediações implicadas nas capacitações do programa**

Sheylazarth Ribeiro<sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo representa uma pesquisa executada no programa de pós-graduação nos Estudos de Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, que abordou o Programa Segundo Tempo (PST) do ex-Ministério do Esporte (ME) através de dois eixos de ação, os Coordenadores de Núcleo (CNs) e a Capacitação profissional. O PST foi uma política pública de esporte e lazer que descentralizava recursos do governo federal pelo ex-Ministério do esporte, e tinha como órgão finalístico prefeituras e Instituições de Ensino Superior de todo país. Essa descentralização acontecia por convênios e as parceiras deveriam seguir diretrizes do PST desenvolvidas pelo ex-Ministério e promover núcleos de esporte. Entre as orientações desse programa existia uma formação obrigatória do profissional que atuava nos núcleos de esporte, os Coordenadores de Núcleo (CN). Essa formação nomeada de capacitação era promovida pelo ex-Ministério do Esporte e aconteceu a partir de 2012 em dois modelos, presencial e a distância (EaD). O PST deveria ser executado seguindo diretrizes orientadoras embasadas no Plano Nacional de Esporte, e uma dessas diretrizes se pautava em entender o PST como um programa de lazer e de inclusão social.

Desse modo, estudar essa política pública em uma pós-graduação em Estudos do lazer provocou reflexões sobre a formação profissional em lazer atrelada ao conteúdo físico esportivo. Outra contribuição desse curso foi a compreensão das práticas de lazer como mediadoras culturais, o que garantiu o acesso a autores do campo dos estudos culturais numa pós-graduação interdisciplinar.

A pesquisa retratada nesse resumo investigou como as Capacitações do PST se envolviam na construção dos sentidos de lazer dos CNs, assim, as

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciências do Movimento Humano - DCMH- da UEMG/Ibirité: sheylazarth.ribeiro@uemg.br

---

capacitações foram compreendidas como mediadoras educacionais na formação dos sujeitos. Buscamos entender que sentidos de lazer têm os CNs, quais são apropriados nas capacitações e, por meio de quais mediações os CNs se apropriam do sentido de lazer.

No que tange as Capacitações, buscamos saber se o PST tem clareza da inclusão do lazer em seus princípios e diretrizes, quais estratégias o PST usa para atuar a partir deles, como o lazer é debatido nas capacitações e se esses debates influenciam a ação pedagógica dos CNs.

A partir dessas questões, nosso objetivo se configurou em identificar as mediações estabelecidas nas capacitações do PST que influem na constituição de sentidos de lazer pelos CNs do PST. E como objetivos específicos propusemo-nos: descrever e analisar as propostas das Capacitações do PST (presencial e EaD); identificar e analisar os sentidos que os CNs do PST atribuem ao lazer; e identificar as mediações implicadas na produção desses sentidos por meio das capacitações do PST.

## **METODOLOGIA**

A realização dessa pesquisa contou com uma coleta de dados junto aos convênios do PST da região metropolitana de Belo Horizonte/MG que estavam em execução nos anos de 2015 e 2016, cujos CNs já tivessem vivido as Capacitações do Programa. Assim encontramos as cidades de Sabará, Belo Horizonte, Contagem e Betim. Os instrumentos de coleta foram grupos focais, entrevistas semiestruturadas, questionários e acompanhamento de campo. Para o estudo de dados utilizamos a análise de conteúdo e articulamos as categorias dos estudos de recepção.

Para tanto, traçamos um eixo conceitual que aborda os estudos culturais junto aos estudos da comunicação, tomamos como referência os autores Martín-Barbero (1995; 2004; 2009; 2014), Stuart Hall (1997; 2003), Veneza Ronsini (2010; 2015), e Costa Filho (2016) entre outros. Esses estudos nos permitiram olhar para as Capacitações do PST como elemento de um sistema de produção cultural. A análise partiu das mediações de Martín-Barbero com relações entre as lógicas de produção, matrizes culturais, formatos dos meios e competências

---

culturais. O deslocamento entre esses conceitos e as Capacitações do PST nos permitiram inferir sobre as mediações configuradas nas ritualidades, sociabilidades, tecnicidades e institucionalidades dos cursos e dos CNs. Tomamos como bússola o mapa noturno de Martín-Barbero e promovemos a discussão das ritualidades e socialidades a partir de desse autor, Hall, Ronsini e Costa Filho compondo as categorias ligadas a identidade (gênero, classe, etnia, trabalho) e debatemos com autores do campo do lazer e do campo do trabalho questões da análise.

Para elencar os sentidos de lazer e da Capacitação para os CNs, tomamos a ideia de socialidade de Martín-Barbero e a teoria da codificação e decodificação de Hall e apontamos os sentidos preferenciais, negociados e de oposição. De forma geral, as institucionalidades foram debatidas a partir da regulação cultural de Hall e, sobre as tecnicidades, usamos os modos de endereçamento de Elizabeth Elsworth entre outros autores.

## **RESULTADOS**

Nos grupos focais os CNs demonstraram a diversidade de formas de entender PST e do lazer. Para alguns o PST é uma prática de esporte e atividade física e, a aproximação dos CNs com as situações de vulnerabilidade social, marca esse programa como uma chance de promoção social. Essa ideia se assemelha à trajetórias de vida de alguns CNs, vidas marcadas pelo esforço familiar para os estudos, e a educação física como a graduação que marca não só a promoção social, mas os conhecimentos profissionais que viabilizam a atuação prática.

Quando questionamos os CNs sobre os documentos da Capacitação do PST via EaD houve concordância com o conteúdo apresentado. Na capacitação, encontramos, então, o lazer como um fenômeno social moderno que tenciona os tempos da vida humana delimitando os tempos de produção e os tempos cotidianos. Nos tempos cotidianos, excluindo as obrigações rotineiras, encontramos atividades culturais que são relacionadas à busca do prazer. Outro conceito ao qual chegamos no PST foi o lazer e lúdico como direitos sociais. Compreendemos também que o lúdico é uma vivência que tem lugar privilegiado de existir em ambientes propícios para as vivências de lazer.

---

Mesmo concordando com a ideia de lazer dos documentos do PST, quando questionamos o que os CNs entendiam como lazer as respostas eram diferentes e criamos a categoria 'sentidos negociados'. Para eles, lazer tem características associadas a não obrigação; tempo de distração; atividades de satisfação; prazer; diversão; liberdade de expressão; atividade sem cobrança; sem focar nada; escolha. As atuações práticas com lazer descritas pelos CNs são: brincadeiras e jogos; a festa e o passeio; o tempo livre dentro da aula; preparar os alunos para viverem o tempo livre; jogos inclusivos.

Quando verificamos a ocorrência desses sentidos de lazer nas Capacitações presenciais do PST, eles aparecem no debate teórico e foram evidenciados e até combatidos <sup>2</sup>. Contudo, quando questionamos os CNs nas entrevistas sobre onde e quando eles formularam o conceito de lazer, 100% dedicam esse saber à graduação do curso de Educação Física. Desse modo, conseguimos afirmar que existem sentidos de lazer dos CNs que são, em sua maioria, preferenciais e negociados com os das Capacitações do PST, mas não conseguimos dados concretos sobre quais são apropriados pelos CNs nas Capacitações do PST.

Evidenciou-se que a instituição que promove os saberes sobre lazer e media a apropriação dos sentidos do lazer pelos CNs é a graduação em Educação Física. Consideramos as graduações de Educação Física como mediadoras por excelência do lazer. Existe disciplina específica na graduação que debate e organiza o trabalho com o lazer, existem atividades práticas que viabilizam o tratamento do tema, além de um acervo teórico de debate sobre o lazer nas graduações de Educação Física. É na área da Educação Física que se concentra o maior número de grupos de estudos que têm o lazer como palavra chave.

Nos modos de endereçamentos, percebemos as disputas curriculares que envolvem a presença e a permanência do tema lazer trabalhado no livro Oliveira e Perim (2009) e por consequência nos vídeos e temas da EaD. Esse debate nos ajuda a perceber que o PST é formado por um grupo de pessoas muito distinto e que não está, em seu todo, convencido da inclusão do lazer em seus princípios e diretrizes. A inclusão da temática lazer no livro Branco é oriunda da relação de

---

<sup>2</sup>Melo, Brêtas e Monteiro (2009) mostram como é equivocado o conceito que considera o lazer como algo alienado, algo para "você parar de pensar na vida". (p. 53).

---

estudos que a EC do Rio de Janeiro trouxe para o grupo maior a partir da solicitação do gestor de 2007. Mesmo sem essa clareza, o PST usa uma estratégia para atuar a partir do lazer, que é o programa especial Recreio nas Férias.

O Recreio nas Férias é um programa que na sua base teórica difere o sentido de lazer do sentido de lazer produzido no documento Melo, Brêtas e Monteiro (2009), o livro Branco. Ele tão pouco é um programa articulado ao PST nos convênios executados na região metropolitana de BH, sua aparição nas falas dos CNs foi apenas uma vez. Os documentos do Recreio nas Férias (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2009) promovem a ideia que mostra como o lúdico pode ser induzido no lazer e implica ambiente propício que estimule as vivências, como o Recreio nas Férias. O Programa Recreio nas Férias seria a garantia do espaço e de práticas vividas no lazer capazes de produzir as vivências lúdicas.

A temática lazer é debatida na Capacitação do PST até um determinado ponto. A forma direta que o lazer atinge os CNs nas Capacitações do PST é no conteúdo transmitido via a Capacitação em EaD e nos livros Branco e Recreio nas férias. A temática lazer é discutida na Capacitação EaD e no livro Branco por meio de um capítulo específico, que aborda a temática propondo formas de implementá-la nos núcleos. Já no livro Recreio nas Férias, dedicam toda a obra ao debate sobre o lazer e sua forma de ser aplicado no Programa Recreio nas Férias.

As Capacitações têm buscado atuar na discussão do lazer e trazem elementos da prática nos núcleos para os documentos de modo a influir na ação pedagógica dos CNs, mas essa busca é mediada por três questões principais. A primeira é o fomento de duas abordagens sobre o lazer que não tem articulação teórica. A segunda é não trabalhar o lazer como princípio do PST, visto que esse é um programa de contra turno escolar e funciona nos tempos livres das obrigações. A terceira questão e, a nosso ver, a mais relevante é que nem sempre as informações disponibilizadas sobre o lazer chegam ao acesso dos CNs do programa, pois as estratégias de veicular esses conteúdos são frágeis. Tomamos o dado do questionário aplicado em Betim, cuja visibilidade do vídeo por parte dos CNs foi de 20% dos respondentes. Na Capacitação presencial, que é o lugar de garantia da presença e do encontro entre os CNs e as ECs, o lazer foi entendido pelos CNs como não presente no debate.

---

## CONCLUSÃO

Como conclusão, demarcamos os sentidos apresentados pelas Capacitações do PST como preferenciais, e, a partir deles, referenciamos os sentidos de lazer dos CNs que são, em sua maioria, preferenciais e negociados com os das Capacitações do PST. Encontramos também CNs com sentidos de lazer opostos aos do ME. Contudo, não conseguimos dados concretos de quais os CNs se apropriam nas Capacitações do PST. Para os CNs, o lazer tem características associadas a não obrigação; tempo de distração; atividades de satisfação; prazer; diversão; liberdade de expressão; atividade sem cobrança; sem focar nada; escolha. Quando verificamos a ocorrência desses sentidos de lazer nas Capacitações do PST, eles aparecem no debate teórico sendo evidenciados e até combatidos. Contudo, quando questionamos os CNs nas entrevistas sobre onde e quando eles formularam o conceito de lazer, 100% dedicam esse saber à graduação do curso de Educação Física. Ficou evidente que a promoção dos sentidos do lazer é mediada pela graduação em Educação Física. Consideramos as graduações de Educação Física como mediadora por excelência do lazer tendo como referência os CNs, pois existe disciplina específica na graduação, atividades práticas que viabilizam o tratamento do tema, além de um acervo teórico de debate sobre o lazer.

Nos modos de endereçamentos percebemos as disputas curriculares que envolvem a presença e a permanência do tema lazer. O que nos ajudou a perceber que o PST é formado por um grupo de pessoas muito distinto e que não está, em seu todo, convencido da inclusão do lazer em seus princípios e diretrizes. Mesmo sem essa clareza, o PST usa uma estratégia para atuar a partir do lazer, que é o programa especial Recreio nas Férias. A forma direta que o lazer atinge os CNs nas Capacitações do PST é no conteúdo transmitido via a Capacitação em EaD e nos livros Branco e Recreio nas férias. A temática lazer é discutida na Capacitação EaD e no livro Branco, via um capítulo específico que aborda a temática propondo formas de implementá-la nos núcleos. Já no livro Recreio nas Férias, dedicam toda a obra ao debate sobre o lazer e sua forma de ser aplicado no Programa Recreio nas Férias.

---

## REFERÊNCIAS

- COSTA FILHO, Ismar Capistrano. Usos sociais das rádios Zapatistas: O mapa noturno da construção da autonomia nas mediações comunicativas da cultura. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2016.
- HALL, S. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Trad. Adelaide La Guardia Rezende. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2003.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: THOMPSON, Kenneth (Org.). *Media and Cultural Regulation*. England, 1997. Tradução publicada em *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, jul/dez 1997.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. América Latina e os anos recentes: o estudo de recepção em comunicação social. In: SOUZA, M. W. et al. *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 39-68.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Ofício de Cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Edições Loyola, 2004).
- MELO, Victor Andrade; BRÊTAS, Ângela; MONTEIRO, Mônica Borges. Fundamentos do lazer e da animação cultural. In: OLIVEIRA, A. A.; PERIM, G.L. (Org.) *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática*. Maringá: Eduem, 2009 p. 47-74.
- OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L.(orgs.) *Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão à prática*. Maringá: UEM, 2009.
- OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassóli; PIMENTEL, Giuliano. *Recreio nas férias – Reconhecimento do direito ao lazer*. Maringá: EDUEM, 2009.
- RONSINI, Veneza Mayora. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). *XIX Encontro COMPÓS*, Rio de Janeiro, junho de 2010.

---

## Sentidos e significados da participação em projetos sociais de lazer para a juventude do aglomerado da Serra: *trajetórias e expectativas*

Carolina Drumond Porto Carreiro Caldas<sup>1</sup>

Luciano Pereira da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que vivemos em um mundo desigual e que o Brasil apresenta uma estrutura social e econômica que divide a população. “Transformada em paisagem, a pobreza é trivializada e banalizada, dado com o qual se convive – com um certo desconforto, é verdade – mas que não interpela responsabilidades individuais e coletivas” (TELLES, 2006, p.11).

A esperança de um mundo melhor, de um Brasil melhor, de uma sociedade mais justa e igualitária, é o que motivou esta investigação social e este estudo acadêmico. De forma mais específica, a esperança está na cidadania como fio condutor dos direitos humanos e da vivência plena da dignidade humana.

É nesse sentido que a reflexão sobre os marcos legais constituídos ao longo da história da humanidade e, nesse caso, do Brasil, faz-se relevante, pois estes documentos representam a materialização de lutas, diálogos e tentativas de modificar o *status* de estratificação da sociedade.

Um grande passo reconhecido pela história da democracia brasileira, além da promulgação da Constituição de 1988, foi a homologação, após anos de debates, fóruns e lutas sociais, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os jovens são tidos como seres humanos de direitos e o Estado e a sociedade devem garantir que os mesmos tenham todos estes direitos resguardados.

A adolescência e a juventude são, muitas vezes, rotuladas como fases de transição para o mundo adulto e o adolescente é considerado como um vir a ser

---

<sup>1</sup> Email: [carolinadrumond@iftm.edu.br](mailto:carolinadrumond@iftm.edu.br)

<sup>2</sup> Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1997), mestrado em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (2007) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Atualmente é professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

---

que precisa ser controlado e tutelado pelo Estado e pelos adultos (CASTRO, M.; RIBEIRO, 2011, p. 253). Nesta pesquisa o conceito de juventude foi apropriado como algo mutável, relativo, subjetivo e sociocultural. Ao considerar os jovens, sujeitos do estudo, atores sociais, houve sensibilização para com a interpretação de cada palavra, frase e expressão fruída durante as vivências de campo; e mais, houve a tentativa de reconhecer cada um em sua singularidade e pluralidade.

A pesquisa em questão é fruto do mestrado em Estudos Interdisciplinares do Lazer e foi realizada no Aglomerado da Serra, na cidade de Belo Horizonte, tendo como público-alvo jovens participantes de projetos sociais de lazer existentes em diferentes espaços da localidade. Objetivou-se identificar sentidos e significados atribuídos à participação em projetos sociais de lazer por jovens do Aglomerado da Serra e, especificamente, conhecer o Aglomerado da Serra e projetos sociais de lazer existentes na localidade; as trajetórias de jovens participantes dos projetos sociais de lazer do Aglomerado da Serra e identificar as expectativas destes jovens em relação aos últimos.

## **METODOLOGIA**

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p. 140).

Foram entrevistados individualmente 14 jovens, sendo 08 homens e 06 mulheres, distribuídos em 06 (seis) projetos sociais de lazer. Após a realização das 14 entrevistas individuais e da transcrição de todas elas, foi realizada 01 (uma) entrevista coletiva, denominada “Roda de conversa”, com o intuito de promover uma discussão acerca de temas específicos que se destacaram nos discursos anteriores dos jovens.

---

### QUADRO 1 - Projetos escolhidos e jovens entrevistados

Projetos Sociais de Lazer	Jovens entrevistados em cada Projeto
Projeto Itamar de Taekwondo	Ana (14) Renato (16)
Projeto Educando pela Arte – Team Vitor – Sanda Wushu	<u>Camila (18)</u> <u>Catarina (23)</u> <u>Miguel (17)</u> <u>Guilherme (24)</u>
ProJovem – CRAS Vila Fátima	Gustavo (17)
Projeto Identidade – Fica Vivo	<u>Guilherme (24)</u> <u>Lucas (14)</u> <u>Mariana (17)</u>
Espaço Criança Esperança de BH	Gabriela (14) <u>Lucas (14)</u> <u>Mariana (17)</u>
Oficina Breaking da Quebrada – Fica Vivo	Jonas (19) José (27) Mateus (23) Vivian (19)

**Legenda:** Em itálico, jovens que participam de dois projetos; em sublinhados, participantes da roda de conversa. Ao lado do nome e entre parênteses, a idade dos jovens. Os nomes são fictícios.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os discursos proferidos pelos jovens durante as entrevistas foram interpretados como narrativas orais, ou seja, histórias de vida. Para realizar a análise adotou-se a análise do discurso, que considera que a palavra é dialógica e, desta forma, determinada tanto pelo emissor como pelo ouvinte (BAKHTIN, 2006).

Tendo em vista que as narrativas orais dos jovens são dotadas de significados relacionados à vida, pois se tratam de histórias de vida, os jovens representam os protagonistas das discussões supracitadas no presente trabalho. Além disso, meu percurso pessoal, acadêmico-profissional e de “campo” parcializa os debates teóricos travados, à medida que dialoga com autores e autoras específicos. Portanto, este trabalho não é neutro, assim como o ser humano, em sua inserção histórico-cultural, não o é.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os discursos dos jovens, diferentes foram os significados atribuídos aos projetos sociais de lazer. As compreensões do projeto, por todos os jovens entrevistados, enquanto uma ocupação do tempo livre e um tempo fora de casa e das ruas (ZALUAR, 1994; MELO, 2005; CORREIA, 2008; THOMASSIM e STIGGER, 2009; HIRAMA e MONTAGNER, 2012) adquiriram novos significados à medida que eles discursaram sobre as suas experiências enquanto participantes. Alguns jovens, inclusive, reconheceram que o objetivo, em geral, é ocupar o tempo dos jovens, mas destacaram que isto não é suficiente.

A maioria deles afirmou que os projetos são importantes porque ocupam a mente, distraem, tiram das ruas onde tem criminalidade, tiram de casa onde também acontecem situações ruins e podem tirar os jovens do tráfico, mas quando questionados sobre as possíveis transformações que os projetos proporcionaram em suas vidas e podem proporcionar à vida de outros jovens, os discursos caminharam no sentido de reconhecê-los como possibilidades.

Pode-se dizer que os projetos sociais de lazer foram interpretados como possibilidades *de aprendizagem, de diversão, de proteção, de acesso a bens culturais, de construção de novos laços de amizade, de realizar exercícios físicos e de inserção profissional*. Estas interpretações nem sempre se relacionaram com as experiências dos próprios entrevistados, pois algumas vezes eles se referiam a outros projetos ou outras pessoas.

A possibilidade de aprendizagem foi identificada à medida que os jovens afirmaram aprender a dançar ou lutar; a discursar em público e a agir em determinadas situações. Além disso, os professores/líderes dos projetos foram reconhecidos, por uma parte dos jovens, como “pais”, “educadores”, “parceiros”, “companheiros”.

A possibilidade de diversão relaciona-se com as situações que os jovens relatam de no projeto se sentirem felizes e poderem brincar. Alguns jovens criticaram metodologias adotadas em determinados projetos que repelem a participação dos mesmos, pois os inibem com excessivas advertências.

A possibilidade de proteção relevou-se quando alguns jovens afirmaram se sentir seguros nos projetos e perceberem que muitos jovens não participam por

---

não terem condição de participar. É mais do que uma proteção à violência doméstica e/ou urbana, a proteção aos direitos sociais básicos também foi percebida nos discursos dos jovens, seja com alimentação, apoio psicológico, dentre outros.

A possibilidade de acesso a bens culturais diz respeito ao reconhecimento das práticas e ações culturais como motivações e expectativas em relação à participação nos projetos. Muitos dos jovens se relacionaram com os projetos por causa da prática cultural abordada (esporte, dança, etc) e/ou depois de iniciarem sua trajetória no projeto se identificaram com a prática cultural, como é o caso de parte dos jovens entrevistados que “amam” dançar e lutar. Além disso, dentre os momentos marcantes vivenciados pelos jovens nos projetos, destacaram-se passeios e viagens a lugares diferentes; apresentações artísticas; participação em campeonatos. Ou seja, o acesso a diferentes experiências culturais.

A possibilidade de construção de novos laços de amizade foi evidente em todos os discursos, nos quais os jovens ressaltaram o companheirismo, a união, a comunicação com pessoas diferentes, a possibilidade de expressar sentimentos e de “ser você mesmo”, a característica “família” do projeto, entre outros. É válido lembrar que muitos jovens começaram a participar do projeto à convite de amigos e colegas e alguns relataram que até hoje têm amizades de projetos que já participou.

A possibilidade de realizar exercícios físicos ficou evidente quando alguns jovens comentaram sobre o projeto proporcionar emagrecimento, fortalecimento muscular, melhor condicionamento físico e permitir que os jovens “saíam do sedentarismo”.

Por fim, a possibilidade de inserção profissional foi percebida tanto nos discursos sobre os projetos sociais de lazer que adotam o esporte como prática quanto nos projetos que adotam manifestações artísticas, como o Hip Hop e outras danças, (MELO, 2000; ALMEIDA, 2006; STOPPA e MARCELLINO, 2006) e oficinas de trabalhos técnicos e manuais voltados para o mercado de trabalho.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens significam a sua participação nos projetos e apresentam expectativas. Ou seja, são atores sociais que têm capacidade em contribuir ativamente com a construção e reconstrução de políticas e projetos sociais. Dentre os jovens entrevistados, alguns se destacaram por apresentar visões críticas e considerarem o projeto um espaço de autonomia, liberdade de expressão e contato entre diferentes pensamentos.

Destes jovens, três tinham acesso a uma educação de mais qualidade (materializada pela qualidade das instituições educacionais que frequentavam), contavam com apoio da família em seus estudos e pretendiam ingressar na Faculdade, enxergando esta pretensão como uma meta real. Já um dos jovens, por estar com seus 24 anos e não ter prosseguido com os estudos, formando-se apenas no Ensino Médio, atribuiu sua visão crítica à inserção em diferentes projetos e ao seu histórico de vida.

Este fato corrobora com o que fora apontado em estudo de Mariz, Fernandes e Batista (2006), onde os autores entrevistaram jovens cariocas moradores de favelas que estão inseridos na Universidade ou já possuem curso superior. Dentre as motivações para estudar, os jovens destacaram: a luta pela ascensão individual com o objetivo de transformar a sua comunidade; a busca por uma condição financeira melhor; o apoio dos familiares para os estudos; e a influência de amigos que têm os mesmos anseios. O estudo também identificou que o trabalho é um dos principais motivos que os jovens encontram para abandonar os estudos.

Dessa forma, reconheço que esta pesquisa não discute com profundidade a relação entre trajetórias escolares dos jovens e sonhos e perspectivas para o futuro, mas contribui com a reflexão acerca da temática.

O Aglomerado da Serra foi identificado como um espaço que recebe considerável número de projetos sociais de lazer, sendo que destes a maioria configura-se como políticas de investimento privado ou de iniciativa pessoal. Apesar deste fato, a localidade possui dois CRAS, dois Centros Culturais e o Núcleo de Prevenção à Criminalidade do Programa Fica Vivo, o que evidencia a sua focalização pelas políticas públicas estaduais e municipais.

---

O ECE-BH foi criticado por alguns jovens, evidenciando que projetos que aparentemente possuem apoio técnico e financeiro são vistos, pelos moradores da localidade, como potenciais possibilidades de acesso a direitos. No entanto, suas expectativas são frustradas pelo fato de o projeto não conseguir alcançar todos os moradores, levando-os a afirmar que alguns projetos fazem “acepção de público”.

Além disso, os jovens reconheceram a importância dos CRAS e Centros Culturais, mas fizeram ressalvas em relação aos mesmos: deveriam existir mais unidades; a localização não é acessível para grande parte da população; a divulgação de projetos, oficinas e atividades culturais precisa melhorar. Como sugestões, um dos jovens apontou que não basta colocar no mural ou na internet, é necessário andar pela comunidade, conversar com as pessoas nas ruas, ou seja, é preciso “abraçar” mais a comunidade.

A infraestrutura dos espaços existentes foi destacada por alguns jovens como um problema que merece atenção. Para eles, não faz sentido aumentar o número de projetos, se não houver apoio técnico e financeiro para a realização dos mesmos. Muitos destes discursos estavam atrelados ao fato de, nos projetos em que participam, alguns materiais e equipamentos serem escassos. Como exemplos têm-se o Projeto Itamar, que deixa de participar de eventos e de realizar exames de faixa pela falta de recurso; o Projeto Educando pela Arte, que reveza os equipamentos de luta entre os alunos e as oficinas Identidade e Breaking da Quebrada, que são do Programa Fica Vivo, mas não recebem ou recebem pouco apoio para além do salário do oficinairo. Sendo assim, nos projetos voluntários e do Programa Fica Vivo, os jovens evidenciaram esta demanda, enquanto no ECE-BH e no Projovem isto não foi pontuado.

A fim de delimitar os significados que os jovens atribuíram aos projetos sociais de lazer do Aglomerado da Serra, a partir de suas trajetórias nos mesmos, foram realizadas reflexões em diálogo com os discursos dos jovens. Estas reflexões respaldaram-se em estudos já realizados e apontam para novos estudos para com as juventudes, às quais são potenciais construtoras e reconstrutoras da sociedade.

---

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Luisa de Castro; COELHO, Leonardo Leopoldo Costa. Imagem em Projetos de Investimento Social Privado: percepções sobre o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte – **Proposta de submissão**: GT ABRAPCORP 5, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem** – 12ª edição, Hucitec, 2006.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990. Lei 8069 de 13.7.1999. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em 26 de abril de 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 05/10/1988 - Saraiva, São Paulo, 1998.
- CASTRO, Mary Garcia; RIBEIRO, Ingrid Radel. Adolescentes, jovens, direito e família: Questionando saberes sobre proteção a direitos sexuais e reprodutivos. In: DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (Orgs.). **Juventudes Contemporâneas: um mosaico de possibilidades** – Editora PUC Minas, Belo Horizonte, p. 251-272, 2011.
- CORREIA, Marcos Miranda. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social - **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas**, v.29, n.3, p 91-105, maio 2008.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo - **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março, 2002.
- HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo César. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo - **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, vol.34, n.1, p 149-164, março 2012.
- MARIZ, Cecília; FERNANDES, Silvia Regina Alves; BATISTA, Roberto. Os universitários da favela. In: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos (Orgs.). **Um século de favela** – 5ª edição, Editora FGV, 2006.
- MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e Juventude Pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré – Autores Associados, Campinas, SP, 2005.
- MELO, Victor Andrade. Lazer e juventude: o lazer como cultura e a cultura como forma de mobilização – **Revista Licere**, v.3, n.1, 2003.
- STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Eduardo. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais – **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun 2013.
- STOPPA, Edmur Antonio; MARCELLINO, Néelson Carvalho. Hip-Hop, Lazer e Participação Sociocultural – **Revista Licere**, v.9, n.2, 2006.
- TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** – Editora UFMG, Belo Horizonte, 2ª reimpressão, 2006.
- ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso** – Editora Escuta, São Paulo e Editora da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

---

## O Programa de Esporte e Lazer da cidade em evidência: um estudo sobre a apropriação e difusão do folclore

Jenifer Lourenço Borges Vieira<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC) foi criado em 2003 e instituído em 2004 pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer (SNDEL) do Ministério do Esporte, com o objetivo de promover, democratizar e universalizar o acesso à prática e ao conhecimento do lazer e do esporte recreativo.

O programa foi instituído a partir de conceitos, princípios, diretrizes e valores que orientam as políticas públicas participativas, considerando também seus conteúdos principais e formas de implementação desses conteúdos. São objetivos específicos do programa: (a) estimular a gestão participativa; (b) orientar entidades conveniadas; (c) reconhecer as qualidades da cultura; (d) incentivar a organização coletiva; (e) promover a formação continuada; (f) nortear ações (BRASIL, 2016). Sobre esses objetivos é importante salientar que, no que diz respeito ao reconhecimento das qualidades da cultura, o PELC valoriza as qualidades da cultura local na apropriação do direito ao lazer e ao esporte recreativo. No âmbito do programa, cada município, cada contexto e cada comunidade têm costumes e tradições próprias que se manifestam, por exemplo, nas danças, nos jogos e nas brincadeiras próprias de cada local. Tais práticas podem ser vistas como manifestações da cultura popular regional (ou folclóricas), e são reconhecidas como importantes no programa, sendo colocadas em evidência pelo PELC. De acordo com as Diretrizes do programa (BRASIL, 2006, p. 7), “devem estar previstos a possibilidade do resgate da cultural local e o fortalecimento da diversidade cultural, promovendo interface das mais variadas manifestações e suas gerações”.

---

<sup>1</sup> Doutoranda PPGIEL UFMG, Professora FaE CBH UEMG. Email: jeniferborges@ymail.com

---

Entendendo que nem toda manifestação cultural é folclórica, mas que as manifestações folclóricas podem ser vistas como manifestações culturais e a sua fruição pode ser entendida como (possibilidade de) lazer, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma e com qual objetivo aconteceu a apropriação de manifestações folclóricas nas atividades sistemáticas (oficinas) e assistemáticas (festas, festivais, entre outras) do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) no convênio selecionado, a partir da visão dos coordenadores que participaram ativamente na escolha dessas práticas que foram desenvolvidas no programa.

## **METODOLOGIA**

O convênio do PELC escolhido como alvo da pesquisa foi o da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia – SUDESB, que vigorou até dia 30 de julho de 2019, e que caminha para a sua municipalização com o novo nome de “Lazer por toda parte”, subsidiado totalmente pelo governo do estado. Foram escolhidos para compor o público-alvo dessa pesquisa uma coordenadora geral, um coordenador pedagógico e 100 coordenadores de núcleos, por se tratar de um convênio com cem núcleos espalhados por 78 municípios do estado da Bahia.

Dessa forma, serão realizadas entrevistas com a coordenadora geral e com o coordenador pedagógico, e serão aplicados questionários via e-mail, no modelo Survey, para os 100 coordenadores de núcleos que atuaram no programa.

As entrevistas serão realizadas de maneira semi-estruturada, de forma a realizar uma sondagem a respeito do entendimento das pessoas entrevistadas sobre as manifestações folclóricas apropriadas no programa nas atividades sistemáticas e assistemáticas, sobre o entendimento do entrevistado a respeito do próprio folclore e da cultura de maneira mais ampla, sobre o processo de escolha das atividades a serem realizadas e definição da grade horária, sobre as diretrizes do PELC, principalmente sobre a diretriz *Fomento e difusão da cultura local*. Além de possibilitar a realização da contextualização do próprio convênio.

---

A análise dos dados dessa parte da pesquisa seguirá a categoria da análise de conteúdo denominada “para dizer o quê?”. Visto que, a análise de conteúdo possibilita diferentes formas de se conduzir o processo de interpretação dos dados descritos, nessa pesquisa os dados serão examinados explorando seu conteúdo latente também. Ou seja, a investigação será caracterizada de forma indutiva, gerativa, construtiva e subjetiva. (MORAES, 1999)

Esperamos com tal estudo sanar algumas dúvidas a respeito de como as manifestações folclóricas podem ser apropriadas em momentos de lazer, de maneira a auxiliar o ser humano na produção e reprodução de cultura, além de identificar objetivos intrínsecos nessa forma de apropriação.

### **PRIMEIROS PASSOS: MOBILIZANDO ALGUMAS NOÇÕES**

O PELC tem por meta garantir o acesso às práticas e aos conhecimentos sobre esporte e lazer a todos os cidadãos brasileiros por meio de ações educativas na perspectiva da emancipação humana, do desenvolvimento comunitário; valorizando a diversidade cultural e as práticas esportivas e de lazer, em especial as de criação nacional. Nesse sentido, possui enquanto Diretrizes norteadoras dos processos pedagógicos: (a) auto-organização comunitária; (b) trabalho coletivo; (c) intergeracionalidade; (d) fomento e difusão da cultura local; (e) respeito à diversidade (cultural, sexual, étnica e religiosa); (f) intersetorialidade; (g) municipalização/Institucionalização do Setor (BRASIL, 2016). Sobre a diretriz norteadora *fomento e difusão da cultura local*, ela evidencia que, com o advento da globalização, algumas manifestações folclóricas regionais se tornaram conhecidas por muitas pessoas a partir de sua divulgação nas redes sociais. Porém, passaram a ser esquecidas e pouco valorizadas pela própria comunidade local, em decorrência das novidades difundidas por diversos meios de comunicação em massa. Assim, o programa tem como uma de suas orientações essenciais o fomento e valorização da cultura local, daquilo que é próprio de cada lugar, que não vem necessariamente de mídias televisivas, da internet, mas que se construiu a partir de relações estabelecidas naquele território.

---

Para uma melhor compreensão sobre essa valorização da cultura local no âmbito do lazer, realizaremos um exercício de aproximação entre três temas centrais desse estudo: o lazer, a cultura e o folclore.

Uma das concepções possíveis de lazer pode ser encontrada em textos como o de Werneck (2003), no qual ele é tido como a representação de uma das dimensões da cultura<sup>2</sup>. Nesse texto, a autora explica que a cultura constitui um campo privilegiado de produção humana conforme os processos de socialização, de aprendizagem, de tradições, de valores dos sujeitos, ou seja, em várias perspectivas, e o lazer representa apenas uma de suas dimensões. Dessa maneira, pode-se dizer que o lazer não é sinônimo de cultura, mas uma dimensão cultural que oferece elementos para, através de suas manifestações lúdicas, compreendermos um grupo social em um determinado período, suas formas de vida e relações sociais. Gomes (2014) aborda da temática do lazer compreendendo-o como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura. Seguindo tal interpretação, o lazer seria estabelecido a partir da ludicidade e seria constituído como uma “prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto – e não somente nas chamadas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas” (GOMES, 2014, p. 9). É interessante salientarmos que, de acordo com a autora, para que possamos compreender o lazer, ele deve ser investigado como um “fenômeno social, político, cultural e historicamente situado.” (GOMES, 2014, p. 12)

Constituído conforme as peculiaridades do contexto no qual se desenvolve, o lazer pode implicar na produção de cultura – no sentido de construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos pelas pessoas, grupos e instituições. Essas ações são construídas em um tempo/espaço, dialogam e sofrem interferência das demais esferas da vida em

---

<sup>2</sup>Apesar dos termos utilizados pela autora, “representação de uma das dimensões da cultura”, serem bastante genéricos para definir lazer, é possível entendê-lo como um componente da cultura e não sinônimo dela. Werneck (2003) explica que a cultura é composta por um emaranhado simbólico, constituído de elementos como, do ponto de vista antropológico, os processos de socialização, de aprendizagem, de tradições, de valores. Além disso, a cultura representa ainda, para a autora, “um conjunto de mecanismos de controle – planos, receitas, regras e instruções – que orientam o comportamento humano” (p. 69). Dessa forma, o lazer seria um desses elementos constitutivos da cultura.

---

sociedade e nos permitem ressignificar continuamente a cultura. Quando este estudo se refere à cultura no âmbito do lazer, não está reduzindo-o a um único conteúdo, de uma perspectiva parcial, como pode ocorrer quando se utiliza a palavra cultura que, em geral, é associada a conteúdos artísticos, por exemplo.

Salles (1982), citado em Brandão (1982), afirma que os fenômenos folclóricos também são fenômenos da cultura passíveis de serem estudados individualmente<sup>3</sup>. Não são, porém, coisas mortas, mas uma realidade concreta, dinâmica, em constante readaptação às novas formas assumidas pela sociedade. Não estamos afirmando aqui que todas as manifestações culturais são, necessariamente, manifestações folclóricas, pois, para serem definidas como tal, é necessário verificar se apresentam características que possam constituí-las como fato folclórico, se elas atendem aos critérios delimitadores sugeridos pelos estudiosos do folclore.

Corbin (2001) explica que, desde a origem do estudo do folclore, ele possuía um sentido de distância, implicando superioridade, subordinação, vendo os costumes como remanescentes do passado. Para que o fato folclórico não se limitasse a ser considerado como “costumes do passado”, foram pensadas algumas características que pudessem identificá-lo. De acordo com Benjamim (2008), são elas: anonimato – o folclore ou o fato folclórico não teria autor conhecido; aceitação coletiva – seria do gosto, do agrado coletivo, de prática generalizada; transmissão oral – seu aprendizado ocorreria por tal via em sua maioria, porém não exclusivamente; antiguidade – estar na comunidade que o toma como expressão por, pelo menos, três gerações; tradicionalidade e dinamicidade - continuidade em que os fatos novos se inserem sem uma ruptura com o passado e que se constroem sobre esse passado; espontaneidade – nascem da comunidade, com a convivência de forma quase inconsciente e progressiva; funcionalidade – integram sistemas culturais; e regionalidade – manifestações localizadas que podem ser recriadas e/ou reinterpretadas em cada lugar, se tornando diferentes.

---

<sup>3</sup> Entendemos a cultura como algo amplo e relacional. Quando SALES (1982) afirma que os fenômenos folclóricos são passíveis de serem estudados “individualmente”, deduzimos que ele esteja se referindo ao folclore como uma dimensão da cultura, e por isso poderíamos focar nossos estudos nos fenômenos folclóricos propriamente ditos, sem que para isso seja necessário abarcar toda a cultura neste estudo

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brandão (1982) afirma que onde há folclore há cultura, onde há cultura há processos sociais de produção e distribuição da cultura, onde há processos sociais que colocam em circulação pessoas, grupos, bens, serviços e símbolos há relações de controle e poder. Dessa forma, as práticas de lazer que serão estudadas aqui representam uma forma de divulgação de ideias sobre o folclore, podendo significar uma estratégia de educação das sensibilidades de uma população com relação ao mesmo.

A maneira como uma sociedade entende ou enxerga um determinado fenômeno diz muito sobre a preservação ou a extinção desse fenômeno. Brandão (1982) afirma que o fato folclórico é absorvido pela comunidade de praticantes e assistentes populares justamente porque é aceito por ela e incorporado ao seu repertório de maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular.

Abrimos aqui um parêntese, para dialogarmos um pouco sobre a utilização dessas manifestações folclóricas como ferramenta importante para a afirmação de uma identidade regional e nacional. De acordo com Lessa (2008), em seu texto *Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira*, para a construção do nacional, principalmente na formação da identidade, é necessária a percepção do povo. Esse autor ilustra o descobrimento do povo brasileiro na literatura regional, através da qual há um esforço por tipificar e ilustrar o que ele chama de “uma variedade de tipos populares e regionais do Brasil” (p. 250). Não é raro encontrar na literatura elucidções sobre o folclore atestando que ele funciona como instrumento de compreensão de povos que permite a construção de identidades (CAVALCANTI e VILHENA, 1990). A presidente da Comissão Baiana de Folclore, Doralice Fernandes Alforado, afirma que o folclore é “portador de identidade nacional e regional” (p. 2). Assim, seria possível também fazer a operação inversa, em que a identidade nacional e regional seria definida através do seu folclore. Filho (2002) atesta que “é na intimidade desse povo (...) que melhor se pode estudar a nossa índole, o nosso caráter nacional” (p.21).

Quando se remete ao folclore como sendo “maneiras de sentir, pensar a

---

agir de um povo”, se considera também que ele seja “representativo da identidade social” de uma determinada comunidade. (Comissão Nacional do Folclore, Carta do folclore brasileiro, Capítulo 1 – Conceito, 1995). O folclore pode ser, então, utilizado como forma para se afirmar uma identidade nacional.

Chauí (1981) garante que é possível falar em “sentimento nacional” e em “consciência nacional” como fundadores de uma “identidade nacional” (p. 106). Para se utilizar o folclore na afirmação dessa identidade nacional se faz necessária a sensibilização das pessoas, para que possa brotar nelas este sentimento de pertencimento ao que se está chamando de nacional.

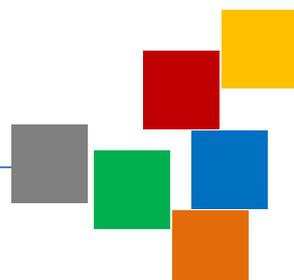
Dessa forma, pensando nos conceitos referidos anteriormente, é válido inquirir como se deu a apropriação de manifestações folclóricas nas oficinas do PELC no convênio escolhido, uma vez que, querendo ou não, tais manifestações estão sendo cada vez mais difundidas neste contexto sob o âmbito do lazer.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIM, R. **Conceito de folclore**. UNICAMP, 2008. Disponível em [HTTP://www.unicamp.br/folclore/Material/extra\\_conceito.pdf](HTTP://www.unicamp.br/folclore/Material/extra_conceito.pdf) Acesso: 08 ago. 2011.
- BRANDÃO, C. R. **O que é folclore?** 6ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRASIL. Ministério do Esporte. Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC. **Diretrizes 2016**. Brasília, Distrito Federal. 2016.
- CAVALCANTI, M. L. V; VILHENA, L. R. Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore. **Revista Estudos Históricos**, v.3 n.5, p.75-92, 1990.
- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 1981.
- COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do folclore brasileiro**. Salvador: CNF, 1995. Disponível em <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf> Acesso: 5 mar. 2011.
- CORBIN, A. **História dos tempos livres**. Editorial Teorema, 2001.
- GOMES, ChristianneLuce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer – RBEL**, Belo Horizonte, v. 1, p. 3-20, 2014.
- LESSA, C. Nação e nacionalismo a partir da experiência brasileira. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v. 22, n. 62, p. 237-256, jan/abr 2008.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- WERNECK, C. L. G. Lazer, história e pesquisa: reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926 –

---

1964). In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Seminário "O lazer em debate".4, 2003. Belo Horizonte. **Coletânea**. Belo Horizonte: UFMG/ DEF/ CELAR. 2003



---

## O lazer para deficientes visuais nos espaços de Belo Horizonte

Natascha Stephanie Nunes Abade<sup>1</sup>

Luciana Assis Costa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Um dos direitos sociais reconhecido legalmente pela constituição federal desde 1988 é o acesso ao lazer. De uma maneira geral, a efetividade desse direito tem sido questionada especialmente devido à falta de prioridade dessas políticas nas esferas públicas.

Para determinadas populações, o acesso ao lazer é ainda mais restrito, como é o caso das pessoas com deficiência. Marcellino (2006, p.24), aponta que a apropriação do lazer ocorre de maneira desigual por determinados grupos populacionais, de acordo com suas possibilidades de acesso aos bens culturais, pois: “no plano cultural, uma série de preconceitos restringe a prática do lazer aos mais habilitados, aos mais jovens, e aos que não se enquadram dentro dos padrões estabelecidos de normalidades”.

Considerando especificamente as pessoas com deficiência visual, Belo Horizonte possui cerca de 360 mil pessoas que possuem alguma dificuldade ou deficiência visual (IBGE, 2010). A deficiência visual pode acarretar grande perda de informações sobre o meio, prejudicando a interação social e possíveis oportunidades de uma participação nos diversos aspectos da vida cotidiana, inclusive no lazer (ALVES; DUARTE, 2005).

Verifica-se na literatura uma carência de informações sobre a acessibilidade ao lazer de pessoas com deficiência, mas no caso de Belo

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG. Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência pela UFJF. Bacharel em Educação Física pela UFMG. Licenciada pelo Centro Universitário Claretiano. Professora substituta do Colégio Técnico da UFMG. Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG - 31.270-901. E-mail: [natascha\\_abade@yahoo.com.br](mailto:natascha_abade@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Luciana Assis Costa (Doutora em Sociologia pela UFMG. Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Terapia Ocupacional pela UFMG. Professora adjunta do departamento de Terapia Ocupacional da UFMG. Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG - 31.270-90. E-mail: [lucianaassis.ufmg@gmail.com](mailto:lucianaassis.ufmg@gmail.com)

---

Horizonte, houve um trabalho que falava sobre a acessibilidade em alguns museus de nossa cidade (SILVA, 2016).

Este estudo objetivou analisar a acessibilidade das pessoas com deficiência visual nos espaços de lazer na cidade de Belo Horizonte. Buscou-se sobretudo, conhecer quais as atividades de lazer são realizadas pelas pessoas com deficiência visual, bem como conhecer os espaços de lazer que frequentam, além de, identificar se há barreiras socioculturais para a vivência dessas atividades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, que utilizou como técnica de coleta de dados um questionário adaptado no google formulário com perguntas fechadas e abertas. A amostra da pesquisa foi definida a partir de um contato prévio com deficientes visuais que participam da Associação dos Deficientes Visuais de Belo Horizonte (ADEVIBEL). Criada em 1985, a ADEVIBEL oferece projetos de qualificação e encaminhamento profissional, bem como, projetos de esportes nas modalidades de atletismo, futebol de 5, goalball, judô, natação e xadrez. Além disso, a ADEVIBEL é atuante no processo de criação e ampliação de fóruns de participação política na cidade de Belo Horizonte.

A partir desse contato, foi informado como seria realizada a pesquisa, os riscos e benefícios de participar. Sendo assim, um link do questionário online foi enviado nos e-mails dos participantes da Associação com todas as informações para acesso. Dos 26 questionários enviados, 17 foram retornados preenchidos.

Para essa investigação foi escolhido o instrumento questionário online, sendo elaborado a partir de um aparato teórico e testado antes da aplicação com o público selecionado. Após formular todas as perguntas e revisar o questionário, o mesmo foi enviado para uma pessoa com deficiência visual que forneceu um feedback sobre a acessibilidade eletrônica e o entendimento das perguntas do estudo. O questionário online é uma ferramenta acessível para deficientes visuais, uma vez que, a tecnologia e os recursos da internet estão disponíveis para esse público e é um meio de inclusão atual. Ferramentas de

---

leitura da tela estão em alta e cada vez mais acessível a esse público, o que proporcionou a realização dessa pesquisa.

Para a análise dos resultados, foi realizada a análise de conteúdo, que consistiu em empreender um estudo minucioso das respostas obtidas. As informações levantadas foram categorizadas em duas dimensões de análise: lazer e deficientes visuais (visão e vivências) e lazer, deficientes visuais e espaços públicos (políticas e barreiras).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto ao perfil dos participantes da pesquisa concluiu-se que a maioria é do sexo masculino, de faixa etária predominante de 30-39 anos e é profissional da iniciativa privada.

Os participantes compreendem o lazer como um momento de prazer, relaxamento, diversão, um tempo fora do trabalho, sem compromisso e de descontração. Gutierrez (2001) aponta que aquilo que deve definir uma atividade de lazer é o hedonismo, ou seja, a atividade praticada deve ter como principal fim a busca de prazer ou de alguma forma de satisfação dos sentidos. Ao apresentar a categoria prazer, ela aparece associada a não obrigação ao trabalho, como se aquele momento fosse presente no cotidiano dessas pessoas, sem ser colocado como um “fardo” (MELO, 2013, p. 66). O lazer é marcado pelas identidades dos grupos que o vivenciam e pela diversidade, não sendo apenas um momento de reprodução e sem reflexões. Vivenciar o lazer pode não ser tão simples para alguns grupos sociais quanto parece.

Os deficientes visuais consideram fundamental para a sua vivência do lazer a acessibilidade, a diversão e o prazer. Pode-se destacar que a programação cultural desses espaços também aparece entre as respostas. Ao dialogar com os conceitos de lazer apresentados durante a pesquisa, percebe-se que para além da própria satisfação buscada nos momentos de lazer, a diversidade cultural presente nessas vivências é importante. Esse público frequenta em seu momento de lazer os parques, as praças, os bares, as feiras e os shoppings e enfrentam alguma dificuldade para vivenciar esse momento. No site da Prefeitura de Belo Horizonte pode-se acessar a Cartilha de Acessibilidade, criada pelo Governo em

---

parceria com outros órgãos, com o objetivo de possibilitar uma maior acessibilidade dos usuários em nossa cidade.

Os participantes da pesquisa possuem como principais atividades de lazer sair com os amigos, o uso das redes sociais (computador) e ir ao teatro. O estudo demonstra que há diversas atividades de lazer mencionadas e que elas não se diferenciam das atividades das pessoas sem deficiência.

Ao perguntar o que seria um espaço acessível para os deficientes visuais, tem-se como destaque: o fácil acesso ao local, as informações disponíveis, pessoas dispostas a ajudar, rampas de acesso, entre outros fatores. O direito à acessibilidade de pessoas com deficiência se fundamenta nos direitos humanos e de cidadania, sendo regulamentado, no Brasil, pela Norma Brasileira 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/NBR, 2004). Ao pensar a garantia desses direitos em espaços da cidade, percebe-se que muitas vezes tais políticas não acontecem de fato, principalmente para as pessoas com deficiência visual, foco dessa pesquisa. A busca pela autonomia nesses espaços é um outro ponto que se destaca para ele ser acessível. Autonomia, para a pessoa com deficiência visual, poderá, portanto, “ser interpretada como a “própria regra” ou “própria autoridade” para conduzir sua vida pessoal e social” (ACIEM; MAZZOTTA, 2013). Essa conquista envolve a autonomia em diversas tarefas, como por exemplo, no lazer. A partir do lazer a pessoa com deficiência visual terá um maior convívio com demais pessoas, estará presente na cidade, quebrará estigmas socialmente concebidos e terá a condução da sua vida pessoal.

Segundo Blascovi-Assis (2003), por vezes, as pessoas com deficiência têm suas oportunidades de lazer restringidas devido a barreiras sociais. Com isso, pode-se afirmar que no lazer existe uma série de dificuldades que podem intervir em sua prática: classe social, nível de instrução, sexo, faixa etária, violência, deslocamento (MARCELINO, 2002). Percebe-se que Belo Horizonte ainda precisa melhorar muito no que se refere à acessibilidade e nos aspectos que a envolvem as dimensões arquitetônicas, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal (SASSAKI, 2009). Essas barreiras são relacionadas ao preconceito, ao espaço, a falta de informação, e entre outros pontos que já foram citados pelos deficientes visuais nas respostas do questionário. Ter o lazer garantido como direito social não significa que todos possuem a mesma

---

oportunidade de vivenciá-lo. As barreiras sociais existem em diversas classes sociais, e os deficientes visuais também possuem suas dificuldades para ocuparem os espaços da cidade.

Além disso, foi pontuado que a maioria dos participantes aponta que Belo Horizonte não possui uma política acessível de lazer. Estar na cidade também significa conhecê-la, sendo assim foi perguntado se os participantes da pesquisa conhecem as políticas de lazer da cidade e a maioria afirmou que não. Eles mencionam a falta de divulgação desses locais. Corroboro com Menezes (2013) no qual aponta que “para uma pessoa com deficiência, ter o direito à informação pode facilitar seus hábitos diários e reafirma sua independência. Algumas informações simples, como o ponto de ônibus mais próximo, podem ser essenciais para facilitar a visita de locais desconhecidos”.

Visto isso, todos esses dados podem subsidiar demais pesquisas e a elaboração de políticas públicas de lazer para esse público em nossa cidade.

## **CONCLUSÃO**

Esse trabalho buscou compreender e refletir a acessibilidade de pessoas com deficiência visual em espaços de lazer na cidade de Belo Horizonte, contribuindo assim, para uma discussão acadêmica na área do lazer e de políticas públicas inclusivas. Nossa cidade está no caminho para a melhoria das políticas de esporte e lazer, entretanto, como aponta essa pesquisa alguns fatores precisam ser repensados, principalmente para os deficientes visuais.

Eles compreendem o lazer, como um momento de prazer, relaxamento, diversão, um tempo fora do trabalho, sem compromisso e de descontração e possuem como principais atividades sair com os amigos (94,1%), o uso das redes sociais (computador) (88,2%) e ir ao teatro (64,7%).

Ao perguntar quais os pontos os deficientes visuais consideram fundamental para a sua vivência do lazer, foi destacado a acessibilidade (93,8%), a diversão (87,5%) e o prazer (87,5%). Os deficientes visuais consideram que para um espaço acessível é importante o fácil acesso ao local, as informações disponíveis, pessoas dispostas a ajudar, rampas de acesso, entre outros fatores.

---

Esse público frequenta em seu momento de lazer os parques, as praças, os bares, as feiras e os shoppings e enfrentavam alguma dificuldade para vivenciar esse momento. Além disso, 88,2% dos participantes apontaram que Belo Horizonte não tem uma política pública acessível e que não conhecem as políticas de esporte e lazer da Prefeitura.

Conhecer o lazer dos deficientes visuais em Belo Horizonte e as barreiras que eles enfrentam para vivencia-lo foi importante no sentido de contribuir com o debate acadêmico sobre a acessibilidade e as políticas públicas inclusivas. O deficiente visual constrói a imagem da cidade a partir da sua experimentação. As práticas de lazer permitem que ele se aproprie desse espaço de uma maneira crítica e reflexiva. Entender como e quais as principais dificuldades encontradas nesse momento é conhecer a história dessas pessoas na sociedade.

Muito ainda tem a se fazer em Belo Horizonte para uma maior inclusão dos deficientes visuais nesses espaços, pois a autonomia dessas pessoas é que proporciona uma maior independência e convívio em nossa sociedade. Oferecer condições para essas pessoas é proporcionar a equidade de direitos, principalmente no que se refere as práticas de lazer. Com isso, espero que esse debate se amplie cada vez mais, buscando avanços e interfaces para o campo do lazer.

## REFERÊNCIAS

ACIEM, Tânia Medeiros; MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação**. Ver. bras.oftalmol. vol. Rio de Janeiro, 2013.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**. Maringa/PR, v. 27, n. 2, p. 231-237, 2005.

ANJOS, Dalva Rosa dos. Atividades físicas e esportivas inclusivas para pessoas com deficiências visuais. In: FERREIRA, Eliana L. (Org.). **Esporte e Atividades Físicas Inclusivas**. 2. ed. Niterói: Intertexto. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Norma Brasileira (NBR) 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. Lazer para deficientes mentais. In: MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010.

- 
- GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- MELO, V. A. de. Sobre o conceito de lazer. **Rev. Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8 n.23, 2013.
- MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. **O Esporte Adaptado**. Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>. Acesso em 05 de Março de 2018.
- MENEZES, Tayná. **Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência visual**. 2013. 18. Trabalho de conclusão do curso de pós- graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. CELACC/ECA-USP, 2013.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, Kátia Ariane. Acessibilidade para deficientes visuais: um estudo nos museus de Belo Horizonte. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.25, n. 1, 2016.

---

Mesa Temática

*Lazer, Educação e  
Participação Social*

---

# Visitas familiares a museus de ciências em momentos de lazer: um estudo de caso

Luiza de Souza Lima Macedo<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento que tem por objetivo geral traçar o perfil de famílias com crianças que visitam museus de ciências em Belo Horizonte durante seus momentos de lazer, identificando aspectos que influenciam esta prática, assim como refletir acerca das relações entre lazer e aprendizagem a partir das percepções dessas. Serão apresentados neste trabalho os resultados preliminares obtidos a partir de pesquisa piloto realizada no mês de outubro de 2019 no Espaço do Conhecimento UFMG e no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, espaços escolhidos para o estudo de caso.

Apesar de serem ambos museus de ciências, vinculados a universidades e situados no município de Belo Horizonte, cada um possui foco e especificidades que trarão multiplicidade e riqueza a este trabalho.

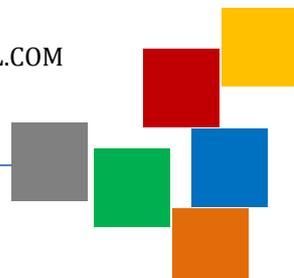
FIGURA 1: Localização espacial dos museus onde a pesquisa será realizada, na cidade de Belo Horizonte.



FONTE: elaboração própria

---

<sup>1</sup> MESTRADO EM ESTUDOS DO LAZER NO PPGIEL/UFMG. Email: LUIZASL.MACEDO@GMAIL.COM



---

A escolha dos espaços foi feita a partir de conversas, revisões bibliográficas e análise das atividades educativas, percebidas através da programação cultural e do programa educativo dos dois museus, que apresentam volume considerável de visitas<sup>1</sup> espontâneas e propostas educativas para famílias com crianças, que suscitaram a pergunta central deste trabalho: quem são as famílias com crianças que visitam os museus e de que forma elas os percebem em relação ao lazer e a aprendizagem?

Essa pergunta é bastante instigante e ampla, suscitando outras tão importantes e incômodas, que permeiam a pesquisa, as reflexões, as leituras, indagações e a escrita deste trabalho: por que a escolha por visitar um determinado museu? A escolha é feita por qual (quais) membro(s) da família? É um costume familiar a visita a museus? O que motiva incluir um museu nos passeios em família? Como a família tem acesso à programação dos museus? Costumam pesquisar a programação antes de se dirigir ao espaço ou não? Com que frequência participam das atividades educativas do museu? Frequentam outros espaços museais na cidade? Os adultos percebem o museu como um espaço de lazer? E de educação? E de aprendizagem? Quem são essas famílias que visitam os museus com crianças? Entendemos que essas são apenas algumas das perguntas com as quais nos deparamos até aqui e que muitas outras são possíveis o que mostra a riqueza e importância de se debruçar sobre este assunto.

Entender quem são as famílias que visitam esses museus de ciências e a percepção que têm sobre lazer e aprendizagem pode ser um ponto importante para que as instituições possam avaliar suas ações educativas e se estão atingindo o público que desejariam. Além disso, é importante pensar a relação lazer-educação, não apenas sob a ótica dos respondentes, mas também em relação ao campo do Lazer e da Educação. Segundo Gomes (2008), o lazer é composto por quatro elementos fundamentais e que estão inter-relacionados: o tempo, o espaço, as manifestações culturais e a ludicidade. Sendo os museus espaços essencialmente lúdicos, onde é possível se expressar e interagir social e

---

<sup>1</sup> De acordo com conversas informais nas instituições, em 2018 o Museu de Ciências Naturais da PUC Minas atendeu 102 mil visitantes, com média mensal de 8 mil pessoas. Já o Espaço do conhecimento atendeu 62.065, sendo 51.825 visitas espontâneas.

---

culturalmente através de jogos, brincadeiras, diálogos, imaginação, eles podem ser considerados espaços essencialmente de lazer, proporcionando desenvolvimento humano por meio do acesso e produção cultural (LOPES, 2014), sendo esses pontos possíveis aproximações que o campo da Educação.

## **METODOLOGIA**

A escolha das instituições foi feita a partir da análise de suas ações e plano pedagógico, assim como da agenda de programação cultural buscando identificar se há atividades educativas para o público espontâneo tendo como público alvo famílias com crianças.

A pesquisa está sendo feita por meio de pesquisa bibliográfica, aplicação de formulários e análise de dados primários e secundários. A proposta é um estudo de caso, lançando mão de métodos híbridos de pesquisa, levando em consideração tanto pontos qualitativos quanto quantitativos (VEAL, 2011).

Essa escolha foi feita devido a complexidade de elementos que serão considerados neste estudo, levando a uma abordagem indutiva de pesquisa, onde a partir do levantamento de dados e descrição do ambiente e sujeitos estudados é possível fazer análise e cruzamento de dados em busca de responder as perguntas motivadoras do estudo (VEAL, 2011).

A análise dos dados secundários foi feita a partir da leitura de trabalhos já realizados pelas e nas instituições a serem pesquisadas, além de trabalhos que tratem conceitualmente dos temas que perpassam este trabalho, tais como lazer, educação, museus, alfabetização científica, hábito cultural, estudo de público e lazer familiar.

Os instrumentos de coleta foram escolhidos considerando a natureza interativa do estudo já que tratam de temas complexos e aproximam o pesquisador do sujeito. (ALVES-MAZZOTTI, 1999, p.168).

Foi selecionado o método de aplicação de formulários, aplicados de forma aleatória e sistemática. Para isso, nos posicionamos em locais específicos nos

---

museus<sup>1</sup> e abordarmos a primeira família que entrava no local e, a partir dela, sempre a cada duas famílias. Essa escolha se deu com base no tempo de aplicação do formulário<sup>2</sup> e no volume de atendimento diário do local. Os casos de *missings* não foram mensurados na pesquisa piloto.

A equipe para coleta de dados é formada por cinco pesquisadores voluntários, graduandos do curso de Turismo da Universidade Federal de Minas Gerais, acompanhados pela mestranda. Os pesquisadores foram divididos em equipes e no momento de aplicação dos formulários, os respondentes eram observados pela autora, que também continuava a contagem aleatória de famílias que acessavam o espaço, de forma a garantir que a metodologia de coleta fosse viável e seguida pelo grupo. Os respondentes são, sempre, um adulto de famílias com crianças em visitas espontâneas aos espaços. A escolha por aplicar os formulários em adultos se deve ao fato de que há perguntas de perfil socioeconômico, sendo ele o adulto o foco da pesquisa.

Para a pesquisa piloto, objeto de reflexão desde trabalho, foram aplicados 17 formulários, sendo 9 no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas e 8 no Espaço do Conhecimento UFMG. Já para a pesquisa final, a amostra é de 342 formulários, sendo 171 em casa espaço. O cálculo foi feito de acordo com dados fornecidos pelo estudo de público realizado pelo e no Espaço do Conhecimento. Segundo a pesquisa, em 2018 dos 62.065 visitantes recebidos no ano, 51.825 são espontâneos. Desses, 25% são acompanhados por crianças, o que dá uma população de 12.956 pessoas ao ano. Assim, o cálculo foi feito da seguinte forma:

População: 12.956

Erro Amostral: 5%

Nível de Confiança: 90%

Resultado: 171 questionários a serem aplicados em cada uma das instituições

---

<sup>1</sup> No Espaço do conhecimento, a pesquisa foi realizada no quinto andar, onde há um planetário e atividades educativas para crianças. Geralmente este andar é o primeiro a ser visitados. Já no Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, os formulários foram aplicados no primeiro andar do espaço, onde há uma exposição de fósseis de dinossauros e é o primeiro local de acesso pelos visitantes, além de ser espaço de passagem para aqueles que buscam oficinas educativas.

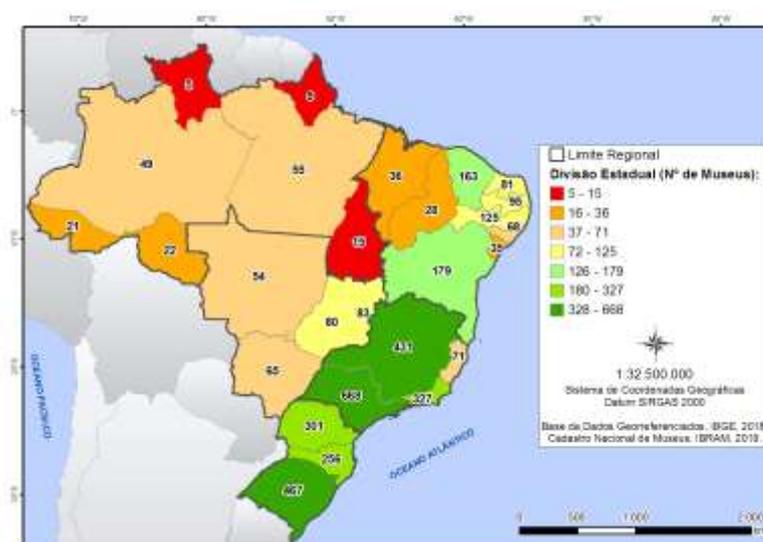
<sup>2</sup> Cada formulário levava, em média 7'30" para aplicação, sendo 1'30" para explicação e assinatura de TCLE e 6' para o formulário.

Para a realização do cálculo foi indicado que a população é homogênea com base na revisão bibliográfica realizada, que indica que os frequentadores de Museus no Brasil têm uma certa homogeneidade, como será discutido nos capítulos referentes ao referencial teórico e análise dos dados coletados.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

De acordo com o Cadastro Nacional de Museus, o Brasil possui 3.793 museus e centros culturais, estando 431 em Minas Gerais<sup>1</sup>, conforme FIGURA 2. Segundo o Ministério da Cultura, em pesquisa realizada pelo IPEA<sup>2</sup>, em 2013, apenas 14,9% da população brasileira visitou museus ou centros culturais. Analisando-se os dados apresentados pelo Cadastro Nacional de Museus percebemos que aproximadamente 40% dos museus brasileiros estão concentrados apenas nos quatro estados que compõe a região sudeste, totalizando 1497 museus.

FIGURA 1: Distribuição espacial de museus pelas unidades federativas brasileiras



FONTE: Produção própria

<sup>1</sup> Dados atualizados até abril de 2019, disponíveis em <http://museus.cultura.gov.br/>. Acesso em 15 de abril de 2019 às 14h05.

<sup>2</sup> Dado retirado do site do Ministério da Cultura: <https://goo.gl/m0FexU>. Consulta feita em 09 de fevereiro de 2019 às 09h19min.

---

Esses dados vão ao encontro da pesquisa de Bourdieu e Darbel (2007) realizada em países europeus na década de 1960. Os pesquisadores buscaram identificar o hábito de frequência aos museus pela população de países como Polônia e Itália, constatando que a maior parte da população não frequenta espaços culturais, sendo uma prática centralizada nos indivíduos de classes sociais mais altas, com alto capital cultural. Segundo os pesquisadores, o hábito de frequentar museus está relacionado não apenas à facilidade no acesso e à representatividade, mas também em práticas desenvolvidas e estimuladas pela família e pela escola, instituições fundamentais para a criação do hábito e ampliação do capital cultural.

Bourdieu e Darbel (2007) constataram que o perfil do público dos museus europeus em que pesquisaram eram compostos por pessoas com alta escolaridade, renda alta e relativamente jovem. Essa pesquisa foi realizada nos anos de 1960, porém se mostra ainda atual quando a comparamos com os dados coletados em pesquisa de público realizada pelo Espaço do Conhecimento em 2017 e que corroboram com os dados coletados nos formulários aplicados em nossa pesquisa piloto. Segundo o relatório de pesquisa do Espaço do Conhecimento, o público é majoritariamente feminino, 82% dos entrevistados tem no mínimo ensino superior incompleto e 66% estão entre 18 e 35 anos.

Nos dados coletados em nossa pesquisa, identificamos que 82,4% dos respondentes são mulheres com idade média de 38,7 anos. Dentre todos os entrevistados, 70,6% possui ao menos ensino superior incompleto e renda familiar média de 5 a 10 salários mínimos, o que confirma o perfil de público identificado nas pesquisas de Bourdieu e Darbel (2007) e do Espaço do Conhecimento UFMG.

No entanto, nossa pesquisa não se restringe a traçar e confirmar o perfil do público antes identificado pelos pesquisadores e estudos citados acima. Perguntados se consideram o espaço museal como local de lazer, 94% dos entrevistados responderam que sim, dando o mesmo resultado para quando perguntados se consideram o espaço como local de aprendizagem, o que já pode ser um indício da forma como o público familiar em visitas espontâneas a museus percebe o espaço museal.

---

## CONCLUSÃO

Como pudemos ver, é possível traçar um perfil socioeconômico do público familiar de museus a partir dos dados coletados, assim como identificar algumas percepções que têm sobre o espaço museal acerca de lazer e aprendizagem. A pesquisa ainda se encontra em seus estágios iniciais, sendo considerados para este texto apenas os dados preliminares, coletados em pesquisa piloto.

Pretendemos, ainda, nos aprofundar nos dados coletados e fazer reflexões sobre o entendimento do público de museus acerca dos temas lazer e aprendizagem, assim como entender se há diferenças entre os públicos que visitam os dois espaços. É curioso observar que durante a aplicação dos questionários em um dos espaços não houve menção do outro, quais outros museus já haviam visitado em família. Isso pode ser um indício de que as famílias buscam situações específicas de lazer ao visitarem um museu e não necessariamente tem hábito por frequentar museus de ciências universitários, por exemplo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1999. 203 p.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O Amor pela Arte: os museus de arte na Europa e seu público**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- GOMES, Christianne L. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte, 2ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LOPES, Romilda Aparecida. **Vamos ao Museu Hoje? Lazer e Educação em Visitas Mediadas**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 2014
- VEAL, A.J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 542 p.

---

## Um olhar sobre o lazer nas propostas de educação integral

Lucilene Alencar das Dores<sup>1</sup>

Juliana Araujo de Paula<sup>2</sup>

Marcelle Triginelli Azzi<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (LEI nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007).

No município de Belo Horizonte a ampliação de tempo escolar vem se concretizando por meio do Programa Escola Integrada, com a organização e oferta da ampliação da jornada escolar, de forma a garantir aos estudantes atividades nas diversas áreas de conhecimento e em diferentes território nos quais são utilizados equipamentos públicos e privados que compõe o rol de parceiros da Educação Municipal.

Para a garantia da Educação Integral, o Programa Escola Integrada tem como diretrizes de trabalho a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educativas; reinvenção do tempo e da organização escolar; integração das atividades aos projetos político pedagógicos da escola; compreensão da cidade como território educativo e educador; promoção da intersetorialidade e parcerias; legitimação de saberes comunitários e dos saberes do mundo da vida; contribuição para a formação e o protagonismo dos estudantes; fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas. (BELO HORIZONTE, 2015). Para isso, o programa considera a variedade e diversidade de áreas de conhecimentos necessários na composição da matriz pedagógica a

---

<sup>1</sup> Prefeitura de Belo Horizonte. E-mail: lucilene.pelc@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer pela UFMG. E-mail: julianapaula@pbh.gov.br

<sup>3</sup> Prefeitura de Belo Horizonte. E-mail: marcelle.azzi@pbh.gov.br

---

ser desenvolvida pelas escolas na perspectiva da formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, o programa propõe que as oficinas sejam trabalhadas dentro das seguintes áreas do conhecimento: acompanhamento pedagógico; arte e cultura; cidade, patrimônio cultural e educação; direito humanos e cidadania; educação e diversidade; educação socioambiental; educomunicação e uso de mídias; esporte e lazer; leituras na educação integral; prevenção e promoção a saúde e investigação no campo das ciências. As ações do Programa são efetivadas por meio da oferta de oficinas que estão relacionadas nessas áreas, de acordo com as diretrizes para a política de Educação Integral. O documento que estabelece orientações e diretrizes para o planejamento do Programa Escola Integrada faz referência à melhoria da qualidade da educação na cidade de Belo Horizonte, inserindo os estudantes da Rede Municipal de Educação nos diversos espaços da cidade que se faz educadora uma vez que possibilita aos mesmos diferentes atividades nas áreas pedagógica, cultural, esportiva, artística, de lazer e formação cidadã. Percebe-se, portanto, que o enriquecimento curricular citado pressupõe a realização de atividades/oficinas em diversas áreas de conhecimento, dentre elas as atividades de Esporte e Lazer.

As escolas, por meio da sua autonomia, elencam as áreas de conhecimentos e as respectivas atividades/oficinas que vão compor as matrizes pedagógicas a serem desenvolvidas no programa. Cada matriz representa o conjunto de saberes que serão trabalhados com os estudantes ao longo dos meses retratando, assim, os conhecimentos elencados pela escola para contribuir com o processo de formação integral das crianças e adolescentes.

Nesse sentido, tendo em vista o lazer, seu saberes e sua aproximação com a Educação, buscamos investigar como ele se faz presente no Programa Escola Integrada que é a experiência de ampliação de tempo escolar do município de Belo Horizonte.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Levando em consideração a possibilidade de alterações do percurso metodológico da pesquisa e preocupadas em manter o foco da investigação,

---

utilizamos a fase exploratória como etapa desencadeadora e de orientação para o processo e a organização inicial da investigação. Em seguida, delimitamos o estudo por meio da coleta de dados e, para finalizar, analisamos sistematicamente os dados conforme orientam Lüdke e André (1986).

Durante toda a fase exploratória, a investigação bibliográfica se fez presente para contextualizar o objeto e entender os limites e possibilidades da pesquisa. A construção dos saberes, o lazer enquanto direito social e a educação integral foram temas levantados nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no sistema de biblioteca digital da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em *locus*, no Laboratório de Formação e Atuação Profissional em Lazer (ORICOLÉ).

Para a coleta dos dados, utilizamos o método de análise documental, baseando-se no “Mapa Mensal de Atividades” do Programa Escola Integrada (PEI). Trata-se de um documento que fornece as principais informações relativas à organização do programa (número de estudantes atendidos, nome das oficinas vinculado a sua área de conhecimento, equipamentos e espaços nos quais as atividades são desenvolvidas, viagens pedagógicas realizadas (data, local e número de estudantes atendidos), nome dos profissionais com suas respectivas cargas horárias de atuação e, também, as parcerias estabelecidas. O preenchimento do Mapa Mensal de Atividades é realizado mensalmente pelas direções escolares e coordenações do programa para fins de prestação de contas. Como recorte metodológico, selecionamos o mapa do mês de setembro de 2019 das 178 escolas da rede municipal de Belo Horizonte nas quais funcionava o PEI. Apesar de sabermos que o Mapa pode sofrer alterações mensalmente, consideramos que a escolha pelo mês de setembro representou um recorte temporal que apresenta as escolhas pelas áreas de conhecimento trabalhadas no programa. A análise dos mapas focalizou no quantitativo de oficinas por área de conhecimento uma vez que essas representam as atividades predominantes no programa em termos de carga horária. Listamos os nomes das oficinas e quantificamos o número de vezes que elas apareceram dentro da área de conhecimento “Esporte e Lazer”. Ressaltamos que os nomes das oficinas são pré-estabelecidos a partir das áreas de conhecimentos selecionados pela escola, ou seja, a escola possui autonomia de escolha das oficinas, mas somente dentro

---

daquelas que constam em cada área de conhecimento. O primeiro passo foi observar a partir da análise do mapa as oficinas relacionadas às áreas de conhecimento. Na sequência quantificamos as oficinas nas áreas de conhecimento para levantar o panorama geral. Isso demonstrou o número de oficinas que são identificadas na área de conhecimento Esporte e Lazer de acordo com a proposta pedagógica do programa de cada escola.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A ampliação do tempo escolar configura-se como uma oportunidade de ampliar também o horizonte formativo do estudante e estimular seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, as diretrizes do programa reconhecem que os estudantes são produtores de conhecimento nas diversas áreas, priorizando os processos capazes de gerar sujeitos inventivos, autônomos, participativos, cooperativos e preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção na sociedade. (BRASIL, 2013, p. 10). Na tabela abaixo, apresentamos a quantidade de oficinas vinculadas as áreas de conhecimento que aparecem nos Mapas Mensais de Atividades das 178 escolas municipais, no mês de setembro de 2019.

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>QUANTIDADE ATIVIDADES/OFCINAS</b>
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	283
ARTE E CULTURA	580
CIDADE, PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO	101
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	32
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	8
EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	111
EDUCOMUNICAÇÃO E USO DE	202

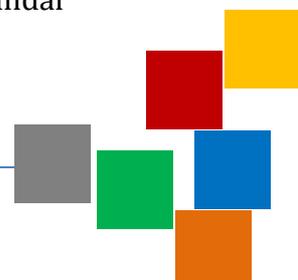
MÍDIAS	
ESPORTE E LAZER	351
LEITURAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	65
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE E INVESTIGAÇÃO NO CAMPO DAS CIÊNCIAS	41
<b>Total Resultado</b>	<b>1774</b>

Podemos observar que “Esporte e Lazer” é a segunda área de conhecimento que mais possui atividades/oficinas desenvolvidas no programa, ficando atrás somente de “Cultura e Arte”. As 351 atividades/oficinas apresentadas na tabela indicam que 19.8% das atividades realizadas no Programa Escola Integrada estão voltados para o desenvolvimento do Esporte e do Lazer.

Esses dados, em certa medida, demonstram que a área de conhecimento “Esporte e Lazer” desperta o interesse das escolas quando relacionado a construção de saberes para a formação integral de crianças e adolescentes. Nesse sentido, essa área de conhecimento compõem os processos educativos do programa e se destaca pelo significativo interesse dos sujeitos em apropriar de saberes que fazem sentido a sua formação e que possibilitam a socialização de experiências que ampliam as vivências culturais no âmbito do esporte e do lazer.

Além disso, considerando que as diretrizes do programa reconhecem que a ampliação do tempo escolar é uma forma de garantias de direitos sociais, podemos compreender que ao elencar as oficinas que compõem as matrizes pedagógicas do programa, as escolas reforçam a importância do lazer e do esporte, também, como direitos sociais. Sendo assim, a matriz pedagógica do programa é uma maneira de reconhecer e legitimar os saberes necessários à formação dos sujeitos.

Na análise dos tipos de atividades que são desenvolvidas dentro da área de conhecimento “Esporte e Lazer”, percebemos que muitos nomes de oficinas são vinculados a esportes. Contudo, reconhecemos que é necessário aprofundar



---

no estudo para compreender a relação existente entre os tipos de práticas corporais e a área do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados do Programa Escola Integrada revelou que o esporte e lazer tem presença marcante nos processos de aprendizagens desenvolvidos nesse contexto. A noção de Educação Integral está intimamente ligada às novas formas de se pensar as práticas educativas. Cabe destacar, nesse sentido, que o esporte e o lazer compõem um novo cenário do processo de formação das crianças e jovens.

A experiência analisada do município de Belo Horizonte com o desenvolvimento de uma proposta de Educação Integral revela possibilidades crescentes de estudos da presença do lazer nos programas sociais. É extremamente relevante para o campo dos Estudos do Lazer buscar compreender mais detidamente como o fenômeno do lazer emerge nos mais diferentes contextos sociais.

## REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação, Gerência de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania. **Educação Integral: diretrizes políticas pedagógicas e operacionais**. Belo Horizonte, 2015.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**, de 5 de out. de 1988. Diário Oficial da União, Senado Federal. Brasília, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)**, Brasília, 1996. Estabelece diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação: Caderno Pedagógico Macrocampo Acompanhamento Pedagógico**. Brasília, DF. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task). Acesso em 03 dez. 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

### INTRODUÇÃO

Durante a caminhada de estudos e atuação no campo da educação e do lazer, foi possível perceber a importância de propostas pedagógicas que dialoguem, de fato, com a realidade dos sujeitos sociais envolvidos nos processos educacionais. Projetos pedagógicos que levem em conta a cultura local em que estão inseridos e que tenham uma visão dos sujeitos, do cotidiano e de suas experiências como uma totalidade, embora vivenciadas, diariamente, constituídas em diversas esferas da vida, são fundamentais.

Para essa pesquisa, a proposta foi de valorização das experiências culturais dos sujeitos e do local de onde eles vêm, tendo em vista, especificamente, a necessidade de perceber o *lazer* numa lógica em que o trabalho é o signo ordenador dos tempos. Partindo dessa proposta, a busca foi de desenvolver um estudo capaz ao mesmo tempo de compreender um processo de formação escolar, que tem como centralidade o trabalho, sem perder de vista as manifestações culturais, trazendo reflexões sobre a importância das experiências de lazer na constituição tanto identitária quanto da produção material do cotidiano

Esse estudo propôs uma aproximação e um diálogo com o contexto da Escola Família Agrícola (EFA) Puris de Araponga, situada na comunidade Novo Horizonte – São Joaquim – zona rural de Araponga – MG, e suas inter-relações com os contextos culturais dos quais os estudantes são oriundos. A comunidade em que a escola está situada tem traços de sua história vinculados à ascendência de índios Puris, o que, além de ser fator gerador do nome da escola, também é determinante em sua construção e atuação pedagógica.

Numa busca de aproximar os campos de estudo *Lazer e Educação*, houve uma tentativa de ampliação do olhar, com a finalidade de contribuir com a

---

1

---

discussão, a partir da análise de um contexto específico. A escolha foi por analisar e compreender a *pedagógica da alternância*, que trabalha numa lógica da ordenação dos tempos, com a instauração de ciclos, alternando entre vida escolar e vida comunitária, voltada essencialmente para o trabalho e que tem o estudante como ator central.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, com o intuito de valorizar a ótica dos sujeitos envolvidos no processo. A opção pela pesquisa qualitativa se deu pelo entendimento de que os fatos sociais não são passíveis de quantificação, por estarem impregnados de valores e subjetividades, tomando cada fato estudado um sentido próprio.

A escolha foi pela etnografia, mesmo tendo em vista a complexidade dessa escolha e a falta de experiências etnográficas anteriores nesta área. Piso nesse campo com a cautela de um aprendiz e disposta a realizar uma “etnografia possível”. Possível no sentido do que fui capaz de olhar a partir do que foi disponibilizado e da capacidade de aprofundamento na leitura da realidade.

A escolha da etnografia ocorre pela valorização do envolvimento no campo, do encontro com o outro no sentido de trazer a percepção e a lógica dos sujeitos envolvidos na pesquisa, com uma análise atenta ao encontro intercultural. O trabalho se deu com o zelo à alteridade dos envolvidos, com o intuito de que os sujeitos, além de fornecerem subsídios para análise, possibilitassem captar aspectos subjetivos. Assim, como aponta Geertz,

Praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma "descrição densa". (GEERTZ, 1983, p. 4)

Disposta ao esforço intelectual necessário e ciente da complexidade dos estudos baseadas na cultura, que para Malinowski (1962, p. 43) é “o todo global consistente de elementos e bens de consumo, de cartas constitucionais para os vários agrupamentos sociais, de ideias e ofício humanos, de crenças e costumes”, que lanço mão da etnografia. Tomando-a como percurso de envolvimento com o

---

campo, que possibilita o aprofundamento, o vínculo com a história, com os sujeitos, suas relações e dinâmicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo modelo ou concepção de educação é política e composta por correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Todas elas se referem a uma visão de sociedade e visa formar determinados tipos de sujeitos. Partindo desse entendimento, é que foi feita a escolha de abordar nessa dissertação a 'Pedagogia da Alternância', dentro de um modelo de escola comunitária.

Silva (2012), ao abordar o tema *Alternância*, diz que ela encontra-se presente em diversas áreas de conhecimento humano, podendo variar seu significado conforme a disciplina em questão. Sua introdução no léxico das ciências da educação só ocorreu em 1973, apesar de já ser uma prática pedagógica francesa quatro décadas antes. Dentro da própria ciência da educação, existem variações profundas de tipologia e classificação, quando se trata do termo *Alternância*.

Galvó (1999), no primeiro Seminário Internacional da Alternância, celebrado na Bahia, definiu de forma sucinta o que configura uma EFA e o seu objetivo:

**Definição:** Uma EFA é uma Associação de Famílias, Pessoas e Instituições que buscavam solucionar a problemática comum de evolução e do desenvolvimento local, através de atividades de formação, principalmente dos jovens sem, entretanto, excluir os adultos.

**Objetivo:** Facilitar os meios e os instrumentos de formação adequados ao crescimento dos educandos, estes constituindo os principais protagonistas da promoção e do desenvolvimento integral (profissional, intelectual, humano, social, econômico, ecológico, espiritual) e de todo o processo de formação (GALVÓ, 1999, p. 17).

Partindo da definição e do objetivo supracitado, entende-se que a EFA é uma instituição que parte de uma organização do lugar, ou seja, através da associação das famílias, pessoas e instituições na busca de soluções de problemas é que se funda uma escola, com relação direta não só com os

---

estudantes, mas também com a comunidade em geral. Seu ideal é tratar os estudantes como principais protagonistas da promoção e do desenvolvimento integral, levando em consideração as experiências do educando, enquanto sujeito que traz conhecimento de onde vem, onde a escola torna-se lugar de troca de conhecimento e experiência e não local apenas de receber conhecimento.

## **AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

Dentre vários Planos de Estudos (instrumento da pedagogia da alternância) proposto pela EFA Puris, um deles chamou a atenção, pois abordava o tema Manifestações culturais. Proposto para o então primeiro ano, assim como os demais, esse PE inicia com uma pesquisa de campo com familiares ou comunidade, baseada nas orientações da Folha de Observação (FO). O tema do Plano de Estudo, “*As manifestações culturais populares em nossa região*”, tinha por objetivo levar os jovens a conhecerem a cultura do seu povo; melhorarem sua autoestima, valorizando a si mesmos e o lugar onde vivem; reconhecerem os animadores e animadoras da comunidade nas manifestações culturais e entenderem as origens de cada manifestação encontrada. O enfoque estava em entender o termo *manifestação cultural*, os tipos de manifestações existentes na comunidade e região, conhecer as manifestações do passado, as manifestações do presente, fatores que contribuíram para o aumento e para a diminuição e a importância das manifestações culturais para a comunidade.

As monitoras responsáveis pelo Plano de Estudo deram início à *Colocação em Comum* através de um teatro, falavam sobre o que é peculiar e cultural da região. Apresentaram contos, histórias, trouxeram como característica da comunidade a própria relação com o teatro, falaram da quadrilha, que sempre é dançada na EFA e na comunidade em geral e trouxeram objetos representativos da cultura local. Dentre eles estavam a cruz enfeitada de flores, representado o cruzeiro; a bandeira dos índios Puri, representado a ascendência; a bandeira de Nossa Senhora do Rosário, representando a devoção e a religiosidade; a bandeira e os tambores, representado o Coral Popular Cosme Damião. As monitoras ainda falaram de simpatias, como o uso do alecrim para afastar os maus olhados.

---

## CONCLUSÃO

Ao percorrer os caminhos da história da escola, percebo a forte conexão com a proposta curricular e com o cotidiano vivo, o que dá sentido a essa escola. A forma como ela nasce, não como movimento principal de uma comunidade, mas como consequência de diversos movimentos, é o que a tornou possível. O que se vive no tempo escolar é real, pois está entrelaçado com a realidade da comunidade. A conexão entre vida escolar e vida comunitária é o que enriquece e valoriza essa iniciativa.

Identificação do objetivo de qualificação profissional dos jovens, mas que a pedagogia da alternância também tem sido importante para assegurar aos jovens a possibilidade de conciliar trabalho e estudo.

As escolas comunitárias como símbolo de resistência, apesar de receberem subsídio do estado e de cumprir o currículo básico comum, elas seguem diretrizes próprias. Esse modelo de gestão possibilita que a escola tenha características próprias e corresponda aos interesses de uma dada comunidade.

As aulas, em geral, fazem menção ao cotidiano do trabalho no campo, imprimem o movimento no corpo de forma prática, assim como provoca trocas e reflexões para aprimoramento desse trabalho. O tempo disponível chega como possibilidade para o divertimento. Entretanto, por tratar-se de um tempo institucional, subentende-se que há o que é permitido ou não, o que deve ser vivenciado e o que não é oportuno. De toda forma, reflete a cultura desses indivíduos e também dos seus lugares de origem.

Ao descrever o plano de estudo *Manifestações Culturais*, é possível conhecer um pouco da cultura daquele lugar, além de perceber que a EFA possibilita o enraizamento dos sujeitos. Um elemento trazido através de uma atividade complementar, que torna possível o conhecimento das manifestações culturais da comunidade dos estudantes, proporciona o encontro com o outro, que pode ser um familiar ou alguém da comunidade. Além disso, leva o estudante a refletir sobre o tema, entender o que existiu, o que persiste, o que faz permanecer vivo, o que deixou de existir, o que levou ao desaparecimento determinadas manifestações, além de trazer o que é novo e faz parte do cotidiano dos estudantes.

---

Considero importante um estudo etnográfico sobre escola e educação em um programa interdisciplinar de Lazer, para contribuir com uma discussão, ainda que de forma inicial, de que a escola pode e deve estar associada à vida na sua totalidade, e ser parte integrante dela. Espaços e tempos escolares, como constatado aqui, podem ser marcados pelo que faz sentido. Compreendo que o tempo e as manifestações culturais de lazer naturalmente estarão presentes no ambiente escolar, por fazerem parte da vida cotidiana. A busca não é por dizer que existe uma formação para o lazer na EFA Puris de Araponga, mas de descrever um cotidiano onde ele existe, é parte do todo e é, também, tempo e espaço de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- GALVÓ, P. P. **Introdução**: centros familiares de formação em alternância. Pedagogia da alternância, Alternância e desenvolvimento, Bahia, 2.ed. p.15-24, Nov.1999.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. In: GEERTZ, C. **Uma Antropologia simbólica e interpretativa**: cultura e etnografia. LCT, 1983. p. 3-12.
- MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: RJ.Zahar Editores, 1962.
- SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo**: alternância o alternâncias? Curitiba, PR: CVR, 2012.

---

## Territórios da escola: mapeando espaços heterotópicos de lazer que possibilitam inflexões de aprendizagem

Leandro Veloso Silva<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo busca relatar passos de uma pesquisa de doutorado<sup>2</sup> cuja proposta de reconhecimentos se insere no campo das Ciências Sociais, Humanas e nos Estudos do Lazer, pela proposição de abordar e problematizar questões no entorno do sujeito social ‘criança’ no seu processo de conhecer e aprender no decorrer do ‘brincar’ da ‘infância’, verificados em espaços que podem ser considerados como de lazer e que no movimento da pesquisa buscar-se-á identificar e mapear no relevo e geografia da escola.

A escola constitui-se em uma rota certa da sociedade para a formação e aprendizagens de seus sujeitos sociais e do próprio grupo social em que esses sujeitos se inserem. Esta propriedade da escola é inegável, tanto mais que a maioria das crianças cresce e aprende em seus ‘espaços’ por meio do brincar, por meio do seu tempo livre e momentos de lazer, e também por meio das ‘práticas sociais’ que se estabelecem nesses momentos e acontecimentos. Desta forma o tempo livre, o tempo de brincar, o tempo de lazer também devem ser considerados tempo de aprender e de conhecer novos saberes (SILVA; RIBEIRO, 2018).

A proposta então é problematizar não só o movimento do corpo da criança que aprende, mas também identificar os espaços destinados às práticas corporais desse corpo na escola.

No contexto atual da escola, não se alcançam estes objetivos tão somente pela ótica de uma ‘educação para o trabalho’, mas também e paralelamente por uma ótica de ‘educação para o lazer’ e/ou de ‘educação por meio do lazer’ num

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos do Lazer EEEFTO/UFMG, Graduado em Educação Física FAGAMMON, Mestre em Educação DED/UFLA, Grupo de pesquisa: FESEX DED/UFLA, leandro.velozo@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Pesquisa intitulada: Cartografia de Espaços e Territórios de Lazer na Escola: Mapeando o corpo da criança que brinca e os acontecimentos de inflexões de aprendizagem. Orientada pelo Professor Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli EEEFTO/UFMG, dbortoli@eefto.ufmg.br.

---

movimento que pode ser localizado como '*lazer educação*' (DATTILO, 2015), pois é perceptível que a educação está intimamente imbricada no lazer, assim como o lazer está permeado pela educação.

Gomes (2003) nos remete a refletir e entender o 'lazer' como 'necessidade humana' e como 'dimensão da cultura' caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social da experiência humana.

Por isso o interesse de refletir e produzir conhecimento acerca dos processos de ensino e aprendizagem da infância e suas práticas corporais e sociais na/da escola, surge pela percepção de que esse é o espaço onde o lazer e o brincar, representam momentos em que o sujeito social – criança – se constrói, desconstrói, reconstrói pelo contato com o grupo social (SILVA; RIBEIRO, 2018).

Momentos que podem representar '*inflexões de aprendizagem*' das infâncias, pois estas inflexões se traduzem num '*movimento interno de mudança*', a partir de reconhecimento e transformação de saberes, de posturas e principalmente da forma como aprender e educar-se na interação e experimentação dos acontecimentos (SILVA, 2013).

Inflexões estas que podem redimensionar a percepção e interpretação de acontecimentos dos saberes, aprendizagens e práticas sociais, e nos inundar de curiosidades e questionamentos, tais como: É possível mapear espaços de lazer nos territórios da escola?! É possível relacionar aprendizagem com acontecimentos nos brincar e lazer das infâncias na escola?!

Diante de tais questionamentos o que se busca é instaurar 'espaço' para formas de compreensão ainda mais ampla de 'Lazer', de 'Educação', do 'corpo que brinca na infância' e se educa no seu tempo livre, e em seu tempo e espaço de satisfação e prazer, para assim redimensionar a aprendizagem em estudos que poderão dimensionar a visão do lazer, de educação, dos espaços e territórios da escola, da criança que brinca e aprende por meio do que podemos entender como 'Lazer Educação'.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é se movimentar com a escola e com seus atores e sujeitos sociais para 'compreender como o mapeamento e identificação de espaços, por meio do corpo da criança que brinca, pode apontar acontecimentos de inflexões de aprendizagem identificando espaços de lazer nos territórios da escola.

---

## CAMINHOS METODOLÓGICOS...

Este trabalho caminha a luz da perspectiva qualitativa e pós-crítica de pesquisa, pois nessa abordagem o objeto da pesquisa é o mundo humano (GOMES; AMARAL, 2005).

Percorre princípios e técnicas de abordagem exploratória de uma pesquisa bibliográfica, que se baseia em análise de literatura já publicada (SILVA; MENEZES, 2011), podendo ser descrita e produzida segundo premissas e pressupostos vinculados aos Estudos do Lazer e Culturais, para identificar, problematizar, analisar e interpretar, as ações dos sujeitos sociais em seus espaços/territórios.

*Crianças* que brincam em espaços de lazer na escola, que intencionalmente brincam, aprendem e reproduzem discursos e saberes estabelecidos. Nesse sentido a preocupação é compreender as formas de comportamento e os significados que as próprias crianças atribuem a suas práticas e interações sociais – ‘ação-significação do objeto de pesquisa’ (GOMES & AMARAL, 2005).

Como recurso metodológico, lança-se mão das técnicas cartográficas para mapear os espaços, e do movimento de uma *pesquisa etnográfica - pós-moderna* (KLEIN; DAMICO, 2012) para geração dos dados em *primeiro momento*, por permitir além da identificação, descrição e tradução da realidade, também uma análise cultural interpretativa dos materiais empíricos.

Para tanto, utilizar-se-á de técnicas como a ‘*observação participante* do brincar’ para marcar o ‘*segundo momento*’ no movimento da pesquisa, processualidades que poderão ser registradas e descritas em ‘*diário/caderno de campo*’, para traduzir a realidade percebida e experimentada no decorrer dos acontecimentos.

Outro recurso metodológico pretendido, num *terceiro momento*, é a possibilidade de ‘análise crítica do discurso’ (FOUCAULT, 1986), pois segundo os pressupostos foucaultianos, poderemos identificar ‘enunciados’ produzidos e registrados no decorrer das práticas sociais no brincar da infância na escola.

---

## TERRITÓRIOS DA ESCOLA: ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER DAS INFÂNCIAS

Michel Foucault (1967) já nos convidava a refletir sobre “espaços outros”, quando apontava que a atualidade, seria talvez de preferência a época do espaço, de espaços conhecidos, mas também de outros espaços prontos a serem explorados, ou de um ‘espaço outro’ localizável dentro do próprio território do espaço.

Essa maneira de pensar e reconhecer os territórios e espaços nos permite refletir e compreender os espaços educativos do território da escola como um “*espaço heterotópico*” de aprendizagem, ou seja, um outro espaço para aprender (SILVA, 2013).

Foucault (1967) chamou de *heterotopia*, a invenção de espaços outros. Nesse sentido, os espaços destinados ao brincar e ao lazer da infância, dentro do cenário atual da Educação nos territórios da Escola, se aproximam de um *espaço educativo outro*.

Percebemos então que o brincar e o lazer da infância surgem como um *outro espaço educativo* na própria geografia da escola, espaço de heterotopia ou *espaço heterotópico* para que ocorra aprendizagens e aprendizados de novos saberes (SILVA; RIBEIRO, 2018).

O brincar ou brincares, gerados pela interação cultural que se estabelece, é uma manifestação que alicerça a educação do ‘ser’ que se constrói, se constitui e se desenvolve nas infâncias para as relações sociais que irão se estabelecer nas práticas culturais da vida cotidiana, alimentando-as e sendo por elas alimentado.

É por isso que trataremos aqui, tanto os ‘brincares’ quanto o ‘lazer’ como uma dimensão da cultura, pois a sua vivência e experiência e todo conhecimento que advém deles, podem produzir aprendizagens, saberes, novos saberes.

Os brincares e o lazer podem ser compreendidos como processos culturais que se acumulam, resultando em aprendizagens, pois nesse acúmulo de conhecimentos ao longo das experiências e vivências de cada criança, também produzem, desconstróem e reconstróem esses conhecimentos desdobrados, revividos e reatualizados em novos saberes que apontamos como inflexões de aprendizagem.

---

Para compreendermos a criança e às infâncias que a constituem, consideraremos nesses estudos, que toda ‘forma de brincar’ pode compor o campo e a dimensão do ‘fenômeno do lazer’, pois toda criança que brinca produz culturalmente a existência do seu momento e manifestação de lazer, de uma forma ou outra, intencional ou naturalmente, individual ou coletivamente.

Desta forma, adotaremos a concepção de ‘lazer’ como *‘necessidade humana fundamental’*, e como *‘produção cultural humana’* caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social (GOMES, 2011), que vem sendo satisfeita de múltiplas formas na vida do sujeito social – criança – pois se constitui nessa produção de acordo com “as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual é desenvolvido, por isso, precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado” (p.33-34).

## **LAZER EDUCAÇÃO**

A educação, quando acolhe as experiências de lazer na Escola, tem como intenção formar o sujeito social – criança – para que experimente e viva o seu tempo disponível de forma positiva e construtiva, sendo um processo de desenvolvimento onde a criança amplia o conhecimento de si, do outro, das formas de lazer e das relações do lazer com a possibilidade do brincar e aprender.

O lazer no contexto social da formação do sujeito constitui-se na relação dialógica com outros campos no cotidiano da vida e do conviver (GOMES; ELIZALDE, 2012), um desses campos é exatamente a ‘Educação’.

Assim, não é possível se entender o lazer, isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social. E desse modo, o brincar se destaca na dimensão cultural do lazer, o compõe, o complementa, instiga e se torna vetor de educação e dos processos de aprendizagens e aquisições de novos saberes.

Pois os brincares para as infâncias, assim como a manifestação do lazer para sociedade, é uma necessidade que se faz humana. Desse modo, o brincar se engalfinha com o lazer e ao mesmo tempo, com a educação, e pode ser

---

compreendido então, diante dessa relação processual, como ‘lazer educação’ (DATTILO, 2015).

## **ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER QUE POSSIBILITAM INFLEXÕES DE APRENDIZAGEM.**

*“O espaço mais legal é aquele que a gente pode imaginar e criar as brincadeiras com quem quiser sem ninguém mandar em ninguém”.*<sup>3</sup>

A criança que brinca e usufrui do lazer e de sua ludicidade, se insere no tempo e no espaço social em que vive; se insere e é inserida no grupo que a cerca e que compõe sua sociabilidade, pois é instigada pela experiência e vivência com esse grupo a reconstruir e problematizar a realidade percebida.

*“Podemos brincar na hora do recreio e na hora do brincar”.*

Ao iniciar a trajetória de produção do material empírico da pesquisa, tempo/espaço no território escolar, identificados pelas crianças para o lazer e o brincar da infância, podemos destacar: a ‘hora do brincar’ e a ‘hora do recreio’. Tempo/espaço de livre escolha para criança brincar e se divertir. Tempo/espaço para se desfazerem práticas discursivas.

*“Os melhores lugares são aqueles onde podemos brincar junto, sem separar meninos e meninas”.*

Os territórios escolhidos pelas crianças, para brincar e utilizar seu tempo livre para o lazer imprime na descoberta do espaço, liberdade de escolha e interação que possibilita práticas sociais que rompem e/ou transgride as regras sociais instituídas ou reproduzidas onde homens/mulheres, meninos/meninas possuem erroneamente papéis específicos (SILVA; RIBEIRO, 2018).

Desta forma fica claro a existência de ‘espaços’ nos territórios da escola, que as crianças elegem e escolhem para usar e brincar em seu tempo livre.

Tais espaços, nem sempre correspondem ao que o ‘olhar adulto’ encontra: pátios, quadras, parques, ginásios. Ou seja, espaços que apresentam grandes

---

3- Enunciados produzidos por crianças nas verificações/identificações dos espaços de lazer.

---

dimensões da arquitetura da escola nem sempre representam as possibilidades de acontecimentos.

*"Gosto de lugares escondidos porque parece que é uma aventura na nossa cabeça".*

A criança percebe, elege e usa outros espaços nos territórios, que lhes permitem 'ser' e 'fazer' dentro de uma perspectiva criativa e de muita liberdade.

Elegem caminhos, passagens, pequenos lugares, onde podem se sentir protegidas, escondidas, criativamente camufladas pela imaginação, lugares que oportunizam posse de 'poder' para tomar decisões.

Elegem parte edificada de lugares que determinam seu espaço para brincar na escola, que desafiam seus limites, que rompem com a normalidade das regras, com a brincadeira sutil.

Espaços dentro dos próprios espaços localizáveis, mas pela criança criativamente identificável para o inesperado, o inusitado e a fruição do brincar, e desta forma um 'outro espaço' pequeno e próprio, dentro do grande espaço utilizado.

*"É legal descobrir na escola lugares secretos para brincar".*

Os espaços heterotópicos de lazer são identificados pela possibilidade do inusitado, situação que rompe com regras sociais que normatizam as relações, principalmente as que pré determinam sócio-historicamente os comportamentos.

O brincar é momento de liberdade, livre escolha do/no tempo/espaço, onde crianças aprendem a como se comportar socialmente sendo meninos e meninas, num movimento de burlar regras e estabelecer novos saberes, quebrando mesmo que por hora, as normas sociais instituídas, exprimindo novos saberes e inflexões de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES QUE NÃO SE FINDAM...**

Fica evidente que ao percorrer/relatar esses passos da pesquisa, se torna possível o mapeamento e as identificações de espaços outros para a educação da criança e seu corpo na escola, por meio de espaços heterotópicos de lazer para o brincar da infância e as possibilidades da aprendizagem.

---

Também descobrimos que esse movimento de verificação e produção do material empírico possibilita, reconhecer, trocas de experiências que remetem a identificação da ocorrência de inflexões de aprendizagem.

Esses significativos passos lançam-nos o desafio de refletir não só, os processos de ensino-aprendizagem institucionalizados pela escola, mas também a possibilidade de identificar e repensar a reutilização destes novos espaços de lazer e aprendizagem, dentro do próprio território escolar.

## REFERENCIAS

- DATTILO, John. Positive psychology and leisure education: a balanced and systematic service delivery model. **The Therapeutic Recreation Journal**. Vol.49 (2), p.148-165, 2015. Disponível em: <http://js.sagamorepub.com/trj/article/view/5740> Acesso em: Outubro 2019.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo. Martins Fontes. 1967.
- \_\_\_\_\_. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. 2003. 322f. Tese Doutorado em Educação. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2003.
- \_\_\_\_\_. Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, J. L. M.; GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.
- GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M.. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes latino-americanos do lazer - Horizontes latino americanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- KLEIN, C.; DAMICO, J. O uso da etnografia pós-moderna para investigação de políticas públicas de inclusão social. In: MEYER, D. E; PARAÍSO, M. A. **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.
- ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, C.R.J; GUAZZELLI, C. A. B. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.
- SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSSC, Florianópolis, 2001.
- SILVA, L. V. Inflexões de aprendizagem em gênero, sexualidade, raça e etnia na formação de docentes em EAD. 2013. 187f. Dissertação de Mestrado em Educação. UFLA: Lavras MG, 2013.
- SILVA, L. V.; RIBEIRO, C. M. Territórios da Escola: Mapeando espaços heterotópicos de lazer que possibilitam inflexões de aprendizagem em gênero. In: VII Seminário Corpo Gênero e Sexualidade. FURG. Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/147.pdf> Acesso em: Outubro 2019.

---

## O brincar e as relações de ensino e aprendizagem na constituição da cultura da infância

Rodrigo Soares Lima<sup>1</sup>

### INTRODUCAO

As habilidades, os saberes, as particularidades de cada sujeito, revelam uma diversidade de experiências culturais que são compartilhadas e vividas na rua, em comunidade, no quintal, na cidade, ou seja, nas diversas instituições que compõem a vida em sociedade. Quando nos aproximamos desse universo, conseguimos compreender que as formas de ensinar e aprender ultrapassa nossa racionalidade, e frequentemente diversas aprendizagens acontecem nas experiências culturais aprendem para além dos conteúdos, aprendem formas de comportamento e de engajamento social que decorrem do ato de brincar.

Nessas emergências, a autonomia, a individualidade e experiência de vida se contrastam com a forma escolar e suas dicotomias, onde os saberes específicos e experiências significativas de vida, com a família, com a cidade e com outras pessoas e espaços, são separados da prática e de reflexões mais profundas, que possibilite uma tomada de consciência e um rompimento com esses mecanismos de controle. Aprendizagem está para além do ambiente escolar e das práticas pedagógicas, ela está presente em todas as relações sociais. Estabelecer uma relação entre o conhecimento acadêmico e as experiências vivas, assim como a constituição dos nossos gostos, costumes e forma de pensar, apontou para mim um caminho que perpassa pela construção conjunta do saber, pelo reconhecimento de que sempre aprendemos algo nas relações sociais e nos espaços que frequentamos.

Essas crianças são verdadeiros mestres em suas culturas. E ao brincar e compartilhar dos saberes específicos, ensinam e aprendem, produzindo também cultura, cada uma a sua maneira, com sua herança cultural e suas histórias. No

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e integrante do grupo de estudos Na Prática. Email: rodrigosoareslima@gmail.com

---

entanto, percebo no cotidiano institucional, mais no escolar, um distanciamento entre as mudanças sociais que vivemos e as necessidades humanas. A estrutura curricular e a organização dos tempos e espaços escolares pouco se alteraram para atender as demandas sociais. Certas manifestações que deveriam ser acolhidas por nós professores, acabam se tornando invisíveis frente à estrutura institucional e curricular.

Segundo o pesquisador francês Bourdieu (2009), nas condições para criação, fruição, e expressão no mundo tanto no dia a dia, em nossas casas, nos meios de comunicação e nas escolas, ocorre um jogo de interesses e poder e o discurso da classe dominante privilegia certos interesses, em detrimento a outros. Nesse sentido o que se torna legítimo no ambiente escolar, pouco tem haver realmente, com os interesses pessoais, de comunidade, uma vez que o olhar dos detentores do poder, dos adultos sobre a criança, é orientado pela sua classe, que legitima algumas experiências e exclui outras.

Nesse sentido ações no campo da educação física, da cultura corporal, do lazer e do brincar, muitas vezes, acontecem sob a égide dos interesses econômicos, onde a aprendizagem possui finalidades e caminhos bem delimitados e um olhar unidirecional baseado no saber acadêmico, no resultado, na homogeneização, na conservação do status quo, aceitando ou trazendo para a cena experiências culturais e externas, desde que polidas e adequadas às normas e currículo (BOURDIEU, 2003).

Em nosso cotidiano existem práticas sociais que acontecem sem a representatividade de instituições de ensino, ou sob formas sistemáticas ou ainda disciplinares de organização do conhecimento e métodos. São práticas sociais que se expressam a partir de experiências culturais como o brincar, as festas populares e religiosas, que resistem e perpassam por gerações, sendo aprendidas e ensinadas no cotidiano, vividas e resinificadas, a partir da experiência de vida. Não que sejam praticas ingênuas ou desinteressadas, porém, dialogam mais com o prazer, diversão e culto que com formação e instrumentalização.

Questiono no meu dia a dia como seria possível tornar as experiências culturais, em um objeto de análise pedagógica, sem prejudicar a sua privilegiada condição de ser assimilada como uma forma de resistência e identidade. Como o

---

brincar, por exemplo, em sua linguagem própria se constituiria em um espaço de prática social, de relações sociais de aprendizagem, num contexto de intuições que trazem em seus currículos dicotomias, isolamentos, competição e instrumentalização que ainda reproduzem os sistemas de produção (GIROUX, 1995).

## **METODOLOGIA**

Na busca por compreender as relações que se estabelecem entre as experiências culturais da infância, as formas de aprendizagens e de educação através das quais as crianças se constituem enquanto sujeito, utilizarei da pesquisa qualitativa, por compreender que ao estudar sujeitos e fatos sociais seria mais adequado que a quantificação, possibilitando assim focar nos sujeitos, suas particularidades e experiências. Acredito que através da pesquisa qualitativa será possível ouvir os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Escolhi a etnografia a fim possibilitar a vivência no campo, a observação participante valorizando a experiência de viver para compreender e partilhar de dada realidade, a intenção é de eleger interlocutores capazes de compartilhar as suas experiências, nos possibilitando reflexões que possam contribuir com o campo da educação e do lazer. Compreendo que para inserção no campo tenho que estar atento ao lugar do pesquisador e compreender que mesmo brincando como uma criança ou como um brincante, por exemplo, não serei um deles, mas a experiência dessa vivência poderá possibilitar a compreensão do que frui na relação com o brincar.

Ao optar pelos caminhos da etnografia compreendo como aponta Mauss (2003), que precisarei estar atento aos fatos sociais totais, considerando o conjunto, de forma a perceber o movimento do todo, o aspecto vivo, o instante fugaz das relações. Nas relações estabelecidas a partir do brincar, pretendo analisar, compreender e descrever a atuação de um brincante, tal como vem se constituindo esse campo de atuação, de ensino e de aprendizagem.

---

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo dos tempos a divisão social do trabalho entre classes desiguais, dividiu os saberes comuns e o exercício social do poder, gerando hierarquias sociais, onde as diferenças passam a ser reforçadas. Esse é o começo de quando a sociedade separa e aos poucos opõe: o que faz, o que se sabe com o que se faz e o que se faz com o que se sabe. Então é quando, entre outras categorias de especialidades sociais, aparecem as de saber e de ensinar, a saber. Esse é o momento em que a educação vira ensino, que inventa a pedagogia e reduz a aldeia à escola (BRANDÃO, 1995).

Apesar de denunciar, o próprio (BRANDÃO 1995, p.48), traz outras possibilidades e esperança quando lembra que “assim como a vida é maior que a forma, a educação é maior que o controle formal sobre a educação”. Em vários contextos, mesmo que as ideias dominantes influenciaram as formas de pensar e ate mesmo de agir, as classes dominadas encontraram formas de criar uma cultura de classe ou uma cultura popular que atendesse suas necessidades cotidianas.

Nesse sentido quando as crianças se encontram para brincar, ou simplesmente onde os interesses dos sujeitos são comuns, a tendência é que ocorra a preservação de tipos de saber do meio comunitário e uma aprendizagem de geração a outra. Assim como ocorre com o brincar e as experiências culturais, dentro dos limites permitidos os sujeitos de interesses comuns expressam seus modos próprios de saber e de viver. Esses sujeitos afins elaboram suas crenças e valores de representação do mundo, criam normas, códigos de conduta mesmo quando, as ideologias dos seus senhores, se misturam com as ideologias do grupo, é possível a constituição de estilos e tecnologias rústicas dirigidas aos seus usos no cotidiano. Inventam rituais sagrados e profanos (BRANDÃO, 1995).

Sem saber ao certo das estratégias e mecanismos de controle, possuindo por sua vez o saber que existe na prática, as crianças quando brincam criam sua própria cultura a partir da interpretação da realidade e da sua ação simbólica e imaginativa do mundo. E nesse brincar, as aprendizagens existem não só para difundir o saber, mas para reforçar e resistir. Alguns estudos de antropologia

---

confirmaram que existe uma sábia arma de resistência popular, que são os saberes próprios que emergem da vida em comunidade, elas estão presentes justamente naquilo que costumamos desprezar, por ver como tradicional, primitivo e atrasado.

Concordo ainda com Brandão (1995), quando afirma que é entre as formas novas de participação popular, nas brechas da luta política, e dos tempos e espaços sociais que, hoje em dia, surgem as experiências mais inovadoras de educação no Brasil. Os professores tradicionais e os tecnocratas da pedagogia, ignoram essas formas de educação e aprendizagem, muitas vezes implícitas, mas é ali que as propostas mais avançadas de educação e vida, educação na prática, são criados e testadas.

Acredito que o campo científico é dominante e dicotômico, dualista e sexista. Ao hierarquizar e homogeneizar o saber, o paradigma moderno desvaloriza as experiências, as culturas e as multiplicidades. Boaventura (2008) defende o rompimento com essa lógica mensurável de fazer ciência, e propõe uma dupla ruptura epistemológica onde propõem uma iniciativa que assente na ecologia dos saberes e na tradução intercultural: após rompermos com o senso comum, para dar visibilidade à ciência quantitativa, devemos agora romper com a ciência que nos aprisiona em um modelo dualista, para dar voz ao senso-comum.

A educação deve, portanto, voltar-se para a compreensão e apreensão do mundo de forma edificante, emancipatória e multicultural. O processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os conflitos entre o modelo alternativo e dominante de sociedade e ciência, que permite ao último manter-se hegemônico, ocultando o caráter social e político dos problemas que criou e não soube solucioná-los.

Segundo Silva (1995) ao se propor diálogo com as manifestações culturais e atuar no sentido da produção cultural, devemos compreender as relações de poder, os interesses econômicos e as estratégias de controle para não utilizarmos nossos conhecimentos, servindo apenas de instrumento pedagógico, colaborando com a fragmentação, isolamento e embrutecimento dos sujeitos e manutenção do quadro educacional brasileiro. Podemos tornar as práticas pedagógicas mais potentes, ao compreender os processos de aprendizagens que

---

acontecem em contextos diversos, a partir da participação, da experiência, contribuindo para que o currículo aponte na direção da prática social.

As abordagens cognitivas da aprendizagem elaboram divisões problemáticas entre mente e corpo, sujeito e sociedade, cultura e aprendizagem nas quais, o que quer que seja considerado em um dos termos é distinto e separado do outro. As duas tradições teóricas ortodoxas são reunidas na instituição da escola – um local privilegiado para a produção da hegemonia, que também inclui o aparato institucional, político e social para a produção de explicações teóricas de ambos.

Ao se propor uma relação entre educação e experiências culturais de lazer, não podemos perder de vista que o trabalho produtivo seja orientador das ações nesse campo. Quando se precisou educar e formar os sujeitos ideais que atendessem aos interesses do sistema de produção, aconteceu um distanciamento das dimensões humanas da vida, onde tempo de lazer e o do trabalho passaram a se constituir em campos opostos de interesse, e a educação na forma escolar, se constituiu enquanto mecanismo de manutenção do sistema assumindo para si a missão de ensinar, instruir, adestrar.

A luz da sociologia e da antropologia hoje se torna possível que as crianças passam a ser compreendida em sua totalidade e nas relações sociais e de aprendizagem. Não como consumidoras passivas, mas como sujeitos criadores da própria cultura. As culturas infantis são desse modo escrita e reescrita entre a forma escolar, a interação entre pares e gerações, a partir da ação imaginativa no mundo. A constituição da cultura da criança passa por suas experiências culturais, de lazer, de festas e rituais religiosos, do brincar. Considerar a criança enquanto um ser social pleno, implica na capacidade de produção simbólica por parte dessas crianças, a partir de suas relações e crenças em sistemas organizados, isto é em cultura. Possuem capacidade de interagir em sociedade e de atribuir significados as suas ações.

Os modos de vida da criança se caracterizam pela heterogeneidade, onde não se pode deixar de lado as diferentes realizações do processo de produção de sentido e a pluralidade dos sistemas de valores, de crenças e representações sociais das crianças. Estão inseridas em contextos diversos, participando de manifestações culturais, aprendendo, ensinando e ocupando papéis sociais.

---

A alteridade da infância constitui um elemento de referência do real que se centra em uma análise concreta da criança como atores sociais, a partir de um ponto de vista que recusam lentes interpretativas propostas pelas ciências modernas, a qual tematizou as crianças predominantemente como estado em uma situação de transitoriedade e dependência.

Segundo SARMENTO (2003), o brincar é reflexo da cultura da infância, sendo considerado enquanto uma atividade social humana, que compõem contextos sociais e culturais diversos, a partir dos quais, as crianças criam e recriam a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Uma diferença, entre as crianças e os adultos ao brincar, é que parece não haver para as crianças, uma separação entre o brincar e fazer a coisa seria, entre o ócio e o negocio, entre trabalho e lazer. O brincar é condição da aprendizagem, do encontro, acompanhando a criança em diversas fases da construção de suas relações sociais.

## **CONCLUSÕES**

No processo de reelaboração do projeto de pesquisa definiu-se por direcionar o olhar para a atuação do Brincante, tal como se deu a constituição desse campo de atuação e as perspectivas apontadas desde então.

A Revisão bibliográfica focou em compreender o processo de formação e atuação profissional e da educação para e pelo lazer como discutido por Marcellino, (1987), além de pensar nas propostas de Victor Andrade de Melo, (2006), no campo da animação cultural. Penso ainda em trazer os estudos de Lave e Wenger, (1991), que tratam da aprendizagem situada na prática.

Na tocante a Pesquisa exploratória. Existe um campo de atuação ocupado pelos Brincantes, que aprendem e ensinam elementos da cultura da infância. Na cidade de belo horizonte, existe um apontamento da constituição desse campo, a partir de ações individuais, como festivais e encontros para brincar, que posteriormente desencadeou ações no campo das políticas públicas.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. A In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Orgs) **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. P. 39-64.
- GIROUX, H. Praticando Estudos Culturais em Educação. In: Silva, T. T. (Org.) **Alienígenas na Sala de Aula: Uma introdução aos Estudos Culturais em Educação**. Pag. 85 a 103. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003 [1925].
- MORAES, A. Z. **Educação Infantil: Uma Análise das Concepções de Criança e de sua Educação na Produção Acadêmica Recente (1997-2002)** 2005. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Educação– Universidade Federal De Santa Catarina. 2005.
- SANTOS, E. P. **Gil Amâncio e Encontros: processos educativos, cultura negra, intervenção de mestres e convivência**. 2008. 362 f. Tese (Doutorado) - Pós-graduação em Educação– Universidade Federal De Minas Gerais. 2008.
- SILVA, T.T. **Alienígenas na Sala de Aula: Uma introdução aos Estudos Culturais em Educação**. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2005, p.243.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. SP: Ed. Papirus, 1987.
- LAVE, Jean e WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Nova York: Cambridge University Press, 1991.
- MELO, V. A. **A Animação cultural: Conceitos e Propostas** SP: Papirus, 2006.

---

## O lazer como proposta de intervenção na saúde mental: um relato de experiência

Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi<sup>1</sup>

Ludimila Canário da Silva Barreto<sup>2</sup>

Clara Lemos Emrich<sup>3</sup>

Marina Leroy Alves Matos<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional, como profissão que se debruça sobre o cotidiano prático dos sujeitos, compreende o lazer como um elemento central da vida. Para o terapeuta ocupacional, as vivências de lazer contribuem na construção do processo de saúde dos sujeitos, pois é elemento organizador da rotina (AOTA, 2014).

O Sistema Único de Saúde (SUS), como política que operacionaliza a oferta em saúde no Brasil, possui nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) a organização prioritária no cenário nacional. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por diferentes equipamentos que provêm suporte no âmbito da saúde mental, é a organização dos serviços de saúde mental especializados ou não (BRASIL, 2019). As Residências Terapêuticas (RTs) são dispositivos da RAPS destinados a acolher sujeitos que passaram por longos períodos de institucionalização. Têm, por objetivo principal, o papel de reinserir estes sujeitos no espaço urbano, a partir da criação de um cenário de convivência, laços afetivos e de reconstrução de referências (BRASIL, 2011). Dentre as dificuldades observadas no processo de reinserção destes sujeitos no cenário

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos do Lazer. Endereço: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, sl. 3119, Pampulha. Endereço eletrônico: [arp.tomasi@gmail.com](mailto:arp.tomasi@gmail.com)

<sup>2</sup> Terapeuta ocupacional, mestranda em Estudos da Ocupação. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Endereço eletrônico: [ludicsilva@gmail.com](mailto:ludicsilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de terapia ocupacional da UFMG. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG – Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha. Endereços eletrônicos: [claralemos.bh@gmail.com](mailto:claralemos.bh@gmail.com); [mleeroyam7@gmail.com](mailto:mleeroyam7@gmail.com).

---

urbano, a diminuição do leque de possibilidades de vivências de lazer dentro e fora das residências, em larga medida devido aos prolongados períodos de confinamento em hospitais psiquiátricos, vem sendo sistematicamente observada como questão central no cotidiano prático dos moradores.

O curso de terapia ocupacional da UFMG, por meio da disciplina de Prática Clínica em Terapia Ocupacional II, atua junto à equipe e aos moradores das RTs no sentido de (re) construir o cotidiano prático destes sujeitos. Este trabalho tem, então, o objetivo de apresentar uma intervenção em terapia ocupacional no âmbito do lazer em uma RT do município de Belo Horizonte

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizado um processo de coleta de informações e avaliação por meio de observação direta da rotina da residência e a partir de diálogos com os moradores e trabalhadores da casa (cuidadoras e estagiários). Estabeleceu-se, então, que a casa em questão apresentava baixo nível de participação social (AOTA, 2014) dos moradores na casa. A partir destas informações, foi delineado o objetivo de construir um espaço de convivência na área do quintal, com uma horta suspensa e um jardim. Para operacionalizar este objetivo, duas discentes do curso, regularmente matriculadas na disciplina supracitada, realizaram intervenções utilizando a abordagem do acompanhamento terapêutico (AT). Esta abordagem é um dos recursos utilizados para produzir intervenções junto à população com transtornos mentais. Para Ferro et al. (2018, p.66) o AT “insere-se neste contexto [da saúde mental] destinando ações das mais diversas ordens para proporcionar acompanhamento às diferentes demandas dos indivíduos com transtorno mental e ao resgate de sua subjetividade”.

Para a construção da intervenção, foram realizados encontros semanais com os moradores da residência, com duração média de três horas, sob supervisão técnica da terapeuta ocupacional responsável pela RT e do professor da disciplina.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos três encontros iniciais, o ponto que mais chamou a atenção em relação à rotina da casa foi que, apesar da convivência diária dos moradores, praticamente não havia interação entre eles. Durante as conversas, no período de coleta de informações e das observações de avaliação, também foi possível constatar atritos individuais entre aqueles sujeitos, embora não tenham sido identificadas, à época, as causas do conflito. Da mesma forma, percebeu-se interesse por parte de moradores na vivência de uma atividade de lazer, apesar de informações prestadas pelas cuidadoras de que os moradores tendem a não aceitar as proposições.

Neste sentido, conforme aponta a Kielhofner (2006), cabe destacar que as atividades de lazer, na medida em que são ocupações, possuem potência para produzir transformações importantes na estruturação da rotina, considerando que a ocupação faz parte de um processo histórico, que compreende não apenas a história de vida individual, mas coletiva dos sujeitos, de tempos passados e presentes, inclusive contribuindo na determinação da própria construção histórica atual dos sujeitos.

No intuito de determinar se os moradores seriam capazes de permanecer em um mesmo espaço e vivenciar atividades conjuntas, já que havia sido selecionada a intervenção de construção de uma área de convívio, foram utilizadas duas atividades avaliativas: o preparo de um lanche em comum - cachorro quente - e um passeio ao *shopping* para ir ao cinema.

Relativo à primeira intervenção, houve o interesse de dois moradores, que normalmente são os que se engajam nas atividades, em irem ao supermercado com as discentes, para a compra dos ingredientes. A intenção, além de fazer as compras para a atividade, era a preparação conjunta do lanche, o que não foi possível devido ao tempo despendido no processo de compras e o tempo restante do dia de Prática. No entanto, ao finalizar o preparo do lanche, cinco dos oito moradores sentaram-se à mesa para comer juntos, o que foi relatado como incomum pelas cuidadoras da RT.

A segunda intervenção, a ida ao cinema, foi proposta pela referência técnica da RT. Para esta intervenção, quatro dos oito moradores da residência se

---

dispuseram. Foi acordado que os próprios moradores escolheriam o filme em conjunto mas, para esta etapa, apenas um deles manifestou interesse em assistir a algum dos filmes em cartaz, sendo seguido pelos demais. Após o término da sessão, todos dirigiram-se para a praça de alimentação para um lanche. Nesta intervenção foi possível, novamente, observar que a atividade de lazer foi mediadora do processo de interação dos moradores, que participaram ativamente da proposta e construíram, conjuntamente, um momento de divertimento.

Dado o sucesso das propostas anteriores, colocou-se em prática a construção do espaço de convivência, propriamente dito. Para a construção deste espaço, foi conversado individualmente com cada morador, no sentido de encontrar uma temática contextual que fosse de interesse comum dos moradores ou que se aproximasse o suficiente deste interesse. Segundo Ferigato et al. (2016), as residências terapêuticas são espaços nos quais os moradores podem ter suas coisas, seus pertences e, desta forma, expressar seus desejos e sua subjetividade.

Este ponto é de fundamental importância, se considerarmos: 1) o desserviço prestado a estes sujeitos durante o período de internamento nos hospitais psiquiátricos e; 2) a subtração de direitos, individualidades e coletividades durante este período. Desta forma, foi construída a ideia de um jardim com uma horta em um espaço que seria composto de várias coisas de interesse dos moradores.

Inicialmente, então, foi elaborado o projeto do espaço, em parceria com os moradores: este espaço deveria conter um jardim e uma horta. Para o jardim, foi selecionado o plantio de uma muda de flor do tipo cravina. Para a horta, foram selecionados os temperos cebolinha, manjericão e salsinha, demandados pelos moradores da RT e, além disso, sementes de babosa, ora-pro-nóbis e mamão, proposto pelas discentes.

Além do jardim e da horta, os moradores apresentaram as demandas de redes para descanso e um gol com bola. Os materiais pensados na construção foram garrafas PET, canos de PVC ou vasilhinhos, para o plantio da horta. Ainda, utilizou-se um *pallet* que foi aproveitado de sacolão, que foi concebido, inicialmente, para ser utilizado como suporte para colocar os vasos previamente

---

utilizados, para a construção de bancos ou que tivessem atribuídos outros usos, de preferência dos moradores.

Foi sugerido que o *pallet* fosse pintado ou enfeitado, no sentido de proporcionar uma ornamentação e uma maior possibilidade de apropriação do espaço pelos sujeitos. Esse processo foi proposto aos moradores e apenas três aderiram, cada um da sua maneira. A escolha dos materiais foi um fator importante para este processo, considerando que o orçamento para a construção do espaço de convivência era de responsabilidade compartilhada entre as discentes que propuseram a intervenção e, por esta razão, foi limitado. Por outro lado, é possível considerar que, apesar do orçamento limitado, foi garantido o lazer, conforme previsto no texto constitucional (BRASIL, 1988). Esta consideração é das mais importantes, pois em diferentes medidas a vivência do lazer pode ser influenciada pela questão financeira.

Este é um fator crucial, na medida em que, por vezes, a vivência do lazer está atrelada à determinadas condições de existência que são da própria atividade, conforme apontado por Tomasi (2018). Neste caso, pensar determinadas práticas de lazer é, também, pensar em elementos que a envolvem contextualmente. Neste sentido, não afirma o autor que apenas um componente contextual da atividade determinará se o sujeito vai vivenciá-la ou não, mas sim um conjunto de fatores que permitam ao sujeito vivenciar determinadas atividades de lazer.

Ao iniciar a atividade, todos os moradores da RT foram convidados a participar e os que se interessaram, aderiram a atividade. Inicialmente, foi possível observar que não houve adesão à atividade. Sendo assim, as discentes prepararam o material e deram início à montagem do espaço. Gradativamente, os moradores foram se agregando às discentes, participando da construção do espaço de convivência, cada um a seu modo: seja na construção direta do espaço junto às discentes ou na participação indireta, apenas estando presentes durante a atividade.

Esta autonomia na decisão sobre como participar do processo é elemento central para pensar o lazer como processo de intervenção. Ribeiro (2017) aponta que produzir autonomia em saúde mental é construir com o sujeito, de forma constante, outras relações entre o próprio sujeito, sua psique e a sociedade que o

---

cerca, estabelecendo autoconhecimento e escolhas reais, pautadas na vida real e no cotidiano prático. Esta linha de pensamento potencializa, enormemente, o caráter transformador e libertador do lazer, na mesma medida em que o coloca como uma das possíveis ferramentas a serem utilizadas em intervenções no campo da saúde, no sentido da produção de movimentos para superar as diversas dificuldades encontradas no cotidiano (CAPONI, 1997).

Por fim, a construção do espaço se materializou. Percebeu-se que os moradores assumiram a tarefa da manutenção da horta, principalmente a etapa de rega das plantas. Outras percepções foram também constatadas, como a relação entre a forma de manutenção do espaço e as condições do clima (p.ex. ao chover a etapa de rega não seria necessária). Os *pallets*, pensados inicialmente como suporte, passaram a ser utilizados como bancos, o que indica que os residentes se apropriaram do espaço e já o estão utilizando de forma autônoma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para terapeutas ocupacionais o lazer é ocupação. Portanto, pensar uma intervenção a partir do lazer, significa propor uma reestruturação no cotidiano prático dos sujeitos. Ao permanecer por períodos prolongados em internamento nos hospitais psiquiátricos, os moradores das RTs tiveram comprometida a sua capacidade de escolher suas práticas de lazer, em larga medida devido à supressão dos seus desejos, uma das características do confinamento.

Esta intervenção contribuiu na construção da subjetividade de cada um dos moradores, na medida em que os sujeitos passaram a se apropriar da própria casa e a reconhecer seus desejos e demandas. Além disso, foi benéfica para a convivência entre os moradores, de maneira que as interações entre eles se tornaram mais frequentes, ainda que de forma sutil e subjetiva, o que significa que o objetivo da intervenção foi atingido.

A construção da autonomia foi outro resultado alcançado. Ao respeitar o desejo e a possibilidade de cada morador para envolver-se na atividade ou não, contribuiu-se na construção da identidade e da individualidade dos moradores.

Por fim, pode-se afirmar, com alguma tranquilidade, que o lazer possui elevada potência de produzir transformações. Na saúde mental, este potencial

---

transformador agiu em favor de sujeitos que, expostos a um modelo de intervenção em saúde arcaico e opressor, tiveram subtraídas possibilidades de escolha e de exercer sua autonomia

Nesta intervenção, os resultados foram além do previsto. Esta percepção, então, permite a afirmação inequívoca que a associação entre lazer e saúde mental é um campo com vastas possibilidades de exploração.

## REFERÊNCIAS

AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 3rd Edition. **The American Journal of Occupational Therapy**, mar./apr., v.68, sup.1, p. S1-S48, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível

em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

Acesso em 29 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica** nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS. Disponível em:<[https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2019/02/11\\_23\\_14\\_123\\_Nota\\_Te%CC%81cnica\\_no.11\\_2019\\_Esclarecimentos\\_sobre\\_as\\_mudanc%CC%A7as\\_da\\_Politica\\_de\\_Sau%CC%81de\\_Mental.pdf](https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2019/02/11_23_14_123_Nota_Te%CC%81cnica_no.11_2019_Esclarecimentos_sobre_as_mudanc%CC%A7as_da_Politica_de_Sau%CC%81de_Mental.pdf)>. Acesso em 28 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria** nº 3.090 de 23 de dezembro de 2011. Brasília, 2011. Disponível em:<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3090\\_23\\_12\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3090_23_12_2011.html)>. Acesso em: 25 out. 2019.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 287-307, 1997. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n2/v4n2a05.pdf>>. Acesso em 31 out. 2019.

FERIGATO, S.; BALLARIN, M. L.; MARCOLINO, T.; INDIANNI, S. As residências terapêuticas e a clínica do cotidiano: contribuições da terapia ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 1, p. 80-87, 1 jul. 2016. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/98242>> Acesso em 29 out. 2019.

FERRO, L.F., MARIOTTI, M.C., HOLANDA, A.F., NIMTZ, M.A. Acompanhamento terapêutico em saúde mental: estrutura, possibilidades e desafios para a prática no SUS. Phenomenological studies - **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v.24, n.1, p. 66-74, 2018. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v24n1/v24n1a08.pdf>>. Acesso em 29 out. 2019.

KIELHOFNER, G. **Fundamentos conceptuales de la Terapia Ocupacional**. Buenos Aires, Editorial Medica Panamericana, 2006, 304p.

RIBEIRO, R.C.F. **Experiências autonomistas em saúde mental: possibilidades de empoderamento**. 2017. 196f. Tese (doutorado em Psicologia) - Faculdade de

---

Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

TOMASI, A.R.P. **Da panela ao copo: a produção de cerveja caseira como prática de lazer.** 2018. 190f. Tese (doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

**Programação científica**  
**Conferências e Mesas Redondas**

**25/11 (segunda-feira)**

**12:30 às 13:30** – Credenciamento

**13:30 - Abertura:** Prof. Gustavo Côrtes, Profa. Christianne Luce Gomes, Profa. Raquel da Silveira, Doutorando Emerson Campos

**14:00 às 15:45 – Conferência:** Estudos Culturais, Gênero e Lazer

**Palestrante:** Dagmar E. Meyer

**Mediadora:** Marlucy A. Paraiso

**16:00 às 18:00** - Apresentação de trabalhos em Mesas Temáticas

**18:00** – Programação cultural

**26/11 (terça-feira)**

**08:30 às 10:15 – Mesa Redonda:** Lazer e Natureza

**Palestrantes:** Carmen L. Soares e Astrid Bibiana

**Mediadora:** Maria C. Rosa

**10:30 às 12:30** – Apresentação de trabalhos em Mesas Temáticas

**12:30 às 13:30** – Almoço

**14:00 às 15:45 – Mesa Redonda:** Futebol, Ideologia e Resistência

**Palestrantes:** Felipe T. Paes Lopes e María Verónica Moreira

**Mediador:** Silvio R. da Silva

**16:00 às 18:00** – Apresentação de trabalhos em Mesas Temáticas

**18:00** – Lançamento de livros

**27/11 (quarta-feira)**

**08:30 às 10:15 – Mesa Redonda:** Lazer e Mídias Audiovisuais

**Palestrantes:** Márcio Telles e Mariana Mól Gonçalves

**Mediador:** Rafael F. Soares

**10:30 às 12:30** – Apresentação de trabalhos em Mesas Temáticas

**12:30 às 13:30** – Almoço

**14:00 às 15:45 – Conferência:** Lazer e Políticas Sociais: Desafios Atuais

**Palestrante:** Carla B. Ladeira Carneiro

**Mediadora:** Luciana A. Costa

**16:00 às 18:00** – Apresentação de trabalhos em Mesas Temáticas

**18:00** – Encerramento

## COMUNICAÇÕES ORAIS EM MESAS TEMÁTICAS

**DIA 25/11/2019 – Sala 3098 – 16h às 18h**

**Mesa temática:** *Lazer, Formação e Atuação Profissional*

Coordenação: Profa. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

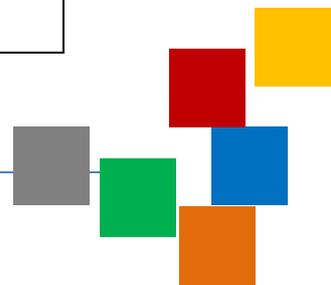
<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
O PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DO LAZER (PPGIEL)	Renan Monticeli Furtado
ESPORTE E LAZER: UM ESTUDO DOS EGRESSOS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESORTIVA E DE LAZER DO IFRN - CAL	Aniele F. S. de Assis Moraes; Daniel L. Freire; Lucas I. de O. Varela; Thais D. Silva
CURRÍCULO PRESCRITO E CURRÍCULO VIVIDO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS ESPECIALISTAS EM GPPELE	Kleilton Nascimento Pereira; Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONSTRUÇÃO DE SABERES NO CAMPO DO LAZER: UM ESTUDO COM OS AGENTES SOCIAIS DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE	Maria Aparecida Dias Venâncio; Hélder Ferreira Isayama
TRAJETÓRIAS, SABERES, COMPETÊNCIAS E AÇÕES DO GESTOR PÚBLICO DE ESPORTE E LAZER NO MINISTÉRIO DO ESPORTE (2003-2018)	Ana Elenara da Silva Pintos; Hélder Ferreira Isayama
ANIMAÇÃO TURÍSTICA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO: O CASO SANTA CLARA ECO RESORT	Camila Esteves; Ana Paula G. Santos Oliveira

**DIA 25/11/2019 – Sala 3101 – 16:00 às 18:00 h**

**Mesa temática:** *Lazer, Gênero e Grupos sociais*

Coordenação: Profa. Dra. Marcília de Sousa Silva

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
ESTUDOS DE GÊNERO NO LAZER: PROBLEMÁTICAS E ANÁLISES	Verônica Toledo Ferreira de Carvalho; Julia Drumond Cunha
MULHERES, GÊNERO E LAZER EM PESQUISAS	Cláudia Regina Bonalume



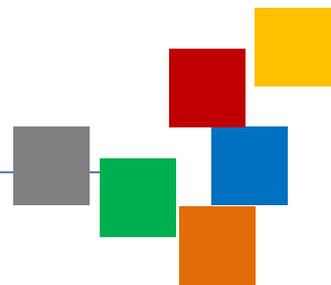
O DIREITO AO LAZER DAS MULHERES	Claudia Regina Bonalume
A APROPRIAÇÃO DO LAZER PELAS MULHERES PARTICIPANTES DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) NO ALTO SERTÃO PRODUTIVO DA BAHIA: O CASO DE GUANAMBI	Keila Souza Pereira Oliveira; Nadson Santana Reis
REFLEXÕES SOBRE O LAZER E A MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE - MG	Jordania de Oliveira Eugenio
FAVELA E MÍDIA: O LAZER COMO RESSIGNIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO NOTICIADO	Diogo Silva do Nascimento

**DIA 26/11/2019 - Sala 14 - 10:30 às 12:30 h**

**Mesa temática: Lazer e História**

Coordenação: Prof. Dr. Cleber Dias

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
O IDEAL DE MODERNIDADE E PROGRESSO: OS DIVERTIMENTOS URBANOS EM DIAMANTINA (1875-1910)	Ronaldo Flaviano de Souza Junior
DESENVOLVIMENTO RURAL E O SURGIMENTO DE NOVAS MODALIDADES DE ENTRETENIMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE OLIVEIRA, MINAS GERAIS, 1888-1920	Daniel Venâncio de Oliveira Amaral ; Cleber Dias
CIRCOS, FERROVIAS E REPERTÓRIOS LÚDICOS: ESPETÁCULOS CIRCENSES NOS CAMINHOS DA ESTRADA DE FERRO OESTE DE MINAS	Rosana Daniele Xavier; Daniel Venâncio de Oliveira Amaral
ELAS SE DIVERTEM (BARBACENA - MG, 1914 A 1931)	Igor Maciel da Silva; Maria Cristina Rosa
LA DANZA ESCÉNICA DEL THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO DE 1939-1945 Y SU IMAGINÁRIO CONSTRUÍDO A TRAVÉS DE LA PRENSA	Karla Ysolina Uriarte Torres
“FORÇA PELA ALEGRIA” OU O LAZER SOB O JUGO TOTALITÁRIO – O CASO DA ALEMANHA NAZISTA	Elcio Loureiro Cornelsen



**DIA 26/11/2019 – Sala 3101 – 10:30 às 12:30 h**

**Mesa temática: Lazer e Diversidade**

Coordenação: Profa. Dra. Denise Falcão

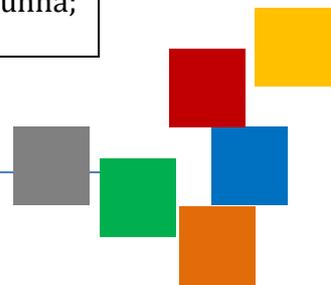
<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
COMPLEXO DE DIVERSÕES GUAICURUS - LAZER, SEXO E O DESIGN ATRAENTE QUE ESTIMULA CURIOSIDADE E DESEJO	Rafael Rodrigo dos Santos
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA LAZER E LGBT VEICULADA NO PORTAL DE PERIÓDICOS E CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES	Emerson Araújo de Campos; Ana Cláudia Porfírio Couto
A POPULAÇÃO LGBT NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER DO PODER EXECUTIVO DO ESTADO DE MINAS GERAIS	Luiza Cupertino Xavier da Silva
AS DANÇAS DE SALÃO QUEER/GAY/LIVRES COMO ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA	Jose Manuel Alvarez Seara

**DIA 26/11/2019 – Mini auditório – 16:00 às 18:00 h**

**Mesa temática: Lazer, Futebol e Torcer**

Coordenação: Profa. Dra. Marina de Mattos Dantas

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
FUTEBOL, LAZER E PATRIMÔNIO	Rafael H. Teixeira-Da-Silva
CAMPEÕES, ANJOS OU IMORTAIS? ÍNDICES PARA UMA MEMÓRIA SOCIAL DO BRASIL	Thiago Carlos Costa
FUTEBOL NA TV: VIVÊNCIA DE LAZER PARA QUEM ESTÁ DISTANTE DOS GRANDES CENTROS	Mateus Alexandre Silva
O FUTEBOL COMO POSSIBILIDADE DE LAZER NA PERIFERIA	Felipe Vinícius de Paula Abrantes; Silvio Ricardo da Silva
A PRÁTICA DE CHEERLEADERS: UMA MODALIDADE DE ESPORTE OU LAZER PELA VISÃO DAS “AS MAIS	Anny K. da R. Martins; Danielle C. G. de Sousa; Maralice B. da Cunha; Marta de S. Camara;



QUERIDAS” DO ABC FUTEBOL CLUBE/RN	Vívian S. B. Gomes
A FALÁCIA DA INFLUÊNCIA DO GÊNERO DA MODALIDADE ESPORTIVA NO TORCER: UM OLHAR SOBRE A DINÂMICA PSICOFISIOLÓGICA DAS EMOÇÕES	Gabriela Baranowski Pinto; Vitor Leandro da Silva Profeta; Dimitris Xygalatas

**DIA 26/11/2019 – Sala 13 – 16:00 às 18:00 h**

**Mesa temática: Lazer e Turismo**

Coordenação: Profa. Dra. Ana Paula G. Santos de Oliveira

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
COLÔMBIA TURÍSTICA: ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE BRASILEIROS ACERCA DO TURISMO EM TERRITÓRIO COLOMBIANO	Natalia Gutierrez Carmona; Luciano Pereira da Silva
HOSTELS BELORIZONTINOS E LISBOETAS: UM PANORAMA ACERCA DA OFERTA DAS PRÁTICAS DE LAZER	Joyce Kimarce do Carmo Pereira
A INSERÇÃO DO FESTIVAL FEIRA PRETA NO CALENDÁRIO DE TURISMO DE EVENTOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: O CAPITAL INTELLECTUAL COMO FORÇA PROPULSORA NA “DIFUSÃO” DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO NEGRA	Vanderleia Ricardo da Silva; Reinaldo Miranda de Sá Teles
LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DE CONTEÚDO DO REVIEWS ONLINES NO TRIPADVISOR DO BOULEVARD OLÍMPICO	Valério Rodrigues de Souza Neto; Jean Pereira Viana; Cindy Anne Melo de Araújo; Beatriz de Santana Lins
O CICLOTURISMO NO CAMINHO DA FÉ	Roberto Marin Viestel; Maria Cristina Rosa
REFLEXÕES SOBRE AS (DES) INTERAÇÕES ENTRE ESPORTE E A PROMOÇÃO DO TURISMO LOCAL: O CAMPEONATO MINEIRO DE TAEKWONDO NA CIDADE DE MARIANA	Namuetcha S. Ricado; Ana Paula G. S. Oliveira

**DIA 27/11/2019 – Mini auditório – 10:30 às 12:30 h**

**Mesa temática:** *Lazer e Mídias audiovisuais*

Coordenação: Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
PODE O CINEMA MUDO EDUCAR?	Igor Maciel Da Silva
ALGUNS DADOS DO CONSUMO DE CINEMA NO BRASIL: DEMOCRATIZAÇÃO À VISTA?	Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior
DESAFIOS NA TELA: ALGUNS IMPACTOS DO CINEMA NO TURISMO	Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior
TURISMO E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA LATINO-AMERICANA	Juliara Lopes da Fonseca
ATUAÇÃO DAS FILM COMMISSIONS DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO CAMPO DO TURISMO CINEMATOGRAFICO	João Lucas de Almeida Campos
LAZER E CINEMA: UM OLHAR ACERCA DA “HOSPITALIDADE E “GASTRONOMIA” EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS DO PROGRAMA FILME EM MINAS	Christianne Luce Gomes; Joyce Kimarce do Carmo Pereira; João Lucas Campos; Flavienne Couto

**DIA 27/11/2019 – Sala 2106 – 10:30 às 12:30 h**

**Mesa temática:** *Lazer, Festa e Dança*

Coordenação: Profa. Dra. Gabriela Baranowski Pinto

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: AS POSSIBILIDADES DO LAZER NA FESTA DO DIVINO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS	Ronaldo Flaviano de Souza Junior
LAZER E FESTA: PRÁTICAS SOCIAIS LOCAIS	Leonardo Toledo Silva; Gabriel Vitor de Melo Souza
LAZER E JUVENTUDE: AS APARELHAGENS DE BELÉM DO PARÁ, OS CAMINHOS DOS ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE LAZER E A	Mauro Costa Rodrigues

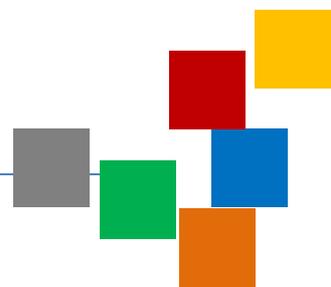
INFLUÊNCIA SOBRE A JUVENTUDE NA CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE REGIONAL	
JUST DANCE: O BUG COMO UMA DIMENSÃO INTERATIVA DO JOGO	Paola Luzia Gomes Prudente
O PROJETO “NOS PALCOS DA CIDADE” – DANÇA, EDUCAÇÃO E LAZER NA CIDADE DE BELO HORIZONTE	Telma Rodrigues

**DIA 27/11/2019 – Sala 2107 – 10:30 às 12:30 h**

**Mesa temática:** *Lazer e Experiências culturais*

Coordenação: Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
LAZER E BEM VIVER: O HABITAR DO INDÍGENA AKWÊ- XERENTE	Khellen Cristina Pires Correia Soares
UM PEDAÇO DA ÁFRICA EM BELO HORIZONTE: CORPO, ARTE E EXPERIÊNCIA CULTURAL	Genesco Alves de Sousa
CANTOS DE TRABALHO: UMA PRÁTICA ENTRE LAZER E TRABALHO	Jéssica Parreiras Marroques
LUTAS, GOZOS E MERCANTILIZAÇÃO NO CARNAVAL BELOHORIZONTINO (2010/2019)	Denise Falcão
CARNAVAL E FESTA POPULAR: “BLOCO AFRO” COMO POSSIBILIDADE RELAÇÕES CULTURAIS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE	Mateus Marçal Ferreira



**DIA 27/11/2019 – Sala 8 – 10:30 às 12:30 h**

**Mesa temática:** *Lazer e Políticas públicas*

Coordenação: Profa. Dra. Luciana Assis Costa

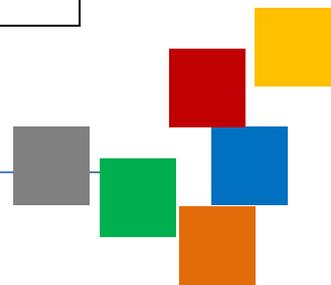
<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
O LAZER E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE	Flávia da Cruz Santos
DIREITO À CIDADE E DIREITO AO LAZER: DA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA	Renato Machado Saldanha
A ATUAÇÃO DO ESTADO PARA A CONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS EM BELO HORIZONTE: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PALÁCIO DOS ESPORTES NA PAMPULHA (1959-1980)	Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa; Elcio Loureiro Cornelsen
AS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER NA CIDADE DE NOVA LIMA - MG	Aládia Cristina Rodrigues Medina; Ana Cláudia Porfírio Couto
OS PARQUES PÚBLICOS URBANOS EM MONTES CLAROS-MG: POTENCIALIDADES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO LAZER NA CIDADE	Isabela Veloso Lopes Versiani; Rogério Othon Teixeira Alves; Maria Vitória Xavier Dias Rocha

**DIA 27/11/2019 – Sala 4 – 16:00 às 18:00 h**

**Mesa temática:** *Políticas, Programas e Projetos de Lazer*

Coordenação: Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
PROGRAMAS E PROJETOS DE LAZER NO RIO GRANDE DO NORTE E REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL: PRIMEIRAS IMPRESSÕES	Jaís Pereira da Silva; Aniele Fernanda Silva de Assis Morais
COMPREENSÕES DO LAZER PELOS COORDENADORES DE NÚCLEO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: MEDIAÇÕES IMPLICADAS NAS CAPACITAÇÕES DO PROGRAMA	Sheylazarth Ribeiro



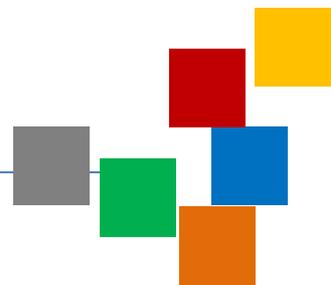
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS DE LAZER PARA A JUVENTUDE DO AGLOMERADO DA SERRA: TRAJETÓRIAS E EXPECTATIVAS	Carolina Drumond Porto Carreiro Caldas; Luciano Pereira da Silva
O PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE EM EVIDÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO E DIFUSÃO DO FOLCLORE	Jenifer Lourenço Borges Vieira
O LAZER PARA DEFICIENTES VISUAIS NOS ESPAÇOS DE BELO HORIZONTE	Natascha Stephanie Nunes Abade; Luciana Assis Costa

**DIA 27/11/2019 – Sala 3100 – 16:00 às 18:00 h**

**Mesa temática:** *Lazer, Educação e Participação Social*

Coordenação: Profa. Dra. Flávia da Cruz Santos

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(es)</b>
VISITAS FAMILIARES A MUSEUS DE CIÊNCIAS EM MOMENTOS DE LAZER: UM ESTUDO DE CASO	Luiza de Souza Lima Macedo
UM OLHAR SOBRE O LAZER NAS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	Lucilene Alencar das Dores; Juliana Araujo de Paula; Marcelle Triginelli Azzi
O LAZER NO ENTRELAÇAMENTO DOS TEMPOS E ESPAÇOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA	Renata Martins
TERRITÓRIOS DA ESCOLA: MAPEANDO ESPAÇOS HETEROTÓPICOS DE LAZER QUE POSSIBILITAM INFLEXÕES DE APRENDIZAGEM	Leandro Veloso Silva
O BRINCAR E AS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CONSTITUIÇÃO DA CULTURA DA INFÂNCIA	Rodrigo Soares Lima
O LAZER COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Alessandro R. P. Tomasi; Ludimila Canário da Silva Barreto; Clara Lemos Emrich; Marina Leroy Alves Matos



## **COMISSÕES DE TRABALHO**

### **Coordenação geral**

Christianne Luce Gomes

Maria Cristina Rosa

### **Coordenação geral de secretaria**

Danilo da Silva Ramos

### **Comissão Científica**

Ana Cláudia Porfírio Couto

Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira

Christianne Luce Gomes - Coordenadora

Cleber Augusto Gonçalves Dias

Cristiane Miryam Drumond de Brito

Diomira Maria Cicci Pinto Faria

Elcio Loureiro Cornelsen

Elisângela Chaves

Flávia da Cruz Santos

Hélder Ferreira Isayama

José Alfredo Oliveira Debortoli

Junior Vagner Pereira da Silva

Luciana Assis Costa

Luciano Pereira da Silva

Maria Cristina Rosa

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro

Rafael Fortes Soares

Raquel da Silveira

Silvio Ricardo da Silva

Simone Rechia

Tânia Mara Vieira Sampaio

Victor Andrade de Melo

### **Comissão de Avaliação**

Ana Cláudia Porfírio Couto - Coordenadora

Fábio Henrique França Rezende

Marlon Teodoro Silva

### **Comissão Editorial**

Christianne Luce Gomes

Maria Cristina Rosa

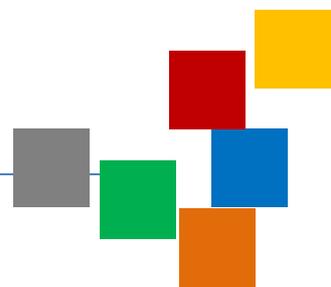
Flávia da Cruz Santos

Gabriela Baranowski Pinto

Marcene Rodrigues da Silva e Santos

**Comissão Organizadora**

Ana Elenara Pintos  
Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira  
Claudia Bonalume  
Cristiane Miryam Drumond de Brito  
Douglas Carvalho Rocha  
Elisângela Chaves  
Genesco Alves de Sousa  
Giovani Ferreira Santos  
Hélder Ferreira Isayama  
Jenifer Lourenço Borges Vieira  
Jéssica Marroques  
José Alfredo Oliveira Debortoli  
Joyce Kimarce do carmo Pereira  
Julia Drumond Cunha  
Juliana Araújo de Paula  
Karine Barbosa de Oliveira  
Khellen Cristina Pires Correia Soares  
Luciano Pereira da Silva  
Marcília de Sousa Silva  
Marcus Peixoto de Oliveira  
Maria Cristina Rosa - Coordenadora  
Mauro Costa Rodrigues  
Mateus Marçal Ferreira  
Poliana Gonzaga Rocha  
Rafael Rodrigo dos Santos  
Raquel Rocha Nunes  
Renan Monticeli Furtado  
Renata Cristina Simões de Oliveira  
Rodrigo Lage Pereira Silva  
Rogério Santos Porto  
Ronaldo F. Souza Junior  
Silvio Ricardo da Silva  
Telma Rodrigues  
Verônica Toledo Ferreira de Carvalho  
Vítor Lucas de Faria Pessoa



## Avaliação do Evento

Ana Cláudia Porfírio Couto

Fabio Henrique França Rezende

Marlon Teodoro Silva

### I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER - Evento

Comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação e 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - Universidade Federal de Minas Gerais

Ao longo dos dias de realização do colóquio foram realizadas avaliações conforme a programação do referido evento, além de uma planilha específica para avaliar o pré- evento.

Serão apresentados aqui os dados gerais extraídos dos formulários, os quais poderão ser consultados junto ao PPGIEL.

Ao longo dos 03 dias de evento tivemos os seguintes números de avaliados:

<b>Data</b>	<b>Tipo</b>	<b>Enviados</b>	<b>Respondidos</b>
25/11	Pré-evento	93	46
25/11	Período da tarde e programação cultural	93	37
26/11	Período da manhã e programação cultural	107	36
26/11	Período da tarde e programação cultural	117 + uso de qrcode	39
27/11	Todo o dia e programação cultural	117 + uso de qrcode	35

Podemos perceber que a adesão em torno de 30%, mesmo com o uso da tecnologia e a solicitação em todos os momentos do evento para que os participantes contribuíssem com a avaliação.

Em relação aos itens avaliados:

### **1 - PRÉ-EVENTO:**

A maioria das respostas apontou no item como mais positivo para os itens avaliados: divulgação, inscrição, credenciamento e cerimônia de abertura. Destacando alguns comentários:

Atrasou muito o início da primeira palestra, sobre gênero.

Problemas técnicos na abertura

Nas redes sociais, onde descobri sobre o evento, não houve divulgação de horários, cronograma.

Compreendo que o tempo para realização do evento foi curta, porém senti falta de uma maior publicidade nas instituições.

Acredito que para os próximos colóquios precisamos melhorar as questões técnicas do evento.

Excelente evento, ótima iniciativa, gratuito e acessível.

Evento excelente!! Que venham mais possibilidades de reconhecimentos.

Considerações , evento muito bom com uma logista muito bem organizada , com professores incríveis . sugestões trazer mais dados de forma clara sobre o assunto escolhido . Como de forma clara , gráficos representativos com números , imagens , fotos , noticias atuais .

Pouca divulgação e falta de informações.

Da inscrição, fiquei na dúvida se tinha dado certo porque a confirmação não foi imediata.

## 2- Avaliação

25/11/2019 – CONFERÊNCIA DE ABERTURA

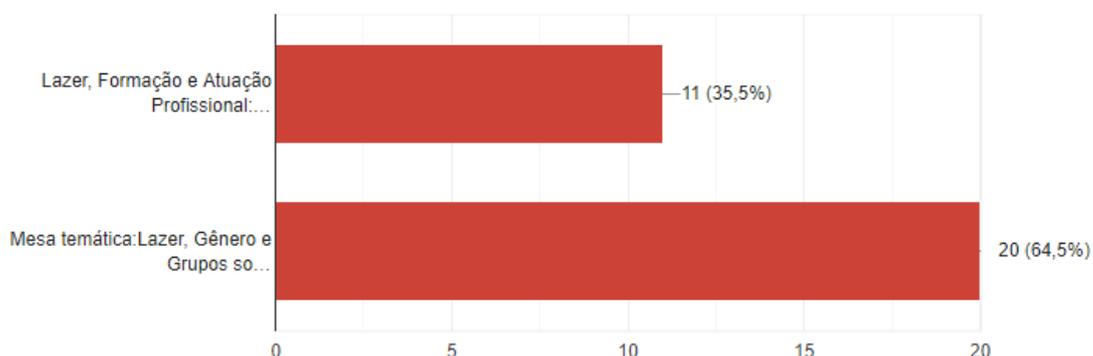
A maioria avaliou como mais positivo todos os itens relacionados à conferência de abertura, importante destacar que em muitos comentários faz-se menção às questões relacionadas ao sistema áudio visual do auditório. Comentários apresentados:

- Faltou um tempo para um café, antes das apresentações dos trabalhos
- Importantes contribuições foi dada pela palestrante para nós estudiosos do campo do lazer. Além disso, no contexto atual, importante trazermos a tona estes aspectos de discussão de gênero e cultura.
  - A grade de horário mal planejada, palestras densas e ventilação local aquém.
  - Melhorar o sistema de áudio do auditório

## 3 - Avaliação: 25/11/2019 – MESA TEMÁTICA

Qual a mesa temática você vai avaliar?

31 respostas



Conforme dados acima, a mesa que obteve uma maior participação foi a da temática relacionada ao gênero, em relação aos itens avaliados, a maioria avaliou como positivos e com grande interação entre eles possibilitando os diálogos, entretanto houve uma reclamação em relação ao pequeno espaço, uma vez que a sala não comportou todos que quiseram participar.

#### 4 – PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação foi bem positiva, a sugestão é que tenha programação todos os dias do evento.

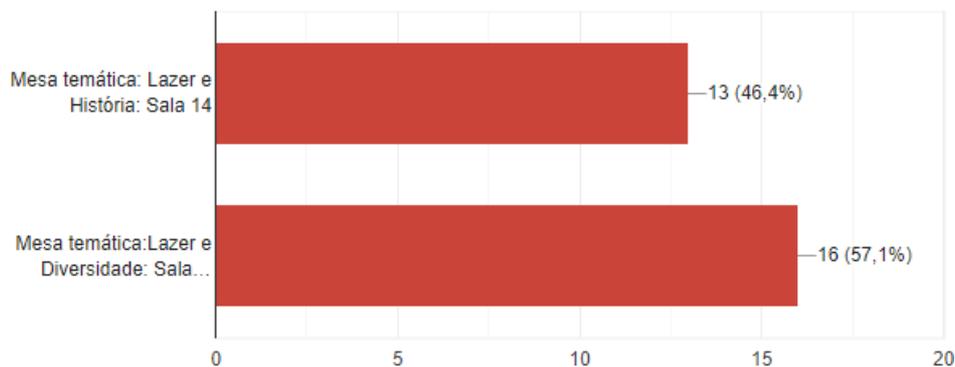
#### 5 – Manhã- MESA REDONDA

Importante ressaltar que 85% dos participantes da avaliação acharam a escolha do tema como pertinente e seguiram com um percentual alto na avaliação de toda a mesa. Não houve comentários extras ou sugestões.

#### 6 – Manhã – MESA TEMÁTICA

Qual a mesa temática você vai avaliar?

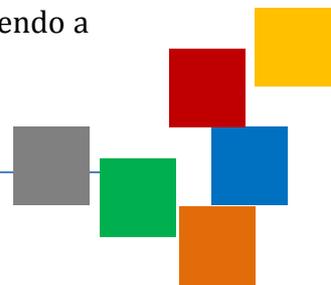
28 respostas



Neste período a participação nas mesas foi relativamente semelhante. Em relação aos itens avaliados os participantes gostaram dos trabalhos e dos outros itens avaliados. Poucos comentários adicionais, sendo que apenas uma pessoa mencionou o status dos trabalhos, por estarem alguns em andamento dificultando a compreensão.

#### 7 – Manhã – 26/11/2019 – MESA REDONDA

Os participantes avaliaram muito bem todos os itens, mas faz-se mister destacar que a escolha do tema novamente se destaca, com mais de 70% tendo a



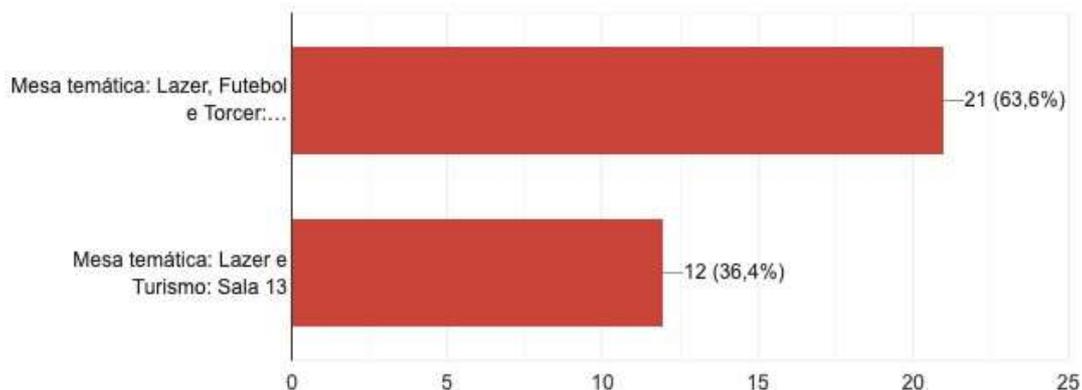
pertinência do tema como muito positiva, bem como a escolha dos palestrantes.

É recorrente o comentário acerca da infraestrutura do auditório, inclusive relacionado a estar muito pouco ventilado.

## 8 - TARDE - 26/11/2019 - MESA TEMÁTICA

### Qual a mesa temática você vai avaliar?

33 respostas



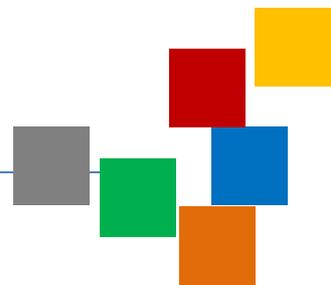
O que mais se destacou em relação à avaliação das mesas foi em relação ao tempo para apresentação, todos os outros itens foram avaliados como mais positivo.

## 9 - TARDE - 26/11/2019 - PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural foi muito bem avaliada, tanto a performance (90%) dos participantes como muito positiva, como o lançamento dos livros (87,5%), destaque, portanto que os participantes gostam e têm interesse neste tipo de intervenção ao longo do evento.

## 10 - MANHÃ e TARDE

O tema, bem como a escolha dos palestrantes foram considerados pertinentes, sendo bem avaliados pelos participantes. O que se destaca mais uma vez é a infraestrutura, sobretudo a dificuldade no uso dos microfones.

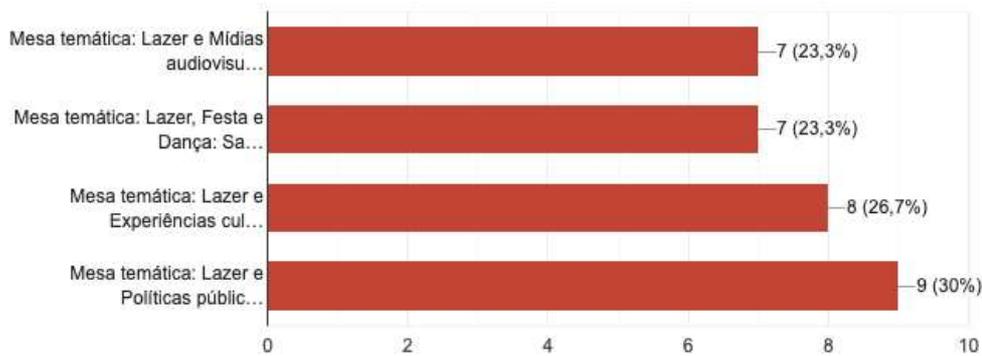


Em relação às mesas temáticas do período da manhã, as mesmas ficaram bem distribuídas entre os participantes e as avaliações foram boas para o todo o desenvolvimento das mesmas.

### Qual a mesa temática você vai avaliar?



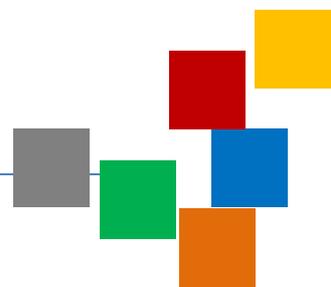
30 respostas



Em relação aos comentários e sugestões, tivemos um olhar diferenciado, com sugestão de que o colóquio se torne um evento na programação dos eventos de lazer: “que o evento seja anual, para a formação discente continuada. Assim como as trocas; Que o evento seja organizado com tempo maior para que artigos completos sejam submetidos para publicações em Anais, ou Anais associados as Revistas da RBEL, LICERE E FULIA, por exemplo, para incentivar a participação de pessoas de outras regiões”

Em relação à palestra do turno da tarde, manteve-se a avaliação no mesmo parâmetro que as anteriores, os participantes gostaram, julgando boa a escolha da palestrante, bem como pertinente o tema escolhido.

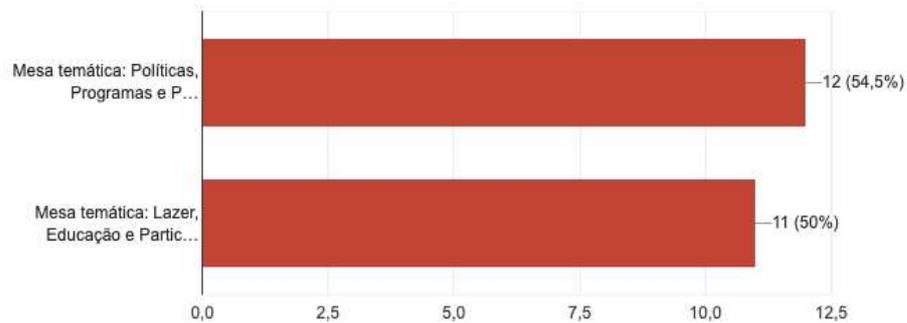
Em relação às mesas temáticas do turno da tarde, a escolha se deu dividida novamente, e com boa avaliação de todos os itens destacados.



### Qual a mesa temática você vai avaliar?



22 respostas



Em relação aos comentários gerais deste dia, os participantes sugeriram mais apresentações ao vivo e que ex-alunos do programa sejam convidados para mediar mesas ou mesmo realizar palestras. Por fim, sugeriram ainda, que o encerramento seja mais lúdico.

### CONCLUINDO

Se pensarmos em termos de percentual, tivemos aproximadamente 33% dos participantes contribuindo com a avaliação do evento, como pontos de destaque podemos elencar: o problema no auditório de som e ventilação, bem como de outros espaços que aconteceram as mesas temáticas. Importante ressaltar que a escolha dos temas foi de grande interesse e relevante para o público participante.

Não tivemos comentários acerca do modelo de avaliação que fora utilizado, assim não podemos inferir sobre o mesmo, apenas que não utilizamos papel.

Por fim, o comentário acerca da continuidade do Colóquio é uma sugestão que está aqui apresentada para futuras discussões acerca das atividades organizadas pelo PPGIEL, bem como um maior envolvimento dos ex-alunos do programa.

Belo Horizonte, 04 de dezembro de 2019.

